

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRECTOR

F. Fernandes Costa

Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 12

N.º 1325

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de julho de 1908

14.º ANNO

A OPINIÃO

Proclamavam os rotativos dirigentes — porque é justo afastar das responsabilidades d'elles as massas partidárias que os têm acompanhado — que a opinião publica se desinteressara já da questão politica, sendo evidente o decrescimento de forças do partido republicano. E diziam-no assim logo em seguida ao acontecimento de 1 de fevereiro, responsabilizando d'esta forma, e mais uma vez, o fallecido rei por tudo o que se havia feito.

Sobrevêm as eleições e evidenciado ficou que as forças republicanas subsistiam entusiasticas e ardentes, como o revelou essa extraordinaria campanha eleitoral, que foi o maior triumpho republicano até hoje. Abre-se o parlamento, e ei-los a clamar que o paiz não quer saber de questões politicas, pois só exige a discussão e votação de medidas salvadoras, de caracter economico e financeiro; que a nação se desinteressa da questão politica da forma de governo, achando-se muito feliz neste reinado novo d'um rei creança e innocente.

Surge a ardida e calorosa campanha parlamentar por parte dos deputados republicanos, que têm levantado o nome e o prestigio do parlamento, apaixonando vivamente a opinião publica.

O paiz tem seguido essa memorável campanha, com o interesse sempre vivo que despertam as altas questões de moralidade e justiça.

Levanta-se no parlamento, porque era inevitavel, o immoral escandaloso adeantamento; a opposição republicana e dissidente não consente numa fraudulenta liquidação de crimes, ei-los a gritar, os rotativos comprometidos, que a questão nada vale, que o paiz se não interessa nella e que a opposição só pretende embarçar a acção do parlamento.

Responde-lhes immediatamente o colossal comicio de Lisboa, em que a população da capital, representada por muitas dezenas de milhares de cidadãos, mostrou, iniludivelmente, que a questão dos adeantamentos tem de ser liquidada a toda a luz, e que os criminosos não de ser, pelo menos, relegados das suas funções publicas para situação em que não possam continuar a fazer ao paiz o mal que têm feito. E responde-lhes a provincia pela voz dos seus jornaes, e pelo consumo immenso dos jornaes republicanos de Lisboa, mostrando-lhes que se interessa vivamente por essa magna questão de moralidade, que é um reflexo das immoralidades do regimen.

Bem procuram elles, os adeantadores e os adeantados, embrulhar, mystificar, confundir, para ver se se livram das esmagadoras responsabilidades que os aniquillam. Não o conseguirão, porém, porque a opinião está bem desperta para os não deixar fugir incolumes pelas portas falsas das suas manobras parlamentares.

Para os condemnar bastaria a sua attitude, que envergonha os homens de bem, que os têm acompanhado até hoje...

Mas não de ser condemnados á plena luz do dia, sem subterfugios nem disfarces, quando se houver trazido a publico, sem hesitações, nem receios, a prova inconfundível de que ha largos annos este paiz tem estado a ser victima de concussionarios e venaes.

No desvairamento que os cega, loucos do medo de verem desnudadas na praça publica as mazellas que os cobrem, já incitam o governo ás prepotencias abusivas e despoticas para, pela violencia, esmagarem o partido republicano...

O partido republicano, o inimigo formidavel que se ergue na frente d'elles como um espectro sinistro a accusa-los e a apontar os crimes que os corroem!

Que ou elles nós esmagam, ou nós os esmagamos, dizem elles, afflicto; e assim o escrevem nos seus jornaes, o que significa a anciã vida do horror que os domina.

Sim, temem-nos, a nós, republicanos, os unicos que lhes mettem medo, porque nós somos o paiz, a nação, a consciencia publica, intemerata e incorruptivel.

Sentem-se perdidos, não na sua honra, que com ella bem se arranjam, mas nas suas situações pessoaes, estabelecidas atravez de largos annos de immoralidades e corrupções; e procuram defender-se... Defendendo o seu bom nome, o seu caracter, a sua honra ultrajadas? Promptificando-se a fazer estendal publico da sua vida honesta e limpa, acclarando a situação e mostrando que estão sendo ultrajados sem motivos, victimas de campanhas ineresseiras de caracter politico?

Não; furtando á opinião publica a sua vida publica; escondendo documentos, injuriando os accusadores, promovendo tumultos e appellando, em ultimo caso, para a violencia da força.

E entretanto vão clamando e barafustando que o que acontece é culpa dos republicanos... como se fossem estes os que têm mettido nos cofres publicos as mãos e os braços para corromper consciencias, comprar favores e servir amigos...

PELO 28

Foi collocado neste regimento o tenente-coronel, sr. Francisco Miranda Pinto da Rocha.

Foi promovido a alferes e aqui collocado, o sargento-ajudante, sr. Manuel Augusto Cesar de Oliveira.

Por falta de concorrentes não houve exames para musicos de 1.ª classe.

Foram transferidos, por assim o terem pedido, para o 18.º, o tenente-coronel, sr. Joaquim Peixoto; para o 7.º, o alferes, sr. Luiz Ferreira.

Foi promovido ao posto immediato, para o ultramar, o alferes sr. Brito Silva.

A junta de saúde deu por incapazes do serviço, os perfeitos da Escola Nacional de Agricultura, srs. Marcelino Rodrigues Paula e Antonio Rolim.

Ensino integral

IV

Educação intellectual

Em todos os graus d'ensino se faz ainda hoje um quasi constante apelo á memoria verbal. Despreza-se a colaboração tão efficaz da memoria visual, tactil, cinesthesica, etc.

Parece que a preocupação unica dos nossos pedagogos tem sido ensinar os novos a ler e escrever, o mais depressa possivel, para bem cedo lhes entregar muitos livros, numa serie sem fim. D'ordinario, obriga-se a fixar as imagens das palavras, e bem poucos se preocupam em fazer a verdadeira educação intellectual, aperfeiçoando pelo exercicio as funções psychicas de cada individuo.

E' inegavel que os processos d'ensino se transformam a olhos vistos. A differença do que se faz actualmente, para o que se fazia ha 15 ou 20 annos, é já muito notavel; mas estamos ainda bem longe de possuir um ensino que muito embora se não recomende pela sua organização geral, seja feito com a indispensavel extensão, pelos processos aperfeiçoados que a pedagogia especial e applicada ensina para cada ramo d'estudos. Muito se tem progredido nos ultimos annos decorridos, mas é preciso continuar com tenacidade a campanha travada em prol da renovação dos processos d'ensino. Todo o trabalho feito nesse sentido terá necessariamente notavel repercussão na sua methodisação e organisação geral.

Ainda que mais insistentemente se deva visar o estado actual do ensino superior e do ensino secundario, por motivos d'urgencia, que se prendem até com uma melhor orientação a dar ás chamadas classes dirigidas, não se deve descurar o ensino primario, que vive num verdadeiro cahos.

E não é mais uma reformeca, que desejo ver surgir dos lados do ministerio do reino, espero antes ver um cuidado extremo na preparação dos novos professores e professoras, adextrando-os no unico methodo scientifico d'ensinar.

As escolas normaes pela iniciativa individual dos seus professores, cabe um papel importantissimo na transformação do povo português, pela escola. Do seu curso, os professores primarios devem sair com noções claras do que actualmente se sabe da evolução psychica do homem, colhidas o mais possivel na observação directa, para o que se deve aproveitar melhor, aperfeiçoando-os, os serviços das escolas annexas.

A actual organisação das escolas normaes dá-lhes um aspecto de lyceus, com todos os seus defeitos.

A educação profissional que os seus cursos fornecem, mercê dos viciosos regulamentos a que estão sujeitos, é muitissimo incompletos, não passando de ligeiros arremendos, do que deveria ser. As escolas annexas deveriam ter uma colaboração mais intima na preparação dos futuros professores primarios, deviam ser o foco para onde convergissem todas as atenções do ensino normal.

E' vendo e acompanhando de perto o funcionamento d'uma escola, auxiliando o trabalho do respectivo professor, sob a vigilancia directa e instante dos professores de pedagogia, que a habilitação para o magisterio se deve fazer. O que actualmente existe é pouquissimo, é muito insufficiente. Os cursos das escolas normaes tornam-se muito trabalhosos e demasiado elevados, em manifesta discordancia com os

ordenados dos professores, e sem vantagens correspondentes ao esforço dispendido, no sentido d'uma boa preparação profissional.

Quando uma creança atinge a idade escolar, conhece já todos os objectos que a cercam, o seu uso e o nome sob o qual são etiquetados na linguagem falada, — conhece os phenomenos mais grosseiros que se passam em volta de si, embora superficialmente. A escola primaria deve, primeiro que tudo, continuar esta aprendizagem, alargando o ambito dos conhecimentos positivos das creanças, chamar-lhes a attenção para numerosos factos que espontaneamente não podem aperceber tão cedo, exercitando convenientemente os seus orgãos dos sentidos.

Os professores devem acompanhar de perto as creanças, guiando-as metulosamente nas operações intellectuaes, que ellas naturalmente procuram realizar sobre os factos colhidos.

E é a idade escolar o período da vida mais proprio para estes exercicios, como o demonstra a observação mais vulgar, apresentando-nos as creanças sempre aptas a receber os impulsos de toda a ordem, suggestionando-se e deixando-se encaminhar com uma enorme facilidade, como em nenhuma outra epoca da vida.

A escola primaria, a qual chegam as creanças em condições extremamente propicias para esta aprendizagem e para o aperfeiçoamento das suas funções cerebraes, que é de uso chamar as suas faculdades, não deve fechar os olhos a essa indicação naturaes, fazendo senta desde logo as creanças em frente d'um livro de primeiras letras.

Este papel da escola primaria, na verdade importantissimo, porque d'este modo se entrega á creança um insubstituivel instrumento de trabalho, é meramente secundario. Não é pela leitura e pela escripta que os homens se valorizam, ellas só representam o meio de tornar mais numerosos os pontos de contacto entre os diversos membros d'uma sociedade, e como taes são um auxiliar poderosissimo da educação e do progresso; mas mais nada.

Os homens valorizam-se, adextrando e disciplinando os seus orgãos e o seu cerebro, aprendendo a utilizar convenientemente o seu tempo e as suas energias.

(Continúa.)

Rainha Santa

Prometem ser esplendidas e excepcionalmente luzidas, as festas da Rainha Santa, que nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente se realizarão nesta cidade.

Vae grande empenho em as tornar brilhantes e dignas dos milhares de forasteiros que costumam visitar Coimbra nesta occasião, do que dá mostras o programma das festas que, para commodidade dos leitores, em seguida publicamos.

Dentre os diferentes numeros, permitimo-nos destacar o das illuminações no bello parque de Santa Cruz, que certamente será o mais deslumbrante e feerico:

Dia 9. — Ao meio dia: girandolas de foguetes e repiques de sinos nas torres da cidade annunciando o começo das festas.

A's 7 horas da tarde. Remate solemne da novena celebrada em honra da Rainha Santa Izabel no seu templo em Santa Clara.

Pelas 8 horas parte, da mesma igreja, a procissão conduzindo a veneranda imagem, obra artistica do eximio escultor Teixeira Lopes, offerta de Sua Magestade a Rainha. Este prestio religioso, em que se encorpou uma força de infantaria acompanhada da sua banda, desce a calçada de Santa Izabel e dirige-se a Coimbra, já a essa hora deslumbrantemente illuminada.

Durante o trajecto é a imagem saudada com uma salva de 21 tiros d'artilharia. Passada a ponte sobre o Mondego, ao chegar a Imagem ao Largo do Principe D. Carlos, sobe ao ar uma vistosa girandola monstro, formando um bouquet de surpreendente effeito.

A procissão segue depois pelas ruas do Sargento-Mór, Praça do Commercio, ruas Eduardo Coelho e do Corvo, Praça 8 de Maio e parte da rua da Sophia, donde volta, recolhendo á Igreja de Santa Cruz. Aqui é recebida debaixo do Pallio, a cujas varas pegam os membros do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Depois de encensada pelo Reverendo Parocho, que entoa neste momento o *Te-Deum Laudamus*, é levada para o Altar que lhe é destinado, executando-se entretanto o *Te-Deum* a grande instrumental.

Dia 10. — Alvorada pelas bandas de musica contractadas para os festejos, as quaes tambem percorrerão ao meio dia as principaes ruas da cidade.

Exposição da bella Imagem da Rainha Santa Izabel, no seu andar, á veneração dos fieis na Igreja de Santa Cruz durante todo o dia. Tanto neste dia, como nos seguintes, algumas bandas de musica, entre as quaes se esperam duas ou tres bandas regimentaes, farão ouvir as mais escolhidas peças de seus repertorios, em cortes erguidos em diversos pontos da cidade.

Pelas 8 horas da manhã o Ex.º e Rev.º Sr. Bispo Conde rezará missa no altar erguido junto do andar da Rainha Santa.

A's 6 horas da tarde, benção pelo Ex.º e Rev.º Sr. Bispo Conde e solemne inauguração do monumento á Immaculada Conceição, erecto no pateo do Real Mosteiro de Santa Clara. A cerimonia conclui-se por um solemne *Te-Deum* na igreja do Real Mosteiro.

A's 8 horas da tarde officio de devoção á Rainha Santa Izabel, a grande instrumental, na igreja de Santa Cruz.

Illuminações geraes na noite d'este dia. A's 10 horas da noite, vistoso fogo de artificio queimado no areal do rio, deslumbrante espectáculo, obra do já celebre pyrotechnico de Vianna do Castello, sr. José de Castro, condecorado pelo governo com a medalha de mérito industrial pelo fogo queimado em Cascaes, por occasião da visita do presidente da Republica Franca, Mr. Loubet, a S. M. El-Rei D. Carlos.

Além d'estas, haverá outras diversões para movidas por diversas agremiações da cidade de Coimbra.

Dia 11. — Repete-se a alvorada festiva do dia anterior.

Exposição, durante o dia, da veneranda Imagem da Rainha Santa, no templo de Santa Cruz.

A's 8 horas da manhã, missa rezada no altar levantado deante do andar da Rainha Santa. No Rocio de Santa Clara realizam-se pelas 5 horas da tarde interessantes e divertidas corridas de gericos, de surpresas, de obstaculos, de saccos, de arcos e de potes, revertendo o producto em beneficio das escolas de Santa Clara, para ser applicado a livros e fatos para as creanças pobres.

A's 7 horas da tarde, no mesmo templo de Santa Cruz, vesperas votivas solemnes da Rainha Santa Izabel, pelos cantores da Real Capella da Universidade.

A noite, a prestantissima sociedade Coimbra-Club promova, no parque de Santa Cruz, grandiosamente cedido pela ex.ª Camara Municipal, um grandioso festival. Da sede do Coimbra-Club sahira, pelas 9 horas da noite, um brilhante cortejo composto das bandas de musica e ranchos de tricanas. O cortejo, em *marcha aux Jambouas*, dirigiu-se-ha ao Largo de D. Luiz I. No trajecto queimar-se-hão varias girandolas de foguetes. A chegada do cortejo ao parque de Santa Cruz será queimado um vistoso bouquet de fogo d'artificio dando-se assim inicio ao grande festival, cuja deslumbrante illuminação resultará da combinação de mais de 20000 luma, dispostos artisticamente por entre o copido arvoredo do parque. As bandas de musicotocario em cortes dispostos para esse fim; em pavilhões adequados os ranchos de tricana exhibirão as mais lindas danças e farão ouvir os tao admirados e bellos cantares de Coimbra. Neste festival realiza-se uma tombola, em que será sorteado um premio de valor, ao qual tem direito os assistentes portadores d'um bilhete especial.

Dia 12. — Alvorada, como nos dias precedentes, pelas bandas de musica.

Exposição da Imagem da Rainha Santa no templo de Santa Cruz.

Pelas 10 horas da manhã celebrará-se a neste templo missa solemne da Rainha Santa a grande instrumental, regida pelo distincto mestre da capella da Sé Cathedral, sr. Francisco Lopes Lima de Manceado. Sermão ao Evangelho pelo ex.º cathedratico da Faculdade de Theologia, Dr. Francisco Martins.

A's 11 horas da manhã sahem em luzido cortejo da sede de Coimbra-Club, com destino ao parque de Santa Cruz, os ranchos que allí vão tomar parte nos dois esplendidos certames — de tunas e de ranchos populares. Haverá diversos premios, conferidos por um jury especial. Este numero deve ser um dos mais bellos dos presentes festejos.

Pelas 6 horas da tarde sahira do templo de Santa Cruz a imponente procissão real, conduzida para o Real Mosteiro de Santa Clara a veneranda Imagem da Rainha Santa Izabel. Serão convidados a encorporem-se na religioso e solemnisimo prestio, s. ex.º rev.º sr. Bispo Conde, o ex.º Governador Civil

ex.^{ma}, Camara Municipal, o ex.^{mo} General de Divisão com o seu estado-maior, as restantes autoridades de todas as ordens, todo o clero e irmandades da cidade, o regimento de infantaria 23 e uma força de cavallaria. Debaixo do palio levará o Santo Lenho s. ex.^o rev.^o o sr. Bispo Conde, ou um rev.^o Capitular. A procissão segue pelas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, esplendidamente ornadas. Apenas a sagrada Imagem chegar ao Largo do Principe D. Carlos, é logo saudada do alto de Santa Clara com a salva de 21 tiros. Quando tiver dado entrada no seu templo, canta-se a antiphona e oração da Rainha Santa, ha a bênção com o Santo Lenho, e o regimento dá as tres descargas do estylo.

A noite repetem-se as illuminações geraes na cidade.

Dia 13. — Exposição da veneranda Imagem de Santa Clara, durante todo o dia, celebrando-se varias missas no seu altar.

Concurso de tiro ao alvo na carreira de tiro da guarnição militar, promovido pela 4.^a filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, sendo conferidos varios premios.

Dia 14. — Continua a exposição da Imagem durante todo o dia. De manhã numerosas missas de promessa.

Feira franca no pateo ajardinado da Rainha Santa, em Santa Clara. Grande arraial.

A tarde visita á Rainha Santa dos ranchos de tricanas. Descantes e danças populares até á noite.

N. B. — Além dos festejos e divertimentos indicados neste programma, outros se estão preparando, de iniciativa popular, que mais contribuirão para o brilho e esplendor das festas.

Está, felizmente, um pouco melhor, comquanto não esteja ainda livre de perigo, a avó do nosso amigo sr. dr. Nogueira Lobo.

No proximo dia 11, defende theses na Faculdade de Philosophia, o licenciado, sr. Egas Ferreira Pinto Bastos, que receberá o grau de doutor no dia 19 seguinte.

Dr. Viremont

Chamamos a attenção para o annuncio, que adeante publicamos, da chegada a esta cidade do dr. Viremont, celebre chiromante, que tem percorrido o mundo em estudos da sua especialidade. O seu methodo não é o dos aventureiros, que lêem sómente na palma da mão o que a sua phantasia lhes indica; o dr. Viremont conjuga os traços indeleveis da mão com a expressão physiologica, a luminosidade do olhar, o conjuncto das linhas physicas, para penetrar no estado espirital e moral do exemplar observado. E das indicações que lhe fornecem os dados observados, tendo em attenção a sua larga experiencia e os seus conhecimentos especiaes, infere previsões, avisos, conselhos que dá aos consulentes, não numa previsão absoluta do futuro insondavel, mas prevenindo de circumstancias que será proveitoso attender.

E' altamente curiosa a sua expansão, lucida, intelligente, viva e erudita, que certamente despertará o interesse intelligente dos que desejarem ouvi-lo.

Falleceu na Covilhã, o sr. dr. Manuel Nunes Geraldès, lente de prima da Faculdade de Direito, aposentado.

Está doente o nosso correliogiano, sr. Henrique Lopes da Fonseca, membro da commissão parochial de Santo Antonio dos Oliveaes.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

O abaixo assignado, presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra, vem por este meio declarar aos ex.^{mos} associados que, achando-se só na direcção, e tendo convocação duas assembleias geraes, afim de se apreciarem seis escusas de membros da direcção, e outros assumptos de interesse para todos, e para que todos deviam cooperar manifestando a sua opinião e justificando com a sua comparência o interesse que tinham pela associação e por tudo quanto podesse interessar directa ou indirectamente o commercio de Coimbra, e ainda porque tendo a Ex.^{ma} Camara Municipal, obsequiosamente cedido uma das suas salas para as reuniões da Associação, cedencia que termina hoje, tem em seu poder e á disposição dos associados a chave da mesma associação que entregará com as contas da sua gerencia.

Coimbra, 30 de junho de 1908.

José Antonio Dias Pereira,

A guerra peninsular

Sr. redactor: — Deu-me v. ex.^a a honra e a confiança de ver nas columnas do seu jornal as minhas considerações, afinal de contas bem simples e banaes, acerca das commemo-rações que se fizeram em Coimbra, da guerra da península.

Em vista d'isso, continuarei, e creia v. ex.^a que com a mais sincera vontade; nós portuguezes, e principalmente nós, republicanos, devemos ter conta e olhar com mais cuidado e amor para estas manifestações de patriotismo, e por isso as minhas considerações seguir-se-hão, serenas e claras emquanto a paciencia se não esgotar.

Sim, sr. redactor: não precisamos saber se o patriotismo que presidiu á iniciativa e á organização do centenario é o mesmo patriotismo que tem presidiu a um certo numero de commemo-rações por esse paiz fóra, demais a mais nesta situação politica d'excitação e... de adiantamentos.

Quer-me parecer que esse patriotismo que resumbra de todos esses discursos e de todas essas sessões sollemnes, missas campaes, numeros commemorativos, é um patriotismo dessorado...

Não lhe parece, sr. redactor, que é dessorado o patriotismo que estaleja alegremente com o foguetorio nos ares, e resôa com imponencia com os metaes das philarmonicas por essas ruas?

Certamente que mal vae ao patriotismo que só se pôde impôr pelos foguetes de tres respostas... e mal vae ao povo que só nessa especie de patriotismo se fia e se appoia.

Por isso eu perguntava noutro dia se, na verdade, a intenção dos festejos e a maneira de os levar a effeito são de molde a mostrar ao povo portuguez o que foi o soberano despartar da nação de ha um seculo, o que foi a nobre revolta dos portuguezes de ha cem annos, o que foi a força que mostrou a canalha (lá vae, sr. redactor, o termo parlamentar...) quando resolveu impôr a sua fraca e desprotegida vontade.

As minhas duvidas continuam e até augmentam. Todos os dias os jornaes nos trazem a noticia de mais festas, a d'essas noticias eu fico com a dolorosa impressão de que tudo tem sido... fogo de vistas!

Ea explico.

A base de todas estas commemo-rações é absolutamente falsa.

Querem incutir o verdadeiro, o authentico patriotismo? E' de cima que vem o exemplo: mostrem os governos essa qualidade superior, mostrem os reis essa qualidade que os deve impôr á amisade ou pelo menos á consideração da nação; mostrem os senhores das classes dirigentes que acima dos interesses proprios estão os interesses do paiz onde nasceram — e então os de baixo, a arraya-meuda, começará a comprehender essa cousa abstracta, mas de bellos e excellentes effeitos practicos, quando vem da convicção e da vontade.

Assim, escusam de festas e de sessões sollemnes; o povo, o nobre povo que sabe soffrer e calar, será o primeiro amanhã a ir defender aquelles que lá em cima, no poder, sabem representar nobremente a nação; o povo amanhã saberá, como ninguém, distinguir quem é o inimigo que o ataca.

Mas, querer incutir o patriotismo com festas, como se têm feito, dá os resultados interessantes que não são difficeis de imaginar. As sessões sollemnes, feitas evidentemente para gente de certa cathogoria, não são senão um aparato ou uma demonstração de forças... oratorias; o patriotismo nesses senhores que fallam e nesses senhores que ouvem não se altera para mais ou para menos uma infima parcella... As paradas com tropas e bombeiros militarizados, são coisas de effeito theatral, que o povo vê nessa adoração constante pelos amarellos e pelos vermelhos das fardas, mas que não comprehende nem ha quem faça por lh'o explicar. As conferencias publicas, em associações, em estabelecimentos de ensino, são pretexto para litteratura, porque só gente mais ou menos illustrada assiste a ellas e não tiram proveito do que ouvem.

Conferencias nos quartéis são uma inutilidade porque o soldado, filho do povo, e por consequencia analphabeto ou quasi, está longe de ter a preparação para as ouvir. O foguetorio, a musica, as illuminações... isso é que ainda chama um pouco de attenção, mas triste e bem triste attenção, se considerarmos que ella é provocada pelo espirito de comparar com outras festas, romarias, arraiaes!...

Ainda noutro dia, sr. redactor, no número dos festejos do S. João na Figueira, o que é que entrou? Uma missa campal celebrando o centenario da tomada do forte de Santa Catharina...

Forças militares formaram para ouvir missa, solemnemente; autoridades, funcionarios, commerciantes... E o que era aquillo, sr. redactor?

Era um centenario patriotico? Era uma commemo-ração civica? Era um incitamento ao resurgimento da patria portugueza?

Qual, sr. redactor! Aquillo... com casacas, fardas, penachos e salvas d'artilheria, era unicamente, simplesmente... um numero dos festejos do S. João casamenteiro e milagroso!...

Não se ria, sr. redactor: olhe que isso vinha no programma...

E creia-me v. ex.^a, etc., etc.

30 de junho de 1908.

B. CORREIA.

Esclarecimento

Procurou-nos o individuo que se reconheceu visado nos boatos que por ahi correm, e a que no ultimo numero nos referimos, de um padre ter abusado d'uma menor de dezasseis annos. E veiu esclarecer-nos que essa menina não tem dezasseis annos, mas perto de dezanoze; que a affeição mutua determinou esse erro, que elle tem procurado reparar dentro do possivel, ao que se tem opposto pertinazmente a familia da offendida; que o seu proposito firme, e desde o principio manifestado, é não abandonar essa menina, antes viver para ella e para o seu filho que nascer, cumprindo os seus deveres sociaes, para o que fará todos os sacrificios exigidos pela sua nova situação; que reconhece o seu erro, derivado da fatalidade das contingencias humanas, que elle reparará, perante a sua consciencia e a sociedade, pelo interesse e pelo amor.

Sendo assim, e achamos sinceridade nas suas palavras e honestidade nos seus propositos, este padre, que delinquiriu numa fraqueza humana, pôde resgatar socialmente a sua falta, convertendo-se em chefe de familia honrado e affectuoso. Se assim proceder, e crêmos que assim fará por honra sua, este delinquente d'amor adquirirá a consciencia social e a paz da sua consciencia.

A camara da Figueira da Foz pediu a remoção d'uns barracões do Mercado Engenheiro Silva.

Penedo da Saudade

Sr. Redactor. — Venho agradecer-lhe a fineza penhorante de ter mandado publicar no seu jornal a minha carta com a epigraphe — *Penedo da Saudade* — e fiado na sua benevolencia venho novamente importuna-lo, pedindo a publicação do que segue.

Na minha alludida carta affirmava que a Camara tinha deliberado attender ao *justo pedido* do sr. dr. Basilio Freire, e enviado á repartição competente o seu requerimento.

Não era bem exacta esta informação, pois que, melhor informados sabemos que a Camara se limitou a dar expediente ao requerimento enviando-o á repartição de obras para informar.

Assim principiámos a perceber o desejo da Camara a bem de resolver o *justo pedido* do sr. dr. Basilio, o que pela forma como foi dito, não se podia attender.

Fica feita a rectificação.

Oxalá, pois, que no fim da Camara ser informada, tenhamos o prazer de louvar a sua deliberação, pelo acerto, e não sejamos forçados a mais considerações sobre este assumpto aborrecido e intrigante. — *Um seu constante leitor.*

Inspeção de recrutas

Principiaram hontem os trabalhos para a inspeção dos mancebos recensados para o serviço militar.

A junta de inspeção é composta pelos srs. tenente-coronel Antonio Fernandes Rego Chagas, capitão Luiz Augusto dos Santos Guerra, tenente Belisario Pimenta e do capitão-medico dr. José Affonso Baeta Neves.

A junta funciona nos dias abaixo indicados, nos seguintes concellos:

Pampilhosa. — Agosto, 1: Cabril, Dornellos, Janeiro de Baixo e Pecegueiro; dia 3, Fajão, Machio, Portella do Fojo e Unhaes-o-Velho; dia 4, Pampilhosa.

Goes. — Agosto, 10: Alvares; dia 11, Cadafaz, Colmeal, Varzea e Goes (10); dia 12, Goes (31).

Arganil. — Agosto, 17: Anceriz, Bemfeita, Celavisa e Piodam; dia 18, S. Martinho da Cortiça, Cerdeira e Villa Cova de Sub-Avó; dia 19, Coja, Folques e Pomares; dia 20, Pombeiro, Seccarias, Feixeira e Cepos; dia 21, Arganil e Sarzedo.

Oliveira do Hospital. — Agosto, 26: Aldeia das Dez e Lagares; dia 27, Alvoco das Varzeas e Seixo do Ervedal; dia 28, Avó, Bobadella e Meruge; dia 29, Lagos da Beira, S. João e Ervedal (10); dia 31, Ervedal (40); setembro, 1, Lageosa, Lourosa e Travancá de Lagos; dia 2, Nogueira do Cravo, Santa Oiaia e S. Sebastião da Feira; dia 3, Penalva d'Alva e S. Paio de Cadedo; dia 4, Oliveira do Hospital e Villa Pouca da Beira.

Taboá. — Setembro, 8: Azere e Covas; dia 9, Candosa, Carapinha, Espariz e Povoá de Midões; dia 10, Midões e Pinheiro de Coja; dia 11, Covellos, Mourinho, Medo de Mourros, Oliveira de Fazemão, e Villa Nova de Oliveiri-nha; dia 12, Sinde e Taboá.

Poiães. — Setembro, 17: Arrifana, Lavegadas e S. Miguel de Poiães; dia 18, Villa Nova de Poiães.

Louzá. — Setembro, 21: Casal de Ermio e Villarinho; dia 22, Foz d'Arouce e Serpins; dia 23, Louzá (35); dia 24, idem (34).

Miranda do Corvo. — Setembro, 29: Rio de Vide e Semide (20); dia 30, Semide (36); outubro, 1: Lamas, Villa Nova e Miranda do Corvo (6); dia 2, Miranda do Corvo (43).

Condeixa-a-Nova. — Outubro, 6: Anobra e Condeixa-a-Velha; dia 7, Ega e Furadouro; dia 8, Sebal Grande, Bellide e Zambujal; dia 9, Condeixa-a-Nova, Villa Sêca e Bendafé.

Mealhada. — Outubro, 14: Luso e Ventosa do Bairro; dia 15, Barcouço e Pampilhosa; dia 17, Casal Comba e Vaccarica (7); dia 19, Vaccarica (30).

Penacova. — Outubro, 22: S. Pedro d'Alva; dia 23, Carvalho, Figueira de Lervão, S. Paio de Farinha Podré e Travancá; dia 24, Friumes e Sazes de Lervão; dia 26, Oliveira de Cunhedo, Paradella e Lervão (16); dia 27, Lervão (30) e Penacova (8); dia 28, Penacova (36).

Já fez a sua installação na sede da Federação das Associações Operarias, a Associação de Classe das Artes Graphicas.

Collegio Nacional

Sob a direcção do sr. dr. Alves dos Santos abre no proximo mez de outubro, em Coimbra, uma casa de educação e ensino cuja iniciativa se deve aos srs. João da Silva Fialho, distincto agronomo e Cezar Amadeu da Costa Cabral, official do exercito.

A sede é na rua da Estrella, n.º 2. Uma bella casa em esplendidas condições de hygiene e de bellissimos horisontes.

O collegio destina-se a preparar os seus alumnos para os exames do 1.º e 2.º graus da instrução primaria; para os exames de sahida da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes dos lyceus, tanto do curso de lettras, como de sciencias; e para as carreiras que exigem conhecimentos especiaes de linguas vivas; escripturação commercial; contabilidade; geographia practica; economia politica; etc.

Estê estabelecimento, que funcionará num edificio apropriado, de conformidade com as exigencias da pedagogia e da hygiene modernas, tanto na parte relativa ás suas installações materiaes, como a respeito de mobiliario e material de ensino,

ministrará uma educação e uma instrução positivas e utilitarias, procurando inspirar-se no espirito contemporaneo, que anima e orienta os institutos similares estrangeiros.

O seu corpo docente, constituído por lentes da Universidade, e por outras individualidades distinctas do professorado de ensino livre, desempenhará a tarefa, pouco exercida ainda entre nós, de dar ao ensino uma feição practica tanto quanto possivel, pela organização de conferencias publicas; missões de estudo; excursões escolares; visitas a monumentos nacionaes; trabalhos nos gabinetes e laboratorios da Universidade; da Escola Industrial; etc.

São tres as secções em que se distribuem os trabalhos geraes do collegio: *Educação physica*, comprehendendo o ensino da hygiene e a gymnastica sueca e de aparelhos; os jogos ao ar livre; a esgrima; e a pratica dos sports; *Educação intellectual*, baseada nos processos mais recentes da psychologia e da pedagogia scientifica, pelo emprego do methodo experimental; *Educação moral e religiosa*, tendente a formar o caracter dos alumnos, pelo desenvolvimento das suas faculdades de iniciativa, de disciplina, de espontaneidade, e de persistencia, em ordem a arma-los para a lucta pela vida.

No pensamento dos seus fundadores, o Collegio Nacional, é menos uma empreza de intuitos commerciaes do que a realização d'uma obra grandiosa de rejuvenescimento da nossa raça, tão profundamente attingida, na sua constituição mental, pelos vicios seculares d'uma educação perniciosa, que a lançou na profunda decadencia, em que actualmente se encontra.

Robustecer physicamente a mocidade portugueza; illustrar-lhe a intelligencia; e educar-lhe a vontade, para a preparar vantajosamente para as luctas da concorrência, em todas as espheras da actividade humana, eis o fim principal d'este instituto, o alvo a que miram os seus fundadores.

No Collegio Nacional, além das disciplinas indicadas, professor-se-hão cursos de ensino livre, para creanças e adultos, que os queiram frequentar, sobre geographia physica, politica e economica; sociologia; historia universal e patria; hygiene; linguas vivas; philosophia; sciencias; etc.

O regulamento interno, plano de estudos, condições de admissão e outros esclarecimentos serão remetidos quem os requisitar ao director ou aos professores fundadores, João da Silva Fialho, agronomo, e Cezar Amadeu da Costa Cabral, official do exercito.

A sede do Collegio é na rua da Estrella, n.º 2, Coimbra, para onde deve ser expedida toda a correspondencia.

A manhã deve reunir o tribunal de commercio para resolver sobre o processo de divida que contra Manuel d'Oliveira, de S. Fructuoso, move Antonio Barata Rodrigues, da Varzea de Goes.

Foram presos e enviados ao poder judicial Pedro de Sá e Antonio Joaquim Gomes, por terem espancado um passageiro que com elles viajava no caminho de ferro.

A prisão foi effectuada pelo chefe da estação velha.

Até ao dia 10 do corrente está em reclamação a contribuição industrial.

Na terça-feira fez exame de licenciado na Faculdade de Direito, o sr. Luiz da Cunha Gonçalves, que obteve a classificação de M. B. 18.

Quando seguia de Larçá para Souzellas um automovel, que conduzia alem do *chauffeur* mais dois individuos, teve a infelicidade de se precipitar por uma ribanceira proxima d'aquelle ultimo lugar, de que resultou ficarem com ligeiras contusões o *chauffeur* e um dos individuos, não succedendo o mesmo ao outro, Antonio José, de Souzellas, que recebeu um grave ferimento na cabeça, pelo que teve de ser conduzido ao hospital onde falleceu ontem de manhã.

A MINHA TACTICA

Em primeiro lugar e de uma vez para sempre eu careço de afirmar que nem a lisonja me demove nem a ironia me estimula a desviar-me uma linha que seja, a trajectoria que impetritamente traçarei através do espaço do meu meio social, propellido simples e inconfundivelmente pelos factos que me cercam acrisolados pela minha inflexível razão.

Um critico me chama metaphoricamente velho, sendo todavia forçado a conceder-me um espirito juvenil. Não mais eu ambiciono Poderemos, porventura, nós resistir á invencível acção do tempo demolidor?... Os proprios deuses têm envelhecido, e a historia vem enarando o modo como um outro tem baqueado irremediavelmente do Olympo de gloria d'onde coruscante e soberano presidira aos destinos do genero humano.

O espirito está novo, concede o critico, prosigamos, pois, animados por esse lenitivo que é sufficientemente poderoso para nos arremear na lica onde se pelejam as duras batalhas entre o passado, que se desmorona, e o futuro que, sorridente e bello, vem transparecendo no horizonte radioso da utopia afagado pelas brumas da incerteza e do sonho.

O Sincero Liberal accusa-me de ter demasiados disvelos com as imagens que intento lançar ao fogo purificador. Eis na verdade o facto. Está visto com agudeza, sem contido ter encontrado o criterio, sem ter feito a conveniente interpretação dos motivos que me levariam a proceder assim. Sim, Sincero Liberal, eu tenho os maximos disvelos com as imagens porque temo fundamentadamente que ellas, apodrecidas como estão, se desfaçam em pó ao meu simples tacto e venham manchar o campo social onde eu, simples laborioso, me occupo a mandar a ceara humana e venham espalhar no meu campo os germens da propria ruindade.

Não é o preconceito de tocar no ido. Quando chegar o momento oportuno, verá o Sincero Liberal como eu impavidamente entro no tabernaculo alteando o facho que ateará o incendio. Mas, exactamente porque eu repudio todos os dogmas, eu não seria coherente se fosse impôr aquelles para quem escrevo um outro dogma. No complexo de relatividades no meio de que vivemos todo o absoluto é um dogma. Assim, incoherente com as minhas doutrinas eu devo não impôr aos outros aquillo não tolero que alguém me imponha a mim.

Que as religiões concretas, tradicionalistas e reconhecidas, que ora existem, são falsas nas origens que se arrogam; que a sua moral está tornando-se anachronica, futil e inoportuna; que o seu sacerdocio, em geral, é atrabiliario, resumando bilis, em vez de irradiar amor, reflectindo ignorancia, e, almas opacas e sinistras, pretendendo estultamente resuscitar o passado ominoso com uma ignorancia supina de toda a evolução humana na Historia: são factos evidentes á mais modesta mediania no saber. Ora esta mediania infelizmente, não é por ora partilha de todos. Importa que quem escreve destinando-se a letra redonda, o faça contando com todos, tendo em vista exactamente aquelles que mais urge arrancar ao preconceito. Eis a razão porque não tenho saído dos principios, das questões postas em these, por um modo geral, donde se possam inferir as leis que explicam e dominam os factos secundarios e concretos.

Assim tenho julgado ser methodo apropriado informar as consciências preparando-lhes a ponte por onde a salvo e sem temor passem das trevas do preconceito para a luz benéfica do livre exame.

Lastima o Sincero Liberal que eu não venha alto e bom som proclamar os crimes, os erros e as ineptias.

Que utilidade julga que se tiraria se eu viesse dizer, por exemplo, essa vilania d'aquelle padre, que não vão passados ainda muitos dias, aqui nesta cidade commetteu o duplo crime de faltar ao respeito da familia que o hospedara, lesando irremediavelmente todos os interesses sociaes de uma pobre rapariga menor, a quem, segundo é fama corrente, elle abysmára para sempre?

Que interesse poderá advir á nossa santa causa de libertação e moralidade em estadear todas as villezas que esse outro padre em Sazes, a dois passos d'esta cidade, tem vindo a commetter na mais desleixada das impunidades?

Para que occupar tempo a dizer o que toda a gente vê? Dizer que elle requestra vilmente centenas de mulheres, infelizes pela propria cegueira ou idiotice, aos afanosos cuidados do lar? Para que proclamar essa nodoa da nossa civilização tolerando que as proprias esposas, as filhas, as irmãs se sujeitem impudicamente a permanecer horas em occultos colloquios com o primeiro farçante que se arvore em confessor?

Que importa que testemunhemos que o reverendo masmarro em Sazes não absolve as ricas enquanto lhe não promettam heranças, e as novas sem que se comprometam a deixar os proprios namorados cujo amor, no dizer do torpe, «yro, é semelhante a um sacco de borralha esparso ao vento?»

Para que gastar a preciosa tinta a enumerar todos esses refalsados abusos?

Como conciliar o pudor de nossos leitores com a narração de todas as desvergonhas por meio das quaes em Santa Thereza, Sazes e congêneres velhacoutes se conduzem ao Ceu as numerosas clientes conforme as edades e meios de fortuna? Como é para quê?

Conspurar este periodico com os commentarios alegres que de bocca em bocca correm em volta de Sazes sobre a farça que alli representa, é empreza que eu nunca tomara sobre os meus hombros.

Pretenderá o Sincero Liberal que eu me rebaixei a procurador dos maridos, dos filhos, dos paes, dos irmãos d'essas infelizes que até da Bairrada accorrem sollicitos a Sazes procurar aquelle que as ha de elevar á perfeição?

De forma alguma. Ou elles têm ainda alguns restos de pudor e de brio e nesse caso saberão o que fazer e nem sequer hão de tolerar que eu, ou qualquer outro, lhes vá remexer as dilaceradas feridas; ou são conniventes com as suas santas companheiras a quem talvez agradeçam do fundo d'alma todas as graças que ellas tão prodigamente trazem de junto do Varão para elles proprios a quem o infortunio d'um pesado labor não consente que as vão lá levar!...

Não, Sincero Liberal, difficilmente trilharei esse ingrato e esteril caminho.

Que se fique o masmarro cultivando em paz a doce vinha das suas 386 cepas, quantas as confessadas que elle, lubricamente envaidecido, ostenta possuir em Sazes, que eu lavo as minhas mãos, e, anojado, regresso ao meu systema de discutir principios, relegando os homens como consequencias para um segundo plano.

Sim, sr. Sincero Liberal, neste enorme turbilhão — o Mundo, o homem é apenas um incidente.

Procuramos pois systematisar os phenomenos, extorcemo-nos por lhes encontrar as suas normas, as suas leis, não decretamos o absoluto, mas comparamos os factos e buscamos-lhes as suas multiplices relações.

Uma vez de posse de todas, ou da maior parte d'essas relações, nós poderemos então estudar as regras segundo as quaes se exercem as afinidades entre o que existe.

FLORO HENRIQUES.

Obras publicas

Vae brevemente ser declarada de utilidade publica e urgente, a expropriação de uma parcella de terreno pertencente ao sr. Manuel Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera, e necessaria para a construção de serventia da estrada da Louzã a Belvar.

Decretos

Vão á proxima assignatura, que talvez se effectue amanhã, os decretos creando uma escola primaria feminina, na freguezia da Sé Velha e declarando monumento nacional a igreja de S. Thiago.

Desastre

O sr. Joaquim Soares Miranda, 1.º sargento do ultramar, deu entrada no hospital com um braço fraturado por ter caído da bicyclette que montava, quando descia a ingreme rua das Covas.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAPHICAS

Avisam-se todos os srs. associados de que esta collectividade se acha installada na sede da Federação das Associações de Classe, á rua Nova, a qual se encontra aberta todos os dias uteis, das 7 horas da tarde em diante e aos domingos desde as 10 horas da manhã.

Coimbra, 1 de julho de 1908.

O Secretario,

J. Pereira da Motta.

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 26 de julho corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude da deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo descripto e approvado no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Adriano Ignacio d'Abreu, morador, que foi, no logar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, vae á praça e será entregue a quem maior laço offerecer acima do valor abaixo indicado, o seguinte predio:

Uma casa de habitação, com sobrado e loja, no logar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas; avaliada na quantia de 50:000 réis e vae á praça em quarenta mil réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa do arrematante.


Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchoão de tela, a 65000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-34 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
 Mineiro-gazosa. Lihvinada natural de Moura.
 Refrigera os saos e cura os doentes.
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Sapataria Progresso

—VIZEU—

Precisa-se de um contra-mestre para obra de luxo, que tenha boa apresentação e saiba ler e escrever. Ordenado 16000 réis por dia.

Quem estiver nas condições pode dirigir-se ao seu proprietario Manuel da Silva Ley.

O FUTURO REVELADO

PROF. DR. DE VIREMONT

Dr. em Sciencia e Letras, e auctor de numerosas conferencias e publicações scientificas e litterarias



De volta do Brazil e de Lisboa, permanecerá alguns dias em Coimbra.

Consultas sobre o futuro provavel, o estado de saude geral, as manifestações nervosas, as imperfeições das funções cerebraes, etc., etc., etc.

Ultimamente em: Madrid, Porto, Lisboa, Funchal e Rio de Janeiro. Grande exito de seus prognosticos nas mais altas sociedades.

A vida humana é uma successão de periodos mais ou menos felizes, devido a influencias naturaes e occultas, que são claramente indicadas nos hyeroglyphos impressos nas palmas das mãos.

Os mais notaveis medicos reconhecem nelles a influencia das doenças sobre o physico e os signaes reveladores de algumas d'ellas.

Os prognosticos e deducções tiradas das doutrinas do dr. de Viremont, não são sentenças absolutas; são apenas informações e indicações dos periodos perigosos, das contrariedades moraes, ou das phases de felicidade momentanea ou duradouras. São a affirmação das disposições naturaes organicas, das predisposições periodicas, das manifestações do poder occulto, das sensações da alma do nosso ser intimo e occulto.

Qual é o pai de familia que não quer saber as exactas aptidões de seus filhos? Quem pensa poder a seu talente violentar e submeter as disposições naturaes de um moço, pela educação?

Qual é o homem, que num momento penoso da vida, não deseja saber qual é o caminho pelo qual deve seguir, e qual é o mais proveitoso?

Qual é a pessoa que não quer libertar-se da obseção de uma suggestão invencível resultante de uma doença nervosa e imprecisa, muitas vezes imaginaria?

Centenas de casos verificados, de certeza de prognosticos, de coragem realçada, de esperanças renascidas, e de energia desenvolvida, confirmam o valor e a utilidade das doutrinas do Dr. de Viremont. Ellas são um guia, um apoio, um conselho, uma consolação no penoso caminho da vida. São doutrinas que fortificam e esclarecem sem offender a moral ou a religião, sem attentar contra o poder divino, pois são unicamente o estudo minucioso da obra prima do Creador.

HOTEL MONDEGO — Preço 18000. No domiello 18500. Por um grupo, no domiello, 13000. Preços especiaes para os srs. estudantes.

O Dr. de Viremont offerece-se para conferenciar gratuitamente sobre as suas doutrinas e sobre todas as questões de occultismo, publicamente ou em reunião particular.

Colchoaria Central
 Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchoão de tela, a 58000 réis.
 Exclusivo d'esta casa

Caldas da Amieira
 Abertura em 15 de Maio
 Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.
 Tem bom hotel, recreios e paragem de combotes no proprio local.

EMPREGADO
 Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

MARÇANO
 Offerece-se para loja de fazendas brancas.
 Rua de Eduardo Coelho, 100 — Coimbra.

CLINICA MEDICA GERAL
 Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

Trabalhos typographicos
 Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)
 As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.
 Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 95000
 Desconto aos revendedores.
 A venda nos seguintes locais:
 Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
 » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
 » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
 » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
 » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
 » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
 » M. Nazareth — Santa Clara.
 Drogeria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogeria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MAÑOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 90000 réis a 160000 réis
Vestes, para ecclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhoica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhoicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 3000000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL. (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3220 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1593.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destas e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos - orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
F. Fernandes Costa
Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 8, 11 e 13

N.º 1526

COIMBRÁ — Domingo, 5 de julho de 1908

14.º ANNO

A RUINA

E inevitável dentro da monarchia. O regimen mostra-se cada vez mais impotente para arcar com os gravissimos problemas que assôberbam o paiz. E' ver a loucura d'esta administração, digna continuadora das passadas, que se arrasta envolvida em escandalos sem nome, echos publicos dos crimes commettidos em largos annos.

Não sabem, ao que se vê, os dirigentes do estado estudar e propor reformas salvadoras da nossa miseria nacional. Largos planos fecundos de restauração económica e financeira, são ideias phantasistas, palavras sonoras e varias a brotarem a cada passo da bocca dos ministros; mas realisação pratica e util, em medidas bem ponderadas e reflectidas, accusando saber e competencia, essas não saem das alfurjas ministeriaes, onde se acobertam as cartas mysteriosas e as fraudulentas contas do estado.

O ministro da fazenda, que por uma irrisão ainda sobraça a sua pasta tenebrosa, cheia de reconditos refolhos e recessos escuros, não soube nesta gravissima conjunctura que atravessamos atacar de frente o problema financeiro, nem conjugar esforços para se resolver o problema economico. E ei-lo, assim, a apresentar propostas de fazenda, que são mais que sufficientes para levantar o paiz num grito indignado de protesto.

Ahi as temos, apresentadas ao parlamento na sessão de sexta-feira: — mais um emprestimo, mais uma conversão da divida interna; cunhagem de prata, nikel e bronze para apanhar o lucro da amoedação; reforma da pauta das alfandegas, em termos indefinidos e mysteriosos; suppressão dos addicionaes ás contribuições do estado... para os incorporar nas verbas principaes das contribuições, impostos e rendimentos do estado.

Eis a avalanche imminente sobre o povo portuguez!

Aquelle emprestimo será de mais de dez mil contos de réis em novos titulos de divida publica. A conversão parece-se bem como uma descarada extorsão feita aos actuaes portadores de titulos, pois por cada trez inscrições de 100\$000 réis, de 3 por cento, receberá o portador duas de 90\$000 réis, a 4 por cento; por cada cinco obrigações de 4 por cento e 4 e meio por cento, receberá quatro de 90\$000 réis. A cunhagem de moeda de prata, nikel e bronze é um artificio destinado com o lucro da amoedação, pagar as despesas em divida da provincia de Angola, o que é evidentemente um expediente de occasião, pois o problema, o grave problema colonial subsiste o mesmo, sem solução. Sobre a reforma da pauta das alfandegas, não dá a proposta esclarecimento algum, deixando tudo nas mãos do governo, como se tão grave e delicado assumpto não devesse ser estudado pelo parlamento com o maior cuidado e o mais se-

guro criterio. A falsa suppressão dos addicionaes ás contribuições, é uma grosseira armadilha estendida ao contribuinte, como tantas outras do mesmo genero lhe têm já sido armadas. Operada esta conhecida manobra, começarão logo a surgir novos addicionaes sobre as contribuições assim augmentadas, e ver-se em pouco tempo a quanto esse augmento sobe.

De todas aquellas propostas a que mais directa e importantemente vem sobrecarregar desde já o paiz é precisamente esta. Ficam desde já englobadas todas as contribuições, e assim cada verba principal ficará um summatorio da antiga verba com os seus multiplices addicionaes, sendo alguns, addicionaes d'outros addicionaes. Pois pela nova proposta, em breve convertida em lei pela indifferença geral, tudo aquillo formará uma verba, que é um total de muitas verbas; e então, sobre este total, é que montarão os novos addicionaes, que hão de em breve chover sobre nós!

Eis o que nos espera a todos em muito pouco tempo. Sacrificios, incomportaveis sacrificios no momento em que a crise economica é irreductivel, aggravada dia a dia nos seus multiplos aspectos agricola, commercial e industrial...

E estes sacrificios são exigidos por quem não tem auctoridade moral para os impôr.

Não é certamente este regimen de prevaricações, que tem arruinado a nação em oitenta annos de paz e tranquillidade publicas; este regimen concussionario, que, em vez de aproveitar as circumstancias excepçionaes em que tem vivido para promover o desenvolvimento e o progresso da nação, a tem mergulhado na miseria e no aviltamento; não é certamente este regimen que pôde exigir do paiz sacrificios novos.

O povo não pôde aceitar mais estas imposições, que vão concorrer para a continuação de immoraes e criminosas administrações.

E não as aceitará... a não ser que tanto tenha descido no respeito de si proprio e no que deve aos seus interesses e ao seu brio, que indifferentemente continue a alimentar os carrascos que o torturam...

AO sr. sub-delegado de saude

Dizem-nos que numa casa da rua da Moeda, vive uma mulhersinha, cuja inclinação pelos bichanos vae a tal ponto de se não poder dispensar da companhia d'um verdadeiro batalhão d'esses animaes.

Mas ao mesmo tempo não tem o cuidado devido com a limpeza da sua casa, d'onde se exhalam aromas tão pouco agradaveis, que obriga os vizinhos a conservar fechadas as suas janellas, o que, sobretudo na epoca de calores que vae correndo, é verdadeiramente insupportavel.

Ao sr. delegado de saude pedimos providencias.

Com seu filho Jorge, regressaram do Gerez os srs. Condes do Ameal.

Foi deferido o pedido da Camara da Louzã, pedindo que os exames do 2.º grau sejam feitos na sede do concelho.

Ensino integral

Educação intellectual

O papel, que á escola primaria compete no rejuvenescimento do povo portuguez, é da maior importancia, e nem das palavras que tenho escripto se poderá tirar jámais a conclusão opposta.

Muito pelo contrario o meu desiderato seria ve-la ennobrecida e elevada, transformada radicalmente o ensino que nella vem sendo ministrado.

As lições de coisas, empregando de preferencia o methodo directo, em vez de serem dadas no fim do curso, deveriam antes apparecer no seu inicio; e em tal hypothese a idade escolar podia muito bem começar, em media, pelos 4 annos. E só quando as creanças manifestassem desejos de aprender a ler e escrever, é que os professores, parallelamente com as lições de coisas, verdadeiros exercicios d'observação e experiencia, poderiam começar essa aprendizagem. Estamos seguros de que procedendo assim, os fructos colhidos seriam de primeira grandeza, encurtando-se o tempo gasto com o estudo das primeiras letras, que nenhum attractivo pôde ter para as creanças, e por outro lado inculcando-se melhor no seu espirito a importancia que um tal ensino poderia ter para ellas. Estudariam com verdadeiro interesse, o que por sua propria natureza é da maior aridez, e com mais amor conservariam depois esses conhecimentos que tanto mais interessadamente procuraram obter.

Como complemento da parte geral da educação intellectual, haveria toda a vantagem de crear cursos de instrução primaria superior, onde fossem aprofundados um pouco mais, dando-lhes ao mesmo tempo um esboço de methodisação os conhecimentos adquiridos na secção anterior. Para uma maior proficuidade sob o ponto de vista educativo, ha toda a vantagem em conservar este curso num grau bastante elemental, e entregar a sua regencia a um unico professor para todos os ramos d'ensino.

As vantagens resultam sobretudo de que os alumnos seriam muito melhor conhecidos dos professores, os quaes avalariam com mais segurança as forças intellectuaes de cada um, e modificariam convenientemente as suas lições em harmonia com este conhecimento.

Percorrendo os programmas do actual curso dos lyceus, nota-se facilmente que muitos dos pontos exigidos podiam muito bem vir sabidos da instrução primaria, e assim se alliviaria extraordinariamente o curso secundario.

Assim como está, não se obtêm dos alumnos o que se tem o direito de esperar, porque elles entram nos lyceus com as suas faculdades — vá o termo — num estado de desenvolvimento pouco distanciado do que era aos 6 annos. Ha coisas que só se apprendem bem, e d'uma vez para sempre, se ellas vêm ao tempo devido, quando existe o correspondente estado de receptividade cerebral, que sem a menor duvida é muito variavel.

Durante os annos destinados á instrução primaria, os professores têm mil e um ensejos de inculcar no espirito dos alumnos, pelos exemplos e por conselhos, as maximas moraes, que com o apoio da sciencia hão de ser no presente e no futuro o guia seguro, que os acompanha na vida. Simultaneamente os professores de instrução primaria têm mil occasiões de fazer a indispensavel educação physica, tal como supponho

que ella deve ser ensinada, e a que me referirei em subseqüente artigo.

E assim se pôde fazer com efficacia o ensino integral, aproveitando por um lado um periodo da vida que pela facilidade de contrahir habitos, bons ou maus, tem sempre a mais decidida importancia, e por outro lado a possibilidade de entregar as creanças a um só mestre e director, unica garantia de que o ensino dado será convenientemente elemental, em todos os seus ramos, e a educação do espirito uniformemente conduzida e orientada sempre pelo mesmo criterio.

Assim comprehendendo o que deve ser o ensino integral, como elle deva ser organizado; e pelas vantagens que d'ahi advêm, creio firmemente que as escolas com uma tal orientação podem influir denodadamente na transformação do espirito portuguez. D'outro modo, querer delegar o ensino integral para os professores dos lyceus, que tão pouco tempo dispõem para cada curso, e não cuidar de levar ao maximo grau de perfeição o ensino primario, e fazer certamente obra nociva, não só prevendo o fim do ensino secundario, mas ainda cooperando para a conservação d'um estado de coisas, que por cahotico e em opposição manifesta com os dados da psychologia e com a nossa tradição, não pôde, nem deve manter-se.

Todo o alumno solidamente educado numa instrução primaria, como a que esbocei, com o complemento de dois annos num curso primario superior, estava certamente apto a entrar aos 12 annos no estudo das sciencias que mais interesse lhe tivessem despertado, ensaiando-se no caminho da especialisação.

E que importa, que alguém diga que aos 12 annos o alumno não pôde escolher carreira? Tal objecção é sem valor. Vemos a cada momento, e antes mesmo dos 12 annos com manifesto desprezo pela lei, os futuros operarios começarem a aprendizagem d'um officio, o que não é mais do que especialisar-se, sem que ninguém proteste. E de resto não importaria que um ou outro individuo falhasse na carreira escolhida, porque facilmente mudaria de rumo, sobretudo se ao regimen de especialisação, se juntasse o da liberdade absoluta, dando a todos os estudos secundarios a mesma sanção, como preparatorios para as escolas superiores.

Estas se encarregariam, depois, de seleccionar os seus alumnos por um exame d'entrada, como existe no estrangeiro e entre nós, nas escolas normaes.

O que está, não vale nem como preparatorios aproveitaveis, nem como educação e gymnastica do espirito. Os nossos alumnos estariam irremediavelmente condemnados, se não se esquivassem a esse resultado ultimo, pela cabula de braço dado com a empenhoca, que são as plantas que mais bellas florescem no nosso meio.

N. L.

Casas baratas

Esteve nesta cidade o sr. Pedro Muralha, que veio conferenciar com as direcções das associações operarias sob a forma de representar ao Parlamento, pedindo algumas modificações á lei das casas baratas para operarios, fazendo sobre o assumpto uma interessante palestra, que lhe mereceu justos applausos.

Foram transferidos, reciprocamente, os juizes de Direito, srs. drs. Dias Costa, em Cantanhede e Teixeira de Vasconcellos, em Celorico de Basto.

Dr. Alvaro de Mattos

Como noticiamos fez ha dias o seu acto de licenciado em medicina este distinctissimo estudante, que no anno passado concluiu a sua formatura com as mais altas classificações.

Tendo-o acompanhado através de todos os triumphos da sua vida academica, em que tanto se notabilisou pelo seu talento e saber, é-nos grattissimo registrar est'outra victoria que alcançou na difficil licenciatura. Corrobora, como era de esperar, os seus meritos, obtendo a informação mais alta — vinte valores.

Congratulamo-nos com o illustre estudante e com seu pae, o sabio professor dr. Daniel de Mattos, que vive os triumphos de seu filho mais intensamente que os proprios triumphos, que esmaltam a sua carreira de homem de sciencia e professor notavel.

Obteve approvação superior, o projecto e orçamento, na importancia de 66\$000 réis, votado pela Camara Municipal, para obras de ampliação do cemiterio da Conchada, mudança do portão, regularisação do caminho para nova entrada e da rotunda em frente do portão, apeamento e construcção d'um muro.

Esteve nesta cidade o nosso correligionario, sr. Joaquim Barros de Moraes, presidente da commissão parochial de Sangalhos.

A junta de parochia da freguezia, sede do concelho, de Condeixa-a-Nova, pediu um subsidio para obras na igreja matriz e reparação do caminho que conduz a esta.

A respectiva representação já deu entrada no ministerio das obras publicas, acompanhada de informação favoravel do sr. governador civil.

O sr. Victor da Costa Condeixa 2.º aspirante da estação telegrapho-postal de Coimbra, foi transferido para a 2.ª circumscripção telegraphica.

Ponte da Portella

No dia 8 do corrente serão dados de arrendamento, em praça publica, os direitos de portagem da ponte da Portagem.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que vae na secção respectiva.

Lembramos a quem competir que não pode nem deve manter-se indefinidamente o estado da rua da Sa-boaria.

Nesta rua começaram a abrir focos, supponho que para fazer sondagens para os alicerces do futuro Banco de Portugal, e agora emanam exhalações desagradabilissimas, o que bastante lesa quem vive nas vizinhanças e os proprios transeuntes.

Bombeiros Voluntarios

Deve ficar installada brevemente no edificio do antigo Theatro Affonso Taveira, a sede d'esta prestante Corporação.

A direcção vae fazer algumas modificações no edificio, que se tornam desde já urgentes, a fim de estabelecer ali uma estação que bastante necessaria é, attentas as circumstancias em que se encontra o populoso bairro de Fóra de Portas.

O sr. Conde do Ameal, presidente honorario d'esta collectividade, a que vota grande dedicacão, mostrou o maior empenho em auxiliar a direcção na sua louvavel iniciativa, q que registamos com louvor.

Cruz Vermelha

E' universalmente conhecido e honrado este nome, que se impõe ao respeito e admiração de todos pelos altos fins humanitarios das sociedades que se honram com elle, e que se encontram espalhadas por todo o mundo civilisado. A Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha não tem descurado os seus elevados propósitos, sendo importantissimos os socorros prestados nas ultimas guerras que tem horrorisado o mundo, além de relevantes serviços prestados ás nossas expedições militares ás colonias.

Trata agora de organizar uma escola de enfermeiras, onde se habilitem nas delicadas funções de enfermagem mulheres que virão a prestar aquella sociedade, nos hospitais e aos particulares, os melhores serviços, adquirindo pela pratica os conhecimentos que geralmente faltam a quem trata de doentes; para isso propõe-se crear uma enfermaria modelo, pare o que já obteve da Camara municipal de Lisboa o necessario terreno na Avenida Antonio Maria d'Avellar.

Esta benemerita sociedade, que só tem em vista fins humanitarios, appela para todos os corações generosos, solicitando donativos de qualquer ordem para occorrer ás despesas da construcção da enfermaria modelo.

Conhecidos os fins d'esta honrada instituição, e a relevante importancia social da creação d'aquella enfermaria, a todos fica bem solicitar um auxilio, que, nem por modesto, deixará de ser generoso, assim como presta-lo só indicará altruismo e nobreza de sentimentos.

Chegou a esta cidade e encontra-se hospedado no Hotel Bragança, o sr. Luiz F. de Miranda, major assistente do pessoal do corpo de bombeiros, do Rio de Janeiro.

Acompanha-o o seu particular amigo, sr. Eduardo Augusto de Mattos, socio da firma Azevedo Alves & Mattos, da mesma cidade.

Perigoso foco de infecção

Lembramos ao sr. governador civil que inste perante as repartições competentes para que termine o estado lastimoso em que se encontra o rio Mondego á saída da ruua dos Lazaros, á entrada do Choupal. Perto d'este verdadeiro foco existe uma fabrica onde se empregam dezenas de operarios que são lezados sem duvida pelo desleixo da Hydraulica ou repartição das Obras Publicas ou de quem quer que é a quem isso imperta.

O nosso querido director mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, para a rua da Sophia, 5.

As renovações dos contractos com o prefeito, sr. Antonio d'Almeida e o pratico lacticultor e oleicultor, sr. Michele Grainehna, ambos da Escola Nacional de Agricultura, foram approvadas.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

O abaixo assignado, presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra, vem por este meio declarar aos ex.^{mos} associados que, achando-se só na direcção, e tendo convocado duas assembleias geraes, afim de se apreciarem seis escusas de membros da direcção, e outros assumptos de interesse para todos, e para que todos deviam cooperar manifestando a sua opinião e justificando com a sua comparencia o interesse que tinham pela associação e por tudo quanto podesse interessar directa ou indirectamente o commercio de Coimbra, e ainda porque tendo a Ex.^{ma} Camara Municipal, obsequiosamente cedido uma das suas salas para as reuniões da Associação, cedencia que termina hoje, tem em seu poder e á disposição dos associados a chave da mesma associação que entregará com as contas da sua gerencia.

Coimbra, 30 de junho de 1908.

José Antonio Dias Pereira.

A MINHA TACTICA

Em o numero passado me referi eu incidentalmente a um facto em que estava envolvido um padre d'esta cidade.

Mal diria que no mesmo numero se me depararia um — *esclarecimento* — que sobremaneira me havia de surpreender. E' que nós, acostumados como andamos ha um certo tempo, a aferir todos os padres por esse jornalista do Paço, que na imprensa é conhecido por o padre Mattos, difficilmente conceberiamos que, afóra uma pequena minoria enfileirada fóra da seita, podesse existir algum outro que não seguisse na esteira moral do reverendo pae desnaturado.

Hoje gostosamente eu me quero referir ao tal *esclarecimento* porque a justiça assim o exige. Que ninguém julgue prematuramente que eu venho confessar arrependimento pelo que escrevi. Eu sou d'aquelles que tenho a sinceridade bastante para declarar que não me arrependo.

O arrependimento repugna ás minhas convicções bem como á cinetica da minha actividade psychica.

Quando pratico qualquer acto ou profiro qualquer sentença, faço-o logicamente arrastado pelos factos conforme os vejo através do meu criterio.

Se algum outro facto conflue, ou alguma nova razão se intromette, eu poderei variar de pratica ou orientar-me por opinião diversa, mas como previamente eu houvera sido sincero, eu não tenho que me arrepender; quando muito, tenho de me prevenir.

Eis o meu caso. Eu castigara em poucas palavras o padre cuja façanha sendo como era referida e tendo o desenlace que o procedimento da maioria dos collegas nos autorisava a prever, eu, citando-o, não poderia deixar de o verberar pela indignidade que significava.

A minha censura era, portanto, hypothetica, dependia da realidade do facto e da existencia das notas que, segundo voz constante, lhe eram inherentes.

Se amanhã eu viesse a saber que todo o assumpto do *esclarecimento* era pura balela eu não retiraria nada do que aqui deixo escripto, senão que o padre não tinha tido a dignidade que num assumpto de sentimento ou de hypocrisia manifestára. Espero não ter de fazer essa rectificação.

Para mim o padre, se não foi torpemente cynico, o que não creio, foi sufficientemente heroico.

Pois como havemos de classificar o procedimento d'um sacerdote que arrostando com toda a vil moral *thalassica*, com todo o vil sentimento das *canastras* vem quasi a publico com bastante desassombro afirmar que saberá e quererá cumprir o seu dever?!

Isto perante os reverendos *thalassas* ordenados e leigos, isto nas bochechas das excelsas *canastras* partidarias até á volupia do refalsado padre Mattos!

Pois então um homem, um sacerdote commette o enorme, o insuperavel crime de amar, e tem o desplant de vir á luz do dia dizer ao mundo que se levanta a apedreja-lo: detenham-se por levanta o reconhecimento do meu amor, e o fructo que d'elle ha de brotar; amei, sim, porque sou homem, e o homem que não é um monstro, carece de amar como de nutrir-se. Mas o meu amor era legitimo porque era sincero, era humano, era amor.

Sendo assim este sacerdote pôde levantar a cabeça com altivez e proclamar com dignidade, que não é d'aquelles que satisfeita a funcção genésica no que ella tem de mais bestial, abandona a mulher como simples e abominavel femea.

Por isso eu, que sempre estou prompto para applicar o cauterio, hei de afirmar que para mim foi bello o gesto d'aquella padre affastando-se das alcateias ou réguas dos padres Mattos, desqualificados cevandijas, incomparaveis jornalistas das putridas consciencias, e vêem serenamente na face dos deslavados sacripantas proclamar que a sua pretensa falta está reparada por natureza e que saberá fazer redundar em acto nobilitante o que para tantos outros é motivo de infamia.

Quando as escorrecencias das sacristias se defrontarem com elle, po-

derá dizer-lhes: — amei sim, mas eis-me empenhado na lucta com os preconceitos e com o mundo para que o fructo do meu amor entre no mundo sem lagrimas de dor moral e sem maldições; eu estou aprestando-me para que o meu esforço se encaminhe a assegurar os meios com que dulcifique a existencia da mãe e encaminhe a infancia do filho através dos abrolhos da vida, que eu escolherei para mim só, que afastarei, ensanguentando as mãos embóra, do seu caminho onde só desfolharei rosas rescendentes, onde só semearei flores olerosas, regadas com as minhas lagrimas, se tanto fór preciso, mas que jámais permittirei que emurbequem na estagem que as agruras da vida conduzem...

Todavia uma falta ficou cometida, todavia um crime se perpetró perante a sociedade; mas se d'essa falta alguma parcella coube ao sacerdote, do crime muito pouco lhe pertence: é o celiba e ecclesiastico com todas as suas consequencias miseraveis que motivou aquella falta e estigmatizou este crime.

Roma cuja moral está optimamente explanada nos seus vulpinos moralistas, Affonso M. de Ligori, Lugo, Sanches, Biluart e outros, não cura esse cancro do catholicismo simples e unicamente porque, ambiciosa e cheia de louca fantasia de dominio, não trepida sacrificar a morigeração dentro das suas hostes pelo justo equilibrio das faculdades de seus sacerdotes á estulticia obstinada de crear monstros para os lançar por sobre a face da terra, na conquista d'um poderio que se lhe desvaneca irremediavelmente entre as liberticidas garras.

E todavia para que o clero ainda possa conquistar um prestigio, que se esvae, urge que sem demora constitua familia legalmente como qualquer outro homem.

Só então elle, morigerando-se na lucta a que a familia incita, e purificando-se ao calor que ella irradia, poderá elevar-se á dignidade d'homem para se librar nas alturas sublimes do sacerdocio, para cujas funcções importa estar isento de culpa, das occasiões de a perpetrar e até das suspeições de ter incorrido nella.

FLORE HENRIQUES.

Creches

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, a assembleia geral das Creches, para lhe serem apresentadas as contas da Direcção.

QUE SEITA...

A maldita seita thalassa foi decerto o *novo flagello de Deus* que o Destino despejou sobre a mimosa Humanidade. Os seus desacatos, o desafório do seu execrando odio, constituiram fétida montureira d'onde ainda saem emanacões pestilenciaes, de vez em quando, que envenenam o nosso viver simples e até aqui quasi sem odios.

Em Miranda do Corvo sabemos nós que a odienta seita não só semeou a dissensão, mas continua ainda a atear a fogueira que não poderá, certamente deixar de converter-se em incendio se não fór soccorrido de prompto.

O franquismo desdobrou a freguezia de Miranda tirando-lhe uma outra a de Villa Nova. O procedimento da grande maioria da população da nova freguezia é de molde a indicar que não querem o beneficio nem o acceptam. Será caturrice?

Não sei. Ahi têm sido levantadas accusações contra dois padres, que por serem nossos adversarios politicos não podem desmerecer que lembremos a justiça que faria o sr. Bispo Conde em os ouvir e outras pessoas de Miranda, com a imparcialidade que importa nestas questões, irradiando do seu lado as insinuações que lhe têm sido feitas por padres franquistas d'esta cidade.

Dirá s. ex.^a o sr. Bispo Conde que é um beneficio para os povos de Villa Nova a creação d'esta freguezia, mas s. ex.^a bem sabe que — *in cito non datur beneficium* — como nos lembra de ter visto uma vez num livro de moral adoptado no seu Seminario,

Um veneno desconhecido até agora

Lemos em um importante jornal esta noticia scientifica, deveras interessante.

Um medico norte-americano, que viaja actualmente no Connecticut celebrando conferencias, assegura poder demonstrar de maneira irrefutavel que o beijo de uma mulher é tão venenoso como a picada das serpentes.

O douto professor deu-se ha tempos a esta parte a estudos especiaes acerca do beijo femil e affirma que um d'esses beijos dado com demasiada força, isto é, com certa paixão frenetica e exaggerada, origina a elaboracão de um veneno excessivamente perigoso. Trata-se, como exactamente succede com as cobras, de um facto de ordem physiologica: o movimento dos labios exerce pressão numa glandula, cujas secreções parecem ser eminentemente toxicas. O veneno da cobra cascavel, o da trigonocéphala, da serpente minuta, da vibora preta, etc., são como elle diz insignificantes, comparados com o que põem em acção os labios femininos.

Felizmente, o referido doutor descobriu um soro de muita efficacia, não menos surpreendente que o proprio veneno.

Estas indicações poderiam perfeitamente figurar á frente de um codigo de moralidade civica para uso da juventude, mas sem mencionar o soro, pois que o temor é o principio da sabedoria.

Vejam os agora o que diz a *Presse*, de 21 de maio, a proposito do mesmo assumpto, o beijo.

Muitos sabios denunciam o beijo como um vehiculo de infinitos microbios, mas o caso é que elle pode uma ou outra vez prestar importantes serviços. E' sabido que, apesar das precauções adoptadas, ainda succede confundirem-se casos de lethargia com os obitos verdadeiros, e d'este modo corre-se o perigo de ser enterrado vivo. Foi o que se deu em Tonbridge (condado de Kent). Uma senhora muito nova, mistress Carton, que todos julgavam morta, foi metida no caixão, e já se dispunham a encerrar este, quando o marido da defuncta correu a dar-lhe um beijo na fronte. Grande foi a sua surpresa ao parecer-lhe haver notado um movimento no rosto da esposa. Chamou-se logo um medico, e depois das mais tenazes tentativas conseguiu-se restituir a vida áquella que já todos suppunham cadaver.

Quando a doente voltou a si, explicou que tinha dado perfeitamente conta de quanto se passára em torno d'ella, desde que a haviam considerado morta. Bem se pôde dizer que um beijo a salvou.

Universidade

Diz-se que só para outubro terminarão alguns actos em virtude da falta de alguns professores, motivada pelo impedimento como deputados.

Foi approvado superiormente o 1.^o orçamento supplementar, na importancia de 2 621 8930 réis, votado pela Camara Municipal.

Foi mandado ouvir o Conselho Superior de Instrucção Publica sobre a creação d'uma escola mixta na Portella, Figueira da Foz.

Projecta-se alargar a serventia da estrada para Penacova, junto ao largo d'esta villa e ao melhoramento da ligacão com a rua Barjona de Freitas.

Partiu para Lisboa, para serviço de exames, o sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre professor da Universidade.

Foi agraciado com a gran-cruz da Conceição, o sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade.

Esteve nesta cidade, acompanhando de sua estremosa filha, o sr. Cesar Seabra de Moraes, activo e zeloso professor primario na Pedreira, Anadia,

Exames do 1.^o grau

ENSINO OFFICIAL

Foram nomeados para os jurys d'estes exames, os seguintes professores:

Sexo feminino. — Manuel Cabral de Moura Coutinho.

Sexo masculino. — José Freire de Moura.

ENSINO PARTICULAR

Para estes exames foram nomeados, para a escola da Sé Nova:

Sexo feminino. — José Maria dos Santos, delegado; Anna de Jesus Collaço, examinadora.

Sexo masculino. — José Maria dos Santos, delegado; Octavio de Moura, examinador.

Para a de Santa Cruz:
Sexo feminino. — Octavio de Moura, delegado; Genoveva Olívia Alves Fontes, examinadora.

Sexo masculino. — Octavio de Moura, delegado; José Maria dos Santos, examinador.

Transferencia

Da 2.^a circumscripção telegraphica para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, foi transferido o sr. Ernesto Pinto de Carvalho.

Foi auctorisada a creação da escola primaria feminina na freguezia da Sé Velha.

PELO 23

O sr. Santos Conceição, 2.^o sargento, pediu licença disciplinar.

Foi mandado ouvir o Conselho Superior de Obras Publicas, sobre a representação da Camara da Figueira da Foz, pedindo a remoção de dois barracões em frente do Mercado Engenheiro Silva.

Á sr.^a Elisa Almeida, professora em Taveiro, foi declarada sem effecto a licença de 60 dias.

Associação das Creches de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados os socios a reunirem domingo, 5, pelas 8 horas da noute, casa n.^o 152, rua Ferreira Borges, afim de lhe serem apresentadas as contas da Direcção.

Não havendo numero legal, funcionará no dia 19 do corrente mez com o numero de socios presentes. Coimbra, 3 de julho de 1908.

O secretario,

Armando Leal Gonçalves.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAPHICAS

Avisam-se todos os srs. associados de que esta collectividade se acha installada na sede da Federação das Associações de Classe, á rua Nova, a qual se encontra aberta todos os dias uteis, das 7 horas da tarde em diante e aos domingos desde as 10 horas da manhã.

Coimbra, 1 de julho de 1908.

O Secretario,

J. Pereira da Motta.

Aos nossos assignantes

Coincidindo o vencimento das suas assignaturas — 15 d'agosto — com a proxima epoca bathoar, e estando então ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repetir varias vezes o serviço de cobrança com agravamento de despezo — o que seria o menor inconveniente se não fosse o demasiado trabalho a que obriga — resolveu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Podimos-lhe portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso de cobramento, onde já depositamos os recibos,

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Mudou para a rua da Sophia, n.º 5, 2.º andar

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfargues e Fig.
- 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 4,2 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 - 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 - 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 - 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
 - 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 - 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.
- TARDE
- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
 - 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
 - 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
 - 3,8 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 - 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 - 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
 - 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 - 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Sapataria Progresso

—VIZEU—

Precisa-se de um contra-mestre para obra de luxo, que tenha boa apresentação e saiba ler e escrever. Ordenado 18000 réis por dia. Quem estiver nas condições pode dirigir-se ao seu proprietário Manuel da Silva Ley.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura R. Sá da Bandeira.
 - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
 - » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
 - » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
 - » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
 - » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 8 do corrente mez, á uma hora da tarde, se ha de proceder, perante esta repartição, ao arrendamento, por um anno, a começar no primeiro de julho de 1908 e a terminar em 30 de junho de 1909, ou por 3 annos, a começar no primeiro do dito mez de julho e a terminar em 30 de junho de 1911, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatística e dos Proprios Nacionaes.

O rendimento de portagem até á data da adjudicação fica pertencendo á Fazenda Publica.

As condições da arrematação poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás duas da tarde.

A base da licitação pelo arrendamento d'um anno é de 1:200\$500 réis.

Repartição de Fazenda Central do Districto de Coimbra, 2 de julho de 1908.

Pelo delegado do thesouro,

Francisco de Carvalho Freire de Macedo.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colehoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchão de tela, a 50000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Colehoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 65000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhoea, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogeries, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

As maiores vantagens nas vossas compras
99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes; alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 RÉIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

QUINTA

Compra-se uma quinta nos arredores de Coimbra, mas não muito distante; em sitio alto e saudavel, com bastante agua, bastante terreno e boa habitação.

Para tratar, rua dos Estudos, 17 — Coimbra.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 26 de julho corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude da deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Adriano Ignacio d'Abreu, morador, que foi, no logar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer acima do valor abaixo indicado, o seguinte predio:

Uma casa de habitação, com sobrado e loja, no logar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas; avaliada na quantia de 50:000 réis e vae á praça em quarenta mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Para as festas da Rainha Santa

Alugam-se cobertas de seda para janellas.
Casa penhorista — Rua do Visconde da Luz, 60.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophuloso, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragam de combolos no proprio local.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocar-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulphas, bicarbonatadas, calcicas, chloratadas-magnesianna e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pecos economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocar-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vesties, para ecclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecão medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI. T. DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituracão, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Avizo importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes — Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1327

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de julho de 1908

14.º ANNO

O ESCANDALO

Continua na ordem do dia, e certamente não se liquidará quando a monarchia o quizer, o famoso escandalo dos adiantamentos illegaes.

Por mais que os criminosos e os cúmplices se empenhem, empregando para isso até os meios mais incorrectos, em deturpar o valor das palavras, na convicção de todos os de boa fé, está definitivamente assente que *adiantamentos illegaes* são puros furtos praticados conscientemente. Como tal têm de ser considerados por toda a gente, porque se impõe a evidencia e escusado será querer recusa-la.

Ultimamente apparece nos jornaes dos homens comp. omettidos a doutrina nova, porque é muito recente e só agora apparece, tantos mezes depois de ser posta em publico esta magna questão,—de que se trata, não de adiantamentos—mas de encontros de contas, lançamentos em conta corrente, dadas as relações financeiras entre o thesouro e a casa do rei.

Estão desnorteados, e só agora começam a assentar numa orientação que, suppõem elles, os poderá salvar das responsabilidades criminaes que os ameaçam.

Contas correntes... mas quaes? O rei, já elles commetteram a heresia monarchica de o dizer, é um funcionario publico, e como tal recebe o seu ordenado, tendo direito tambem a certos adiantamentos, como os demais empregados publicos;—além d'isto na posse da corôa contem em usufructo certos bens, que a corôa deu de arrendamento a nação para instalação de certos serviços publicos;—portanto, a casa real tem que receber os ordenados do rei, das rainhas, do principe, dos infantes, de *tuti quanti* apparece de parasitarismo real, vivendo á custa da nação, sem nada produzir para ella.

D'estas relações financeiras resultou que o Estado nem sempre pagou ao rei o que lhe devia como arrendatario, ficando, pois, a fazenda real credora por estas rendas. De modo que, os dinheiros fabulosos dados á casa real, têm sido dados como entregas á conta de debitos maiores.

Assim, quando os ministros ordenavam aquellas extraordinarias entregas, de modo algum faziam adiantamentos illegaes; pois uns, eram adiantamentos a um funcionario publico, outros eram entregas por conta, feitas em conta corrente!

Eis a traços largos a extranha e inqualificavel defeza que homens deshonrados põem em circulação, para edificação dos honestos, pasmado dos ingenuos e argumentação dos velhacos.

Como funcionario publico, o rei só poderia ter direito, se tivesse, a adiantamentos feitos dentro das prescripções legaes, na percentagem fixada por lei e para serem pagas dentro do anno economico respectivo; e não lhe poderia ter sido feito outro sem se encontrar integramente pago o anterior, que la-

talmente havia de ser liquidado no anno economico a que respeitasse. Como senhorio, com direito a receber as suas rendas,—dando de barato a hypothese inadmissivel de o rei poder dar de arrendamento ao estado os bens do estado, o que é outra questão, perante a lei resolvida no sentido opposto ao que os adiantadores pretendem,—se o estado algumas rendas lhe devesse facilmente seria determinar o *quantum*, sem confusões mysteriosas e illegaes.

Ora averiguado está já hoje e pelo proprio fallecido rei foi confessado, que ao estado deve centenas de contos de adiantamentos illegaes. Estes foram já confessados pelos que mais interesse tinham em os occultar, de modo que a defeza que agora surge é, além de inepta, impertinente e irritante.

Façam o que fizerem os adiantadores, o significado moral e juridico d'esses adiantamentos é incontrovertivel—praticaram um verdadeiro crime que o Cod. Penal define e pune.

E urge que não se limite a questão dos adiantamentos á casa real, por criminosos que sejam, e são; é indispensavel que em breve venha para publico tudo o que respeita a adiantamentos a quem quer que seja. Não vão elles, os criminosos, procurar desviar as atenções sómente para a familia do rei, na ideia de que esta comprometida como já está, já não ha quem a salve, e por isso que se procure salvar os outros...

Esclareça-se tudo; obriguem-se a repôr os *adeantados*, e castiguem-se os *adeantadores*, que todos elles são réos do mesmo crime.

Confirmando...

O manhoso do padre, crendo que alguém não tivesse comprehendido, vem ainda no mesmo artigo fornecer mais notas para aclarar a questão.

Assim diz: «nas profundezas do coração existem semicobertas de cinzas vivas como brazas... lembranças de passadas grandezas, saudosas»...

Então não está claro agora que o *pae exemplar* pretende referir-se ás cinzas a que foram reduzidos multissimos dos nossos antepassados pelo Santo Tribunal?...

Providencias

Pedimos a quem competir, se digne providenciar para que acabe o estado vergonhoso em que se encontra a parte da rua do Corvo, para além do largo da Forninha, que está convertida num verdadeiro saguão, havendo occasiões em que não se pôde por ali passar devido ao mau cheiro das aguas e outras immudicês que lá se acumulam.

No hospital de S. Thomé, falleceu o sr. José Maria da Encarnação, d'esta cidade.

Foi nomeado para syndicar dos actos do reitor do lyceu da Guarda, sr. João Monteiro Saccadura, e do professor provisorio no mesmo estabelecimento, sr. José Antonio da Silva, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, professor de Theologia na Universidade.

A autonomia universitaria

Vimos nos jornaes que a Universidade, pela voz dos seus professores, representou ás camaras pedindo a approvação do *bill*, respeitante á lei dictatorial, que lhe havia concedido a autonomia administrativa. E' absolutamente indispensavel que a representação seja devidamente attendida, porque não se comprehende, como uma Universidade, onde se forjam os administradores do paiz, não tenha capacidade para a si propria se administrar como mais convenha aos seus interesses de toda a ordem.

Quem melhor do que os professores da Universidade pode avaliar as necessidades e as urgencias do seu ensino? Porque motivo é que a despeza mais pequena e a mais reduzida tem de ser auctorizada sempre pela estação tutelar?

Este regimen de centralisação que de longa data se tem desenvolvido, é absolutamente injustificavel, e só é comprehensivel em face da importancia que os homens do governo com os respectivos directores geraes se querem arrogar, mostrando-se envolvidos sempre nos mais minusculos assumptos, fazendo depender da sua omnipotencia o mais pequeno despacho, a mais comesima auctorisação.

As ideias de centralisação administrativa, que parecem ter norteado alguns dos nossos estadistas, e que actualmente são ainda dominantes, não são a consequencia logica do conhecimento scientifico das necessidades d'um povo, correspondem antes a um plano d'absorção, traçado com os intuitos mais censuraveis de se crearem grandezas, de se tornarem indispensaveis, esses homens nefastos dos adiantamentos.

Dá-se, por vezes, como desculpa das medidas centralisadoras, alguns factos conhecidos de má administração que tem apparecido num ou outro concelho, numa ou outra corporação. Não colhe a desculpa. E' como se a um futuro medico se negasse a aprendizagem jun' o da cama dos doentes, com receio dos perigos inherentes a tal convivencia.

E' este o motivo fundamental que tem levado á ruina economica e á desmoralisação administrativa este povo, outr'ora tão cioso das suas prerogativas locais.

Em vez de fomentar o desenvolvimento d'uma boa educação civica, respeitando as crenças e as iniciativas de cada um, unico meio de crear o interesse pelas coisas publicas, os governantes tem feito precisamente o opposto, dando occasião a que a indiferença, uma verdadeira ferrugem moral, ataque e corrompa um a um todos os caracteres de virilidade que fizeram a gloria d'um povo. As pequenas prevaricações despertavam os sabios da governação em sobresaltos moralistas, e com ellas se justificava mais uma medida reaccionaria, que desde logo attingia todas as corporações locais, cujo poderio ainda os affrontava.

Qualquer coisa lhes tem servido de pretexto para apertar mais a rede espessa que nos tolhe os movimentos e difficulta a vida, mas que não alcança os adiantadores, deixando-lhes as mãos sufficientemente livres para praticarem as grandes delapidações, mettendo-as ousadamente e clinicamente nos cofres publicos, onde se accumula o sangue e a vida de tantos que labutam de sol a sol, sem regalias, sem commodidades, sem esperança de poderem um dia descaçar, honrados e estimados pela comunidade para a qual tanto trabalham.

Nem a Universidade escapou a essa onda de reacção. Foi declarada

indigna de se administrar, ella que deveria ser considerada como o cerebro da nação; a parte mais nobre e mais altamente collocada, onde elles, os administradores infalveis e... felizes, vinham buscar os conhecimentos que julgavam indispensaveis aos seus planos de vida.

A autonomia universitaria é o primeiro passo a dar para a remodelação do nosso ensino superior, e ainda que a lei dictatorial até certo ponto tira com uma mão, o que dá com a outra, entretanto alguma coisa se obtem já. E' preciso, pois, pedir com urgencia a approvação d'essa lei, e ouro sobre azul seria se o parlamento a modificasse, aperfeiçoando-a, fazendo entrar nella a jorros, a luz intensa e radiosa da liberdade.

A existencia d'uma larga autonomia universitaria é condição indispensavel para que os benemeritos se lembrem do ensino superior, concedendo-lhes um pouco do seu superfluo, na certeza que esse pouco será sempre utilizado integralmente para o bem commum.

Na situação actual, fazer dadivas á Universidade, seria atirar para o outro voraz do Terreiro do Paço mais um punhado d'ouro, que em breve se sumiria soffregamente por algum dos multiplos escaninhos que a *Lucta* nos vem revelando, com assombro geral, de quantos só agora começam a esfregar os olhos longo tempo adormecidos.

Venha, pois, a autonomia. Mesmo como estimulo aos professores, para melhor amarem e mais respeitarem a instituição, collaborando mais interessadamente na sua vida intima, não permitindo os aviltamentos que de vez em quando lhe rebaixam o prestigio e apoucam a sua influencia moral.

E' indispensavel fomentar o amor dos professores da Universidade pela instituição a que pertencem, não cuidando dos homens. Só assim se pôde ter a necessaria coragem e a precisa independencia para sacrificar alguns ramos apodrecidos e infectantes, que põem em perigo grave uma instituição por todos os titulos muito respeitavel.

Venha a autonomia universitaria. Será o primeiro passo para o futuro que sonhamos.

E a *Resistencia*, como um dos jornaes que a população de Coimbra mais estima e d'isso muito se podem orgulhar os nossos directores, interpreta certamente os desejos da cidade, associando-se em seu nome e com o maior interesse, á representação que os professores da Universidade acabam de enviar ao parlamento.

A Camara Municipal de Coimbra, como legitima representante da cidade, não deveria perder o ensejo de afirmar a existencia d'este sentimento de solidariedade, que dia a dia mais profundamente prende o povo de Coimbra á sua velha Universidade.

Apprehensão

Chegou a esta cidade, sob prisão, Albano Martins, casado, trabalhador, do logar de Trinhão, concelho da Pampilhosa da Serra, a quem foram apprehendidos 55 pés de erva santa (tabaco).

Fizeram a apprehensão ás rondas da guarda fiscal n.º 17, de Espinho; 18, da Louzã; 19, de Arganil; e as de Belmonte, Janeiro de Cima, Sarradas e Estreitos, do concelho de Castello Branco, sob o commando do fiscal da companhia dos tabacos José Ribeiro de Mendonça.

O preso pagou a multa de 105055 réis e deu entrada na cadeia a fim de cumprir 6 mezes de prisão, penalidade a que o delicto sujeita.

Verdades que o Mattos diz

O reverendo interprete dos sentimentos do Paço e por quem as excelsas canastras todas se desvanecem, lá cahiu hontem a fundo a dizer, metaphoricamente embora, verdades como punhos. Nós que pressamos acima de tudo a verdade, venha ella d'onde vier, reptamos a que alguém se levante a contestar esta que lá escapou ao heroe afamado — «nenhuma ideia como a religiosa produz sacrificios». Se alguém se lembrar de clamar que o Mattos mente, nós enviámo-lo immediatamente para a Historia da Inquisição de Alexandre Herculano, luctas dos Albo-genses, Huguenotes, não esquecendo de lhes lembrar tambem o Saint-Bartholemy.

Concurso local de tiro

No dia 13, pelas 11 da manhã, realisa-se na carreira de tiro de Sa-zem, este concurso sob as seguintes condições.

Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} K^m/86.

Distancia 300 metros. Alvo circular de 8 zonas de 0^m, 15, 0^m, 30, 0^m, 45, 0^m, 60, 0^m, 75, 0^m, 90, 1^m, 05, 1^m, 20 de diametro a que corresponderão respectivamente os valores de 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1, para o effeito da classificação.

Marcação.—Tiro a tiro.

Classificação.—Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, no caso de egualdade, o maior numero de balas acertadas, recorrendo-se a séries de 5 tiros no caso de empate, os quaes serão feitos de pé e a braços.

Podem concorrer todos os atiradores civis matriculados na Carreira de Tiro de Coimbra, que executaram as seguintes séries:

1.ª SÉRIE — Dez tiros de pé e a braços.

2.ª SÉRIE — Dez tiros de joelhos.

3.ª SÉRIE — Dez tiros á vontade.

As munições são fornecidas ao preço ordinario.

Disposições geraes — A admissão ao concurso far-se-ha pelo numero de ordem da minuta, previamente requisitada ao encarregado da escripturação.

Os prémios serão numerados e distribuidos por ordem da classificação estabelecida pelo jury.

Qualquer reclamação será feita por intermedio do Director da Carreira.

Hoje e dias seguintes das festas, toca em um coreto, para esse fim armado atrás de S. Bartholomeu, a nova Philharmonica Aurora da Liberdade, de S. Martinho do Bispo, que nos dizem apresentar-se com um pequenino mas variado repertorio.

Foi concedida auctorisação parlamentar ao illustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Caeiro da Matta, para accumular as funções de deputado com as de professor.

Despachos de fazenda

O sr. Gil Pereira Gonçalves, foi nomeado 2.º aspirante para Montemor-o-Velho.

Deixou de dirigir a escriptania de Miranda do Corvo, o sr. Ignacio Augusto de Carvalho, 1.º aspirante, por ter sido para ali nomeado, interinamente, o 1.º aspirante, sr. Manuel Telles, de Oliveira do Hospital.

A Camara Municipal obteve approvação superior para o projecto e orçamento votados para obras de reparação da rua occidental de Mont'Arroio.

IMMACULADA...

A manhã vai ser inaugurada com a solemnidade religiosa correspondente, a estatua da Immaculada Conceição, no pateo ajardinado do convento de Santa Clara.

A manhã vai ficar fronteira á cidade, visivelmente, um padrão reaccionario, como que soltando um brado ironico de desafio a todos nós.

De todas as vezes que os nossos olhos se erguerem de cá, indifferentes ou descuidados, para o enorme casarão do convento, o brilho branco da pedra da estatua ferir-nos-ha, sempre, mais branco — oh! incomparavelmente mais branco! — que a consciencia de quem alli fez elevar aquelle attestado da reacção.

A estatua — coitada da estatua, banal e fria! — passará a ser para nós, ou antes deverá ser um aviso, um constante lembrar que *elles* vão cada vez mais sabendo do escuro dos segredos e dos mysterios e ousam vir á luz do sol, no meio da paisagem esplendida da nossa terra, deixar um marco milliar do sua força e da sua audacia.

Levantaram a estatua á Immaculada Conceição! Conseguiram afrontar Coimbra com a ameaça quasi ironica mas subtilmente forte d'aquelle monumental!...

Regosijam os coios! rejubila o beaterio cahem aborados em gozo... divino os irmãos de S. Vicente de Paula e Santa Theresa!...

Mas (o que é a consciencia!) a estatua em vez de estar voltada á cidade, desafiando resignada e evangelicamente a face serena da casaria branca, está voltada á direita, mais ou menos na direcção do Seminario, como que receando alguma cousa...

O quê?... Porque a não voltaram para cá? porque a não collocaram bem á frente de nós todos?

Será porque receie o pouco commo *tête-à-tête* com o ainda hypothetico Joaquim Antonio d'Aguiar? Será porque receie a vista de tão fundo póço de immoralidade e modernismo como é a cidade? Será porque não goste dos senhores lentos?...

Quem saberá a razão!... O que se vê é que a estatua está voltada para aquelle armazem de virtude e de saber — o Seminario.

Como se hão de alegrar os reverendos todos, quando das suas janellas, ao olhar nostalgicamente os campos verdes onde ha vida, e o espaço azul onde ha liberdade, encontram risonha, branca, alegremente serena, a Immaculada de pedra fria que alguém alli lhes poz para exemplo, para estimulo e para recreio do espirito devoto!

Vê-se que alli andou mão de mestre e de bom mestre.

Coimbra não merecia as honras de um olhar — embora o olhar vazio da estatua. O bom Joaquim Antonio d'Aguiar era muito rude para tão subtil e delicada companhia. E os senhores lentos, pezar de tudo o que se sabe, andam um pouco em peccado...

Não ha duvida: só para a direita. Para a esquerda, não, que dava para o Choupal; logo... para alli, para os reverendos do Seminario.

Os felizes!...

Carta de João Semana

Presado Amigo. — Eu fui lá nunca porventura homem para voltar a cara ás questões interessantes, ou de deixar sem resposta um critico, embora benevolos?

Mas não vá por um momento, sequer, pensar que fiquei maguado pelas considerações, aliás muito cortezes, e até fidalgas que se dignou fazer-me o sr. Floro Henriques, que sempre leio e digiro.

Maguar-me é que não, mesmo porque o vejo discutindo principios e deixar as pessoas — saboreia os fructos e despeja a casca; aprecia em mais o grão que a palha.

Eu tenciono depois fazer a apresentação da minha Escola; da escola moderna, positiva, verdadeira, e também iconoclasta.

De uma vez Bernardino Machado, esse Homem, disse numa oração de *sapientia*, que eu lhe escutei e que eu li, pouco mais ou menos, isto — A

virtude aprende-se como se estuda o oxygeno; preparando-o.

Não ha, para nós de hoje, virtude sem conhecimentos, sem o saber. A Virtude é a primeira derivada da Sciencia em ordem ao progresso humano, como d'ella diria um professor de psychologia experimental, se a enquadrasse na mechanica dos microcosmos.

Sem quasi o querer, Bernardino Machado deu para mim uma delimitação do objecto — Escola; e esta é a Pedagogia que, por sua vez, é uma sciencia experimental e de observação.

A escola é o professor, vale o que elle é, nunca pelo armazem de conhecimentos que elle seja, sempre pela orientação do seu psyche.

A respeito, porém, de escola, o vulgar entende tambem o edificio, e nada da alma que lá está dentro. E' que o vulgar come a pelle e despeja o fructo.

Tinham neste ponto razão os peripatheticos — a casa de escola é o mundo banhado de luz sideral. E quer casa mais hygienica? Por certo que a não ha.

Olhe, meu amigo, o Adães Bermudes teve razão em fazer gaiolas para grillos.

Em Portugal podemos-nos escusar do luxo de ter edificios escolares com todos os requisitos da *Hygiene encarcerada*.

Era economia por umas poucas de razões.

Sabe o amigo do que nós cá precisavamos em Portugal?... Na minha singela opinião, era de portuquezes, em todas as classes e em todos os ramos da actividade.

Desenrolem-se estradas de varias especies e classes, dotem-se e criem-se mais laboratorios, inventem-se professores com espirito scientifico moderno, e o resto é questão de tempo apenas.

E enquanto á tal letra redonda ou bicuda, virá como uma necessidade tornada instintiva, depois do povo saber que ella é como as estampilhas que tem o condão de transportar longe as idéas fechadas num papel.

Quanto a mim, obrigar o povo a ler sem necessidade, o mesmo é que impingir-lhe uma paxoia ou um dogma, que elle não digere.

Sabe Você que ha annos em Inglaterra tudo se insurgiu contra a vacinação obrigatoria; alliviou-se-lhe a obrigatoriedade, restituiu-se ao povo liberdade de acção, e o povo começou de vaccinar-se quando se convenceu do erro ou risco em que poderia incorrer.

Não ha como crear necessidades; os consumidores apparecem depois. A leitura é uma necessidade para aquelles que já sabem alguma coisa, é pelo menos uma grande vantagem adquirida, no sentido estreito em que muitos do povo consideram a posse do saber ler.

Meu amigo e já agora para rematar, o ensino da leitura ha de fazer-se especialmente na familia, e isto num futuro mais ou menos proximo. E não só se tornará attribuição exclusivamente domestica a leitura, mas tambem escrever e contar.

Bem sei; já num congresso de instrucção primaria em Portugal, e isto ha boa duzia de annos, se disse que á familia pertencia a escola primaria do futuro. Isso porém, será de cada vez menos praticavel — requer especialização e tempo disponivel que nem um nem outro são de facil abundancia nos que tem de produzir para viver.

Como esta já vai longa, e a paciencia para me aturar lhe irá faltando, eu prometto voltar ao assumpto mais por meudos, e então um: Até lá!

Do seu
JOÃO SEMANA.

Quintanistas de medicina

No proximo domingo tomam grau todos os estudantes do 5.º anno medico, realisando-se depois a tradicional festa de despedida.

A imposição do grau terá logar na sala dos actos grandes, segundo consta.

Vão ser auctorizados trabalhos no lanço de estrada comprehendido entre Calvete e Banhos da Amieira, neste districto.

Reclamação

Como a lei de 6 de junho continua numa inoervancia lastimosa, e altamente lesiva dos interesses dos operarios, a Federação das Associações de Classe delegou uma comissão de operarios para que fossem perante o sr. governador civil reclamar mais uma vez providencias sobre o assumpto, a fim de que os mestres d'obras encarregados ou responsaveis, observem e cumpram a lei.

O sr. governador civil bem como o sr. commissario de policia, que estava presente, asseveraram á comissão que pela sua parte a lei seria rigorosamente cumprida.

O sr. governador civil aconselhou a comissão a que igualmente lembrassem o mesmo assumpto ao sr. administrador do concelho e director das Obras Publicas, e a este especialmente, porque a elle competia obrigar os responsaveis pelas construcções á observancia da lei.

A comissão dirigiu-se ao sr. administrador que affirmou á mesma que em seguida ao desastre havido na Avenida dos Oleiros, tinha publicado um edital, mas que apesar d'isso ia novamente pedir ao sr. director das Obras Publicas para que este funcionario recommendasse aos empregados dependentes da sua repartição a que fiscalisassem accuradamente as obras em actividade, velando porque seja garantida a integridade de seus operarios.

Consta-nos que foram enviados para juizo os autos sobre o desastre succedido na obra da Avenida dos Oleiros e na do quartel de Sant'Anna.

A Associação de Classe das Artes Graphicsas se deve esta iniciativa.

O sr. Antonio Joaquim Dias Monteiro, escrivão de fazenda em Miranda do Corvo, foi promovido á 2.ª classe para Almada.

Caso grave

O nosso estimado collega local — *Defeza*, inseri no seu numero de ontem, a seguinte noticia:

«A hora a que o nosso jornal está para entrar na maquina chega-nos a grave noticia de que no matadouro estão sob reserva, como supostos de atacados da terrível peste carbunculosa, 3 bois alemtejanos e 28 carneiros. Parte das visceras foram para o laboratoro bacteriologico da Universidade, a fim de serem analysadas pelo sr. Charles Lepierre.

«Mais nos informam de que já hontem foram enterradas pelo mesmo motivo 7 cabeças de gado. Parece, pois, que se trata de uma epidemia de febre carbunculosa, o que é de uma gravidade extraordinaria, competendo ás auctoridades tomar as necessarias providencias para sobre-guardar a saude publica.»

Foram postos fóra da cidade, pela policia judiciaria, os amigos do alheio, Valentim Machado Gonçalves, Filipe Rodrigues, José Martins, hespanhoes e Manuel Nunes Martins, portuguez, que ainda ha pouco aqui passou pela via ordinaria, vindo de Lisboa, para Leiria, terra da sua naturalidade.

Mais desastres da Guerra Peninsular

Numa terra visinha d'esta cidade, feudo declarado de dois eleicoeiros d'aqui e patria da mais afamada musica que todos conhecemos, tambem o centenar ardor bellico das guerras peninsulares teve o seu triumphosinho.

Não sabemos se houve missa campal, mas teve discursos. O sr. professor que, seja dito á puridade, sabe muito mais de *eleições* do que de mestre, mandou fazer a discursata patriótica na sua escola por uma creança sua filha, que frequenta a 3.ª classe dos lyceus. A sr.ª professora, para commodidade, foi com as alumnas ouvir «aquillo que o sr. professoria dizer, e... mesmo para ver se alguma das pequenas tambem queria dizer alguma cousa!»...

Que ratões. Até faz crer na metaphisica theoria da alma do nosso Larcher. Aquillo anda por alli engano das almas dos taes musicos da terra ao escolher morada...

A França avançando....

A questão de Marrocos complica-se d'uma forma muito para temer. A proclamação do intruso Mulai Kafid em Fez e as claras e terminantes declarações da Alemanha estão provocando a guerra.

O governo francez cinge-se em absoluto á doutrina exarada no protocolo da conferencia de Algeciras, e neste proposito insiste com o gabinete de Berlim para que abandone á sua sorte a causa do usurpador Hafid.

Se Guilherme II presistir em sustentar a odiosa causa de Mulai Hafid — seu protegido — a França declarará a guerra á Alemanha, com o preciso concurso dos inglezes.

Vão longe os dias inglorios das vergonhosas transigencias.

A ultima nota expedida de Paris ao governo allemão contém, na concisa affirmação de toda a imprensa europeia, o protesto contra os acontecimentos de Fez, e o restabelecimento naquella zona marroquina de *statuo quo* anterior, isto é a nullidade da proclamação de Mulai Hafid.

Poderá o gabinete de Berlim transigir com o espirito de imperiosa exigencia d'essa nota?... Qual a sua resposta?

A situação entre os dois paizes é muito tensa e a imprensa europeia por interessantes considerações sobre o assumpto.

Por outro lado, na facha do littoral atlantico e mediterraneo occupada pelas tropas francezas, tudo se mobilisa para uma acção decisiva contra o exercito usurpador.

O energico general Damade já fez saber ao general Picquart, ministro da guerra, e ao sr. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros, não estar resolvido a manobrar unica e simplesmente na zona delimitada pela acta da conferencia de Algeciras, e os dois ministros responderam-lhe immediatamente que aguardasse as suas novas instrucções.

Em vista da suprema gravidade da situação, convocou-se o conselho de ministros no Elysee, sob a presidencia de Fallières e assistencia do ministro da Inglaterra em Paris, praxe nova, sem precedentes, em paiz algum do mundo.

O conselho resolveu immediatamente denunciar ás potencias o protocolo, ou tratado de Algeciras, obrigando-se a Alemanha a abandonar a causa de Mulai Hafid.

Este energico procedimento causou grande entusiasmo em Paris e em toda a Inglaterra a sensação é profunda e geral o contentamento. A imprensa britannica applaude com sinceras demonstrações de jubilo a a enérgica attitude da Republica Franceza, e formula fervorosos votos para que em breve se regresses aos grandes dias da Convenção.

E' por isso facil de conceber-se a profunda irritação da imprensa allemã. A *Tagblatt-Zeitung*, órgão do partido feudal, incita Guilherme II a atravessar-se d'espada em punho no caminho da França em Marrocos e no da Inglaterra no Egypto, e num artigo em que chama ao imperador da Alemanha o *Carlos Magno do seculo XX*, faz a previsão da rapida dissolução do Imperio Britannico.

O odio da imprensa germanica á Grã-Bretanha excede todos os limites do possível, e da sua linguagem aggressiva e intolerantemente violenta, chega a deprehender-se a extranha affirmação de que a Alemanha poderia muito bem ser hoje a mais sincera aliada da França, se não fôram as machinações da Inglaterra no intuito de a ferir e prejudicar.

E' certo que foi este por muito tempo o sonho de Guilherme II. O habil diplomata chegou a querer transaccionar com a Republica Franceza a elevação da Alsacia-Lorena á Estado autonomo sob a dupla protecção da Alemanha e da França, com o fim de supprimir de vez a causa de conflicts.

A adhesão da Alemanha á alliança franco-russa teria mudado a face aos acontecimentos e refundido de *fonde en comble* o modo de ser da politica internacional. Era esta a situação que Waldeck-Rousseau teria fatalmente preparado e attingido se

a morte não lhe viesse cortar os audaciosos designios no estio de 1904, e a partir desse momento tão prejudicial á politica de Guilherme II, a diplomacia ingleza começou a trabalhar activamente para uma aproximação da Inglaterra e da França, ora quasi committida em alliança.

Foi esta a primacial origem do actual conflicto que tão extranha derivação tem tido na questão de Marrocos. A Inglaterra, mettendo-se de permeio na contenda, codilhou a Alemanha, ganhando-lhe a partida, e a França — a seductora enamorada tão violentamente disputada pelos dois rivales, acabou por juntar a sua copa com o feliz John Bull.

O crime do governo allemão é d'aquelles crimes cegos e raivosos que não conhecem limites. O caso está intrincado, mas o governo Clemenceau está disposto a destrinça-lo bem: — ou a Alemanha abandona Mulai Hafid, ou a França lançar-se-ha immediatamente na guerra. O erro commetido por Rouvier em 1905, ao descartar-se de Delcassé, está em via de reparação.

Guilherme II é neste momento o supremo arbitro dos destinos da Europa. Novo Cesar, todo o Mundo está voltado para o Omnipotente soberano!... O que irá elle decidir: — a paz, abandonando o usurpador Hafid, ou a guerra, continuando a proteger-lhe a causa?... Este momento é unico na Historia.

O Napoleão germanico é uma *phinge* cuja decifração compete mais á pathologia dos grande genios. A loucura é prima co-irmã do genio, e estes loucos sublimes que foram Alexandre da Macedonia, Julio Cesar, Tamerlan, Bajazet e Bonaparte, reflectem-se na soberba intelligencia, na vastidão delirante de gigantescos projectos, em Guilherme o Grande!...

Sim, está gloriosamente assignalada na historia do seculo xx a gigantesca personalidade de Guilherme o Grande!...

O que irá elle decidir?... A Europa aguarda ansiosa a sua deliberação para fazer d'elle um Tito, ou um Athila, o flagello de Deus, que ainda hoje os poetas da Moscovia apresentam de azorrague em punho, ameaçando... o Occidente!...

Mas seja qual for a sua decisão, a França avançando, encontra-se já duplamente victoriosa sem desembainhar a espada.

Republica gloriosa, digna rival d'um tal genio!

6 de julho. FAZENDA JUNIOR.

Foram hontem dados de arrematação os direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o Mondego, ao sr. José Canas, do Calhábé, que os adjudicou por 1.866\$000 réis, por um anno e 4.000\$000 réis por três annos.

Audiencias geraes

No presente trimestre ha para julgar no tribunal judicial d'esta comarca, quatro processos de querella, que estão assim distribuidos:

Para o dia 30. — Antonio Pires Raymundo e Francisco Parreira, de Ribeira de Frades, accusados de homicidio voluntario, commetido em 22 de fevereiro. Escrivão, sr. Faria, e defeza sr. dr. Alberto José dos Reis.

Para 3 d'agosto — Elisa Augusta, de Eiras, accusada de ter dado morte a um filho recém-nascido, que em 13 de abril ultimo foi encontrado num pocó d'uma propriedade ao Rangel, pertencente a Francisco dos Santos Madeira. E' escrivão o sr. Rodrigues Nunes e defensor o sr. dr. Antonio Leitão.

Para o dia 6. — Antonio dos Santos Fonseca, Rosa de Jesus e Maria Ramalho, da freguezia de Eiras, accusados de roubo superior a réis 300\$000 réis, em prata e notas, no dia 15 de fevereiro de 1894, do espolio do sr. Augusto Cesar Henriques, então prior de Santo Antonio dos Olivais e que falleceu naquella occasião. Escrivão sr. Almeida Campos e defensores os srs. drs. Antonio Leitão e Avelino Calixto.

Para o dia 11. — Adriano da Silva e Sousa, d'esta cidade, accusado d'um roubo superior a 100\$000 réis, praticado com chave falsa. Escrivão sr. Freitas Campos, advogado officioso, sr. dr. Necario da Silva.

Banco de Portugal

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1908, das acções deste Banco, na razão de 35000 réis por acção.

Esteve nesta cidade, com pouca demora o sr. Alvaro Junior, empregado na administração d'A Lueta.

PELO 28

Ao capitão, sr. Joaquim dos Santos Leiria, foram concedidos 60 dias de licença, pela junta hospitalar de inspecção.

Chegaram hontem, ficando addidas a este regimento, as bandas de infantaria 14 e 24, que vêm tomar parte nas festas da Rainha Santa.

Folgamos por ter encontrado na Baixa o sr. Arthur Freitas Campos, conceituado escrivão do 4.º officio, que estieva alguns dias detido em casa por doença.

A junta de parochia da freguezia de Trouxmil, representou ao governo pedindo a reparação de que carece a igreja parochial.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 450, feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 400; frade, 560; centeio, 360; cevada, 280; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azeite fino, 23400 réis.

Banco Commercial de Lisboa

Na agencia d'este Banco, casa de José Tavares da Costa, Successor, Largo de D. Carlos, 2 a 8, está em pagamento o dividendo de 25500 réis por acção, relativo ao 1.º semestre do anno corrente. Na mesma agencia se fornecem os impressos necessarios para o recebimento.

A mesma casa continua sempre muito bem sortida de todos os artigos de mercearia, de primeira qualidade, das mais finas bolachas inglezas e nacionaes, e de grande variedade de farinhas alimentares, recentemente introduzidas no mercado.

Especialidade em vinhos finos.

Praticante de pharmacia

Precisa-se com mais de 4 annos de pratica. Dirigir á pharmacia Silva Guimarães — Oliveira de Azemeis.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m 80 x 0^m 90, completas com colchão de tela, a 68000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1908, na razão de 1 1/2 % ou 15500 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor — Rua do Corpo de Deus, 38.

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço. Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Arrematação judicial

em 13 de agosto de 1908

(1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pela execução movida por José da Fonseca Lapa, das Vendas da Pousada, freguezia de Sernache, contra Antonio de Sousa Amaro e mulher, do mesmo logar, ausentes em parte incerta no Brazil, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, da sexta parte dos predios abaixo descriptos, que os executados houveram por herança de Francisco Rodrigues Lapa, fallecido em Lisboa, e serão entregues a quem maior lance offerecer.

Freguezia de Sernache

Um olival no sitio de Santa Clara, limite da Pousada, avaliado em 25000 réis.

Tres quartas partes d'uma terra de sementeira de rega, no sitio dos Acougues, limite da Pousada, avaliadas em 180000 réis.

Um pousio no sitio do Tojo Alto, limite da Pousada, avaliado em 100000 réis.

A setima parte d'um terreno, com bacello, no sitio da Boceta, limite da Pousada, avaliada em 12000 réis.

Duas quintas partes de uma eira, com seu logradouro, no logar da Pousada, avaliadas em 100000 réis.

A setima parte d'uma morada de casas de habitação, com altos e baixos, no logar da Pousada, avaliada em 350000 réis.

Um pinhal, no sitio do Picoto, limite da Venda do Cego, avaliado em 200000 réis.

Uma terra de rega nos Joaes limite da Pousada, avaliada em réis 170000.

São comproprietarios d'estes predios Gabriel Lapa, Antonio Lapa, Maria Bernarda, viuva de José Rodrigues Lapa, e filhos, da Pousada; os herdeiros de João Lapa, e os herdeiros de Luiza Lapa, da Telhadella.

São citados quaesquer credores ou interessados desconhecidos, e designadamente aquelles herdeiros de João Lapa, e José Lapa, solteiro, filho da dita Luiza Lapa, ausentes em parte incerta, por editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 6 de julho de 1908. E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Banco Allianza — Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1908, na razão de 2 1/2 % ou 15500 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor — Rua do Corpo de Deus, 38.

MARCANO

Offerece-se para loja de fazendas brancas, Rua de Eduardo Coelho, 100 — Coimbra.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

As maiores vantagens nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante reduccão que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeicoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura. Refrigera os saos e cura os doentes. Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas. Nogueira Lobo. Preparador da Faculdade de Medicina. R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72) (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Maquinas Singer para coser

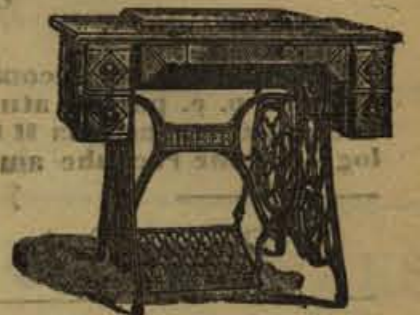
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m 80 x 0^m 80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Para as festas da Rainha Santa

Alugam-se cobertas de seda para janellas.

Casa penhorista — Rua do Visconde da Luz, 60.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.

2 — Rua Fernandes Thommaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

Fatos em jaquetão de	95000 a 180000 réis
Fatos em frake de	135000 a 220000 »
Fatos em smoking	155000 a 235000 »
Fatos em sobrecasaca de	235000 a 305000 »
Sobretudos de	95000 a 205000 »
Calças de	35000 a 85000 »
Coletes de phantasia de	23400 a 55000 »

Varnos pelo systema d'Aveiro, em boa catrapalha, a 85000 réis. Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio, da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaza — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.
- Antonio N. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
- Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeicoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8. de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Mg-salinas, bicarbon-tadas, calcicas, chlo-retadas-magnesiána e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 réis a 160000 réis
Vestes, para ecclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postacs illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são Impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 200 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

DIRECTOR
F. Fernandes Costa

Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALGÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1328

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de julho de 1908

14.º ANNO

DIGNO REMATE

Apezar dos notáveis discursos proferidos na camara dos deputados pelas opposições republicana e dissidente acerca dos adiantamentos, os adiantadores e adiantados, que se encontram na camara dos deputados e os que se têm tornado seus cúmplices evidentes, estão prestes a vencer pelo numero de votos.

É hoje, ao que se diz, que será definitivamente fechada, por uma votação numericamente esmagadora, a discussão do projecto de lei que fixa a lista civil e dá a uma phantásica comissão de juizes o encargo de fazer o apuramento de contas, que a camara competia fazer.

Fique, porém, votado este projecto de lei; o que não pode ficar fechado, por forma alguma, é a questão momentosa dos adiantamentos, que renascerá a cada passo, cada vez mais grave e formidável, porque esta discussão só verdadeiramente começou ainda.

Em todo o caso o que se evidenciou já foi — que a maioria dos deputados estão na camara, neste começo de reinado novo, com todos os vícios organicos dos partidos velhos, não podendo haver esperança de que ideias novas e processos novos animem aquelles cerebros autilosados de immoralidades e torpezas — as immoralidades e torpezas de que têm vivido os partidos deshonrados a que pertencem.

De que têm servido as vozes indignadas que se ergueram no parlamento, traduzindo as coleras sa-gradas da nação, expoliada e escarnecida? — Que sentimentos nobres despertaram naquellas almas rígidas, da regidez severa de que é feita a disciplina partidaria, as demonstrações fragrantas e as confissões feitas, de tantos crimes contra a nação?

Surdos á voz do dever, da justiça e do direito, esses espiritos obscados da maioria ainda juram na honra dos seus chefes, mesmo quando publicamente essa honra pessoal está esfrangalhada e escarnecida. Obscados por facciosismo sectarista? Certamente não, mas sómente porque da conservação inquebrantável das suas greis, dependem os seus interesses pessoais!

O tristissimo espectáculo que essa gente está dando ao paiz inteiro, empobrecido, aviltado, ignorante, insultando-o descaradamente quando votam um augmento da lista civil do rei e de seu irmão, é repugnante de cynismo.

Sabe-se iniludivelmente que essa lista é já excessiva perante as condições do paiz e mesmo em these; que ella é, proporcionalmente, maior do que a lista civil dos estados mais ricos da Europa; que, não obstante, a casa real tem sido um sorvedouro de milhares de contos de réis, gastos acima da lista civil, e em pura perda da nação...

E sabe-se tambem que o paiz soffre uma tremenda crise financeira; que os proprietários e commerciantes e os industriaes vivem atribula-

damente uma vida de dificuldades, ao mesmo tempo que os funcionarios publicos arrastam uma vida de miseria, e que o povo trabalhador lucha pelos campos com a fome...

Pois é nesta occasião que se escarnece do paiz augmentando ainda mais o ordenado do rei, que já é de um conto de réis por dia!

Esses homens, escravos de preconceitos e de interesses, não vêem a miseria nacional para sómente encarem, solícitos e sorridentes, o prestigio e o fausto das instituições monarchicas! Doem-lhe as difficuldades (!) d'um funcionario que recebe da nação um conto de réis por dia, que tem casas, palacios, quintas de recreio, cavallariças cheias de cavallos, cocheiras cheias de trens, garages cheias d'automoveis, tudo isto á custa da nação e para sua commodidade e recreio, — e não têm olhos para ver o magistrado que recebe de ordenado dez tostões por dia, o professor que ganha dezoito vintens, o empregado publico que vive com um cruzado, o trabalhador do campo que rebenta de fome e que não sabe escrever o seu nome...

Titeres mesquinhos, sem alma, sem consciencia, sem caracter elevado e nobre; homens que se fizeram a dobrar a espinha e a rastejar perante as lantejoulas dos grandes, — é a estes que está confiada a mais elevada função d'um povo!

Henrique Lepierre

Concluiu, com distincção, o seu curso dos Lyceus este nosso amigo e talentoso estudante. Por tal motivo o felicitamos com o mais vivo prazer, bem como a seu pae, o sr. Charles Lepierre, a quem a cidade de Coimbra muito e muito deve, porque lhe tem dedicado sempre o melhor da sua actividade.

Peste bubonica

A ilha Terceira encontra-se a braços com a peste bubonica. Foram tomadas já as devidas providencias de prophylaxia, sendo de esperar que em pouco tempo seja debellada.

Assim o desejamos, em nome da humanidade e do carinho que nos merecem os nossos irmãos dos Açores.

Penitente...

Dizem as gazetas que o sr. conde de Penha Garcia, por causa do duello com o sr. dr. Affonso Costa, se foi lançar aos pés do nuncio implorando-lhe o perdão.

Mas, quando seria licito suppôr que o sr. conde ia implorar o perdão de Sua Santidade por ter commettido o crime de uns... adiantamentos vemos com suprema admiração que o perdão era... por causa do duello!

O sr. conde pelos vistos é d'um escrupulo de consciencia notavel. Mas, como Deus dá as nozes a quem não tem dentes, em vez de ter os escrupulos quando foi ministro da fazenda, tem-os agora na presença das penas infernaes...

Candura e consciencia!

Vê-se que é primo do outro que anda a penar...

... Cruzes!

DR. AFFONSO COSTA

O nosso eminente correligionario e notavel parlamentar tem sido alvo das mais dedicadas solícitudes, a proposito do conflicto pessoal a que foi provocado pelo sr. conde de Penha Garcia. Todos sabem já, pelo circumstanciado relato da imprensa republicana de Lisboa, em que insolitas condições este ex-ministro adiantador se dirigiu ao sr. dr. Affonso Costa, provocando-o muito propositada e calculadamente na occasião em que este illustre parlamentar proferia um dos seus mais notaveis e vehementes discursos contra a immoralidade do regimen.

Os intuitos da maioria, cúmplice já hoje, toda ella, em tantos escandalos e crimes, como têm sido denunciados no parlamento, vê-se bem que são provocar conflictos pessoais, armando em ferrabrazes fanfarrões, a ver se pela violencia põem um ponto final na discussão dos adiantamentos. Já, porém, deviam saber que têm pela sua frente homens decididos e combatentes destemidos, que como o dr. Affonso Costa, sabem aceitar as questões em todos os campos onde lh'as colloquem, sem uma hesitação, sem um receio, para, liquidada a pendencia adrede provocada, continuar com a mesma energia e vehemencia a profligação do crime e dos criminosos... se para tanto lhes ficar vida e saude.

Felizmente que desta vez o nosso illustre correligionario se sahii ainda brilhantemente do conflicto, e á hora precisa foi visto, sorridente e calmo, entrar na camara entre os abraços dos seus amigos e a admiração de toda a gente.

Honrosamente ferido na sua defeza notavel dos interesses do paiz, o sr. dr. Affonso Costa subiu enormemente no seu prestigio pessoal e politico... ao passo que as maiorias, provocadoras e grotescas, desceram consideravelmente na opinião publica, ficando perante toda a gente ao baixo nivel em que há muito as collocaram as consciencias sãs dos homens de bem.

Felicitamos cordealmente o nosso prestigioso correligionario, que tem alcançado tão notaveis triumphos nesta campanha parlamentar, cobrindo-se de gloria para si e para o seu partido.

Febre carbunculosa

As auctoridades competentes têm-se occupado ultimamente do estado sanitario dos gados lanigero e vacum das regiões que abastecem a cidade de Coimbra. Ao nosso conhecimento chegam factos da maior gravidade, que exigem da parte de quem pode, promptas e energicas providencias para sustentar a sua marcha terrivel a epidemia que inexoravelmente pode dizimar os rebanhos, e que em varios logares tem já victimado alguns individuos, que por desleixo ou ignorancia têm ingerido a carne dos animaes atacados.

Até agora não nos consta que dentro da cidade haja casos registrados de febre carbunculosa no homem, para o que muito contribue a actividade intelligente do digno inspector do matadouro, sr. Lobo da Costa, que tem sido do maximo rigor no exame das rezes abatidas. Até certo ponto, porém, o esforço tão louvavel do sr. Lobo da Costa resultará inutil se continuar a permittir-se a matança clandestina que em tão larga escala se tem feito sempre, e que ameaça augmentar ainda com a actual situação de escrupulosa vigilancia sobre as rezes que são abatidas no matadouro.

Para bem se ajuizar da gravidade da situação publicamos a seguir a nota circumstanciada que obtivemos do Laboratorio de Microbiologia:

Desde o dia 6 até ao dia 11 examinaram-se 67 baços, encontrando-se 28 com germens do carbunculo, 6 duvidosos e 33 deram resultados negativos.

A proporção dos atacados e duvidosos é pois de 50%.

Desnecessario será encarecer o cuidado do sr. Lobo da Costa, cuja responsabilidade tanto maior tem sido, quanto é certo ter estado Coimbra repleta de forasteiros que aos milhares vieram a esta cidade, confiados em que perigo algum lh'espunha em risco a sua saude e a sua vida.

E' urgente que as auctoridades cumpram o seu dever, perseguindo os contrabandistas, afim de evitar que sejam entregues ao consumo carnes não inspecionadas.

A's auctoridades cumpre tambem fazer vaccinar todos os gados das regiões infestadas, porque os prejuizos materiaes podem atingir alta importancia e o mal não perdoa nunca, nem poupa os homens na sua marcha progressiva.

Ao publico, porém, compete o melhor papel na defeza commum contra os contrabandistas. Ninguém compre carnes cujo estado não seja garantido pelo carimbo do matadouro.

Convençam-se todos de que, fazendo-o, correm sempre um perigo grande, e que na actual conjunctura esse perigo se torna gravissimo, porque os marchantes para evitar as perdas a que estão sujeitos, procuram illudir a vigilancia estabelecida no matadouro, e nenhum escrupulo farão em vender carne d'animaes atacados.

Cautella, pois, é o que recommendamos a todos. O perigo é tanto maior, quanto é certo que o microbio agente da doenca nem sempre morre pela cozedura, mesmo demorada, sendo d'uma rara resistencia.

As auctoridades podem muito, é certo, mas se todos nós não fizermos a nossa propria defeza, nada de seguro se fará. E' preciso convencer-nos de que se nos desprezamos a nossa saude e a nossa vida, ninguém poderá salvar-nos contra a nossa vontade.

Ninguém compre carne, que não traga impresso o carimbo do matadouro.

Carta de Lisboa

Pelo que tem de justa para o nosso illustre correligionario sr. dr. Affonso Costa, a carta de Lisboa para o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, de hoje, com a devida venia a transcrevemos noutro logar. Sendo de adversario politico, maior é a sua significação quando põe em relevo a intemerata energia, inextinguivel dedicação e alto valor politico d'aquelle notavel parlamentar.

Vae ser ampliado o cemiterio de Pombeiro, neste districto.

AOS LIBERAES

Com este titulo têm sido espalhados pela cidade uns pequenos folhetos, onde se chama a attenção para os manejos reaccionarios, que a coberto das festas da Rainha Santa se foram realisando á surdina. Aproveita-se o ensejo para inaugurar em Santa Clara um monumento que pela sua significação representa um insulto aos sentimentos da cidade de Coimbra, onde nasceu o grande liberal Joaquim Antonio d'Aguilar, e onde á parte uma pequena minoria de canastras e pobres de espirito, de mistura com alguns marióles ton-surados, existe uma accentuada liberdade de consciencia.

O monumento está levantado em terreno particular e em local vedado, e por tal motivo não levantamos o nosso protesto, mas nem por isso o facto nos deve passar desaperecebido, a nós liberaes, que devemos oppôr a nossa propaganda honesta, sem segundos fins, ao *trabalhinho* desleal, hypocrita, de que tão bem sabem lançar mão os reaccionarios de todos os matizes.

E' preciso levantar tambem o proclamo monumento ao nosso estadista que tão perduravelmente querido se tornou de todos os liberaes.

E' indispensavel que os anti-clericaes, o que não quer dizer anti-religiosos, se lembrem de que o inimigo mais encarniçado da vida e do progresso das sociedades, tem trabalhado muitissimo, tem alargado extraordinariamente a sua esphera d'acção, e se tem aproveitado da situação elevada de muitos dos seus apauiguados, para se impôr ao paiz inteiro, não duvidando mystificar milhares e milhares de creaturas obscuras com discursatas immorales e anti-scientificas, pregando-lhes as bellezas dos *milagres* de Lourdes, e quejandas patacoadas com que pretendem armar-se contra a voz da Sciencia.

E o que deixamos dito é tanto mais grave, quanto algumas d'essas discursatas têm saído de boccas suppostamente auctorizadas, de homens altamente collocados no professorado portuguez, que ao menos por um mero pudor profissional, attendendo á sua educação, se deviam abster de apresentar em publico a defeza das intrujices de Lourdes, onde se registam casos de cura que a sciencia explica e portanto não são milagres, mas onde se afirma igualmente que é possivel curar-se os tuberculosos no terceiro grau. A difficuldade está só em alcançar... o estado da graça.

Farçantes!

Guardas nocturnos

Fez hontem cinco annos que foi, pela segunda vez, estabelecida esta corporação, que tem prestado bons serviços.

Os srs. Ernesto Ribeiro da Cruz, cabo, e Domingos Augusto Simões, guarda, os unicos que ali se têm mantido durante aquelle periodo de tempo, com bom comportamento, mandaram ampliar uma photographia do sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, chefe e fundador da Corporação, que lhe offereceram.

Foi collocada na Escola Central (sexo masculino), de S. Bartholomeu, a sr.ª Maria Conceição Ramos, professora em Portunhos, Cantanhede.

A Camara da Figueira da Foz, foi auctorizada a proceder á construcção d'um cano de esgoto nas ruas Boa Recordação e Antonio da Silva Guimarães.

Adiantamentos

Reagente indicador

A nação portuguesa está caminhando vertiginosamente para um termo decisivo de ostentação da sua capacidade moral. A's nações, individualidades morais como são, depaeram-se-lhes no percurso dos tempos situações assás críticas que a perfectibilidade mundial, como lei intranscendível, exige interpostos na evolução para depurar a essência das coisas pela extirpação dos modos inferiores de existência.

São esses dilemas esmagadores que no campo da Historia se depaeram com os indivíduos, ou com as collectividades, para lhes experimentar a decisão e a resistencia, condições imprescindíveis de quem luta para vencer as duras pelepas que a todos os momentos surgem no campo da vida.

Ainda o anno passado a Academia de Coimbra porque não possuía esses predicados, porque careceu especialmente de resistencia, ficou esmagada para nunca mais se levantar enquanto perdurar o regime de corrupção que nos envergonha regendos.

A nação portuguesa está, pois, avançando, ou antes, escorregando para a encruzilhada do fatal dilema.

Em o nosso campo politico, e em o nosso campo moral está debaten-do-se a magna questão, reagente definitivo, que passará á Historia sob o hypocrita euphemismo de *adiantamentos*.

Tudo se encaminha para que depressa termine o irresponsável depoimento dessas testemunhas, na aparência mudas, mas inexoráveis na eloquencia esmagadora dos seus numeros silenciosos.

Trazido á luz do dia esse depoimento, incompleto embora, julgada essa questão, fica *officialmente* bem a descoberto perante o povo portuguez toda a vilipendiosa orgia, toda a impudente desvergonha com que os homens publicos do regime actual tem gerido os dinheiros da miseravel e esfomeada nação. Tudo isto é já hoje bem claro, mas o povo portuguez nesse morbido dormir em que vae entorpecendo a vontade e deprimindo o senso moral tem vindo procrastinando o despertar, alegando que espera pela evidencia!...

Por isto eu espero tambem que a momentosa questão fique *officialmente* aclarada.

Mas nesse momento, O'! povo portuguez, para que a nossa nacionalidade, vilepenciada quasi até ao amago, possa passar ovante de cabeça levantada por entre as demais nações importa que nós todos, cujo nome e pessoa não estão intrometidos nessas vergonhosas concussões, nesses atrevidos e petulantes peculatos, consideremos desassombradamente, criteriosamente a situação, angustiosa na verdade para homens afeminados, raça de escravos, mas altamente interessante para homens cujas almas sejam fabricadas de altivez diamantina e de nobre honestidade.

Nesse momento a evolução sujeitando-nos ás suas leis inexoráveis collocar-nos-ha frente a frente com dois caminhos diametralmente opostos: colina acima para as cumeadas onde a Historia coroa os heroes e lhes outorga a faculdade incontestada de existirem, illuminados pelos rutilos clarões da Liberdade; ou deprimidos na abjecção de tropes immundos só nos restará escorrer envoltos no lodo para o escuro çaguão aonde a Humanidade atira os dejectos que a civilização repudia.

Eu temo, meus concidadãos, perguntar-lhes qual dos dois caminhos pretendem preferir!...

Na muita indolencia que presinto a uma enorme percentagem d'esta raça de castrados que irrisoriamente descende de uma raça de heroes, eu receio que no dia opportuno fujam de subir a estrada de encosta por que demanda de esforço, porque lá existem abrolhos percucientes, e ras-tejam para o corrego que os ha de conduzir ás profundezas da ignominia, confiados em que a propria vasa em que resvalarão envoltos lhes ha de amortecer os choques da queda vergonhosa!...

A momentosa questão que ora se

debate será por isso o reagente indicador do valor moral de uma nacionalidade: será ella que pateará se o povo portuguez tem ou não direito á vida como nação.

FLORO HENRIQUES.

NO SEMINARIO

As auctoridades sanitarias

A proposito do que nos ultimos dias se tem passado, e a que noutro lugar nos referimos, sob a epigraphe — *Febre carbunculosa* — lembramos perguntar aos srs. Delegado e Sub-Delegado de saude, se elles têm conhecimento de que no Seminario são abatidas varias rezes, sem que sobre ellas recáia a mais pequena e ligeira inspecção.

No momento presente, em que se registram muitos casos de febre carbunculosa em ovelhas e carneiros entrados no Matadouro Municipal, muito mais graves podem ser as consequências d'esse singular privilegio, que o Seminario de Coimbra usufrue, contra a letra expressa da lei.

O digno inspector do Matadouro regeita amiudadas vezes alguns bois, que na occasião da matança, apresentam lesões tuberculosas, e a percentagem não é insignificante. Pois não nos consta que no Seminario já-mais fosse regeitada alguma rez por equal motivo.

E' feito em vida um diagnostico seguro, sobre o qual se fundamenta esta confiança? Quem o faz? Poderá algum fazê-lo? Julgamos que ninguém.

E', pois, sempre muito grave que no Seminario sejam abatidos bois, sem que olhos auctorisados os inspeccionem antes e depois de mortos; mas no momento presente tal privilegio representa um perigo muito maior, justificando-se plenamente qualquer intervenção das auctoridades sanitarias no sentido de fazer entrar o Seminario na lei commum.

Da dedicação habitual das auctoridades sanitarias esperamos a urgente e indispensavel intervenção.

Reuniu, na repartição de fazenda d'este concelho, a commissão do julgamento das contribuições em fahlas, sob a presidencia do sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do thesouro, tendo sido examinados grande numero de processos. No concelho de Coimbra só-be a 17:000, o numero de documentos incobráveis.

O sr. Luiz d'Albuquerque, 2.º official de fazenda, em Lisboa, foi mandado coadjuvar o balanço annual da recebedoria d'este concelho.

Foi posta a concurso a escola feminina da freguezia da Sé Velha.

RAINHA SANTA

Com o tradicional mercado de Santa Clara na terça-feira, onde acorrem milhares de pessoas da cidade, terminaram as festas da Rainha Santa, brilhantes como se esperava. O numero de forasteiros foi enorme, maior certamente que nos annos anteriores, começando a notar-se este movimento na penultima quarta-feira.

Cumpriu-se o programma, melhores uns numeros e peores outros, sendo de justiça destacar-se o fogo queimado na sexta-feira e o festival de sabbado e domingo no parque de Santa Cruz, apesar da noite agreste que no sabbado tanto prejudicou as illuminações do parque.

Não deixou tambem de se fazer a inauguração da feia estatua da Virgem no pateo do convento de Santa Clara; mas este numero do programma foi o mais abandonado de todos. Muito pouca gente assistiu á inauguração, que decorreu pobrissima e fria... E lá ficou a estatua, que nos dizem ser de Nossa Senhora de Lourdes, — bandeira do jesuitismo em Portugal...

Nalguns dias as illuminações das ruas foram brilhantes; noutros deixaram a desejar.

Mas os forasteiros foram sobretudo encantados com as bellezas naturaes e artisticas desta formosissima cidade, a mais bonita de Portugal.

O DUELLO

Pelos jornaes noticiosos já os leitores sabem que o nosso imminente correligionario Affonso Costa foi ferido num duello com o sr. conde de Penha Garcia.

Porque foi o duello?

Porque o sr. Affonso Costa, no uso pleno do direito de dizer as verdades, deu aos adeptos e aos esbanjamentos dos governos da monarchia o nome que lhes compete perante os codigos, mas que o pudor parlamentar não tinha até aqui consentido que se dissesse. O sr. Affonso Costa deu ás d'essas. O seu verdadeiro nome sem reparar que os senhores da monarchia não se importam que lhes digam as cousas mais vergonhosas para elles, as cousas que lhe arrastem o nome pela lama, comtanto que as envolvam num ramillete alegre de flores de rethorica.

Assim, está salva a vergonha... A rethorica é quasi o tal veno «pouco avaro» de que nos falla o poeta; mas não importa porque ao menos está salvo o pudor...

O sr. Affonso Costa — vejam a irreverencia! vejam a descortezia! — foi, nos seus termos, duma precisão que nada tinha de rethorica e em vez de dizer delicadamente e amavelmente aos senhores da monarchia que se devia pôr cõbro aos esbanjamentos e aos escandalos, foi duma espantosa irreverencia e duma indesculpavel descortezia porque disse aos mesmos senhores, empregando um termo juridico, que se devia pôr cõbro a tanto roubo...

Ora precisamente o que os senhores monarchicos não gostam é que se chamem as cousas pelos nomes: a rethorica é a tanga salvadora e pudibunda! E o illustre deputado republicano foi na verdade irreverente: levantou a tanga a tão illustres e vergonhosos politicos...

Aqui está a razão do duello. O sr. conde accudiu pressuroso, como um puro paladino sahindo a campo por sua dama.

Mas, triste desforço, triste honra tardia! O que é que o sr. conde queria, desafiando para duello o sr. dr. Affonso Costa!

Vingar-se do epitheto de... *adeantador*? vingar o seu partido? vingar a sua honra? Mas como?

O epitheto era verdadeiro, era o que ha de mais verdadeiro, como se vê pelas listas vergonhosas já hoje conhecidas por todo o paiz; o partido... tem chefe, e esse se tem a consciencia immaculada como dizem, que falle, que se defenda; quanto á honra... a esse respeito nada diremos porque o sr. conde é feroz e pôde desafiar-nos para um duello e nós não somos para essas commoções, ou pôde chamar-nos aos tribunaes e chegava-se á conclusão de que nós é que... *adeantamos* alguns contos allí ao visinho e o sr. conde é que ficou sem elles.

Como são virtuosos os srs. monarchicos! como se sentem offendidos por qualquer coisa!

Só o povo que paga é que não se offende, é que não se melindra com tanta vergonha, com tanta baixeza, com tanta falcatura feita *lá por cima*, em nome da ordem, em nome da moralidade, em nome do prestigio do estado, em nome de gente que vive meio século immaculado e puro!

Só o povo é que se não offende e não se desaggrava!

Mas temos esperanças de que tudo virá á luz, tudo virá aos nossos olhos admirados e surpresos. E em vez de duellos, em vez de rethorica, em vez do tal veno «pouco avaro», oxalá que seja a nação que comprehenda que só ella e mais ninguém, tem o direito do se julgar offendida e de querer, a valer e d'uma vez para sempre, desaggravar a sua honra bem calçada e bem offendida.

Concurso de tiro

Com grande enthusiasmo, realizou-se na segunda-feira este interessante concurso, cuja classificação dos atiradores e distribuição de premios, foi a seguinte:

1.º premio. Um tinteiro em prata *repoussé*, offerta da União dos Atiradores Civis Portuguezes, ao sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, que fez 116 pontos.

2.º premio. Uma salva de prata,

offerta da Camara Municipal, ao sr. Victorino Henriques Godinho, que fez 113 pontos.

3.º premio. Um estojo com uma garrafa de cristal prata e copo de prata, offerta da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, ao sr. Julio Ribeiro, que fez 105 pontos.

4.º premio. Um jarro para agua, em bronze, offerta do Gymnasio-Club, ao sr. Antonio da Fonseca e Costa, que fez 100 pontos.

5.º premio. Um estojo para escriptorio, em prata, offerta da Confraria da Rainha Santa, ao sr. Manuel Mario de Figueiredo Themido, que fez 97 pontos.

6.º premio. Um estojo para escriptorio em prata, offerta do Director da Carreira de Tiro, ao sr. José Maria da Fonseca, que fez 89 pontos.

7.º premio. Uma carteira com um ramo em prata, offerta do sr. João Borges, ao sr. Domingos Alves da Cunha, que fez 86 pontos.

Agradecemos o convite.

Dr. Antonio José d'Almeida

Fallou ha dias na camara dos deputados este nosso querido amigo, pronunciando um discurso vigoroso, cheio de verdades e das mais justas criticas ao regimen e aos homens que não se envergonharam de metter as mãos nos cofres publicos em proveito alheio e tambem em proprio proveito. Felicissimo como sempre, o dr. Antonio José d'Almeida impoz-se pela força dominadora da sua inegalavel eloquencia, e da vigor da sua argumentação, demonstrando que a lista civil é onerosissima já hoje para o estado em que se encontram as finanças do estado, tornando-se portanto impossivel que disfarçadamente embora se procure augmental-a.

O seu discurso é um verdadeiro ataque ao regimen que nos arruina com as suas indescriptiveis orgias. O dr. Antonio José d'Almeida é sempre orador, cheio de fé na redempção da sua patria querida, a quem dedica sempre o melhor do seu esforço, o mais puro do seu sentimento. Ao lado da sua eloquencia que tanto relevo dá á sua phrase tão original, é facil sempre destacar a ideia politica que o domina no momento, e que elle pretende inculcar no espirito dos que o ouvem.

E, sempre leal nos seus ataques, vigoroso sem desmandos, sabendo causticar uma pustula sem provocar a mais pequena repulsão nos que o cercam.

Ter Antonio José d'Almeida ao nosso lado, é para nós uma honra incomparavel, e todos os seus triumphos são os sentimentos como elle proprio, ou mais ainda, do que elle proprio, porque a sua modestia é igual, e não excede a sua eloquencia e o seu talento.

O discurso do nosso amigo é um discurso bem digno de ser lido por todos os nossos leitores, e não o transcrevemos porque é facil a todos encontral-o na integra nos jornaes republicanos de Lisboa.

PELO 28

Foi promovido a alferes para infantaria 20, o sargento, sr. Gaspar.

Tiveram passagem a infantaria 4 os 2.º sargentos, srs. José Antonio Mousinho e Patricio de Sousa.

Falla-se novamente que o sr. conselheiro Christovam Ayres está resolvido a deixar o lugar de governador civil d'este districto, não por prejuizos de ordem politica, diz-se, mas por prejuizos nos seus vencimentos.

Tribunal judicial

Em audiencia ordinaria de segunda feira, no Tribunal Judicial d'esta comarca, foi feita a seguinte distribuição:

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Campos — Acção commercial por letra, da importancia de 7925520 réis, requerida por Gaitó & Cannas, d'esta cidade, contra Antonio Simões Vilela, da quinta do Mouro.

Ao escrivão do 5.º officio, Perdigão — Carta precatória para penhora, vinda do Porto, a requerimento de Ernesto Brochado & Irmão, contra José Vieira Braga, Successor, de Coimbra.

CARTA DE LISBOA

Um jornal diz que os dissidentes votaram a proposta do sr. dr. Affonso Costa, no sentido de se reduzir a 72 contos de réis a lista civil d'el-rei, o sr. D. Manuel. Esta informação, dada por um jornal clerical, é *absolutamente falsa*. Os dissidentes votaram *contra*. E não podiam votar a favor. A sua *moção* sustentava que o governo não apresentava elementos alguns para a fixação d'essa lista: apas pedia o dinheiro sem dar mais informações. Como haviam de os dissidentes votar *ás cegas*? Propozeram uma coisa: que, emquanto não fossem apresentados os elementos, se votassem *provisoriamente* as sommas de que el-rei carecesse. Depois, em vista das informações fornecidas pela Administração da Casa Real, se fixaria a lista civil. Esta seria a solução mais séria. Tudo o mais, uma mistificação. O sr. José Luciano fallou com os *leaders* e recommendou que accettassem *tudo* — menos qualquer proposta dos dissidentes. Portanto, não se sabendo se era grande ou pequena a lista civil proposta, não querendo votar *ás cegas* essa lista, os dissidentes não podiam votar a proposta do governo: do mesmo modo não podiam appoyar a dos republicanos, por eguaes razões. Votaram *contra* o dr. Affonso Costa: votaram *contra* o governo. A figura feita pelos franquistas e nacionalistas — memorial ao paço — que se ligaram com os *rotativos* na lista civil e nos *adeantamentos*, não a quizeram fazer.

Na camara dos deputados, proseguiu a discussão. O sr. dr. Affonso Costa, com o braço esquerdo ao peito, fez um discurso violentissimo. Aproveitou com a maior energia os 18 minutos que ainda tinha. Quasi que foi do campo, onde se bateu, para a sala das sessões. O fermento impossibilitou-o competamente de segurar a espada: mas não é de gravidade Extraordinaria energia de luctador! Sou seu adversario politico, sou monarchico, mas não deve negar-se justiça a ninguém. Diz-se por aqui que o sr. conde de Penha Garcia era um esgrimista formidavel, e que, em Paris, fôra um discipulo do famoso Merignac.

O sr. dr. Affonso Costa não se preocupou nada com isso: com a maior serenidade e de animo contente, sem a menor preocupação, foi-se bater, portando-se no campo com uma energia extraordinaria, n'um ataque fogosissimo Vinham assombradas as muitissimas pessoas que fôram assistir! E, depois de feito o curativo e depois de recebidos os amigos, foi para S. Bento, onde continuou o discurso *exactamente como na vespera*. Referiu-se ao sr. conde de Penha Garcia da mesma forma, tal e qual como promettêra no dia antecedente, quando affirmára que não haveria incidentes ou conflictos que o desviassem do seu caminho. Fez muito bem. Se não fosse assim, estava para o futuro, encontrado o meio de se emmudecer os oradores: era eleger, nas proximas eleições, espadachins, para deputados. O sr. dr. Affonso Costa repetindo tal, e qual o que disséra, mostrou usar dos seu direito, *não ter medo algum*, e estar resolvido a proseguir.

Quando fallou, julgo que já entrara na sala o sr. conde de Penha Garcia. Este já ali se achava quando o sr. dr. Queiroz Ribeiro lhe disse que, nos progressistas, tanto elle como o sr. José Luciano e Espregueira estavam impedidos, por causa dos *adeantamentos*, de voltarem a ser ministros. Duas vezes disse, depois de se referir aos srs. José Luciano e Espregueira, o sr. Queiroz Ribeiro, estando numa das bancadas o sr. conde de Penha Garcia: — «o sr. conde, que aqui confessou os *adeantamentos*, inutilizou-se para a vida publica, não pôde tornar a ser ministro». O sr. conde ouviu, e ficou calado. Acho que fez muito bem. Era uma apreciação critica, uma affirmação de caracter parlamentar. Procedeu como o sr. dr. Affonso Costa. Não houve offensa alguma. E tanto o sr. conde, que na vespera tivera um conflicto com o sr. dr. Affonso Costa, ouviu e não fez nenhuma observação á affirmação terminante, fez muito bem: eu faria o mesmo. Alguns deputados da maioria não

gostaram, e acharam que o sr. dr. Queiroz Ribeiro foi excessivo e imprudente. Não penso assim. Disse o que era seu dever desde o momento que fallaram no sr. conde de Penha Garcia. Não foi este um dos tres ministros progressistas que fizeram *adeantamentos*? Como exclui-lo. As mesmas phrases severas, usadas para os dois, deviam ser usadas para o sr. conde de Penha Garcia. Alias este direito de imaginar que lhe ficaram com medo. Não faltaria quem dissesse que o sr. Queiroz Ribeiro se callara com receio a um conflicto; os progressistas e o sr. conde de Penha Garcia tiveram occasião, mais uma vez, de verificar que não ha *nenhum* receio de se fazer accusações e responder por ellas. A attitude do sr. dr. Affonso Costa, repetindo o que na vespera dissera, ao indicar o sr. conde de Penha Garcia como *adeantador*, foi correctissima, como foi a do sr. dr. Queiroz Ribeiro. Usaram d'um direito — mostrando ao mesmo tempo que *nada* os faz callar.

E, dia a dia, se vão descobrindo coisas. O sr. Queiroz Ribeiro, no seu brilhante discurso, fez novas revelações, fallando sempre como um monarchico.

Eu não conheço paiz onde houvessem assaltos eguaes ao tesouro! Sobe, com certeza, a 17 mil contos o dinheiro que se deu illegalmente ao sr. D. Carlos, a pessoas da familia real, para obras, para viagens, e o que se comeu á sombra do Paço! Era assim que se alcançava e conservava o poder; era assim que os chefes *rotativos* obtinham o favor da Corôa contra os homens publicos que odiavam. Como é que o paiz pôde ser entregue aos *partidos* que assim o perderam? Que confiança pôde haver nas funestas personagens do reinado do sr. D. Carlos, que foi um periodo de assaltos ao tesouro, de offensas á liberdade?

O sr. José Luciano anda aterrado; tem-se collocado n'uma desagradavel situação, indo ao Banco Hipotecario e não indo ás côrtes — mas já se viu alguém mais desprestigiado depois de haver *negado* a carta que escreveu ao sr. Espregueira e na qual impuxa a este senhor que *deseje* a titulo de *adiantamento* (11) quatro contos á rainha a sr.^a D. Maria Pia? Os partidos não tornam a governar; não se compreende, um governo *regenerador* ou um governo *progressista*. Seria o caso de o paiz inteiro se levantar, protestando.

Desastre

Na segunda feira á tarde quando regressava de Antuzede o sr. Alexandre Severo, que ali tinha ido em companhia de sua filha e filho, sua tia e do sr. Antonio Machado, de visita a sua familia, ao chegar ao fundo da ladeira o carro em que vinham, teve a infelicidade de se voltar, ficando feridos o sr. Severo, sua filha, o sr. Antonio Machado e a tia do sr. Alexandre que ficou com duas costellas fracturadas.

Uma mulhersinha que passava pela estrada, na occasião do desastre, correu persurosa a prestar os seus serviços, sendo no fim d'elles acometida de uma syncope e, caíndo, fracturou um braço.

Lamentamos o desastre sucedido e fazemos votos pelas melhoras das victimas.

Fez exame de instrução primaria, 1.^o grau, obtendo distincção, a menina Amelia Lopes, filha do sr. Gregorio Lopes, chefe da estação de Miranda do Corvo.

O sr. Benjamim Rodrigues Coelho foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Foi preso e remettido para juizo, Alvaro dos Santos Caixeiro, de Sernache, por ter agredido com um cavallo marinho, o sr. João Cabello.

Uma estreia parlamentar

Na segunda feira fez a sua estreia parlamentar o illustre deputado sr. dr. José Jardim, da Figueira da Foz. Costumados todos a verem-no rubincudo e mudo no seio da representação nacional, foi com surpresa que o vi am levantar-se e proferir um eloquentissimo discurso.

Energico e fremente, o illustre parlamentar entrou *ex-abrupto* na materia, dando uma valente punhada sobre a carteira, e numa demosthenica apostrophe dirigiu-se ao presidente da camara:

«—Sr. Presidente: — Se não sabe presidir vá para o raio que o parta, saia d'ahi! Se não sabe ser presidente, vá para o diabo que o carregue!»

E ainda todo vibrante deu por findo o seu discurso, entre murmúrios d'admiração dos desconhecidos, abraços dos amigos, psmo das galerias... e a indiferença do presidente.

Grande orador, aquelle!

Objectos perdidos

No commissariado da Policia Civil estão depositados dois relógios, sendo um de ouro, que foi achado na retrete do mercado de peixe, por Joaquim Simões, empregado na limpeza; o outro, de níquel, também achado, na rua da Nogueira, pelo engraxador Antonio de Figueiredo.

Deram entrada na Penitenciaria de Coimbra 14 condemnados que se achavam na Relação do Porto.

Foi provida temporariamente na escola primaria, sexo feminino, de S. Silvestre, d'este concelho, a sr.^a D. Guilhermina Cortezão.

A ponte de Travanca a Cegos, neste districto, va ser concluida.

Foi approvedo o projecto de orçamento da Camara da Figueira da Foz, para a construcção d'uma fonte em Porto Godinho do Paião.

Carne liqida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Cura a anemia e seus *transformos* nervosos.

AVISO

Não tendo comparecido o numero legal de socios para funcionar a assembleia geral da Associação das Creches, são convidados pela 2.^a vez a reunirem no domingo, 19 do corrente, na sede das Creches, rua de Mont'Arroyo, para lhes serem apresentadas as contas do anno findo. Coimbra, 15 de julho de 1908.

O secretario da assembleia geral, Armando Gonçalves.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

Furunculoso

Tenho usado o fermento seleccionado d'ovas Formosinho para combater a *furunculoso*, e os resultados colhidos são maravilhosos.

Pode V., querendo, fazer uso desta declaração e sou etc. Lisboa, 3-11-905. — Silvestre Carvalho Tramella.

Deposito geral: Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra: Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurants.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Banco Commercial de Lisboa

Na agencia d'este Banco, casa de José Tavares da Costa, Successor, Largo de D. Carlos, 2 a 8, está em pagamento o dividendo de 26500 réis por acção, relativo ao 1.^o semestre do anno corrente. Na mesma agencia se fornecem os impressos necessarios para o recebimento.

A mesma casa continua sempre muito bem sortida de todos os artigos de mercearia, de primeira qualidade, das mais finas bolachas inglezas e nacionaes, e de grande variedade de farinhas alimentares, recentemente introduzidas no mercado.

Especialidade em vinhos finos.

Loja na Rua do Corvo

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço. Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. O dividendo do 1.^o semestre de 1908, na razão de 1 1/2 % ou 16500 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor — Rua do Corpo de Deus, 38.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

Praticante de pharmacia

Precisa-se com mais de 4 annos de pratica. Dirigir á pharmacia Silva Guimarães — Oliveira de Azemeis

As maiores vantagens nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

40, RUA DA SOPHIA, 46 (1.^o andar) — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.^{mo} publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.^{mas} freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 RÉIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.^o 46, 1.^o andar, a

A. Carvalho, gerente.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72) (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa, lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Arrematação judicial

em 13 de agosto de 1908

(2.^a publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra e pela execução movida por José da Fonseca Lapa, das Vendas da Pousada, freguesia de Sernache, contra Antonio de Sousa Amaro e mulher, do mesmo logar, ausentes em parte incerta no Brazil, se procederá a venda e arrematação, em hasta publica, da sexta parte dos predios abaixo descriptos, que os executados houveram por herança de Francisco Rodrigues Lapa, fallecido em Lisboa, e serão entregues a quem maior lance offerecer.

Freguesia de Sernache

Um olival no sitio de Santa Clara, limite da Pousada, avaliado em 25000 réis.

Tres quartas partes d'uma terra de semeadura de rega, no sitio dos Acougues, limite da Pousada, avaliadas em 180000 réis.

Um pousio no sitio do Tojo Alto, limite da Pousada, avaliado em 10000 réis.

A setima parte d'um terreno, com bacello, no sitio da Boceta, limite da Pousada, avaliada em 10000 réis.

Duas quintas partes de uma eira, com seu logradouro, no logar da Pousada, avaliadas em 10000 réis.

A setima parte d'uma morada de casas de habitação, com altos e baixos, no logar da Pousada, avaliada em 35000 réis.

Um pinhal, no sitio do Picoto, limite da Venda do Cego, avaliado em 20000 réis.

Uma terra de rega nos Joaes, limite da Pousada, avaliada em réis 170000.

São comproprietarios d'estes predios Gabriel Lapa, Antonio Lapa, Maria Bernarda, viuva de José Rodrigues Lapa, e filhos, da Pousada; os herdeiros de João Lapa, e os herdeiros de Luiza Lapa, da Telhadella.

São citados quaesquer credores ou interessados desconhecidos, e designadamente aquellos herdeiros de João Lapa, e José Lapa, solteiro, filho da dita Luiza Lapa, ausentes em parte incerta, por editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 6 de julho de 1908. E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Senhora estrangeira

Falando e ensinando francez, inglez, allemão, piano, labores, com muita pratica e boas referencias, deseja logar em familia distincta.

Cartas sob M. B. — Rua da Palma, 284-3.^o D — Lisboa.

Banco Alliança — Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. O dividendo do 1.^o semestre de 1908, na razão de 2 1/2 % ou 16500 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor — Rua do Corpo de Deus, 38.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.^o se diz.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. e. porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocar-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRÁ

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbon tadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRÁ

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocar-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Colletes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis Vestes, para eclesiasticos Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
ons ultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)

Infalível no tratamento das pur-gações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 18 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'es-critorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vin-tens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 800\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um se-guro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco 15000 réis; 3 frascos, 23700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afi-nações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afi-nações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só pô-dem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musi-cas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1329 COIMBRA — Domingo, 19 de julho de 1908 14.º ANNO

A viação electrica no parlamento

Transcrevemos da *Lucta* o extracto parlamentar da sessão de sexta feira, na parte que se refere á discussão do projecto de lei que auctorisava a Camara de Coimbra a contrahir o emprestimo de 150 contos.

DR. JOAQUIM PEDRO MARTINS

Entrando logo na apreciação do projecto, diz que a sua analyse completa depende do exame do principio da municipalisação, do da sua applicação á viação electrica, e das condições particulares e concretas, demographicas, economicas, financeiras e sociaes de Coimbra.

Defende o principio da municipalisação, mostrando como ella está na logica da orientação administrativa da dissidência, que entre os seus principios inscreve o da autonomia dos corpos locais, affirmado tanto na moção que teve a honra de enviar para a meza na discussão de resposta ao discurso da corda como na sua proposta de reforma constitucional.

Analysa a municipalisação dos serviços publicos no seu fundamento scientifico e põe em relevo as suas vantagens economicas, financeiras e sociaes com factos dados em varios paizes, sobretudo a Inglaterra.

Aprecia depois as diversas applicações do principio da municipalisação aos serviços publicos, particularmente á agua, ao gaz e sobretudo á viação, considerando-os sob o aspecto technico, economico e social e frisando algumas diferenças que entre elles existem e hão tornado menos extensas nos paizes cultos a municipalisação da viação electrica do que a da agua e do gaz. E a proposito cita os systemas que prevalecem nos Estados Unidos e na Alemanha, em materia de viação.

Mostra, porém, como apesar de certa relatividade no valor pratico dos varios serviços municipalizados, é, entretanto possível estabelecer os limites economicos geraes da municipalisação.

E em face d'estes e das condições demographicas, economicas e sociaes de Coimbra e financeiras do municipio, analisa o projecto, começando por lamentar que, ao contrario do que dispõe a lei italiana de 1903, cujas disposições a este respeito cita, elle appareça tão nú e sem documentos que mostrem o seu valor technico e alcance economico e financeiro.

E tanto mais lamenta isto quanto diz que não está seguro, pela analyse que faz do orçamento municipal de 1905, sobretudo na parte relativa a juros e amortisações d'emprestimos, que, sommando naquella data em quantia muito importante são agora avolumados com os encargos d'este — e pela remuneração economica e financeira que, especialmente nos primeiros annos, possa dar a viação electrica, — não está seguro de que o projecto seja vantajoso financeiramente para Coimbra durante um praso que pôde ser relativamente longo.

Chama a attenção da commissão para a situação juridica da Companhia Carris e da da Camara, creada pelo contracto entre ellas celebrado e mostra receios de que de ali surjam graves inconvenientes.

Mas, se o aspecto financeiro da questão, podia e devia estar mais esclarecido, sobre o que o orador não tem duvidas é quanto ás grandes vantagens sociaes que resultarão para todos os coimbrincenses, sobretudo para as classes pobres no futuro. E, como este é o mais importante, e a municipalisação representa um melhoramento para Coimbra, cuja im-

portancia economica, social e mental exalta, o orador declara votar o projecto sem discussão. Coimbra deve ser protegida na sua iniciativa assim como a sua camara municipal, cuja alta competencia e zelo administrativo, de ha 9 a 10 annos para cá, se tem assignalado brilhantemente, sob a direcção dos seus presidentes, Dias da Silva e Marnoco e Sousa, a quem, porque a justiça o manda, o orador tece caloroso elogio.

OLIVEIRA DUIMARÊS

Fala das vantagens da municipalisação, fazendo o elogio da camara de Coimbra por ter municipalizado os serviços de fornecimento da agua e de gaz, e afirma que os beneficios que advieram para os municipios é garantia sufficiente de que elles igualmente lucrarão da municipalisação da tracção electrica. Faz largas referencias ao relatório que o presidente da camara de Coimbra, o sr. dr. Marnoco publicou ultimamente, estudando sob o ponto de vista economico e social a operação que projecta fazer.

Com referencia á duvida levantada sobre se a camara tem direito ao estabelecimento da tracção electrica, quando existe uma companhia que tem o respectivo exclusivo, diz s. ex.º que o projecto nada se refere ao caso, nem tem que se referir; isso importa á camara e á companhia, ellas terão que discutir os respectivos direitos, sendo o parlamento, por completo, estanho a essa contenda.

Depois define a situação juridica de uma e outra entidade. Por ultimo, diz não poder admitir-se que o projecto fique dependente da resolução das dissensões entre a companhia e a camara, o que corresponderia, quasi, á sua inutilização, tanto mais que é a opinião unanime de que só pela municipalisação se poderá realizar tão impoptante melhoramento. Entende, pois, que só uma coisa ha a fazer, aprovar o projecto.

DR. AFFONSO COSTA

Confessa o seu intenso amor por Coimbra. Refere-se ao interesse que a municipalisação da tracção electrica despertou n'aquella cidade, tão grande, que se chegou a levantar uma verdadeira celeuma contra o simples boato, não de que o projecto seria combatido, mas simplesmente discutido, indo-se até ao ponto de atacar violentamente a minoria republicana, que nunca poderia ser contraria a uma coisa que representa progresso, boa administração e justiça.

O que se pretende é melhorar o projecto.

Seguidamente, o sr. dr. Affonso Costa faz, com a sua habitual lucidez e erudição, a historia dos serviços de transportes em Coimbra, desde o elevador do dr. Ayres de Campos até aos electricos.

Conclue por dizer que é preciso dar mão forte a Coimbra, para que o municipio se liberte da Companhia, que, em sua opinião, perdeu totalmente os direitos, offerecendo-se desde já para, como advogado, sustentar e defender os interesses do municipio de Coimbra, e com absoluto desinteresse.

Manda para a meza a seguinte proposta e aditamento:

«Art. 1.º—Como está.
«Art. 2.º—Esta auctorisação só

se tornará effectiva depois de terem revertido definitivamente a favor da camara municipal de Coimbra, por sentença judicial ou por outro modo legitimo, todos os direitos que ainda tenha relativamente a qualquer forma de tracção a Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

«Art. 3.º—A camara municipal de Coimbra applicará á construcção d'um bairro operario tudo quanto por ventura sobejar do emprestimo a que se refere esta lei, e bem assim toda a receita liquida que resultar da exploração de tracção electrica.

«Art. 4.º—Como está o 2.º.»

Descaramento...

O coração por onde o paço lê não esquece ninguém na furia *evangelica* de converter o paiz em gente sua á força de lhe aleijar a alma. Antehontem lá vinha, desbragadamente, tomando os militares pela mão, indicando-lhes como é que podem alcançar muitas indulgencias.

O tal cosinheiro emerito e atrevido, por quem as *canastras* todas se desvanecem (?!), em artigo de fundo sobre «*O exercito e a sociedade civil*» onde pretende desculpar e defender o collega general dos atropellos que este fizera á verdade, á justiça e ao bom senso, diz com desplante cynico e atrevido, só isto — «Um militar, não envergonha a farda, mentindo...»

Não julguem que nos admiramos com a doutrina. Essa está perfeitamente em harmonia com os codigos de moral da seita. O que devemos registar é o desalogo com que já vem á luz fazer alarde da doutrina que até aqui elles disfarçavam.

Porque será tanta confiança?...

Logares selectos

Não tremam, meus senhores, que não os atormentamos com esses indigestos Logares Selectos dos classicos, por onde nos foi forçoso solettrar o portuguez, em es nossos bons tempos apesar de tuco; nós referimo-nos a logares selectos da... moral do digno defensor e orgão do paço.

Sob o titulo — *Privado de deitar abaixo* diz o orgão dos eunuchos ao sr. Campos Henriques:

«E' certo que o illustre ministro da justiça prometteu acabar com esse espectro de certos jmaes, quando ao lado d'elles navegava tambem na mesma barcaça anti dicatorial; mas isso não é motivo para que elle queé um homem d'Estado venha agora...» etc.

Perfeito e completo...

Nem era preciso avançarem tanto, já cá se sabia qual a opinião da seita em materia de palavra comprometida e tudo o mais que diz respeito a manifestações de caracter honesto.

Escolas normaes

São admittidas, este anno, á 1.ª classe das escolas de ensino normal nas escolas de Lisboa, Coimbra e Porto 60 aalumnas em cada uma e 30 nas outras dos diferentes districtos.

Tem preferencia para esta admissoão: 1.º os candidatos repetentes; 2.º os que tenham o 3.º anno dos lyceus; 3.º todos o que fizeram, o anno passado, o exame de admissoão; 4.º os que o façam no actual anno.

Ensino integral

VI
A educação physica

Para terminar as considerações que venho fazendo, vou esboçar a maneira como supponho que se possa fazer educação physica util, como parte importante do ensino integral, sem que incorramos nos vicios que no primeiro artigo apontei.

A educação physica visa o desenvolvimento regular e methodico de todos os orgãos, pelo exercicio de todas as suas funcções, não considerando nestes grupo as funcções propriamente chamadas cerebraes, ou intellectuaes, como taes dependendo especialmente da educação intellectual.

Não me demorarei a fazer critica larga, do que existe e de tudo o que se pretende instituir entre nós, pela razão de que tenho em vista antes contribuir para uma boa organização, do que acelerar a derrocada do existente.

O que pode ser uma educação physica dada nas escolas secundarias entre os 10 e os 17 annos, quando ella falla nas escolas primarias?

E que valor terá uma educação physica que desenvolve particularmente o systema muscular, esquecendo a vida de todos os outros orgãos?

Estabelecem-se cursos de hygiene, annexos aos já existentes, responder-me-hão. Mas isso é quasi uma inutilidade.

Não se comprehende facilmente o que seja fazer uma aprendizagem d'actos, sem uma execução repetida, capaz de adaptar os orgãos ás novas funcções. A verdadeira educação, como bem o disse Gustavo Le Bon, é a arte de tornar inconscientes os actos primitivamente conscientes.

Educar é crear habitos, unico modo de actuar sem esforço e sem uma inadvertencia, sem o mais pequeno descuido.

Seguindo um tal criterio, é-me impossível dar guarida no meu espirito ás illusões que muitos alimentam a respeito da educação physica nos lyceus.

A educação physica deve primeiro que tudo assegurar uma boa saude do corpo, condição indispensavel de uma boa saude do espirite, por mais que barafustem os philosophos de certa escola. Devemos *habituar* a creança á servir-se dos seus orgãos com methodo, *habitual-a* ás praticas de hygiene individual que são a base de toda a boa educação physica. O systema muscular desenvolve-se, como o systema nervoso, pelo livre exercicio, devendo respeitar-se sempre a espontaneidade da creança. Marcar-lhe determinados exercicios, exigir-lhe determinados saltos, orientar os seus membros e o seu tronco em posições mais ou menos correctas, é forçá-la na sua espontaneidade, é impôr-lhe um esforço raras vezes accetite de bom grado.

E querem os pedagogos officiaes de 1905 que os exercicios physicos sejam um correctivo da fadiga intellectual!!!..

E' ainda na nossa tradição que se encontra esboçada a verdadeira educação physica, a que é indispensavel fazer-se nas escolas publicas, pelo menos. Lembra-me de que nos meus tempos d'escola o professor reservava o sabbado para observar o estado das unhas, dos ouvidos, se o pescoco e as mãos estavam lavadas. Na sua singeleza, quasi na sua grosseria, que a tantos poderá susceptibilizar, é contudo o unico caminho a seguir, desenvolvendo-se e alargando-se a parte que muito esponta-

neamente o professor tomou na educação physica. Esta aprendizagem, esta aquisição de habitos de limpeza individual, que faltam flagrantemente em grande numero de alumnos dos lyceus e até da Universidade, não deve reservar-se para tarde, e é á escola primaria nas classes infantis, que compete ensinar todas as noções de hygiene individual, do mesmo modo e pelos mesmos processos que se deve fazer a educação intellectual. A hygiene individual aprende-se bem, com o exercicio e a pratica diaria do que é conveniente fazer-se. E' certo que, e nós sabemos-o muito bem, muitas creanças dispensam esta aprendizagem na escola, porque a fazem na familia, o que é excellente; mas a maioria está bem longe d'isso. A cada passo todos nós podemos ver praticar, a pessoas mesmo instruidas, actos hygienicamente condemnavéis, das quaes lhes advem por vezes bem desagradaveis consequencias.

O *corpore sano* só pôde realizar-se, aproveitando as pequenas edades para pouco a pouco, methodicamente, crear nas creanças habitos da mais indispensavel limpeza, ao mesmo tempo que se deve promover que ellas sejam bem alimentadas, quer pela quantidade, quer pela qualidade.

No primeiro caso muito ha que fazer, levantando intensa campanha, a favor do barateamento dos meios de subsistencia, fazendo desaparecer os pesadissimos impostos que têm caído successivamente sobre os alimentos de primeira necessidade, com absoluto desprezo pela miseria, e com grande gaudio dos *adeantados*.

No segundo caso, ensaiando as creanças a conhecer por si tanto quanto for possível o grau de pureza dos alimentos, pois o unico meio de guerrear eficazmente os falsificadores, é cada um aprender a defender-se, corrigindo persistentemente os vicios e os erros de que está cheia a nossa alimentação, combatendo os prejuizos injustificaveis que a cada passo se encontram.

Restaria ainda desenvolver nas creanças o seu natural amor pelo ar livre, pelo ar puro e vivificante. Essa tendencia natural de todas as creanças de fugir para a rua é devida certamente em grande parte a uma necessidade d'ar puro que não encontram em suas casas. Affastar as creanças da rua é uma necessidade impreterivel, mas de modo algum para as enclausurar dentro de quatro paredes. E' necessario que as escolas tenham sempre annexos amplos jardins, onde sob a vigilante intelligencia do professor brinquem e satisficam os seus intimos desejos de liberdade, aprendendo ao mesmo tempo um bom punhado de boas e pequenas coisas, que é absolutamente indispensavel aprender bem e muito cedo.

Com boa alimentação, bom ar, e uma vida hygienicamente regulada, pelo que respeita a habitos de limpeza individual, as doenças diminuem, as causas d'enfraquecimento desaparecem, o crescimento faz-se regularmente, os orgãos desenvolvem-se e as funcções aperfeiçoam-se. Forneça a escola primaria alumnos bem preparados sob todos os aspectos, e o lyceu pouco tem a occupar-se com a educação physica.

O habito está creado, e as creanças sentirão a necessidade de continuar o modo de viver que aprenderam na sua infancia. Elles se associarão muito espontaneamente para os jogos, para cultivar os sports, para os passeios hygienicos, etc., etc.

Elles sentirão a necessidade de frequentar as paradas de gymnastica sueca, de se adextrarem nos movi-

mentos, tornando-se ageis, preventivos.

Elles procurarão muito espontaneamente aperfeiçoar os seus conhecimentos em hygiene, seguindo regularmente e com bem maior proveito, os respectivos cursos.

Em educação physica, como na educação intellectual, só encontramos razões para defender a especialização e a liberdade, durante o curso secundario.

N. L.

O munus da Democracia

Ser republicano não consistiu nunca, e não consiste mui especialmente na situação que ora atravessamos, em nos afirmarmos como tal. Ser republicano é, principalmente para nós que ainda estamos na opposição, envidar todos os esforços de que cada um de nós seja capaz para operar a grande revolução que importa levar a cabo sob pena de nos desnacionalizarmos por completo e irremediavelmente.

Não julguem, porém, os meus concidadãos que as revoluções só se operam por modos violentos tão somente. Isso bem eu sei que é a opinião sincera ou hypocrita de muita gente que, apoiada nessa muleta, se esquia a fazer alguma cousa na impossibilidade em que as circunstancias a collocam de fazer tudo.

Os meios violentos são imprescindíveis, é verdade, mas como epilogo da essencial revolução que previamente se tenha operado nos espiritos que uma educação systematica tenha propellido para um novo horizonte moral, e politico portanto.

A excepção pois de certas oportunidades em que não sair á rua, á frente ou no meio de um movimento revolucionario, é imperdoavel crime de lesa patria, ou de lesa humanidade até, o que importa é preparar esse estado d'alma que tornando-se colectivo faz integrar um povo na evolução exigida pela perfectibilidade a que cousa alguma resiste na vida.

A revolução virá todavia, ainda assim, para, com leve estremeção embora, derruir a carcassa do existente que a propria inercia manterá até ao primeiro abalo sufficiente.

Antes de fazer a revolução nas instituições urge apressar a revolução nos espiritos. Eu bem sei que esta revolução não se póde levar até ao fim.

O aperfeiçoamento tem que se operar dentro da nova instituição. Isso é evidente. O regimen actual anarchico e esmagado sob o peso incommensuravel de crimes de toda a especie, falido da força que da auctoridade moral provem, não póde ministrar, nem tolerar essa forte educação moral e civica que tem de ser a virtude cardeal das hodiernas collectividades. Não. O regime actual tem que lutar, e, não podendo emprender a lucta honrada e altiva, lucta com os unicos meios de defeza que possui — a corrupção. Assim tem sido a monarchia em Portugal nos ultimos tempos, o que sempre em toda a parte foram todos os regimens apodrecidos: — corrompe tudo, corrompe todos. Pretende tornar Portugal um ignobilmercado de consciencias.

Por isso o complemento de nossa educação se não póde realizar dentro do regime. Começemos de o derruir para sobre as suas ruinas, elevarmos a escola onde congreguemos todos os membros da familia portugueza para a luminosa communhão da justiça, que actualmente está impossibilitada de ter acção no meio d'esta familia fracionada, a quem não tardará que o odio venha dilacerar as proprias entranhas.

Somos nós republicanos que carecemos merecer este nome, dando todo o nosso esforço no affieçoamento dos materiaes com que se ha de constituir a nação de amanhã.

Temos o jornal, a revista e a conferencia. Quer em os nossos centros, quer nas associações onde tivermos interferencia, muito podemos educar pela palavra e pelo exemplo.

A imprensa alguma cousa tem feito, é verdade, mas não o tem feito obedecendo a um plano premeditado e combinado. Assim o empenho tem resultado quasi esteril, ou pelo menos muito inferior á quantidade de energia dispendida.

O espirito democratico das multitudes não se constitue simplesmente dizendo-lhe mal da monarchia e apontando-lhe a republica como governo melhor. Isso é na verdade muito pouco.

A monarchia é tão incongruente com o espirito moderno, que a sua repulsa vae tornando-se um axioma. Não mais carecemos do que explicar no que ella consiste e historiar a nossadynastia de Bragança. E' bastante.

Isto já está feito. Agóra, pois, entecemos um outro trabalho mais completo: ensinar o portuguez a ser cidadão, e industrial o cidadão a satisfazer aos requisitos de democracia, se porventura se me tolera a distincção entre este e aquelle.

Se percorrermos as associações, quer de recreio, quer de interesses, nós observamos com magua a falsa comprehensão que os nossos patricios tem dos seus direitos e deveres como consocios de qualquer dessas agremiações. Quando não é o desprezo completo a que votam todos os assumptos é a intriga soez, é a calumnia, é a insinuação.

Reunidos para discutir suprem a falta de iniciativa pela maledicencia, são sabendo discutir, insultam-se.

Isto é um facto, e eu chego a admirar a tenacidade de um ou outro que não desanima no meio d'este cachoar de imbecilidades, de maldade supina, de ignorancia tola e petulante, de baixeza de caracter invejoso que arrasta esses figurantes a nada fazer e impedir que os outros alguma cousa façam, faturando a maior parte das vezes com as melhores e mais uteis instituições para as regiões desoladas de pantana.

FLORO HENRIQUES.

Propaganda de Portugal

Procura esta Sociedade por todos os meios vulgarisar no estrangeiro todas as bellezas naturaes do nosso paiz, as nossas preciosas aguas medicinaes e emfim a benignidade do nosso clima, attraíndo assim a visita de estrangeiros.

Para conseguir esse fim obteve esta Sociedade de varias revistas estrangeiras e mesmo de jornaes diarios inglezes a publicação de noticias sobre as nossas praias de banhos, estações d'aguas e logares pittorescos.

Precisa, portanto, espalhar gravuras, photographias e postaes illustrados, e assim pede a todas as pessoas que tenham ou possam obter qualquer reprodução graphica de pontos interessantes e pittorescos, praias, thermas, monumentos, etc., que lhes enviem para a sua sede, ou indiquem á Sociedade o seu preço para esta os adquirir.

Para um trabalho tambem destinado ao estrangeiro, que a Sociedade tem em preparação sobre praias e thermas de Portugal precisa desde já de photographias dos seguintes locais: Bom Jesus, Bussaco, Caldas da Rainha, Cascaes, Cintra, Espinho, Figueira da Foz, Granja, Foz. Gerez, Leça, Luz de Lagos, Mattosinhos, Monchique, Nazareth, Pedras Salgadas, Povoas do Varzim, Rocha de Portimão, Serra da Estrella, Vidago e Vizella.

O sr. Manuel Carvalho, considerado negociante d'esta praça, com estabelecimento de fazendas brancas no Largo do Principe D. Carlos, acaba de trespassar o seu estabelecimento aos srs. Antonio Pereira de Mello e Mario dos Santos Barraca, que, constituidos em sociedade, continuarão com aquelle estabelecimento sob a firma commercial de Mello & Barraca.

Portuguez assassinado

A Folha do Norte, jornal do Pará, informa que fóra assassinado á punhalada, no dia 21 de junho, naquella cidade, o nosso patricio sr. Sebastião Pedro da Costa.

Pela narração d'aquelle jornal se vê que o sr. Sebastião da Costa foi victima do desespero d'um militar que o feriu mortalmente, sem que o assassinado tivesse por fórmula alguma dado origem ás iras do coparde assassino.

Carta de João Semana

Meu caro amigo. — Ora sempre me quer então parecer que Você não está tal assim em ligeiro desacordo comigo emquanto a escola.

E eu prego e torno a pregar e a repizar, porque me sinto cheio de razões, mas note, razões que não têm alicerces da mesma materia prima da dos pés de estatua de Nabuchodonosor.

Ora faça ideia do que seria um ensino escolar assim: O professor um perfeito homem. Espirito (vá lá o espirito) cheio de ideias scientificas bem encadeadas; coração (falto em lingua vulgar) repleto de sentimentos de humanidade.

Antes de mais nada note o amigo que, segundo a opinião corrente, nós habitamos num paiz agricola, a que é de uso justar-se a palavra *essencialmente*. Será porque em Portugal nasce herva pelos telhados?

Será porque no cadastro da nossa emigração figure em alto e distanciado logar o trabalhador rural?

Francamente eu não atinei ainda com as razões que levam á designação classica; até mesmo a proposito ainda lhe hei de para outra vez expor o que penso, pelo que vejo cá por fóra.

Voltemos ao meu professor para lhe dar almnos. Vamos; alumnos e alumnas respigados entre a petizada, do sitio em condições de serem entregues pelas familias ao professor, que por sua vez os levaria em períodos certos ao medico, tambem do sitio.

Alumnos e alumnas, porque não? Se é certo que precisamos de nos conhecer para nos respeitarmos, semelhantemente deve de ser para os sexos, mas a começar na creança.

Tambem já Você deve saber a minha curiosa opinião acerca deste particular das creanças — quanto mais perto do peccado original mais innocentes e mais puras.

Não diga que não, porque eu já o estou vendo; sim o estigma com que, ao saber-se isto da minha subida individualidade, eu serei marcado pela seita.

Pois então, professor e creanças seguindo por ahí além em liberdade a receberem a educação dos sentidos no meio da Natureza.

Confesse que por esta heresia é que não me esperava!... O quê?!... educar os sentidos?!... Mas deixe meu Amigo, largue mão da chamada opinião publica, senhora que deixei de cortejar já de ha tempos.

Educar os sentidos, é o termo, e nem só os cinco sentidos corporaes, como lá se diz, em linguagem demasiado materialista. Deixe-me dizer-lhe que *ver* é espirital, e tambem *ouvir*, etc. Lá emquanto a *apalpar* é que me parece pornographico, com a etiqueta de mais a mais de corporal.

Mas vamos adiante; se os sentidos são as janellas da alma praticadas no corpo, temos decerto que em primeiro cuidar d'aquellas — educar os sentidos.

O homem não é planta de estufa, tem de aprender a precaver-se dos elementos naturaes nocivos á saude, e tambem o que tem a fazer para conservá-la — no meio da natureza.

Estamos chegados ao tempo do *homem valor*, ao homem que vale pelo que póde produzir e realmente produz para a collectividade. O tempo não virá pois longe em que o ser-se enfezado, adoentado, seja tido como um *homem-não-valor*, mais até como uma quasi monstruosidade.

Ora, é no meio da lucta, orientada por um competente, que se tem de aprender a luctar, a prevenir-se, e tambem a endurecer-se.

Pelos caminhos, varzeas, outeiros, terras cultivadas e charnecas é que se póde e deve aprender, e muito bem, a Chorographia, a Geologia, a Botanica agricola, a Zoologia e até a Historia e um pouco de Desenho.

Na casa de escola então nada ha que fazer? Se ha. Mas deve ser uma coisa bem diversa do que lá se faz.

O nosso ensino na escola, consista-me dizer-lho, inicia-se erradamente pela leitura, algarismos e exercicios de escripta!...

Oxalá que o sr. Floro Henriques não comece a deixar de sympathisar com tal raça de livre-pensador, como é o seu sempre

JOÃO SEMANA.

Directorio do partido republicano

O Directorio deu hontem posse á Junta Administrativa do Partido, que ficou composta dos nossos correligionarios srs. Luiz Filipe da Matta, José Maria Pereira e Jacintho da Silva.

Nobres palavras d'um plebeu

Não podemos fugir á tentação de transcrever d'O Dia, de 13 do corrente, pelo que pedimos venia, um excerto do admiravel e justiceiro discurso do digno par do reino o sr. Alpoim

Em plena camara ellas deveram vibrar como vingador latego chicotando a face deslavada do acolyto insolente do padre Mattos. Mais uma vez o divertido syndicante terá sentido que não é impunemente que se apodam de *caras patibulares* todo e qualquer cidadão que se não presta a acompanhar os inclitos rafeiros, babujando sabujices a seus reaes donos.

«Como elle falla, o syndicante, com altiva superioridade, do povo que lhe paga! Um aristocrata da velha rocha não seria mais soberbo para a plebe sordida, a arraia miuda. Elle não sabe d'onde premanou o illustre general D'aquellas estirpes heraldicas cujos fidalgos tinham nos escudos a tenção «Depois de Deus, nós»? Ah! Não. Infelizmente, não são esses os que assim desprezam o povo. São os filhos da democracia, os plebeus ricos, ou poderosos, os filhos ou netos de proletarios ou burguezes, os que mais desdenham d'essa liberdade que lhes deu uma posição social, que os arrancou á obscuridade e o esquecimento, que lhes deu a força e o poder. Ah! sr. presidente permittisse-lhe a camara uma pequena digressão. Ha dias, leu em uma carta do principe Murat, protestando contra a entrada de Zola no Pantheon. Esse principe é neto do palafreneiro que nas cavallariças de seu pae, um estalajadeiro de terras de provincia, exercia o seu baixo mister. No antigo regimen, onde os officiaes eram nobres, não lograria passar d'um humilde sargento. A revolução fello general, marechal, grã-duque, principe, rei.

«O descendente d'esse plebeu que tudo deveu á liberdade esqueceu a sua humilde extracção, e não quer que, no Pantheon, repouzem as cinzas do glorioso escriptor que, defendendo a justiça e o direito, foi um luctador da heroica e sagrada Revolução. Em Hespanha, o rei Affonso XIII, esse Bourbon que representa a raça monarchica mais antiga da Europa, o descendente de Capeto, promove que no Pantheon repouzem os restos d'esse admiravel patriota, alma de luz e de bondade que foi um soldado da democracia, d'esse politico eminente que ajudou a derrubar do throno a rainha Isabel, e que se chamou Emilio Castellar.

Não é significativo este facto? E' por isso que, a elle, orador, se lhe confrange o coração quando, n'aquella alta e nobre camara dos pares, são palavras de repressão para as justas exigencias da democracia, quando são phrases que parecem de esquecimento e desdem para a liberdade que lhe deu os cargos que occupam, os logares altos da burocracia, as dignidades elevadas no clero, e o assento n'uma assembleia que representa uma elevadissima posição social. Que seriam os que ali estão, pergunta, se não fosse a revolução que se reflectiu na vida politica de Portugal? Que seriam? Tirante 20 ou 30 representantes da velha fidalguia historica, da capital, os quaes tinham o monopolio do Paço e do Poder, o que seriam elles, os pares do reino actuaes? Vegetariam, elle, orador, e os seus collegas, no desprezo dos reis absolutos, no desdem das classes privilegiadas, relegados para uma posição humilde, mechanicos ou cultivadores da terra como seus paes e avós, desconhecidos e mesquinhos plebeus. Foi a liberdade que lhes deu, á uns a riqueza, a outros o poder, e a todos uma posição social que, de filhos ou netos de plebeus, os converteu n'uma especie de aristocratas politicos. Os que esquecem

d'onde vieram e riem sobreanciraemente da liberdade, são odiosos na acção que praticam e ridiculos nas prosapias da sua posição social de plebeus vaidosos. Elle, orador, é que nunca o esquecerá, e sente cada vez mais, dia a dia, afervorar-se o seu amor pela fé democratica, condição de vida dos povos e dos principes».

Do sr. commissario de policia

Acabamos de presenciar um facto que exige prompta e immediata intervenção do sr. commissario de policia, e por tal motivo o levamos ao conhecimento de sua ex.ª, para que o remedio se não faça esperar.

A porta do lyceu d'esta cidade costuma paitar um vendedor ambulante de *barquinhos*. A grosseira roleta que serve de tampa á caixa, onde o homenzinho guarda os seus *saborosos petiscos*, estava sendo utilizada por um grupo de estudantes, como verdadeira roleta, fazendo paradas de dinheiro, que os rapazes iam perdendo ou ganhando, segundo os acasos da sorte.

E' certo que o vendedor dos *barquinhos* não fazia de *banqueiro*, e muito menos de *ponto*. Parecia mesmo não ter interferencia alguma no divertimento, apparentando ser mero espectador. Será verdadeira esta suposição, ou terá o homenzinho parte nos lucros? Ao sr. commissario de policia compete averiguar.

Não pode ser permitido, que na via publica e á porta d'um estabelecimento d'ensino, destinado a rapazes de 10 a 17 annos, esteja montado um serviço de desmoralisação, como o que deixamos apontado. E' desnecessario será encarecer a obra do sr. commissario de policia, se conseguir por cobro a este abuso, evitando que os rapazes comecem tão cedo a tomar licções d'um vicio, prejudicialissimo, como nenhum outro. Via-se já na face dos novos jogadores a expressão de anciedade, correspondente ás alternativas de ganhar ou perder, e que fazem o principal atractivo da funesta paixão do jogo.

Dizem-nos que nesta cidade tem abundado sempre, e com manifesto desprezo pela lei, as casas de *batota*.

As auctoridades competentes terão certamente chegado echos das reclamações publicas, ignoramos porém as providencias que têm sido dadas para combater o vicio do jogo d'azar, num meio como Coimbra, em que elle é mil vezes mais nocivo.

Factos como os que registamos hoje não são, porém, vulgares, mas a sua nocividade é tanto maior por se passarem em plena via publica, ao alcance de todos, e á porta d'um lyceu, com uma numerosissima frequencia.

Ao sr. commissario de policia pedimos providencias.

Para juizo

Foram enviados ao poder judicial João Rodrigues Pastorado, de Sernache dos Alhos e José Fernandes, do concelho de Miranda do Corvo, accusados de nas noites das festas da Rainha Santa, aggreírem na rua Direita, os guardas de policia civis 36 e 37.

PELO 36

Foi nomeado official da Real ordem de S. Bento de Aviz, o major de infantaria 23, sr. Miguel Goulão.

— A fim de auxiliar a autoridade administrativa na manutenção da ordem publica, parte esta tarde para Penacova, uma força de infantaria 23 sob o commando do alferes sr. Alfredo Loureiro.

— Foi nomeado cavalleiro da mesma ordem, o capitão de infantaria 23, sr. Luiz dos Santos Guerra.

— Pela ultima ordem do exercito foi collocado em infantaria 23, o tenente do corpo de officiaes da administração militar, sr. José Marques.

— Foi condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento militar, o contra-mestre de musica, sr. Francisco Rodrigues Peixoto.

— Foi condecorado com a mesma medalha de cobre, o 2.º cabo de infantaria 23, sr. José Matheus.

Objectos perdidos

Estão em poder do commissario de policia, para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe, os seguintes objectos: um relógio de ouro de senhora e um relógio de níquel e correntes, achados por occasião dos festejos da Rainha Santa.

O empregado na limpeza municipal, Abel Fernandes, de 14 annos e residente em Santo António dos Olivares, palmou uns pedaços de tubo de chumbo das canalisações feitas na rua do Corvo, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Representação

Entre o commercio está sendo assignada uma representação dirigida ao sr. commissario de policia e pedindo providencias contra a excessiva velocidade de automoveis pelas ruas da cidade.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 470; feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 480; frade, 560; centeio, 400; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite fino, 25600 réis.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castells, n.º 11.

FIGUEIRA DA FOZ

O magnifico e confortavel GRANDE HOTEL UNIVERSAL, do Balro Novo, casa preferida pelas mais distinctas e importantes familias da colonia balnear, abre no dia 19.

Banco Commercial de Lisboa

Na agencia d'este Banco, casa de José Tavares da Costa, Successor, Largo de D. Carlos, 2 a 8, está em pagamento o dividendo de 2500 réis por acção, relativo ao 1.º semestre do anno corrente. Na mesma agencia se fornecem os impressos necessarios para o recebimento.

A mesma casa continua sempre muito bem sortida de todos os artigos de mercearia, de primeira qualidade, das mais finas bolachas inglezas e nacionaes, e de grande variedade de farinhas alimentares, recentemente introduzidas no mercado.

Especialidade em vinhos finos.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

Loja na Rua do Corvo

Atenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo - Praça do Commercio.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes - COIMBRA

Praticante de pharmacia

Precisa-se com mais de 4 annos de pratica. Dirigir á pharmacia Silva Guimarães - Oliveira de Azemeis.

Tribunal Commercial de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de acção commercial por letras a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, residente nesta cidade, contra Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith de Quental d'Albuquerque Celheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, no qual o auctor pede aos reus, a quantia de 3:400:000 réis, producto de duas letras, uma sacada em Lisboa em 23 de abril ultimo, da importancia de 2:800:000 réis com vencimento em 23 de abril de 1909, accete pelos mesmos reus, e sacada por sua mãe e sogra Emilia Candida mãe do reu, já fallecida, a qual a indossou ao auctor, e a outra sacada em Coimbra, em 27 de abril ultimo, da importancia de 600:000 réis com vencimento em 11 de junho proximo passado, accete pela mesma Emilia Candida e sacada pelo reu, que na data do saque a indossou ao referido auctor. E pelo mesmo processo correm editos citando já os mencionados reus Adelino Julio Mendes de Abreu, para na segunda audiencia d'este tribunal, posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem ver accusar a citação e assignarem termo de confissão ou negação das suas firmas, e tambem da firma de sua mãe e sogra Emilia Candida, exaradas nas letras que servem de base ao referido processo de acção commercial, sob pena de a mesma acção ser julgada á sua revelia.

As audiencias neste tribunal fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo sanctificados se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 11 horas da manhã, no Tribunal situado na Praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bom conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloradas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typografia deste jornal se diz.

Senhora estrangeira

Falando e ensinando francez, inglez, allemão, pianno, lavores, com muita pratica e boas referencias, deseja logar em familia distincta. Cartas sob M. B. - Rua da Palma, 284-3.º D - Lisboa.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaldismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo - nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia - agua bicarbonetada ferruginosa - excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhoea, lymphatismo e nas convalescencas.

D. Fernando - rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando - natural - deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO - Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA - Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis - Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Melifera es saos e cura os dentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Ieus 58, e CHIMARRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1m,80 x 0m,90, completas com colchoão de tela, a 65000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de T ABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz - Praça 8 de Maio

olchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1m,80 x 0m,80, completas com colchoão de tela, a 53000 réis.

Exclusivo d'esta casa

MARÇANO

Offerece-se para loja de fazendas brancas.

Rua de Eduardo Coelho, 100 - Coimbra.

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.ª

2 - Rua Fernandes Thommaz - 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

Fatos em jaquetão de	95000 a 135000 réis
Fatos em frake de	135000 a 225000 »
Fatos em smoking	155000 a 235000 »
Fatos em sobrecasaca de	235000 a 305000 »
Sobretudos de	95000 a 205000 »
Calças de	35000 a 85000 »
Coletes de phantasia de	25400 a 55000 »

Varinos pelo systema d'AVEIRO, em boa catraplanha, a 88000 réis

Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.
- Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
- Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.



A CONSTRUCTORA COIMBRA

Ma-eiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeicoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL, por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloratadas-magnésiana e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletas de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9000 réis a 16000 réis Vestes, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Avelro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 18 — Coimbra
End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição do providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 13000 réis; 3 frascos, 33700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 73000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em trocas Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

DIRECTOR
F. Fernandes Costa

Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1330

COIMBRA — Sexta-feira, 24 de julho de 1908

14.º ANNO

Viação electrica

Finalmente, foi votado na camara dos deputados o projecto de lei auctorisando o necessario emprestimo para a Camara Municipal de Coimbra poder municipalisar os serviços de viação pela tracção electrica. Os receios que a cidade teve de ver demorada esta votação, dissiparam-se em breve, o que sem duvida se deve á boa vontade e zelo d'aquelles que, como os illustres deputados por este circulo, srs. drs. Costa Lobo, Oliveira Guimarães e Oliveira Mattos, se empenharam por que o projecto fosse posto á discussão e votado. Estes deputados souberam traduzir o justo desejo da população d'uma cidade progressiva e moderna, que envida esforços para caminhar á sua custa, sujeitando-se a sacrificios e prompta a supportalos; esta aspiração honrosa manifestou-se perante o parlamento da forma mais inequivoca, por intermedio dos seus representantes legislativos, e de uma commissão eleita, para esse fim, pelo povo em comicio publico.

Não podia haver duvidas sobre os sentimentos que animavam a cidade quando pediu aquella auctorisação, cada vez mais accentuados pelo vivo interesse com que toda a população foi seguindo o andamento do projecto até á sua recente votação, cuja noticia foi recebida nesta cidade com entusiasticas manifestações d'alegria.

Vencida esta primeira etapa, esperemos a conversão do projecto em lei, e não regatearemos louvores áquelles que auxiliaram effizaz e dedicadamente a cidade na concessão d'este primeiro resultado.

Publicamos em seguida o discurso com que o illustre deputado por Coimbra, sr. dr. Costa Lobo, fez a defeza do projecto e em que com tanta verdade e relevo evidenciou a justiça da pretensão comimbricense, bem como o telegramma de communição com que o sr. dr. Oliveira Guimarães honrou este jornal, que vivamente agradecemos.

Refere-se ao facto do sr. conselheiro Oliveira Guimarães ter dito que ao ser apresentado este projecto suppozera que seria votado sem discussão, devido a ser por todos reconhecido da maior justiça a sua immediata approvação, e diz que, felizmente, assim não succedeu, e por duas ordens de razões que vae explicar.

Observa quanto é proprio dos portuguezes a critica acerba e por isso que muito maior é o valor das apreciações que com completa justiça põem em relevo e enaltecem os serviços prestados com perseverante firmeza, com zelo inexcedível e superior intelligencia.

E' o que com o maior prazer verifica que se está passando com a apreciação da administração municipal de Coimbra. E' o que vê com a maior satisfação reconhecido por todos os agrupamentos politicos que fazendo assim justiça á administração d'aquelle municipio, ao mesmo tempo manifestam o seu apreço por aquella região.

Foi por isso que immenso apre-

ciou que este projecto não passasse sem ser discutido.

E agora já que se trata dos encantos naturaes de Coimbra, que, effectivamente tanto se prendem com a sua pittoresca situação e com a sua vegetação exuberante a que o Mondego, ora impetuoso, ora serpenteando mansamente dá sempre uma nota de vida que mais encantador torna o quadro colorido pelos mais variados matizes, em que o verde só por si quer substituir todas as cores com o fulvo das magnolias, o dourado dos salgueiros, o azulado dos cedros, o violeta dos acers.

Já se não trata agora da antiga cidade universitaria, para a qual se voltam saudosas as recordações da maior parte da intellectualidade de um paiz inteiro, que ali viver os seus melhores dias, os das amizades profundas e sinceras, do trabalho honesto e aturado, e que com a alegria juvenil da mocidade rapidamente esquecia as longas horas que passava n'um estudo intenso e proficuo, instruindo-se e preparando-se para as luctas da vida que mais queridos lhe tornarão os tempos ali passados.

Não, a cidade de Coimbra, a que o prendem os mais vivos affectos de que tem a honra de ser um dos representantes no parlamento, e por cujos habitantes tem a mais profunda sympathia e reconhecimento, a cidade da poesia, a cidade academica, em que o estudo é a principal preocupação, appareceu inopinadamente tomando um logar notavel devido á sua administração e tambem, pôde já dizer-se, ao seu desenvolvimento industrial e ao seu valor artistico, que já chama as atenções geraes e apresentará dentro em pouco consideravel riqueza. E' profundamente consolador verificar as qualidades artisticas d'aquella população, qualidades tradicionaes, mas que ultimamente tem sido postas em relevo pelo seu querido amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, trabalhador da maior modestia, mas de valor incomparavel, que com o mais apurado criterio tem conseguido com uma perseverança merecedora dos mais intensos elogios, com um trabalho incansavel de todos os dias e de todas as horas, valorisar esse capital inapreciavel que é o principal com que devemos contar para a regeneração economica do paiz, e que se manifesta nos trabalhos da arte industrial.

Principiou o seu illustre amigo e collega sr. João de Menezes por observar que este projecto tinha o apoio do governo e assim o confirmou o nobre presidente do conselho. Comprehende-se bem a importancia d'este facto, no regimen de tutela em que se encontra a administração municipal, e depois de ter sido ainda ha pouco auctorisado um outro emprestimo para facilitar a municipalisação do gaz.

E' o significado evidente da consideração que aos poderes superiores justamente merece a administração municipal de Coimbra, e é para elle orador do maior prazer que este facto tenha sido reconhecido pelo illustre presidente do concelho, porque s. ex.ª que politicamente e a despeito de ligeiros, mas sempre amigaveis reparos da opposição radical, tem merecido e merece a todos os mais rasgados elogios pelo seu criterio governativo e tambem um homem profundamente versado nos assumptos economicos e technicos, com conhecimentos muito especiaes sobre o assumpto de que se trata, tornando-se por isso do maior apreço o seu apoio a esta causa.

Mas este projecto não mereceu só o apoio do governo, mereceu-o e com isso se desvaneca, pelo seu significado, o apoio de todos os agrupamentos politicos, que assim que-

rem deixar bem accentuada a sua consideração pela maneira como vem sendo feita a administração municipal em Coimbra, que se notabilizou com a aquisição da Quinta de Santa Cruz, na gerencia do dr. Lourenço d'Azevedo, para desenvolvimento da cidade, com o alargamento das vias publicas, com a abertura do caminho de Santa Cruz e sobretudo com a municipalisação do fornecimento da agua na gerencia do seu illustre mestre e amigo sr. dr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, cujo nome nunca deve ser esquecido e que administrou com a maior elevação o municipio de Coimbra tendo a colaboração do partido republicano, encetando-se já então a orientação de libertar a administração municipal da acção acanhada da politica local, para a encarar exclusivamente debaixo do ponto de vista dos interesses geraes do municipio.

E não seja levado a mal que lembre, e com a maior saudade, esse tempo em que algumas duzias de homens, pondo mesmo de parte os seus interesses, tendo de fazer grandes caminladas, todos os dias se reuniam em casa do seu antigo e chorado chefe dr. Pedro Monteiro, numa ancia insofrida de pensar e conseguir novos melhoramentos para a sua querida cidade.

A semente fructificou, e em fructos bem sazonados temos tido crescentes manifestações da actividade municipal, adoptando-se medidas do maior alcance como foram a da municipalisação do gaz, que consagrou a administração do seu querido amigo dr. Dias da Silva, cujo talento e zelo administrativo a todos merece os maiores louvores, e agora a da municipalisação da tracção electrica, facto que já não era preciso para cumprir a Coimbra o dever de ter sempre na lembrança com a maior consideração a administração do seu querido amigo dr. Marnoco e Sousa, que como o dr. Dias da Silva, é gloria da Universidade.

Refere-se com o maior entusiasmo á maneira como todos os agrupamentos partidarios, todas as classes estão unidas em Coimbra, com o fim elevado de contribuirem para o engrandecimento daquella cidade, e lembra em especial o seu querido amigo dr. Fernandes Costa, caracter diamantino, por quem tem a maior estima e que tem sido dos mais apaixonados nestes trabalhos.

Regista este facto com o maior prazer, e faz os mais ardentes votos para que esta orientação passe para as outras regiões da administração, e tome tambem logar no parlamento.

Passando a referir-se especialmente ao projecto em discussão observa que deve ser emanado debaixo do ponto de vista financeiro, economico, social e juridico.

E attendendo á parte financeira nota em primeiro logar o incremento que continuamente estão tendo as receitas municipaes, que excluindo a parte devida aos serviços municipalizados se elevaram em 6 annos, 1889 a 1905, de 83:730:499 rs. para 97:562:218 rs.

Em quanto ao serviço da municipalisação da agua, que foi instalado em 1887, faltam só 10 annos para estarem completamente solvidos os seus encargos, e no entanto já agora está tirando d'elle consideravel beneficio, que no anno findo se elevou a 1:165:095, differença entre o valor da agua consumida em serviços do municipio, avaliando sómente a 25 rs. o metro cubico, no valor total da 3:074:352 rs., e a quantia de 1:909:257 rs. com que as receitas ordinarias contribuíam para aquelle serviço.

E ha ainda a notar que Coimbra é hoje indubitavelmente a cidade em

que a agua é fornecida em melhores condições hygienicas e de preço.

Da municipalisação do gaz resultou já no anno passado o beneficio de 2:029:327 réis, além da amortisação dos respectivos encargos.

Tudo está demonstrando a vantagem de seguir-se no caminho encetado, e a confiança que deve haver na administração municipal, mesmo tractando-se de um serviço muito mais melindroso, como o da tracção electrica de que os novos encargos partindo do emprestimo de 150 contos, pouco excederão 6 contos de réis, attendendo ás receitas do subsidio já votado de um conto de réis, á condução do carvão para os serviços do municipio e transporte das malas do correio.

Relativamente ás vantagens economicas e sociaes asseguradas com a installação da tracção electrica não se alongará, porque são de todos bem conhecidas.

E' certo que a cidade de Coimbra, que nos ultimos tempos tem tido um grande desenvolvimento, se alargará muito mais tornando uma grande importancia concorrendo tudo para o progresso economico, e facilitando ao operariado installar-se em melhores condições hygienicas como tanto é para desejar.

Segua-se referir-se á parte juridica de que largamente se occupou o illustre deputado sr. dr. Affonso Costa decerto com o intento de servir á causa de Coimbra.

E' ainda pelas declarações que sua sx.ª fez, que julga ter sido da maior vantagem esta discussão, que deu logar a que s. ex.ª, que é um eminente juriscultivo tivesse occasião de affirmar a sua opinão de que direito algum assiste a Companhia carris de ferro de Coimbra.

Nada pois tem a acrescentar sobre a parte juridica, sendo tambem seguro que em nada nos deve preocupar, pois a Camara Municipal de Coimbra que merece toda a confiança e tem á sua frente um distincto professor que é tambem notavel juriscultivo, decerto procederá com todas as precauções.

Por isso julga que não ha motivo para ser approvada a primeira emenda do sr. dr. Affonso Costa, que até a delicadeza que nos merece a Camara Municipal de Coimbra logo aconselha a pôr de parte.

Em quanto á segunda emenda apresentada pelo mesmo illustre deputado, deve observar que decerto á Camara em nada repugnaria a applicação alli indicada para as sobras do emprestimo, visto ter já tomado em tempo a resolução de construir um bairro operario, observará, porém, em primeiro logar que para nada deve contar-se com taes obras, e ao mesmo tempo notará que quando tanto se afirma a necessidade de garantir aos municipios a sua autonomia, mal se comprehenderia que o parlamento desse indicações desta natureza, e tambem deve attender-se a que para occorrer aos encargos do emprestimo projectado, votaram unanimemente os quarenta maiores contribuintes o agravamento das contribuições directas, mas exclusivamente com destino á installação da tracção electrica.

Entenda, pois, que tambem não deverá ser approvada esta emenda, e termina manifestando o grande prazer que sente por ver como está sendo considerada a administração municipal de Coimbra e chamando a attenção para a conveniencia que ha de estabelecer o regimen de autonomia para os municipios, mas em diversos graus, pois considerando como considera geralmente muito mal o systema usado de uma legislação egualmente applicada a todos os casos, entende tambem que devia ser aquelle o criterio relativamente á ad-

ministração dos municipios que seriam galardoados conforme a sua capacidade, e nesse caso decerto mereceria, com unanime applauso, autonomia completa o municipio de Coimbra.

O telegramma do sr. dr. Oliveira Guimarães, a que alludimos, é o seguinte:

Approvado o projecto sem modificações algumas. Como filho de Coimbra congratulo-me por essa redacção ter alguma coisa contribuido para se poder realizar tão grande melhoramento.

Fallecimento

Na avançada idade de perto de oitenta annos, falleceu hontem a sr.ª D. Joaquina Rosa Duarte, estremejada avó do nosso presado amigo e illustre correligionario, sr. dr. Nogueira Lobo, a quem abraçamos cordalmente neste momento de dor.

Foram postos a concurso os logares de professores-ajudantes das escolas primarias, masculina, de Santa Cruz, d'esta cidade, e feminina, de Portunhos, Cantanhede.

Escola Nacional d'Agricultura

Consta-nos que esta Escola não está positivamente no auspicioso reinado d'Astrea.

A indisciplina está sendo a unica constituição alli respeitada.

Consta que um dos motivos d'essa indisciplina infrene se relaciona com o regimen d'excepção adoptado para com um alumno que na ultima sublevação alli fora apodado de cabeça de motim. Será isto? Será mais alguma cousa?

Que elucide quem souber.

Creches

Reuniu no dia 10 do corrente mez a assembleia geral das creches para apresentação de contas da gerencia durante o anno findo.

Receita..... 1:804:628
Despeza..... 1:263:075
Saldo.... 541:553

Na despeza está incluída a quantia dispendida com a compra de 6 obrigações do Banco Ultramarino, e 1 uma acção da Cooperativa de Pão «A Comimbricense».

As contas foram approvadas com um voto de louvor á Direcção e outro ao Conselho Fiscal de Contas.

O sr. dr. Freitas Costa propoz á Assembleia e esta approvou que se elevasse a categoria de socia benemerito a ex.ª sr.ª Maria Anna Portocarrero da Camara.

Gostosamente registamos o progresso d'esta bella e humanitaria instituição que Coimbra não esquece dever á iniciativa do grande amigo das creanças, o sr. dr. Bernardino Machado, e que tão prestimoso auxilio tem encontrado da sr. D. Maria Anna Portocarrero.

Fez exame de Mathematica, no Lyceu d'esta cidade, a sr.ª D. Marianna Alves de Figueiredo, filha do nosso amigo e considerado mestre de construcção civil, o sr. Antonio Alves de Figueiredo.

A examinanda e sua familia, as nossas felicitações.

Está de luto, pelo fallecimento de sua esposa, o sr. Jose Soares Nogueira, estimado desenhador dos caminhos de ferro.

Sentidos pesames.

O munus da Democracia

II

Se eu disse em o numero anterior que importava muito que desenvolvessemos a nossa acção nas associações onde interferissemos, eu também não esqueci delimitar essa interferencia: educar pela palavra e pelo exemplo, escrevera eu. Posta assim a questão na sua generalidade não é dado a pessoa alguma concluir que por essas palavras eu pretendo insinuar no animo dos meus correligionarios a conveniencia de fazer politica nas associações a que pertencem.

Eu aconselho convictamente que nunca tal se faça para que a discordia não entre onde todos devem viver na mais completa harmonia.

E a politica pelas paixões que invencivelmente faz desenvolver, é sufficiente causa para que a discordia brote no meio d'homens, seja qual for a condição social d'estes. Em qualquer associação importa que os assumptos sejam versados com especial isenção, evitando maximamente tudo o que possa azedar questões, para o que já é demasiado o orgulho mal entendido da parte dos contendores que litigam sobre a orientação interna das proprias collectividades.

Uma cousa, porém, é fazer politica, na aceção que este termo geralmente tem, e, creio, bem diversa é a educação que nos pertence iniciar e levar a cabo, de modo que nessas pequenas associações se vão applicando criteriosamente os principios institucionaes peculiares e fundamentais do systema politico que preconizamos.

A dificuldade é enorme, o processo seriamente delicado, bem eu sei.

Duas são as cathogorias d'homens que se nos depáram ao considerarmos a povoação das associações em que se vae congregando a nossa sociedade: um ou outro de iniciativa, e a grande multidão apathica cuja inerçia é obstaculo não insuperavel, eu o creio, temerosa comtudo, onde esbarram as decididas energias. E' com desleixado interesse, um criminoso afastamento do maior numero, um abandono lamentavel dos progressos legitimos da empreza que voluntariamente tomaram sobre os debeis ombros, que se comporta a generalidade dos associados.

Perante estes dois elementos tão diversos—os de iniciativa caminhando para a tyrania, e a multidão anodina descendo para o aniquilamento, a todos aquellos dentre nós, que como democratas tivermos orientação definida, importa trabalhar impreterivelmente no affieçoamento de esses dois elementos para os tornar maximamente proficuos, aproveitando-lhes a capacidade e competencia.

Eu estou a sentir já a objecção dos que repudiam como inutil o esforço junto aos homens de iniciativa que se nos depáram pelas associações porque, se tem iniciativa, tem a grande virtude.

Não é tanto assim. Esses homens porque não tem encontrado um meio critico em que lhes seja forçoso actuar não tiveram ensejo de linear as asperezas de suas individualidades muito em natureza, caindo assim no exercicio da tyrania exactamente porque não encontraram a reacção bastante que lhes contivesse o enthusiasmo de tudo fazerem a seu bel prazer.

Nós, os portuguezes, temos o deslumbramento do mando e o prejuizo, aliás pouco modesto, da infalivel competencia propria, ao mesmo tempo que nos domina uma desconfiança *a priori* na competencia alheia.

Primeiro que tudo compete-nos pois, apagar o dictador que não raro se encontra no fundo de cada um de nossos concidadãos.

Numa associação será função do democrata, que pretenda merecer justificadamente este nome, conduzir todos os associados a interessarem-se pelos negocios peculiares á mesma e inculcar bem profundamente num ou noutro consocio de iniciativa, a conveniencia e justiça irrecusavel de considerar a opinião alheia valorisando-a não pela natureza da origem, mas pelas suas qualidades intrinsecas. Acrizole-se-lhes o animo até ao ponto de poderem desistir

bem o conflicto de pessoas do conflicto de opiniões.

E' esta a educação que me parece incumbir a nós democratas na orientação da maioria de nossos concidadãos, esse o ensino áquelles em quem se evidencia uma negação profunda pela associação, em quem encontro estultos e ridiculos melindres sobre assumptos onde não mais ha do que divergencia de opiniões que interessa sobremaneira pôr em contacto.

Ensinemos portanto nas pequenas associações como é que convém viver na propria nação.

FLORO HENRIQUES.

Exames de instrução primaria

Foram nomeados os seguintes professores para presidirem aos exames de instrução primaria (2.º grau) nesta cidade:

- 1.º jury (sexo masculino) — Padre Ricardo Simões dos Reis;
- 2.º jury (sexo masculino) — José Alberto Pereira de Carvalho;
- 3.º jury (sexo masculino) — Candido Augusto de Mello;
- 4.º jury (sexo masculino) — Agapito Pedroso Rodrigues;
- 5.º jury (sexo feminino) — Francisco Miranda Martins de Carvalho.
- 6.º jury (sexo feminino) — Joaquim Pereira Gil de Mattos.

— Para a Figueira da Foz foram nomeados:

- 1.º jury (sexo masculino) — Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama;
- 2.º jury (sexo masculino) — Abilio Magalhães Mexia;
- 3.º jury (sexo masculino) — Antonio Couceiro Martins;
- 4.º jury (sexo feminino) — O mesmo do 1.º jury.

— Para Arganil, Armando Augusto Leal Gonçalves.

— Para a Louzã, Carlos Acciaoli da Fonseca Temudo.

No logar das Lages, falleceu na madrugada de terça feira uma creancinha de 5 annos de idade, filha de João Marques e Emilia Coelho, que aproveitando a ausencia de seus paes, que a deixaram só, inconscientemente lançou mão de uma botija com sete decilitros de vinho, ingerindo-o.

E' mais um caso, infelizmente, a registrar da imprevidencia dos paes deixarem a sós creanças de tão tenra idade.

Preso, chegou a esta cidade, Arthur Affonso Pista, de Redondo do Alemtejo, que ha tempo burlou o sr. José Maria Raposo, d'esta cidade, na quantia de 30.000 réis.

O burlista, para conseguir os seus fins, apresentou-se na qualidade de José Mathias, filho do negociante em Evora, Alexandre Mathias.

Começaram, na quarta feira, os exercicios de quadros de destacamento mixto, nos terrenos comprehendidos entre Souzaellas e Brasfemes, sob o commando do coronel commandante da 9.ª brigada de infantaria.

Tomam parte nestes exercicios officiaes de todos os corpos da 5.ª divisão militar.

Augusto Veiga

Está nesta cidade o sr. Augusto Veiga, nosso patricio e director do nosso estimado collega a *Gazeta da Figueira*.

Cumprimentamo-lo.

A policia prendeu e enviou ao poder judicial, a bruxa Maria Emilia Ferreira, da Conchada, sob a accusação de ter ministrado uma beberagem qualquer a Custodia Marcelina, que falleceu no hospital.

Fez exame de geometria descriptiva, o sr. dr. Santos Silva, que tão brilhantemente concluiu o anno passado a sua formatura em medicina.

Deram entrada na Penitenciaría alguns presos, vindos da Relação do Porto.

Vieram escoltados por uma força de infantaria 6, sob o commando de um alferes,

OBRAS REAES

Durante os 19 annos do reinado de D. Carlos os governos gastaram illegalmente, só para serem agradaveis ao rei, 3:000 contos de réis em obras nos paços reaes, — Ajuda, Necessidades, Belem, Cintra, Queluz, Pena, Cascaes e Quinta d'Alfeite, — porque aquella gente, alem de nos custar os olhos da cara com a lista civil ainda nos ficou mais nisto, só em obras nas casas que habitam, e ainda fóra os adeantamentos illegaes. . .

3:000 contos só em concertos de casas!

Porventura esses patetinhos apelintrados, que se riem da indignação causada por tantos desperdicios, farão ideia do que sejam 3:000 contos de réis?

Uma insignificancia, não?!

Pois saibam que se esses governos venaes naquelles 19 annos tivessem querido aproveitar aquelle dinheiro malbaratado, em subsidiar missões escolares por esse paiz além, a 300.000 réis de subsidio, teria promovido dez mil missões escolares neste paiz vergonhosamente analfabeto!

E aquelles milhares de contos de réis, como tantos outros mais, foram perdidos para a nação. . .

Noticias militares

Pela junta hospitalar d'inspecção, foram concedidos 45 dias de licença, com principio em 1 do proximo mez de agosto, ao alferes sr. Cesar Amadeu da Costa Cabral.

— Parte amanhã para Pombal uma força de infantaria 23, sob o commando do alferes sr. Cesar Amadeu da Costa Cabral, que vae ali auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, durante uma festividade.

— O capitão, sr. Joaquim Maria Ferreira, pediu licença registada.

Interesses de Coimbra

Reune amanhã a commissão de propaganda dos interesses de Coimbra, nomeada no ultimo comicio realiado nesta cidade e presidida pelo sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Não é facil a missão que tão generosamente se encarregaram as pessoas que compõem a commissão e onde ha actividade, intelligencia e devoção civica por demais conhecidas para ser necessario encarecer a competencia do que se encarregaram de tão espinhosa missão, como é a de justamente comprehender as necessidades de uma cidade em pleno desenvolvimento, e por isso mesmo numa phase perigosa do seu progresso.

A ideia que hoje se faz de Coimbra é bem diferente da que, ha 30 annos, faziam os maiores espiritos, considerando-a como uma cidade em plena decadencia, cujo futuro estava unicamente dependente da Universidade, que se desenvolvera á custa d'este estabelecimento scientifico e da sua prosperidade, e que estava destinada a morrer e a desaparecer com elle.

Não faltaram nunca inimigos á Universidade, não faltava por isso quem lhe annunciasse o desaparecimento proximo.

Felizmente a Universidade tem resistido a todos os embates, e Coimbra que todos imaginavam em decadencia e prestes a desaparecer, surge de repente cheia de vida, com uma actividade, um desejo de se desenvolver e de progredir, que dia a dia se manifesta, e que constitue um dos factos mais consoladores da vida nacional.

A administração municipal é em Coimbra modelar e a acção dos seus dois ultimos presidentes, dois caracteres e dois homens de sciencia, na mais elevada aceção do termo, verdadeiramente conhecedores das exigencias sociaes contemporaneas, é um exemplo, geralmente admirado e louvado no nosso paiz, em que a admiração e o louvor não costumam todavia sair á rua senão para acclamar a futilidade ou o mais vil interesse.

mar a futilidade ou o mais vil interesse.

Ora é na acção conhecida da veação presidida pelo sr. dr. Marnoco e Sousa que a commissão nomeada terá de procurar a orientação, se quiser fazer obra util e proveitosa.

E' no culto da paisagem, na admiração e respeito dos velhos monumentos, no fomento ás industrias locais, nos melhoramentos de utilidade publica, na modernisação da cidade cuja velhice nem sempre é pittoresca, que deve empenhar-se a commissão, se quiser fazer obra util.

Coimbra tem sido até agora uma ruina pittoresca, material e moralmente, é hoje uma cidade moderna, cheia de vida e de vontade de viver, como se vive modernamente, em plena lucta, em generosa actividade social.

E' necessario orientar, ajudar, impulsionar esse movimento; é necessario modernisar com pleno espirito do passado, pleno conhecimento do presente, na previsão segura de um futuro de progresso.

E' necessario respeitar tanto a paisagem, como o velho monumento, como as necessidades modernas da vida das cidades, como as suas industrias em plena crise, é certo, mas em pleno desenvolvimento e progresso tambem.

Tudo isto pode uma acção persistente, demorada, lenta, muita intelligencia e muita dedicacão.

E' necessario fazer obra proveitosa, não obra de occasião, obra util, não obra de reclame facil.

Bom exemplo tem a commissão, e bom, para seguir na acção da veação municipal coimbrã.

E bom será pensar pouco na gratidão presente ou futura dos outros. Bom será. . .

Escola Normal

Terminaram os exames do 3.º anno da Escola Normal (sexo masculino), sendo approvados:

Antonio Maria Rodrigues Monteiro, B. 17 valores; Avelino Alves de Sousa Sardoieira, B. 16; Julio Gonçalves Salvador, B. 15; Joaquim dos Santos Cordeiro, S. 14; Joaquim Carvalho, S. 14; Constantino Gomes Thomé, S. 10.

Reprovados, 5; não encerrou matricula, 1; transferido, 1.

Pensionistas do Estado

O *Diario do Governo* publicou um despacho do ministerio do reino, pelo qual é suspensa a concessão de pensões a academicos para irem concluir estudos ao estrangeiro.

O despacho salvaguarda os actuaes pensionistas, indicando que este anno não será aberto concurso para outros.

Foi, pela policia, enviada parte para juizo contra José Antonio Gomes e Francisco dos Santos, do Cabouco, que, no domingo da Rainha Santa, se deram ao prazer de fazer disturbios no estabelecimento do sr. Antonio José de Abreu, partindo-lhe o marmore d'uma meza e evadindo-se em seguida.

Sepultou-se quarta-feira, sendo muito concorrido o seu funeral, o pintor, sr. Victor Elizeu, irmão do estimado artista sr. Antonio Elyzeu.

Foi acometido de doenca repentina na Praça 8 de Maio, quando ante-hontem ali passava, sendo immediatamente conduzido a casa de seu irmão, onde falleceu.

Ao considerado artista Antonio Elyzeu e a toda a familia sentidos pezames.

Requeru ao Conselho Superior de Instrução Publica, para ser reintegrada na escola do sexo feminino de Condeixa-a-Nova, a sr.ª D. Laura Corte Real, professora primaria.

FIGUEIRA DA FOZ

O magifico e confortavel GRANDE HOTEL UNIVERSAL, do Bairro Novo, casa preferida pelas mais distinctas e importantes familias da colonia balnear, abriu no dia 19.

Alfredo Figueiredo

D'este aeronauta portuguez recebemos a copia do seguinte requerimento que enviou á Camara Municipal, que publicamos, por nos ter sido pedido: ARNÉLIO DE BRUNAN

Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Alfredo de Figueiredo, aeronauta e empregado do jornal *O Dia*, residente em Lisboa, na rua dos Prazeres, 90, 1.º-D, tendo satisfecido na repartição respectiva a importancia do fornecimento de gaz, de que não chegou a utilizar-se, por não ter conseguido o enchimento completo do balão; devido não só ao extraordinario consumo de gaz feito pelas illuminações publicas nas festas da Rainha Santa, como tambem pelas pequenas dimensões da tubagem do local da ascensão, que de principio não se previu seria insufficiente; resultando d'estes factos não se poder realizar o espectáculo anunciado, o que lhe acarretou grandes prejuizos, tanto materiaes como para o seu bom nome; e desejando levar a effeito essa ascensão como satisfacção ao generoso povo de Coimbra, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª que seja concedido gratuitamente o enchimento do balão, por não poder, em consequencia dos prejuizos já soffridos, pagar a importancia de novo fornecimento; e por isso

Pede a V. Ex.ª se digne referir-lhe como requer. — E. R. M. — Lisboa, 19 de julho de 1908. — Alfredo de Figueiredo.

AGUAS DA CURIA

Mogofores, 20. — No centro da formosa região vinicola da Bairrada, e a 2 kilometros da estação de Mogofores, está situado o estabelecimento thermal da Curia, cujas aguas estão tendo a mais justificada vulgarisação. Ha lindos passeios a pé em redor do edificio thermal, por toda a parte espessos vinhedos, largos campos de verdura, muita agua e formosos horizontes campesinos, avistando-se, soberbo, o Bussaco, com a sua serra verdejante e o Carramulo com as suas clareiras altivas e pittorescas. A 4 horas de Lisboa e 2 do Porto, e 1 hora de Coimbra e do Bussaco, a Curia, cujas aguas rivalisam com as de Contrexéville, é, das estancias thermaes do paiz, a mais bem situada, e a que mais se presta para os aformoseamentos proprios das paragens destinadas á cura pela agua e pelo ar purissimo do campo.

Apontaremos os passeios que o aquista pôde dar da Curia, em carruagem ou automovel: Luso e Bussaco, passando por Anadia, Graciosa, Valle da Mõ e povoações circumvisinhas, Coimbra, Aveiro, Ilhavo, Costa Nova, Agueda, Fermentellos, Albergaria-a-Velha, Convento da Serem, Ponte da Rata, Cantanhede e Figueira da Foz. Todos estes locais são dignos de ver-se, e o tracto faz-se por magnificas estradas, districtaes e concelhias.

Actualmente acham-se na Curia, os srs. Manoel Antonio dos Santos, da Figueira da Foz, e José Rodrigues Vaz Monteiro, do Carregado, que nos seus automoveis effectuam diariamente agradaveis digressões de algumas leguas, aos diversos pontos que fazem parte do roteiro do aquista na Curia, sahindo de manhã, depois do almoço, e vindo jantar ao hotel. Fazem a cura das aguas e dão aprasiveis passeios pelos sitios mais lindos da região do centro, onde ha, como é sabido, bellezas naturaes que os proprios estrangeiros não se cansam de exaltar.

Funcionam na Curia o Hotel Santos e o Hotel Rosa, seguindo ambos o regimen dietetico, aconselhado pelo medico do estabelecimento.

Está a construir-se um grande hotel, que funcionará para o anno, assim como proseguem com actividade os trabalhos nas duas avenidas que circundam o estabelecimento thermal e o parque projectado. Em dois annos a Curia terá mudado completamente de aspecto, e não será exagero dizer-se então, pela natureza unica das suas aguas, pelo encanto da sua paisagem e pelas disacções offercidas, os doentes e touristes encontrarão aqui a Contrexéville Portugueza.

Eis a lista dos cavalheiros e senhoras, que actualmente se encontram na Curia, a fazer uso das aguas: Conde de Proença a Velha, de Anadia; Manoel Antunes dos Santos, D. Engracia Rocha Fera e marido Elysis dos Santos Fera, da Figueira da Foz; José Rodrigues Vaz Monteiro, do Carregado; Manoel Bastos Panellas, d'Aldegallega; D. Isabel de Jesus Pereira, da Ilha da Madeira; D. Maria Gomes da Silva, de Mancinhata; Feliciano d'Oliveira Rocha, da Pampilhosa; D. Maria da Conceição Tavares Paulo, de Oliveira do Hospital; D. Francisca Afonso d'Almeida Coutinho, de Mogofores; Bernardino José de Carvalho, de Ferreira do Zezere; Antonio Ferreira Duarte e Antonio Ferreira Coelho, de Anadia; D. Maria Luiza Peixinho, d'Aveiro; dr. Manoel Luiz Ferreira Tavares e D. Maria da Piedade Coutinho Ferreira Savares, de Mogofores; João Antonio d'Oliveira, do Fayal; José Joaquim Mendes, do Porto; Alipio Casella Gayo, de Leiria; Agostinho José Alves da Costa e familia, do Porto; Francisco Simões Baião, D. Emilia Correia Baião, D. Alzira Baião, D. Adelaide Ida da Cruz Correia, D. Augusta Ida Cruz Correia, de Cabaços; e dr. Antonio Claro da Fonseca, do Porto.

Como se vê, é grande a concorrência de aquistas na Curia e muito mais aumentará á medida que se estabelecerem aqui novos hotéis e distracções apropriadas, junto do estabelecimento thermal, e do projectado parque, nos terrenos adjacentes.

Duas palavras
O Portugal todo se abespinha porque lhe apanhámos em o nosso ultimo numero aquella phrase em que a lingua lhe fugiu para a *verdade moral* (vid. *Philosophia*, de Thiago Sinibaldi).

Supponho que deve ser bem duro para um jesuita, poço sem fundo de vulpina prudencia, ser apanhado com a bocca na botija... coisas da sorte.

Ora oia lá, reverendissimo órgão do Paço, tres coisas: primeira, se a phrase, que lhe demos a honra em citar, não está completa; segunda, se a disposição das virgulas não justifica a nossa interpretação; terceira, se não é uma regra de hermeneutica, e de hermeneutica sagrada até, que, quando uma passagem é obscura se interprete pelas passagens symetricas ou similitantes?!

E' tudo isto verdade, não é?
Peis então considere, faça exame de consciencia e leia-nos outra vez no citado numero que lá encontra um outro echo, sob o titulo de *Logares selectos*, que o elucidará por completo sobre a logica da nossa interpretação.

Nós não citamos de memoria, copiamos *ipsis verbis*.

Ora seja em desconto dos nossos pecados!...

Desordem
Antonio Birra, Augusto Vellozo, José Maria, José Nunes do Avelar e José Guilherme, d'esta cidade e moradores na rua Direita, foram presos por se envolverem em desordem, ao Caes, resultando o primeiro receber alguns ferimentos de que foi pensado no hospital.

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. dr. Arthur Manso Preto, official da secretaria do governo civil.

Carne líquida do Dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Insostituível na convalescência.

Cemiterio da Conchada
Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadáveres:
Antonio Ferreira, filho de Joaquim Ferreira e Luiza Ferreira, de 75 annos, de Val de Colmeias. Falleceu no dia 12.
Branca, filha de Guilherme Basilio e Magdalena Duarte, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.
Libania de Jesus Paixão, filha de Joaquim Rodrigues Paixão e Maria das Doreas, de 62 annos, da Louzã. Falleceu no dia 13.
Maria Ritta, filha de João da Silva e Maria de Jesus Callado, de 43 annos, de Penella. Falleceu no dia 14.
Carlos, filho de Maria do Rosario Ferreira, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16. (Valla).
Maria da Conceição, exposta da roda de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 17.
Maria da Conceição, filha de Augusto Castilho e Maria Victoria da Silva, de 26 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 18.
Joaquim Miranda, cuja filiação se ignora, de 66 annos, de Condeixa. Falleceu no dia 18.
Isabel d'Oliveira Carvalho, filha de João Carvalho e Maria do Amparo Oliveira, de 7 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.
Effectuou-se o enterramento de mais 1 cadáver removido do Hospital.

Licença
Ao sr. Joaquim Benedicto Balbino Correia, escrivão-notario em Cantanhede, foram concedidos 60 dias de licença.

Dissemos num dos numeros que o movimento iniciado pelas classes trabalhadoras sobre os accidentes de trabalho tinha partido dos graphicos; porem dizem-nos que foi da federação.

Pelo mercado
Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 400; feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 520; frade, 560; centeio, 400; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 réis o kilo.
Azeite, 25400 a 25500 réis.

Agradecimento
A familia do fallecido Bernardo Alves Afonso tendo retirado d'esta cidade após o fallecimento de seu marido, pae e sogro, não poudo cumprir o dever de agradecer pessoalmente os inolvidaveis serviços que pessoas amigas lhe prestaram durante a doença e doloroso transe, vem por isso pedir desculpa de por enquanto o não fazer e offerecer o seu limitado prestimo em Santarem, onde reside temporariamente.
Ao distincto e bondoso facultativo o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Rosette, o seu especial reconhecimento pela carinhosa e desinteressada amisade que lhe dispensou.
Santarem, 20 de Julho de 1908.

AGRADECIMENTO
João Carvalho, Maria do Amparo d'Oliveira, João Carvalho e Rosaria d'Oliveira, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, sua sempre chorada filha e neta, Isabel d'Oliveira Carvalho, como assim ás pessoas suas amigas, que lhe foram dar o ultimo e saudoso adeus, levando-lhe bouquets e flores.
Coimbra, 20 de julho de 1908.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO
NA
Furunculose, dermatoses, colites membranosas e pseudo-membranosas
Desejando V. saber a minha opinião sobre o valor therapeutico do seu «Fermento seleccionado d'uvas» muito facil se torna e grande prazer tenho em o fazer, pois são de primeira ordem os resultados obtidos na minha clinica, principalmente na *furunculose, dermatoses por intoxicação de origem gastro-intestinal e nas colites membranosas e pseudo-membranosas*.
Como acho justo o seu pedido aqui fica expressa a minha opinião sobre o valor do seu preparado.
Lisboa, 22-12-905. — Carlos Santos.

Deposito geral:
Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:
Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

ANNUNCIOS
ARRENDAR-SE
O primeiro andar do predio n.º 99 a 103 com frente para a rua do Visconde da Luz e entrada pela rua do Corpo de Deus n.º 5.
Para tratar na rua da Sophia n.º 46-1.º andar por cima da Padaria Flor de Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS
Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas
Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, a fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.
A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.
As nascentes José Julio e drigueas e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.
Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.
D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.
A Agua de D. Fernando — natural — deve ser preferida á todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.
Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.
O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

EXAMES EM OUTUBRO
Desenho
Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.
Largo do Castello, n.º 11.

Tribunal Commercial de Coimbra
Editos de trinta dias
(1.ª publicação)
Peló Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de acção commercial por letras a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, residente nesta cidade, contra Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith de Quental d'Albuquerque Celheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, no qual o auctor pede aos reus, a quantia de 3:400.000 réis, producto de duas letras, uma sacada em Lisboa em 23 de abril ultimo, da importancia de 2:800.000 réis com vencimento em 23 de abril de 1909, accitee pelos mesmos reus, e sacada por sua mãe e sogra Emilia Candida mãe do reu, já fallecida, a qual a indossou ao auctor, e a outra sacada em Coimbra, em 27 de abril ultimo, da importancia de 600.000 réis com vencimento em 11 de junho proximo passado, accitee pela mesma Emilia Candida e sacada pelo reu, que na data do saque a indossou ao referido auctor. E pelo mesmo processo correm editos citando já os mencionados reus Adelino Julio Mendes de Abreu e mulher D. Judith de Quental d'Albuquerque Calheiros d'Abreu, para na segunda audiencia d'este tribunal, posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio, virem ver accusar a citação e assignarem termo de confissão ou negação das suas firmas, e tambem da firma de sua mãe e sogra Emilia Candida, exaradas nas letras que servem de base ao referido processo de acção commercial, sob pena de a mesma acção ser julgada á sua revelia.
As audiencias neste tribunal fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo sanctificados se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 11 horas da manhã, no Tribunal situado na Praça 8 de Maio d'esta cidade.
Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

MARÇANO
Offerece-se para loja de fazendas brancas.
Rua de Eduardo Coelho, 100 — Coimbra.

Caldas da Amieira
Abertura em 15 de Maio
Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.
Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

O PANORAMA
Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

As maiores vantagens : : nas vossas compras
99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL
46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)
A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.^{mo} publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.
Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.
Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.^{mas} freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.
Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.
Bicyclettes. Clements, Gritzer original, Ebeol e Phonomen.
Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.
Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.
Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.
Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.
Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.
Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.
BICYCLETES NOVAS, A 200 RÉIS A HORA
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a
A. Carvalho, gerente.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL
Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)
Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

A CONSTRUCTORA COIMBRA
Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisacões para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfúicas, bicarbonatadas, calcícas, chloratadas-magnesianas e litínicas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASSE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as coliccas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pocos economicos

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele. Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 reis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vinten-tens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VID

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impureza do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000.
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afições de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afições de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiaciones e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orcamientos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretodos da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 reis a 16\$000 reis. Vestes, para eclesiasticos.

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas.

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:331

COIMBRA — Segunda-feira, 27 de julho de 1908

14.º ANNO

Viação electrica

Apresentada ante-ontem no conselho de Estado para ser sancionada, em poucos dias estará publicada a lei que auctorisa a Camara Municipal de Coimbra a contrahir o necessario emprestimo para municipalisar os serviços da tracção electrica.

Encontra-se, pois, o municipio armado com o principal elemento para a consecução de tão importante desideratum, pelo qual a cidade se tem intensamente apaixonado.

Perante o importante resultado já conseguido, temos todos que louvar a dedicação e inexcedível zelo com que os esforços da cidade, com a sua illustre vereação á frente, foram poderosamente auxiliados pelos deputados por Coimbra srs. dr. Costa Lobo, dr. Oliveira Guimarães e Oliveira Mattos, e ainda pelo sr. Cabral Metello, que, a pedido do sr. dr. Costa Lobo, conseguiu, mercê da sua situação de Director da Camara dos Pares, que o projecto fosse votado no dia da sua apresentação nesta camara, com dispensa do regimento, de modo a poder ser sancionado hontem, junctamente com os decretos das côrtes anteriormente approvados.

Honrou-nos mais uma vez o sr. dr. Oliveira Guimarães com o telegramma que em seguida publicamos, communicando-nos a votação da camara dos Pares, o que vivamente lhe agradecemos, cumprindo-nos o dever de lhe agradecer tambem a attenção e cuidado com que seguiu este assumpto e o defendeu, trabalhando pelo resultado obtido, agradecimentos que do mesmo modo dirigimos aos seus illustres collegas e dedicados amigos de Coimbra, a que acima nos referimos.

Na discussão do projecto nas duas camaras destacou o reconhecimento dos serviços que se devem á alta competência administrativa do illustre presidente do municipio de Coimbra, sr. dr. Marnoco e Sousa, que tanto relevo tem dado ao seu nome já consagrado de homem de sciencia. Pela maneira brilhante como a administração municipal se tem affirmado, quer na meticulosidade e zelo administrativo, quer na execução de trabalhos importantes para o aformoseamento da cidade, está com a Camara Municipal o povo de Coimbra, numa communhão de principios e de ideias que só pôdem reverter em honra para a vereação e proveito para o municipio.

Estão, porém, em principio agora as difficuldades e as responsabilidades de arduos problemas a resolver. O municipio de Coimbra quer progredir, desenvolver-se e continuar a ser um exemplo de patriótico civismo e modelar administração. Para tanto é indispensavel que o municipio continue a honrar a Camara com a sua confiança e que a Camara continue a apoiar-se democraticamente no sentimento municipal. Ligadas d'esta forma as duas forças, não haverá apprehensão sensata que se não

realise, nem obstaculo que se não vença.

E neste amor encendrado que temos a esta formosa terra, envidaremos todos os esforços em concorrer para o seu progresso e para o seu futuro, apoiando interessadamente todos aquellos que se preoccupem com o seu legitimo desenvolvimento.

Continue, pois, a Camara a dar altos exemplos d'uma administração moderna, superiormente orientada, e encaremos sem receios o futuro do municipio para reclamarmos em breve a sua autonomia administrativa.

Bem temos mostrado que chegamos a uma legitima maioria.

«Resistencia» — Coimbra. — *Approvado o projecto na camara dos pares. Felicito a cidade de Coimbra. — Oliveira Guimarães.*

Associação da Propaganda e Defeza de Coimbra

A ideia d'esta associação lançada no ultimo comicio municipal realizado n'esta cidade, foi acolhida com entusiasmo por toda a população. Fazer a propaganda das bellezas de Coimbra, dos seus monumentos, da sua situação excepcional no centro do país; promover e trabalhar devotadamente pelos seus interesses, defendê-los por todas as formas e em todas as circumstancias, — são fins tão altamente patrióticos e de tão relevante utilidade, que por todos são carinhosamente aceites.

A convite do Presidente d'aquelle comicio, sr. Raphael de Costa Allemão, foi convocada para ante-ontem uma reunião da comissão instilladora d'esta associação, da qual foi nomeada uma comissão para elaborar o projecto de estatutos.

Apenas feito esse projecto, convocar-se-ha uma nova reunião publica em que seja apresentado e discutido, abrindo-se então a inscrição de socios. Se o numero d'estes for de alguns milhares, com uma pequenissima quota mensal se poderá conseguir um fundo importante, que, destinado como é á propaganda e defeza de Coimbra e seu municipio, poderosamente concorrerá para o levantamento moral e material desta laboriosa e honrada população.

Fazemos votos por que tenha exito brilhante tão util instituição.

Seguiu participação para juizo contra José Ferreira, da Ademia de Cima, por ter agredido com uma cacetada na cabeça, no Choupal, Antonio Baptista, do Cabouco.

O sr. Joaquim Duarte de S. Bento, professor-ajudante em Cantanhede, foi provido temporariamente na escola de Lourosa, Feira.

PELO 23

O capitão, sr. Pereira Girão, pediu licença disciplinar.

Foi presente á junta da 5.ª divisão, o alferes, sr. Costa Cabral.

Ao tenente sr. Luiz José da Motta, foi concedida licença para se casar.

Para a Mealhada seguiu um destacamento sob o commando do alferes, sr. Mario Gomes da Silva, a fim de manter a ordem durante as festas que ontem e hoje ali tiveram logar.

A União Velocipedica Portuguesa vai mandar collocar nas estradas de Coimbra e Aveiro, mais seis placas indicadoras e kilometricas.

REPUBLICANOS THEORICOS

A sociedade portugueza está positivamente desorientada está mesmo paradoxal. A sociedade portugueza é um caos onde a todo o transe se está a exigir a magia: palavra de um creador que lle imponha o ordenador *fiat lux*, embora esta luz saia pelos canos das espingartas.

Nestes ultimos tempos temos assistido a todos os disparates tolos ou insolentes que traduzem pelo menos loucura. Temos visto alguns orgãos da imprensa inspirados por homens de responsabilidade politica que têm chegado á desvergonha impudica de insinuar intervenções estrangeiras como espantallo infam e opposto á justa depuração de tantos crimes. Assistimos ao desplante imbecil com que esses traidores da patria pretenderam açular a cubia estrangeira, o que teriam conseguido se isso fosse possível actualmente que a engrenagem politica da Europa está complicadissima.

Sentimo-nos envergonhados perante o estrangeiro porque este poderia pretender aquilatar a alma portugueza pela alma d'esgoto vil e asquerosa desses Judas da Patria.

Ao mesmo tempo que se dava esta aberração muitos outros disparates se produziam, cynicos uns, atrevidos outros, ridiculos todos.

Por tudo isto temos passado.

Agora começa a vir á luz um outro disparate não menos estupendo. Este é o cumulo da falta de senso. Acabo de encontrar quem saiba demonstrar o absurdo do regime monarchico, da hereditariedade e, de mais, da monarchia em evidencia o antisciençifico da moarchia, termina por concluir que não é republicano, que nem quer nada com tal gente, que é monarchico, portanto, e trabalhará na defeza do regime!

Não acham que este disparate batê o record dos disparates?

Quem poderia suppor que houvesse sangue frio ou inconsciencia bastante para produzir tolices de tal quilate?!

Julgaram até que tudo isto seja phantazia da minha parte, tanta é a inconsistencia do facto, e todavia eu já tenho ouvido aquellas affirmações a mais do que uma pessoa. A operarios, ou a cidadãos sem responsabilidades officiaes de intelligencia ou saber? Não. Tenho-o ouvido a pessoas officialmente doutas!

Por isso dou razão ac sr. dr. Bernardino Machado quando elle diz que o povo tem muito mais firme razão do que muitos doutos. O povo trabalhador poderá ignorar, mas quando conhece tira conclusões claras, logicas e rectas.

Demonstrem a um pedreiro, a um carpinteiro, a um cavador, que é absurdo que a escolha do chefe supremo da Nação dependa do acaso d'um ventre, donde poderá sair um saoto, um mentecapto, ou um monstro; mostrem-lhe as palavras, por signal verdadeiras, pelo sr. D. Manuel 2.º professor em Conselho d'Estado em que afirmou bem claramente que não estava preparado para ser rei, nem disso sabia cousa alguma; elucidem-no de, ao passo que aquelle rapazote estava sem pregação alguma para a alta missão de governar, onde as lutas são temerosas, onde se não prescindem de muito tacto para a escolha dos homens havia muitos outros portuguezes que pela idade, pelo saber, pela honestidade, poderiam talvez desempenhar aquella alta função e eu affianço-lhes que o pedreiro, o carpinteiro, o cavador concluirão sem mais rodeios: — «então cabe-se com tal regime e prepare-se um outro onde as altas funções sejam desempenhadas por quem a maioria da Na-

ção julgar que possua os dotes exigidos para o seu desempenho».

E isto que me parece admiravel: o douto e o doutor não ter espirito para tirar conclusões evidentissimas que o pobre trabalhador sem ter aprendido esgrima intellectual conclue com toda a facilidade que a evidencia do assumpto impõe!

Final eu fico sempre pensando se os taes republicanos theoreticos não passarão d'uns farçantes jogadores com pau de dois bicos. São republicanos theoreticos em quanto a Republica não é um facto.

FLORO HENRIQUES.

Assassinato celebre

Lembram-se d'aquelle policia que matou um guarda municipal e feriu outro gravemente, a tiro, nas immedições do palacio das Necessidades, em Lisboa, no dia 8 de abril? Quando correu a noticia de que tinham apparecido mortos aquelles dois soldados da guarda municipal, passou uma impressão de terror pelas circumstancias mysteriosas em que o boato apresentava o acontecimento. Esclareceu-se em pouco tempo que um estivera a ponto de morrer, mas conseguira salvar-se; nada se sabia, porém, dos mysteriosos ou mysteriosos assassino... Só passados dias se apresentou um policia, Albino Martins, a confessar ter sido elle o auctor de tão barbaro acontecimento e contando as circumstancias em que puchou da pistola e, sem uma provocação, abateu aquelles dois homens que não sabia serem guardas municipaes, por estarem vestidos á paisana.

Pois acabou no sabbado o julgamento do assassino, em Lisboa, tendo sido condemnado em oito annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo; ou, na alternativa, em 25 annos de degredo.

Cortes

Estão prorogadas até ao dia 15 de agosto, ficando o governo com a faculdade de as prorogar mais até ao fim deste mez.

Para quê?...

O *Diario* publicou a lei que concede o bronze para a fundição da estatua de Manuel Fernandes Thomaz, que vae erigir-se na Figueira da Foz.

Coimbra-Club

Num dos dias da semana passada, realizaram-se as eleições para os corpos genentes d'esta sympathica collectividade, que deram o seguinte resultado:

Para a meza da assembleia geral, presidente, Antonio Correia dos Santos; vice-presidente, Antonio Justino da Costa; 1.º secretario, Adriano Monteiro de Carvalho; 2.º secretario, Antonio Luiz Martha.

Para a direcção, presidente, Antonio Coutinho de Moura Bastos; vice-presidente, Adriano Viegas da Cunha Lucas; 1.º secretario, Octaviano do Carmo e Sá; 2.º secretario, Gabriel Gomes Tinoco; thesoureiro, Ricardo Pereira da Silva; 1.º vogal, José de Sousa Feiteira; 2.º vogal, Alberto Vianna; supplentes, Nery Ladeira e Abel das Neves Elyzeu.

Para o conselho fiscal, Manuel Augusto da Silva, Eduardo Luiz Martha, Manuel Mario de Figueiredo Themido; supplentes, Antonio Luiz Olaio e Manuel Antonio Pimentel.

Por proposta da comissão executiva, foi aclamado socio honorario, o sr. Antonio Elisau, estimado artista d'esta cidade, em reconhecimento pelos valiosos serviços que tem prestado aquella sociedade.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Foi com indizível jubilo que recebemos um officio da Comissão Executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, para que nós pozessemos em acção o nosso esforço no incitamento de todos os liberaes a que concorram a pagar essa divida que a Nação e Coimbra em especial mantêm em aberto para com o Estadista que com desassombro que ainda hoje causa espanto, ponde e soube fazer uma das mais momentosas obras de saneamento levadas a cabo pelas instituições liberaes que se seguiram á revolução politica de 1820.

Indubitavelmente temos que contar com toda a apposição das hostes reaccionarias que se hão de congregar para impedir que se glorifique um dos cidadãos benemeritos que mais odiado é pela seita de Loyola. Confiamos, porém, nos sentimentos liberaes de nossos concidadãos que independentemente de facções politicas saberão contribuir por um modo pratico para radicar no espirito publico que não se obliteraram por completo nos portuguezes de 1908 qualidades que transpareceram nos portuguezes de 1834.

As hostes reaccionarias ha um certo tempo, que toda a gente sabe computar, vem de conquista em conquista tentando adquirir as perdas posições. Tem sabido até aliciar o clero nacional para as suas fileiras. Este facto, parece-nos, será irremediavelmente lastimado por aquelle clero porque se ha de divorciar da nação pela alliança impudente e imprudente que está fazendo com aquelles a quem a nação odeia e sempre odiou.

Emfim não somos nós a quem isso importa. Não temos procuração do mesmo clero para que estejamos a advogar-lhe os interesses.

O momento é azado para destrinçar preferencias e definir campos: ou portuguez e liberal, ou jesuitico e reaccionario.

Os que se prezam de ser portuguezes e pretendem merecer o epitheto de liberaes têm, entre muitos outros, o ensejo agora de o mostrar por um facto de bastante alcance, especialmente no estado de lucta actual entre a Liberdade e a Reacção.

Contribuamos pois, para que se pague a divida ao cidadão arrojado, que fazendo-o preparamos assim mais um motivo de união, de que tanto carecem os liberaes na hora presente, em que tão pesadas nuvens pairam no horizonte da nossa politica, em que os agoirentos corvos võem raiando confiadamente para entre nós, experimentando já uma vez ou outra reptar-nos, porque sentem bem quanto somos inertes e desprevendidos numa generosidade infantil.

Publicamos hoje o começo da subscrição publica que abaixo segue.

Chamar para tão patriótica e oportuna iniciativa a attenção publica, é concorrer para uma obra de relevante civismo, não só consagramos um illustre filho de Coimbra, mas ainda, e com mais alcance social, perpetuando a memoria d'este formidavel inimigo da reacção politico-religiosa, que afundou a nação numa desgraçada guerra civil.

Foi o seu braço robusto de luctador, a sua alma ardente de liberal e a sua intelligencia perspicaz de estadista — que lhe abroquelaram o peito para a investida audaciosa da reacção clerical portugueza, que elle fulminou com o decreto de 28 de maio de 1834, extinguindo nos dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual

fosse a sua denominação, instituto ou regra.

D'esta fôrma Joaquim Antonio d'Aguilar estrangulou na origem a mais poderosa, astuciosa e descarada força que se erguia contra o sistema liberal, que acabava de se impôr no meio de tão horroresos sacrificios, e cimentou d'aquella fôrma a liberdade nascente.

Devem-se-lhe pela sua obra de estadista, pelo seu patriotico civismo, as demonstrações de carinhosa admiração, que pretendem traduzir-se na estatua que vae erguer-se-lhe.

Appellamos, porém, para todos os liberaes, a fim de que, neste momento critico para a liberdade portugueza, concorram todos para esta alta affirmacão dos sentimentos liberaes, que são orgulho e honra de quem os possui.

El-Rei D. Carlos I.	500\$000
Dr. Bernardino Machado .	50\$000
Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca	25\$000
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo	25\$000
Antonio Augusto Gonçalves	15\$000
Bacharel José Rodrigues d'Oliveira	10\$000
Manuel Augusto Rodrigues da Silva	50\$000
Cassiano Augusto Martins Ribeiro	25\$000
Bacharel Guilhermino de Barros	25\$000
Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho	10\$000
Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho	15\$000
Bacharel José Antonio de Souza Nazareth	20\$000
Dr. José Sobral Cid.	10\$000
Francisco Villaça da Fonseca	20\$000
Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda	50\$000
José Maria d'Oliveira Mattos	20\$000
Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa	10\$000
Bacharel Francisco José Fernandes Costa	10\$000
Bacharel Alberto dos Santos Nogueira Lobo	5\$000
Albino Caetano da Silva Pinto	20\$000
Alvaro Esteves Castanheira	10\$000
Dr. Daniel Ferreira de Mattos	10\$000
Ernesto Lopes de Moraes. Bacharel Eduardo da Silva Vieira	10\$000
Francisco Maria de Souza Nazareth	20\$000
Francisco d'Oliveira Martins	20\$000
Frederico Pereira da Graça	13\$000
Gonçalo Baptista da Costa Nazareth	5\$000
João Lopes de Moraes Silvano	20\$000
João Simões da Fonseca Barata	10\$000
Bacharel José Araujo de Souza Nazareth	15\$000
Bacharel José Cypriano Rodrigues Diniz	10\$000
José Gomes Freire Duque. José Maria Mendes d'Abreu	20\$000
	10\$000
Transporta.	1:098\$000

Cooperativa de pão A CONIMBRICENSE

O sr. secretario da Assembleia Geral avisou os socios d'esta cooperativa, por intermedio do correio, para uma reunião que deve ter lugar no dia 2 do proximo futuro mez de agosto.

Sabemos que não pode expedir os avisos a tempo de serem distribuidos hontem, por não haver, no correio, estampilhas bastantes, o que só pode conseguir hontem.

Provavelmente muitos avisos não irão ter ao seu destino pelos destinatarios já não habitarem onde habitavam quando se inscreveram na cooperativa.

Quer parecer-nos que toda a vez que os associados não communiquem á cooperativa as suas mudanças de domicilio, não se podem queixar de não lhes chegar á mão avisos ou qualquer outra correspondencia da mesma cooperativa.

Já mais de uma vez aqui temos lembrado aos nossos concidadãos o quanto despresam as associações a que pertencem, tendo uma noção muito incompleta, ou erronea até, das proprias attribuições e utilidades.

PANSLAVISMO

Accordam no animo dos intellectuaes moscovitas novas velleidades de predominio, iniciando-se um fecundo movimento de regeneração politica e social a par de aspirações para a união ethnica e ethnographica dos diversos ramos da raça slava. Assim os tcheques da Bohemia; os moravios; os gallitzianos; os bukovinos; os transylvanios; os bulgaros e os servios predispoem-se a aproximarem-se dos slevecos, dos esclavonios, dos bosniacos e dos herzegovinos, compreendendo egualmente os montenegrinos, e os polacos de Posen, da Silesia, de Cracovia, e da Lithuania.

Conglobando os seus esforços neste sentido encontram-se os russos—ardentes propagandistas da doutrina panslava,— a cuja frente se encontram as classes intellectuaes de todo o paiz.

O agente fomentador d'este prodigioso movimento destinado a restaurar em toda a sua plenitude os gigantescos planos de Pedro o Grande e de Catharina II, encontra-se na evolução e na originalidade do ideal revolucionario transformado em instrumento de grandeza nacional e união de toda a raça slava. A revolução de 1905, suffocada á mão armada, continua a sua marcha ascendente no amplo campo da theoria e da sciencia, e é assim que— a despeito mesmo da missão regeneradora, mas puramente doutrinar da Duma, o movimento prosegue nos espiritos até um dia, que tudo presagia não vir longe, impôr-se aos proprios governos e obrigar a autocracia tzariana a transigr com os principios que servem de programma a estes novos jacobinos:— no interior a federação dos mir como base essencial da Federação Nacional, e no exterior a união dos slavos sob a egide da Russia.

A Duma é uma assembleia eminentemente e essencialmente conservadora, ou por outra, uma especie de Dicta Imperial, sempre a tremar a pesada férola do despotismo, e a sua complacencia chega a ponto d'excluir do seu proprio gremio os homens de intelligencia, caracter e notavel nobreza de sentimentos que se revoltam contra a oppressão autocratica.

A Duma teria crystalisado o movimento intellectual russo e impedido todo o progresso litterario e scientifico se o movimento revolucionario não tivesse derivado para outro campo, passando por cima d'essa humilde cour de assistance.

A Revolução, prosegue, pois, a sua marcha triumphal para o futuro, hasteando resolutamente o estandarte das mais bellas e puras aspirações democraticas. O seu fim não se limita a hostilizar e exauctorar a Duma transformada em simples Dicta imperial. Vae mais longe, muito mais longe, e na amplitude incommensuravel das suas vistas politicas, a Revolução dos intellectuaes moscovitas avança até ao Acratismo.

Succede agora na Russia facto identico ao que se deu em França no memoravel e historico anno de 1791. A Revolução depois de ter transformado o organismo social, politico, moral e administrativo da Nação, hesitou, na apparencia, em proseguir na sua marcha sublimemente redemptora. Foi neste momento, tragicamente angustioso, que a Assembleia Constituinte alimentou a illusoria velleidade d'encerrar o periodo tão auspiciosamente inaugurado em 5 de maio de 1789 com a abertura dos Estados Geraes em Versailles, e, a não sobrevir os fusilamentos no Campo de Marte em 17 de Julho, o movimento ter-se-ia protelado por tempo indeterminado e a propria Revolução disparado numa constituição á ingleza, embora não houvesse em França uma aristocracia que em poderio e organisação se podesse comparar á britannica.

A vasta organisação politica que veio a rematar na poderosa federação dos clubs jacobinos, subordinados ao grande Club Central de Paris, touxe como logica consequencia o progresso do republicanismo e os dias gloriosos da Convenção Nacional.

O mesmo vae succeder na Russia com a federação dos mir, sem exco-

ção de crenças religiosas nem de raças. Desde o rude camponio lutherano das gelidas planicies da Finlandia, ou das pittorescas regiões do Baltico, ao eroz bandido mussulmano da Georgia, ou da Tcherrss, todos estão compenetrados d'este sentimento eminentemente patriótico:— o da constituição d'uma poderosa Federação Nacional e a União da raça slava.

Quem deserta n'aquelle povo tão extranho no seu isolamento, tão apathico e resigido ao patriarcal despotismo dos tarses, um tão arreigado sentimento cvico e patriótico? Evidentemente os grandes intellectuaes precusores da revolução de 1905: os Léon Tolstoi, os Alexis Pechow, os Pedro Kropotkine e tantos outros sublines revoltados contra o despotismo tariano e que, convertendo em Evangelho da Liberdade as suas obras portentosas, firmaram o Novo Direito Social no oriente europeu.

A acção revolucionaria, passando do hypothetico dominio da theoria para o vasto e accidentado campo dos factos, dterminou a guerra com o Japão. Emface da grande agitação revolucionaria que lavrou intensa por todos os pontos do Imperio em 1903, o governo tete de lançar-se nos azares da sanguinolenta guerra da Manchuria com a mui contestavel esperanza de, saindo plenamente victoriosos da sua campanha contra os pretensos dominadores do Extremo-Oriente, poder suffocar a Revolução na praça publica e nas consciencias, oppondo á declamação dos seus apóstolos a victoria obtida pelos seus exercitos.

A derrota da Russia precipitou os acontecimentos. Ainda os seus exercitos se degladiavam ao norte da Manchuria quando S. Petersburgo se sublevou contra a autocracia no historico dia 22 de janeiro de 1905. O fim principal d'este movimento foi tirar completa e estrondosa desforra da derrota tão cruelmente inflingida pelos japonezes, e o patriotismo offendido fazendo recahir todo o odioso dos acontecimentos sobre o governo começou a delinear indefinidos e vagos ideias de grandeza nacional.

Irrompe então com toda a sua força o grande e sympathico ideal de panslavismo que, sendo uma inspiração revolucionaria, desarmou por completo o governo. Deu-se então a curiosa coincidência do encontro de duas correntes providas ambas de origens diametralmente oppostas, mas em plena concordancia no tocante aos seus fins:— a corrente tradicionalista que desde os gloriosos tempos de Pedro o Grande e de Catharina II vem de reivindicar a expansibilidade do Imperio Moscovita com a occupação dos principados de Danubio e de Constantinopla, e a corrente revolucionaria que vem rematar toda esta aspiração com a solemne proclamação da unidade da raça slava.

D'esta nova corrente sahiu a ideia do Congresso Panslavista de S. Petersburgo, onde os congressistas não fizeram mais que repetir os ecos reivindicadores da grande Revolução. O congresso foi a sancção officiosa do Panslavismo. E' certo que as suas aspirações, embora generosas e sublines, não poderão ainda por largo tempo converter-se em realidade, mas os acontecimentos impõem-se e em torno de Nicolau II já se pensa a serio nas provaveis consequencias d'este facto gigantesco, e mais d'um certezão, servil como os mais servis nastins da policia imperial, terá já formulado a extranha e odiosa ideia de se empolgar o movimento panslavista em proveito do despotismo.

Nicolau II vê-se agora em serias difficuldades no proprio momento em que a visita to Presidente da Republica Franceza lhe vae talvez proporcionar o tão suspirado ensejo d'expôr as conveniencias da sua politica na questão da neutralisação do Baltico em face d'uma confagração. A acceleração do movimento revolucionario vem transtornar em absoluto quaesquer projectos de politica internacional, e neste momento de tão aguda crise interna o que se impunha (se na Russia existissem estadistas dignos d'este nome) era este aphorismo de boa senseatez politica: Conceder plea liberdade ao movimento.

Mas ali só se pensa em repressão, mas repressão cruel, implacavel e sangrenta que Eduardo VII tanto condemnara ha tempos na memoravel entrevista de Rebel, e a soldadesca desenfreada, ebria de sangue e luxuria, recomeça as suas disparatadas e immoraes perseguções como a de que foi innocente e indefeza uma pobre rapariga de Kasmonoff, aldeia das margens do Volga, no governo de Nijni-Noworog, Iwana Gostchnof, uma nova martyr que vem juntar a sua triste odysseia aos soffrimentos de Maria Spiritinova e Anna Sminorff.

Iwana Gostchnof, a pobre camponeza de Kasmonoff, a despeito de ser analphabeta, foi comtudo motivo de odio dos ferozes agentes da ordem publica, unica e simplesmente por ser creada d'um ardente revolucionario e devotado propagandista do panslavismo. Este odio, transbordando em ignobeis acções, deu origem a uma tragedia espantosa, a uma scena de horrores.

E' assim que o governo russo pretende suffocar o movimento revolucionario, que— embora adstricto ao dominio das ideias— se alastra comtudo por toda a vasta extensão do imperio. Accumulando horrores sobre horrores os agentes e delatores do Tiberio contemporaneo, hão de reaccender a cratera que ha de supular para sempre na sua lava a velha Russia despotica e a sua derradeira dynastia:— a dos cruéis e degenerados Romanoff.

FAZENDA JUNIOR.

Escola Normal

Deram o seguinte resultado os exames da Escola Normal (sexo feminino), que concluíram no sabbado findo.

Approvadas — Anna Duarte Nogueira Lobo, bom 17 valores; Berta da Gama, bom 18; Eduarda Estella d'Oliveira e Costa, bom 17; Maria da Encarnação Simões Cruz, bom 18; Maria do Céu d'Almeida Soares, bom 18; Maria Emilia Pinto Henriques, sufficiente 11; Maria Estrella Rodrigues Cruz, bom 17; Maria Julia Mattias, bom 17; Sophia Amelia Ferro de Beça, bom 18; Tereza de Jesus dos Santos, bom 15; Victoria da Costa, bom 16; Virginia Ferreira, bom 19; Libania de Matos Tudela de Vasconcellos, bom 19.

Reprovadas 10; desistiu do exame, 1; transferida, 1.

Foi reintegrada no seu lugar, a sr.^a Laura de Castro Corte-Real, professora em Condeixa e actualmente em serviço na escola de Santa Cruz.

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas acerca do auto de abertura de propostas para a arrematação de uma empreitada de fornecimento e assentamento de tubagem para as obras do saneamento de Coimbra.

Para julho

Joaquim Ribaldo, de Belans, freguezia de Villa Secca e Maria da Conceição, foram enviados ao poder judicial, por terem furtado, o Ribaldo, umas batatas ao sr. Antonio dos Santos Machado, de uma sua propriedade proximo á ponte de Santa Clara; e a Conceição, duas vigas destinadas ao carregamento de pedra para carros, pertencentes ao sr. Antonio Pedro.

O sr. Manuel Marques Pereira, foi exonerado de sub-delegado d'esta comarca.

A associação das artes graphicas desligou-se da federação das associações operarias.

E' o pintor, sr. Antonio Carneiro, o encarregado de pintar o retrato de el-rei destinado á Universidade.

O Conselho Superior de Instrução Publica foi contrario ao pedido dos alumnos da Universidade, srs. Francisco Barreira da Rocha e Antonio de Sousa Napolés, para repetirem os actos.

S. THOMÉ

Governo em dictadura.—Suspensão do semanario «O Equatorial».

Acaba de ser suspenso, por um alvará administrativo, firmado pelo interino administrador Casimiro Nogueira, o semanario da localidade O Equatorial, de que era redactor o sr. dr. Vasco de Vasconcellos e secretario e editor o sr. Julio Velloso. Por este successo, verdadeiramente extraordinario, poderá deduzir-se que por motivos de alteracão de ordem publica, se acham suspensas as garantias, do que resultará por medida preventiva a suspensão do orgão referido.

Mas não é assim: não ha a menor alteracão nem perturbação d'ordem, nesta pacifica e rotineira ilha, onde o unico passatempo da população europeia é o trabalho. O que por cá existe é apenas um governo auctoritario, que assim se manifestou pela eleição recente do deputado por esta provincia, eleição feita á força de apparato bellico junto das assembleias e da fraude junto das urnas; eleição onde se salientaram os grossos honet da Fazenda, da Aduana e das Obras Paradas, fazendo excellentes papel de galopins, no que, d'ga-se a verdade, parecia terem já longa pratica.

Ora, como O Equatorial se revoltou contra o systema de fazer eleições, como as fazia Miguel Alcaide ou Costa Cabral, desde logo ficou aquella folha mal vista nas altas regiões. As altas regiões aqui chamam-se agora regiões de «bigode e perap». D'ahi para cá, isto é, áquem das eleições, o auctoritarismo trepilhão, e não ha lei que se cumpra á risca:— A lei são elles!

Ultimamente, tendo-se dado um conflicto entre o delegado da 2.^a vara, sr. dr. Arnaldo Vidal e o sr. Julio Velloso, de que resultou ter este de se defender de uma aggressão brusca, do mesmo sr. patrocinado por dois individuos que se prestaram a protegê-lo, votou-se desde logo guerra aberta contra O Equatorial porque este sabe muitas coisas e mau seria que as puzesse á luz do dia.

Continuarei. URBANO

Pelo mercado

Os pregos dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 400; feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 520; frade, 560; centeio, 400; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremçoas, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azeite, 2\$400 a 2\$500 réis.

ANNUNCIOS

MARÇANO No Salão da Moda necessita-se de um que tenha alguma pratica de fazendas ou retrozeiro, e que dê boas referencias.

FIGUEIRA DA FOZ O magnifico e confortavel GRANDE HOTEL UNIVERSAL, do Bairro Novo, casa preferida pelas mais distinctas e importantes familias da colonia balnear, abriu no dia 10.

EXAMES EM OUTUBRO Desenho Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa. Largo do Castello, n.º 11.

ARRENDAR-SE O primeiro andar do predio n.º 99 a 103 com frente para a rua do Visconde da Luz e entrada pela rua do Corpo de Deus n.º 5. Para tratar na rua da Sophia n.º 46-1.º andar por cima da Padaria Flor de Coimbra.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

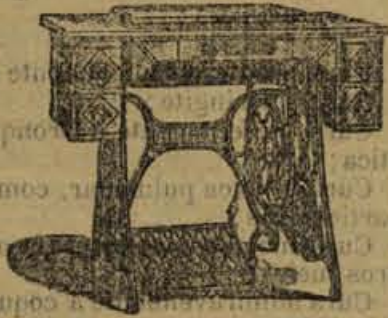
Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho smalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina Domestica Bobine Central



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Alfaiataria modelo

ALMEIDA & C.^a

2 — Rua Fernandes Thommaz — 4 (Ao fundo da Rua Quebra-Costas)

A titulo de experiencia, pede-se o favor d'uma visita a este estabelecimento, onde encontrareis um magnifico sortido de fazendas da mais alta novidade para fatos de verão, que serão rigorosamente confeccionados pelos ultimos figurinos ao preço de:

Fatos em jaquetão de	95000 a 185000 réis
Fatos em frake de	135000 a 225000 »
Fatos em smoking	155000 a 235000 »
Fatos em sobrecasaca de	285000 a 305000 »
Sobretudos de	95000 a 205000 »
Calças de	85000 a 85000 »
Coletes de phantasia de	25400 a 58000 »

Varios pelo systema d'Avairo, em boa catrapianha, a 55000 réis Gravataria, suspensorios e artigos de malha para homem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
caixa de 50 garrafas 9000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaca — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchoão de tela, a 65000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-31 — COIMBRA

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

Tribunal Commercial de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.^a publicação)

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escripto do 5.^o officio, corre seus termos um processo de acção commercial por letras a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, residente nesta cidade, contra Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith de Quental d'Albuquerque Celheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, no qual o auctor pede aos reus, a quantia de 3:400:000 réis, producto de duas letras, uma sacada em Lisboa em 23 de abril ultimo, da importancia de 2:800:000 réis com vencimento em 23 de abril de 1909, aceite pelos mesmos reus, e sacada por sua mãe e sogra Emilia Candida mãe do reu, já fallecida, a qual a indossou ao auctor, e a outra sacada em Coimbra, em 27 de abril ultimo, da importancia de 600:000 réis com vencimento em 11 de junho proximo passado, aceite pela mesma Emilia Candida e sacada pelo reu, que na data do saque a indossou ao referido auctor. E pelo mesmo processo correm editos citando já os mencionados reus Adelino Julio Mendes de Abreu e mulher D. Judith de Quental d'Albuquerque Celheiros d'Abreu, para na segunda audiencia d'este tribunal, posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem ver accusar a citação e assignarem termo de confissão ou negação das suas firmas, e tambem da firma de sua mãe e sogra Emilia Candida, exaradas nas letras que servem de base ao referido processo de acção commercial, sob pena de a mesma acção ser julgada a sua revelia.

As audiencias neste tribunal fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo sanctificados se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem, e sempre pelas 11 horas da manhã, no Tribunal situado na Praça 8 de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

CLINICA MEDICA GERAL

Analysas chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72) (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchoão de tela, a 55000 réis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

As maiores vantagens nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.^o andar) — COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.^{mo} publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.^{mas} freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da própria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 RÉIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.^o 46, 1.^o andar, a

A. Carvalho, gerente.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithimada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.^a

Arco d'Almedina, 44, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

MARÇANO

Offerece-se para loja de fazendas brancas.

Rua de Eduardo Coelho, 100 — Coimbra.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.^o se diz.

Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

MERCEARIA

Por junto e a retalho

33 — Praça do Commercio — 33 COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil e Africa Oriental e Occidental.

Dão-se as senhas do bonus Lusitano

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletos de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis Vestes, para ecleslasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

FENATOL

(Injeção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardór.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soã, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-matica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36—Remedios especificos em pilulas saccharinas—36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.

1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000

1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1352

COIMBRA — Sexta-feira, 31 de julho de 1908

14.º ANNO

O crime franquista

Magistral o discurso do nosso amigo e correligionario dr. Affonso Costa, classificando e condemnando no mais notavel trabalho a obra do franquismo, caracterisando como verdadeiro criminalista, os mais activos colaboradores da obra vil do sr. João Franco.

A camara, que applaudiu o nosso illustre correligionario, não tem senão uma attitud a tomar — a da approvação da proposta com que o illustre causidico terminou, e que transcrevemos, lastimando que a absoluta falta de espaço nos não deixe publicar hoje todo o bello trabalho de justiça social do illustre professor

A Camara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

Considerando que os ministros de Estado são responsaveis, entre outros delictos, pelos de traição, abuso do poder, falta de observancia da lei, ataques á liberdade, e segurança dos cidadãos, e dissipação dos bens publicos (Carta Constitucional, artigo 103.º);

Considerando que esta responsabilidade subsiste a despeito de qualquer ordem do rei, vocal ou por escripto (cit. Carta, art. 105.º);

Considerando que, para se tornar effectiva a referida responsabilidade, fixada pela Carta, não era necessaria uma lei chamada de responsabilidade ministerial, mas apenas era preciso que por diplomas particulares se especificasse a natureza dos delictos e a maneira de proceder contra elles (Carta cit., art. 104.º);

Considerando que a primeira parte d'esta condição está cumprida, pois a natureza do delicto está especificada no Código Penal, artigos 143.º, 171.º, 291.º, 298.º, 301.º, 313.º, 318.º e seguintes, 349.º e seguintes, e outros que se applicam evidentemente aos ministros de Estado, como se vê da referencia expressa no § unico do art. 143.º e resulta necessariamente da definição geral de «empregados publicos», constante do art. 327.º do mesmo código;

Considerando que a segunda parte da condição também está cumprida, visto que a propria Carta diz que só esta Camara pode decretar a accusação dos ministros (art. 37.º), e que a dos dignos pares é a unica competente para os julgar (art. 41.º, § 1.º), funcionando então como tribunal de justiça criminal nos termos da lei de 15 de fevereiro de 1849 e do Regulamento interno de 1 de abril de 1892;

Attendendo a que os ex-ministros abaixo designados praticaram, desde 10 de maio de 1907 até 1 de fevereiro de 1908, diversos delictos gravissimos, taes como:

1.º Foram traidores e rebeldes, excitando os habitantes do territorio portuguez e as forças militares e de policia á guerra civil, e impedindo por actos de violencia a reunião das camaras legislativas; artigo 71.º n.º 2.º e 4.º do Código Penal;

2.º Abusaram do poder, ingerindo-se no exercicio do poder legislativo, suspendendo leis, arrogando-se as attribuições que exclusivamente competem ás côrtes com a sancção do rei, fazendo prender diversos membros do poder legislativo, e perturbando com diversas ordens o exercicio do poder judicial; art. 301.º n.º 1.º, 3.º e 4.º e 291.º do n.º 1.º do citado Código;

3.º Faltaram á observancia das leis, quer ordinarias, quer de natureza constitucional, já encerrando

as côrtes fóra do tempo proprio (11 de abril); já dissolvendo-as sem consulta do conselho de Estado e sem convocação immediata de novas camaras e até sem que o exigisse a salvação do Estado (10 de maio e 24 de dezembro); já mandando por decreto dictatorial que tivessem poderes constituintes os deputados que deviam ser eleitos em 5 de abril de 1908 (24 de dezembro); já alterando a constituição da camara dos pares e a competencia para julgar os crimes dos ministros (23 de dezembro); já dissolvendo sem as formalidades legais as corporações administrativas, impedindo as respectivas eleições e transferindo as suas funções para entidades intrusas; (5 de junho, 14 de outubro e 26 de dezembro); já reformando a policia e dando-lhe importantes attribuições judicarias, que depois conferiram também ao conselho de ministros, por elles proprios formados (19 de agosto; 21 de novembro; e 31 de janeiro); já alterando a competencia e attribuições das Relações de districto e do Supremo Tribunal de Justiça e acabando com a independencia do poder judicial (11 de junho); Código Penal, art. 291.º e 301.º;

4.º Ataaram a liberdade e a segurança dos cidadãos, já intervindo na questão academica com providencias vexatorias e tumultuarias, taes como a prohibição de habitar Coimbra, imposta aos estudantes sob pena de desobediencia, (22, 24 e 28 de maio; 26 de agosto; 30 de setembro); já supprimido, de facto, toda a liberdade de imprensa (20 de junho e 21 de novembro e ukase de 18 d'este mez) e suspendendo quasi todos os jornaes de Lisboa, Porto, Vizeu, Bragança, Setubal, etc., e alguns por diversas vezes; já fazendo prender cidadãos sem culpa formada, fóra do flagrante delicto, e conservando-os incommunicaveis durante dias, semanas e mezes; já prohibindo quaesquer reuniões politicas e fazendo encerrar associações legalmente constituidas; já finalmente, tentando deportar e expulsar do paiz e fazendo assassinar e ferir cidadãos, que saudavam a Liberdade e a queriam manter, ou que simplesmente passavam pelas ruas publicas descuidosamente, como se demonstrou pelos decretos homicidas de 21 de novembro e 31 de janeiro e como aconteceu em 18 e 19 de junho, em 28 de janeiro e no 1.º de fevereiro; art. 200.º, 291.º e seguintes, 349.º e seguintes do citado código;

5.º E dissiparam os bens publicos referindo só uma parte dos desvios ilegales de dinheiro para a casa real e ocultando a restante; declarando liquidados esses desvios pela renuncia feita pelo rei, de vendas e bens, que só á Nação pertenciam e pertencem; e augmentando a lista civil do rei em 160 contos de reis (30 de agosto); art. 313.º do código referido.

Attendendo a que os crimes especificados não estão comprehendidos no decreto de amnistia de 8 de maio preterito; já porque a amnistia é da mesma natureza do perdão, e portanto não pôde nunca abranger os ministros d'Estado, Acto Adicional, de 1885, art. 7.º § 3.º e lei de 3 de abril de 1896, art. 6.º § 3.º, como aliás resalta inequivocamente do art. 105.º da Carta, já porque os delictos referidos, considerados em relação aos seus auctores não têm origem ou caracter politico, mas uma base caracterisadamente immovel e criminosa, qual é o desvio de dinheiros e a sancção de desvios anteriores, a que se deu o nome de *adeantamentos*;

Attendendo a que não se tendo julgado comprehendidos no beneficio da amnistia os actos attribuidos a diversos sargentos e ao official, por maioria de razão o não devem ser os actos criminosos dos ministros que

provocaram os protestos de toda a nação e determinaram a tragedia de 1 de fevereiro;

Attendendo a que o proprio governo, pelos seus decretos de 25 e 27 de fevereiro, reconheceu a criminalidade de alguns dos actos dos ministros arguidos, escrevendo até que tres dos decretos scelerados não deviam cumprir-se;

Attendendo a que um povo liberal e honrado só se nobilita pela acção da justiça;

Resolve decretar a accusação dos ex-ministros de Estados João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio José Teixeira d'Abreu, Fernando Augusto Martins de Carvalho Antonio Carlos de Vasconcellos Porto, Ayres de Ornellas de Vasconcellos, Luciano Affonso da Silva Monteiro e José Malheiro Reymão,

E, em consequencia, ordena a sua prisão:

Submete-o á jurisdicção da camara dos pares do reino, constituída em alto tribunal de justiça, perante a qual se fará representar por uma comissão composta de tres deputados, e eleita por escrutinio secreto nos termos do art. 5.º da lei de 15 de fevereiro de 1849.

E' isto o que ha a fazer,
Fa-lo-ha o parlamento?
Não acreditamos.

Contribuições

Foi prorogado até 31 de agosto o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições gerais do Estado em todo o reino.

Falta de memoria

No julgamento do alferes Roque Teixeira, o promotor de justiça Alexandre Sarsfield, atacando violentamente o crime que ali se julgava, teve alguns rasgos de oratoria que muito nos sensibilisou.

Sua Ex.^a estava no seu papel de accusador, que embora seja imposto por lei nunca é sympathico; sua Ex.^a atacou o procedimento do accusado e o crime nelando que esteve para se commetter; sua Ex.^a espraçou-se em considerandos acerca da disciplina.

Mas, valha-nos Deus! tudo isso seria muito bom e muito bonito se não tivessemos que lastimar a falta de memoria de sua Ex.^a...

O sr. Sarsfield disse, num repto de eloquencia certamente, que revoltava as consciencias puras, ver um official pegar em armas contra as instituções, aliciar sargentos, de-sejar a implantação da republica! Disse que a maior nodoa para a gloria do exercito, aquella que mais a conspurca, é a nodoa lançada por um crime como aquelle! Disse que os reus não merecem a menor comiseración!...

O que é a falta de memoria!...

S. Ex.^a já se não lembra dos seus bons tempos do Porto, antes, de ser da *claque* do sr. Pimentel Pinto!...

O tempo é um tyranno! como tudo esquece!

Tudo esquece, tudo passa, e já nem o que lá vae ha dezasete annos é capaz de accudir á memoria!...

Os tempos são outros e o que lá vae, lá vae.

Pobre 31 de janeiro!...

Reforma de Instrukção primaria

Pelos jornaes alguma coisa vae transpirando do que está prometido na projectada reforma de instrukção primaria.

A extincção das escolas districtaes d'habilitação para o magisterio é uma medida que se impõe sob todos os pontos de vista. A concorrência estabelecida entre essas escolas e as escolas normaes, com manifesto prejuizo para estas pelo que respeita a frequencia é sobeja prova do que affirmamos.

Os alumnos das escolas normaes, obrigados a satisfazer as exigencias dos professores, em desharmonia flagrante com o pouco rigor habitual dos professores das escolas districtaes, trabalham muitissimo mais durante o seu curso, e depois não podem competir com os seus collegas d'estas escolas, á mingua de valores, de que os respectivos conselhos escolares se mostram tão avaros que distribuem por vezes tão pouco equitativamente.

E' um acto justo, assim o reputamos, a extincção das escolas districtaes. Mas muito mais ha ainda que fazer, e os serviços das escolas normaes não são dos que menos precisam d'uma vassourada de saneamento intellectual e moral.

As infelizes, tortas nasceram... O espirito da reforma que creou esses estabelecimentos d'ensino profissional era bom, mas a sua organização pratica é detestavel e os logares de professores foram dados ao acaso das exigencias politicas.

Acertou-se ou não na escolha segundo as contingencias da sorte. D'onde resultam deficiencias notaveis e erros flagrantes, nos serviços d'essas escolas.

Como não temos lampada acesa em Meca, nada mais podemos fazer do que esperar a publicação do projecto de reforma para dizermos depois o que julgarmos necessario dizer.

Museu de antiguidades

Foram depositados no museu do Instituto dois quadros em madeira obra do século XVI e attribuidos a frei Carlos.

Foram duas bellas obras de arte deste excepcional pintor, cuja nacionalidade tem sido tão discutida, e que, se não foi de origem um portuguez, o foi pela nacionalisação do seu temperamento artistico, pela admiração da nossa paisagem, a que deve a originalidade do seu pincel, os tons opalinos, tão subtilmente interpretados por Joaquim de Vasconcellos.

Hoje os quadros são duas ruínas, mas um, — o da invenção da cruz — é ainda uma bella ruína, cheia de vida e cor.

Representa, como dissemos, a invenção da cruz. S. Helena está de joelhos vendo sahir da terra a cruz que um grupo de homens desenterraram, com o luxo do vestuario e o cuidado do decorativo e pittoresco que caracterisam a obra de fr. Carlos.

Atraz de S. Helena um grupo de gentis damas. Ao fundo um acampamento, de tendas armadas e grupos de cavalleiros correndo na mais pittoresca animação, em volta de uma tenda em que repousa o doente que a cruz verdadeira vae curar maravilhosamente.

Ao longe, uma cidade sobre que voa, numia aparição, a cruz em gloria.

O quadro foi retocado, já em estado de deterioração adeantado e é, como escrevemos, uma ruína que pena é não haver dinheiro para poder ser restaurada.

Pertence á serie do que já existia

no muzeu representando o imperador Heraclito levando a cruz em triumpho, e cre-se que pertenciam ao grande retabulo do altar mór do mosteiro de Santa Cruz, o que nos parece muito longe de estar provado.

A pintura é de uma delicadeza extrema, ás vezes com todos os requintes da miniatura; as joias e os vestidos pintados com amor.

E' pena porém que seja tão grande a ruína, e mais ainda que não haja alguns contos de réis para poder manda-lo restaurar, como bem merecia.

A camara resolveu mandar cobrir a ruína da rua da Louça em todo o trajecto que percorra em terreno municipal.

Hospital

Têm continuado as obras, activamente, no hospital, devendo começar brevemente as da nova sala de operações, que, apesar de ser uma adaptação, deverá ficar uma das melhores, senão a melhor dos hospitales portuguezes.

E' pouco todo o interesse que se mostra pela causa da instrukção tão abandonada no nosso país, por isso nos é sempre muito grato ter de noticiar, com o louvor que nos merece, casos d'esta ordem.

Manifestação monarchica

O reverendissimo Portugal diz saber que a classe dos sargentos de todos os corpos do continente e ilhas pediu ao sr. ministro da guerra aucto- rização para ir a Lisboa afirmar junto de sua magestade El-Rei o seu lealismo monarchico.

Apenas isto nos foi dito, porque sempre temos ouvido que os srs. sargentos são a cousa mais desunida possivel e que portanto não se lhes pode chamar uma classe, mandámos logo pessoas que, como quem não queria a coisa, interrogassem os srs. sargentos sobre o facto. Mas, qual historia!

Sabem o que aquelles militares diziam, como se falassem á uma? «Que nada lhes constava sobre o assumpto, e que nem sequer ainda baixara ordem superior para que elles espontaneamente pedissem tal aucto- rização».

Consinta sua reverencia o Portugal que como mais velhos lhe aconselhemos que para a outra vez não dê a noticia apenas a coisa fique combinada, mas dê tempo que as ordens cheguem aos seus destinos e sejam intimadas a quem isso importar.

E nós a julgarmos que tudo aquillo por lá era manha *hors concours*...

Imprensa da Universidade

Os typographos da Imprensa da Universidade queixam-se agora do descanzo semanal que lhes é imposto naquelle estabelecimento.

Não nos saberá o sr. administrador d'aquella imprensa dizer porque se dá tão lastimosa falta de trabalho nas officinas que estão sob a sua dependencia?

Talvez os pobres typographos se podessem entreter na *cruzada*... não poderá ser?...

Depois, assim como agora se vae dizendo que os adeantamentos foram feitos com fins humanitarios a favor...

dos sem trabalho, também um dia mais tarde quando os arés se turvarem se poderá dizer que a cruzada foi para minorar a fome... dos operarios desempregados.

PROPAGANDA DE COIMBRA

Reuniu, como noticiamos, a comissão de propaganda de Coimbra a convite do sr. dr. Costa Alemão, facto de que no passado numero não podemos dar mais do que uma leve noticia.

A reunião realizou-se no edificio de hospital, comparecendo os membros da comissão que ainda se achavam em Coimbra.

Presidiu o sr. dr. Costa Alemão, secretariado por o sr. dr. Rodrigo de Sousa Araujo.

Abriu a sessão, o sr. dr. Costa Alemão propoz que a comissão lançasse na acta um voto de congratulação por a vereação de Coimbra ver approvado nas duas camaras a autorisação que pedira para contrahir um emprestimo para o estabelecimento da viação electrica, sem duvida um dos maiores melhoramentos para a cidade e um dos que mais havia de contribuir tambem para ajudar eficazmente a phase de desenvolvimento e progresso evidentes em que ora se acha.

Foi approved por aclamação depois de algumas palavras do sr. Francisco Villaça da Fonseca sobre o mesmo assumpto e na mesma orientação do sr. conselheiro Costa Alemão.

Expondo os fins da convocação, o sr. presidente disse que, tomada a posse, a comissão cumpria elaborar os estatutos porque se regressasse e que por ventura seriam os de uma grande sociedade que a volta da comissão de agora se volta para tratar eficazmente dos interesses de Coimbra, e que sobre esse assumpto daria em seguida a palavra aos oradores que entendessem dever fazer uso d'ella.

Tomando em seguida a palavra o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid disse que desejava ser esclarecido sobre os fins da sociedade, por não saber se, como a que tem nome analogo em Lisboa, se limitaria apenas á propaganda e reclamo necessario para fazer Coimbra visitada de estrangeiros e assegurar-lhe as comodidades e conforto necessarios, ou se pretendia mais alguma coisa, e tornar a cidade não só digna dos outros, mas digna tambem de si mesma, procurando esforçar-se por contribuir para o seu desenvolvimento e progresso, tornando Coimbra uma cidade moderna, herdeira legitima do seu glorioso passado.

Respondeu o sr. dr. Costa Alemão dizendo parecer-lhe ser esse o sentido da proposta approvada no no comicio de Coimbra; que a missão da sociedade não deveria ser simplesmente de propaganda, mas de colaboração com todos os que a serio se interessassem por Coimbra.

Usando em seguida da palavra o sr. Albino Caetano da Silva mostrou a necessidade de não deixar perder a feliz iniciativa que partira do comicio de Coimbra, descrevendo sociedades analogas existentes no estrangeiro e mostrando com exemplos a necessidade de taes associações em Coimbra, onde as vereações se estavam dignificando pelo interesse que votavam á administração e pela superior e fructificadora orientação que imprimiam á vida publica.

Tendo o sr. dr. Costa Alemão aventado a ideia de nomear-se naquella reunião uma comissão encarregada de fazer os estatutos da futura sociedade, o sr. Albino Caetano da Silva propoz que em lugar de uma comissão cujos membros seria difficil de reunir na epoca de evodo que para a cidade começava, se encarregasse o sr. dr. Fernandes Costa, de cuja iniciativa a comissão nascera, de apresentar um projecto de estatutos, definindo os fins da sociedade e estabelecendo a sua organização, que se distribuiria pelos membros da comissão que poderia estudar assim o assumpto e firmar opiniões que se discutiriam, sem perda de tempo em Outubro, sendo então apresentadas em comicio publico á cidade, procurando assim interessar todas as opiniões e formar uma associação com força e autoridade.

Foi approved a proposta, depois de uma leve discussão, retirando-se outras que havia sobre o mesmo assumpto, ficando determinando tambem que a comissão se reunisse

de novo na segunda quinzena de Outubro.

Usando de novo a palavra o sr. Albino Caetano da Silva fallou da possibilidade de transformar Coimbra em estação de descanso e dar-lhe assim nos mezes de Agosto e Setembro a animação e vida que agora lhe falta.

Difficilmente se encontrará no paiz outra estação assim pela sua situação geographica, pela sua maravilhosa paisagem, pelos seus monumentos tão vivos de velhas tradições.

Generalisou-se a discussão que correu animadamente, mostrando-se o muito que ultimamente se tem feito e o muito que haverá a fazer, competindo á sociedade uma missão que nem sempre será facil, mas que ella se esforçará por bem cumprir.

Por fim o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, em nome do Nucleo Nacional de Educação, que em Coimbra representa, felicitou a comissão que para elle representava o desejo de Coimbra entrar no caminho de perfectibilidade, referiu-se á acção das vereações coimbrãs tendo palavras do mais subido e justo elogio para os srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa, referiu-se á acção isolada ou dentro das corporações respectivas de diversos membros da comissão em bem dos interesses da cidade, e teve para a *Resistencia* palavras que muito grato nos é agradecer com bem justificado orgulho, mas sem vaidade; que bem reconhecemos a generosidade que só poderia ditá-las a tão alto espirito.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. conselheiro Costa Alemão encerrou a sessão, devendo a comissão reunir-se em outubro proximo, para marcar a data do comicio em que dará conhecimento ao publico dos seus trabalhos.

Carbunculoze

Parece estar extinta a epidemia que tantos cuidados tem dado.

Desde o dia 15 do corrente que se não tem verificado nas rezas abattidas caso algum de carbunculoze.

A camara lançou na acta um voto de louvor ao sr. Antonio Lobo da Costa, distincto inspector, pelo zelo, prudencia e competencia com que dirigiu os trabalhos respectivos.

Resolveu louvar tambem o pessoal superior do gabinete de microbiologia da Universidade em que os trabalhos foram feitos e dar de gratificação 10\$000 réis aos empregados menores do mesmo gabinete.

Carteira perdida

Comunica-nos o ex.^{mo} sr. Guilherme Albuquerque, estudante da Universidade e morador na rua dos Estudos, que achou uma carteira na repartição dos correios, onde ficou depositada para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Não lembra ter havido, ha muito tempo, um calor tão violento como o dos ultimos dias, chegando o termometro a marcar á sombra, mais de 45°.

28°, 30°, tem sido a temperatura deliciosa dos estabelecimentos commerciaes.

Esta temperatura excessiva acabou de comprometer as colheitas em que os lavradores tinham posto a esperança d'este anno escasso.

A colheita dos milhos dos montes foi quasi nulla; nas baixas foi durante muito tempo comprometida pelo frio, como agora o está sendo pelo calor.

O azeite que este anno se esperava compensasse o lavrador, já prejudicado, ficou, com os ultimos calores, reduzido a um terço.

Só o vinho se apresenta bom e promette.

...

O mesmo reverendissimo *Portugal*, nosso muito amado collega, e no mesmo artigo diz, como circumstancia *altamente* atenuante que «elle (o Marujinho) confessou que matara para assim evitar que sobre outras pessoas pesasse a accusação de assassinio.»

Absolvam o homem...

O reverendissimo *Portugal* queria que o Marujinho fosse absolvido porque, se elle matou o pobre soldado, não o fez conscientemente: elle julgava que era um popular.

Se assim é, absolva-se lá o homem. Faça-se a vontade ao *Portugal*!

E porque não? Pois não andam ainda em liberdade outros agentes do regimen que mataram impunemente populares?!... Sejamos coherentes...

Ou matar um municipal é facto tão feio, que nem fazendo-o por *engano lamentavel*, se exime á pena?!

O retrato de el-rei

Apenas por interesse artistico...

Esteve em Coimbra o pintor Antonio Carneiro, encarregado pela Universidade de pintar o retrato do novo rei para a sala grande dos actos, mais conhecida pelo nome de sala dos capellos.

Estranhámos que a pintura do retrato se tenha dado a este pintor, que tem sem duvida merecimento real, mas não o bastante para justificar tal pedido, a não se partir do principio de que na sala dos capellos abundam os quadros insignificantes e... os maus.

No estrangeiro, o retrato do chefe do estado é sempre pedido a artistas consagrados e não se comprehende legitimamente que a Universidade vá encomendar o retrato do sr. D. Manuel a Antonio Carneiro, quando em Portugal ha o retratista excepcional que se chama Columbano Bordalo Pinheiro.

A Universidade não pode, como qualquer misericordia de villoria antiga e abandonada, justificar-se com a ignorancia.

Não se comprehende bem no primeiro estabelecimento de ensino...

Nem pode reduzir a imagem do protector, tão solicitado, á do bemfeitor de misericordia rural.

Não! O caso não é positivamente o mesmo ainda...

Nem póde allegar-se a falta de dinheiro, quando para a Escola Medica de Lisboa está Columbano Bordalo Pinheiro fazendo em bellas decorações os retratos dos professores em grupo—quatro tellas que enchem as paredes!...

A frente da Universidade está quem pela sua permanencia em Lisboa deve conhecer de sobejo o nome de Columbano, ainda ha pouco, o unico artista portuguez premiado na exposição de Barcelona, e sempre visto com admiração pelos criticos da arte com honra e gloria para o nosso paiz.

A isto accresce o facto conhecido de Columbano Bordalo Pinheiro, por uma phantasia de artista que não sabemos explicar, ter mostrado já desejo de fazer qualquer obra para a Universidade.

Ao sr. governador civil se attribue parte da responsabilidade da decisão de agora, o que francamente não podemos comprehender...

O sr. Christovam Ayres não pode pela sua illustração e pelas condições especiaes da sua vida publica ignorar o merito de Columbano Bordalo Pinheiro.

Não podia tambem, como auctoridade superior do districto, privar Coimbra de uma gloriosa obra de arte para a substituir por um boneco sem valor e duplamente ridiculo.

Francoamente, nós não queremos grande bem aos reis das dynastias todas, que têm havido nestes reinos e senhorios para canceira de meninos de instrução primaria que têm de decorar-lhe as falsas habilidades; mas quando os vemos na meia luz da sala dos capellos, rodeados dos damascos vermelhos, lividos e deformados, como se estivessem em decomposição rapida, muito bem embalsamados pelos illustres professores da Escola Medica de Lisboa, sentimos uma pena grande.

Um bom coração! E' conhecido...

Mas tudo se faz nesta abençoada terra assim, com a cumplicidade das altas intellectualidades.

Bom, barato, e depressa...

Porque anda tudo com tal pressa

que parece estar-se com receio de que o original se perca.

Nem parece tratar-se de D. Manuel o venturoso, mais se diria pensar-se em D. Sebastião o... desejado.

Tal qual!
Desejado é que elle é...
Para pôr um nome bom, nós!

Acesso

Algumas ruas desta cidade encontram-se em lastimoso estado de acesso. Parece-nos, salvo melhor opinião, que a quatro factores se deve o facto: falta da comprehensão dos proprios deveres por parte de cada um dos cidadãos; falta de vassoura municipal; falta de agulheta; e falta de policia, ou pelo menos da justa comprehensão que os srs. guardas civis devem ter das funcções que lhes incumbem.

Tomamos a liberdade de convidar o sr. vereador do pelouro respectivo a dar em companhia do sr. commissario um passeio pela alta, não esquecendo a rua do Loureiro, que está um primor.

Porque será?

Um policia não consentiu ha dias a um pobre homem do realejo que exercesse a sua industria nas ruas da Baixa deliciando-nos com as harmonias infernaes do seu instrumento musico. Mandou-o para a Alta!

Ficámos deversas apprehensivos sobre tão enigmatica ordem, de criterio tão transcendente.

Ainda chegámos a julgar que a charamella estivesse desorganizada e que fosse o realejo substitui-la... Tambem não era.

Davamos toda a argucia de nossos espiritos ao Demo quando este cavalheiro nos sugeriu melifluamente que talvez alguma cousa pudessemos saber se fossemos interrogar o proprio policia... Oh! era verdade. Fomos e o policia disse-nos que o motivo era o realejo ter no seu repertorio a *Marselheza*...

Mas então pode ir para a Alta? São ordens...

Porque será?

Viação electrica

O sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da vereação, foi encarregado pela camara, que lhe conferiu plenos poderes, de mandar começar os estudos para o estabelecimento da viação electrica em Coimbra.

Choradeira...

Ao nosso bom amigo e collega *Portugal* agora deu-lhe para lastimar esse sympathico rapaz que foi julgado em conselho de guerra e condemnado.

Podéra!
D'onde havia de partir a lagrima sentimental senão d'esse illustre orgão palaciano e das sacristias?

E depois aconselha os outros militares; manda pôr ali os olhos e ver como afinal são todos uns covardes; aliciaram o pobre rapaz, cheio de fé entusiastica, e agora deixam-no condemnar sem lhe acudir!

Os covardes, é claro, somos nós, os republicanos...

Ora o *Portugal* é, seriamente, bastante reinadio!

Com que então, nós haviamos de arrancar aos ferros d'el-rei o infeliz alferes? nós é que deviamos fazer com que o absolvessem? nós é que haviamos de ir ter com o nosso chefe nas pandegas *makavencicas* e obrigar-o a dar ordem aos juizes para que o accusado viesse para a rua?

Os reverendos são reinadios a valer!

Mas, caros collegas na imprensa (que noutra coisa não queremos paridade) nem tudo se perdeu nem tudo correu torto: foi absolvido o denunciante, como devem ter lido nos jornaes; pois bem, tratem de o agarrar que esse está mesmo a calhar para a coisa. Captivem-no e tratem-no bem, que deve servir.

E sempre é uma consolação para os reverendos collegas, no meio do desgosto que lhes causou a condemnación dum homem que não se quiz honrar, mentindo, como v. ex.^{ta} aconselham em nome... de Deus.

Excerptos

O REPOUSO

O repouso é hoje, para um grande numero de individuos, uma obrigação legal. Foi sempre uma necessidade physiologica. Só resta a todos, apprender a descansar, e aos medicos ensinar as regras scientificas do descanso.

E' uma lei, á qual está submettido todo o organismo que alguns periodos de repouso sejam intercalados entre os periodos d'actividade.

O coração — que é um musculo — realiza o mais perfeitamente possível esta condição. Contrae-se e descansa em tempos sensivelmente eguaes. E este trabalho repete-se sem paragem — pois que a menor demora, de meio segundo, causa uma impressão d'angustia, e um repouso de dois segundos é já uma imminencia de morte — até 100.000 vezes por dia, e isto durante sessenta ou oitenta annos.

O coração não conhece os longos descansos nocturnos — pois que mesmo durante o somno elle continua a pulsar, apenas mais lentamente. Elle descansa, depois de cada contração, de maneira que, decorrida a pausa — uma fracção de segundo — a sua fadiga dissipou-se completamente, e acha-se novamente disposto como se não tivesse jámais pulsado.

Não esqueçamos este exemplo que será um guia precioso. A experiencia mostrou-me que toda a actividade deve approximar-se o mais possível das condições em que o coração trabalha. Assim o ideal da marcha seria um passo bastante vagaroso para que uma perna descansasse da sua fadiga depois dum passo, emquanto a outra perna se movia. Digo o ideal, porque neste caso os membros inferiores têm de supportar o peso do corpo quando estamos em pé, e é preciso tomar em conta o *treno* intermitente; pois que nós só andamos algumas horas por dia. Resulta d'aquí — e isto é verdade geralmente para todos os nossos modos d'actividade, a palavra, a escripta, o trabalho physico ou intellectual — que nós forcamos-nos, quando trabalhamos.

E'-nos, preciso, pois, um repouso correspondente a cada exercicio. Quanto mais esse repouso corresponder ao periodo activo, tanto mais será eficaz. Sob este ponto de vista, um descanso no meio da tarefa, se elle for d'uma duração sufficiente, será o preferivel.

As estatisticas mostram que os accidentes de trabalho se tornam menos numerosos nas horas que seguem os descansos intermediarios.

A fadiga augmenta de modo que um longo repouso não chega já para dissipar completamente um esgotamento, que pequenos intervallos de duração sufficiente teriam prevenido. Deve-se fazer por intercalar no trabalho o maior numero possível de periodos de descanso.

Em certos misteres, elles são mesmo impostos pela natureza. Assim os tachygraphos do Parlamento succedem-se por curtos intervallos ao pé da tribuna, pois que elles não poderiam seguir com equal proveito todos os oradores. Se fôrmos livres na nossa actividade, devemos interrompê-la muitas vezes. Quando escrevemos, é bom largar a penna por momentos, passear, suspender o pensamento.

A causa da nova forma de *surmenage*, de fadiga, nos grandes armazens, é que durante algumas horas o vendedor tem de attender a muitos clientes que se succedem sem treguas, ao passo que o pequeno commerciante tinha outr'ora todo o tempo para se distrahir entre dois compradores. Dez horas de trabalho são para o primeiro uma tarefa esgotante; para o outro, quinze horas de presença, não constituam de ordinario senão um passatempo agradável.

Guy de Maupassant, no *Bel Ami*, mostra as ante-cameras d'um grande jornal cheias de visitantes, remexendo-se sob o olhar impassivel dos guardas, que pretejavam graves conferencias directoriaes, emquanto que detraz da porta se jogavam longas partidas de embocca-bola.

Por mais censuravel que pareça, esta pratica não deveria ser desprezada pelos sabios. E o cerebro de

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9.5000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão**—R. Ferreira Borges.
- » **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
 - » **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
 - » **Ernesto de Miranda**—Praça do Commercio.
 - » **da Misericórdia** — R. dos Coutinhos.
 - » **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
 - » **M. Nazareth** — Santa Clara.
- Drogaria Villaça** — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1.5000 reis; 3 frascos, 2.5700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3.240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impureza do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2.5700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2.5600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4.5000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7.5000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens :
* * * nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºas freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300.000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **Impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Commercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregue a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suoursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos** de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1.500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais háveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de **planos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionaes e estrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis
Vestes, para eclesiasticos

Variada em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos.
Especialidade em varinos de Aveiro

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO**, **FIGADO**, **BEXIGA**, **URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e aretas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:333

COIMBRA — Domingo, 2 de agosto de 1908

14.º ANNO

CONVITE

A comissão parochial republicana da Santa Cruz convida os membros das comissões districtal, municipal e parochias do concelho de Coimbra a reunirem-se na proxima quarta-feira dia 5 — pelas 8 e meia da noite, no centro José Falcão. Pede-se a comparencia de todos os membros, tanto effectivos como substitutos, pois que os assumptos a tratar são da maior importancia partidaria e verdadeiramente inadiaveis.

Tal qual são...

Depois da formidável accusação, que o illustre parlamentar republicano, sr. dr. Afonso Costa deduziu contra os dictadores franquistas, e da fórmula de inequivoco applauso, como a proposta apresentada foi accete pela maioria da camara, era de esperar que no dia seguinte aquella moralisadora accusação fosse approvada por unanimidade, como por unanimidade tinha sido approvada a outra proposta do sr. João Pinto dos Santos, mandando relegar o decreto sobre os vinhos o inqualificavel relatório politico que o precedia.

Não se pouparam naquella memoravel sessão em que as duas propostas foram lidas, e em que foi proferido o extraordinario e vehemente discurso do nosso illustre correligionario, as manifestações de condemnação da dictadura ignobil; de esperar era que no dia seguinte se desse andamento á proposta de accusação criminal, porque este procedimento seria a continuação logica das manifestações da vespera.

Comtudo, pairavam as duvidas ácerca desta coherencia; tão illogicas são sempre as situações que se criam os partidos da monarchia; fossem quaes fossem as significações de sinceridade dadas pelos applausos das maiorias, suspeitava-se sempre que não teriam a coragem civica de romper com interesses de mesquinha politica, porque até hoje ainda se não havia affirmado neste aspecto desconhecido da politica portugueza. Comtudo, supunha-se ainda que, pela natureza dos agravos fundos, politicos e pessoas, individuais e collectivos, que toda essa gente tinha recebido da dictadura ominosa, elles não esqueceriam com tanta facilidade as affrontas recebidas, para vingarem as offensas no castigo exemplar dos offensores. Não as offensas arremessadas á Justiça e ao Direito, que estas não curariam elles, na indiferença significativa que elles todos tem pela nobreza dos principios; mas, na mesquinhez do seu caracter individualista e pessoal, elles lembrariam sempre os prejuizos materiaes que lhes causou a dictadura para não esquecerem os dictadores...

Não obstante taes considerações, todas ellas proprias, nos seus differentes aspectos, do caracter politico que definem, ainda sobrepujou o interesse partidario ao rancor e odio individuaes.

Não quizeram os chetes que a accusação criminal tivesse seguimento; relegando para o esquecimento

conveniente as injurias recebidas, não quizeram que fosse dado em Portugal um exemplo a dictadores, para que tal exemplo não tivesse de fructificar em breve, nas proximas futuras dictaduras a que elles estão resolvidos! E obrigaram a comparsaria parlamentar a recalcar a indignação e o desprezo de que nas vesperas se tinham mostrado ricos, para darem a absolvição dos crimes commettidos contra a patria e contra os direitos e garantias individuaes.

Mais uma vez se mostrou, assim, o que pode esperar-se d'este regimen novo, que parece bem o mesmo de ha vinte annos a esta parte, como se não houvesse a delimitar duas epochas, que deviam ser bem distinctas e differentes, uma larga nodosa de sangue, bem propria para avivar memorias de esquecidos...

As maiorias parlamentares, com pezar se verifica, continuam a ser as mesmas figuras antigas, movidas pelas linhas mysteriosas que aos seus *leadres* as ligam, como estes são meros porta-voz dos chefes que os mandam. Se num momento têm assomos de independencia e de autonomia de caracter, basta um movimento do sobrecenho dos senhores a quem devem as candidaturas e as situações, para immediatamete calarem as suas iniciativas, como servos submissos e obedientes de patões tyrannetes.

E não haverá limites a esta situação deprimente? Não chegaremos a ver uma camara constituída de verdadeiros e legitimos deputados da nação, que sejam interpretes da opinião nacional e não chancellas cegas e conscientes de interesses oppostos aos interesses do pais?

Bem se vê que não, emquanto o poder em Portugal fór, como é na monarchia, privilegio d'uma oligarchia, que assume a feição d'um immoral syndicato. Não têm independencia os deputados por multiplas razões, todas ellas ligadas a uma principal, que é o poder absoluto que os chefes de partido exercem sobre as massas do seu partido; os deputados não passam de meros *clientes*, que o chefe tem pouco mais ou menos na mesma conta em que a seus olhos se affigura o galopim da aldeia, o maioral dos votos.

Senhores Deputados da Nação Portugueza: — E' tempo de se proclamarem cidadãos, subindo assim, da situação de humilhante dependencia em que se encontram...

Não o podem ser na monarchia? — Sejam homens, e proclamem a sua independencia pela Republica!

Lucto

Está de lucto o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Villaca da Fonseca, pelo fallecimento de sua sobrinha a sr.ª D. Custodia Nunes Villaca, esposa estremecida do sr. João Gomes dos Santos.

Sentidos pezames á familia enluctada.

A analyse das aguas da canalisação municipal, ultimamente realisada, dá como pura e agua dos depositos tanto da zona alta como da zona baixa da cidade.

J. Antonio de Aguiar

Da comissão executiva do monumento ao grande estadista e liberal em Coimbra, recebemos a segunda lista da subscrição que gostosamente publicamos.

A comissão que não tem descuidado o encargo que tomou, e em que tem sido notavel a actividade do thesoureiro sr. Manuel A. Rodrigues da Silva, espera poder fazer na segunda quinzena de Outubro uma reunião de que sahirá provavelmente o inicio breve das obras.

Transporte...	1:098\$000
Manuel Antonio da Costa	10\$000
Bacharel Pedro Doria Nazareth	15\$000
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral	5\$000
Bacharel Augusto da Costa Pereira	10\$000
Bacharel João José de Freitas (Braga)	5\$000
José da Costa Braga	5\$000
Hermano da Paixão e Castro	5\$000
Antonio de Moura e Sá	5\$000
Joaquim d'Oliveira Martins	5\$000
Alfred Metz (Francfort)	5\$000
Estevam d'Oliveira Martins	5\$000
Joaquim Maria de Figueiredo	5\$000
J. A. Tobino Tojeiro (Lisboa)	5\$000
C. H. (Lisboa)	5\$000
Miguel Beneyto (Madrid)	1\$000
A. M. (Coimbra)	2\$500
Edgar Hirsch (Berlin)	5\$000
Bacharel Antonio A. Cerqueira Coimbra (Amarante)	20\$000
Anonymo (Sabugal)	500
Joaquim Antonio (Sabugal)	500
Alfredo José de Carvalho (Sabugal)	200
Luiz de Menezes (Sabugal)	500
Amelia Fernandes (Sabugal)	500
João Forte (Sabugal)	200
José Portugal (Sabugal)	200
Amandio Quintella (Sabugal)	200
Germado Canaveira (Sabugal)	200
Bacharel Arnaldo Bigotte (Sabugal)	1\$000
Conde das Devezas (Villa Nova de Gaya)	5\$500
Bacharel Agostinho d'A. Rego (Villa Nova de Gaya)	5\$000
J. A. S. Lima (Porto)	2\$500
Abilio de Castro (Villa Nova de Gaya)	2\$500
Jorge de Lemos (Devezas)	2\$000
Transporte	1:238\$000

Donativo

A camara municipal resolveu concorrer com 20\$000 réis para as despesas com as colonias balneares de creanças pobres, este anno.

Ha seis annos que, como dissemos já, dura esta obra philantropica da iniciativa do nosso amigo e mestre dr. Bernardino Machado, tendo durante este periodo permittido, em condições de conforto, a assistencia na Figueira da Foz e o uso de banhos de mar a 466 creanças pobres.

Foram apenas 35 creanças em 1903, mas já no segundo anno o numero de creanças subiu a 71, attingindo nos immediatos as cifras de 110, 148 e 102.

Para a enfraquecida população infantil de Coimbra é a obra das colonias balneares uma obra necessaria, e bem merece a sympathia com que o publico vê esta benemerita instituição.

Depois da sahida de Coimbra do sr. dr. Bernardino Machado, é o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, illustre professor da faculdade de medicina, que tem amparado esta instituição congregando á sua volta os esforços dos seus amigos que na cidade têm encontrado sempre o melhor acolhimento.

Não precisa a intelligencia, o saber, a comprehensão que o moço professor tem dos seus deveres, de elogios de quem não tem auctoridade para dar-lhos, mas não pôde dispensar-se de receber os agradecimentos que lhe são devidos por obra de tanta utilidade e feita com tanta intelligencia, como modestia e dedicação.

E' um professor que não esquece na vida o que estuda, e que se esforça por realizar sempre practicamente o que ensina.

Na obra de assistencia nacional é dos mais sympathicos o seu papel.

A junta de parochia da Granja do Ulmeiro, districto de Coimbra, pediu ao governo a construcção de uma variante ao ramal da estrada da estação do caminho de ferro de Alfarellos á estrada districtal 111, comprehendido entre aquella estrada e a real 112.

MERCADO

O distincto architecto sr. Augusto da Silva Pinto terminou o projecto de conclusão do mercado, que deve ser brevemente apresentado á camara.

Moderno pela linha e pelas disposições internas, o plano do novo mercado de Coimbra faz honra ao sr. Silva Pinto pelo cuidado que poz no effeito decorativo geral; bem raras vezes obtido em construcções similares, quer em Portugal quer no estrangeiro.

A fachada de pedra e ferro, que volta para a estação telegraphica, é na simplicidade das suas linhas, de grande ar e bem moderna, tendo o distincto architecto prescindido do effeito do timpano e relógio, caro á arte nacional.

O terreno foi cuidadosamente estudado e habilmente aproveitado, succedendo-se os diversos pavilhões com differenças de nivel que ajudam, em vez de perturbar, o effeito decorativo geral.

A seguir ao pavilhão já construido para o peixe, vai o do mercado de hortaliças e flores ligando por uma bella galeria aberta com o das carnes, louça e outros objectos que ficam á entrada do vasto edificio.

A vasta arcada do mercado de hortaliças e flores faz perder assim a todo o edificio o ar fechado que tanto impressionou o publico no mercado de peixe, em que estava rigorosamente indicado, e cujo effeito se não podia claramente julgar antes de conhecida toda a construcção em que tinha de integrar-se.

A galeria aberta, apenas vedada por uma grade leve e simples de ferro, é formada por pilastras de pedra de Ançã, de capiteis sobriamente ornamentados, ligadas por arcos trapezados naturalmente.

Sobre a arcada assenta a cobertura de ferro que se estende a todo o edificio com os cuidados de ventilação convenientes e cuidadosamente estudados.

Na parte que corre para baixo do pavilhão de hortaliças e flores e que vai até á fachada, o sr. Silva Pinto tirou os effeitos que conhece bem do tijolo e azulejo, sendo esta parte, apezar de fechada, de uma bella linha e maior effeito decorativo que a do mercado do peixe, como aliás estava logicamente indicado.

As condições de ventilação e illu-

minação natural estam, em toda a construcção, perfeitamente asseguradas.

Consta-nos que a camara tem a intenção de mandar continuar a construcção do mercado, começando pelo pavilhão de venda de hortaliças e flores, apenas lhe seja entregue o projecto.

Bem avisadamente anda a camara.

Os mercados são em toda a parte dos logares mais visitados, mesmo pelos forasteiros a quem parecia estas construcções deviam ser as mais indifferentes.

Não ha touriste com o habito de viajar intelligentemente, que se não informe, ao chegar a uma terra, do logar dos mercados, e em Coimbra é vulgar encontrar nelle senhoras inglezas, interessando-se pelos objectos em exposição e comprando flores.

Nos mercados se vê, na verdade, rapidamente toda a população d'uma terra, e se podem estudar os seus costumes e a parte ordinariamente mais escondida por uma falsa apparencia, a da economia domestica.

Por isso são muito concorridos de forasteiros os mercados.

Com o projecto do sr. Silva Pinto, Coimbra fica com mais uma construcção moderna, digna em tudo de uma grande cidade.

A' Camara

Continua no mesmo estado de immundicie, a parte da rua do Corvo, entre os largos da Fornalhinha e da Maracha, sem que até hoje tenham sido dadas algumas providencias.

Tambem se nos queixam de falta de limpeza alj pelos Palacios Confusos, onde a ag.ª beta municipal ha já largo tempo prima pela sua ausencia.

Foi hoje entregue pela direcção das obras publicas de Coimbra á camara municipal, a estrada denominada da Ponte dos Asnos, onde por ordem do governo tem sido executadas obras destinadas a melhorar as suas condições de viabilidade.

Reclamação justa

Dirigem-se-nos reverentemente, aliás, alguns catholicos para que com o prestigio de que dispomos paredes a dentro das santas alturjas catholicas lá façamos uso de todo o nosso valimento intercedendo pelos pobres doentes de tuberculose e outras doenças contagiosas para que os miseros não sejam excluidos da perigrinação da archidiocese de Braga a Loordes, como estão condemnados a ser por aviso constante do Portugal.

Ora pois! Para que tanta crueldade com os desgraçados enfermos que mais do que ninguem carecem ir mergulhar-se nas milagrosas aguas?!

Até agora nos lembrou uma cousa: Porque não vão todos os annos os tuberculosos dos dispensarios de S. M. a sr.ª D. Amelia a Lourdes? Parece-nos ser medida de grande alcance. Ao mesmo tempo que propaga o milagre, os dispensarios ficariam habilitados a receber novos doentes que por ali andam á espera de vez!...

Ou não é exequível? Demais a Senhora de Lourdes recebendo um bilhetinho que indicasse a proveniencia dos doentes não deixaria de querer ser agradavel á regia patricia!...

O retrato de el-rei

A propósito da local, que com este título publicámos no ultimo numero, recebemos de *Um constante leitor* um amavel bilhete postal, illustrado com o retrato de D. Manuel, a que continuaremos a chamar — *o desejado* — por não termos ainda comprehendido bem a especie de ventura que lhe deu um throno inesperado.

Que o novo monarcha está dando os maiores cuidados aos pensadores do nosso paiz...

E' só ver os volumes que Malheiro Dias vai publicando dia a dia, o trabalho beneditino com que o symphatico auctor de *O filho das heras*, anda procurando, com grande reforço de photographias grandes e pequenas, descobrir — Quem é o rei de Portugal? — l...

Não divaguemos. Diz-nos o nosso caro leitor, no meio de amabilidades de menos tom, que reconheceu a nossa penna *brilhante e subtil*, apesar de não trazer a local as nossas iniciaes, que antigamente procurava sempre com interesse em cada numero da *Resistencia*.

E' a amabilidade de agora, que agradecemos, apesar de começar a importunar-nos a phrase que toda a gente se julga forçada a dizer-nos.

Não, meu caro leitor, eu faço pouca falta em qualquer parte.

A penna *brilhante e subtil!*

Estou a olhar para ella e a rir-me.

E' ainda a mesma do numero passado, que parece ter o mesmo horror que eu á tinta com que estou a escrever, e que não seria capaz de pintar de preto as minhas barbas brancas...

E, pelas barbas, não vá esquecer, obrigado por nos não ter chamado Buissa.

E' para agradecer não ter tido pelas nossas pobres barbas o dito de bom tom, que é agora de moda nas pessoas da mais feroz boa educação.

Não extranhe o *Constante Leitor* a falta da assignatura. A assignatura seria impertinente numa local insignificante e poder-lhe-ia dar valor offensivo que estava bem longe da nossa intenção.

Foi feita por dever de officio, a que nunca nos furtamos, como sempre sem a grande satisfação que naturalmente tem pessoas que mais raras vezes o cumprem do que nós.

Extranha o nosso caro leitor o interesse que eu mostro por o retrato de el-rei, a quem quero dar a consagração de uma obra de arte, e pergunta-me se não seria melhor que todos os reis fossem mal pintados; se não detesto, como todo o bom democrata, todas as imagens de reis.

Não, meu caro, imagens de reis detesto apenas as dos reis dos baralhos de cartas de jogar.

E' uma opinião pessoal, que não tem a pretensão de fazer perder-lhe hoje o comboio das 5 e 45 para a Figueira da Foz.

Oh! Não!...

Como obras de arte, tenho admirado Nero e Caracalla.

Não é necessario que o retrato de um rei seja mal feito para ser detestavel.

Na igreja da Madre de Deus, em Lisboa, deante do bello retrato de D. João III, aprendi melhor, do que nas chronicas, a torpeza daquella tortuosa e baixa alma a quem devemos a satisfação de possuir em Coimbra a Universidade...

Os reis passam, as obras de arte ficam.

Pouco religioso sou eu, e ninguém tem provocado mais do que eu a admiração pela imagem que Teixeira Lopes fez da Rainha Santa.

Isto vai já compridinho como um acto grande, sem o encanto da charanga...

Mas deixe-me dizer-lhe que é o mesmo sentimento decorativo, que tem dominado a minha vida inteira, o que me determinou a escrever o artigo me deu a occasião de ler e agradecer as penhorantes amabilidades que me dirige.

Interessam-me as imagens dos reis, como na minha mocidade de estudante, esquivo e mal humorado, me interessavam os bailes, pelo sentimento decorativo...

Nunca, no meu tempo, houve mais activo e alegre decorador de um sa-

lão do que eu, o estudante que só tarde aparecia nos bailes.

Era o facto conhecido, e uma senhora, um dia, disse-me que havia feito a observação de que os bailes se animavam só quando eu entrava, o que a ingenua menina attribuia á alegria com que me acompanhavam sempre os rapazes meu tempo.

Eu sorri, e deixei-a naquella deliciosa illusão.

Era todavia certo que depois de eu chegar se animavam os bailes.

Eu nunca apparecia antes de começar a servir-se a ceia...

Outra vez a rir, o mesmo incorrigível de bom humor!...

Quer ainda que assigne?...

S. Thiago

O sr. director das obras publicas enviou á camara municipal o seguinte officio sobre as obras de restauração de S. Thiago:

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Sr. — 23 julho, 08. — Tendo sido incumbido, por determinação de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Publicas, de fazer proceder á elaboração do projecto e orçamento da restauração de que carece a igreja de S. Thiago, desta cidade, e sabendo que por conta da Camara Municipal da digna presidência de V. Ex.^a se está procedendo á demolição das construcções que havia sobrepostas e contiguas á mesma igreja, venho rogar a V. Ex.^a se digne determinar que seja informado da oportunidade de se proceder aos estudos necessarios para a elaboração do dito projecto.

Tendo sido autorizada na distribuição de fundos para o corrente anno economico a quantia de 2:000:000 réis para as obras da mesma igreja, convirá que essa oportunidade se não faça esperar, a fim de que possa ainda dentro do anno economico despende-se a mencionada quantia, cuja applicação está ainda dependente da aprovação do referido projecto. — Deus guarde, etc. — Coimbra, 22 de Julho de 1908. — Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Engenheiro Director, João Theophilo da Costa Goes.

A camara officiou ao sr. Antonio da Silva Pinto encarregado das obras de demolição dos annexos e sobrepostos da igreja de S. Thiago, que informou que as obras que a camara traz entre mãos não só não embarçam a execução dos estudos de qualquer projecto de reconstrução do venerando templo, mas até os facilitam pelo facil accesso que permitem a qualquer ponto da construcção e commodidade que offerecem pelos andaimes construidos para exame, estudo e tiragem de medidas.

A camara officiou por isso ao sr. director das Obras Publicas de Coimbra para que este mande proceder immediatamente ao estudo do projecto da reconstrução.

Ora ha um ditado popular que diz que a historia é a mestra da vida, e bom seria que se não perdesse de vista o conceito popular para evitar a repetição de successos passados.

A arqueologia não é coisa de que todos saibam como de cathicismo. Não! Por ora ainda não anda nos grammas das escolas primarias...

Não é tambem muito provavel que ande pela direcção das obras publicas de Coimbra, diga-se sem offensa para ninguém.

Quando foi a restauração da Sé Velha, não faltaram embaraços levantados pela direcção das obras publicas, que bem difficil foi vencer, apesar do reconhecido prestigio do sr. bispo conde e de o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves ter do seu lado todos os que quer em Coimbra, quer fóra, podiam ter justificado opinião.

Para que correr novos perigos agora.

Não tem o sr. Antonio Augusto Gonçalves ou o sr. Augusto da Silva Pinto situações officiaes que permitam ser-lhes ouvido o conselho e respeitada a opinião?

Porque não começar agora por onde se acabou da outra vez?

S. Amaro

Foi ontem a costumada romaria á capellinha proximo da Assafarge.

Concorrença e paucadaria em barda, como pede o santo que é advogado de braços e pernas partidas.

Mezas, copos, garrafas tudo em certa altura vouu pelos ares, na mais divertida scena de cinematographo.

Emfim, é bem certo que o nosso povo é essencialmente religioso, como diz o outro, ,,

Excerptos

O TRABALHO

O trabalho tornou-se a questão mais obsecante da nossa epocha. Hygienistas, legisladores são convidados e mesmo obrigados a preoccupar-se com ella. E não está longe o tempo em que todas as forças intellectuaes e todos os esforços sociaes terão de se applicar unicamente a dar solução a esses multiplos problemas.

Vejo em volta de mim alguns ricos que, por ambição ou simples curiosidade d'espírito, se impõem tarefas absorventes. Um é medico e sujeita-se a concursos interminaveis; o outro faz economia politica e gasta longos dias a comparar fastidiosas theorias sobre o capital, a troca ou a moeda; ainda outro faz parte, de varias comissões d'assistencia, occupa-se de relatorios e missões d'inquerito.

Todos estes individuos têm um desejo de trabalhar, imperioso e bem desinteressado. Este desejo encontra-se ainda, tão desenvolvido, no exercicio regular das classes liberaes, quando ha a influencia de qualquer interesse legitimo. Mesmo nos empregados em occupações mais modestas existe e augmenta a ponto de que a reforma lhes repugna menos pela diminuição de vencimentos do que pela perspectiva de repouso forçado que ella traz.

Em todos estes individuos, o trabalho tornou-se uma necessidade physiologica de utilizar as suas forças e a sua intelligencia. Pronuncia-se um discurso ou trata-se d'um negocio financeiro, como se faz uma longa excursão ou um duro exercicio de remar.

Esta necessidade torna-se mais forte na proporção das facultades de cada um. Um cerebro bem organizado para as combinações commerciaes estará sempre disposto para algum novo projecto, como os musculos de um vigoroso sportman serão continuamente incitados em qualquer corrida de cavallos ou partida de caça. E isto é verdade para todas as profissões.

Eu conheci e observei muito o esculptor Dalou; e todas as vezes que fui vê-lo no seu atelier encontrei-o sempre de pé, amassando o barro e modelando. A' tarde, os seus operarios safam; mas enquanto chegasse ao atelier a luz do dia não abandonava a sua blouse. E entretanto, elle era o mais fraco do seu atelier; mas o seu corpo debil ficava firme, conduzido pelo seu activissimo espirito.

O gosto do trabalho desenvolve-se com a repetição, e tanto que ao fim d'um curto tempo, torna-se tyrannico. O velho funcionario deseja a sua repartição como o morphinomanico procura a sua injeção. A comparação podia ser levada até ao fim.

Quando elles não têm já o seu excitante habitual, um tendo-se reformado e outro abandonado o seu veneno, caem numa depressão nervosa muitas vezes grave.

E' porque o trabalho como a morphina é um estimulante para todas as funções.

A vida é um reflexo, uma resposta continua a todas essas pequenas excitações. E quando ellas faltam bruscamente, quando por exemplo o burocrata já não tem processos a instruir, as suas cartas para responder, as suas notas para classificar, que são para a sua actividade mental outros tantos agulhões, todo o organismo se enfraquece.

Em muitos casos o trabalho é desejado porque elle desperta algum interesse; e a necessidade cresce na proporção d'esse proprio interesse. Eu tratei um industrial que, numa febre d'actividade profissional, não podia ter repouso algum desde que o seu espirito estivesse aberto á consciencia. Fazia sem cessar combinações, apontando-as á meza, durante as visitas, no passeio.

Mesmo de noite o seu pensamento continuava no trabalho profissional, e desde que sobrevinha uma curta vigilia, proseguia na sua tarefa. E' certo que os seus empregados não podiam partilhar o seu frenesi de acção, porque elles não tinham nisso o mesmo interesse. Tambem este *surmenage* é consequencia da hierarchia.

Um redactor esquece, ao sahir do seu escriptorio, todos os negocios do servico, que preoccupam sempre o director, até na sua cama.

Ora no mundo do trabalho manual, essa necessidade mal se observa. Pelo contrario, o trabalho repugna.

Certamente, porque os operarios são submettidos á sua tarefa por duras condições economicas; mas o *surmenage* não existe tanto, ainda que sob formas diferentes, nas classes liberaes? É porque o trabalho n'este caso é particularmente penoso; mas o discurso d'um advogado, a lição d'um professor, a operação d'um cirurgião, são tambem provas physicas esgotantes. E' sobretudo porque elle é monotono e insipido.

(Continua)

DR. TOULOUSE.

(Comment former un esprit)

Bem achado

O *Bem Publico*, revista catholica citado com apoio pelo reverendissimo *Portugal* encontrou um estratagemam pyramidal para desbancar toda a importancia da erecção do monumento ao terrivel Marquez. Encontrou uma medida que deixa a perder de vista o hypothetico discurso que faria o sr. Arcebispo por muito eloquente que fosse — O *Bem Publico* soube pôr a questão nos devidos termos: — aconselha que se «leve ás honras dos altares o padre Malagrida.»

O *modus faciendi* indica-nos elle nestas ardentes palavras, cheias de emoção, tresandando a troca: — para começar bastará recorrer á intercessão d'este servo (o padre Malagrida) de Deus nas graças que desejamos obter do ceu.

Apoiado, diz o *Portugal*...

Apoiadissimo, dizemos nós!...

Colonias maritimas

Reuniram-se ha dias todos os subscriptores das colonias maritimas, a quem o sr. dr. Sobral Cid expoz desenvolvidamente os resultados obtidos nos annos anteriores, apresentando ao mesmo tempo um relatório elucidativo da maneira como têm sido escrupulosamente applicados os diversos donativos.

Referiu-se s. ex.^a com palavras do mais caloroso elogio á iniciativa do nosso querido amigo dr. Bernardino Machado, a quem a cidade de Coimbra deve tão assignalados servicos, pois, devido ao amor nunca desmentido do nosso eminente correligionario pelos pobres e desherdados, podemos nos gloriar-nos de ser Coimbra a primeira cidade do paiz que instituiu uma colonia maritima para creanças pobres.

O sr. dr. Bernardino Machado conseguiu accordar os sentimentos de benemerencia d'algumas pessoas, com quem convivia, interessou nessa obra tão altruista e tão sympathica as auctoridades do districto e do concelho, a camara municipal, a misericordia, obteve da Companhia real grande redução nas passagens das creanças, etc.

E felizmente que a sua bella obra floresce e os seus antigos collaboradores resolveram toma-la nos seus braços, continuando a dispensar-lhe toda a dedicação e procurando enviar todos os esforços por lhe alargar e aperfeiçoar a sua esphera de acção.

Na reunião, a que nos estamos referindo, resolveu-se constituir um comité de patronato que tome a seu cargo a organização da colonia e a administração dos fundos adquiridos. A esse comité pertencem os srs. dr. Daniel de Mattos, dr. Sobral Cid, dr. Costa Pereira, Villaça da Fonseca e Manuel Antonio da Costa.

Iniciou-se já a subscrição que está sendo feita por todos os antigos subscriptores, e espcialmente pelo comité, e que attingiu em poucos dias a cifra de 100:000 réis, esperando todos, que em breve suba mais ainda, porque aquella quantia apesar de ser relativamente elevada, é comtudo ainda pequena para se poder

organisar a colonia em boas condições.

Entre as creanças pobres, vivendo uma vida miseravel pela má alimentação, mau ar e má hygiene, é elevadissima a percentagem de rachiticos e escrophulosos, para os que a colonia maritima é o melhor tratamento, o unico verdadeiramente efficaz.

As colonias maritimas merecem, pois, o auxilio de todos os que poderem desviar das suas economias, qualquer quantia, seja ella pequena ou avultada.

Todos esses obulos podem ser remettidos a qualquer dos membros do comité, ou a esta redacção.

Desde que a subscrição atinja uma determinada cifra, immediatamente se começa o recrutamento das creanças, para as enviar o mais cedo possivel para o mar, aproveitando assim a excellente epocha de Agosto e Setembro.

Para os nossos leitores appellamos, pedindo-lhe o seu generoso auxilio.

A camara indeferiu, precedendo consulta do director dos servicos municipalisados do gaz, o requerimento do sr. Alfredo de Figueiredo que pedia, lhe fosse concedido o encimbramento gratuito do seu balão, visto não ter podido realizar a ascensão annunciada nas festas da Rainha Santa, tendo todavia pago á camara o gaz de que se não pôde utilizar.

Musica na Avenida

Hoje, no Caes, a banda do 23, com o seguinte programma:

1.^a PARTE

Marcha.
La Fille de l'Alcade — Ouverture.
— G. Marie.
Sus les eaux du Fage — Pot-pourri. — Moraes.

2.^a PARTE

Baile de mascarar — Seleccção. — Verdi.
Reverie — Valses. — Waldteufel.
Segunda rapsodia — Victor Husla.

Ha tambem o *Hymno da carta*, em que não fallamos para v. ex.^{as} não terem de levantar-se, minhas senhoras.

Antes que tudo a velha galantaria portugueza...

DECLARAÇÃO

Correu hontem em Coimbra um aviso aos socios da Cooperativa de pão «A Conimbricense», que, apesar de ter o meu nome, eu não escrevi nem assignei. A o mesmo tempo que presto esta declaração, protesto contra o abuso de confiança.

Floro Henriques.

ANNUNCIOS

1.^o annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra de 24 de Julho de 1908 é por sentença d'esta data foi declarada a abertura da fallencia do negociante que foi n'esta cidade Francisco Rodrigues Martins, já fallecido, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de quarenta dias, sendo nomeados curadores fiscaes a firma requerente da fallencia Cassiano Ribeiro, successores Marques Carolino & Henriques, d'esta cidade, e Miguel José da Costa Brága, negociante n'esta mesma cidade e administrador da massa Antonio Jorge de Araujo Fonseca, casado, escrivão-notário substituido, residente n'esta dicta cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 2.^o officio, Joaquim Alves de Faria.

MARÇANO

Com alguma pratica de mercearia, precisa-se na rua dos Sapateiros, 21 e 25.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bom conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosos, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.
Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

COLCHOARIA CENTRAL

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.^a
Arco d'Almedina, 14, 27 e 31 - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.
Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 68000 réis.
Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 - COIMBRA

2 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Pela ultima das actas da vereação, publicadas no numero passado, se vê que nos livros da Camara se mandou *aspar* tudo o que indicava sujeição ao dominio dos francezes.

Que cuidado seria este tão grande da camara? Teria havido nas manifestações ao exercito francez, baixeza que conviria occultar, como parecia indicar a lentidão com que as classes superiores de Coimbra responderam ao chamamento do povo que corria as ruas e praças em aclamações?

A acta foi frnacada e por tal forma que mal consegue ler-se uma ou outra palavra com esforço.

E' assinada entre outras pessoas por José Pedro de Jezus o patriótico juiz do povo que, na opinião de Acurio das Neves foi o verdadeiro governador militar de Coimbra durante toda a revolução contra os invasores.

Não era muito de supor que um homem destes subscressese humilhações que do texto lido se não descobrem tambem.

Trancada foi tambem a acta da Vereação e Auto de Nobreza e Poco de 28 de Mayo de 1908 que anda a

A PRAÇA DE COIMBRA

José Alves da Fonseca, com padaria na rua do Cotovello declara que de hoje em diante nada tem com a laboração daquella casa.
Coimbra, 31 de julho de 1908.

ENCADERNADOR S

Precisa-se dum official e dum aprendiz. Para esclarecimentos na officina de encadernação de Alberto Viaña - Largo da Sé Velha - Coimbra.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

FENATOL

(Injecção anti-blenorrágica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, Impiogens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

ARRENDASE

O primeiro andar do predio n.º 99 a 103 com frente para a rua do Visconde da Luz e entrada pela rua do Corpo de Deus n.º 5.

Para tratar na rua da Sophia n.º 46-1.º andar por cima da Padaria Flor de Coimbra.

fl. 226 v.º e seguintes do livro que contém as actas de 1803 a 1810 e cuja primeira assinatura é de José Pedro Quintella, tendo tambem as de Nuno Freire d'Andrada e Bernardino Freire d'Andrada cujo patriotismo não soffre contestação.

O juiz do povo José Pedro de Jezus assinou a todo o comprimento da pagina a mesma acta, numa letra decidida e gorda que parece resmungar.

E' verdade faltar em qualquer destes autos a assinatura de Jozé Maria Pereira Forjaz de Sampayo, como elle allega na acta da vereação a que nos estamos referindo.

E sempre a um Forjaz custou o não concorrer a actos apparatus de nobreza.

A camara de Coimbra tem durante toda a invasão um papel patriótico que teremos muitas vezes de accentuar.

Não foi porém da iniciativa da camara o acto patriótico de trancar os actos de submissão ao invasor.

Veio a inspiração de mais alto letrado, como se prova dum officio do vice-reitor da Universidade ao senado, que encontramos registado no archivo da camra no *Registo da legislação*—4—1807-1826, pag. 50 a 51 v.º que transcrevemos na orthographia do original que começa a deliciar-nos.

Transcrevemos o documento na orthographia do original, que não tem muito com que se justifique.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soã, 13 - Coimbra
End. tel.: SARGENTO PINTO - Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas 'as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

MARÇANO

No Salão da Moda necessita-se de um que tenha alguma pratica de fazendas ou retrozeiro, e que dê boas referencias.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os siões e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

Resisto do Aviso do Excellentissimo Governador da Cidade Vice-Reitor da Universidade

Illustrissimo Senhor. — Remetto a V. S. a Cópia fiel do Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino que me foi deregido, e que deve ser registado nos Livros dessa Illustrre Camara na forma que nelle se determina — Por esta ocasião lembro a V. S. ser muito conveniente e mesmo necessario que se risque de modo que não possa mais ler-se qualquer termo que nos mesmos livros se ache feito no tempo do intruso governo em que haja expressões menos decorozas a Authoridade e Direitos Legitimos do Principe Regente nosso Senhor // Deus Guarde a V. S. Coimbra 23 de Setembro de 1808 // O Governador de Coimbra // Manoel Paes de Aragão Trigozo // Vice Reitor // Illustrissimo Senhor Senado da Camara de Coimbra.

CÓPIA

O Patriotismo e admiraveis esforços das Provincias de Portugal e Reino dos Algarves auxiliados pelas Valerozas tropas de S. M. Britanica abençoadas e protegidas viziavelmente pella Divna Omnipotencia expulzarão as Tropas Francezas. Removido assim o Despotismo com que estas embarçarão o exercicio do Governo que o Principe Regente nosso Senhor estabeleceu pello Decreto e Instruções de vinte e seis de Novembro proximo passado os Governadores Francisco da Cunha e Menezes e D. Francisco Xavier de Noronha com assistencia do Secretario João Antonio Salter de Mendonça que se achão sem impedimento convocarão o Conde Monteiro Mór e D. Miguel Pereira Forjaz Substitutos do Governador Auzente Marquez de Abrantes e do Secretario impedido Conde de S. Payo e todos Continuarão no exercicio das suas funções Suspensas desde o dia 1.º de Fevereiro do corrente anno Ellegerão pellas facultades do dito Decreto e Instruções em Lugar dos Governadores impedidos Conde de S. Payo digo impedidos Principal Castro, e Pedro de Mello Brainer ao Marquez das Minas, e ao Bispo do Porto e

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.º Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS EXAMES EM OUTUBRO

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atônicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

mandão que tudo se trate regulé e determine na Conformidade das Leis e Costumes Observados athe ao dia 1.º de Fevr.º Sem a menor alteração.

E como para a Restauração da nossa Liberdade e Suave governo de S. A. R. muito concorrerão as incessantes fadigas e exemplar prudencia com que V. S. e o Corpo Academico dessa Universidade de Coimbra deregirão toda a energia dos Leaes Estudantes para o unico fim da mesma restauração a que se propezerão sem os terriveis effeitos de paixões particulares nem effluvio de Sangue dando com toda a dexteridade e circunspeção as providencias mais adequadas e Saudaveis: Os Governadores contemplando com especialidade a pessoa de V. S. e o dito Corpo Academico nomearão a Vossa Senioria Dezembargador Honorario da Meza do Dezembargo do Paço tendo no maior apreço tão relevantes Servicos, que muito louváo agradeçam e porám na Real Presença de S. Alteza com o nome de V. S. e dos mais que tanto se tem distinguido e feito Benemeritos e Dignos da Patria: E outro sim mandarão que este se registre nos Livros da Camara dessa Cidade. O que participo a V. S. para que assim o faça prezente ao Corpo Academico, digo ao Corpo da Universidade, e para sua devida Intelligencia e execução — Deus guarde a V. S. Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em 20 de 7hr.º de 1908 João Antonio Salter de Mendonça // Senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo // Manoel Paes de Aragão Trigozo Vice Reitor.

Enão se continha mais em o mencionado Aviso, e Copia do da Regencia que bem e fielmente foi registado com o theor do que pelo Senhor Vice Reitor nos foi apresentado por Copia a que me reporto. Coimbra 30 de setembro de 1808 e Eu... (1)

(1) Acha-se ainda registado o aviso dirigido ao vice-reitor a pag. 51 v.º e seguintes da mesma colleção por ordem dos Governadores do reino.

Desenho
Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.
Largo do Castello, n.º 11.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria
Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA
Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

MARÇANO
Offerece-se para loja de fazendas brancas.
Rua de Eduardo Coelho, 100 - Coimbra.

Colchoaria Central
Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.
Exclusivo d'esta casa

Ficou por fazer o fecho deste registo, o que é a regra na colleção de que o extractamos.

Vê-se pois por o documento que a iniciativa de trancar as actas foi do vice-reitor da Universidade e governador das armas de Coimbra.

A linguagem dos documento, como a de todos os periodos movimentados, tem um pittoresco e sabor original.

E' corrente, em todos os documentos, a allusão ao *suave governo* de S. A. R., phrase que de bom gosto seria renovar no venturoso reinado em que nos vamos arrastando.

A força dos adjectivos! Suave governo marca uma epoca, é uma phrase lapidar, diga-se sem allusão á litteratura do sr. conde de Arnoso.

Não tem pretensões a ironia a allusão a ter-se feito a restauração em Coimbra *sem os terriveis effeitos das paixões*.

Se o povo se mostrou na verdade apaixonado, as pessoas gradas retrahiram-se a principio e fecharam-se prudentemente em casa, abandonando as ruas aos da Mealhada e á população de estalajadeiros e alquiladores que era então a da rua da Sophia.

A revolução vinha muito da ralé para ser rapidamente accete pela aristocracia da cidade.

(Continua.)

T. C.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericórdia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens :
* * nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que compreem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construção, garantidos por 5 annos.

Bicycletes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas viúvicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.

Por cada premio de **doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

GASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

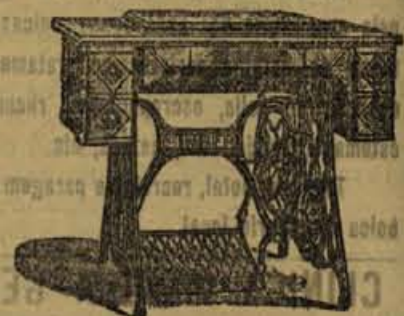
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca** Afições de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afições de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nevríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Daminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionaes e estrangeiras** **Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade **sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestes, para ecclesiasticos

Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1354

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de agosto de 1908

14.º ANNO

MANOBRAS

Na plena calmaria d'esta estagnação politica, em que o governo d'acalmiação tem ludibriado, como se sabe, a opinião publica esperançada, vão correndo boatos terroristas, propositadamente lançados para fins mysteriosos.

Começaram os jornaes franco-nacionalistas, a que logo se seguiram alguns rotativos (tão irmanados se vão encontrando todos) a fazer circular noticias tetricas de conspirações e conjuras graves, em que, claro é, envolviam logo o partido republicano como partido de conspiradores e conjurados. Ao mesmo tempo circulavam baixinho as revelações confidenciaes, de coisas muito serias que se tinham feito em Lisboa...

Immediatamente a imprensa republicana desmentiu, com o lre cumpria e abertamente, as tendenciosas noticias, e nos jornaes da apavorada e prevenida monarchia deixaram de apparecer com a mesma insistencia as referencias a tão negregados factos e phantasiadas intenções. Apesar d'isso, porém, continuaram a circular nas confidencias amigas as mesmas revelações mysteriosas, e, em exportação de Lisboa têm corrido e continuam correndo o paiz inteiro.

Feitas geralmente por meio de cartas sahidas d'aquelle brazeiro de ardente revolução, vão as galgas atravessando o paiz, deixando aqui a noticia de prisões sensacionais, acolá de regimentos de prevenção, mais adiante de conspirações nos quartéis, — a que servem de commentario a proposito as violencias que a policia está exercendo contra dezenas de cidadãos, presos ha dois mezes para averiguações, e as ridiculas apprehensões d'armas — em casa d'um armeiro e o facto singular de a buffaria toda andar no exercicio de tiro ao alvo...

Verifica-se, pois, a existencia de factos significativos, como os que acabamos de apontar, das intenções malevolas do governo que os consente, e ao mesmo tempo, e acompanhando-os, e servindo-lhes de atmosphera propicia, a circulação daquelles boatos terroristas, que seriam ridiculos se não fossem perversos.

Não pode duvidar-se da existencia duns e outros; a respeito dos primeiros, basta ver o que a policia bufa de Lisboa está fazendo com o armeiro Heitor Ferreira; quanto aos segundos, ainda ha bem pouco tempo nos foi affirmado que um cavalheiro altamente respeitado e cotado neste paiz recebera de Lisboa uma carta doutro cavalheiro igualmente altamente respeitado e cotado neste paiz, que aquelle communicava coisas horriveis que em Lisboa preparam os republicanos...

Ora, como taes boatos são absolutamente calumniosos e propositadamente espalhados, occorre perguntar — que motivos tem em vista o governo ou quaesquer pessoas ou

collectividades que estão manobrando no escuro?

Neste momento, que reclama e exige de todos a maior ponderação e prudencia, pelas graves circumstancias em que se encontra o paiz, ha quem procure crear uma atmosphera de terror, que só pode prejudicar os interesses materiaes e moraes da nação.

Desde o mez de fevereiro para cá, já por mais duma vez houve a pretensão de crear perturbações, do que é significativo o que se passou em Lisboa nos dias 5, 6 e 7 d'abril.

A questão dos adeantamentos á casa real, longe de estar liquidada, complicou-se com a questão dos adeantamentos a funcionarios publicos e dizem que até a meros particulares.

Os partidos rotativos não podem sair da criminosa situação em que se acham collocados, e vêem bem que não lhes é possível, com os republicanos, relegar estas questões, de que o paiz já se apossou, para os escuros recessos em que durante tantos annos dormiram nas alforjas ministeriaes.

Tiveram ainda esperanza, elles e os franco-nacionalistas, seus allia-dos já, de que no espirito publico se operasse um movimento notavel a favor da mocidade e da desgraça do rei, o que lhes tem falhado deploravelmente.

Por outro lado podemos avaliar as angustiosas difficuldades financeiras em cujas malhas o governo se vê asphyxiar, derivadas dos crimi-nosos desperdicios e adeantamentos e desvios dos dinheiros publicos...

Se fosse possível ao governo, e a toda a oligarchia monarchica, que á custa do paiz vive e gosa, sahir-se d'estas difficuldades, na eminencia d'um krac financeiro, podendo attribui-lo aos adversarios politicos de todos elles; e ao mesmo tempo ainda livrar-se d'esses adversarios intransigentes...

D'ahi, por certo, o machiavelico plano!

Preparemo-nos para elle; vamos acostamando o nosso espirito á ideia de que alguma formidavel desgraça está para succeder a este paiz, desencadeada por aquelles que têm posto a sua vida a ludibriar-lo, escarnece-lo, expolia-lo...

A morte do conde de Tondella

Causou profunda sensação nesta cidade o homicidio do titular que aqui era menos conhecido que o sobrinho que o assassinou e a familia a que pertence.

Em nome da dignida da imprensa, e abstando-nos de ter opinião sobre um caso affecto aos tribunaes, não podemos deixar de protestar contra o procedimento de jornaes que teem dado curso a boatos, que o respeito da dignidade alheia deveria fazer pôr de lado.

O sr. conde de Tondella morreu.

Viva ha uma familia, que deve merecer o respeito de todos, sobre tudo nesta hora amarga em que soffre tão grave provação.

Dr. Antonio José d'Almeida

As duas conferencias do nosso eminente correligionario na Associação dos Empregados do Commercio e Industria do Porto e na inauguração da Escola primaria republicana de Grijó, foram occasião das mais vibrantes ovações ao illustre tribuno, sem duvida a mais fulgurante gloria da tribuna parlamentar portugueza.

Acompanha-o para toda a parte a mesma aura de aclamação que seguia a figura prestigiosa de José Estevão, e mais do que nunca é verdadeiro o paralelo, agora, que em luta tão accessa contra a reacção o tem posto as ultimas manobras jesuiticas, feitas a descoberto com o concurso e applauso d'esse vil franquismo que como um reptil nojento se estorce aos bocados, ainda, pelo chão que ensanguentou.

O discurso de Antonio José de Almeida de glorificação do marquez de Pombal é joia litteraria, com o brilho diamantino dos grandes feitos civicos, para pôr ao lado das palavras de José Estevão contra as irmãs da caridade.

As duas orações do Porto maravilhosas de cor, d'uma convicção sincera que se impõe, cheia de entusiasmo generoso, dominaram profundamente as duas assembleias que se levantaram na mais fremente ovação ao illustre caudilho do partido republicano, tão grande pela força do seu cerebro, como pela pureza do seu caracter, pela sinceridade das suas convicções, pela sua dedicação civica, pelo seu alto patriotismo.

Não podemos furtar-nos a transcrever o bello trecho de Grijó, como o dá o nosso estimado collega do Porto a *Voz Publica*:

«Resta ainda a fome da alma. Fala-se na religião como o orvalho benéfico que abate as rudes asperezas do homem, ou o freio que serve para sopear as agitadas ancias de nossas reivindicações mais radicaes.

«Seja, não seja assim, a religião orientada de qualquer forma, para o livre-pensamento ou para o ponto oposto, desde que encerre aspirações nobres, tem de ser e deve ser acatada.

«Mas a religião que por ahi se mostra, não é essa religião santa e abençoada, descrita pelo padre Amadeu de Vasconcellos.

«Não é a religião sublime de Christo que do povo com fome foi o maior amigo, o maior defensor contra os ricos, contra os delapidadores, contra todos aquelles que já então eram os adeantadores d'hoje.

«Não são os jesuitas, nem os padres ultramontanos, mas os padres simples, honrados, com respeito ás doutrinas de Christo — semelhante ao qual, de o que se der, aconteça o que acontecer, nunca apparecerá outra figura — os ministros dessa bella religião, ao mesmo tempo que, repugnantemente, são tambem os instrumentos de vingança dos grandes da religião, dos magnates da igreja.

«O partido republicano não guerreia, como vós dizem, a religião. Elle respeita todas as crenças.

«A republica que se fizer será uma republica nacional, para tudo e para todos, porque a ideia republicana é só politica, tem por fim unico a independencia da patria.

«Religião, que cada um adopte a que quizer.

«E' mesmo só os falsos apostolos é que dizem que nós guerreamos a religião de Christo. Porque nós bem sabemos o valor inegavel do humilde Christo, sahido da ignorancia do seu tempo, tão modesto que no tempo dos seus mais heroicos trium-

phos entrava em Jerusalem montado num simples burro, vencendo pelo amor, pela moral perfeita e invencível, enquanto outros quaesquer vencedores se impunham pelo roubo e pelo ferro, pelo saque e pela destruição.

«Nesse proprio tempo, ao entrar ovante, rodeado do seu povo que o adorava, os galileus lhe diziam:

— Nazareno, manda calar essa canalha.

«E Christo lhes respondia:

«— Não, manda-lós calar seria calar a justiça e a verdade, e então as proprias pedras das calçadas se levantariam para vos lapidar a vós, miseraveis creaturas!

«.....»

E' esta a linguagem do momento quando os ministros de Christo esquecem o doce alheamento em que elle andou pelo mundo, longe dos grandes e poderosos, e na mais vil abjecção desvirtuam os seus conceitos divinos como as rameiras mais reles simulam a linguagem do amor.

S. Thiago

As demolições dos annexos e sobrepastos da igreja de S. Thiago pozeram já a descoberto o tecto de castanho que cobria a nave central e que com estuque se pretendeu transformar numa abobada das chamadas de berço.

E' formado de grossas aduellas de castanho, bastante proximas, salientando-se sobre o revestimento de estuque como o esqueleto de um dos grandes fósseis com que o hom Carnegie tem presenteado os museus da Europa e da America.

Como se supunha já, o tecto é relativamente moderno, e data provavelmente das obras de embelezamento de que a igreja de S. Thiago foi victima no seculo XIX.

Por cima deste, pode ver-se parte de outro do seculo XVII, que provavelmente teria disposição analoga ao da sala dos capellos, e cuja pintura, aliás mediocre, é claramente imitada, como a de uma pequena sala que havia superiormente junto da casa das sessões da Associação Commercial da pintura da sala grande dos actos da Universidade.

E' achado porém sem importancia; porque a disposição do tecto é conhecida e vulgar, e a pintura é sem valor.

Encontraram-se tambem dentro da alvenaria restos de columnas com que se vão completando as indicações necessarias para a restauração.

Cooperativa de pão

Como não se fez a assembleia que fora marcada para o dia 2 do corrente, por falta de numero exigido pelos estatutos, far-se-ha no proximo domingo com qualquer numero de associados.

Dois heroes

Em Quadragães foram presos Manuel José Massena e Maria Nabas Salado, por terem recebido á consignação d'um negociante d'esta cidade fazendas no valor de 300000 réis, a cujo pagamento pretendiam esquivar-se.

O Massena e a Salado...

No que se empregam os nossos nomes historicos mais heroicos!

Nos tempos que vão correndo de manifestações patrioticas com motivo de guerra peninsular, não vae fóra de proposito dizer-se que o Massena já foi condemnado a 8 annos de penitenciaría pelo crime de furto.

Nisto não fugiu á tradição do seu nome glorioso...

INTERESSES DE COIMBRA

Muito terá de que se occupar a futura sociedade de propaganda de Coimbra, para cumprir o programma que naturalmente se impõe. Essa futura sociedade, e assim foi entendido pela comissão nomeada no ultimo comicio, deverá occupar-se de todos os problemas que interessam a Coimbra, quer sejam d'ordem material, quer d'ordem moral ou esthetica.

O caminho a seguir é, pois, um pouco diverso d'aquelle que outras sociedades de propaganda têm seguido, e por tal motivo não approvamos o nome que se lhe pretende dar. A sociedade-propaganda de Coimbra, faz recordar a sociedade-propaganda de Portugal. Preferiamos antes chamar-lhe Liga defensora dos interesses de Coimbra.

Mas em coisas de alto interesse pratico, o nome, o titulo nada vale. Tudo depende da actividade dos individuos que a esses assumptos se dedicam. E o valor d'uma sociedade não depende sómente dos seus corpos gerentes, mas ainda o muito do valor de cada um dos seus membros.

E' preciso, pois, que todos se interessem a valer pela cidade, preocupando-se com a sua administração, com o aperfeicoamento dos diversos serviços publicos de hygiene, beneficencia, etc. etc.

Se assim não se fizer, se todos não se dedicarem, embora na medida das suas forças e do seu tempo, á realização do programma que oppurtunamente fór traçado, mal vae á futura sociedade e á cidade, cuja fama tornou classica a phrase — *coisas de Coimbra*.

A cidade tem progredido muitissimo nos ultimos dez annos devido sobretudo á iniciativa individual, sobretudo representada nos dois ultimos presidentes da camara municipal. Quem nos pode garantir que os acasos da politica que tão feliz resultado deram ultimamente, continuarão a servir com tanta felicidade o municipio?

E', pois, indispensavel que a cidade accorde do seu torpôr, que os seus habitantes escolham, conscientemente e sem consentir influencias politicas de qualquer ordem, os seus administradores, dando-lhes o maximo apoio moral e material, defendendo o seu municipio das investidas dos politicos mal intencionados. Dentro dos Paços do Conselho não deve haver regeneradores, nem progressistas, nem dissidentes, nem republicanos.

Seremos todos unidos no mesmo pensamento, acceteremos todos a mesma bandeira, seguiremos o lema commum. Todos terão em vista administrar o municipio com rectidão e justiça e nas suas resoluções só se determinarão pelos superiores e legitimos interesses do concelho de Coimbra.

Assim orientados sempre, saindo invariavelmente das urnas com toda a independencia, os futuros vereadores poderão facilmente tapar os ouvidos ao zumbido das varias abelhas, que só cuidam de arranjar mel e cera para os seus favos, poderão servir exclusivamente os interesses collectivos, empregando nisso o melhor da sua intelligencia e da sua dedicação.

E' muito ha que fazer ainda para tornar Coimbra uma cidade digna sob todos os aspectos; varios assumptos reclamam a nossa attenção e consequentemente tambem a attenção dos poderes publicos e das corporações administrativas.

Occupar-nos-hemos successivamente dos que nos accodem ao espirito, não lhes dando por enquanto preferencia alguma, expondo-os pela ordem por que nos forem lembrando

Serão justificados os nossos consideratos? Os nossos leitores julgarão e aperfeiçoarão o nosso trabalho, dando-lhe o contingente precioso da sua intelligencia e da experiencia da vida.

N. L.

Distribuidores postaes

Foi entregue pelo sr. Amadeu Infante ao presidente da camara dos deputados uma representação dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra, pedindo lhes seja conferida a categoria de carteiros e a sua equiparação em vencimento aos boletineiros.

Os distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra têm visto sempre preteridas, e bem injustamente, as suas reclamações para melhoria da situação que se impõe.

Ainda agora, no projecto de reforma dos serviços telegrapho-postaes, apresentado ultimamente á camara dos deputados pelo director geral sr. Alfredo Pereira, os distribuidores de Coimbra são equiparados aos de Leiria e Guimarães!

Ora é flagrante a injustiça. O pessoal dos correios e telegraphos de Coimbra tem todo o anno um trabalho violento, que na proximidade das ferias, tanto grandes como pequenas, como na longa epoca dos actos está muito acima do que hygienicamente se pode exigir. Por isso a surmenage é um facto vulgar e corrente.

E todavia o ordenado de tão uteis e trabalhadores funcionarios é uma verdadeira miseria que mal dá para não morrer de fome numa cidade cuja vida encarece dia a dia.

Enorme injustiça social, quando se pensa que o serviço dos correios e telegraphos dá em Portugal um rendimento enorme e muito superior ás despezas que lhe são inherentes.

Pinto da Rocha

O sr. Pinto da Rocha, tenente coronel de infantaria 23, vai substituir no commando da Escola Pratica de Infantaria o coronel sr. Celestino da Costa, que vai tomar o commando do regimento de infantaria 16.

Foram declarados em estado de fallencia os srs. João Augusto das Neves, na Louzã, e Antonio José Ferreira de Figueiredo, em Coimbra.

Autosugestão

No insubstituível e adorável Portugal depara-se-nos um caso pathologico deveras emocionante. Um *quidam* d'uma alacridade inconfundível tomou o pseudonymo de Pedro Eremita, e tanto barafustou sob este nome de guerra, tantas voltas tem dado á pobre cabeça no catholico desejo de sophismar a verdade, que acabou por convencer-se que era o proprio religioso d'Amiens que no seculo xi pregou a cruzada!

E nós que em delicias lemos a espanhiva prosa do *sujet*, nunca tínhamos dado pela mania mirabolante do miserio!...

Foi só hontem que dolorosamente se nos revelou mais esse caso infeliz d'uma cabeça feita em agua d'um servo de Deus de tanta magnanimidade, como o articulista em questão mostra ser!

Dizia elle: — Isto é unico na historia. Que um homem (o sr. dr. Affonso Costa) com um *passato absolutamente nullo*... O sublinhado é nosso.

Pelo que se vê, Deus quer perder o seu servo, alias não o teria posto neste estado.

Vejam como está obcecadamente comparando o passado... do authentic Pedro Eremita com o passado do sr. dr. Affonso Costa, na verdade modernissimo!...

E vão lá tirar da cabeça do homem que tem um passado grande, com 9 seculos de historia!... Contado:...

DR. AFFONSO COSTA

E' impossivel neste jornalismo provinciano dar conta completa do movimento do partido republicano, que está tendo uma intensidade, não diremos excessiva, nem que, como o pedem as circunstancias, é de um esforço continuo e eficaz.

Assim é que contra vontade nossa, não podemos transcrever do *Mundo* todo o discurso do dr. Affonso Costa, que, como o temperamento do illustre professor, é da violencia e nitidez cortante das grandes e bem firmadas convicções.

Pela sua energia, pela logica das suas conclusões, pela forma como pelo sentimento, o discurso do nosso illustre correligionario e amigo é dos mais notaveis, como dos mais sentidos e mais proprios da hora presente, em que tudo pretende affogar-se na mesma onda de criminosa indiferença que tem feito o nosso descredito no estrangeiro.

Affonso Costa é um homem de rara energia, por isso mesmo muito hostilizado sempre, e sempre muito calumniado.

De todas as provas se tem sabido sempre com completa justificação da sua consciencia.

E' dos mais caluniados; porque é dos mais temidos.

Assim o comprehendeu bem a consciencia popular que o applaude sempre e em toda a parte.

E a tal respeito recordamos de um dos ultimos numeros do nosso conceituado collega a *Republica* o caso seguinte:

«O nosso amigo e correligionario dr. Affonso Costa assistiu ante-hontem, sabbado, ao espectáculo do theatro da Avenida.»

«O representante da auctoridade, mal o viu na sala ficou em brazas, imaginando talvez que o intrepido democrata levava enroscada no bolso do collete a hydra exterminadora e dirigiu-se ao chefe dos porteiros a perguntar-lhe se tomava a responsabilidade pelo que pudesse acontecer.»

«— Se tomo a responsabilidade?! Mas de quê?!»

«— Você bem me entende. Toma ou não toma?»

«E o fiscal abespinhado com a sybilina estupidez do Argus:

«— Não tomo coisa nenhuma.»

«— Pois nesse caso, vou eu dar providencias.»

«Chamou então tres policias e mandando-os entrar para a plateia, apontou-lhes para o illustre parlamentar, dizendo:

«— A' menor zaragata, deitem a mão áquelle homem.»

Para nós taes factos são caracteristicos.

O odio dos nossos inimigos politicos é o reagente mais seguro para avaliarmos do seu valor, da sua pureza.

E não ha odio mais feroz do que este que as hostes monarchicas manifestam contra Affonso Costa, sempre a babarem-se de raiva e a mostrar os dentes cariados numa raiva impotente que faz a maior honra ao nosso amigo e correligionario.

O LYCEU

Sr. Redactor. — Queira consentir que este leitor do seu conceituado periodico possa inserir nelle algumas considerações desataviadas, mas não descabidas nem injustas, sobre o Lyceu de Coimbra que assiduamente tenho frequentado na presente epoca de exames.

Não entro lá nunca que o não faça pessimamente impressionado, e já-mais de lá sahi que não seja com magua do que lá presencio.

Apenas nos aproximamos d'aquelle edificio, que tem aliás muitas condições para ser um estabelecimento soffrivel, sentimos immediatamente o espirito compungido pela inspecção da sua frontaria asquerosa: — paredes sem rebóco, janellas com os vidros todos partidos, teias d'aranhas enormes por toda a parte!

Aquillo, sr. Redactor, não é a frontaria de um Lyceu; é um attestado de falta de competencia pedagogica de todas as pessoas que tem ou devem ter interferencia no assumpto,

Porque, para mim a função do ensino não se limita á fiscalização da frequencia dos alumnos; para mim ensinar é especialmente educar.

Ora os rapazes todos os dias em contacto com aquelle nojo, com aquelle desleixo, em vez de adquirir um espirito d'ordem e conforto, educam-se pelo contrario no desprezo do methodo e do asseio, tornando-se assim improficuos todos os principios, por mais conscienciosos que sejam, que os srs. professores pretendam insinuar no espirito dos seus alumnos.

Aquillo é uma vergonha! Agora outro facto que tambem me merece grande reparo.

Nas aulas já vai havendo um mobiliario decente. Ha aulas que tem carteiras muito soffríveis. Pois, sr. Redactor, apesar de serem bem novas, supponho que não haja uma que não esteja já coberta de gerogliphos sem arte todos e sem moral alguns!

E' uma outra vergonha com que se deve e pode acabar.

Aquillo constitue uma outra pharse educativa d'um valor incalculavel.

O estudantinho corta as carteiras, enche-as de embutidos grotescos e desenhos pornographicos, animado dum espirito grosseiro peculiar á educacao geral, mas de forma alguma incorrigivel.

Parece-me que se poderia remediar facilmente esse mal de alcance muito superior ao que o vulgar julga.

Substituam-se todas as taboas que estão cortadas e gravadas e envernizem-se as que têm desenhos. Feito este trabalho, para o conservar não mais se carece do que uma vigilancia permanente.

Esta vigilancia para ser proficuamente justa, é sufficiente que seja exercida por cada continuo em seguida a cada aula, tomando apontamento do nome de cada alumno cuja carteira esteja gravada ou desenhada. Em seguida a isto substituam-se as taboas cortadas ou pintem-se as desenhadas, e leve-se toda a despeza mais uma certa multa em conta ao alumno.

Seguindo com justiça, mas inexoravelmente, este processo; fazendo pagar as carteiras aos continuos todas as vezes que fizessem a *vieta grossa*; e despedindo-os quando fossem apanhados em flagrante injustiça, eu tenho para mim que se conseguiriam duas coisas de grande importancia: não se inutilisaria vergonhosamente o mobiliario que, mesmo modesto, é importante, e ir-se-ia apagando o restosito de *vandalos* que existe no fundo da maioria dos rapazes.

Releve-me, sr. Redactor, a impertinencia, e permita-me que se confesse grato pela inserção das modestas linhas que ahi ficam ao seu

Assignante e constante leitor.

A policia

Nota-se em Coimbra falta de guardas necessarios para regular o policiamento da cidade.

O facto tem explicação em grande parte em que na epoca corrente, de banhos do mar, a policia de Coimbra tem de fornecer o contingente necessario para a Figueira da Foz, o que vem diminuir a quantidade de guardas, já de si bem escassa para uma cidade com a população e area de Coimbra.

Ha ruas em que não é possível avistar um guarda.

Nas praças de maior transito, apesar de toda a boa vontade dos guardas, o policiamento é impossivel.

No largo da Sé Velha, por exemplo, não encontramos ainda nenhum, apesar de já os termos procurado para affastar garotos que se entretem a mutilar as cantarias lavradas do excepcional monumento, ou que o convertem em montureira.

Ora, não ha ainda muitas mezes, que não recolhiamos a casa, á noite, sem encontrarmos dois e tres que ali se iam postar para assistir sentimentaes ao nosso despedir de Antonio Augusto Gonçalves que costumavamos acompanhar á sahida da Escola Livre até casa.

Eram os tempos do sr. João Franco, que se interessou sempre muito por noticias nossas...

Agora não um!

Conferencias

Diz-se que a convite da Liga de educação nacional virá fazer uma série de conferencias na Universidade o sr. Leon Poincard, professor da Escola de Sciencias Politicas de Paris.

O thema principal das conferencias será *O trabalho, sua evolução e o seu papel social entre os povos do occidente*.

Além d'este assumpto o sr. Leon Poincard versará noutras conferencias o *methodo de observação social, suas regras e processos*, e o assumpto que agora prende todas as atenções nos tempos que vão correndo de feminismo combatente — *A mulher e a educação moderna*.

A' camara têm vindo muitas reclamações sobre o estado das fontes ruraes, motivadas pelo tempo de seca que vamos atravessando.

Os bachareis que este anno concluíram a sua formatura em Direito vão solicitar que sejam admittidos a novos exames em Outubro os seus condiscipulos que ficaram reprovados na corrente epoca de actos.

Allegam ficarem assim excluidos de entrar na vida pratica por mais um anno alumnos a quem falta apenas uma cadeira para verem completa a sua formatura, cadeira que já frequentaram e para que portanto poderiam ser preparação bastante os dois mezes de ferias, allegam tambem o ser a admissão a exames em Outubro facto corrente noutras escolas do paiz.

Somos, em geral, contrarios a actos ou exames em Outubro, com quanto por mais de uma vez tenhamos pugnado por o estabelecimento normal de duas epocas de exames, separadas porém por um periodo mais largo.

No caso presente, todavia, parece-nos de justiça pelas suas circunstancias especiaes o pedido, por isso o applaudimos, além do que representa como acto louvavel de boa camaradagem, sem curar da forma por que é feita, nem dos gestos que se pedem ao coração juvenil de sua magostade fidelissima.

O gesto é a coisa mais perigosa em Portugal.

A divina providencia permita que não tenham tal deferimento.

E desculpem o gracejo de boa camaradagem entre rapazes.

Audiencias geraes

Realisou-se na quinta feira passada a primeira, no tribunal judicial de Coimbra, respondendo Antonio Pires Raymundo, da Ribeira de Frades, por ter assassinado Manuel da Cruz Gomes, por alcunha o «Canario», disparando-lhe um tiro, de cumplicidade com Francisco Ferreira, que por duas vezes inutilizou os esforços de quem pretendia evitar o crime segurando a arma do Raymundo.

A causa do assassinato foi a damnificação d'umas redes com que o Raymundo pescava em sitio que lhe era defezo.

Os reus foram condemnados em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo em Africa, ou, na alternativa em 25 de degredo.

No dia 3. respondeu em audiencia geral Elysa Augusta, de Eiras e residente no Sargento-Mór, accusada de ter deitado a um poço uma criança recém-nascida que nelle foi encontrada morta, e cuja maternidade se lhe attribuiu.

Não tendo sido possível provar-se cabalmente o seu estado de gravidez em epoca proxima e anterior ao crime, e na ausencia de prova testemunhal, foi o crime dado por não provado, sendo a ré absolvida.

Durante os mezes de agosto e setembro, a bibliotheca da Universidade abrirá apenas das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

O calor e o encerramento das aulas justificarão este pequeno descanso aos empregados d'este estabelecimento, que durante todo o anno têm um trabalho continuo e violento, bem mal remunerado, seja dito de passagem.

PROCESSOS JESUITICOS

Entre os numerosos armazens do commercio jesuitico destaca-se com particular fama de optimos fornecedores e superior qualidade dos generos o santuario de Lourdes. Ahi se vende caro, o que nenhum valor intrinseco tem. Ahi se impinge por subido preço o que de valor só tem o que a fé de cada um extrinsecamente lhe quer dar. E á sombra de esse negocio, notável pela ousadia das suggestões feitas junto dos clientes, vive um verdadeiro exercito de parasitas de todas as cathogorias e de todas as condições.

E é tal a propaganda que os numerosos agentes fixos e caixeiros viajantes desenvolvem por todo o orbe, que a freguezia tende a crescer assustadoramente. Em breve prazo de tempo veremos os Pyreneus transformados em focos de colera e peste, como aconteceu aos locaes onde annualmente se fazem as grandes peregrinações mussulmanas. O perigo é tanto mais imminente, quanto é verdadeiro o desprezo que a clientella liga aos bens do corpo, procurando afincadamente aromatizar-se abundantemente com o conhecido *cheiro de santidade*.

Na gazeta reaccionaria que mais alto hasteia o pendão da seita negra e odiada, encontrámos ha dias mais uma vez a referencia conhecida ao celebre milagre de Lourdes descrito por Zola, e as respectivas apreciações de determinado jesuita de marca, que pela cerebração evidenciada no escripto ou é infamemente mau ou supinamente burro.

Querem os illustres jesuitas impingir-nos que um banho na celebre piscina foi o sufficiente para fazer desaparecer immediatamente a doença que ameaça de morte uma desgraçada tuberculosa no 3.º grau!

Felizmente para nós, que os combatemos sempre, a fraude é calva em demasia. Na mão de todos está fazerem o que pela nossa parte fizemos já: consultar, ouvir as mais subidas auctoridades medicas.

Nem um só deixa de responder que a farça é irrealizavel.

Só quem nunca viu os pulmões ulcerados dum tuberculoso no terceiro grau, cheio de cavernas, onde o pus se accumula por vezes em grande quantidade e donde irradiam os venenos formidaveis que fazem derruir igualmente os hercules mais robustos, como as debeis creancinhas! Todos respondem que é absolutamente impossivel fazer-se a cicatrização de lesões tão profundas, no lapso de tempo que na milagrosa descripção lhe vem assignada.

Não, só a ignorancia a mais crassa pode permitir a crença em tal e tão formidavel intrugice.

Nós respondemos a esses medicos, que outros medicos vivem em Lourdes e confirmam com a sua assignatura os milagres alli realizados. — Sim, nos replicam elles, curam-se em Lourdes as doenças nervosas, provenientes do hysterismo, da neurasthenia das obseções, que os medicos curam tambem muitas vezes por meras praticas suggestivas. E se em Lourdes é precisa a fé no poder milagroso das aguas, tambem junto dos medicos é ainda a fé na sciencia do medico, a confiança no seu poder, que faz a cura. Onde está, pois, o milagre? O problema é estudado profundamente na pathologia nervosa. Mas de tudo isto a curar tuberculoso no 3.º grau vai uma distancia incommensuravel.

Eis o resumo, e a synthese do que colhemos junto de quem melhor pode apreciar a questão dos milagres de Lourdes.

Façam os nossos leitores o mesmo. Interroguem os medicos da sua confiança, ouçam o que elles dizem e façam depois o seu juizo.

Estamos seguros de que, como nós, condemnarão implacavelmente os tartufos e os intrugões, que por inconfessaveis interesses, ou pela mais atrevida ignorancia, põem em almoeada, prevertendo-as e amesquinhando-as, as santas doutrinas de Jesus, que tanto pregou aos homens o Amor, e sob a protecção de quem é tantas vezes pregado o Odio, aconselhado o uso da Força contra o Direito, defendido o obscurantismo contra a Sciencia.

A odiada seita de Loyola...

Gaz

O sr. Charles Lepierre, o activo director dos serviços municipalisados do gaz, no empenho nunca desmentido que sempre tem mostrado não só por este, como por todos os serviços a seu cargo, melhorou consideravelmente a iluminação publica das ruas da Calçada, Visconde da Luz e Sophia, dando á cidade de noite um aspecto festivo que de balde se lhe procurará de dia, agora que todos fugiram para praias e termas.

Fallecimento

Falleceu no domingo a esposa do sr. Joaquim Carlos Gavino, antigo negociante d'esta cidade, na sua quinta do Cidral, mostrando nas suas ultimas vontades a simplicidade e a caridade de que deu mostras durante a sua vida inteira.

A familia enlutada os nossos pezaes.

Requeru para ser considerado capitão de primeira classe, o capitão de infantaria 23, sr. João de Almeida.

Viação electrica

A offerecerem os seus serviços á Camara para o estabelecimento de viação electrica e propondo-se a fazer o respectivo projecto, logo que a vereação lho encarregue, têm apparecido varias companhias e electricistas.

A acceitação de taes propostas por parte da Camara a alguma das casas concorrentes importaria uma vantagem decidida em concurso futuro, que, estamos certos, a Camara não querará dar.

O melhor nos pareceria o mandar a camara fazer por conta propria um anti-projecto, base de concurso legal, apresentando então cada companhia concorrente o seu projecto definitivo que seria discutido por um jury competente.

A camara entregou o assumpto ao sr. dr. Marnoco e Sousa, o que é garantia bastante de que será resolvido prudentemente, e de harmonia com os interesses da cidade.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 460; feijão branco, 700; feijão vermelho, 700; rajado, 520; frade, 560; centeio, 400; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 440; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azeite, 25550 a 25600 réis.

3 Folheim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O retratamento das autoridades e pessoas da mais consideração a adherir á revolução popular, que com uniformidade para registrar se levantou em todo o paiz contra o invasor, não foi um facto particular a Coimbra, antes o encontramos como regra.

Nem custa a perceber. Os regimentos portuguezes haviam sido desarmados, o povo não podia dispor senão dos seus instrumentos de lavoura, alguns chuços, e armas mas quando as havia.

As extorsões dos francezes, os seus processos oppressivos tinham irritado o povo que julgava chegada a hora das represalias e que enchia as ruas com gritos de furor.

Por isso o vice-reitor, ao acceitar o governo das tropas coimbrãs, exigira que o povo se moderasse e mudasse de processos.

A este retratamento geral se deve que a falta de referencias ao movimento, em Coimbra tinha a maior actividade desde junho encontramos, só na acta da vereação de 28 de julho.

A camara se devem porém assignalados serviços e os do juiz do povo José Pedro de Jesus são exaltados em todos os livros da epoca.

Agradecimento

Abel Ferreira das Neves Elyzeu e seus filhos Antonio das Neves Elyzeu, José das Neves Elyzeu e suas familias, veem por este meio, por não poderem pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros, que tão attentiosamente lhes prestaram serviços, por occasião do inesperado fallecimento de seu filho e irmão Victor Hugo Elyzeu; aos que o acompanharam á sua ultima morada, e aos academicos João Joaquim d'Oliveira Bastos e Antonio Augusto Couceiro Junior, que o soccorreram na occasião do ataque que o prostrou, conduzindo-o a casa de seu irmão Antonio, onde falleceu; a todos se confessam profundamente gratos.

Uma colher de **carne liquida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 grammas de excellente carne.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

Atonia do estomago e dos intestinos

Aconselhado pelo meu medico o Ex.^{mo} Sr. Dr. Martins Lavado, tomei o fermento sellectionado d'uvas Formosinho para combater uma atonia do estomago e dos intestinos que soffria ha muito tempo e, como é verdade, attesto que me curou em 2 mezes que fiz uso deste medicamento, abrindo-me tambem o appetite e engordando consideravelmente.

Fernando da Lus Tenreiro.

Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

ANNUNCIOS

A' PRAÇA DE COIMBRA

José Alves da Fonseca, com padaria na rua do Cotovello declara que de hoje em diante nada tem com a laboração daquella casa. Coimbra, 31 de julho de 1908.

ENCADERNADORES

Precisa-se dum official e dum aprendiz. Para esclarecimentos na officina de encadernação de Alberto Vianna — Largo da Sé Velha — Coimbra.

Quanto ao dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio intendeu-se desde os primeiros momentos, embora secretamente como o pedia a prudencia, com os revoltosos, e mais tarde tomou parte activa em toda a guerra, sendo nomado sub-delegado da Intendencia Geral dos transportes em 1 de Agosto de 1808 por alvará confirmado em de Agosto 3 do mesmo anno, na phrase retorsida do registo da camara que transcrevemos com toda a sua caprichosa orthographia de guerra:

O doutor (1) José Teixeira de Souza Profeço na Ordem de Christo Desembargador da Casa da Suplicação Corregedor e Provedor da Comarca do Porto Intendente Geral dos Transportes do Exercito etc. Na conformidade do paragrafo quarto do Alvará de quinze de Março de mil oitocentos e hum, e para se poder melhor facilitar o Reconhecimento dos Recursos percizos dos objectos dos transportes, e estes se apromptarem com mais facilidade No meio ao Doutor Juis de Fora da Cidade de Coimbra José Maria Pereira Forjaz de S. Payo para Subdelegado da Intendencia Geral dos mesmos transportes, cuja Jurisdição exercitará na conformidade do Referido Alvará, devendo promptissimamente executar os ordens do Excelentissimo Senhor General do Exercito, e dando todas as percizas Providencias para que não possa haver a menor falta em artigo algum dos da sua Responsabilidade ficando por esta nomeação authorized havendo assim por bem Confirmar a Junta Provisional do Supremo Governo. Porto primeiro de Agosto de mil oitocentos e oitoc. José Teixeira de Souza—

(1) E' difficil de perceber se a letra inicial do doutor é grande ou pequena. Vae esta declaraçãozinha para evitar responsabilidades de falta de civilidade orthographica ao escreba e a mim.

ARREMATACÃO

Perante o Juiz de Direito da comarca de Coimbra, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 30 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no edificio dos Paços Municipaes, pelo maior preço offerecido, acima do d'avaliação, o seguinte:

1.º — O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação de 4 andares e lojas, com os n.ºs 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguezia de S. Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob n.º 4354, a fls. 2.ª do livro B-12, comprehendendo o mesmo direito e acção uma decima parte em todo o predio, que vae á praça em 300000 réis.

2.º — O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob n.º 25:25 a fls. 104 do livro B-64, comprehendendo o mesmo direito e acção uma quinta parte em todo o predio e vae á praça em 360000 réis.

São coproprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocina Fonseca Lobo, casada com Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, casada com Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca, solteira e Cecilia Tavares da Costa, tambem solteira.

O direito e acção que pertence aos executados José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, d'esta cidade, nos referidos predios, foi penhorado na execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, de Coimbra, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas, pelo cartorio do escrivão, Almeida Campos. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Coimbra, 4 d'Agosto de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 1.º officio, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

Confirmação

Confirmado. Porto e de Agosto tres de mil oitocentos e oitoc com quatro rubricas. (1)

Do valor dos serviços prestados durante a invasão pelo doutor Forjaz, dão prova a carta do vice-reitor e aviso regio incluso que do mesmo livro da camara transcrevemos:

Ill.^{mo} Sr. Jozé Maria Forjas. || Queira V.^o S.^o Ver o Aviso incluso, que hoje me Chegou. Mande depois que Seja Registrado nos Livros da Camara desta Cidade, e depois Se me remeta o Original Sou = De V.^o S.^o muito affectivo Venerador = Manoel Pães de Aragão Trigozo = Casa 31 de 8t.^o Cumpra se Coimbra 31 de 8t.^o de 1808 = Forjás

ALVARÁ

Sendo presente ao PrinCepe Regente Nosso Senhor a Cõnta. em q. V.^o S.^o representa não só a neccid.ª que há de providencia, para Se poderem ConCluir alguns negocios, que Corriam pela Sua adminstraçã, mas tambem o bom Serviço, que fizeram o Provedor, Corregedor, e Juis de Fora dessa cidade nas CircunstanÇas mais perigozas, ajudando Com a prompta execuÇã dos ordens de V.^o S.^o a Conseguir os bons effectos dellas. He Servido o dito Senhor autorizar a V.^o S.^o para a prompta ConCluzã dos ditos Negocios; ordenando que as ConÇas da mesma adminstraçã sejam remetidas ao Real Erário. O mesmo Senhor mandou tomar em lembrança os ditos ServiÇos para os attender opportunamente

(1) Registo do Alvará de Nomeação do Intendente Geral Subdelegado dos transportes do Exercito feita ao Doutor Jozé Maria Pereira Forjas de Sam Payo desta Cidade Juis de Fora na mesma e seu termo. In Registo da legislação — 4 — 1807 — 1808, ms. do Archivo da Cam. de Coimbra, pag. 53 e 53 v.º

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinões e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

2.º annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra de 24 de Julho de 1908 e por sentença d'esta data foi declarada a abertura da fallencia do negociante que foi n'esta cidade Francisco Rodrigues Martins, já fallecido, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de quarenta dias, sendo nomeados curadores fiscaes a firma requerente da fallencia Cassiano Ribeiro, successores Marques Carolino & Henriques, d'esta cidade, e Miguel José da Costa Brága, negociante n'esta mesma cidade e administrador da massa Antonio Jorge de Araujo Fonseca, casado, escrivão-notário substituido, residente n'esta dicta cidade

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria*.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa. Largo do Castello, n.º 11.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano. Na typographia deste jornal se diz.

mente Como merecem (1). D.ª G.ª a V.ª S.ª Secreteria de Estado dos Negocios do Reino em vinte e seis de Outubro de 1808. João Antonio Salter de Mendonça — Senhor Manoel Pães de Aragão Trigozo (2)

Esta insistencia de todos os officios em que os nomes e os serviços dos patriotas eram postos na presença do principe e lhe ficavam na lembrança era feito para angariar pro-selytos.

Coisa analoga se fazia nas nomeações para os cargos publicos, Manuel Fernandes Thomaz, o grande patriota era nomeado provedor da comarca de Coimbra por carta régia de 21 de Novembro de 1808, attendendo aos seus merecimentos e mais partes e principalmente os bons e Leaes Serviços, que fez nesta faustissima oCcaziã da restauraçã do meu Felis Governo. (1)

Voltemos porém ás actas da vereação:

Vereação extraordinaria de 18 de Dezembro de 1808

Aos dezoito de Dezembro de mil e oitocentos e oitocentos nesta Cidade de Coimbra em a casa da Camara da mesma Cidade em Junta e acto de Camara sendo presidente o Doutor Antonio Jozé das Neves Antunes Vereador mais velho Juis de fora pela Ordenaçã Com os Vereadores e Procurador geral e Mestres procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo. Nesta em Consequencia da execução do decreto de S. A. R. datado de honze

(1) Registada no cit. livro de legislação (1807-1826) a fls 58 v.º, 59, 59 v.º, 60, 60 v.º, e 61. Foi-lhe dada a posse a 30 de Novembro de 1808.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa, lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —
ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS
13, Rua da Soã, 13 — Coimbra
End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.
Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de blhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

de Dezembro do Corrento anno Se assentou neste Senado que não podia Executar-se com segurança e acerto o Contheudo do mesmo Regio Decreto sem assistencia dos Senhores Capitães mões dos defrentes Districtos deste Senado para o que aSinarão o dia vinte e dous do Corrente Dezembro ás duas oras da tarde e em que se faz necessario hum relação (sic) ou mapa de todos officias das Suas Companhias de Cada hum dos seus Respectiveos districtos e que para Execução desta ordem regia se expedissem os Competentes officios. E por esta forma houverão este acto por findo e aSinarão Domingos de Macedo de Freitas o escrevi
Neves P. Faria Saraiva Costa — Pro.^o G.^o
Ant.º Lopes Rib.^o — Mister da Meza
Bento Jozé Ferr.^o — Mister da Meza.

Procurava-se organizar a defeza de Coimbra de um modo regular, passado já o primeiro periodo das arremetidas heroicas.

Em lugar de com o tempo se systematisar a defeza, a anarchia revolucionaria tendia a alastrar-se e a fixar-se.

Começavam a apparecer, como em todas as causas que triumpham, os exploradores, os que se não tinham visto no primeiro momento e procuravam agora dar nas vistas e serem postos aos pés de S. A. R. para a recompensa em hora propria.

(1) Para attendere opportunamente. Como lembra a celebre Hora propria do sr. José Luciano de Castro.
Oh! O atavismo burocratico!...
(2) Andá registada com todas estas phantazias de SS e CC a pag. 54 e 54 v.º do citado livro do archivo municipal de Coimbra.
(Continua.) T. C.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão**—R. Ferreira Borges.
- » **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
 - » **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
 - » **Ernesto de Miranda**—Praça do Commercio.
 - » **da Misericórdia** — R. dos Coutinhos.
 - » **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
 - » **M. Nazareth** — Santa Clara.
- Drogaria Villaça** — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

H. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36—Remedios especificos em pilulas saccharinas—36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens : :
: : nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executam em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 RÉIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, renda de **trinta mil reis por anno**.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

GASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

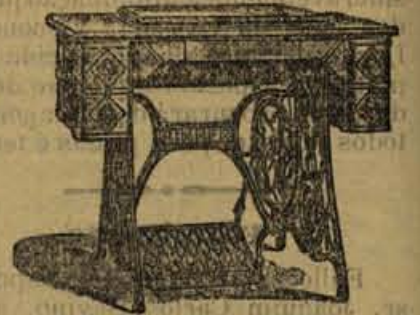
Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina **Domestica Bobine Central**



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS**.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.**

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos** de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca**
Afinações de pianos e orgaos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de **planos e orgaos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesiaca e titinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da **LETHASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTERA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionaes e estrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 reis a 16\$000 reis
Vesties, para **eclesiasticos**
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1335

COIMBRA — Domingo, 9 de agosto de 1908

14.º ANNO

Sempre os adeantamentos

Quando João Franco depois da bomba das Cartas do Rei, que lhe rebentou nas mãos, lançou na camera dos deputados a bomba dos adeantamentos, visou sem duvida a crear uma situação de predomínio sobre os partidos rotativos e inutilizar uma arma terrível nas mãos dos republicanos. Avançando resolutamente ao encontro do escandalo ou, melhor dizendo, provocando-o elle proprio, cuidava liquidar uma situação equívoca, assombrando a todos pela audacia da revelação e esperando que deante do facto consummado mais ninguém se lembrasse de fallar nas relações illicitas entre a Casa Real e o Thesouro.

Assim, elle passaria sobre todos os crimes uma grande esponja, a conta dos adeantamentos apagar-se-hia, e no quadro da monarchia nova, que as cartas de maio annunciavam, ler-se-hia apenas a novissima conta da lista civil com os seus cento e sessenta contos de acrescimo. E estava tudo arrumado. As aguas passadas não moem moinhos.

Com o effeito o golpe era bem imaginado, e apesar da complicação determinada pela expulsão dos dois deputados republicanos, elle ainda poderia dar resultado se, quando os dois chefes rotativos negaram os adeantamentos, João Franco desde logo produzisse as provas que, contradictando-os, demonstrassem irrevocavelmente a existencia do crime. Então o effeito seria fulminante.

A verdade porém é que, nesta gravissima questão, nenhum dos chefes monarchicos procedeu sinceramente. D'aqui resultou pretender a dictadura liquidar os adeantamentos como de todos é sabido, e os partidos monarchicos, depois de os terem negado, confessarem-nos pelo seu ataque violento e revolucionario ao processo de liquidação.

Dir-se-ia que só um reinado novo, com gente nova e isenta de responsabilidades, poderia resolver o problema. Viu-se porém o contrario desde que no projecto da lista civil foi enganchado o artigo 5.º, que mais veio complicar o caso e inutilizar o effeito que produziria a subita apresentação de todos os documentos relativos ás relações das pessoas reaes com o thesouro. Esse golpe falhou, e a embrulhada, que já era grande no reinado de D. Carlos, mais se complicou agora, dado o manifesto accordo de todos os comprometidos para continuarem monopolizando o poder, investindo contra todos aquelles que desejam ver definidas as responsabilidades — sem odios mas com implacavel justiça — de quantos praticaram o crime dos adeantamentos. De maneira que, decorridos quasi dois annos sobre a declaração feita no parlamento por João Franco, ainda se não sabe que objectivo elle pretendeu atingir quando lançou na camera a tremenda bomba.

O que se sabe é que o rombo do thesouro publico foi muito maior do que se imaginava, e que aquelles 771 contos do relatório franquista estão

hoje acrescidos de muitas centenas de contos em rendas e outras manigancias de que, naturalmente, a avaliar pelas notas officiosas, a commissão de inquerito já deve ter conhecimento. O que ainda não está na sua posse, conforme se deduz das notas officiosas, é a conta dos empréstimos e adeantamentos á Casa da Rainha D. Maria Pia.

Além desses empréstimos já nós sabemos dum outro que andou em passeio do Banco de Portugal para o Comptoir d'Escompte, d'ahi para tres bancos allemães, até dar fundo numa casa bancaria ingleza, e foi garantido pelo Estado.

E' elle da importancia de marcos 2.700:000, ou sejam 648 contos. Que não o pagou quem devia pagal-o no prazo convencionado, sabemos-o nós; que o governo portuguez teve de fazer os necessarios suprimentos para que não se fossem á vela os 1:200 contos de titulos da divida interna com que, por sua ordem, o Barão da Costa Ricci, da Agencia Financial de Londres, garantiu o referido empréstimo, também é verdade.

A esses 648 contos já podemos acrescentar os 95 contos do adeantamento ha dias revelado, a não ser que esses 95 contos fossem para pagar algumas das letras do mesmo empréstimo, visto os banqueiros se recusarem a reformal-as.

Se, porém, este dinheiro é de um adeantamento puro e simples, temos 648 contos mais 95, ou sejam 743 contos de empréstimos pagos pelo Estado e adeantamentos á Casa da Rainha D. Maria Pia.

Já não é mau. Outros empréstimos, porém, nós conhecemos, levantados na Caixa Geral dos Depositos e, se não estamos em erro, a proposito da serie de que temos conhecimento, ha o que vae ver-se.

O primeiro empréstimo — d'esta serie — feito á Casa da Rainha D. Maria Pia data de 1895, periodo da dictadura do engrandecimento do poder real, que não foi apenas de João Franco, mas de todo o partido regenerador. Importou em 200 contos de réis, para serem pagos em 15 annos, e d'elle estavam amortisados, até 7 de dezembro de 1905, 77 contos e novecentos mil réis. O segundo empréstimo, de 32 contos de réis, foi contrahido em 1900, e por conta d'elle foram pagos 8 contos e quinhentos mil réis. O terceiro empréstimo data de dezembro de 1905, para ser pago em 15 annos e meio, e é de 60 contos, numeros redondos.

Ora em 5 de maio deste anno que vae correndo, as quantias em divida á Caixa Geral dos Depositos eram as seguintes:

Do 1.º empréstimo....	122:0665331
Do 2.º »	23:4605357
Do 3.º »	60:2215275
Total....	205:7475963

Como no dia 5 de maio foram pagos á Caixa Geral dos Depositos réis 23:1025769, a divida da Casa da Rai-

nha D. Maria Pia ao mesmo estabelecimento official passou a ser de 182:645224 réis, quantia pela qual o Estado responderá no caso do fallecimento da devedora.

E' bem de ver que, se nos provarrem que estas nossas informações carecem de fundamento ou são erradas, nenhuma duvida teremos em rectifical-as. Na maior segurança de que não mentimos as damos á publicidade; lealmente, amanhã, confessariamos o erro no caso de nol-o demonstrarem.

Mas precisamente para que ninguém seja induzido em erro, e toda a verdade venha a ser conhecida, é que os monarchicos devem ser os primeiros a confessar os factos e a documental-os. Não lhes deve custar muito, de resto, porque tendo elles acima de tudo o culto da realleza, com intimo contentamento serão os primeiros a sacrificar-se, pouco lhes importando perderem-se, comtanto que a Corôa continue rebrilhando em toda a sua pureza.

Está mesmo a ver-se que para isso é que foi enganchado no projecto da lista civil o famoso artigo 5.º.

JOÃO DE MENEZES.

AO SR. REITOR DA UNIVERSIDADE

Dizem-nos que da repartição de contabilidade ainda não foram expeditas para Lisboa as folhas de vencimentos do pessoal universitário. Será verdadeiro o facto? Na supposição de que o seja dirigimo-nos ao sr. Reitor para que s. ex.ª mande indagar se assim é, e promova como é de justiça que a repartição de contabilidade seja de futuro um pouco mais diligente, não protelando nunca serviços, cuja pontualidade deve ser impecavel, pois que d'outro modo se causam prejuizos na vida economica do pessoal universitário, que já de si é bem precaria, em virtude da magreza dos ordenados.

As folhas a que nos estamos referindo devem ser processadas logo a partir do dia 20 de cada mez, pois já estamos a 10 de agosto e dizem-nos que ainda não estão concluidas. Para a auctoridade do sr. Reitor appellamos, fazendo-lhe este justissimo pedido.

Foram superiormente approvadas ss percentagens de 35 por cento sobre as contribuições directas do Estado, e de 32 por cento sobre o equivalente a 7,5 por cento sobre os ordenados publico e sobre os capitães mutuados, votadas pela Camara Municipal d'este concelho.

Villa Secca

Acaba de regressar do Brazil, onde foi de visita a um seu irmão ali residente, o nosso prestimoso assistente, o sr. dr. Antonio Augusto, estimado prior em Villa Secca.

Sabemos que os seus parochianos, sem distincção de partidos, o receberam festivamente, como poucos outros serão recebidos.

Toda a freguesia se engalanou para receber o seu prior com uma espontaneidade que mais uma vez nos confirma em a nossa opinião sobre a justiça e sensibilidade moral do nosso bom povo. Quando encontram homens de bem não carece que lhe encomendem manifestações. Então é que se vê que elle não tem essa frieza de que tanta vez temos ouvido accusal-o.

Não houve ali enthusiasmo insuflado por mandões, como é d'uso em festas semelhantes, mas todos á porfia se esforçaram por bem significar o proprio contentamento pelo regresso do bom mestre, do bom conselheiro, do bom amigo, do bom parochio, portanto, que para todos indistinctamente é o sr. dr. Antonio Augusto.

D'aqui nos congratulamos com o sr. prior de Villa Secca por ter a felicidade de presidir a um povo que lhe sabe fazer justiça, e com o povo de Villa Secca por ser honrado com director espiritual da envergadura do sr. dr. Antonio Augusto.

A Camara Municipal de Penacova foi autorisada a lançar 43 por cento sobre as contribuições do Estado; e a de Goes 60 por cento.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios projecta ir no proximo dia 30 a Aveiro, em comboio especial, que será composto de carruagens de 2.ª e 3.ª, retribuir a visita que os seus camaradas d'ali lhe fizeram á tempo.

Joaquim Antonio d'Agular

Transporte...	1:2385000
Ernani Carlos de Lemos (Devezas).....	25000
Alfredo Lemos (Devezas)	35000
Seraphim Gomes Ferreira (S. João do Campo)	15000
José Augusto Carolino (S. João do Campo).....	500
Antonio José da Silva Melo (S. João do Campo).....	500
Ignacio Martha (S. João do Campo).....	500
Fortunato Gomes Seica (S. João do Campo)...	500
José Mauricio de Carvalho (S. João do Campo)	500
José Bastos dos Santos (Coimbra).....	105000
C. Wissmann (Bussaco)	25000
Bacharel Francisco da Silva Garcia (Benguella).....	105000
Bacharel Alberto Nogueira (Benguella).....	25500
Gastão Lecorieer (Benguella).....	25000
Joaquim Pereira (Benguella).....	25000
Augusto Gonçalves Pinto (Benguella).....	25500
Antonio Correia Adelino (Benguella).....	25000
Antonio Joaquim Rodrigues (Benguella).....	105000
Accacio Ribeiro da Silva (Benguella).....	25500
Capitão Antonio V. Pascoal (Benguella).....	25000
A. F. Verdier (Benguella).....	25500
A. Botelho de Lemos (Benguella).....	15000
João Antunes Villa (Benguella).....	15500
Eduardo Moraes (Benguella).....	15000
Alberto das Neves Cabral (Benguella).....	15000
Dyonisio de Carvalho (Benguella).....	25500
Manuel Gabriel Lopes (Benguella).....	15500
Alvaro Nunes Vida (Benguella).....	55000
Antonio V. Severino (Benguella).....	25500
Francisco Alexandrino (Benguella).....	25500
Alberto Chaves (Benguella).....	15500
Ignacio da Fonseca Castro (Benguella).....	55000
João Ignacio da Silva (Benguella).....	25500
José Gonçalves Cerqueira Vianna (Benguella)...	15000
Transporta...	1:3255000

AS CONSTRUÇÕES NOVAS

A belleza d'uma cidade não depende sómente da sua situação topographica, do encanto maior ou menor que os seus arrabaldes lhe emprestam, da disposição mais ou menos feliz dos seus arruamentos. E' preciso também que os seus monumentos artisticos sejam numerosos, e que as casas bonitas não escasseiem quebrando-se assim a monotonia desconsoladora a que estamos habituados, e que resulte de vermos sempre alinhadas como soldados as mesmas frontarias, com os mesmos buracos a servir de janellas, dispostos sempre numa inalteravel symetria.

Esta nota vale completamente para Coimbra, onde rarissimas são as casas, mesmo nos bairros novos, capazes de nos prender mais fortemente a attenção.

Se qualquer visitante quizesse avaliar do grau de civilização a que chegaram os habitantes de Coimbra, e para isso se sirvam também, como é natural, dos documentos d'iniciativa particular, como as casas d'habitação, ficará não muito bem impressionado, porque mais e muito melhor se podia ter feito.

Entretanto, a sua apreciação é, até certo ponto, uma apreciação errada, porque a responsabilidade do que ali vemos não deve caber por inteiro aos habitantes de Coimbra. Vejamos o motivo:

Um proprietario quer construir uma casa e para isso dirige-se a um desenhador, que os amigos lhe aconselharam, diz-lhe os seus desejos, quanto ás dimensões da casa, numero de divisões, numero de pavimentos, quando muito falla-lhe ainda na forma das janellas e por ahí fica. O desenhador põe mãos á obra e faz um *borrão*. O proprietario vê, estuda e examina, e — regra geral — não fica satisfeito. Pede outro *borrão* e o desenhador, por vezes cheio de boa vontade, promptifica-se a isso e não quer por tal motivo nenhuma remuneração supplementar. Sendo assim, o proprietario tomará as suas ultteriores resoluções forçadamente, pensando em não se tornar massador e impertinente, e quasi sempre, faz a sua escolha entre os dois ou tres *borrões* apresentados, para não protelar mais o assumpto, que a muitos se afigura mesquinho.

A escolha feita raras vezes, porém, corresponde aos seus desejos, ás suas aspirações; e o proprietario manda construir a sua casa para empregar o seu capital, completamente desanimado de realizar as suas aspirações artisticas, bem ou mal orientadas.

Isto é o que se passa e se tem sempre passado em Coimbra, onde não é possível obter-se com a rapidez necessaria os projectos das numerosas construções que constantemente se estão edificando. Sabemos muito bem, que em Coimbra, algumas pessoas existem com aptidões de sobra para bem se desempenharem d'essa tarefa, mas é certo, que essas pessoas não podem dar solução a todos os pedidos, que lhes pedessem ser dirigidos, por que a sua actividade está polarizada noutra direcção.

A verdadeira situação é, pois, a que deixamos apontada.

Pode algum desejar construir uma casa em condições de satisfazer os seus desejos de commodidade e de realizar o seu ideal artistico, tantas vezes indefinido e vago, que tal não consegue, á falta de recursos necessarios para elaborar com a necessaria brevidade o seu projecto.

E nem sempre o desejo de poupar excessivamente interfere na escolha da planta.

Por uma pequena despeza a mais, muitos preferirão ter uma casa bonita, desenhada e construída a seu gosto.

Lembramos pois uma solução, que nós próprios nos deu excelente resultado, e que de resto é já conhecida de muitos.

Ha no estrangeiro collecções magnificas de plantas, albuns luxuosos e publicações baratas, onde se pôde escolher um bom modelo, plenamente á vontade, sem receio de nos tornarmos impertinentes e massadores.

Percorrem-se essas collecções e examina-se com vagar e paciencia todas as estampas, e difficil de contentar seremos nós, sa não encontrar-mos coisa que nos sirva.

Mas a aquisição d'essas albuns e d'essas collecções é demasiado pesado para cada um que tenha de mandar construir uma casa.

A camara municipal de Coimbra, ou a futura sociedade de propaganda, prestaria um grande serviço se fizesse aquisição para a sua bibliotheca d'uma numerosa collecção de plantas-modelos, onde todos se podessem inspirar, e orientar-se convenientemente sob o ponto de vista artistico.

O que é indispensavel, é evitar que se continue no caminho seguido, e arranjar meio de auxiliar os proprietarios ou vencer as difficuldades com que elles vão lutando.

N. L.

Coimbra-Club

A prestante associação dos Bombeiros Voluntarios, que tão sympathicamente é vista por toda a população d'esta cidade, acaba de ser honrada pelo Coimbra-Club que, em officio de 31 de julho findo, lhe testemunha toda a gratidão pelos seus serviços por occasião dos festejos da Rainha Santa, e lhe enviou a quantia de 103000 reis para o cofre da sua associação.

Com louvor nos referimos a este acto que significa e patenteia mais uma vez quanto o Coimbra-Club se esforça por praticar actos que revertam em favor d'esta cidade, fazendo justiça e galardoando aquell'outra instituição que nos é credora de palavras de louvor.

Foi ordenado, pelo ministerio das obras publicas, o seguimento dos trabalhos no lanço de estrada da Caira do Marrão, ao rio Alva, neste districto.

A Camara de Penecova foi denegada auctorização ás deliberações tomadas sobre a criação de um logar de cantoneiro e augmento de dotação ao logar de official de diligencias e continuação da mesma camara.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Tratava-se de amar o reino, de organizar a sua defeza.

No povo ia o maior enthusiasmo. Todas as occasões eram aproveitadas para manifestações patrioticas.

A 17 de Dezembro reunia-se o corpo academico na Sala dos Capellos, e com o motivo do anniversario da rainha, realizava uma festa patriótica, recitando o dr. Manuel Gomes Bezerra de Lima uma oração acomodada a *lão placivel e fausto acontecimento*, como se dizia na linguagem de então.

Acabou a festa com as descargas de mosquetaria do batalhão do regimento de Vianna, num atroz de vistas que as descargas da artilharia, então em Coimbra, não conseguiam abafar.

A camara reunira breve para tratar da organização da defeza nacional, e louvar a acta que deixamos transcripta.

O decreto de 11 de dezembro, a que os vereadores se referem, era o que mandava armar todo o reino, e prender como incurso em pena de morte toda a pessoa que se recusasse a concorrer com a nação em geral para a defeza da patria, ou os que

CARTAS DE UM VENCIDO

Pois bem, meu caro França Borges: aqui estou.

Decorativamente, materialmente, como o busto de um santo no envazamento granítico de um nicho de cathedral, eu fico no meu posto, no meu logar. no mesmo sitio antigo em que por tantos annos lhe apparecia, invariavelmente, na manhã de cada domingo. Mas é só na apparencia, que eu torno ao meu recanto. Tudo o mais desapareceu; mudou

Já nada, em mim, denuncia o velho apostolo de outros tempos, pré-gando, incitando, prestes sempre a combater. Isso acabou. Não ha que doutrinar, porque para a evangelisação republicana, todas as verdades estão ditas: todas. Também não ha quem catechizar, quem doutrinar, quem convencer, quem persuadir. Toda a gente, em Portugal, e neste momento, está já na posse da Verdade. O que dá, á sociedade portugueza, neste instante, o aspecto exterior de confissões politicas oppositas, não procede da diversidade das crencas, senão que da incompatibilidade dos interesses. Ser monarchico com Carta ou sem Carta é hoje, entre nós, um caso apenas de exteriorisação. Na alma portugueza, já não ha, como ha um seculo, verdadeiros monarchicos. A consciencia nacional está irremediavelmente perdida para a chamada religião dos reis. Percebe-se isto a cada passo, num simples e accidental encontro da rua, num fugitivo aperto de mão. E' uma revelação de verdade flagrante, que as circumstancias, a logica, a lição dos factos imprimem nas caras dos que nos parecem — e o são na verdade — menos estranhados. Nos momentos rapidos, fugitivos, que um mero acaso, um habito antigo faz que nos dispensem ainda uma confissão, uma involuntaria confidencia como que se lhes escapa dos labios. E essa confissão, essa involuntaria confidencia resumem-se neste conceito digno de figurar em grêgo, como tantos outros, na satyra sexta de Juvenal: — «Vocês tem muita razão; muita: mas, por enquanto, isto em que eu, e os meus socios andamos mettidos, rende mais, rende muito, rende tudo.» E apartam-se, e desaparecem: — que a vida, em fim de contas, não passa, como já o confessava Job, de «uns breves e tristes dias...»

Será para isto, que nós havemos de fallar?

Restam os nossos.

O que é que nós, os porphetas menores ou maiores, os apostolos, os evangelistas desta religião sem mythos nem parabolas, lhes havemos de dizer, que elles não saibam já tão real e tão perfeitamente como nós?

fornecessem qualquer soccorro ou auxilio aos inimigos, mandando tambem queimar e arrasas as povoações que não se defendessem contra os agressores do reino, e lhes franqueassem a sua entrada sem lhes fazer toda a resistencia possivel (1)

Todos os homens, sem excepção de pessoa ou classe, deveriam ter uma espingarda ou pique com ponta de ferro, de 12 a 13 palmos de comprimento, e todas as mais armas que podessem conseguir.

Ao mesmo tempo impunha a todas as camaras a obrigação de remetterem no prazo de oito dias, depois da publicação do decreto, ao general governador das armas da respectiva provincia, uma relação das pessoas que pela sua actividade, desembaraço, bom comportamento e affeição dos povos fossem capazes de os commandar, preferindo em iguaes circumstancias os que já forem officiaes de ordenanças, declarando todavia quem dos dits officiaes pela sua idade, molestias ou más qualidades não devessem exercer os cargos que occupavam.

Foi no desempenho deste encargo que a camara de Coimbra marcou a sessão de 22 de dezembro em que cada um dos capitães mores deveria apresentar a relação dos officiaes ás suas ordens, acta que transcrevemos

(1) Não o encontrei registado no Livro de legislação, cit. do archivo da Camara de Coimbra. Pode porém lêr-se in — Soriano — Historia da guerra civil etc. tom. V, parte I, pag. 358.

A catechese, meu Amigo, está feita, e feita pela unica palavra que não mente, nem hesita, nem trepida pelos factos. Os factos são, neste momento, para a historia da evangelisação republicana, o nosso unico e inconfundivel São Paulo. Mais tem elles feito por nós em dois annos de revellação, em dois annos de vida politica, que toda a nossa obra de propagandistas, de econoclastas, de demolidores durante meio seculo. A jornada para a Verdade vae em tão accêso arranque, em tão vertiginosa carreira, que já, por completo se dispensam os cantos, os hymnos, que incitam e afervoram, as arengas triumphaes, que allucinam e embriagam. A onda da Justiça, como a Terra, na suprema affirmação de Galileu, por si mesma se impelle, por si propria se move e agita! Afôitar, pois, doutrinar, evangelisar, convencer a quem? Tudo está convencido desde a raiz da alma; desde o rei até nós. Tudo. Para não crer, para não objurar todos os erros de um passado, que é todo feito de abominações e de mentiras, seria preciso, como disse o cardeal da Loréna em Poissy, «que toda a gente fosse surda, ou que a Verdade eterna se conservasse dentro do inferno da mais estreita nudez.»

Não, meu Amigo: quando Deus falla pela voz dos acontecimentos, a eloquencia humana é um pleonasmo triste. Os factos têm a palavra, e não nós, ou antes, e não os que têm voz, e que d'ella, em tempos, se serviram com exito, para ajudar a faina sagrada dos bons semeadores.

Eu, pelo menos, não só não tenho novidades a dizer, nem de modo algum existem já almas a quem possa transmittir a minha fé. Sinto que a consciencia universal está comigo.

Vencido, mas não exterminado, resta-me, tão sómente, registrar, sem brados nem apotrophes — que já ficam mal aos meus cabellos brancos — as minhas impressões.

O meu logar não é já na vanguarda: o meu posto é muito aquem: — no êrmo, na solidão, na paz de um voluntario exilio, e onde a experiencia, sem mais que a lição dos livros, me conforta.

Se assim lhe sirvo, assim me tem, meu Amigo, lendo pelo meu *livro interior*, como um mystico que estivesse lendo pelas suas *Horas*...

A onda humana não attentará no vencido, por isso que os vencidos são os mortos que ainda respiram, posto não vivam já; mas o vencido, sem patria e sem companheiros que o contemplem, não perderá de vista essa mesma snda inconstante e versatil, que, com tanta justiça e tanta verdade, o esqueceu.

Só assim me terá, meu querido Amigo: só assim.

JOSÉ CALDAS.

Excerptos

O TRABALHO

(Conclusão)

Nestes ultimos dias tenho seguido das minhas janellas, a edificação d'um pavilhão; e tenho visto alguns homens fazer dez vezes, vinte vezes por hora — um dia inteiro — o mesmo gesto de encher de terra um carro de mão e de o ir despejar mais longe. E' o trabalho d'uma besta de carga; e comprehende-se bem que um homem, mesmo inculto, não possa interessar-se nelle.

O machinismo, dividindo o trabalho até ao infinito, tira-lhe por isso mesmo todos os attractivos.

O trabalho não pode ser desejavel acima d'uma certa duração e d'uma certa fadiga, — abaixo d'um certo interesse.

Por isso, pode-se enunciar este principio ideal que o tempo de trabalho deveria estar na razão inversa da sua simplicidade.

Assim, um financeiro pode ainda experimentar alguma satisfação em trabalhar, depois de passar dez horas a planejar um negocio; um carregador será bem mediocremente atrahido para o seu carro, uma hora depois da sua primeira viagem. Vê-se a distancia que separa d'este ideal a nossa organização actual e quantas reformas se offerecem á reflexão dos economistas.

Temos visto que, sob o aspecto social, era desejavel que o trabalho se tornasse, por toda a parte como é nas profissões superiores, uma distração, e que a sua necessidade se fortificasse uniformemente.

Vejamos agora como o individuo deve sentir-a e satisfazer-a para sua felicidade.

Primeiro, ponhamos este facto que é normal ter um appetite regular de trabalho, como d'alimentos. Em muitas familias, nascem de vez em quando algumas creaturas que deliberadamente não querem fazer nada. Por vezes são honestos e não commettem delicto algum. Mas elles não podem sujeitar-se a nenhuma occupação regular.

Transformaram-se muitas vezes em pacificos e inoffensivos vagabundos. Lembro-me d'um typo perfeito d'esta especie, que no tempo da minha infancia vi em Toulon, onde elle foi lendario muito tempo. Imprevidente, viu-se depressa sem recursos; e pelos trinta annos ficou a cargo do seu irmão, que lhe abriu um credito justamente sufficiente para o strictamente necessario. Constantemente vestido de guarda nacional, — era depois da guerra de 1870 — que o fazia reconhecer, vinha todas as manhãs procurar o seu pão a casa do padeiro; e o resto do dia, vivia ao sol, lendo, conversando ou

meditando. Não era um alienado, nem debil, nem vicioso. Sómente não queria fazer nada — muito resolutamente — e nada fazia. Viveu muito tempo na memoria das familias, e as mães, para humilhar as creanças preguiçosas, diziam-lhes: — Tu serás como o «guarda nacional!»

Fôra das desordens mentaes profundas que desorganizam a actividade normal, ha ligeiros enfraquecimentos da energia nervosa, que produzem uma anesthesia do desejo de trabalhar.

Como o fumador que durante uma curta indisposição perde o appetite do tabaco, um laborioso que numa crise psychica e moral perde de repente o prazer do esforço. E' um signal que muitas vezes trabe uma perturbação geral; elle deve chamar a attenção. As neurathenias, preludios ás vezes de graves doencas nervosas, começam assim.

Pelo contrario, sabe-se que a necessidade de trabalho, desenvolvendo-se em excesso, provoca uma verdadeira insensibilidade em face da fadiga ligada ao *surmenage*. Excedemos as nossas forças e não se sente mal-estar. Aquelle que tem passado varias noites á cabeceira d'um doente, sabe que a sensação de fadiga tão penosa nos primeiros dias, diminui paradoxalmente á medida que essa fadiga se accentua; tenho observado mulheres que tinham velado assim durante quinze dias e que não experimentavam no fim, cansaço consciente.

A vontade de trabalhar illude muitas vezes. Leva o individuo aos peores excessos, sem o prevenir dos perigos que corre. Um dia a machina desarranja-se; e no desarranjo geral, o medico vê as desordens que um ardor ficticio encobria. Se o *surmenage* se encontra tantas vezes nas profissões intellectuaes, é justamente por causa do interesse que nutre e exagera falsamente a vontade de trabalhar.

O trabalho deve, pois, ser fiscalizado por uma observação simultanea do peso do individuo e do estado das principaes funcções.

A vontade por si só é um signal infiel.

Emfim, essa inclinação pode invadir uma vida inteira. Ha uma paixão d'actividade como do jogo; e alguns individuos mostram-se impulsivos, como no amor ou nas cartas. Como o trabalho tem alguma coisa de util e de moral, os individuos que a elle se entregam em excesso são tentados a perder de vista que — por mais nobre e benefico que seja — não é senão um meio e não ser o fim da nossa actividade. E' um regulador de todas as funcções, e é esta a razão porque os medicos se tem occupado sempre delle, como objecto de prescripções, nos regimes de to-

Foi lido em vereação de 4 de Janeiro:

Nesta vereação foi apresentado o Aviso e Carta Regia em data de dous de Janeiro de 1809 pelo qual foi S. A. R. Servido Nomear ao Ill.^{mo} e Excelentissimo sr. Manuel Paes de Aragão Trigozo, Chefe e Commandante do Corpo Academico bem Como todos os mais Corpos desta Cidade na forma que Consta da d.^a Carta Regia que Mandaram se Cumprisse e Registace no livro competente.

E' do theor seguinte o documento:

Manoel Paes de Aragão Trigozo do meu Concelho, Dezembargador Honorario, da meza do Dezembargo do Paço, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra: E Amigo

Eu o Principe Regente vos Invio Muito Saudar: Obrigando Os Esforços do Inimigo do Inimigo | Convendo armar toda a Nacio para lhe Resistir, e tendo Mostrado o Corpo academico, o Seu Patriotismo, aptidão, e valor, na feliz Restauração destes Reinos: Sou Servido que Façam organizar, Sem perda de tempo o dito Corpo, que deve compor-se dos Lentes, Substitutos, oppositores, e Estudantes, que forem Capaz de pegar em armas, pera que bem armado, e deciplinado, ConCorra para a defeza dos mesmos Reinos debaixo do vosso Commando, Como Chefe dalle: Outro Sim Sou Servido que Comandéis igualmente os mais Corpos armados dessa Cidade:

E finalmente porque semelhante Servico he incompativel Com os... e frequencia das aulas Mandando que a universidade se feche, no presente anno lectivo: o que me parece participavos porque a Sim o tenhas entendido e a Sim se Execute: Escripita no Palacio do Governo, em dous de Janeiro de mil oitocentos e nove—Marquez das Minas Francisco da Cunha e Menezes—Dom Francisco Xavier de Noronha—Para Manoel Paes de Aragão Trigozo Vice Reitor da Universidade de Coimbra=Cumprace e registre e se pas-

sem logo as ordens necessarias Coimbra 4 de Janeiro de mil e oitocentos e nove=Registada a f. digo e nove=Com uma rubrica do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sni. Vice Reitor=Registada a fl. 49 v.^o do livro de registro das Cartas Regias e Decretos. Secretaria 4 de Janeiro de 1809=Silva...

Assim vem registado a fls. 62 v.^o o seguinte.

Sem commentarios por hoje, transcrevemos ainda a acta de 5 de Janeiro de 1809;

Vereação de 5 de Janeiro do 1809

Aos Cinco dias do mez de Janeiro de mil e oitocentos e nove annos nesta Cidade de Coimbra e Caza da Camara da mesma em ato de Vereação sendo Presidente o D.^o Antonio Jose das Neves vereador mais velho Juiz de Fora pela ordenação neste acto de Vereação com os mais Vereadores e Procurador Geral e Misteres, e Procuradores dos vinte e quatro do Povo neste ato; e foi Requerido pelo Procurador Geral não So que se auxiliasse a Tropa ingleza com o que lhe foCeneSario Mas Se aprontasse pa os dias e prazos detrimindos os prechos carros, e destes p.^o Condução de Suas bagagens e outro Sim por elle foi Requerido que como pelo Juiz do Povo e mais Pessoas da mesma cid.^e recorressa a elle Procurador p.^o que deSe termos Como meio mediato p.^o rebater o orgulho inimigo hé por isso que elle mesmo Procurador propos a este Senado p.^o q logo e Sem demora se Representasse a Sua Alteza Real a neCidade das mesmas armas p.^o as mandar dar já as que se achão nesta Cid.^e, ja as que se podeSem esCuzar (7) na praça de Almeida, e logo unanimemente foi votado q se expedisse officio a S. Alteza Real para o fim proposto e houvesse esta por finda que a Sinarão Comigo escrivão Proprietario da Camara Antonio Joaquim de Macedo q escrevi e a Sinei. Neves Ant.^o P. Faria Saraiva Costa—Pror G. G.

(Continua.)

dos os nervosos. Mas, doentes ou não, todos meditem sem cessar neste preceito: Deve-se trabalhar para viver e não viver para trabalhar.

DR. TOULOUSE.

(Comment former un esprit)

Sempre os adeantamentos

Da *Lucta* transcrevemos o artigo do illustre deputado e jornalista sr. dr. João de Menezes, tão illucidativo nesta magna e interminavel questão dos adeantamentos. São factos concretos que cumpre archivar e conhecer.

PELO 28

Foi mandado demorar em Lisboa, até nova resolução, o tenente-coronel, sr. Pinto da Rocha. — O alferes sr. Costa Cabral começou a gosar a licença de 45 dias que lhe foi concedida pela junta.

Cooperativa de pão

Afinal passou a nuvem temerosa que pairava na atmosphera toldada da nossa vida associativa.

Hoje de manhã ainda se asphixiava sob o peso de graves apprehensões a respeito do futuro d'esta bella instituição que tanto pôde contribuir para a nossa economia e para uma educação collectiva. Todos nós nos interrogavamos como pessoas que perguntam no desejo de receber uma resposta que destrua as proprias convicções. Cada um fingia contentar-se com as previsões optimistas.

Mas o nosso espirito depressa voltava a meditar e encontrava-se desolado perante as accusações graves que melifluamente iam correndo a cidade.

E se essas accusações se verificassem? ... A nossa sociedade não se derruiria porque está na verdade muito forte, mas decerto ficaria abalada profundamente. Os mais conscientes viam mais longe, sentiam o perigo muito mais imminente; viam a nossa sociedade nascente, quasi em formação, debil portanto, e receavam assim justificadamente que ella podesse na verdade desagregar-se, ou pelo menos, parar no desenvolvimento.

Aqui o perigo não era menor. Estacionar na infancia equivaleria a morrer. Era um organismo que não adquiriria a virilidade e que nunca poderia entrar com vantagem nas luctas da vida; quem não lucta com vantagem não vence, e quem não vence não vive.

Afinal o fradesco sino de Santa Cruz pezadamente, vagorosamente, como importa á voz do passado, á voz do além campá, espalhou na atmosphera atoqueada as doze badaladas.

Sentimos o coração compungido, como provavelmente sentirá a assembleia que vá ouvir proferir uma sentença de morte.

Iamos ouvir gravissimas accusações, iamos assistir, quem sabe? ao desmoronar duma associação que tão jubilosamente applaudiramos no seu festivo alvorecer.

A assembleia constituiu-se, regularizou-se; fez-se tudo o que é da praxe fazer ao abrir uma sessão, não se lendo contudo a acta da sessão anterior porque era de eleições e a assembleia unanimemente dispensou essa formalidade, e assumiu a presidencia o presidente effectivo da assembleia geral, o nosso estimado director.

Resignadamente esperámos pelo desencadear da tormenta. A assembleia assimilhava-se ao oceano que momentaneamente se aplanava, se alizava, como pronuncio de procella alterosa e sinistra que tudo vae subverter em afflicções lancinantes de desespero. Depois soprou o vento da supposta discordia, e, quando nós presumiamos que se levantasse um tufão como os nimbos no horizonte

nos tinham annunciado, não mais sentimos do que um ligeiro sopro que só serviu para agradavelmente impellar a nossa nau, arrancando-a á calmaria sempre desmoralisadora e enervante...

Levantou-se a suspeição, desfizeram-se as divertidas insinuações que como bolls de neve se tinham avolumado, mas que, como neve que eram, não souberam resistir ao calor da discussão, e nós que tinhamos lá o nosso capitãozinho, e que tinhamos ali toda a nossa alma de demócratas desanuviámos a frente, entreolhámos-nos cheios de confiança, e sentimo-nos felizes porque a nossa collectividade teve mais um motivo para afirmar bem alto toda a força pujante e orientada de que dispõe para viver neste mar de egoismos, e de falsos e postigos escrupulos.

A cooperativa de pão colheu uma formidavel victoria sobre os seus inimigos e detractores, diziamos nós todos ao sahir d'aquella assembleia deveras purificadora.

JOSÉ CALDAS

Transcrevemos com a devida venia a carta com que este nosso eminente correligionario abre uma serie que prometeu escrever a França Borges, o intemerato director do *Mundo*.

José Caldas, é hoje pela sua intelligencia pela vastidissima erudição, pela limpidez do seu caracter, e pureza das suas convicções firmes de demócrata, uma das mais lidimas glorias do partido republicano, a quem o nosso querido e velho correligionario tem dedicado toda a sua actividade de combatente extenuo.

Transcrevendo o seu bello artigo, queremos assim associar-nos ao coro de homenagens, que de todos os pontos do paiz acompanha o distincto escriptor.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 550; milho amarello, 460, feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 520; frade, 560; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azeite, 28550 a 28550 réis.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 2.º trimestre de 1908	
Receita	7485507
Despeza	9043366
Saldo negativo	1553859
Fundos em 31 de março de 1909	5:0995594
Fundos em 30 de junho de 1908	4:9435735

RESISTENCIA

Condições de assinatura	
Com estampilha (no reino):	
Anno	28700
Semestre	18350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	28400
Semestre	18200
Trimestre	600
Publicações	
Brazil e Africa, anno	36000
Ilhas adjacentes, »	35000
Numero avulso	40 réis

Publicações: Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis; Comunicados e réclames, 40 réis. Para os srs. assinantes 30% de abatimento

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE
Offerece-se uma. Dá boas informações.
Dirigir a Jesus d'Oliveira — Rego de Bomfim — COIMBRA.

PREDIO
Vende-se um situado na Rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na Rua da Sophia.

ENCADERNADORES
Precisa-se dum official e dum aprendiz. Para esclarecimentos na officina de encadernação de Alberto Vianna — Largo da Sé Velha — Coimbra.

ARREMATACÃO

Perante o Juiz de Direito da comarca de Coimbra, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 30 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no edificio dos Paços Municipaes, pelo maior preço offerido, acima do d'avaliação, o seguinte:

1.º — O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação de 4 andares e lojas, com os n.ºs 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguezia de S. Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob n.º 4354, a fls. 2.ª do livro B-12, comprehendendo o mesmo direito e acção uma decima parte em todo o predio, que vae á praça em 3000000 réis.

2.º — O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob n.º 25:225 a fls. 104 do livro B-64, comprehendendo o mesmo direito e acção uma quinta parte em todo o predio e vae á praça em 3600000 réis.

São coproprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocínia Fonseca Lobo, casada com Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, casada com Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca, solteira e Cecilia Tavares da Costa, também solteira.

O direito e acção que pertence aos executados José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, d'esta cidade, nos referidos predios, foi penhorado na execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, de Coimbra, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas, pelo cartorio do escriptorio, Almeida Campos. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Coimbra, 4 d'Agosto de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escriptorio do 1.º officio, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. *Intermediaria*, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1m,80 x 0m,80, completas com colchão de tela, a 50000 réis.

Exclusivo d'esta casa

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Almedia são de indiscutivel effecto na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baco, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue também preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia H. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de arvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa** — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como p provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas crianças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combalem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33710 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADO)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dpositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 73000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens :
* * * nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 3000000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA



Companhia de seguros A. COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

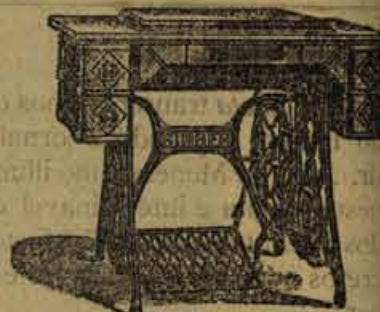
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulinas, bicarbonatadas, calcicas, chireladas-magnesianas e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FICADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 23000 reis a 165000 reis

Vestes, para ecclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Avicre

Dr. Augusto C. Pereira

DIRECTOR

F. Fernandes Costa

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Actinas da composição e impressão
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1336

COIMBRA — Sexta-feira, 14 de agosto de 1908

14.º ANNO

Educação e Instrução

Diz J. J. Rousseau: «Quando eu vejo um homem preso de amores pelos conhecimentos científicos deixarem-se seduzir pelos seus encantos, e correr de uns para os outros sem saber deter-se, imagino ver uma creança na praia, apanhando conchas, começando por se carregar com ellas; mas que, depois tentada por aquellas que ainda vê, despressa algumas, volta a apanhá-las, até que, perplexa em face da sua multiplicidade e não sabendo já quaes deve escolher, acaba por lançar tudo fóra, e volta novamente para sua casa sem nada levar.» Esta imagem de Rousseau sobrepõe-se inteiramente á de Jules Payot comparando o estudante do lyceu ao judeu errante, e a que já nos referimos em artigo publicado na *Resistencia*.

As palavras de Rousseau com quasi seculo e meio de existencia, confundem-se absolutamente, numa mesma critica, com as de Payot, que datam ainda de tão poucos annos. O que nos diria Rousseau se pudesse reaparecer entre nós e visse o que ahi está em materia de ensino secundario. Parecer-lhe-ia que o seu «Emile» é ainda desconhecido dos legisladores d'este abençoado extremo occidental!

A nós nos dá tambem a mesma lamentavel impressão.

Entretanto o que mais nos fere no meio de tudo isto, é a incoherencia manifesta dos pedagogos de responsabilidade.

Pois então affirma-se que o ensino vale particularmente pela educação do espirito, procura-se dar a impressão nitida que se conhece bem a diferença profunda entre a educação e instrução, e ao mesmo tempo sobrecarrega-se os programmas desejando satisfazer todos os appetites, ainda os mais diversos, não duvidando valorisar a reformeca precisamente por essa condemnavel sobrecarga?

Imaginavam os auctores dos programmas que os alumnos vão guardar intactos aquelles conhecimentos para os utilizar com sabedoria na sua vida pratica, tantas vezes ainda num futuro longinquo! Não se lembram do que aprenderam do que estudaram, para o compararem com o que sabem!

E' preciso convencerem-se de que a educação é a instrução são auxiliares indispensaveis dentro de certos limites, mas para fóra dos quaes esse auxilio enfraquece, até que, em certo momento, a instrução pelo seu lado se torna antagonica d'uma boa educação.

Emquanto a instrução secundaria foi limitada, reduzida ao latim e pouco mais, a educação intellectual seguia harmonicamente, os alumnos podiam apprehender o espirito tão glorificado da antiguidade classica, gosar numa solida orientação esse vigor intellectual, que na bocca dos humanistas serve ainda hoje para elogiar o latim. Decorreram os annos, as sociedades lançaram-se n'um caminho que se lhes afigurava mais directamente utilitario. O curso dos lyceus complicou-se, augmentando

o numero de disciplinas. Inscreeveu-se nos seus programmas um quinhão dia a dia mais largo para a mathematica e para as sciencias. E o resultado foi o triumpho, embora apparente, da instrução com o sacrificio evidente, flagrantissimo, da educação.

Os professores educados pelo estudo demorado do latim, impregnados profundamente do methodo usado começaram a ensinar as sciencias, como ensinariam o latim, livrescamente, transformando o ensino scientifico em exercicios de leitura, recitação e interpretação de textos. E assim se perdeu a tradição da educação pelo latim, sem lhe darmos em substituição coisa alguma, capaz de supprir uma falta tão grande.

Actualmente o chamado ensino scientifico ainda não está organizado de modo, que a educação dos espiritos se faça tão proficuamente como nos tempos aureos do latim. Actualmente instrue-se muito, mais largamente do que n'outras eras, mas não se educa o espirito e nem é possível fazel-o porque o tempo é pouco para fallar aos alumnos na somma enorme de factos, a que os programmas obrigam.

A situação actual lembra-nos a d'um viandante, que, por noite escura, caminhe armado de forte lanterna, que muito bem lhe illumina o que fica proximo, mas que pelo contraste mais escuro lhe torna o que está a distancia, não lhe deixando ver o ponto a que se destina, e por tal motivo não podendo guiar-se convenientemente.

A instrução deve considerar-se secundariamente um auxiliar da educação, um meio e não um fim primordial.

Alcançado este fim, levada ao maximo a educação intellectual então a instrução beneficiará muito e começará a valer pelo seu lado como um novo fim.

N. L.

Collegio Mondego

Publicamos hoje a lista das approvações e distincções que os alumnos deste acreditado collegio alcançaram no presente anno lectivo. Por ella avaliarão os nossos leitores quanto são coroados de bom exito os esforços do sr. Diamantino Diniz Ferreira, distincto e dedicado director do Collegio Mondego.

Por motivo da retirada dos srs. presidente e secretario da Camara, não houve hontem sessão.

Problema intrincado

Andavamos desnorteados por ver ainda os desmantelados partidos rotativos com uma apparencia de cohesão e não sabemos a que attribuir esse estupendo phenomeno. Foi o jornal *Portugal* quem veio aliviar-nos, resolvendo o X deste problema intrincado; é a gente de Portugal que expressamente faz votos pela conservação dos partidos historicos.

Mas o maroto vai chamando-lhe «peccadores». Ora ahi está com taes advogados quem pode desagregar-se?

A concorrência e as leis biológicas, segundo o collectivismo

As grandes leis biologicas subsistem até nas sociedades humanas. Estas leis são a da conservação vital, a da selecção e sobretudo a das variações individuais, que fornecem materia á concorrência e á selecção. Estas tres leis estarão d'accordo com os systemas de repartição pela auctoridade que os collectivistas sustentam? Tal é a importante questão, a respeito da qual queremos somente apresentar algumas notas.

I — A lei da concorrência

A concorrência vital prolonga-se manifestamente no seio da sociedade humana. Quasi todas as formas de rivalidade economica, a ella se reduzem: rivalidade nas profissões, nos trabalhos, nas subsistencias, nos prazeres, etc. A concorrência economica é uma luta para obter com o menor esforço, o maior numero de objectos uteis ou necessarios á vida. Viver, viver bem, viver melhor, são os naturaes assumptos sobre que versam as competições entre os homens.

E' nossa opinião, que não se pode mudar radicalmente este estado de coisas, porque não se pode impedir os homens de serem acima de tudo seres vivos e sensiveis. A supressão desta lei, além de que não é possível fazer-se, não é desejavel, pois que a concorrência tem consequencias felizes para as sociedades. Nenhum progresso social seria realisavel sem a emulação, que desperta as actividades rivais.

Será o mesmo que dizer que se deve transportar para a sociedade a lei biologica da concorrência, declaral-a infallivel social ou moralmente? Não. O que nós chamamos outr'ora «a justiça reparadora» tem precisamente por fim corrigir os maus effeitos das leis biologicas, conservando sempre os bons. A liberdade e a egualdade juridicas são já, por si proprias, uma negação da concorrência animal. Mas a liberdade é a egualdade juridica nem sempre são uma liberdade e uma egualdade reais. As sociedades desejosas da verdadeira justiça, não puramente nominal, devem pois esforçar-se por estabelecer um minimo de condições, sufficiente para assegurar a egualdade juridica e para permittir uma egualdade cada vez mais real.

Os collectivistas vão mais longe. Na sua opinião, a supressão de propriedade individual é o unico meio de realizar na sociedade uma emulação legitima e, como consequencia, uma repartição conforme os meritos. — Supponhamos, dizem elles, que se escolham os trabalhadores pelo seu valor social, como proprios para prestar serviços, e não pelo seu salario mais baixo; não será já a offerta e os pedidos que determinarão os preços; haverá, pois, justa competição e emulação entre os trabalhadores. Adaptar-se-ha a escala dos salarios não á offerta do mercado, mas aos serviços prestados.

Os collectivistas comparam este ideal ao que está já realisado em parte para o pagamento dos professores e educadores: não se regulam os seus honorarios pela offerta do mercado, mas pelo valor social do serviço que se lhes pede e pela sua capacidade de fornecer esse serviço. — A offerta responderemos nós, tem ainda aqui o seu papel, como na determinação de todos os valores: quando ha abundancia de concurrentes, os honorarios não podem ser tão elevados. Mas nós concedemos aos collectivistas, que o modo de retribuição de que elles fallam se deve generalisar e desfazer pouco a pouco, em muitos pontos, a influencia do

mercado puramente economico. Simplesmente acontece que, se quizermos universalisar tal processo, transformam-se todos os cidadãos em funcionarios da collectividade; trocam-se os males da liberdade, pelos males do funcionalismo universal: inercia, indifferença, espirito de rotina. De resto, a supressão da propriedade privada, que é a característica do collectivismo, não vinha abolir todas as rivalidades entre os homens, todas as tentativas d'egoismo; todas as separações e todos os odios. — Pelo menos, a concorrência economica, diz-se, seria abolida. — Em alguns pontos talvez, não em todos.

O antagonismo subsistiria entre communas desegualmente favorecidas pela natureza ou pelas relações sociais, entre povos e paizes desegualmente favorecidos, entre syndicatos e federações de todas as especies.

No interior mesmo de cada grupo haveria uma concorrência peor ainda, a luta entre os eleitores e os elegiveis; todos queriam ser o chefe, contramestre, director; todos queriam alcançar os melhores logares e, para os obter, elegeriam os candidatos mais prodigos em bonitas promessas. Num regimen em que haveria uma nuvem de funcções para distribuir e repartir, quantas intrigas, quantos manejos, quantas injustiças, para elevar os seus amigos aos bons empregos, aos postos em que se dirige e manda, mais do que aquelles em que é preciso obedecer! E como seria disputado o maná administrativo!

Jámais a concorrência teria sido mais desenfreada.

Os collectivistas querem persuadir-nos de que a concorrência actual resulta da oferta e dos pedidos, isto é, da troca. Doutrina inexacta, sob o ponto de vista da sociologia, porque a produção não é uma troca, o consumo não é uma troca, e entretanto ha concorrência nos dominios da produção e do consumo. A troca propriamente dita recae sobre os objectos produzidos ou para produzir, sobre os objectos destinados a consumo; é um meio, não um fim; é um effeito, não uma causa. A sua vantagem é a de se prestar ás avaliações quantitativas, á transformação dos valores em preço, mas suppõe acima de si as categorias mais importantes da produção, do consumo e mesmo da distribuição. E' pois contraria á sciencia social a absorção de todas as relações economicas na troca, representando em seguida esta ultima como uma simples forma d'antagonismo e de luta. Ha, sem duvida, uma certa rivalidade entre o negociante e o comprador, entre o patrão e o operario, etc. mas tambem ha cooperação entre elles. Uma certa competição subsiste tambem em todos os contractos, em todas as convenções livres; mas não se pode concluir deste facto que todo o contracto seja uma forma de guerra. Não haveria, pois, mais convenções, nem promessas, nem quaesquer contractos na sociedade collectivista? E se nella subsistem pactos livres, é possível impedir que cada um dos contrahentes demande os seus legitimos interesses? A propria associação é um contracto em que cada um procura o seu bem, sem que a associação constitua por esse motivo uma forma de luta reciproca. Concluir pelo collectivismo é, pois, ir além das premissas, o que é contrario a todos os methodos scientificos. O elemento hostil da troca pode desaparecer cada vez mais, se organisarmos melhor associações livres, sem que se torne necessario englobar tudo n'uma grande associação anonyma, na qual a distribuição teria uma forma coercitiva e na qual a concorrência entre

individuos não faria senão tomar formas novas.

O fim que os collectivistas proseguem é uma justiça distributiva tão proxima quanto possível do absoluto. Ora, nada ha d'absoluto nas coisas humanas, nada absolutamente individual, nada absolutamente social. A justiça mathematica não é deste mundo, submettido ás leis da vida. Quando o operario, por exemplo, reclama o direito ao «producto integral do seu trabalho», suppõe terminada a tarefa sobrehumana que determinaria scientificamente o que ha de seu no seu trabalho, o que não vem da natureza e das materias primas, nem da sociedade, nem dos progressos da sciencia e da technica, nem do concurso d'outrem, nem das circumstancias favoraveis, etc. etc.

O valor é uma relação; esta relação suppõe ao mesmo tempo competição e cooperação. O elemento da competição ou concorrência é tão impossível de supprir na ordem social como na ordem biologica. O que é preciso supprir é a violencia, que os collectivistas d'hoje querem erigir em methodo.

ALFRED FOULLÉE

Bombeiros Voluntarios

Reina entusiasmo pela projectada excursão promovida por esta prestante corporação á cidade de Aveiro.

Os bilhetes são postos á venda na proxima segunda-feira em alguns estabelecimentos d'esta cidade, e na sede da Associação, na rua da Sophia.

O comboio especial é composto de carruagens de 2.ª e 3.ª classe, sendo o preço de cada bilhete, respectivamente, 850 e 550 réis.

A venda dos bilhetes termina imperpreterivelmente no dia 28.

Pela policia judiciaria foi preso e enviado para Lisboa, José Elias, da Moimenta, Anadia, que tinha desertado do regimento de lançeiros 2, ha perto de cinco annos.

AD PETENDAM...

Até que emfim. A chuva está pelo menos prometida. E digam-nos lá que o paiz não merece a misericordia divina, que está abandonado da corte celestial, que d'elle desvia os olhos com horror depois da tragedia de 1 de fevereiro e consecutiva manifestação de sentimento ao cemiterio do Alto de S. João. Não ha tal. A prova está bem evidente nos bons effeitos das preces *ad petendam*. Já vem a caminho uma legião de anjos aguadeiros, annunciando no seu *a-u-u-u* celestial um fornecimento da agua pedida.

Mas coisa curiosa — talvez coincidência fortuita! — o pedido só foi diigido aos Altos, quando veio noticia segura de que o barometro descia lentamente e a temperatura baixava.

E' observar os *crentes*, como sorriem radiantes ao ver attendidas as suas preces com uma bem extranha affabilidade.

E ainda ha quem não acredite em milagres... Coitados! tão arreitados andam da graça de Deus.

E não se lhes deparar uma alma caridosa que os proteja e converta... mesmo que fosse pela calada da noite em caminho de S.ª Thereza!

Era mais uma obra de misericordia...

OS EFEITOS DA CRUZADA

Circumvenemus ergo justum quoniam inutilis est nobis, et contrarius est operibus nostris et impropertat nobis peccata legis.

(Sap. II 12).

«Façamos pois cahir o justo porque nos é incommodo, contrario ás nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei... Estas coisas não de pensar e nellas não de errar porque a malícia os cegou» (ibid.-21).

Eis as palavras, tiradas do livro da Sabedoria, que no actual momento se ajustam rigorosamente á reacção politico-religiosa neste cahos em que se está tornando Portugal.

«E' na verdade intento manifesto, ainda que louco, d'esse bando, verdadeira escória que a humanidade tem deixado na via do progresso, fazer com que os homens justos que elle lançam em rosto as transgressões da lei» caíam no conceito da Nação que negavelmente se vae democratizando com uma velocidade que causa vertigens áquelles tartarugas sociaes.

Perante os fulgores fulgentísimos, que a civilização faz clispar na incúde onde se transformam as grilhetas do passado ominoso em armas de progresso, a reacção estarecida sente-se inhabil para discutir o regime republicano, e por isso, cheia d'odio impotente, vae babujando os nossos homens no catholico intento de insinuar na turba ignara ou desprevenida o descredito da nossa causa!

Por mais que façam não conseguirão jámais que a sombra sinistra de suas almas de lodo enturbe a democracia que alastra e domina. Por isso, como o nescio do livro da Sabedoria, elles podem dizer: — «Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniam, et fine illorum sine honore».

Todavia é consolador ver a inopia tão pelintra de seus argumentos!

Quer lhes perscrutemos a sua imprensa periodica, ou passemos os olhos por sobre essa ultima invenção — *Folhas Soltas* — não podemos deixar de esboçar um sorriso de commiserção observando esses pobres diabos, esperneando esbaforidos na lucta ingloria em que não conseguem senão produzir dislates insulsos de jaez dos que lá vem na *folhinha* n.º 12.

Todavia é consolador, disse eu, e é consolador porque quando inimigos d'aquelles, repletos de manhoso odio, não encontram argumentos melhores para derruir o edificio que se levanta, é porque na verdade os não tem.

Acabou de ler a ultima *Folha Solta* e fiquei deveras indeciso sobre a classificação que havia de dar ao estado d'alma que ditou aquella inutilidade. Foi cynismo? — Foi ineptia? — Foi troça?

«E ou julgo que foi cynismo e troça. O autor bem sabe para quem escreve. Por isso assim escreveu. Aquillo não são motivos para intelligencias ponderarem, é pasto para rebanho dócil ingerir».

Um grulha dum supposto estudante monarchico despeja um apanhado de patacoadas na face lorpá de um caixeiro republicano *sui generis*, feito *ad hoc*, e o pobre caixeiro fica boquiaberto e acceta as conclusões que o seu divertido interlocutor pretende tirar do aranzel insulso e exquisiteso. Ora valha-o Deus, Fr. Sincera Verdade!

Mas, se a lucta empreendida faz rir pela inconsistencia e imbecillidade como é feita, nem por isso se podem nem devem esquecer as santas intenções dos que nos saem á estrada de trabuco apertado dispostos a assassinar-nos.

Não o conseguem porque as armas são demasiadamente antiquadas e falhas do alcance devido.

Cautella, reverendos, que as vossas armas estão excessivamente ferugentas e podem despedaçar-se nas vossas mãos!

Reverendos, estude o livro da Sabedoria, e lá haveis de encontrar — «porque desgraçado é o que regeita a sabedoria e instrução, e sua esperança é vã, os trabalhos sem fructo, inuteis as suas obras. (Ib. III-17).

Oh! E os reverendos estão despresando a instrução e não de la-

timar-se quando já não tiverem remedio. Depois é o ranger dos dentes...

Pois leiam a Biblia e leiam a Historia. Encontrarão numa e noutra ensinamentos que poderão afastal-os de se arrojamem ao pego revulso onde espernearão e onde têm de se aturar irremediavelmente!

Se em vez de andarem a semear a discordia, e a regal-a com o odio viperino das suas almas pequeninas, lessem a Biblia, lá encontrariam de certo as phrases cheias de verdade e de justiça que ahi lhes deixo; e se compulsassem a historia encontrariam lá factos, bem palpantes ainda, que os perservariam sufficientemente contra as desvaídas tropelias a que seus genios irrequietos e tacanhos os conduzem.

Vamos, reverendísimos senhores, divertamos os nossos ocios compulsando, ligeiramente embora, a Historia da Rev. de 1820, ou a Hist. da Rev. de Set.; vejamos como o momento se assimilava tão perfeitamente ao momento actual; comparemos como se comportavam os vossos antepassados, especialmente as ordens regulares, e depois vejamos qual o fructo.

«O pulpito e o confessorario também se puzeram em campo a favor da cruzada exterminadora dos pedreiros livres... Em Lisboa tornaram-se salientes Fr. José Agostinho de Macedo e Fr. João de S. Boaventura... O confessorario não concorreu pouco para essas intrigas inclusivamente dos paes contra os filhos, dos filhos contra os paes, das esposas contra os esposos...» Eis como na Historia da Rev. de 1820 nos apparece pintada a interferencia dos frades na vida politica da Nação.

Os taes pedreiros livres eram os liberaes desse tempo que, com sacrificio de suas pessoas e bens souberam derruir esse monstro — o absolutismo descarado e insolente.

«Todos os homens perdidos na opinião publica, cheios de vicios e crimes, se acoitaram na imprensa defensora do absolutismo puro. Nesta sobreesa e torna-se saliente Fr. José A. de Macedo... Fugia de noite do convento, vestido á secular, e vinha para as tabernas e bordeis, onde se entregava a todo o genero de deboche.» (Id. Hist. da Rev. de Set.)

Este frade Macedo, especie do padre Mattos desses tempos, foi o tristemente celebre pamphletario da *Besta esfolada*, onde se filiam perfeitamente as *Folhas Soltas* dos successores d'hoje.

Quem ha ahi que não encontre perfeita paridade essencial entre os artigos que estão escrevendo os reverendos e as pessoas que lhe andam alagadas, em que aconselham o rei que faça uso da espada, e estas palavras do tal frade Macedo — «Trabalhar o cacete, desancar o bordão, descarregar o arrocho, são axiomas eternos e invariaveis regras de justiça... Haja carne fresca; o povo quer ver espectaculos; e os dias de Maio são grandes; chegam para tudo.» (*Besta esfolada*) — ?!

Foi com certeza na *Besta esfolada* de Fr. José Agostinho de Macedo que se inspirou o articulista do *Portugal* que queria espada.

Mas, reverendos, a hora não vem longe em que haverá o tal ranger de dentes em que falla o Evangelho. E, se percorrerem a Historia, lá hão de encontrar elaborado e prompto o relatório que ha de preceder o castigo. Leiam:

«As casas religiosas foram convertidas em assembleias revolucionarias; os pulpitos em tribunas de calumnias facciosas e sanguinolentas; e o confessorario em oraculo de fanatismo e de traição. A nação inteira viu uma parte do clero regular trocando a milicia de Deus pela secular... distribuindo em uma mão as reliquias dos santos e com a outra as armas fratricidas, alternando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e, para cumulo de horror, perpetrando na solidão da noite, descautos inauditos, para os assoalhar de dia como obra dos liberaes.»

Eis como era redigido o relatório que precedeu o decreto de 28 de Maio de 1834 que extinguiu as ordens religiosas em Portugal.

Onde diz clero regular leiam clero reaccionario e aquella parte do re-

latorio celebre serve perfeitamente, pela correspondencia aos factos contemporaneos, para amanhã se applicar aos infames que andam envenenando a nossa nacionalidade que quer evoluir para o conceito da civilização que avança.

FLORO HENRIQUES.

Alfred Fouillée

D'uma importante revista franceza começamos hoje a traduzir um artigo d'este notavel homem de sciencia, que tão conhecido é em todos os meios scientificos, e cuja auctoridade é das que melhor appoio têm n'uma obra já muito extensa e d'um merito excepcional.

Vem a tradução a proposito do que por vezes temos ouvido dizer, a correligionarios nossos sobretudo: que os socialistas d'hoje devem estar de mãos dadas com os republicanos, porque todos nós, seremos necessariamente os socialistas d'amanhã.

O accordo pode realmente fazer-se em determinados pontos, e é até util e urgente que se faça; mas d'aqui a confundir bandeiras, misturar principios, vae um passo, absolutamente impossivel de dar, para muitos republicanos.

A republica não é necessariamente a ante-câmara do socialismo, mesmo para os espiritos progressivos. Como mais uma justificação d'esta attitude aproveitamos o artigo de Fouillée, cuja tradição continuaremos.

A.

Escola Nacional de Agricultura

Consta que vai ser exonerado do logar de director d'este estabelecimento de ensino, o sr. Silva Rosa.

Vai ser estudada uma estrada de Serpins a Poiars.

Tração electrica

Estão na capital a tratar d'assumptos da tração electrica os srs. dr. Marnoco e Sousa e Santos Almeida o intelligente e dedicado secretario da camara municipal d'esta cidade.

Segundo nos consta o sr. dr. Marnoco e Sousa está empenhadissimo em que num breve prazo de tempo se possa dotar Coimbra com o serviço da tração electrica, que se tornou para esta cidade quasi uma questão vital. Não quer, porém, S. Ex.^a, e muito bem, precipitar-se em qualquer solução que por ventura possa ser menos conveniente aos interesses do municipio.

Affirma-se nos preferivel a elaboração previa d'um ante-projecto por um engenheiro da reconhecida competencia, e sabemos que este caminho está também na mente do sr. dr. Marnoco e Sousa.

Todos os nossos votos são porque S. Ex.^a veja aplanadas as difficuldades inherentes a um problema de tão elevada importancia, e que em breve possamos contar definitivamente com mais este melhoramento, que a cidade fica devendo á dedicacão e constantes esforços do sr. dr. Marnoco e Sousa e dos seus collegas na vereação.

A Camara de Coimbra foi superiormente auctorizada a proceder á venda de dez talhões de terrenos no novo bairro do Penedo da Saudade.

Terminaram na segunda-feira as audiencias geraes do presente trimestre, com o julgamento de Adriano da Silva e Sousa, d'esta cidade, acusado de ter praticado um roubo, com arrombamento, a Antonio Verissimo, creado de D. Amalia Cabral.

O jury deu o crime como provado, dando ao roubo o valor de 97\$000 réis, pelo que o réu foi condemnado apenas em vinte e quatro mezes de prisão correccional sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão soffrida, que era de dois mezes.

Afim de proceder ao estudo do projecto do theatro academico, está nesta cidade o architecto sr. José Alexandre Soares.

Actos e exames em outubro

O sr. dr. Zeferino Candido apresentou na camara dos deputados o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — No mez de outubro futuro, e exclusivamente n'este anno de 1908, haverá nos lyceus centrais do continente e ilhas adjacentes uma epoca extraordinaria de exames.

Art. 2.º — Só podem ser admitidos a exame:

a) Os alumnos que estejam ao abrigo das disposições regulamentares de instrução secundaria de 1895 e 1905 e a quem falem, no maximo, tres disciplinas para a conclusão do curso geral.

b) Os alumnos que necessitem de um exame singular de disciplina da 5.ª ou 7.ª classes, com o fim de completarem os preparatorios necessarios para um determinado curso, devendo a certidão respectiva indicar que só é valida para esse curso;

c) Os alumnos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes que, por motivo de doença, faltaram a todas, ou a parte das provas oraes, na epoca ordinaria de exames.

d) Os alumnos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes que na epoca ordinaria ficaram excluidos das provas oraes, ou n'ellas reprovados.

Art. 3.º — Os requerimentos pedindo a admissão a exame serão entregues na respectiva reitoria de 1 a 10 de setembro, improrogavelmente, e documentados da seguinte forma: para os alumnos nas condições da alinea a) do art. 2.º, certidão de todos os exames que hajam feito pelo regimen anterior a 1895 e tantas estampilhas de propina no valor de 45785 réis quantas as disciplinas requeridas; para os da alinea b) certidão de todos os exames singulares, ou de classe, que hajam feito com destino ao curso que pretendessem seguir, e uma estampilha de propina no valor de 25660 réis; para os da alinea c) certidão em que prove que faltou ao exame por doença, tendo justificado a falta no prazo legal, e uma estampilha de propina no valor de réis 105985, no caso de ter na epoca ordinaria prestado alguma prova oral; para os da alinea d) certidões de reprovação e uma estampilha de propina no valor de 105985 réis.

Art. 4.º — Os exames começarão no dia 1 de outubro e serão feitos no mais curto espaço de tempo, não podendo exceder 14 de outubro, começando as aulas, nos lyceus onde houver exames, tres dias depois d'estes terminarem.

§ 1.º — Aos alumnos que forem admitidos a exame em outubro é facultada a matricula no futuro anno lectivo, tanto nos lyceus como nas escolas a que se destinam, embora tenha terminado o prazo da matricula, desde que a requeriram nos dois dias immediatos á terminação do exame, se a escola ou lyceu, em que requeriram, fór da mesma localidade, e nos oito dias seguintes, se fór em localidade differente.

§ 2.º — Os jurs para estes exames serão nomeados pelos conselhos escolares, em sessão que se realizará em 26 de setembro.

§ 3.º — Os reitores dos lyceus enviarão á direcção geral de instrução secundaria, superior e especial, no dia 12 de setembro, nota do numero de jurs necessarios para a 5.ª e 7.ª classes, para que esta possa propor a nomeação dos presidentes para aquelles exames e indicação do rendimento das propinas, que aquella enviará á 3.ª repartição de contabilidade, para o effeito do disposto no artigo immediato.

Art. 5.º — A importancia das propinas recebidas por estes exames será, em cada um dos lyceus, distribuida por cada um dos jurs, a titulo de gratificação extraordinaria, para o que o governo reforçará a verba competente, descripta no capitulo IX, artigo 63.º, verba 3.ª, com a importancia das propinas recebidas.

Art. 6.º — São mantidas todas as disposições relativas a exames singulares de alumnos esperados numa disciplina, segundo o regimen vigente.

Art. 7.º — Identicamente é concedido que aos alumnos de todos os outros estabelecimentos officiaes de ensino do paiz sejam applicadas analogas providencias, repetindo no proximo futuro mez de outubro quaesquer exames em que tenham sido

reprovados e que lhes falem para concluir os seus cursos, nos termos e condições que serão decretadas pelo governo, depois de prévia audiencia dos respectivos conselhos escolares.

§ 1.º São comprehendidos nestas disposições os examinados que tenham sido reprovados em quaesquer exames, quando esses exames constituaem as ultimas habilitações legais de que elles careçam para a matricula n'outros cursos.

Art. 8.º — Da execução de todas as disposições d'esta lei não poderão resultar augmento das despesas nem cerceamento das receitas do Estado.

Art. 9.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Faculdade de Direito

Relação dos bachareis que concluíram a sua formatura na Faculdade de Direito, no anno lectivo de 1907 a 1908 e suas informações:

Frederico Antonio d'Abreu Chagas, de Tavira, S. 12; Luiz José Capello, do Sabugal, S. 11; Alberto Ferreira Sucena, da Covilhã, S. 11; José Nicolau Goulão Junior, de Montforte da Beira, S. 11; Adalberto Soares do Amaral Pereira, de S. Thomé, S. 12; Afonso de Gouveia de Andrade Pissarra, da Guarda, B. 16; Albano José Peixoto, de Felgueiras, S. 11; Alvaro Bordallo d'Andrade e Sá, de Escalhão, B. 16; Alvaro Xavier de Castro, da Guarda, B. 16; Americo da Silva e Castro, de Santo Thyrso, S. 13; Antonio Ferreira Augusto Junior, do Porto, S. 11; Antonio Pereira de Meirelles Garrido, de Coimbra, B. 15.

Antonio Pedro Nunes Coelho Sampaio, de Portalegre, S. 14; Antonio Pedro da Silveira Bagulho, de Elvas, S. 14; Antonio Pereira de Figueiredo, de Villa Chã de Sá, S. 14; Antonio Pereira da Silva, de Tondella, S. 13; Armenio d'Amorim Girão, de Vouzella, B. 16; Caetano Tavares Afonso e Cunha, de Pardilhó, B. 16; Carlos Alberto Nunes de Vellez Juzarte Rollo, de Portalegre, S. 13; Eduardo José Teixeira d'Abreu, de Mogadouro, S. 14; Frederico Carlos Correia de Lacerda da Costa Pinto, de Lisboa, S. 12; Guilherme do Carmo Pacheco, do Porto, S. 14; Henrique Trindade Coelho, de Coimbra, B. 16.

Herlander Sarzedello Ferreira Ribeiro, de Lisboa, S. 13; Jayme Pinto Osorio, de Nova Goa (India Portuguesa), S. 13; João de Espregueira da Rocha Paris, de Vianna do Castello, S. 13; João Pedro Emauz Leite Ribeiro, de Lisboa, S. 13; Jorge Paes Telles de Ultra Machado, de Nellas, S. 14; José Afonso de Lemos e Albuquerque, da Figueira da Foz, B. 15; José d'Almeida Euzabio, de Castello Branco, B. 16; José Maria Raposo de Sousa d'Alte Espargosa, de Lisboa, B. 15; José Nunes d'Almeida Lopes, de Moura, B. 15; José Sebastião Serra da Motta, de Abrantes, S. 13; José Teixeira da Fonseca Dias, de Felgueiras, B. 15; Germano José d'Amorim, de Monsão, S. 12; João Maria da Cunha Barbosa, de Braga, S. 12; Luiz Baldaque Guimarães, do Porto, S. 13; Luiz Cabral de Abreu Vital, da Figueira da Foz, S. 14; Martinho Lopes Tavares Cardoso, de Castello Branco, S. 13; Mauricio Armando Martins Costa, de Lisboa, B. 16; Thomaz de Gamba Bandeira de Mello, de Lisboa, S. 13; Xavier da Silva Junior, de Lisboa, B. 16.

Antonio Fernandes Duarte Silva, de Aveiro, B. 17; Alvaro Guerreiro Peixoto e Cunha, de Lisboa, S. 12; Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholtz, de Faro, S. 13; Arnaldo Augusto Bartolo, de Mogadouro, S. 13; Francisco Ribeiro Telles, de Coruche, S. 12; Balthazar d'Almeida Teixeira, de Leiria, S. 14; Jacintho Amado de Vasconcellos Raposo, de Quepem, territorio de Chandrowaddy (India), S. 14; Antonio Augusto de Carvalho Meirelles, de Lousada, S. 12; Antonio Augusto de Carvalho Meirelles, de Lousada, S. 12.

Antonio Maria Eurico Alberto Fiel Xavier, de Nova Goa, S. 14; Amador Pegado de Sousa Barroso, de Calvete, S. 14; Carlos Olavo Correia d'Azevedo Junior, do Funchal, S. 14; Joaquim Pereira Monteiro de Araujo, do Porto, B. 16; José Guilherme Pinto Ponca de Leão, de Villa

Real, B. 16; Luiz Francisco Rebelo Bicudo, de Ponta Delgada, B. 15; Manoel dos Santos Madeira, Ceia, S. 12; João Augusto de Mello e Sabbo, de Tavira, S. 12; Belmiro Joaquim Pereira Pinto, de Gondomar, S. 11; Antonio Taumaturgo Leonardo Reis Pio Pereira, de Velção, concelho de Salsete (India) S. 13.

Agostinho José Ferreira Ramos de Carvalho, de Montemor-o-Novo, S. 13; Theodor da Fonseca Neves Leitão, de Lisboa, S. 11; Joaquim Desterro d'Almeida, de Pinhel, S. 14; José Maria Castello Correia da Silva, do Crato, S. 11.

Periodo transitorio

Filippe Ferreira Henriques, de S. João de Lourosa, S. 8; Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, de Pedreira, S. 8; José Joaquim d'Oliveira Bastos, de Guimarães, S. 9; Luiz Augusto Lopes Ramires, de Celorico da Beira, S. 7; Alfredo Augusto Lopes Pimenta, de Guimarães, S. 10; Arthur da Silva Nobre, de Vizeu, S. 9; Pedro Cabral d'Aragão da Victoria, da Guarda, S. 9; Antonio Nunes Ricca, de Lamego, S. 9; João Pereira Ramos Paz, de Vianna do Castello, S. 9; José Maria da Rosa Junior, da Horta, S. 11.

Classificações na Faculdade de Direito:

4.ª cadeira - «Accessits» sem graduação, Luiz Maria Lopes da Fonseca e Alberto Monsaraz.

5.ª cadeira - 1.º «accessit». Alberto Monsaraz, 2.º «accessits» sem graduação, Luiz Maria Lopes da Fonseca e Manuel Paulo Mera.

6.ª cadeira - «Accessit», Luiz Maria Lopes da Fonseca.

8.ª cadeira - Premio, Antonio Carneiro Pacheco; «Accessit», Domingos Fésas Vital.

11.ª cadeira - Curso theologico - «Accessits» sem graduação - Carlos Esteves de Azevedo e Antonio Rodrigues de Oliveira.

Curso juridico - 1.º premio, Antonio Carneiro Pacheco; 2.º premio, Domingos Fésas Vital.

12.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

13.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

14.ª cadeira - Premio, Alberto da Cunha Rocha Saraiva; 1.º «accessit», Orlando de Mello Rego; 2.º «accessits», Adolpho de Azevedo Souto e Julio Cesar d'Andrade Freire; 3.º «accessit», Emygdio Guilherme Garcia Mendes.

15.ª cadeira - «Accessit» - Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

19.ª cadeira - «Accessit» - Armentio de Amorim Girão.

Carne líquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tonico nutritivo incomparavel.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Oombricensa

Balancete do 2.º trimestre de 1908

Receita 2895420
Despeza 2905405

Saldo positivo 990015

Fundos existentes em 31 de março de 1908 2:5135245
Idem em 31 de junho 2:6125260

Cofres a que pertencem estes fundos:
Disponivel 1:9535240
De reserva 6595020

DECLARAÇÃO

Joaquim Maria Martins Successores, declaram que abandonaram a agencia da Companhia de Seguros La Union y el Fenix Español, não só pela relutancia que encontravam no publico em effectuar seguros em companhias estrangeiras, mas muito especialmente pela forma morosa e inconveniente com que a agencia do Porto procedeu na indemnisação dos prejuizos causados pelos sinistros de junho e julho proximo passado.

Coimbra, 10 de agosto de 1908.

Joaquim M. Martins, Successores.

Trabalhos typographicos

Typ. M. Reis Gomes - COIMBRA

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

NA Diabetis

Responde á sua carta felicitando-o mais uma vez pelas extraordinarias curas obtidas com o seu fermento d'uvas.

Fiz uso primeiramente do fermento francez que poucas melhoras me produziu; tinha 28,35 d'assucar ficou em 24,47 e 3,18 d'albumina ficou em 2,75 - Uzei em seguida 6 frascos do fermento d'uvas Formosinho que fez desaparecer o assucar por completo e reduziu a albumina a vestigios - Agora tomo-o por gratidão e para os intestinos onde me tem feito um bem extraordinario.

Auctoriso a fazer o uso que entender d'esta minha carta.

De V. etc. - Joaquim Manuel Soares.

Deposito geral:

Pharmacia Formosinho - P. dos Restauradores - LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Pharmacia J. R. Sobral - R. do Infante D. Augusto.

ANNUNCIOS COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

Por sentença d'esta data foi Guilherme Maximo, viuvo, morador em Santa Clara, julgado privado e interdito da administração geral dos seus bens, em virtude do parecer favoravel do conselho de familia, dado na acção de interdicção por prodigalidade requerida pelos filhos do mesmo, Prudencia Candida Maxima e Maria da Conceição Maxima, solteiras, maiores.

O que se faz publico, para os fins e effeitos do art. 427.º do Codigo de Processo Civil.

Coimbra, 12 de agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão, - O Juiz de direito, Ribeiro de Camps. - O escrivão do 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campoo.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaldismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo - nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc. Gruta Maria Pia - agua bicarbonetada ferruginosa - excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando - rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando - natural - deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitadas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO - Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA - Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis - Grande Hotel e Hotel do Avellames Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Collegio Mondego

Director - DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

Approvações em 1908

Estrella Graugês - 1.º grau - Distincta.

Cecilia Esperança Secco - 1.º grau.

Emma da Encarnação Coimbra - 1.º grau.

Ernestina Barreira Coelho - 1.º grau.

Maria Izabel Diniz Ferreira - 1.º grau - Distincta.

Idalina Marques Violante - 1.º grau.

Maria Amalia Arsene Antunes - 1.º grau.

Maria das Dores Duque - 1.º grau.

Armando Mesquita - 2.º grau - Distincta.

Maria Herminia da Costa Cabral - 1.º grau.

Maria José de Castro - 1.º grau.

Archilles da Fonseca e Costa - 1.º grau.

José Gouveia - 2.º grau - Distincta.

Armando d'Abreu Freitas - 1.º grau.

Antonio Mesquita - 1.º grau.

Antonio Ferreira Rocha - 1.º grau.

Felismina d'Oliveira - 2.º grau - Distincta.

Fausta Lameiras Fernandes - 1.º grau.

José Bento - 1.º grau.

José Gírio Ferreira - 1.º grau.

Gizelia Gloria de Brito - 2.º grau - Distincta.

José Maria da Costa - 1.º grau.

Joaquim Augusto Leite - 1.º grau.

David Mesquita e Solla - 1.º grau.

Joanna Pinheiro - 2.º grau - Distincta.

João Teixeira Braga - 1.º grau.

Manoel Lopes Pereira - Mathematica.

João Ramos - Portuguez.

Virginia Pinheiro - 2.º grau - Distincta.

Luiz de Moraes Carvalho - Portuguez.

José Ribeiro de Paiva - Portuguez.

Joaquim de Castro Carreira - Portuguez.

Lucia Dias Simões de Carvalho - Portuguez - Distincta.

Antonio Rodrigues da Graça - Portuguez.

Antonio Arsene Antunes - Portuguez.

João Ramos - Francez.

Elysa B. azão - Portuguez - Distincta.

Luiz de Moraes Carvalho - Francez.

José Ribeiro de Paiva - Francez.

Luiz da Silva - Francez.

Lucia Dias Simões de Carvalho - Francez - Distincta.

Joaquim de Castro Carreira - Francez.

Antonio Rodrigues da Graça - Francez.

Antonio Arsene Antunes - Francez.

Mario Costa d'Almeida - 4.ª e 5.ª classes do lyceu, num só anno, em Francez - Distincta.

Antonio Nunes Vicente - Inglez.

Ernesto de Moura Pimenta - Francez.

Eugenio Miranda e Mello - Inglez.

Fernando d'Abreu Gonçalves - 4.ª e 5.ª classes do lyceu, num só anno, em Inglez - Distincto.

Antonio Rodrigues da Graça - Inglez.

Alfredo Marques Canario, num só anno, exame da 1.ª secção do curso geral.

Manuel Francisco Parreira, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Mathematica e Desenho, da 1.ª secção.

Cesaltina da Piedade Machado - 1.ª secção do curso geral, em Inglez - Distincta. - em Geographia e Historia - Distincta.

Antonio Lopes Silvano, aprovado em Francez, Inglez, Mathematica, Sciencias Naturaes, Geographia, Historia e Desenho, da 1.ª secção.

Santiago Sande, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenhos da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe num só anno.

Mario Francisco dos Santos, aprovado em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenho, da 1.ª secção, tendo estudado a 2.ª e 3.ª classe num só anno.

Jayme Castanhinha Doria - 1.ª secção do curso geral, em Inglez - Distincto.

Adelino Ferrão Castel-Branco, exame de admissão a 2.ª classe.

Alice Pessoa, media para a 2.ª classe.

Maria da Conceição Raposo.

Julio Gonçalves - em Portuguez do 4.º e 5.º anno (num só anno) - Distincto - em Latim, 4.º e 5.º (num só anno) - Distincto.

Emma Olinda Ladeira.

Aurelio Pereira Pinto, media para a 3.ª classe.

Raul do Amaral Sembiano, media para a 3.ª classe.

Candida Marques, passagem com distincção para a 3.ª classe.

Antonio Souto Brandão, passagem a 3.ª classe.

Manuel da Cruz, exame de admissão a 2.ª classe.

Francisco Mendes Ferreira, aprovação nas disciplinas da 4.ª e 5.ª classes, num só anno, Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia Mathematica, Sciencias Naturaes e Desenho.

Armando Dias Vieira Machado - 2.º grau.

José dos Reis Gomes - 2.º grau.

José Martins - 2.º grau.

Branca Barata Bastos - 2.º grau.

Maria José de Barros - 2.º grau.

Maria da Encarnação Pereira Lopes - 2.º grau.

Joaquim Alves - 2.º grau.

Cypriano de Campos Lobo - 2.º grau.

Adelino Pereira Brazão, 2.º grau.

(Continua.)

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pelo

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balanstres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

AMA DE LEITE

Offerece-se uma. Dá boas informações.


Dirigir a Jesus d'Oliveira - Rego de Bomfim - COIMBRA.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Resfrega os seus e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

PREDIO

Vende-se um situado na Rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na Rua da Sophia.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candeieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinos e bidets, tubos de lona e borracha e agu'hetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio - COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão**—R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura**—R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Arvalho**—R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda**—Praça do Comercio.
» **da Misericórdia**—R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas**—R. da Sophia.
» **M. Nazareth**—Santa Clara.
Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa—229, R. Prata, 231—LISBOA.

Antonio M. Rebelo—R. de S. Miguel, 27-A—PORTO.

Rodrigues da Silva & C.—R. Ferreira Borges, 36—COIMBRA.

M. O. d'Ornellas—ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14—COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3240 reis.

36—Remedios especificos em pilulas saccharinas—36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôras em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro—*O Novo Medico*—pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25800.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal—Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens nas vossas compras

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar)—COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Planos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Planos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais útil instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 3000000 reis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43—Praça do Comercio—45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

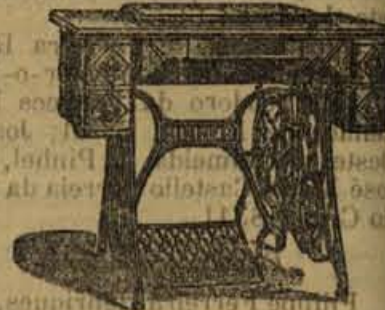
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis.

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregue a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias.—Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal—ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz—Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46—COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes

e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais hoveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, ceficas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefricas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38—COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobre todos da moda, prontos a vestir, desde 90000 reis a 160000 reis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1337

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de agosto de 1908

14.º ANNO

DECLARAÇÃO

Pedimos desculpa aos nos-
sos assignantes de qualquer
alta involuntaria, mas impos-
sível de evitar nos primeiros
tempos de uma nova adminis-
tração.

A todos pedimos tambem
que nos informem de qualquer
irregularidade, a todos garan-
tindo a remessa dos numeros
que porventura possam, nes-
tas primeiras remessas, fal-
tar.

Da provada dedicação de
todos esperamos que nos fa-
cilitem esta tarefa de jornalistas
provincianos que, se é ab-
solutamente ingloria, é, em
compensação, bem cheia de
difficuldades e amarguras.

Aos nossos collegas da im-
prensa pedimos o obsequio da
publicação d'esta declaração.

OUTRA VEZ

Retomando hoje a direcção da
Resistencia, de que nos trouxe afas-
tado um padecimento não ainda in-
teiramente debellado, começaremos
por agradecer as provas de estima
que recebemos tanto dos nossos cor-
religionarios e amigos, como de ad-
versarios politicos que, apesar de o
serem, têm applaudido sempre as
campanhas que a favor dos interes-
ses de Coimbra temos sempre ali-
mentado, senão com intelligencia,
pele menos com sinceridade e devo-
ção de todos os momentos.

Ao nosso caro amigo dr. Fern-
nandes Costa que, apesar da sua ocu-
pada vida, encontrou sempre occa-
sião de olhar com disvello e dedi-
cação pelo interesse da *Resistencia*,
agradecemos muito especialmente,
por sabermos bem, de bem experi-
mentados, o que representa como
dedicação partidaria a direcção de
um jornal politico de provincia, sem-
pre enredado na pequenina vida das
terras pequenas, e em Coimbra de
difficuldade maior por estar a cida-
de em pleno desenvolvimento e pro-
gresso, numa febre de vida, que por
generosa é por vezes difficil de bem
interpretar.

Continuaremos como até aqui,
sem necessidade de programma.

Somos velhos no partido repu-
blicano e no jornalismo para poder-
mos fazer promessas de vida nova.

Não! Continuaremos na vida ve-
lha, que, se nos não tem dado inter-
esses pecuniarios e tem sido bem
cheia de dissabores e amarguras co-
nhecidos de toda a gente, para po-
dermos insistir nelles, nos tem garan-
tido porém, mais do que poderíamos
desejar, — a consideração de correli-
gionarios e de adversarios politicos
até.

Continuaremos como até aqui.
Para nós a Republica, não é um
facto recente,
Não poderjamos bem dizer quan-

do nasceu no nosso cerebro essa
orientação politica.

Lembra-nos porém bem a estran-
heza com que uma mãe adorada
sempre estranhava que, numa fami-
lia de velhos cartistas, apparecesse
uma criança a dizer-se republicano.

Ao tempo que isso vae!
Para nós, ser republicano é algu-
ma coisa de essencial e de organico;
ser republicano é uma das condições
de vida.

Por isso é que a nossa politica é
sem sobresaltos e que por vezes os
mais violentos artigos sahem em plea-
na calma da lucta republicana.

Assim continuaremos sempre:
aceitando as ordens do directorio no
campo politico, mantendo absoluta
independencia na orientação da nos-
sa acção local.

Ao começar de novo nesta lucta
de todos os dias, a amigos ou adver-
sarios, como foi sempre norma nos-
sa, a todos:
Salut!

T. C.

Uma sessão memoravel

Foi a da camara dos deputados,
de 25 do corrente, em que, por pro-
posta do sr. dr. Costa Lobo foi, por
aclamação, votado o bronze e a fun-
dição gratuita, no arsenal do exer-
cito, da estatua que os liberaes vão
levantar em Coimbra, á memoria de
Joaquim Antonio de Aguiar, que a
historia glorificou com o cognome
benemerito de *Mata-frades*.

O alto significado d'esta sessão,
vem do seu valor de affirmacão scien-
tifica contra a acção dissolvente e
anti-social das ordens religiosas fei-
ta por homens como Antonio José de
Almeida e Miguel Bombarda.

Como manifestação politica é tam-
bem para arquivar por mostrar o sen-
timento liberal do povo portuguez que,
no nosso desacreditissimo parlamen-
to consegue impôr-se a todos os par-
tidos politicos, excepto áquelle que
parece contar ainda com o apoio do
paço em que poz a viuvez e a orphan-
dade.

Decididamente os reis estão em
sentimento fóra das leis communs.

Obra de arte

Foi approvado o projecto de re-
tabulo que o nosso amigo sr. Anto-
nio Augusto Gonçalves desenhou para
a capella do Senhor da Serra, e
que tem estado exposto lá durante a
romaria d'este anno.

A aguarella de A. Augusto Gon-
çalves é um trabalho notavel não só
pela facilidade como está feito como
pela admiração sentida pelo estilo
gotico que revela, e pelo conheci-
mento dos seus recursos decorativos.

O altar abre como um triptico,
occupando o camarim, para a antiga
imagem a parte central, partes sen-
do as lateraes decoradas com duas
imagens grandes de santos.

A predella é dividida em orato-
rios pequeninos encerrando grupos
com passagens da vida de Christo.

Toda a obra é coroada por anjos
E não perdam por esperar!
em adoração.

A obra será executada por os dis-
cipulos da Escola Industrial Brotero,
que terão no bello trabalho de A.
Augusto Gonçalves um magnifico
objecto de estudo.

Talvez assim voltem para a Es-
cola Brotero as sympathias das al-
mas devotas que d'ella andam des-
viadas.

Fallaremos mais devagar que bem
o merece o caso...

Mercado

A camara mandou expôr nos pa-
ços do concelho o projecto de con-
clusão do mercado elaborado pelo
architecto sr. Augusto da Silva Pin-
to, a que aqui nos referimos largamente.

Solicitando a attenção do publico
para este importante assumpto, a
camara pede para que sejam apre-
sentadas ao seu digno secretario
quaesquer observações ou reclama-
ções que por ventura qualquer inte-
ressado entenda dever fazer.

Applaudimos a ideia da camara,
que no estrangeiro tem precedentes
e que tende a estabelecer-se, um pou-
co em toda a parte, como norma ge-
ral.

O projecto tem sido largamente
elogiado por os que tem concorrido
a vel-o.

SANTA CLARA

Só agora, por aviso do nosso ami-
go dr. A. Mendes Simões de Castro,
tivemos conhecimento da acta da
Associação dos Architectos Civis e
Archeologos Portuguezes, em que se
versa um problema de restauração
artistica dos mais interessantes e se
fazem tão amaveis e penhorantes re-
ferencias á modesta acção da *Resis-
tencia*.

Transcrevemos gostosamente:

O digno presidente toma então novamente
a palavra e expõe á assemblia o seu desejo
de iniciar uma campanha, a ver se a associa-
ção consegue, e isso seria um titulo de gloria
para ella, salvar de uma talvez proxima ruina
o convento de Santa Clara de Coimbra. Sugeriu-
lhe esta ideia, continua o mesmo senhor,
a leitura de um artigo de Augusto Filipe Si-
mões, primorosamente escripto e que profun-
damente o impressionara. O velho convento
está cada vez mais soterrado nas areias do
Montego. As nossas reparições hydraulicas,
aliss competentes, parece nada terem feito
ainda; mas nós, diz sua Ex.ª, não devemos
assistir de braços cruzados a esse desapareci-
mento, antes, pelo contrario, devemos en-
vidar os nossos esforços para que se reponha o
edificio tal qual era, por meio de uma barra-
gem em torno delle. Acha sua Ex.ª este as-
sumpto deveras interessante e julga tempo de
levantar essa campanha, porque o edificio res-
postor na sua integridade primitiva honrar-nos-
ia mais do que um milhão de lapides commemo-
rativas.

A nossa cooperação na honrosa iniciativa
de alguns conimbricenses illustres que tanto
tem trabalhado, fazem convergir nesse ponto
mil circumstancias favoraveis e não se julgue,
diz sua Ex.ª, de uma difficuldade suprema essa
barragem, por quanto em Roma, não ha muito,
fez-se uma subestrutura abaixo do nivel do
Tibre e a planta do edificio primitivo está
quasi a descoberto. Nestas iniciativas civilisa-
doras e edificantes, conclue sua Ex.ª, devemos
inspirar-nos e reposto o edificio os estrangei-
ros, que feticistas do monumento passam in-
clemencias em busca de um padrao que lhe
invoque o passado, acorrerão a visita-lo, ficando
essa obra não só interessante sob o ponto
de vista archeologico como tambem benéfica,
sob o ponto de vista economico.

Pede seguidamente a palavra o 1.º secreta-
rio sr. Victor Ribeiro que comunica á assem-
blia varias noticias interessantes sobre as res-
taurações a que se procede em Coimbra, que
está sendo a nossa primeira cidade sob o ponto
de vista archeologico, devido á benemerita
iniciativa do sr. Bispo Conde e dos srs. Antonio
Augusto Gonçalves e Martins de Carvalho
colaboradores da *Resistencia*, jornal, cuja re-
massa, ella orador entende da maior utilidade,
solicitar-se á respectiva redacção. O mesmo
sr. continuando no uso da palavra refere-se á
restauração dos marcos miliarios bracaren-
ses, assumpto sobre o qual o signatario desta offe-
rece algumas informações sobre o que resolve-
va na sessão anterior, e termina propondo
se officie á delegacia, desta Associação, em
Braga, chamando a sua attenção sobre o estado
em que se encontra o tumulo de Egas Moniz,
na Igreja de Paço de Sousa.

Pede depois a palavra o digno socio sr. Al-
fredo da Cunha, que começa por felicitar o sr.
Presidente pela lembrança da restauração de
Santa Clara de Coimbra. Crê que o livro a
que sua Ex.ª se referiu foi escripto ha bastan-
te tempo e de ahí infere o estado de ruina em
que o edificio se deve achar, declarando tam-
bem estar de accordo com a proposta do sr.
Victor Ribeiro sobre a remessa para esta As-
sociação da *Resistencia* de Coimbra.

A igreja de Santa Clara (velha),
está felizmente, ainda, num estado
de conservação que bem mereceria
todo o esforço empenhado em a sal-
var da ruina definitiva.

O empreendimento do sr. Rosen-
do Carvalheira, o restaurador bene-
merito da sé da Guarda, terá o apoio
de todos os habitantes de Coimbra.

Pena é que mais cedo se não te-
nha pensado em proteger os restos
do venerando templo.

Assim é que será hoje impossivel
adivinhar sequer o fresco, que lá existi-
a, e contava em com uma ingenui-
dade e pormenorização de illumina-
dor antigo, as festas da trasladação
de Santa Isabel para o templo que
no alto do monte lhe fez erguer D.
João IV, como memoria da restau-
ração de Portugal.

Senhor da Serra

Acabou a romaria do Senhor da
Serra, muito concorrida principal-
mente de pessoas das proximidades
de Aveiro e Ovar.

Este anno a romagem manteve-
se frouxa até aos ultimos dias sendo
porém na sexta-feira e sabbado ul-
timos a affluencia deromeiros verda-
deiramente extraordinaria e como não
ha memoria, equilibrando-se assim
o balanço da fé que continua, ao que
se viu, na mesma.

A capella, obra feita por iniciati-
va do sr. bispo conde, segundo des-
enhos de Antonio Augusto Gonçal-
ves, está concluida e touca o pequeno
alto em que foi construida de uma
construcção pittoresca, de um bello
recorte artistico, que surprehende
agradavelmente no meio dos pinhaes
e das habitações tristes da negra pe-
dra do sitio.

Foi importante o numero de es-
molas, que continuaram a affluir du-
rante o ultimo domingo, dia em que
era grande a concorrência de habi-
tantes de Coimbra, que se mostra-
vam maravilhados com a belleza da
paisagem que se disfructa da ca-
pella, larga, desaffogada, até á serra
distante da Louzã.

Nas ofertas avultam sempre as
trancas de cabelo feminino, sacrifi-
das por voto ao Senhor da Serra.

Ora é de saber, que, ao que di-
zem pessoas de boa fé e crença ex-
perimentada, os cabellos crescem,
por milagre, na imagem de pedra
do Senhor.

E fica a gente sem entender bem,
que empenho possa ter nos cabellos
dos outros um Senhor a quem por
maravilha grande crescem os cab-
ellos.

Ao sr. dr. Abilio de Andrade, il-
lustre delegado nesta comarca, foram
concedidos trinta dias de licença.

O ministerio da guerra nomeou
uma comissão composta dos srs.
Leopoldo Gomes da Silva, Julio Girão
e Esquivel David, illustres officiaes
do exercito, para dar o seu parecer
sobre a carreira de tiro de Sezem,
em que ultimamente se deu o lamen-
tavel desastre de que foi victima o
sr. Joaquim da Silva, agulheiro na
estação de Coimbra B.

A carreira foi achada em pessimas
condições de segurança para os
habitantes das terras visinhas, em
que se encontraram, até grandes
distancias, vestigios de trajecto de
ballas de recochete, sendo de mara-
vilhar não ter havido até agora mais
desastres.

A tal proposito diremos que não
é este o primeiro desastre que se
tem attribuido ás más condições da
carreira de tiro, e que a imprensa
deu já, até pormenorizada, em tem-
pos, a noticia da morte de uma ca-
bra, produzido por um tiro de reco-
chete, ou bala perdida, acompanhando-
a de comentarios que infeliz-
mente ficaram sem eco nas estações
officiaes, e que deveriam ter obstado
ao accidente de agora, se tivessem
sido attendidos.

O revolucionario e a religião

Nós, que andamos empenhados em
orientar a nossa sociedade para um
outro polo, carecemos racionalmen-
te de conhecer a natureza da mate-
ria prima cujo affeioamento nos im-
posémos. Se não começarmos por
este estudo e não definirmos a esfe-
ra de acção que nos incumbe, caire-
mos decerto em erros graves, envi-
daremos esforços inuteis, demolire-
mos ou tentaremos demolir edificios
imaginaveis e, quando julgarmos ter
construido outros para os substi-
tuir, grande será a nossa decepção,
porque estes, levantados sobre ali-
cerces fantasticos, voarão ao primei-
ro vento da realidade que se lhes le-
vante em face.

Uma parte do clero está movi-
mentando-se, impellido pela occulta
mola do jesuitismo, tentando levantar
barreiras contra o irrecusavel pro-
gresso da ideia democratica, na illu-
são, coitados! de que tem poder para
fazer aquillo que a propria Igreja
com todo o poderio de que dispoz,
não foi capaz de fazer.

Eu estimaria poder congregiar
estes pobres loucos em torno a mim
para lhes fazer observar a força im-
manente, irresistivel, d'um organis-
mo vivo na conquista do ambiente
no que exactamente patenteia a sua
vida. Eu estimaria mostrar-lhes como
o tenro caule do carvalho, ainda her-
vaceo, brota através das rochas en-
durecidas e como a delicadeza de
seus tecidos póde realizar um desa-
gregamento que muitas vezes só
grande esforço conjugado poderia
realizar.

E' assim a Idéa brotando através
do passado endurecido que apesar de
tudo lhe não resiste. E' que, quando
o agente tem força propria, os impos-
siveis recuam para muito longe.

Tambem convém prevenir os es-
piritos illudidos, anciosos pela rea-
lização do seu sonho de Verdade e
de Justiça, que não é possivel ope-
rar a transformação da Humanidade
de um para outro momento. Operar
essa transformação é nem mais nem
menos do que educar a Humanidade.

Supponhamos uma esphera consti-
tuída por qualquer especie chimica
atirada para um espaço onde se en-
contrem zonas de substancia diversa
e tudo isto em estado de reagir. Para
cada momento na trajectory d'aquella
esphera esta na sua substancia e pro-
priedades seria uma resultante do que
tinha sido na zona antecedente e do
meio ora atravessado. Assim nós
podemos conceber o homem proje-
ctado dos reconditos do passado atra-
vés dos tempos para os enygmas do
futuro. D'este modo cada homem é,
não uma quantidade discreta, rela-
tivamente aos seus antepassados e
vindouros, mas uma exteriorização
da quantidade continua constituida
pela serie ininterrupta ancestral con-
tinuando-se por elle pelos tempos fo-
ra.

Nós, portanto, não podemos ter o
prurido de, em qualquer momento
da Historia, considerar uma porção
da Humanidade e modifical-a pro-
funda e absolutamente. Já a prova
d'isto está bem tirada pelos legisla-
dores que, pela ignorancia d'este
phenomeno, tentaram modificar po-
vos a golpes de leis e decretos. A
sua acção oppoz-se aquillo a que se
tem chamado a inercia do povo, de
tal modo que todo o empenho lhes
resultou inutil, ou bem diminuido na
grandeza que haviam devaneado.

As leis devem satisfazer uma
necessidade já creada, tendo como
função unica uniformisar a condu-
ta da collectividade.

No meio da familia humana as-
sim como ha retrogradados que acom-
panham o progresso rebocados a seu
pegar, tambem ha outros que imper-

teritamente em caminhado á frente, dilacerando quantas vezes as proprias carnes nos abrolhos da via ainda quando com o proprio sangue os caminhos do progresso, elevando em uma das mãos o facho sagrado que illumina, e na outra a acha com que derrubam um a um os seculares robles dos preconceitos.

A estes importa illuminar e bradar bem alto pelo rebanho humano que dormente mal caminha e a quem muitas vezes os proprios retrogrados empanam os olhos para que as multidões estarecidas voltem a face para as trevas do passado, d'onde vêm, ou desorientadas, caminham pela senda errada que propositadamente os inimigos do progresso lhes mostram como sendo aquella d'onde vêm as vozes que as chamam para a frente.

Apezar dos avanços da sciencia e da industria, ainda para a maioria a religião é uma necessidade que lhe parece insubstituível. E' que o poder da educação é enorme: e a educação religiosa tem sido operada através de milhares de gerações.

A religião porque não corresponde a uma verdade real, objectiva, é um mal porque não pôde dar origem a sentimentos verdadeiros e justos. E não dá com effeito.

Mas é uma necessidade por enquanto que não podemos fazer a substituição por qualquer outro sentimento de um para outro momento. Essa substituição ha de ir fazendo-se com o tempo, com a educação das multidões nas verdades scientificas.

Importa, pois, acceitar os homens como elles são para d'ahi partirmos a eleva-los para aquillo que elles devem ser.

Todo o cuidado deve consistir em procurar na medida do possivel expurgar a religião dos erros mais grosseiros e approximá-las da verdade, reduzindo-os pouco a pouco a um conceito humano e scientifico. E isto importa tanto aos que pretendem derrui-la como áquelles para quem o ministra-la é função da sua alma de apostolo, ou pelo menos meio de vida.

FLORO HENRIQUES.

O heroe de Koepenick

E' vulgar, mesmo entre latinos, gabar a superioridade dos anglo-saxões, os seus costumes, a sua litteratura, o seu exemplo.

Não é por isso demais accentuar o facto.

O imperador Guilherme perdeu o resto da pena a Wilhelm Voigt que, como os leitores hão de estar lembrados, se apresentou em 1906 vestido com o uniforme de official, e acompanhado de alguns soldados ingenuos que o tomaram a serio, na casa da camara da cidade de Koepenick, prendendo o burgomestre e o thesoureiro e apoderando-se do cofre do municipio que continha uns dez contos de réis.

Foi então condemnado a quatro annos de detenção.

Livre hoje, por um dos mais bellos gestos, chamemos-lhe assim, do imperador, os jornaes germanicos tratam-o como celebridade do dia, entrevistam-o, publicam-lhe o retracto, e de toda a parte lhe chovem ofertas de emprego e dinheiro, a que elle se furta, como ás colossaes ovações que lhe preparavam os habitantes do seu bairro, como se elle fosse um autentico e honrado capitão, victima dum erro judiciario.

Na Allemanha, onde tanto se escreve contra latinos e contra as celebridades do crime...

Nota

Por absoluta falta de espaço vemos-nos obrigados a não publicar hoje a chronica — No Senhor da Serra — e artigo — Um bello livro, noticiando o apparecimento do Guia historico do Bussaco, do erudito investigador sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, bem como a continuação do folhetim sobre a Guerra Peninsular.

Está em exposição para as devidas reclamações o segundo orçamento suplementar ao ordinario da receita e despesa da camara municipal de Coimbra no anno corrente.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Por motivos conhecidos de todos não temos podido publicar a lista da subscrição para o monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, já conhecido do publico pelas noticias de outros jornaes que tem justamente incarecido a obra da commissão promotora, o que muito nos apraz registrar.

Segue a lista que nos foi comunicada:

Transporte...	1:420\$000
Angelo Carbonati (Lisboa).....	1\$000
Gelman & C. ^a (Lisboa) ..	5\$000
Empreza Ceramica Portuense (Porto).....	2\$000
Ernesto Vianna (Porto) ..	5\$000
Leal, Duarte & C. ^a (Guia de Leiria).....	5\$000
Silva Machado & Emilio Frago (Lisboa).....	5\$000
F. J. Tavares de Magalhães (Porto).....	2\$500
Joaquim Correia de Barros & C. ^a (Lisboa) ..	2\$500
J. Burmeister (Lisboa) ..	5\$000
João Mendes Carreiro (Lisboa) ..	2\$000
Vicente Pinheiro de Mello (Coimbra).....	400
Paulo Teixeira de Queiroz (Coimbra).....	500
José Montez (Coimbra) ..	1\$000
José Trigueiros Frazão (Coimbra).....	500
Raul Teixeira (Coimbra) ..	500
Manuel de Vasconcellos (Coimbra) ..	500
Avila Negrão (Coimbra) ..	500
José Barriga (Coimbra) ..	500
João de Mello (Coimbra) ..	300
Antonio Martins (Coimbra).....	300
Antonio Rica (Coimbra) ..	300
Annibal Rego (Coimbra) ..	300
Arnaldo Lima (Coimbra) ..	400
José Costa Basto (Coimbra).....	1\$000
Bacharel Silvestre Falcão (Tavira).....	2\$500
Bacharel Antonio Padinha (Tavira).....	5\$000
Luiz de Moraes (Chai-Chai).....	2\$000
José da Costa Guimarães (Chai-Chai).....	1\$000
José Manuel d'Azevedo (Chai-Chai).....	1\$000
José Ferreira Santos (Chai-Chai).....	2\$500
Antonio Rezende (Chai-Chai).....	1\$500
Alvaro da Silveira (Chai-Chai).....	2\$500
Jayme Paixão (Chai-Chai) ..	1\$000
Transporta...	1:481\$000

O NUMERO 7

O senhor Sete lhe chamou o malogrado escriptor Trindade Coelho num dos seus mais interessantes artigos, publicado na Tradição de Serpa e cheio de sabor nacional, vivo do amor que tinha ás santas e ingenuas creanças do povo da nossa terra.

Na trova popular portugueza, este numero apparece a cada passo a indicar as cartas escritas á namorada, as flores que lhe mandou, as que desfolhou distribuido, os amores do cantor, as palavras dadas, os muros saltados para ver a desposada, as estrelas do ceu, as saias da Marianna, as de filó, e a tal de velludo...

Mudando de assumpto: ha os 7 alfaiates que não poderam matar a aranha; os 7 cães que não conseguiram roer o tal osso; os 7 follegos do gato; as 7 horas que dorme o viajante; os 7 da conta do mentiroso; os 7 pobres do palheiro; as 7 quintas em que está quem não tem que escrever a Resistencia, nem 7 officios para cumprir, nem a hydra para alimentar que não é, verdade seja, um bicho de 7 cabeças, quem emfim fugirá a 7 pés, se o leitor se mostrar resolvido a atirar as 7 pedras que tem na mão...

Não é só porém na tradição popular portugueza que o numero 7 tem fama, e o ultimo numero da Mus-tration, que nos lembrou o curioso estudo de Trindade Coelho, insere sobre o numero 7 uma nota interessante.

O numero 7 teve sempre uma celebridade superior á da duzia que para muita gente ainda é o unico modo de contar para uso domestico;

uma duzia de cadeiras, meia duzia de camisas, etc.

Já entre os Caldeus, que, como os leitores sabem, é um povo que se perde nos tempos primitivos da nossa instrucção primaria, e dos misterios do velho testamento, o numero 7 era famoso.

Havia 7 astros principaes; 7 dias na semana; 7 estrelas na Ursa maior; 7 demonios na Biblia; 7 sacramentos, um dos quaes é o matrimonio, que, ao que dizem experimentados de época menos remota, vale pelos 7 pecados mortaes; ha as 7 espadas da Senhora da Soledade; 7 alegrias de Maria; 7 psalms de penitencia; os 7 peccados mortaes acima mencionados; os 7 céos do Talmud, dos padres da igreja que enfileiram ao lado de Mahomet que tinha tambem 7 céos para infieis; houve as 7 maravilhas do mundo que se perderam; os 7 sabios da Grecia; a guerra dos 7 annos; as 7 côres do espetro; as 7 notas da escala.

Emfim é numero que todos trazemos na cabeça sem reparar: o rosto humano tem 7 buracos: os olhos 2, vão contando pelos dedos; ouvidos 2; narinas 2; boca 1; total 7.

Agora um boccadinho de arithmetica.

Dividindo um por 7 acha-se 142857142857142857...

Isto é, o numero 142857 repetindo-se indefinidamente.

Dividindo este numero por um, encontra-se o mesmo numero, como aliás acontece com todos; mas dividindo por 2, 3, 4, 5, 6 obtém-se os numeros

285714
428571
571428
714285
857142

que tem a singularidade de serem composto dos mesmos algarismos que o numero 142857 e terem todos, como este, o 2 ao lado do 8, o 5 ao lado do 7, o 1 ao lado do 4.

Para acabar: dividindo o numero 142857 por 7, obtém-se 999999, a que, tirando a prova dos 9, dá nada.

Conclusão: o 7, a arithmetica e as vaidades humanas, acabam todas em nada.

O mesmo não diremos d'este curioso artiguinho de verão.

O 7, meu caro leitor da Figueira da Foz, é talvez tambem um numero de palpito...

Experimente e diga.

Feira dos 23

Muito animada a feira dos 23 deste mez, como é aliás costume por coincidir com a feira de S. Bartholomeu e a romaria do Senhor da Serra que traz á cidade um grande numero de romieiros.

Houve grande concorrência de gado mantendo-se os preços do mercado anterior em alguns e augmentando o dos bovideos, suinos e lanigeros em que se fizeram transações importantes.

No dia 10 de setembro proximo deve pôr-se em praça o lote de terreno n.º 26 entre a rua Antero do Quintal e a projectada rua n.º 10 no bairro de Santa Cruz.

Penedo da saudade

No dia 10 de setembro proximo, pela uma hora da tarde, devem ser arrematados, nos paços do concelho, dez lotes de terreno no novo bairro do Penedo da Saudade.

Ao contrario do que previa muita gente bem intencionada, está-se vendo pela venda facil dos terrenos que a iniciativa da camara veiu satisfazer uma necessidade da população, com tendencia a expandir-se para longe dos antigos arruamentos, numa ancia de hygiene e de conforto, em tudo para applaudir.

A população de Coimbra vivia accumuladissima, e as habitações deixavam bastante a desejar.

Com o estabelecimento dos bairros novos fez-se a desaccumulação e augmentou-se ao mesmo tempo a população fluctuante que affluir por encontrar casas com todas as condições modernas de hygiene e de conforto.

Carta de João Semana

Meu caro Amigo — Tão bem como eu o sabe Você que a concepção philosophica monista é hoje a dominante em Sciencia. E não estarei muito longe da verdade asseverando-lhe que foram os physicos que levaram os espiritos a este grau supremo de especulação critica do Universo.

Foi ali pelos tempos de Buffon, o grande mestre de Lamarck, que mais se começou de accentuar a influencia dos physicos sobre o espirito dos naturalistas.

Por então havia as duas grandes correntes de opinião, os dois modos de encarar os problemas naturaes. Por parte dos naturalistas, a simples observação, e consequente armazenagem e catalogação dos phenomenos da natureza; adicionando a tudo isto a experiencia e a hypothese, tem-se photographado a maneira de agir dos physicos...

Escusado é encarecer a vantagem dos segundos sobre os primeiros; a hypothese, de harmonia com o já estabelecido, sendo uma poderosa alavanca do progresso, levando á descoberta de verdades sem ella propria ser uma verdade; a experiencia, como elemento primordial na des-trinça, juiz dos factos observados, sendo o travão sufficiente do atrevimento humano.

E' da historia da Sciencia a lucta então sempre accessa entre naturalistas e physicos, e é de hoje a constatação do immenso avanço que estes levam áquelles.

Sem a recente, pode-se dizer recente, intervenção dos processos physico-chimicos, bem pouco teriam avançados os variados ramos das Sciencias naturaes.

O advento do livre-exame, da critica scientifica, não consentiria já hoje que se escrevesse uma Zoologia, onde se dissertasse sobre dragões com copia de erudição, fechando tal capitulo por dizer — que era o Diabo o peor de todos os dragões!

O auctor de semelhante luminaria foi um padre. Deve ser por estas e semelhantes que uns certos reivindicam a honra de serviços prestados á Sciencia por esses tempos.

Mas calcula por certo o Amigo, é com Você muita gente, que os naturalistas estejam já hoje libertados por completo dos dogmas de um passado que só hyperbolicamente se pode chamar scientifico? Não estão; e é um pouco cá como por lá.

Na sua maioria o nosso pessoal docente ainda está pejado de dogmatismo, e entre os profissionais medicos tambem na sua quasi totalidade se nota um alheamento completo das mais palpitantes e vitaeas questões que agitam o meio social em que todos labutamos.

Principalmente entre nós, os medicos ainda se desinteressam da questão social, sendo aliás certo que mais do que a ninguém é a elles que compete tomar a roda do leme na rota do progresso do povo.

Pelos seus conhecimentos, pelo meio em que vive, sempre em contacto com a miseria social, fructo do desleixo, da incuria, da ignorancia e do preconceito; pela sua educação vasta e solida e objectiva, tambem, mais do que a outrem, é ao medico, e ao medico rural — ao João Semana — que cumpre o desempenhar-se de esse tractamento que não vem nos formularios.

Meu Amigo. — O povo ignora tudo, menos o mal, ignora até aquillo que elle parece melhor dever conhecer.

A ignorancia e a falta de educação não estão apenas no povo, não. Sob este ponto de vista os grandes differenciam-se delle apenas em poderem ser, como são, mais perigosos, por disporem de haveres, e terem uma esphera de acção mais dilatada.

Verdade dura de dizer, meu Amigo, mas no geral os grandes são tamanhos na ignorancia, falta de educação e ainda mais em maus e baixos sentimentos.

Fallo no geral para deixar aberta a porta ás excepções, e dar a cada um o direito de se considerar excepção honrosa, como é do bom tom.

Os grandes desdenham a escola, e se a buscam não se vá pensar que o façam com outro mobil que não seja o fornecere-se de armas con-

tra os pequenos, para os explorar melhor, manietal-os, escravisal-os. A escola dos grandes é falsa; a dos pequenos quasi não existe!

E afinal as considerações em que por hoje me alonguei, apparentemente fizeram com que deixasse de lhe continuar falando do assumpto da minha ultima.

Mas sequege o Amigo que eu estou sempre alerta, e isto tudo se prende na ária da órbita que a minha attenção descreve.

Já vejo que ha mais alguém da minha opinião ácerca do erro que vai no ensino da primeira instrucção ministrada pelo professor primario.

Não me admira que assim tenha sido até hoje e não me admiro tambem que, ao querer accentuar-se de uma vez em tudo se erre, erremos todos em muita coisa.

As formas dos objectos, nas suas linhas mais grosseiras e essenciaes, é dos primeiros conhecimentos positivos que a creança adquire. Não desce porém á minucia, não attende aos cambiantes de luz nem á perspectiva.

O desenho na creança é disforme, desproporcionado, como no selvagem. Mais tarde com a educação a vista aperfeiçoa-se, des-trinça, analisa, comprehende. Mas é preciso em todo o caso educação do sentido da vista, que não se ministra ás creanças e que o povo não possui.

E' ver os quadros imperfeitos e tantas vezes monstruosos com que o povo guarece o interior das suas casas; as imagens que nas aldeias se notam nas igrejas — quasi tudo monstros! E porque?

Meu Amigo, deixe-se de historias; é muito mais facil distinguir entre uma recta e uma curva que entre a mesma nota em instrumentos differentes.

O processo graphico é hoje de rigor nas sciencias positivas; os phenomenos reduzidos a linhas e figuras estudam-se incomparavelmente melhor.

Mas, dir-me-hão, se a creança não pode comprehender o desenho perfeito, muito menos comprehenderá o resumo essencial da forma ou seja o eschema.

Puro erro, meu Amigo, a creança é toda eschemas, é toda pela simplicidade; para ella qualquer bola de farrapos com uma saia é uma boneca.

E mais de-se quem quizer á experiencia repetida de chamar a attenção da creança de dois annos pouco mais ou menos, para desenhos o mais possivel simples de objectos que ella já conheça; ainda bem não, nomeal-os-ha tambem.

Não se falla porém da creança de dois annos mas de sete e mais. Essas tem visto já arvores, flores, fructos, a montanha, o sol, as estrelas, etc., ha portanto muito por onde escolher e ellas com isso se recrearão immenso aprendendo sem fadiga.

Quem conhece perfeitamente um objecto, desenha-o de cór tendo educação adequada.

E' mesmo muito mais facil desenhá-lo do que descrever por palavras, o que dá apoio á vantagem do desenho como principio e auxiliar da educação.

Agora sim, que já o professor, depois de ter ensinado a representar uma casa, uma folha, uma ave, etc., valendo-se apenas de rectas e curvas muito simples, tem ao seu dispor o sufficiente para representar os caracteres de escripta figurativos de sons que tambem são objectos, que a creança não vê, muito embora.

E' de notar ainda um, outro elemento pedagogico importante que se deve educar desde cedo — é a mão; E a escola tem tratado d'isso? Não tem. E' vulgar ver-se a inhabilidade desta gente do povo para trabalhos manuaes, principalmente os homens. Outro tanto não acontece á mulher que anda na escola; os labores educam-lhe alguns movimentos tornando-os mais rigorosos e mais adequados.

E' outros factores da posse de si tem de entrar no programma da educação. Para cada sentido, ou seja para cada collector de conhecimentos, tem de haver meios adequados de cultura. Em abstracto pode-se dizer — cada sentido, cada memoria, e o jogo harmonico de todos os sentidos, que são mais do que cinco é que tem

de produzir — vá lá — um homem integral.
Agora noto eu que lhe estou produzindo por certo a fadiga da vista, e o exgo do paciência, de que vae abusando por culpa sua o seu devotado

JOÃO SEMANA.

Associação dos Artistas

Está em distribuição o relatório da gerência desta associação durante o anno de 1907.
A receita foi de 3:450\$492 réis e a despesa de 3:553\$173 réis, havendo por isso um saldo negativo de 102\$981 réis.
Este resultado foi devido, como se vê do relatório, ao aumento considerável que houve neste anno nas senhas de socorros pecuniarios, medicamentos e funeraes a socios, que acusam a importante verba para mais de 588\$812 réis sobre as verbas do anno anterior.

A camara approvou que no estudo da viação electrica fosse incluído o da iluminação por arcos voltaicos na Avenida Navarro, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sá da Bandeira, Largo D. Luz, Infante D. Augusto, Feira, Largo da Sé Velha e Praça do Commercio, visto isso, na opinião dos technicos, não trazer grandes encargos para a camara e beneficiar a iluminação publica consideravelmente.

A concorrência e as leis biológicas, segundo o collectivismo

II — A lei da selecção

A segunda das grandes leis biológicas é a da selecção. Os individualistas fazem mal em a querer conservar tal qual nas sociedades. «Não renunciámos a essa lei, dizem elles; não nos vangloriamos de que um grau qualquer de philantropia publica nos offerecerá equivalentes effices; não preferimos a cultura e multiplicação penosas das hervas más á do trigo e das rosas». — E certo, responderemos nós, que se não deve supprimir a selecção; mas, precisamente, ha casos em que a acção das instituições sociaes altera os effeitos da verdadeira selecção natural, favorece as hervas más em vez do trigo, obriga o proprio trigo a empobrecer-se e a esterilizar-se. Se a população operaria é mal alimentada, mal alojada, fatigada pelo trabalho, alguém julgará que se fará assim uma selecção dos mais aptos e dos mais fortes?

De modo algum; a raça baixará, empobrecer-se-ha, estilar-se-ha.
Sob o pretexto d'exaltar a «vida interna» das individualidades, de suscitarem as suas energias, vós tereis favorecido o excesso de fadiga e de miseria, que dissolve necessariamente toda a energia physica e moral. Tereis do mesmo golpe enfraquecido a raça e aviltado o caracter do individuo. As «rosas», cuja cultura vós preconisades, são ellas proprias um effeito da selecção artificial, que por si só transformou a rosa brava em flor luxuosa; em um jardim abandonadoe todas as plantas á selecção natural, e vós vereis as más abafar as boas. A selecção artificial, que transforma a roseira brava em roseira dos jardins, deve pois trabalhar por transformar o homem inculto em homem «bello e bom»: como diziam os gregos; em lugar d'este resultado, o individualismo permite demasiadas vezes produzir-se o contrario.

Deve-se dizer que, segundo o sonho opposto dos collectivistas, a selecção artificial possa substituir inteiramente a selecção natural e que, por outro lado, deva ella ser exercida pela administração?

Seria attribuir-lhe uma infalibilidade que ella está longe de ter.
Quanto mais oppressivo é o poder do estado, tanto mais os erros d'este poder são elles proprios oppressivos para o individuo. A compressão d'uma immensa collectividade, que se arroga o direito de fallar a agir em nome de todos, ameaçaria o individuo com a mais formidável das escravidões. Elle não ficaria por tal motivo livre de toda a concorrência devida aos seus rivales; de resto,

ser-lhe-hia impossivel entrar, quer só, quer associado a outros individuos, em concorrência com o estado omnipotente, ou com o syndicato dos syndicatos.

O grande e feliz resultado da selecção natural é a formação d'élites egualmente naturais; para essa formação, não se é preciso reportar-nos inteiramente a administrações electivas e collectivas, qualquer que seja o nome que se dê a essas administrações.

M. Audier termina o seu livro sobre o socialismo d'estado na Alemanha por uma confissão que abre a este respeito perspectivas inquietadoras: «As sociedades, diz elle, decidirão ellas proprias a respeito do grau de civilização intellectual ou material que ellas quizerem dar-se a si proprias, pela avaliação que, grande ou pequena, fizerem das coisas do espirito ou dos productos economicos. Mas pode dar-se que, na deliberação, jamais se possam todos entender-se e que as maiorias opprimam uma elites». — Sim, isto é possivel, isto é mesmo certo.

Desde então, para operar a selecção que desenvolverá a elite, o mais seguro não seria entregar tudo á auctoridade collectiva? Nunca se ganha nada com o absolutismo; mais valem as liberdades individuais ou associadas, com tanto que sejam reguladas pela justiça.

ALFRED FOULLÉE

Viação electrica

A General Electric Company de Schenectady, pediu licença á camara para elaborar um projecto por conta propria para o estabelecimento da iracção electrica em Coimbra, por forma a concorrer com o da casa Street, que começou já os trabalhos.

A camara na sessão de hoje resolveu dar a auctorização pedida de que não podem advir senão vantagens para o municipio.

O sr. dr. Marnoco e Souza, illustre presidente da camara, foi autorizado a ausentar-se no proximo mez de setembro.

Vae ser affixado para as devidas reclamações o mappa das contribuições directas sobre o vencimento dos empregados publicos para 1809.

Na sua sessão de hoje a camara approvou a reparação das fontes do Cidral (12\$000 réis), Povoá do Pinheiro (56\$505 réis) e da Serra em Rios Frios (15\$000 réis).

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarello, 450, feijão branco, 700; feijão vermelho, 760; rajado, 520; frade, 600; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremçoos, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite, 2\$500 a 2\$550 réis.

Associação de Socorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete do trimestre de abril a junho de 1908.	
Receita	585\$872
Despesa	628\$938
Saldo negativo	43\$066

Fundos existentes em 31 de março	10:001\$975
Ditos em 30 de junho	9:958\$909

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	6:375\$600
Das pensões	4:643\$683
De reserva	50\$069

Dos subsídios deficit	263\$758
Disponivel	826\$685

	11:049\$352
	7:090\$443
	9:958\$909

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchoão de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Declaração

Joaquim Maria Martins Successores, declaram que abandonaram a agencia da Companhia de Seguros La Union y el Fenix Español, não só pela relutancia que encontravam no publico em effectuar seguros em companhias estrangeiras, mas muito especialmente pela forma morosa e inconveniente com que a agencia do Porto procedeu na indemnisação dos prejuizos causados pelos sinistros de junho e julho proximo passado.

Coimbra, 10 de agosto de 1908.

Joaquim M. Martins, Successores.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(2.^a publicação)

Por sentença d'esta data foi Guilherme Maximo, viuvo, morador em Santa Clara, julgado privado e interdito da administração geral dos seus bens, em virtude do parecer favoravel do conselho de familia, dado na acção de interdicção por prodigalidade requerida pelos filhos do mesmo, Prudencia Candida Maxima e Maria da Conceição Maxima, solteiras, maiores.

O que se faz publico, para os fins e effeitos do art. 427.^o do Codig-o de Processo Civil.

Coimbra, 12 de agosto de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 1.^o officio, Alfredo da Costa Almeida Campoo.

COMARCA DE COIMBRA

Cartorio do 2.^o officio

(1.^a publicação)

No dia 4 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora, que foi, no lugar do Marmelleiro, freguezia de Souzellas, em que foi ventariante o viuvo José de Moraes, tambem all residente vae á praça e será vendida em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do valor da sua avaliação.

A parte constituida pelo lagar e moinhos — ainda pro-indiviso — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob n.^o 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival no sitio do Remólho, limite do Marmelleiro, freguezia do Botão.

Vae á praça pela quantia de um conto de reis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidao d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos; sendo aquella servidao pela vala antiga que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

FENATOL

(Injecção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

LYCEU NACIONAL CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

Luiz dos Santos Viegas, lente da Faculdade de Medicina, Reitor do Lyceu Nacional Central de Coimbra:

Faço saber que o praso para requerer a admissã nas aulas d'este Lyceu, no anno lectivo de 1908-1909, principia no dia 10 e termina no dia 25 de setembro proximo futuro ás tres horas datarde.

Findo este praso não é permitido matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado (art.^o 24, § unico, do decreto de 14 d'agosto de 1895).

Os requerimentos dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria, e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto; a idade do requerente e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Coimbra, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Os requerentes devem, além d'isso, designar nos seus requerimentos se estudam, desde a 2.^a classe em diante, a lingua ingleza ou a lingua allemã.

Para a matricula na 1.^a classe são necessários os seguintes documentos:
1.^o — Certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completarão dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1908;

Se o alumno completar dez annos até 30 de junho de 1909, pode matricular-se na 1.^a classe tendo obtido para isso auctorização do Governo (Portaria de 18 de Setembro de 1897).

2.^o — Certificado de approvação em um dos seguintes exames:

- a) De instrução primaria complementar;
- b) De admissã aos lyceus;
- c) De instrução primaria, 1.^a e 2.^a classe, das escolas das provincias ultramarinas;
- d) Do segundo grau do ensino primario elementar;
- e) De instrução primaria do 2.^o grau.

Os documentos para a matricula na 2.^a, 3.^a, 5.^a e 7.^a classes, são: certidão de transitó a cada uma destas classes, nos termos do § 1.^o do art.^o 14 do decreto de 29 de agosto de 1905; ou de approvação no exame de admissã a cada uma destas classes.

Para a matricula na 4.^a ou 6.^a classe devem os requerentes apresentar certidão de approvação no exame de saida do curso geral, 1.^a ou 2.^a secção, respectivamente.

Os alumnos que requerem admissã á matricula em qualquer classe, deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 4\$165 réis, na occasião da assignatura do termo, collocando-a no livro respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa ou sobre a era da mesma estampilha.

O alumno, que pretenda matricular-se em qualquer disciplina da 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a ou 5.^a classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

a) Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 2\$395 réis.
Esta propina é unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual for o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, terá lugar no dia 30 de Setembro, nos termos do art. 29, § 2.^o do regulamento de 14 de agosto de 1895.

Lyceu Central de Coimbra, 17 de Agosto de 1908.

O Reitor,
Luiz dos Santos Viegas.

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Sôlas, 17, 1.^o se diz.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retores, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e bor-racha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.^o.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio: Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.^o 11.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á ditação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estômago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35710 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dores em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens : :
: : nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante reducao que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºas freguezas que comprêm esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeicoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzer original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util Instituicao de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricao.

Por cada premio de **doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

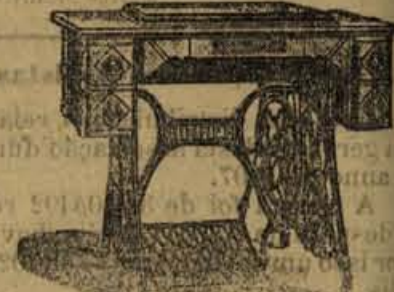
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS**.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.º**

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em trocas**. Afiuações de pianos e orgaos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afiuações e pequenos concertos de pianos e orgaos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas e leites, ch. retadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionaes e estrangeiras**. **Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade **sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 reis a 168000 reis

Vestias, para eclesiasticos

Variedade em **córtes de calça de fazendas Inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Grayatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:338

COIMBRA — Domingo, 30 de agosto de 1908

14.º ANNO

DECLARAÇÃO

Pedimos desculpa aos nossos assignantes de qualquer falta involuntaria, mas impossível de evitar nos primeiros tempos de uma nova administração.

A todos pedimos também que nos informem de qualquer irregularidade, a todos garantindo a remessa dos numeros que porventura possam, nestas primeiras remessas, faltar.

Da provada dedicação de todos esperamos que nos facilitem esta tarefa de jornalistas provincianos que, se é absolutamente ingloria, é, em compensação, bem cheia de dificuldades e amarguras.

O PARLAMENTO

Acaba uma sessão legislativa e, com prazer o verificamos, não foi esteril para a politica portugueza pelo triumpho dos principios democraticos que assignalou, pela derrota que se verificou das phalanges da reacção que pela primeira vez entraram em acção, combatendo acirradamente, usando de todos os meios bem conhecidos e experimentados na historia da sua vileza tradicional.

Tudo nesta lucta de hypocrisia é vil, desde o motivo que aproveitou, impondo-se no paço numa occasião de lucto e dôr, até aos processos de calúnia infamante e mentira sem pudor, que arvorou e de que faz gala de as manobras escondidas que se adinham na sombra e que a historia nos autoriza a suppor mais vis e infames ainda.

E tudo foi inutil. Apesar do dinheiro que a reacção espalhou a rodos, do que prometteu em dotes a gente casadoira e sem escrúpulos, do que prometteu a ingenuos ou pobres de espirito em bemaventurança e bens celestiaes, a reacção não conseguiu vencer uma só das batalhas que provocou e de que sahio sempre triumphante a democracia.

Pediram em nome da justiça divina o degredo, a cadeia e até a força para os que diziam criminosos de um grande attentado nacional; usaram da cilada, da traição, da denuncia calumniosa e infame, cuja origem o veneno procurou esconder; procuraram dividir a nação por uma lucta religiosa; e tão proficiada guerra não conseguiu mais do que fazer no estrangeiro completa luz sobre os factos que uma politica industriosa e jalsa vinha de longo tempo desnaturando, mostrando como uma manifestação de reacção legítima o que se pretendia fazer passar como um attentado da responsabilidade de um partido unico.

E d'esta guerra sahio o triumpho do partido republicano. Applaudiu a reacção o crime e a

denuncia, apresentando-os como qualidades civicas para applaudir, e os tribunaes condemnaram o crime e cobriram de desprezo o denunciante.

Atravaram-se a tocar nos vultos portuguezes que a historia mundial consagrou pela sua guerra intransigente á reacção, e as duas camaras uniram-se nas mais unanimes e calorosas ovações ao Marquês de Pombal e a Joaquim Antonio de Aguiar, o que expulsou gloriosamente os jesuitas de Portugal, e o que no nosso paiz acabou com as estereis ordens religiosas, tão prejudiciaes ao desenvolvimento e progresso.

Quizeram desacreditar a imprensa republicana, distribuiram os seus abjectos jornaes reaccionarios gratuitamente, nos quartéis, nas casas de ensino, por toda a parte em fim, no mais asqueroso reclame, na mira de um lucro futuro, e a tiragem dos jornaes republicanos augmenta todos os dias e todos os dias surgem novos campeões da democracia na imprensa, ao passo que os jornaes reaccionarios caem no descredito, e são abandonados, passado o ligeiro successo que a exploração escandalosa da calúnia e do insulto lhes trouxe.

Procuraram ridicularisar os vultos do partido republicano, metteram pedras na mão do povo para os apedrejar, e os vultos do partido republicano foram recebidos com ovações em toda a parte por onde passaram.

Procuraram desunir os republicanos e nunca elles se mostraram mais unidos no combate, no ataque como na defesa.

Nada pouparam para amesquinhar ou deturpar a acção da minoria republicana no parlamento, e os parlamentares de todos os partidos applaudiram e curvaram-se deante dos republicanos, desde o primeiro dia até ao ultimo em que, solidarios com Brito Camacho, impediram o maior dos escandalos.

E' assim que deve ser considerada a sessão parlamentar passada por quem procure o ponto de vista superior por que devem encarar-se os factos sociaes.

Feira

A pedido dos feirantes de S. Bartholomeu, o sr. governador civil concedeu que o domingo de hoje fosse de descanso facultativo para o commercio de Coimbra, attendendo á crise geral de negocios commerciaes no nosso paiz, e a que está para levantar em breve a feira.

A proposito diremos que, quanto pouco concorrida de barracas, bastantes transacções commerciaes se têm realisado.

Como é sabido de todas as boas donas de casa, uma das caracteristicas da antiga feira é o mercado de cebollas, em que se fornece para o anno inteiro a população de Coimbra.

Este anno, esta parte da feira tem sido muito concorrida, e o preço das cebollas tem sido na verdade convidativo, vindo-se por isso ao fim da tarde e da noite muitos feirantes de Coimbra recolherem as suas casas enfeitados pittorescamente com grinaldas e festões de cebollas, rindo despreocupadamente na frescura d'estas noites de verão que vão correndo deliciosamente.

O mata-grades

Começamos hoje a publicação dos discursos da memoravel sessão da camara dos deputados, a que nos referimos no ultimo numero, e em que por unanimidade se votou a cedencia gratuita do bronze necessario para fundir a estatua que vae levantar-se em Coimbra a Joaquim Antonio de Aguiar.

Principiamos pelo do sr. dr. Costa Lobo, o autor da proposta, agradecendo as notas que nos enviou e que nos permite dar o pensamento do illustre professor.

Sr. Presidente! — Pedi a palavra para enviar para a meza um projecto de lei que tem por fim autorisar para o monumento que vai ser levantado em Coimbra em honra do grande estadista e patriota Joaquim Antonio de Aguiar, concessão igual á que esta camara votou ha pouco para o monumento que na Figueira da Foz está sendo levantado á memoria de Fernandes Thomaz.

A maneira como o parlamento tem manifestado os seus sentimentos, profundamente liberaes, e que affirmou naquella votação, e pouco depois na votação do credito preciso para ser levantado um monumento grandioso á memoria do grande portuguez que foi o Marquez de Pombal, dispensaram-me de fazer quaesquer considerações justificativas.

São de todos os tempos commemorações desta ordem. Assim tem sido perpetuada a gloria dos feitos mais notaveis, assim tem sido perpetuada a memoria de virtudes que se impuzeram ao respeito da humanidade.

Realizando-as cumpre a sociedade um dever e ao mesmo tempo pratica um acto do mais alto valor educativo, porquanto estes monumentos são lições que mais do que as melhores peças literarias, e do que as mais celebres pinturas impressionam a todos os momentos a imaginação popular e lhe chamam a attenção para factos que nunca devem ser esquecidos, e a que o bronze, com a força que nos representa, imprime o cunho das épocas memoraveis da historia da humanidade.

E nada pode haver mais notavel do que a existencia de homens que, pelos seus actos, pela sua acção, constituem importantes acontecimentos humanos.

Satisfaz agora o nosso espirito, sempre avido de justiça que o bronze que serviu para sustentar os nossos direitos a golpes de fogo, sirva hoje na sua rigidez austera que tão bem representa o caracter de Joaquim Antonio de Aguiar, para lembrar através os tempos a memoria de um homem que dedicou toda a sua vida á defesa da patria querida, que luctou denodadamente para defender o territorio deste paiz da invasão estrangeira, que luctou com o maior fervor para libertar este povo do jugo do absolutismo para quebrar os ferros que lhe algemavam o espirito, e é certo que nenhuma prisão fêre mais do que este que nem permite pensar livremente.

Coimbra, justamente orgulhosa deste seu filho reivindica a honra de possuir este monumento, e a iniciativa de levanta-lo confidno do facto que commemora. Mas com satisfação podemos registar que o paiz inteiro, que já foi aquella cidade representado por muitos dos seus homens mais eminentes prestar homenagem á memoria gloriosa de Joaquim Antonio de Aguiar, associa-se hoje a esta obra, concorrendo para este monumento pessoas de todos os agrupamentos e de todas as classes, tomando a familia real o primeiro lugar.

E assim devia succeder, não podendo esquecer os netos do rei soldado, que se trata de um homem que arriscou a sua vida para nos alcançar a liberdade que D. Pedro IV arvorou como bandeira, pela qual tantos portuguezes verteram o seu sangue e sacrificaram a sua fortuna e socego, assegurando ao mesmo tempo o throno á actual familia reinante, que d'esta maneira contrahiu para com o povo portuguez o sagrado compromisso de velar constantemente porque sejam garantidas as regalias a que tem direito, e cuja conquista foi alcançada á custa de tanta vida e sacrificio.

E' preciso que estes acontecimentos estejam sempre na nossa lembrança; é preciso que por toda a parte se encontrem monumentos que avivem a recordação dos martyrios soffridos por nossos avós para alcançarem as garantias que nos legaram, a fim de que também nós puçemos constantemente, e com a maior coragem para nos assegurarmos, de podermos transmitti-las intactas, senão augmentadas, aos nossos filhos.

Proceder de outra forma seria cometer um crime cuja responsabilidade nos seria pedida com gritos, pelo menos angustiosos, por aquelles que teriam de voltar ás antigas luctas para reconquistarem o patrimonio que teriamos deixado perder, e que mais vale do que a propria fazenda.

E quanto é preciso estarmos sempre precavidos, vieram demonstrar os lamentaveis acontecimentos que ainda ha pouco tiveram lugar, e que é preciso que não mais se repitam.

Não quero agora referir-me para não avivar feridas, mas é preciso que não esqueçamos a lição que encerram, e é preciso que o paiz sincero, no seu desejo de uma administração que rapidamente levante Portugal do lamentavel estado em que se encontra, consequencia dos defeitos que a educação de alguns seculos lhe impregnou no espirito, não confunda a energia com o despotismo.

E' indispensavel a primeira para se realisar a obra de regeneração e progresso em que estamos empenhados, mas só poderá produzir resultados uteis e proficuos se estiver ao serviço de uma acção francamente liberal e patriótica.

Ao despotismo, mesmo suppondo-se animado das melhores intenções, só servirá para despedaçar a nação que tenha pensado em salvar. E' o maior castigo imposto ao seu erro.

Estradas municipais

No dia 17 do proximo mês de outubro, pela 1 hora da tarde, irão á praça a empreitada de construção do segundo lanço da estrada municipal de Sernache á Cegonha, comprehendido entre Villa Pouca e a Vinha Grande, sendo a base de licitação de 500\$000 réis e o deposito provisorio de 14\$750 réis; e a primeira empreitada de reparação da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro pelo Valle de Coselhas, sendo a base de licitação de 300\$000 réis e o deposito provisorio de 7\$500 réis.

A camara concedeu licenças: de 20 dias ao sr. dr. Alfredo Freitas, medico do partido municipal de Eiras, que durante este intervalo de tempo se fará substituir por o sr. dr. Morna; de 15 dias ao sr. Antonio Marques Violante, mestre de matança no matadouro municipal; de 30 dias ao sr. Germano Antunes de Souza, zelador chefe dos serviços de limpeza; e de 20 dias ao sr. Manuel dos Santos, guarda do estabulo.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da commissão promotora recebemos mais a lista seguinte que gostosamente publicamos.

Transporte...	1:481\$000
David Cagi (Chai-Chai) ..	2\$500
Antonio Leite (Chai-Chai) ..	2\$000
Fiel Serra (Chai-Chai) ..	1\$000
J. Pedroso (Chai-Chai) ..	1\$000
Manuel Mendes (Chai-Chai) ..	1\$000
Henrique A. Antunes (Chai-Chai) ..	1\$000
Francisco A. Toscano (Chai-Chai) ..	1\$000
Antonio d'Almeida Trindade (Chai-Chai) ..	1\$000
José dos Santos Rufino (Chai-Chai) ..	500
Carlos Agra (Chai-Chai) ..	500
F. Bastos (Chai-Chai) ..	500
Pedro Baessa (Chai-Chai) ..	1\$000
Henrique Duarte d'Azevedo e Moura (Chai-Chai) ..	500
Augusto d'Oliveira Carvalho (Chai-Chai) ..	500
J. Affonso Quaresma (Chai-Chai) ..	1\$000
A. Camara (Chai-Chai) ..	4\$700
Juvenio da Silveira (Chibuto) ..	4\$000
Estacio Dias (Chibuto) ..	2\$000
Bacharel A. Oliveira e Sousa (Chibuto) ..	2\$500
José Maria Cardoso (Chibuto) ..	2\$000
Eduardo Ferreira da Concenção (Chibuto) ..	1\$500
Ismael Chala (Chibuto) ..	1\$000
Antonio Pereira (Chibuto) ..	1\$000
Antonio Rodrigues dos Santos (Chibuto) ..	2\$000
José Gonçalves (Chibuto) ..	1\$000
Mussagy Cassamobay (Chibuto) ..	1\$500
Francisco Jorge (Chibuto) ..	2\$500
Tito Poyares (Chibuto) ..	4\$000
José Montenegro (Porto) ..	1\$000
Manuel Augusto Pereira Botelho (Porto) ..	500
A. Lopes da Silva (Porto) ..	500
Manuel Maria Pereira (Porto) ..	500
Joaquim Antonio Madeira (Porto) ..	5\$000

Transporta... 1:532\$200

Sabemos que se trabalha activamente para que comecem os trabalhos da erecção da estatua ainda este anno.

Concelto

Ouvido a um estudante numa vinha, a arejar, da Figueira: — Coimbra é agora encantadora. Nem lentes, nem policia... E' quasi o paraíso!

Deus queira que a publicação de este dito nos não faça perder alguma assignante...

Foi demittido de vigia municipal o sr. Antonio Francisco Barbas.

Ouvido parecer da repartição competente foi autorisado o sr. Manuel Leal Junior, das Vendas de Ceira, a terminar as obras que o municipio contratára com seu pae, ha pouco fallecido, e de que elle era, ha muito, o verdadeiro administrador.

O sr. Manuel Leal, empreiteiro da reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalheira a Vil de Mattos, foi autorisado a explorar pedra para o empedramento da mesma estrada, d'uma pedreira do caminho que ali fica proximo, ficando obrgado a regularisar o dito caminho e a não embarçar o transito,

COIMBRA EM 1527

Por cartas régias expedidas de Coimbra, a 17 de julho de 1527, foi mandado por D. João III aos corredeiros das seis comarcas, em que o reino se dividia, fazer o arrolamento dos moradores existentes na area do seu districto.

Alguns d'esses cadernos perderam-se; um existe no Museu Britanico (o da Beira) para onde foi por processos que a honradez dos anglosaxões nunca quiz esclarecer.

Oh! Os honrados anglosaxões! O nosso illustre correligionario, sr. Braameamp Freire, tem publicadno no Archivo Historico Portuguez, monumto de prohibida scientificia, e de porfiado e benemerito trabalho que honra sobremaneira a imprensa portugueza, o das cidades e vilas e loguares d'Antre Douro e Myinho e moradores dellas e termos e asy com quem partem, e, no ultimo numero, o do Registo das cidades vilas e loguares que ha em esta comarca de Esnadura e dos moradores que ha em cada um dellas.

E' um bello serviço que, como outros muitos, deve o nosso paiz ao illustre e modesto historiador.

D'este ultimo trabalho, agora publicad, transcrevemos a parte que diz respeito a Coimbra.

It. A cidade de Coimbra tem 1209 vizinhos no corpo da cidade, a saber: na Alameda, que he dos muros a dentro sã 370 moradores, e os mais vivem no arrabalde da cidade; e ha mais 120 conegos da Sé e clérigos beneficiados. Sam por todos 1329, e destes sã 134 cavalleiros, escudeiros, e o mais he povo.

It. Tem esta cidade 29 quintas que sã de pessoas moradoras nãcidade, que ja vão neste numero acima, e vivem dentro na cidade e as vezes nas quintas.

Titulo do termo desta cidade - It. A quinta da Porteira tem... A quinta de Coselhas tem... A quinta dos Lagares, 1... A quinta da Copeira de São Jorge, 2... A quinta de Villarinho, 1... A quinta de Ponte de Seira, 1.

Titulo das aldeas da parte dalem do rio contra Lixboa em que a cidade tem toda a jurisdicão civil e crime. It. A aldeia de São Martinho do Bispo tem 44 vizinhos. A aldeia de Fala, 71, com a Curajaira, Pedecão, Sogeira, Montessom, que são provas desta juradia. A aldeia das Coalhadas, 48. A aldeia da Orvieira, 57, com os tres Sylvaes, e da Ribeira e Rebolm e Apani, povoads desta juradia. A aldeia de Taveiro, 48, com os moradores das povoads de Casal Brandão e Reveles. A aldeia de Vila Pouca do Campo, 8. A aldeia do Ameal, 33. A aldeia da Nobra, 51. A aldeia do Sebal Grande, 25. A aldeia do Sebal Pequeno, 18. A aldeia do Sovereiro, 21. A aldeia de Vila Pouca e Pão Quente, 3. A aldeia do Avenal, 6. A aldeia do Beicudo, 14. A aldeia de Condeixa a Nova, 155. A aldeia de Gasconha, 40, com os de Orelhudo e Vila Nova. A aldeia de Condeixa a Velha, 33, com as povoads de Valada, Atadós, Amixieiro, Avesada. A aldeia de Eira Pedrinha, 18. A aldeia de Alcabedeas, 24. A aldeia da Fonte Cuberta tem... A aldeia da Façajamym, tem 34, cõ sua juradia. A aldeia de Legação, 20, com Alcamalmonque, Casas Novas, Chanqua. A aldeia do Alvorge, 73, com Aljazede, Guitiro, Vila nova e a Bemposta. A aldeia de Alfafar, 32. A aldeia de Amiais, 67, com Casal, Fonte Galega, Constantina, Ribeira do Açor, e Cervedela, Lousal, Escampudo, os Empojados e o casal d'afomso de Pereira; em Ansião sã 24 e os mais nestas povoads. A aldeia de Almoester, 41. A aldeia de Traveira, 13. A aldeia de Alcoice, 20. A aldeia de Bemdade, 12. A aldeia da Feiteira, 22. A aldeia da Palmeira e Carvalhais, 18. A aldeia de Vila Nova junto de Carnache, 5. A aldeia de Malega, 12. A aldeia da Cruz, 8. A aldeia d'Antanhol dos Cavalleiros, 19. A aldeia da Cegonha, 10. A aldeia d'Almalageas, 54. A aldeia de Rio de Galinhas, 25. A aldeia de Bruscos, 22. A aldeia da Brunheira tem 2... A aldeia da Bera, 34. A aldeia de Castel Viegas, 54, com a Concreira, Curraes, Pousada. A aldeia de Seira e Soveral, 47, com São Frutuoso, Alagoas, Anços, Ponte de Seira, Carvalho e Bouça. A aldeia de Omeiros tem... A aldeia de Moçela tem... A aldeia de Sam Miguel (ja viu no numero atras). A aldeia de Oliveira tem... A aldeia d'Arstifana, 19. A aldeia de Sam Fipo, 18. A aldeia de Algaça e Polares, e em Algaça 38 vizinhos.

Titulo dos logares e que a cidade de Coimbra tẽ semente a jurisdicão crime, que está da dita bauez de Lixboa. It. Pereira tẽ 121 vizinhos. Vall de Todos, 24. Vila Cham, 47. Pombalinhõ, 42. Semide, 100 vizinhos com a Granja.

Titulo das aldeas que estam da banda daquã contra o Porto, e que a cidade tem toda a jurisdicão civil e crime. It. A aldeia da Pedrulha com as duas povoads das Ademeas, 18 vizinhos. A aldeia de Vilela, 32. A aldeia de Brasilemes, 19, com Lapa Chã Gondra, Ribeira. A aldeia de Souselas, 23. A aldeia do Outeiro d'apar de Bousom, 13. A aldeia da Marmelreira tẽ... A aldeia de Trexomil, 16. A aldeia da Sioga tẽ... A aldeia da Zouparia do Monte, 16. A aldeia d'Alcarrasques... A aldeia de Antosedo, 16. A aldeia de São Sylvestre, 43. A aldeia da Zouparia do Campo, 37. A aldeia d'Arduzube e Vila Verde, 45. A aldeia de Qynbres... A aldeia de São Martinho d'Arvore tẽ 43 vizinhos cõ as Povoads. A aldeia de Lamasosa, 30. A aldeia de Cédelgas, 16. A aldeia de Cepins o Grande, 17. A aldeia de Cepins o Pequeno, 29, cõ os de Oiantes e Capois, Alfara. A aldeia de Vila Nova d'Outil, 17. A aldeia da Cordinhã, 27. A aldeia de Mortada, 27. A aldeia de Levita, 19. A aldeia de Travaço, 6. A aldeia dos Bolhos, 25. A aldeia de Ventosa e Avenal, 24, a saber: 10 de Vétosa e 14 no Avenal. A aldeia da Pampilhosa, 12. A aldeia de Larcã, 12. A aldeia de Cazes, 27. A aldeia da Figueira, 30. A aldeia de Lorcã, 60. A aldeia de Val de Canas, 21. A aldeia do Soveral, 38, cõ as povoads das Alagoas, São Frutos, a Bouça, Cõcos, a Pomte.

Titulo dos logares que estam da dita parte do Porto e que a dita cidade tẽ semente a jurisdicão crime. It. Eyraes tẽ 52 (He do mosteiro da Celas (1). - Vilarinho, 13. - Botãom, 76 (do mosteiro de Lorcã). - Monte Redondo... (Pera Feo). - Vila Nova de Moçarros... (do cabido de Coimbra). - A Vaquaria, outenta... (He do Bispo de Coimbra). - Mealhada ma 15... (He do Bispo). - Casal Concha... (Do Bispo). - Outil, 21 (de Diogo Botelho). - Paredes, 8 (He couto do Cabido). - Agim, 53 vizinhos (He do Cabido).

Soma de todos os da cidade e termo, 4570 aizinhos.

Esta cidade de Coimbra tem de termo para a parte de Lixboa sete logaos, e demõ d'este termo fazẽ as vilas de Carnache e Rabaçal. E para a parte do Porto tem quatro logaos. E para a parte da vila de Mõte Mor o Velho tẽ duas logaos de termo.

Parte a dita cidade cõ as vilas de Tétugel e Amçam, e cõ Figueiro do Campo, e cõ a vila da Ega, e cõ a vila de Penacova, e com a vila da Lousam, e cõ a vila de Penela, e cõ o Rabaçal, Miranda e Carnache, e Avelãs do Caminho e Cantanhede.

E por todo asy achar ser verdade por eformação que tomey cõ Inofre de Põte, vereador em a dita cidade, ele ho asynou Jorge fernandez o esprevy no dito dia atras.

Cento e vinte conegos da sé e clérigos beneficiados e cento e trinta e quatro cavalleiros e escudeiros!

Como isto tem mingudo em santidade e nobreza...

S. THIAGO

Tẽem continuado com actividade as obras de demolição neste templo, estando já a descoberto a parte da abside que não foi cortada por occasião do alargamento da antiga rua do Coruche.

O absidiolo do lado da epistola foi cortado por as mesmas obras, e não pôde saber-se, por não descoberto ainda, o que restará do absidiolo do lado do evangelho.

As obras de demolição dentro da igreja pozeram a claro mais uma barbaridade das feitas, provavelmente no seculo passado, para embellezamento do templo.

Toda a parede da nave lateral que corria acima da ogiva da capella do Santissimo era decorada de uma rica composição gothica, d'um rendado precioso, de um grande effeito decorativo.

Vẽem-se ainda tanto nesta composição, que começa a pôr-se cuidadosamente a descoberto, como nos fustes e capiteis das columnas do portico da capella vestigios de pintura e douradura antiga que fazem adivinhar o effeito decorativo e sumptuoso da capella.

Tudo isto foi partido a camaratello, emplastrado de alvenaria, e coberto de cal para dar á parede um aspecto liso que harmonisasse com a regularidade fria que custosamente se deu ao venerando monumento, tirando-lhe toda a belleza de linhas e decoração, tornando-o sombrio e humido como um carcere da inquisição.

O sr. dr. Antonio Thomé, presidente do tribunal de arbitros avindores em Coimbra, officiou á camara municipal propondo as gratificações de 60\$000 e 20\$000 réis, ao amanuense da camara sr. Antonio Maria da Costa e guarda da mesma sr. Joaquim da Mattos, que desempenharam durante o anno as funções de secretario e official de diligencias do mesmo tribunal.

A camara, accedendo a tão justo pedido, mandou pagar as gratificações propostas.

EXCURSÃO AS CALDAS DA RAINHA

Previnem-se as pessoas que mandaram guardar bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha, a qual se deve realizar no proximo dia 6 de Setembro, que estes devem ser procurados até ao proximo dia 2, passado o qual terão o augmento de 200 réis.

A camara municipal auctorisou, ouvido o respectivo inspector, dez bombeiros municipaes e um chefe a acompanhar os bombeiros voluntarios na excursão que promovem a Aveiro para que convidaram a acompanhá-los os bombeiros municipaes.

Movimento republicano

Reuniram no dia 27, no Centro Republicano José Falcão, as commissões paroquias republicanas de S. Bartholomeu e Santa Cruz, sob a presidencia do nosso prestante correligionario, sr. Evaristo José Cerveira.

Tratou-se do recenseamento eleitoral das duas freguezias resolvendo-se:

— Requerer á camara cópia do recenseamento eleitoral de S. Bartholomeu e Santa Cruz;

— Nomear commissões que organisem os trabalhos de recenseamento em cada uma das ruas das duas freguezias;

— Distribuir um manifesto convidando os cidadãos com direito ao voto, em cada freguezia a inscreverem-se no respectivo recenseamento.

Ficou encarregado pela assembleia de requerer á camara cópia do recenseamento, o sr. Evaristo José Cerveira.

E' este o primeiro trabalho a fazer e por isso muito nos apraz noticiar a iniciativa dos nossos correligionarios.

Não é, na vespera de uma eleição que tudo se pôde fazer ou improvisar. O verdadeiro trabalho a fazer no Partido Republicano é o da organização — organização para a guerra e organização para a paz.

Não queremos com isso dizer que a propaganda seja desnecessaria ou inutil. A propaganda republicana, como missão educativa, impõe-se no nosso paiz em que tão obscura anda a educação civica.

Mas por isso mesmo os trabalhos de organização partidaria são para applaudir, porque elles são o motivo, como por mais de uma vez aqui temos accentuado, da propaganda mais energica e mais efficaç.

Os republicanos precisam de se conhecer todos, e de trabalhar em commum; só assim conseguirão a confiança reciproca, a unidade que faz a força dos grandes partidos politicos.

A força dos republicanos conhecida hoje, é enorme em Portugal. Contra elles é impossivel o successo para a monarchia, em lucta legal, em eleições não falsificadas.

Pois muito maior é ainda do que se julga, a sua força, porque em Portugal ha muitos republicanos que nunca se affirmaram por um acto publico, mas que se não recusariam sem duvida, se a isso fossem incitados.

Ha exemplos de todos os dias. O recenseamento eleitoral é sob este ponto de vista um auxiliar poderoso de propaganda, alem do que representa como educação civica, como disciplinador de vontades, como factor da organização de um forte partido politico.

Mercado D. Pedro V

Foi auctorisado até 31 de dezembro do corrente anno o trespassse da barraca n.º 72 que tinha de arrendamento a sr.ª Maria da Piedade Pessoa, no mercado D. Pedro V, ao sr. Joaquim Bento Raposo.

Foi nomeado porteiro do matedouro municipal, em substituição de José Nunes, fallecido, o sr. José do Espirito Santo.

Escola de Sernache

Foram hontem enviadas pela camara para a escola primaria do sexo masculino de Sernache trinta cartearias articuladas, do modelo official.

Hoje em Villa Pouca, freguezia do Ameal, celebra-se a festa da Senhora da Conceição.

A camara mandou executar com urgencia na Companhia Alliança, de Massarelos, para os serviços municipalisados da agua, 530 metros de tubo de ferro fundido de 0m,195; 130 metros de tubo de 0m,1; 100 metros de 0m,080; 5 tẽs de reduzir de 0m,125 a 0m,080; 4 curvas de 0m,125; 3 curvas fazendo mais de 135 graus de 0m,125.

Na Pampilhosa

Nada mais bem combinado: jantava no Hotel Avenida com o Fernandes Costa ás 7 horas; cavaco puxa cavaco, levantava-se a gente da meza ás 8 e meia; passeava um quarto de hora a ver se haveria motivo para ficar; ás 8 e 48 metia-se no rapido para a Pampilhosa; assistia á inauguração do theatro e á uma hora estava em Coimbra outra vez. Uma noite bem passada! Não havia nada melhor combinado.

Jantei alegremente, conversei, ri, e ás 9 e 20 estava eu só na Pampilhosa.

Esperava ver muita luz, ouvir foguetes, uma philarmonica a tocar, gente a correr açodada, toda a animação ruidosa das inaugurações dos theatrinhos das terras pequenas.

Olhei e não vi dos lados do theatro clarão de maior.

Puz o ouvido á escuta e nada ouvi. Os empregados arrastavam-se com o andar lassõ do costume pela estação.

Havia manobras de trens, silenciosas, na sombra.

Teriam transferido o espectáculo? Era o que faltava!

Mal chego á porta ouço uma voz alegre dizer:

— Ora ahí está quem vem representar!

Tomou o dito como allusão ás minhas escandalosas barbas brancas e fico meio arreliado.

— Ora viva o seu Zé!

Vou a corrigir e a dizer que não sou o Zé, que sou o Quim, quando me salta adeante de varapau e chapau redondo um homem que se põe aos abraços ao outro.

O Zé era elle, um rapagão corado, de gravata garrida, o rosto animado com a gravata, com um olhar vivo, e uma vontade de fallar em todo o rosto, que bem parecia em verdade que vinha para dizer um monologo.

Entro e fico alegremente surprehendido.

O theatro é alegre, com um tom artistico que se vê até na grade de madeira que ao fundo serve de teia á musica e que tem com motivo decorativo uma lyra.

No panno do fundo, Apollo de lyra contra o peito e braço estendido recita a Judia ás musas.

Estam só quatro. As outras fugiram de Apollo e fizeram bem, coitadas.

O tecto é alegre, cheio de nuvens brancas, pequeninas, como algodão cardado, por detraz dos quaes anginhos estendem fitas coloridas de seda.

As columnas que sustentam o tecto são elegantes, de um cõrte moderno.

A meia altura correm os camarotes decorados com escudetes tendo os nomes dos nossos grandes auctores dramaticos.

O publico é acalado, com um ar de alegria e festa, gente forte, com rostos de saude, e riso alto e franco.

Abundam os empregados do caminho de ferro, que olham para mim com um ar de quem me conhece bem e eu fico sem saber se hei de cumprimentar.

Estou cada vez mais timido...

Rompe a orchestra, bem composta, superiormente dirigida por Ribeiro Alves.

Acaba o trecho entre applausos. Os camarotes estão já cheios de senhoras, com toilettes elegantes, de bom cõrte, e um bom gosto que surprehende.

Torna a tocar a musica.

Deante de mim um clarinete pequenito com uma camisa de riscas azues, vermelhas e brancas, que me parecem accentuadas por uma gravata vermelha, num symbolismo intencional.

Tocam a Manon, e o trecho é do clarinete que, no esforço longo, baixa a ponta do nariz e arredonda os bucaros pequeninos das narinas.

O clarinete engole engasgado a ultima nota, acaba a Manon e sôbe o panno para o Desquite.

Lembram-me as minhas noites do Theatro Academico, o Lagoaça, o Ferreira da Silva e o May de Oliveiras.

O publico ouve, interessa-se, ri e acaba applaudindo.

Chega o primeiro intervalo. No bufete ha animação extraordinaria. Por toda a parte encontro conhecidos. Parece o jogo dos abraços.

O Primeiro Marido de França é a historia dum paes de familia que vem a Paris, para casa do genro, em companhia da mulher que o julga o mais exemplar dos esposos, ao passo que desconfia do genro que é o mais exemplar dos maridos.

Ora o sogro, que é o Cardoso, do Gymnasio, tem em Paris uma amante com quem se corresponde por o telephone do genro.

A mulher, Elvira Torres, surprehendendo numa d'essas correspondencias, julga que se dirigem ao genro, a quem exproba o procedimento e que corre para casa da amante do sogro. Este ao ser informado pela mulher corre para matar o genro.

A sogra corre a comprar a amante de forma a conseguir o flagrante delicto com o genro.

E Leonor, Palmyra Torres, a esposa falsamente trahida, fica a chorar.

Cae o panno e a gente continua a rir...

No intervalo corro a informar-me do comboio.

Parte ás 12 e 12.

Tenho tempo.

O segundo acto passa-se em casa de Aurora, a tal amante, Maria Pia.

Eu gosto immenso de contar estas peças do meu tempo. Acho-lhe outra graça que não tẽem as de agora. Sintome mais novo quando fallo d'ellas. Porque será?

Em casa de Aurora, junta-se o sogro, o genro, um advogado que é o amante encartado.

A sala de Aurora é alegre, de cõr um pouco viva, mas bem pintada e revelando a habilidade bem conhecida do sr. Eduardo Ferraz.

Succedem-se os episodios comicos e o genro, o Carlos de Oliveira, é apanhado num falso flagrante delicto.

Maria Pia mostra em todo o acto toda a seducção da sua voz, a elegancia do seu corpo, a finura do seu sorriso, a malicia do seu olhar.

Decididamente não ha mulheres como as do meu tempo...

Perdão, minha senhora!

Demais a mais no meu tempo não havia mulheres!

Que estou eu a dizer?...

Tambem a culpa é toda minha.

Quem me manda a mim andar por fóra, por theatros, sem interesse nenhum!...

Mau! Agora és tu que vaes zangar-te!

O melhor é voltar á peça...

O acto acaba a rir, e a rir, perguntou eu ao visinho que horas são.

— Meia noite e meia hora.

— Meia noite e quê?...

— Meia noite e trinta e cinco.

— Lá perdi eu o comboio!

E queria o Carlos de Oliveira que eu lhe fosse fallar, depois de me fazer perder o comboio!

Não me levanto do lugar.

Olho para o clarinete e reconheço um musico pequeno que ha no 23. Era falso o symbolismo da camisa e da gravata!

Desvio a vista e dou com o meu amigo Machado, tocando extasiado o seu violoncello, o olhar vago, a cabeça num movimento sinuoso e cadenciado, como se boiasse perdida na calmaria de um mar de harmonia.

Sôbe o panno.

O acto é de Cardoso que convence a mulher de que é o primeiro marido da França e que diz sacrificar-se pela felicidade da filha fazendo-se passar pelo amante da Aurora.

Cae o panno e eu ando para o hotel em procura de quarto.

Chega um rapaz novo, de cara rapada a correr, e eu vou a pedir-lhe quarto, quando reconheço um dos actores.

Mette-se no quarto, fecha a porta. Chega o criado, emfim!

Ao mesmo tempo chega outro a entrega-lhe a chave d'um quarto, cujo nome procura ler.

— E' o dois.

— Que é o dois, sei eu!

Vae para o quarto em que se mete

teu o actor, e experimenta a chave.
 — Esse quarto está occupado.
 — Que está occupado, sei eu!
 Empurra a porta e apparece de dentro uma cabeça.
 — Dé cá a chave!
 — Pois a chave lhe vinha eu dar!
 E ficam-se a cochichar.
 Aqui anda coisa! Que bello titulo para um folhetim: *O quarto n.º 2* ou *Amor e mysterio*.
 O creado não me responde, olhando para a porta, como se esperasse algum, indeciso.
 Tenho uma inspiração; agarro-lhe pelos hombros e digo-lhe:
 — Meu caro, depressa, um quarto! Estão a chegar, não quero encontrá-los...
 Elle passa a lanterna para a mão esquerda e começa a subir, estendendo-me a direita como se me quizesse guiar.
 A mim, que subia, como ninguem, de noite, uma escada ás escuras, atraz d'algum, sem ninguem me sentir os passos...
 E ainda hoje. Pois então?!
 Chegamos ao corredor de cima.
 Abro uma porta. Entró no quarto e o meu conductor diz-me:
 — Tem v. ex.ª duas camas.
 — Obrigado, meu amigo, digo-lhe eu, como se recebesse o mais providencial dos favores.
 Em baixo ouvem-se as vozes dos que entram a rir.
 — Elles! digo eu.
 E accrescento baixo:
 — Amanhã, no primeiro comboio da Figueira tenho de partir. Necessariamente, acabo eu num tremulo.
 — Esteja V. Ex.ª socegado.
 — Elles!
 Soam mais alto os risos. Ponho um dedo nos labios e fecho de vagarinho a porta.
 Elle affasta-se na ponta dos pés. A porta abre e fecha sem ruido. Sempre é bom saber-se...
 Esqueço o mysterio e adormeço sem fazer caso d'aquelles mosquitos internacionaes da Pampilhosa, com o treno de ferocidade que dão os coiros inglezes dos viajantes da Boot-Line.
 Pela manhã acordo bem disposto e marcho para Coimbra a pé para chegar a tempo de fazer a *Resistencia*.
 Por detraz dos vidros espreita o creado da vespera, muito intrigado por ver sumir-se no campo, a pé, o viajante mysterioso que na vespera dissera ter de ir por força para a Figueira no comboio da manhã.
Amor e mysterio...
 E ponho-me a andar mais alegre por o meio de oliveas e vinhedos.
 Muito gosto eu de coisas assim!
 T. C.

COMMUNICADO

... Sr. redactor. — As pessoas que nos conhecem sabem que não temos o costume de faltar á verdade, e unicamente pelo respeito que lhe devemos vimos rogar a v... a publicação dos dois documentos que juntamos. Se os não possuíssemos bastar-nos-ia a publicação da nossa correspondencia para provar que a declaração feita em 17 do corrente, nos jornaes d'esta cidade, pelo actual agente ou director no Porto da companhia *La Union y el Fenix Español*, que nos não conhece nem de vista, é destituída de verdade.
 A agencia ou direcção do Porto nunca recebeu reclamações dos segurados de Coimbra, nem tão pouco as devia aceitar senão por intervenção dos seus agentes nesta cidade; mas além das duas liquidações não houve reclamações a fazer por outras, porque ha oito annos que a companhia não teve qualquer sinistro a indemnizar em Coimbra; antes d'este tempo não tivemos se não a satisfazer tres prejuizos d'insignificantissimo valor.
 Coimbra, 25 d'agosto de 1908.
 Joaquim M. Martins, Successores.

Hydrophobia

Têm apparecido por todo o paiz muitos casos de raiva, o que tem dado lugar á caça aos cães vadios pelo conhecido principio que dá os devotos a S. Barbara.
 Bom era que se pozessem em vigor os regulamentos existentes, e se não descurasse sistematicamente a sua applicação, para só cuidar em medidas excepcionaes, quando apparecem com frequencia os casos de raiva, que com a applicação das providencias administrativas existentes já bem se poderiam attenuar consideravelmente, senão mesmo extinguir completamente.
 O atrolamento dos cães, a cobrança do imposto, a imposição de multas, o castigo dos infractores dos regulamentos e posturas sobre os cães poderiam evitar o mal que periodicamente tanto sobresalto causa.
 Na Allemanha, como nos paizes em que a lei é respeitada e os regulamentos se cumprem, a exacta observancia das medidas administrativas sobre os cães deram tão consideravel resultado que, por algum tempo, mesmo peritos, sustentaram que só por si ellas podiam fazer desapparecer a raiva, sem a necessidade de estabelecer custosos institutos bacteriologicos para tal fim.
 Por vezes a *Resistencia* se tem referido a estes factos e pelas relações amigas que mantinhamos com o falecido commissario de policia, sr. Domingos de Freitas, haviamos conseguido que não só se cumprissem

rigorosamente os regulamentos, mas que se tentasse até acabar com a forma repugnante da extincção dos cães pela strichnina, sendo da iniciativa desse commissario o estabelecimento de um canil onde fossem recolhidos os cães vadios e onde pudessem ser procurados por os donos.
 A camara accedeu tambem aos desejos do falecido commissario autorisando-o a comprar a rede necessaria para a captura dos cães.
 Tudo ficou porém inutilizado pela morte prematura deste commissario.
 A extincção dos cães vadios continua a fazer-se com strichnina o que dá lugar a espectaculos repugnantes.
 O sr. Christovão Ayres, illustre governador civil do districto, propõe-se acabar com tão repugnante espectáculo, tendo encontrado da parte do sr. dr. Marnoco e Souza a mais efficaz collaboração.
 Os cães serão de ora avante apanhados á rede e conservados em canil apropriado, provavelmente junto da abegoaria, donde poderão ser retirados pelos proprietarios, mediante o pagamento da respectiva multa.
 Bom seria, desde que ha vontade de fazer alguma coisa de util, de fazer tambem qualquer installação onde pudessem ser conservados com o necessario isolamento os cães mordidos por outros suspeitos de atacados de raiva.

Foi dada por arrematação ao sr. Augusto Lopes, de Santa Clara, por 372\$000 réis a empreitada de ampliação do cemiterio municipal de Coimbra.

COMMUNICADO

... Sr. redactor. — As pessoas que nos conhecem sabem que não temos o costume de faltar á verdade, e unicamente pelo respeito que lhe devemos vimos rogar a v... a publicação dos dois documentos que juntamos. Se os não possuíssemos bastar-nos-ia a publicação da nossa correspondencia para provar que a declaração feita em 17 do corrente, nos jornaes d'esta cidade, pelo actual agente ou director no Porto da companhia *La Union y el Fenix Español*, que nos não conhece nem de vista, é destituída de verdade.
 A agencia ou direcção do Porto nunca recebeu reclamações dos segurados de Coimbra, nem tão pouco as devia aceitar senão por intervenção dos seus agentes nesta cidade; mas além das duas liquidações não houve reclamações a fazer por outras, porque ha oito annos que a companhia não teve qualquer sinistro a indemnizar em Coimbra; antes d'este tempo não tivemos se não a satisfazer tres prejuizos d'insignificantissimo valor.
 Coimbra, 25 d'agosto de 1908.
 Joaquim M. Martins, Successores.

COMMUNICADO

Srs. Martins, Successores. — Coimbra, 25 d'agosto de 1908. — Querem vv. em sua carta de 24 do corrente, que eu lhes relate o que passei com o agente da companhia *La Union y el Fenix Español*; repugnante recordar factos que bastante me contrariaram, todos do seu conhecimento, mas attendendo ao seu desejo e ao bom serviço que posso prestar aos incautos, lá vae.
 No dia 10 de julho do corrente, houve o sinistro numa propriedade sita em S. Martinho do Bispo, pertencente á ex.ª sr.ª D. Leonor Candida Rosado, de quem sou procurador. Por mera deferencia para vv. havia eu em tempo segurado nessa companhia, não só a propriedade incendiada, como outras; e, conforme preceitua a apolice, participei a vv. o sinistro no dia 11, e sei que vv. immediatamente o transmitiram á direcção.
 Não obstante a sua prontidão, só no dia 19 é que a companhia apresentou aqui o seu perito. Avisado para comparecer no local do sinistro, fez um de vv. o favor de nos acompanhar, e, uma vez lá, fui eu procurar o sr. Antonio Mano, empregado nas obras publicas, a quem pedi tambem o favor d'assistir como perito na liquidação.
 Depois de verificarmos que a perda tinha sido total, julguei eu

estar o caso liquidado, mas não: custou-me immenso a accordar com o agente da companhia, pois que pouco me queria dar e levou o seu zelo ao ponto de questionar comigo uns 5\$000 réis!!
 Mas o que mais me repugnou, foram os meios de que o tal agente se queria servir para me illudir. Emfim estou certo de que se vv. não intervêm em meu auxilio, teriamos de fazer a liquidação judicialmente.
 No dia 3 d'agosto recebi, enviados pelo correio e dirigidos da direcção do Porto, dois recibos para assignar e devolver, mas sem que algum me apresentasse o dinheiro. Pareceu-me isto pouco correcto e fui procurar a vv. para saber se to mavam a responsabilidade; a sua resposta se me não engano foi, «de que já lhe haviam exigido o mesmo e que vv. os tinham devolvido á direcção e dito que não pediam a ninguem um recibo sem que lhe fizessem entrega do dinheiro».
 Repugnou-me immenso este proceder da Companhia e vi que vv. tambem estavam devéras aborrecidos por tal motivo. Como eu reclamasse, resolveram vv., por fim, pôr termo, mandando por sua propria custa um proprio ao Porto receber o dinheiro.
 Foi assim que liquidei este seguro com a companhia, mas espero em breve desligar-me por completo de tal gente.
 Já me esquecia dizer-lhes que antes de liquidar, reclamei ao sr. Laborde contra a maneira, morosidade, exigencias, dispendios, etc., a que me obrigou a companhia.
 E' esta a verdade dos factos, como vv. e o sr. Antonio Mano, em parte, podem justificar.
 Sem mais
 De vv. etc.,
 (a) José Victorino Baptista dos Santos.

José Garcia & Bergamin, proprietarios do Hotel Avenida, declaramos que não ficamos satisfeitos da maneira como a companhia de seguros *La Union y el Fenix Español*, procedeu para conosco na liquidação dos prejuizos causados pelo incendio no nosso hotel, no dia 9 de junho d'este anno, mandando nove dias depois o seu avaliador; já então tinhamos substituido muitos objectos deteriorados e os partidos que sabiram nos escambros mandados retirar por outras companhias em que que se achava seguro o predio; por isso não questionamos o valor da indemnisação e por não prejudicarmos mais tempo o movimento do nosso estabelecimento.
 Declaramos mais que, pela razão exposta deixamos de ser segurados da referida companhia.
 (a) José Garcia & Bergamin.
 Coimbra, 10 de agosto de 1908.

ANNUNCIOS

Colchoaria Central
 Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 5\$000 réis.
 Exclusivo d'esta casa

AGUA CASTELLO
 Mineiro-gazosa lithinada natural de Moura
 A-cárgera os saos e cura os doentes
 De o ilo geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



AO PUBLICO

João Chrisostomo dos Santos & C.
 Arco d'Almedina — COIMBRA

Passou a fazer parte da nossa casa, na qualidade de encarregado da manufactura de moveis, o habil marceneiro, d'esta cidade, sr. José dos Santos Malta, que até agora tem tido o seu estabelecimento de marcenaria na rua de S. João, n.º 17, e do Rego d'Agua, n.º 2.
 Recomendamos a todos os seus freguezes e áquelles que nos tem honrado com o favor das suas encomendas, as condições excepcionaes em que se encontram as nossas officinas de marcenaria, que nos permitem fornecer moveis em qualquer estylo, desde o mais simples ao mais complexo, e por preços identicos aos das melhores casas do Porto e de Lisboa.
 Garantimos tambem a solidez, elegancia e bom acabamento de todas as obras que nos forem confiadas, pela competencia tecnica do nosso novo encarregado, já sufficientemente demonstrada em numerosos trabalhos feitos para esta e outras cidades.

COMARCA DE COIMBRA
 Cartorio do 2.º officio

(2.ª publicação)

No dia 4 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora, que foi, no logar do Marmelleiro, freguezia de Souzellas, em que foi ventariante o viuvo José de Moraes, tambem all residente vae á praça e será vendida em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação.

A parte constituida pelo lagar e moinhos — ainda pro-indiviso — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival no sitio do Remólho, limite do Marmelleiro, freguezia do Botão,
 Vae á praça pela quantia de um conto de réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a água não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos; sendo aquella servidão pela vala antiga que atravessa a parte rural do predio.
 Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.
 A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa do arrematante.
 Verifique a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

CLINICA MEDICA GERAL
 Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina
 R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

PREDIO
 Vende-se um situado na Rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na Rua da Sophia.

EMPREGADO
 Precisa-se com pratica de qualquer negocio. *Intermediaria*, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**
 Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos
 Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo
Carboreto de calcio
 Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinões e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta.
JOSÉ MARQUES LADEIRA
 Praça 8 de Maio — COIMBRA

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicais e ferruginosas
 Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.
 A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues a Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.
 Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.
 A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.
 As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.
 Depósito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.
 Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.
 O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Colchoaria Central
 Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis.
 Exclusivo desta casa.
 Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Caldas da Amieira
 Abertura em 15 de Maio
 Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escróphulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc.
 Tem bom hotel, recreios e paragem de coches no proprio local.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estômago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio H. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
H. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatologica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 2570 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºas freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Planos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra:

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregue a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.º

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

II. osalinas, b carbonatadas, e leicas, ch. retadas-magnesianas e liliadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:339

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de setembro de 1908

14.º ANNO

1759 — 3 DE SETEMBRO — 1908

A expulsão dos jesuitas

Passa hoje o anniversario da publicação do decreto da expulsão dos jesuitas, a obra capital do grande estadista que foi o Marquez de Pombal.

Nada escapou á sua audaz iniciativa de empreendimento glorioso do levantamento do seu paiz; nem a instrução; nem o commercio; nem a industria; nem as ideias orientadoras da politica do seu tempo.

Organizou completamente o exercito e a marinha por fórma a fazer respeitar Portugal dos seus inimigos hereditarios, a exploradora Inglaterra, a conquistadora Hespanha.

Tentou acabar com os odios de raça, com os preconceitos hereditarios, as regalias de nobreza, tornando eguaes perante a lei todos os homens e todas as classes.

A sua obra é a reveladora duma intelligencia lucida e forte, educada praticamente numa grande escola politica.

E d'essa obra tão monumental e tão vasta que abrange toda a actividade de um povo, ficou como caracteristico supremo a expulsão dos jesuitas, o gesto forte que uma gravura celebre archivou.

E' que se muito o recommenda á consagração gloriosa de Portugal, a expulsão dos jesuitas impõe-se á consagração mundial como um alto serviço prestado á humanidade inteira, e, no meio da lucta que contra a reacção se vae ferindo em toda a Europa, o nome do Marquez de Pombal é evocado como o de um precursor, como o de um dos raros espiritos que no seculo XVIII, mesmo dentro dos regimens monarchicos, apezar de todos os embarcos que de todos os lados se levantavam a impedir a largueza de vistas, a limitar e a arresquinar os horisontes da politica, souberam ver que seria impossivel a marcha progressiva das nações sem a inutilisação da companhia de Jesus que tudo dominara e tudo esterilizava.

Com a reforma da Universidade, onde os jesuitas haviam conseguido depois da mais porfiada e ardisosa das luctas dominar completamente, pretendeu o grande Marquez de Pombal libertar a consciencia portuguesa, onde elles dominavam pela deformação dos cerebros que uma educação perversa e viciosa moldava, sujeitando-os sem defeza á vil exploração dos seus interesses.

Banindo-os da politica e do ensino, expulsando-os do paiz, o Marquez de Pombal iniciou uma obra de libertação que infelizmente não teve continuadores.

O meio depravado e corrompido em que teve de actuar, explica bem a falsa crueldade das suas medidas.

Foi um libertador.

Isso faz a grandeza do grande vulto perante cuja memoria se curva hoje a *Resistencia*, no anniversario da data mais gloriosa da sua obra — a expulsão dos jesuitas de Portugal.

Contra a reacção

Publicando hoje o discurso do sr. prof. Miguel Bombarda, enaltecendo a obra de Joaquim Antonio d'Aguiar, pensamos prestar um serviço a todos os cidadãos portuguezes que amam a sua patria.

Hoje a reacção é uma. Num esforço ultimo as ordens religiosas uniram-se aos jesuitas; o Papa-Branco e o Papa-Negro conferenciaram no Vaticano, e commandam o mesmo exercito.

As palavras do sr. dr. Miguel Bombarda são por isso um grito de alarme contra o mesmo inimigo; por isso a sua linguagem é bem a do dia de hoje, em que todos os patriotas celebram a data gloriosa da expulsão dos jesuitas de Portugal:

Sr. Presidente. — Neste arrastar das ultimas sessões d'um periodo legislativo trabalhoso, em que todos anseiam por um repouso merecido, eu não teria pedido a palavra neste momento se não o considerasse um dever. Eu entendo com effeito que aquelle que está de posse de uma verdade util aos outros, que aquelle que pelo estudo e pela observação chegou a uma convicção, tem a obrigação de espalhar aos quatro ventos, de fazer d'ella a propaganda possivel, e não ha tribuna d'onde a voz chegue mais longe do que a tribuna parlamentar. Por isso, applaudindo com toda a energia do meu coração de patriota, com toda a ardencia do meu amor da humanidade, o projecto de lei que acaba de ser apresentado e brilhantemente defendido, eu julgo do meu dever dizer porque o faço.

E' tempo, sr. presidente, de se fazer justiça aos grandes homens que implantaram a liberdade em Portugal. E' tempo de se olhar a sua verdadeira e gloriosa luz a obra colossal que representa a conquista da liberdade. E' tempo de nos levantarmos d'esse periodo de marasmio em que a liberdade andou menosprezada. A liberdade conquista-se, a liberdade não se recebe de esmola; ainda hontem o disseram os jovens turcos na victoria formidavel sobre o absolutismo do «grande assassino».

E' porque assim é, porque nascemos com a liberdade e dos nossos maiores a herdamos, deixamos de lhe querer com o mesmo ardor, com o mesmo ciume, e estivemos em risco de a perder nesse pezadello de dez mezes em que o paiz foi exposto, espetado nas lanças pretorianas, ao vilipendio do mundo civilisado. E' preciso não nos cançarmos de rememorar sempre. E' preciso repeti-lo a todos os propositos e em todos os encontros. A França, embora ancida pela desforra, clamava que era cousa em que sempre se devia pensar, em que não se devia fallar nunca. E porque se não tem fallado, as gerações de hoje começam a esquecer e não ha de decorrer meio seculo sem que a ideia de desforra se tenha apagado dos espiritos. Nós nunca esqueçamos o nome de D. Miguel; é que nunca cessaram os clamores d'aquelles que, por si ou pelos os seus, d'elle foram victimas; o odio tem-se até hoje mantido implacavel, porque foram aos milhares os que se arremessavam ás enxovias, por milhares se contaram os que morreram na forca, nas regiões inhospitas da Africa, ou no campo da batalha, e aos milhares foram aquelles que soffreram lucto, orphandade e miseria. O grande malvado precisa de ser sempre lembrado; se não foram aos milhares as suas victimas, não é porque fraquejasse a ancia, mas porque lhe cotaram os vãos.

A alliança do frade e do cacete

Mas o perigo não vae passado. Sentem-se rumores surdos, rugidos de chacaes pelas trevas que andam a ameaçar a liberdade. A alliança de todos os tempos mais uma vez se re-

nova; não é a alliança da cruz e da espada na propagação da fé, que essa tinha um grande ideal de nobreza; é a alliança do frade e do cacete que prepara arremetidas contra a mais nobre conquista do homem. E' preciso que nos armemos contra assaltos e surpresas; hoje a propaganda, a oburgatoria fremente de indignação dos nossos grandes tribunos parlamentares; a sanção paternal á João Pinto dos Santos, a sanção caridosa de quem tenta lançar um laivo de consciencia em almas sem escrúpulos e sem pudor; amanhã, as armas honestas e leaes, que as outras ficam para os que professam que os fins legitimam os meios e isso é privilegio de moral jesuitica. O povo começa a accordar no seu amor á liberdade; é preciso não o deixar adormecer de novo. Devemos lembrar-lhe, hoje e sempre, aquelles que soffreram pela liberdade e á custa de dôres e martyrios a liberdade conquistaram. Será a glorificação dos mortos, mas também o ensinamento dos vivos.

Joaquim Antonio de Aguiar — A sua obra

Joaquim Antonio de Aguiar é das figuras mais prestigiosas do nosso periodo revolucionario. Não tento sequer esboça-la, que ella é grande de mais para a pequenez da minha palavra, e por demais complexa para a minha nulidade de historiador. Outros mais competentes o farão. Quero sómente comunicar á camara a forte impressão de civismo que recebi da leitura do relatório que precede o decreto da extincção das ordens religiosas. São paginas cerradas, em que se não tem por certo a impressão artistica de quadros luminosos e largamente pintados, mas em que se sente a garra de um grande estadista condensando em linhas apertadas a historia completa das congregações religiosas, seus perigos e seus danos. E' preciso colocar a obra de Aguiar no seu tempo para poder medir o extraordinario da sua grandeza, e a energia, a coragem, o espirito liberal de quem com ella arcou. E' verdade que o espirito popular já tentava a azas em vôos de libertação, que os jesuitas já tinham sido expulsos com aplauso do paiz inteiro, que a Inquisição fora extinta e o povo quizera lançar fogo ao antro em que ella se acolhia, é verdade emfim que o frade, desde muito, era o alvo corrente de sarcasmos e zombarias, e fazia o objecto não menos obrigado que picaresco das trovas populares e cantigas do S. João. Mas o sentimento da religiosidade ainda pesava muito sobre o espirito do povo, a quem desde seculos se sugestionava a crença de que religião e monachismo se confundem, e sem ordens regulares não é possivel a religião de Christo.

Como se não fosse certo que espiritos dos mais religiosos tem condemnado as congregações, como se não fosse verdade que a ordem dos jesuitas foi extinta por um papa, e outro houve, Pio VII, que na concordata que regulou a igreja galica-

na subscreveu, com o primeiro consul, o artigo em que se prohibiam em França todas as instituições ecclesiasticas que não fossem os seminarios e os capitulos das catedraes; como se não fosse emfim da observação de todos que por essas terras fóra esse verdadeiro proletariado da igreja, que são os curas de aldeia, exerce o seu ministerio por caminhos invios e atravez das intempéries sem que nunca se tivesse visto um frade que o viesse auxiliar na sua missão de fé e amor.

No relatório de Aguiar põe-se em alto relevo a historia do monachismo, o que eram as ordens religiosas, as suas ambições desenfreadas, o luxo da sua vida e a depravação dos seus costumes, o amontoar das suas riquezas, a hypocrisia e a mentira que desenrolavam sobre o povo para lhe conquistar legados e doações, e por fim a sua nefasta influencia sobre povos e sobre reis, corrompendo a sua lucta, e para coramento deste tragico quadro, a sua lucta, ora em trabalhos de sapa, ora em guerra aberta, a sua lucta desesperada, a lucta de todos os tempos, até de hoje, pela supremacia do poder espiritual. A gloria de Deus é o reino do Altissimo no mundo; Deus impregna a igreja com o seu espirito e a gloria de Deus é o reino da igreja no mundo. *Ad majorem Dei gloriam*, é o lema jesuitico. E ainda hoje corifeus da reacção, homens como M. de Mun, não hesitam em escrever que a Revolução não é um acto nem um facto; a Revolução é uma doutrina que pretende fundar a sociedade sobre a vontade do homem em lugar de a fundar sobre a vontade de Deus; a contra-Revolução é o principio contrario, é a doutrina que faz assentar a sociedade sobre a lei christã...

A obra dos conventos

Em 1834 ainda mais havia — e é que se sabia de uma lucta sanguinolenta em que durante annos se tinham visto os frades combaterem a liberdade, os conventos transformarem-se em depositos de armas, as casas de capitulo tornarem-se em antros de conjuração, os pulpitos converterem-se em tribunas de calumnias e falsidades, e os proprios ministros de Deus lançarem-se na perseguição e no crime, enraivecidos e desesperados, naquella furia indomita que é o caracter da imprensa intolerante que os defende e que por toda a parte referva em odios, imprecações e maldições.

Abusos e excessos, dir-se-ha, mas abusos e excessos que são inseparaveis do espirito congregacionista. E' a historia de todos os tempos, é a historia da Inquisição é a historia da acção politica das ordens religiosas que por toda a parte afogaram os povos em mares de sangue. A Bohemia era um povo nobre, rico, illustrado: trinta annos de guerra promovida pelos manejos jesuiticos reduziram uma população de 3 milhões de habitantes abastados e felizes a 800 mil mendigos; as terras deixaram de ser arroteadas, as matas invadiram os campos de cultura, viram-se as charruas puxadas pelos proprios lavradores e uma litteratura nacional, bela e rica aiogou-se por completo sob as ondas do fanatismo congregacionista. No seculo XVI os hereticos que habitavam ao norte e ao sul da Italia viviam na pureza e na doçura dos seus costumes quando os jesuitas decidiram os principes á sua perseguição. E' um quadro de horror o que então se desenrolou. Por toda a peninsula massacres e exterminio. Na Calabria, em suas pequenas localidades ao norte, San Sixto e Guarda Fiscalda, em onze dias foram mortos 2.000 hereticos, 1.600 condemnados a prisão, sem contar aquelles que foram massacrados pelos campos. Conta uma testemunha ocular que os que deviam ser executados estavam numa prisão, onde o algoz os ia buscar um a um, vendava-lhes os olhos, trazia-os para uma larga praça, e ali os obrigava a ajoelhar e dum golpe lhes cortava as guelhas; foram 88 aquelles que ella assim viu assassinar e a quem os jesuitas acompanhavam no transe final; queriam salvar-lhes as almas elles que tinham incitado á sua perseguição e exterminio... E por fim os cadaveres foram todos esquartejados e pendurados ao longo da estrada até á tronteira visinha.

A historia das ordens religiosas

A historia das Ordens religiosas é uma historia pavorosa de sangue, torturas e martyrios. Assombra a alma que ainda haja quem as aplauda e as defenda. Mas ainda sem abusos e sem excessos, inseparaveis de toda a organização monastica, as ordens religiosas não podem senão ser nefasta á boa ordenação e á prosperidade do Estado. Mostra Aguiar no seu relatório o que significam o voto de pobreza e o voto de castidade, pela inutilisação de homens, pela sua esterilidade propositada, como pela imobilisação de riquezas que se tornam em capital morto e improductivo para o Estado. Falton-lhe dizer o que importa o voto de obediencia, que reduz o homem á condição de coisa, que corta cerce pela sua dignidade, que o furta ao livre debate das ideias, á contribuição devida ao movimento social.

Não podendo possuir, não podendo crear familia, não podendo pensar ou pelo menos conduzir-se em conformidade com o seu pensamento, o homem reduz-se na Ordem á pura condição de animal — mas de um animal improductivo. e ainda mais de um animal damninho. A congregação é o cancro das sociedades. O cancro suga para si todos os elementos nutritivos do organismo em que assenta; cresce, desenvolve-se numa riqueza de nutrição que o faz de uma bella florescencia, d'uma formidavel turgencia, avoluma-se a ponto de adquirir maiores dimensões que as do organismo que o sustenta, ao passo que este deflilha, anemisa-se, esqueleta-se e por falta de nutrição acaba por se extinguir. Mas o frade ainda

é peor do que o cancro; este enriquece e opulenta-se porque mata a fome o organismo que o sustenta; o frade locupletta-se á custa do organismo social e além de o definir vae-o envenenando, o que o cancro não faz, com as suas doutrinas, com as suas suggestões, com a sua educação, senão com o seu fanatismo.

Com efeito, no seu aneio de dominio, os frades mudaram de processos com as circunstancias e hoje não se soccorrem tanto da fanatismo dos espiritos, a não ser na aldeia para o seu recrutamento de serviaes — irmãs e outros. Já não acenam com os premios do ceu e com a felicidade na outra vida, porque sabem bem que os povos já começaram a compreender que nesta vida existe uma felicidade ao seu alcance e que ha meios honrados e justos de a alcançar. A compensação da felicidade eterna com que se consolava a escravidão e a miseria deste mundo deixou de ser chamariz de algum valor para intelligencias que começaram a abrir. Também as penas do inferno, o diabo e as labaredas do seu antro, não passam de espantoso ridiculo, hoje que os proprios jesuitas — tal foi o texto dum sermão do Quellas — definem o inferno por um aneio pela felicidade nunca satisfeito. Singela figura de retorica que elles já souberam descobrir na outra vida.

Por isso, a dominação de hoje vae-se exercendo por outros caminhos — a caridade e a educação — As ordens, e sobretudo os jesuitas, compreenderam hoje como podem chegar ao dominio do homem dirigindo-se a estas duas molas reais de todo o acto chamado voluntario — que é o sentimento e o pensamento. Pelo sentimento fazem a drenagem de milhões. Pela intelligencia fazem a moldagem dos espiritos e afeiçoam-nos ao seu sabot.

A caridade exploração

A caridade é uma arma poderosa. E' a exploração dos milhões e das sympathias. E' o aproveitamento do sentimentalismo das massas menos avançadas em civilização. São fontes de receita alcançada com toda a sorte de piangidos e diminutivos, as irmãs, os velhinhos, as creancinhas, fontes de receita que vão dar vida prospera e commoda ás ordens, ao mesmo tempo que recursos para mais vasta acção. A caridade é a taboleta: só por uma parte as receitas vão envernisa-la. O resto, e ninguém poderá nunca saber quanto, o resto é o thesouro de guerra, é o milhar de milhões de francos que constituíam a fortuna imobiliária das congregações em França ha meia duzia de annos, são os dois milhões de francos que se encontraram ali, no cofre dos padres assumpcionistas quando a justiça lhes fez visita domiciliaria. E o povo inteiro contribue para essa arma colossal que o vae guerrear.

Não é só a devota que em recordação das delicias... devotas que passou tem os cinco tostões facéis, não é só a mulher, sempre prompta, sem maiores reflexões, a atenuar a miseria e a desgraça alheia. São os proprios liberaes, são os mesmos que me ouvem e que acodem ao mal sem pensarem sequer na eficacia do seu obulo e no desvio da sua esmola.

Com efeito, a caridade congregacionista não é somente uma taboleta, é ainda uma falsidade.

A enfermagem religiosa é uma enfermagem falsa que importa perigos ao doente. Já o demonstrei sem que houvesse resposta. E aquelles que se enternecem com os carinhos, os afagos das religiosas, sempre contarei o que, ha poucos annos, vi no hospital geral de Madrid. Era uma creança dos seus dez annos, esqueletica, sofrendo de uma vasta ferida supurante e saniosa em um dos quadris, que se tratava de passar de uma para outra cama. Faziam-no um creão e uma creada, n'aquelles trajas immundos que tanto são do agrado dos hespanhoes pobres na sua intimidade, e faziam-no tão desastrosamente que a pobre creança se desfazia em lagrimas, gemidos e gritos de dor.

Cortava o coração de quem, habituado á dor, ainda se não deshabitou da compaixão, antes se esforça por poupar toda a dor inutil aquelles a quem assiste. Em presença desse espectáculo doloroso estava uma ir-

mã, de mãos enfiadas pelas mangas do habito que não ha sciencia de desinfecção que tenha conseguido arrancar, e seguindo com os olhos o serviço que os creados faziam. Pois nem um cuidado, nem uma attenção, nem uma recommendação, nem ao menos uma contracção do rosto que denunciasses afflicção ou piedade.

O que estaria pensando aquelle espirito na sua impassibilidade? Provavelmente louvava a Deus Nosso Senhor, e alegrava-se por ver a creança soffrer, em nome da salvação eterna. Que artes são as desses homens das ordens que sabem assim converter em indiferença e passividade o coração da mulher tão mimosamente amavel, tão cheio de caricias e de amor por tudo que é soffrimento.

A educação jesuitica

E' porém pela educação que as ordens religiosas melhor actuam sobre os espiritos e mais graves prejuizos offerecem a uma sociedade bem constituída. Já é deploravel a instrucção que ministram. E' ver a ruína em que os jesuitas fizeram cahir a nossa Universidade e que exigiu a grande reforma pombalina. O Compendio historico tantas vezes citado, é fonte de preciosas informações a respeito do estado da Universidade de Coimbra, ao findar o século XVIII, onde, para citar um só facto, quasi se prohibiam as disseções anatomicas e se estudavam as bases da medicina pelos livros de Galeno, que viveu dois seculos depois de Christo! E' ver ainda o celebre relatório de Sousa Refoios quando foi do inquerito feito ao collegio de S. Fiell...

Mas ainda mais grave que a falsificação do ensino é a educação, pela qual o jesuita modela o cerebro joven a seu talente. O cerebro da creança é em geral como cera mole, que toma todas as formas que se lhe queiram dar. Ha excepções. Cerebros ha que resistem a toda a influencia educativa, e para o bem ou para o mal são elles proprios e recusam-se a toda a influencia educadora. Mas a maior parte dos homens nasce com um cerebro informe, indifferente, que será facilmente modelado pela acção do meio. Num meio frio dá um alcoolico, um ladrão ou mesmo um assassino. Num meio fradesco, e sobretudo num meio jesuitico, dará um humilde, um submisso, um obediente, um denunciante, um hypocrita. Pela acção jesuitica os caracteres amolecem, a dignidade do homem perde-se, o sentimento da independencia, a consciencia do proprio valor no meio social entorpecem-se, e fica um escravo, um escravo ainda dirigido através da vida pelos antigos senhores, um escravo em que não ha sombra de altivez nem assomos de iniciativa, mas ha a obediencia cega ao superior constituído, e quer este fale em nome da lei quer em nome do seu arbitrio. O que pode ser uma sociedade em que as classes educadas estejam cheias destes não valores ou destes valores prejudiciaes dizem-no todos os que pensam que a grandeza dum país depende do que valem os cidadãos. Como disse Walden-Rousseau, quanto vale o homem, tanto vale o Estado.

A Inglaterra é o maior povo do mundo pela extensão dos seus dominios, pela riqueza do seu povo, pelo alto grau e antiguidade da sua civilização e pelo seu reconhecimento dos direitos do homem, feito muito antes de qualquer outro povo. Essa grandeza da Inglaterra não a deve ella senão á grandeza dos seus cidadãos, pela sua austeridade moral pela seriedade do seu caracter, pela tolerancia do seu espirito, pelo seu sentimento de liberdade. Com um povo d'estes não tem presa qualquer invasão jesuitica, — e demais ahí está a historia a demonstrar-o. A França é um povo de caracter mais mole, mais dominavel; e as phases de clericalismo vario por que tem passado provam-no de sobejo.

Pode-se dizer que, se a forma republicana está hoje assegurada em França, não é isso devido senão á acção do mestre escola e á educação do espirito de liberdade das gerações de vinte ou trinta annos atrás. Por nossa parte, se fomos calçados aos pés nos mezes de ignominia que ainda hoje nos fazem horror, é porque a educação jesuitica dos ultimos trinta

annos poluiu de absolutismo uma geração.

O perigo nacional

As ordens religiosas, e em especial o jesuitismo, estão sendo o perigo nacional. Não é tanto o momento presente que me assusta. São as gerações a vir que devemos defender. O que será o dia de amanhã quando a acção jesuitica mais se tiver alargado e mais estreitamente a proxima geração se tiver agitado aos moldes da mentira e da hipocrisia?

E' preciso arrancar a creança das mãos do jesuita. Numa sociedade bem constituída a creança nem ao pae pertence. A creança pertence ao Estado. O pae não pôde ser o educador. Ha o pae ignorante, o pae imbecil, o pae fanatico, o pae criminoso. Só ao Estado compete formar os espiritos, só a elle pertence modelar as forças vivas da nação. Só elle sabe fazer-lo e só elle tem recursos para o fazer. E' preciso acabar em Portugal com todo o ensino livre, ensino primario ou secundario. Só assim se salvou a França arrancando da sua legislação o artigo celebre da lei Falloux. Só assim se poderá Portugal salvar.

E' preciso arrancar a creança da garra jesuitica e lança-la em plena luz, em plena Verdade. Não basta o sol vivificante e creador, fonte de toda a vida e de toda a riqueza no planeta que habitamos. E' preciso que nas sociedades brilhe esse outro sol, que é elemento fecundante de toda a prosperidade moral e material, o sol que a sciencia entretém pela sua penetração em todos os campos da actividade, o sol brilhante e ardente, mas doce, accessivel e attraente, que é o sol da Verdade.

E' tambem um monumento á Verdade aquelle que se quer levantar a Joaquim Antonio de Aguiar. E' por igual um monumento ao espirito livre do povo portuguez, que aclamou a expulsão dos jesuitas e tentou lançar fogo aos paços da inquisição. Mais ainda. E' uma lição ás gerações a vir, para que naquelle homem aprendam o culto da liberdade e a condemnação de todas as tyrantias — a tyrania dos frades como a tyrania dos reis.

Dr. Costa Ferreira

Chegou a esta cidade, de visita a sua familia, este nosso amigo e correligionario, depois de uma fructuosa viagem de estudo em França. Boas vindas.

Armazens do Chiado

Reabrem na proxima segunda feira estes armazens que tem estado fechados até agora por motivo de balanço a que se procedeu já.

As fazendas serão postas á venda com abatimentos importantes, como o leitor poderá ver do annuncio publicado na secção competente.

Cooperativa de pão

No dia 30 de agosto ultimo a muito custo lá pôde reunir-se a assembleia geral desta prestante cooperativa. Para que se congregassem trinta e dois socios dentro dos setecentos e tantos que conta a sociedade foi preciso convocar-se a assembleia duas vezes!

E não foi porque a sessão não fosse importante. Era, e muito.

Não tinha na ordem do dia nenhum escandalosinho, mas nella se ia tratar de um acto de vida, e importantissimo: eleger para cargos da Direcção, corpo social este de quem depende a sua prosperidade ou queda. Esta gente julga que se pode constituir uma cooperativa sem cooperadores. E' o cumulo do disparate. Claro está que aquelles que tomam as coisas a serio e envidam os esforços, que devem em consciencia envidar, são premiados com a imbecillidade dum riso alvar de escarneo, ou com a infamia da calumnia!...

Pois, acreditem, cooperar não é tão somente contribuir com o capitalinho á espera dos lucros individuais. Isso não é função de cooperador; é intento e processo de agiota.

Nós bem sabemos comprehender este phenomeno de relaxamento da nossa sociedade. E' que a pernicioso

educação que a monarchia tem propinado aos seus vassallos tem tornado estes rigorosamente impreparados para as mais simples funções de cidadão.

Por isso nós aqui temos dito, por mais que uma vez, que importa, sobretudo a nós que nos dizemos democratas, educar a multidão no conhecimento e pratica de seus deveres e dos seus direitos. E isto importa sob pena de ficarmos medievales, como aliaz convem á monarchia optimante.

Corcovados pela educação que o regimen tem prodigalizado com a pratica dos mais desconchavados processos de regedoria desbragada, grande parte d'esta gente — abstem-se. Ora abstenção é impotencia e ausencia de toda a energia.

Unamo-nos porque é em sociedade de que se aprende a vida, lembrando-nos sempre que a nossa existencia pessoal se amplia e enriquece tanto mais quanto nós a consagramos a um ideal colectivo.

Sejamos fortes organicamente e sejamos fortes especialmente nesse conjunto de qualidades que constitue o que se chama o caracter.

O egoismo é vantajoso, mas sob a seguinte condição: contar cada um unicamente consigo para realizar a propria felicidade, mas não se esquecer nunca de que em volta de si ha a humanidade para cuja felicidade tem de trabalhar.

Mas deixemo-nos de philosophia que aborrece a toda a gente e acabemos a noticia.

Na assembleia compareceram 32 socios, contando entre estes o sr. presidente, os dois secretarios effectivos e os três membros da Direcção. Estranhos, portanto, aos corpos sociaes, estiveram 26 socios!

Lida a extensa acta da sessão anterior, pediram a palavra sobre ella alguns socios. Afinal foi approvada por unanimidade. Procedeu-se em seguida á eleição, o que constituia a ordem do dia. Antes de começar este acto, vimos que dois socios que haviam pertencido á Direcção, se retiraram, não contribuindo para a escolha dos individuos que haviam de ir cobrir as suas deserções.

Realizada a eleição, constatou-se, com geral aprasimento, que haviam ficado eleitos os srs. Francisco da Costa Gaitto, Antonio Augusto Indio e Francisco da Cruz, respectivamente, para os cargos de thesoureiro, secretario e 1.º vogal supplente, todos pela maioria de 29 votos contra 1.

Foram no 1.º de setembro corrente, tomar posse dos seus respectivos cargos perante o sr. presidente da Assembleia Geral.

Felicitemos a Cooperativa de pão por ter gerindo os seus interesses uma direcção tão completa em dotes convenientes.

R.

Regimento 23

Pedi para ser presente á junta, o tenente, sr. Alberto Augusto das Neves Rocha, que obteve 30 dias de licença.

— O 1.º sargento, sr. José Manuel de Jesus Rodrigues, pediu passagem para infantaria 13.

— Foi transferido para o estado-maior, o major, sr. Rola.

— Do 21 veio transferido o tenente-coronel, sr. Pinto.

— Pediu licença disciplinar, o alferes, sr. Gomes da Silva.

Foram enviados ao cofre do directorio, pelo sr. Evaristo Cerveira, nosso presado correligionario, as quantias de 13000 e 500 réis, com que contribuíram os nossos amigos srs. Francisco Nogueira Secco e João de Almeida.

Foi solicitada a construcção de uma serventia entre o ramal da estrada de Condeixa para a estação de Taveiro e a estrada municipal de Vila Pouca a Sernache, tendo o seu ponto de partida no sitio denominado Avenal, da freguezia do Sobral.

O sr. dr. Antonio Ferreira Augusto Junior, foi nomeado ajudante do notario d'essa comarca, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Vieira.

CONVITE

São convidadas as comissões parochiaes republicanas das quatro freguezias da cidade e as de Santa Clara e de Santo Antonio dos Olivaeas, a reunir-se amanhã, 4 do corrente, pelas 8 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano Jose Falcão.

Instrucção secundaria

Têm levantado a maior celeuma as medidas com que o sr. Ferreira do Amaral pretendeu melhorar a instrucção secundaria e a situação dos professores.

Já começou a ser cantada tão celebre reforma e ha até quem mal agoure que será dançada.

Um illustre professor, que não é politico, mas que não pôde deixar de indignar-se contra medidas que parecem deixar na maior indifferença os outros professores, fez-lhe os espirituosos versos seguintes, que com satisfação publicamos, e a que modestamente chamou:

Lundun da instrucção

Os professores dos lyceus soffrendo cruéis destinos por grandes peccados seus molinos e desgraçados têm de ensinar os meninos conforme os metros quadrados!

Ha reformas projectadas, (dizem que mais e melhor) para serem apuradas a primaria e superior

O governo, em consciencia, seguindo taes deducções, tem de dar mais dimensões conforme os graus da sciencia.

E a grande parlapatice da reforma de momento nisto apenas se resume:

— Ha mestres de comprimento,
— Mestres de superficie,
— E grao-mestres de volume!

O PROFESSOR X.

Exames em outubro

COLLEGIO MONDEGO

Descarrilamento

Tem chegado com grande atrazo, ha dois dias, os comboios do caminho de ferro da Louzã, o que, em parte, tem sido attribuido ao movimento de praias e thermas que é sempre consideravel em fins de Agosto e começo de Setembro.

Ontem, o comboio que havia de sahir de Coimbra ás 4 horas da tarde, só ás 4 e 35 pôde sahir, partindo do tramway da Figueira antes daquelle ter chegado á estação.

La o comboio numa velocidade maior que a ordinaria para vencer o atrazo, quando, no kilometro 17, para além da estação dos Moinhos, saltou fóra uma roda do tender, que foi arrastado por uns vinte metros, envolvendo o comboio em nuvens de pó.

Não se estabeleceu felizmente panico e os viajantes só saltaram das carruagens depois do comboio parado, não havendo por isso desgraças pessoas a lamentar.

O transito ficou interrompido até depois da meia noite em que o tender foi conduzido para Miranda.

O desastre deve attribuir-se a má qualidade do material circulante e á velocidade que o comboio levava para recuperar o atrazo que trazia.

A circulação está restabelecida em toda a linha.

Foi nomeado administrador interino do conselho de Miranda do Corvo, o sr. Calisto Mendes dos Santos.

Sentença

Foi superiormente confirmada a sentença recorrida, em que é recorrente a direcção do Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, Coimbra, e recorrido o dr. Antonio Augusto Cortezão, que, em virtude de resolução da assembleia geral, fôa excluido de socio e demittido de facultativo de mesmo instituto.

MANHAS JESUITICAS

Nem sempre os jesuitas tiveram a mesma traja cuidado que os faz tão querido de damas e cavalleiros e, se creditarmos em chronicas, diriamos que os primeiros punham mais cuidado em disfarçar-se do que os que ora dão a beijar a damas aristocraticas num gesto redondo e unguoso a cruz da companhia.

Nalguns ia o desmazelado um pouco de...
Santa humildade, dizem os chronicas de hoje; os contemporaneos nem parece não terem levado tão altamente o caso.

Em D. Gonçalo da Silveira o desdém e o desprezo das coisas do mundo nasceram de muito novo e feita a chronica da companhia um caso que eu não saberia dizer com tanta doçura e descrição.

Assim reza ella:

«Tratava-se tão mal no vestido & em tam pouco cuydado de o alimantar, que a muytos causava grande gozo de o verem, nam alimpendo de proposito os bichos, que necessariamente o haviam de molestar muyto: em dia lhe extranhou isto o Conde de... irmão, & como por graça lhe disse, que não fosse tam cuydado do estor de tal gado; ao que o Padre... respondeo logo, que mais admirava um bichinho d'aquelles que molestavam, que o seu Conde de... elle prezava».

Fica a gente sem perceber como rainha D. Catharina o mandava amar ao paço para dar gosto a as primas que eram, no dizer dos chronicas, suas damas muito valias.

No principio, porém, os jesuitas forçaram-se por se metter entre os estudantes, disfaçando-se e tratando como o mais loução.

Foi encarregado da execução de plano o padre Manoel Godinho...

O melhor é deixar a responsabilidade ao chronista.

Escreve assim de Manoel Godinho bom Balthazar Telles:

... sabio tam alentado, & perfeito religioso, que se *fou* (desculpem os chronista o sublinharmos) delle o mestre Simam mandalo logo peregrinarem a Sanctiago de Galla, & que na volta ficasse em a Universidade de Coimbra, como por... (a maneira que Josué antigamente mandou primeiro vigiar a terra de promissam) ordenado-lhe, q... trajos de secular andasse entre os estudantes, pera com seu exemplo os affeioar à virtude; & pera q... depois não estranhassem aos da Companhia, quando os conhecessem, pois... os tinham conversado desconhecidos. Partio o devoto mancebo com o alegre, pés ao caminho, olhos ao ceo, & o coração em Deus: adoeceu em Coimbra do cãasso da jornada de tersãs que totalmente lhe impediram continuar a peregrinação. Depois de sarar continuou com o *sancto* disfarçar de estudante finto no trajão, & religioso verdadeiro no trato...

O padre Balthazar Telles, para destruir escrupulos, que possam nascer a profanos nas sagradas letras sobre a malandrice de tão *sanctos* disfarces, cita os exemplos de S. João Chrisostomo, S. Paulo, os anjos do velho Testamento e até Jesus que appareceu á Magdalena em trajas de ardineiro.

Voltemos, porém, ao padre Manoel Godinho e ao modo como se metteu com os estudantes, e arranhou os primeiros discipulos para a companhia de Jesus:

... pera que, ao menos os estudantes perdessem o medo, que tinham de nós, & pera que os podessemos nós tratar a elles, mandou-lhes diante, como dissemos, ao irmão Manoel Godinho, vestido em trajas de estudante, pera que d'esta maneira admittissem pelo habito, alem de ser muito conhecido pela pessoa. Viu elle, & tratava com os estudantes; era religioso e mostravase secular; o exterior era de estudante polido, & galhardo, o animo de religioso humilde, & composto: era Jacob verdadeiro, & mostravase Isau falso; pera com estes sançoes en-

ganos desenganar ao mundo, & com estes novos disfarces, desmentir seus enredos. Vinha muitas vezes a nossa casa a confessarse, & comungar; trazia de quando em quando consigo outros amigos, hora huns, hora outros, como melhor podia, pera lhes tirar os medos, que dos nossos tinham: pello caminho, & nas praticas ordinarias, lhes persuadia o que neste particular entendia, & elle o sabia fazer com muy bem ordenadas palavras, & bem apontadas razoes.

E assim ia recrutando Manoel Godinho novos sectarios; porque, diz ingenuamente o chronista, a companhia *veio ao mundo não para viver só com Deus, no retiro das celas, mas para tratar tambem com os homens, no publico das praças.*

Foi assim que os jesuitas se metteram na Universidade.

O bom Balthazar Telles, lente de prima e de theologia na companhia de Jesus, chama a esta pouca vergonha *humana sancta traça.*

Santo... varão. T. C.

Nota

Por absoluta falta de espaço, não podemos ainda hoje publicar artigos já annunciados, nem outros que devemos á muita amabilidade dos nossos collaboradores.

Não ha fome que não dê em fatura, como diz o velho rifaõ popular. A todos os os nossos agradecimentos, e as desculpas pela demora involuntaria.

Partiu ontem para Luso, com sua estremosa familia, o nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. Eduardo Vieira, bem conceituado advogado e notario nesta cidade.

Luctuosa

Com perto de 88 annos falleceu no dia 31 a sr.^a D. Henriqueta Aillaud da Silva Monteiro, mãe das sr.^{as} D. Eugenia Aillaud da Silva Monteiro, D. Carlota da Silva Bastos, D. Gabriella Aillaud, e srs. dr. Alberto Monteiro, dr. Luciano Monteiro e Julio Aillaud, sogra dos srs. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos e Antonio Luiz de Teixeira Machado, avó dos srs. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, João Bastos, Carlos Bastos, Luciano de Sousa Bastos, D. Germana Monteiro Aillaud e João Pedro Monteiro Aillaud.

Fora uma senhora de notavel belleza e na sociedade do seu tempo era designada carinhosamente por — *A francezinha* — nome que conservou até ao fim da vida recatada que passava, no meio dos seus que a adoravam.

O enterro realizou-se no dia 1 pelas cinco horas da tarde com a numerosa assistencia que era de esperar.

A's borlas do caixão pegaram da igreja para o coche funebre os srs. governador civil, sr. Christovam Ayres, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. José Miranda, dr. Ribeiro de Campos, João Antonio da Cunha e Theophilo da Costa Goes; no cemiterio pegaram ás borlas os srs. drs. Julio Henriques, Luciano Pereira da Silva, Annibal Ferreira da Costa Maia, Teixeira de Carvalho, sr. tenente Luiz de Castro, e José Antonio dos Santos.

Levava a chave do caixão o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto.

A familia enluctada os mais sentidos pezames.

O Conselho Superior de Instrucção Publica vai ser ouvido acerca da projectada construcção do lanço de estrada de Oliveira do Hospital a Lagos.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarello, 450; feijão branco, 700; feijão vermelho; 760; rajado, 520; frade, 600; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremçoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 réis o kilo. Azeite, 24500 a 24550 réis.

ANNUNCIOS AO PUBLICO

João Chrisostomo dos Santos & C.
Arco d'Almedina — COIMBRA

Passou a fazer parte da nossa casa, na qualidade de encarregado da manufactura de moveis, o habil marceneiro, d'esta cidade, sr. José dos Santos Malta, que até agora tem tido o seu estabelecimento de marcenaria na rua de S. João, n.º 17, e do Rego d'Agua, n.º 2.

Recommendamos a todos os seus freguezes e áquelles que nos tem honrado com o favor das suas encomendas, as condições excepcionais em que se encontram as nossas officinas de marcenaria, que nos permitem fornecer moveis em qualquer estylo, desde o mais simples ao mais complexo, e por preços identicos aos das melhores casas do Porto e de Lisboa.

Garantimos tambem a solidez, elegancia e bom acabamento de todas as obras que nos forem confiadas, pela competencia tecnica do nosso novo encarregado, já sufficientemente demonstrada em numerosos trabalhos feitos para esta e outras cidades.

1.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de setembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte:

1.º O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, de 4 andares e lojas, com os n.ºs. 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguesia de São Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria, sob o n.º 4.354, a fls. 2 v. do livro B-12, compreendendo esse direito e acção uma decima parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor, na importancia de 1500000 réis.

2.º O direito e acção que os mesmos executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguesia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob o n.º 25.225, a fls. 104 do livro B-64, compreendendo esse direito e acção, uma quinta parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor na quantia de 1800000 réis.

Declara-se para os devidos effectos que o referido direito e acção constantes d'este annuncio foi posto em praça no dia trinta do corrente mez e não obteve lanço algum, tendo sido citados nos termos legaes os proprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocina Fonseca Lobo e marido Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, e marido Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca e Cecilia Tavares Fonseca, estas solteiras.

Pertence aos execrtaos José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, o direito e acção acima referidos que vão á praça pela segunda vez, em virtude da execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, d'esta cidade, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 31 d'agosto de 1908. Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escripto, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado COIMBRA

Abre na segunda-feira, 7 do corrente, para liquidação completa, até ao fim do mez, de todas as fazendas, com grandes abatimentos.

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um SORTIDO INTEIRAMENTE NOVO.

Para que na a fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

SENHORA

Para o serviço de caixa, precisa-se na

AGENCIA DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO nesta cidade.

Venda de vaccas

Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsanicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effecto na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchão de tela, a 56000 réis.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borraça e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 88, COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 68000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa. Largo do Castello, n.º 11.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribello — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1508.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

As maiores vantagens : :
: : nas vossas compras

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

DEPOSITO GERAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

A. Carvalho, ex-gerente da Casa Memoria Lisbonense, vem por este meio annunciar ao ex.º publico em geral a importante redução que resolveu fazer ao commercio que representa, que é entre 20 a 30 p. c. aos preços d'outra qualquer casa.

Machinas de costura Memoria e Frister, sem duvida as melhores machinas do mundo, para todas as industrias onde se empregue a costura.

Bobine Central. Unica machina bordadora. Todas as ex.ºs freguezas que comprem esta machina e desejem aprender a bordar têm ensino gratis.

Pianos. Dos melhores auctores e com os mais recentes aperfeiçoamentos de construcção, garantidos por 5 annos.

Bicyclettes. Clements, Gritzner original, Ebeol e Phonomen.

Instrumentos musicos. Em correspondencia directa com as melhores fabricas, executa em 2 dias qualquer encomenda que lhe seja feita, aos preços da propria fabrica.

Musicas. São entregues pelo correio todos os exemplares que lhe sejam pedidos.

Accessorios. Completo sortimento para todos os artigos que annuncia.

Concertos e reparações. Em todas as machinas de costura e bicyclettes, garantindo-se os trabalhos por preços baratissimos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento com 20 e 30 p. c. de desconto.

Pianos e bicyclettes: alugam-se, vendem-se e trocam-se.

BICYCLETES NOVAS, A 200 REIS A HORA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Sophia, n.º 46, 1.º andar, a

A. Carvalho, gerente.

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Renda vitalicia no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Commercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a machina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empregi a costura

São estas machinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas machinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hi-osalinas, bicarbonetadas, e leicas, ch. r. e todas-magnas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, coezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Fomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos de escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Escolher senhas em todas as compras de 50 reis para cima

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1340

COIMBRA — Domingo, 6 de setembro de 1908

14.º ANNO

REFORMAS

A crise política, que vem dominando o paiz, ha muitos annos, tem envolvido nas suas amplas dobras os mais graves problemas nacionaes, não deixando que se lhes applique todo o estudo e meticoloso cuidado que exigem. Assim é que, ou mercê da facilidade com que toda a gente discute politica e por ella se apaixonou, fugindo á aridez das questões economicas ou financeiras, ou mercê da geral incompetencia portugueza, para tratar dos assumptos que demandam trabalho reflectido, um facto se impõe á mais superficial observação: — desde os presidentes de consell-o de ministros até aos aprendizes das boticas aldeãs todos applicam a sua energia de cidadãos a discutir partidos e deputados, raros dirigindo a sua attenção para as reformas instantes, a que só de fugida se allude, de vez em quando...

Na fallencia politica, intellectual e moral, dos partidos rotativos, subiu ao governo numa plataforma de reformas largas o grupo franquista, apregoando-as aos quatro ventos e tomando o formal compromisso de as apresentar e impôr; teve esse grupo na sua mão, discricionariamente, durante perto de dois annos, todos os poderes do Estado, e baqueou nessa queda tremenda que foi o aniquilamento de todos os seus homens, na maior impotencia mental e moral a que têm chegado os homens d'estado em Portugal.

Num momento resurgiram das proprias cinzas os escarnecidos e vilipendiados partidos da rotação, para assumirem de novo o governo da nação; proclamaram novamente reformas de costumes e de administração, governam como querem e entendem ha oito mezes, e d'essas reformas nem vislumbres apparecem.

Impotencia? Inepcia?
Uma e outra coisa...

Cinco mezes de sessão parlamentar são a demonstração mais evidente e formal do que são capazes os homens da monarchia, depois do acontecimento historico de 1 de fevereiro, que só por si seria sufficiente para transformar o modo de ser moral de quem fosse susceptivel de progredimento e de emenda. Pois esses partidos nefastos e odiosos, que se viram de novo alcandorados no poder, dominados por uma epilepsia de pavor, em breve retomaram a serenidade antiga para egualar no impudor o seu passado historico. O seu espirito reformador não lhes deu para mais do que a panacea ridicula dos vinhos e dos assucars na questão economica e do escandalo da segunda epocha de exames na instrução publica, além da violencia pedagogica no ensino liceal!

De resto o problema agricola, o industrial, o financeiro, o do ensino e tantos outros fundamentaes, foram postergados de novo para as calendas gregas, que é a epocha da maturação cerebral dos estadistas portuguezes.

Numa emenda sobrepreçia ao pro-

jecto dos vinhos, pretendeu enxertarse a criação dum ministerio novo, o da agricultura; porque a attitudo energica e honrada do deputado republicano Brito Camacho obstou a que se convertesse em lei esse aborto reformador, já se diz que na proxima sessão a coisa se fará, e que além deste se criará um outro ministerio ainda — o da instrução publica. Se este ha de vir a ser criado nalguma outra emenda a qualquer projecto sobre a cultura da beterraba, por exemplo, deixem a instrução a dormir descansada o somno das coisas inconscientes, sob a vigilancia passiva dos grandes partidos da monarchia...

Uma reforma economica ou de ensino, que se traduz simplesmente na criação dum ministerio, é uma *fumisterie* alegre, que não faz mal a ninguém. Proponham lá isso para a risota nacional, mas deixem em paz a agricultura e a instrução.

Vê-se bem que os estadistas da monarchia não têm cerebro de reformadores; contentam-se com bem pouco, os pobres homens... Mas o peor é que, no entanto, o paiz cada vez se afunda mais na voragem que o subverte. No proximo inverno vê-se ha como a crise geral se ha de agravar nos seus variados aspectos, tornando-se afflictiva a situação já hoje pessima.

O que a todos nos valerá será a criação, em janeiro, dum ministerio novo — o da pataratices nacional.

Dr. Manuel d'Arriaga

Está em Buarcos, aonde vem veranear, como de costume, o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Manuel de Arriaga, que é um dos maiores admiradores das bellezas d'aquella costa, tão cheia de surpresas para o excursionista, e tão desconhecida dos dilettantes dos casinos figueirenses.

Vão realizar-se brevemente as experiencias das pontes sobre o Mondego e ribeiro de Arzilla, cuja construção está concluida, para abrir á exploração o troço da segunda via entre Alfarellos e Coimbra.

O consell-o superior d'instrução publica mandou abrir concurso para provimento da escola feminina primaria da Pampilhosa do Botão.

João de Barros

Depois de uma demorada viagem de estudo pela França, Inglaterra e Belgica, voltou a Portugal o nosso amigo sr. João de Barros, que por mais de uma vez tem honrado as paginas da *Resistencia* com a sua colaboração tão notavel pela forma, como pela orientação sã e generosa do seu bello espirito.

Os estudos que fez, de um alto interesse pedagogico, a forma como em artigos de jornaes estrangeiros e conferencias, sempre ouvidas com interesse e justamente elogiadas, soube levantar o nome portuguez, pondo em evidencia as caracteristicas da nossa raça, tão pouco conhecida e tão mal apreciada, tornam o sr. dr. João de Barros credor da gratidão de todos os portuguezes e não só dos republicanos, de quem é, ha muito, apreciado pelo que val a sua intelligencia superior, o seu caracter de bom quilate.

Bom vindas.

SERVÍCIOS MUNICIPALISADOS DO GAZ

Iluminação publica. — Tendo sido a repartição do gaz convidada, pela Camara, a apresentar o horario mensal da iluminação da cidade, submetteu á apreciação dos dignos vereadores, para o mês de setembro, o seguinte horario que, como noticiá-mos, foi approvedo e que se aproxima, como desejava a Camara, tanto quanto possivel do horario de Lisboa.

De 1 a 6, accender ás 6¹/₂, apagar ás 4

De 7 a 14, ás 6¹/₄ e 4¹/₄.

De 15 a 21, ás 6¹/₄ e 4¹/₄.

De 22 a 30, ás 6 e 4¹/₂.

O sr. Charles Lepierre acompanhou a sua proposta do horario de considerações que julgamos util tornar conhecidas do publico.

O numero mensal de horas de iluminação, neste mês, correspondente a este horario é de 303³/₄.

O horario official do mesmo mês, em Lisboa, corresponde a 303 horas e 5 minutos; differença a favor de Coimbra: 10 minutos.

Não se pôde, pois, dizer que em Coimbra se applicam horarios mais reduzidos do que na capital, porque o numero de horas annual do nosso horario confunde-se com o de Lisboa.

Quanto ás queixas relativas á hora tardia em que se accendiam certos candieiros em Coimbra, diremos que o horario de Lisboa está, em relação ao nosso, atrasado cerca de meia hora, quer dizer, em Lisboa accendem-se os candieiros cerca de meia hora mais tarde do que em Coimbra; mas em compensação apaga-se meia hora mais tarde também.

Ha, pois, apenas uma differença no começo e no fim da iluminação; differença que não implica com o numero total de horas em que a iluminação fica accessa.

Em Lisboa, cidade com largas ruas, avenidas, muito commercio, o facto de accender meia hora mais tarde do que em Coimbra não traz inconveniente; ao passo que, se em Coimbra se adoptasse a tabella de Lisboa, as reclamações do publico seriam fundamentadas, porque Coimbra — com suas ruas estreitas na sua maioria, com casas altas, com muitas lojas sem gaz — exige que a iluminação artificial se faça mais cedo.

A hora do apagamento pôde sem prejuizo de maior ser recuada meia hora em relação a Lisboa, onde a segurança publica obriga a um apagamento mais tardio. ao passo que em Coimbra basta que as ruas da cidade baixa que dão accesso para a Estação Nova estejam accessas. Foi, nesta ordem de ideias que, desde o principio do anno, os accendedores deixam accessas mais tarde, até á partida do comboio correio, pelo menos, as ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, das Sollas, dos Sapateiros, Largo das Ameias, Avenida.

E' preciso lembrar que quando, ha quatro annos, a camara tomou conta do gaz, o serviço da iluminação andava bastante anarchico; não havia horario official, ou, se existia, não se fazia caso d'elle; os accendedores accendiam e apagavam quando lhes apetezia, a bem dizer. Regularizou-se o serviço, escolhendo um dos accendedores como chefe e tornando-o responsavel do ponto da manhã e da noite; marcando ao pessoal um sitio certo de ponto de partida e ao mesmo tempo elaborando praticamente o horario que tem vigorado desde 1906 até agora.

Mas reconheceu-se que os oito primitivos accendedores não podiam accender tão depressa como antigamente, devido á morosidade relativa, bem conhecida, do accendimento da incandescencia que se genera-

lisou então a toda a cidade. A camara resolveu chamar mais 2 accendedores de dez. Cada accendedor tem ao seu cargo 52 a 54 luzes.

Fazem-se diariamente rondas nos varios districtos da cidade, sendo este serviço auxiliado, de algum tempo para cá, por um dos cobradores.

Egualmente foi encarregado um dos accendedores mais habilitados de afinar á noite a incandescencia das ruas e um outro tem ficado de prevenção no Posto de Incendios da camara, durante uma hora, depois do accender, afim de acudir a qualquer desarranjo fortuito na iluminação.

Todos os dias o chefe accendedor elabora um boletim onde estão indicadas as horas de accender e apagar; as faltas; as occurrencias diversas; os numeros dos candieiros limpos.

Ha dois annos que este serviço funciona com toda a regularidade.

Os bicos e mangas de que se faz uso, são das primeiras casas allemãs de especialidade e comprados directamente; o material é dos melhores que se fabrica, como aliás têm demonstrado experiencias repetidas que têm servido de unica guia na escolha dos bicos e mangas.

Mas é impossivel exigir que em mais de 500 candieiros não haja alguns cuja luz deixe a desejar. A razão é simples, e observa-se por toda a parte; é que as condições da iluminação nas ruas são muito differentes das condições da iluminação nas casas, onde é facil precaver-se contra a acção do vento, dos insectos nocturnos que penetram nas lanternas e muitas vezes entupem os bicos, sem fallar dos choques e trepidações repetidas a que são sujeitos os candieiros publicos e que deterioram as mangas.

E tanto é assim, que ha tres annos, a camara teve, mais de uma vez, de chamar por intermedio da Repartição do Gaz, a attenção dos empreiteiros arrematantes da incandescencia, sobre o mau estado da iluminação dos candieiros, ao seu cargo, na rua do Visconde da Luz e mais ruas.

Dr. Arthur Leitão

Está em Coimbra por motivo da morte de seu irmão Raul, este nosso correligionario e brilhante director de *A Republica*.

Foi prorogado até 19 do corrente o prazo para pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, de renda de casa e sumptuaria, correspondente ao anno economico de 1907.

Costa Motta

O nosso patricio e distincto escultor A. A. da Costa Motta, foi nomeado, junctamente com os srs. general Rodrigues da Costa, membro da commissão official do centenario da guerra peninsular. José Luiz Monteiro e Simões d'Almeida, professores da Academia Nacional de Bellas Artes, e o architecto sr. Alvaro A. Machado, para fazer parte do jury que ha de estabelecer as bases do concurso para o monumento que em Lisboa se vae erigir ao povo e aos heroes da guerra peninsular, e dirigir todos os actos do concurso desde a exposição publica dos projectos até á adjudicação e inauguração.

A propósito faremos notar que a designação do monumento nos parece preciosa. Na guerra peninsular houve apenas um heroe — o povo portuguez — já o escrevemos nos *lhetins*, que vamos publicando sobre o assumpto, e temos prazer de o ver confirmado pelos documentos ultimamente publicados pelo nosso collega *A Lucia*.

AS AGUAS DE S. VICENTE

Esta Estancia d'aguas está bellamente situada no fundo dum pequeno valle e a poucos metros á direita da estrada de Cete a Entre-os-Rios. Das janellas do seu Grande Hotel goza-se um panorama encantador, onde o verde ridente das videiras alcandoradas nos choupos e carvalhos põe uma nota alegre, em contraste notavel com as paisagens do sul, nas quaes a oliveira predomina entristecendo o quadro, convidando-nos docemente a reflectir, a scismar.

Do alto dum pequeno outeiro proximo, avista-se em toda a sua extensão o fertilissimo valle, os pequenos outeiros visinhos cobertos de extensas florestas de pinheiros, e mais longe os montes Mousinho, do Frade e de Gandra, que formam a moldura verdejante e pitoresca deste local, excepcional pela belleza, dum clima doce e sadio como poucos.

Transcrevemos do relatório medico, elaborado pelo distincto clinico dr. Manoel Amorim, o que importa dizer dos factores climaticos, que tanto recommendam á estancia de S. Vicente do Pinheiro: «Assente a 200 metros d'altitude, a meio dum valle extenso, largo e pouco profundo em que veem morrer as encostas suaves dos montes Mousinho, do Frade e de Gandra, aufera da sua situação geographica o beneficio dum clima de montanha muito aprazivel pelas excepcionaes condições d'abrigo que aquellas serras lhe offerecem.

«Como numa ancia de aconchego carinhoso, soerguem estes gigantes o seu dorso de granito o bastante para quebrar a furia das desabridas agitações atmosfericas que iriam perturbar o enlevo e o encanto de aquellas aldeias que, simples e recatadas, dormem na paz serena do valle; mas não se alteiam tão soberbos que as soterram no fundo dum abysmo onde as asphixie o peso de uma atmosfera abafada, de renovação difficil.

«Do alto das suas cumiadas espraia-se pelo declive suave das encostas o sopro bemfazejo duma brisa frouxa e subtil que, ao mesmo tempo que renova aquelle oceano d'ar, empurra e detem no sulco profundo do leito do Douro as espessas neblinas que deste se levantam.

«Aquella viração refrigerante, que do cume do Mousinho desce a amenisar as calmosas sestias estivas, presta á Estancia est'outro não menos apreciavel serviço de conservar espurgado de nevoeiros o seu ambiente purissimo».

Ha perto de quinze dias que aqui nos demoramos e só podemos confirmar as palavras do nosso distincto collega.

Quanto ao interior do Hotel, a organização dos seus serviços de meza e de quartos, nada em desabono temos a dizer e pelo contrario muito agradavel é para nós podermos collocar o Grande Hotel de S. Vicente entre os primeiros hoteis de thermas e estancias de repouso.

A solicitude do gerente do Hotel, sr. Domingos Pontes Vasques, é bem assim de todo o pessoal, é verdadeiramente inexcusable.

Com a belleza natural da região, boa mesa e todas as commodidades que se podem exigir num hotel de Aguas mineraes, quem não melhorará dos seus achaques, ou não levará d'aqui a reserva de vitalidade tão necessaria ao labutar incessante de todos os dias, d'um anno inteiro de fadiga e trabalho?

Mas o que acima de tudo ha a mencionar na Estancia d'Agua de S. Vicente, é a excellente e abundante agua mineral, fundamentalmente identica á de Entre-os-Rios (Estan-

cia da Torre), que tornou esta região conhecida em todo o país pelas virtudes curativas das suas águas, verdadeiramente inigualáveis no tratamento das doenças crônicas da pharynge, larynge e bronchios.

A analyse completa, feita pelo nosso amigo, sr. Charles Lepierre, é bem clara nas suas conclusões. A agua de S. Vicente é a mais sulfurea de todas as aguas portuguezas alcalizadas, sendo ainda ligeiramente superior á conhecida Agua de Entre-os-Rios (Estancia da Torre).

A superioridade das aguas de S. Vicente é notoria ainda pela maior pureza dos seus componentes, pois que nella são menos abundantes os productos da alteração natural das aguas sulfureas.

O caudal diario de 31.680 litros é mais do que sufficiente para o consumo do balneario, nas multiplas e numerosas applicações que durante perto de seis horas por dia continuamente se faz. As duches, os banhos d'immersão, as inhalações quentes, as irrigações, etc., etc., tudo é feito com a agua pura do nascente pujante que brota mesmo dentro do edificio do balneario, a meia duzia de metros do Grande Hotel.

A captação das aguas é perfeitissima, assegurando-lhe a maior pureza sob o ponto de vista microbiano.

A instalação do balneario é feita segundo os melhores modelos, encontrando-se ali o que ha de mais aperfeiçoado nos aparelhos da especialidade.

O sr. Ferreira Sarzedas, inspector das aguas medicinaes, no seu bello livro — *Aguas mineraes — Phytoterapia* assim se exprime a este respeito: «A instalação do novo estabelecimento thermal de S. Vicente fez-se, de origem, em condições que não offerecem reparos que hajam de transformar-se em modificações.

Começou mesmo por onde as suas congêneres do nosso país, em geral acabam, quando se completam, dotando-se logo á sua fundação com o que a sciencia moderna inculca por melhor, para a utilização da agua minero-medicinal que possui, que foi analysada, captada, resguardada e canalizada, e é colhida, elevada, aquecida, distribuída e applicada, sob os mais aperfeiçoados rigores que a technica hydromedica presentemente estabelece. Ao fundar-se, equipou-se logo para se não temer de confrontos.

Em S. Vicente não surge a necessidade de misturar a agua minero-medicinal nobre com outras de inferior ou diversa composição, a fim de obter a quantidade d'agua necessaria ao movimento do balneario.

E quando o uso das Aguas de S. Vicente se desenvolvesse tão consideravelmente que o caudal de 31.680 litros por dia fosse insufficiente, outra nascente existe que actualmente não é aproveitada, e cuja agua corre á nossa vista por entre as velhas ru-

nas do balneario romano, que attesta quanto estas aguas foram já consideradas por utilizadas por esses nossos longínquos antepassados.

Tem ainda o estabelecimento balneario admiráveis lódos naturais fartamente embebidos e macerados durante a demorada passagem de muitos seculos.

Que mais é preciso para que as Aguas de S. Vicente se tornem uma das mais concorridas estancias do país? Sómente que as excepções qualitativas da sua agua minero-medicinal, d'efficacia bem comprovada, juntamente com a excellencia do local, bello e sadio, de panoramas vastos e ridentes, passeios bellissimos, e com as commodidades dum magnifico hotel, se tornem conhecidas dos que soffrem, e dos que procuram um local onde possam repousar algumas semanas, num abandono e esquecimento quasi completos das preocupações e trabalhos habituaes.

A prova de que assim é está no tempo que levou a concluir este artigo, ha tantos dias começado.

N. L.

Fallecimento

Falleceu hontem, após um prolongado e cruceante soffrimento o sr. Raul de Almeida Leitão, irmão mais novo dos srs. dr. Antonio Leitão, director da *Defeza*, e Arthur Leitão, director de *A Republica*.

A familia enlutada, por uma morte tão precoce, comquanto prevista e esperada de ha muito, enviamos os nossos pezames.

Hoje, por motivo do terceiro anniversario da Sociedade dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, ha sessão solemne e conferencia de propaganda na sede d'esta associação.

Pela Figueira

Começam hoje os festejos da Senhora da Encarnação com uma regata com 6 corridas, em que tomam parte socios da Associação Naval de Lisboa e Club Naval da mesma cidade, Associação Naval 1.º de Maio e Gymnasio-Club Figueirense.

A taça, que se disputa, foi offerta pelo distincto sportman figueirense, sr. dr. Antonio Rainha.

Amanhã realizar-se-ha o tiro aos pombos em que tomarão parte varios sportmen de Coimbra e Lisboa.

Na terça feira, uma tourada com o Manuel Casimiro para cavalleiro, e por espada Maria Salomé — La Reverte.

Bandarilheiros: Jorge Cadete, Torres Branco, Luciano Monteiro, Rodrigo Largo, Alfredo dos Santos, Antonio Malagueño, além do bandarilheiro da cuadrilla da Reverte. Cinematographos, illuminações, fogos de artificio, um delirio...

As leis biologicas segundo o collectivismo

III — A lei das variações individuais

A terceira grande lei biologica é a das variações individuais, que, quando são felizes, se fixam e constituem um progresso da especie. E' a proposito d'esta lei que, segundo a nossa opinião, mais se póde atacar o collectivismo. Com o pretexto de que certas variações que se tornaram desgraçadas, importam hoje alguns abusos, o collectivismo tende a eliminar a individualidade, a liberdade variavel da pessoa, as mudanças para melhor das suas *ideias-forças* e dos seus actos. Ora, é precisamente pela variação que tem logar todo o progresso. Para favorecer a apparição dos melhores, a sociedade deve supprimir primeiro um certo numero de obstaculos, que muitas vezes vêm d'ella propria, das suas instituições, do seu funcionamento imperfeito, de todos os attrictos da machina social. Depois de ter abolido as desigualdades ficticias, deve provocar a eclosão das superioridades naturais, pela instrução e educação largamente espalhadas, pelas instituições de auxilio, de previdencia, de seguro, de cooperação, de solidariedade social e de philantropia. Mas nenhum d'estes meios deve ser empregado contra as liberdades; nenhum deve fazer obstaculo á sua natural concorrência; é entre ellas que deve produzir-se espontaneamente a selecção a favor dos «accidentes felizes», ou melhor: a favor dos resultados felizes e uteis á sociedade inteira. A não intervenção que os individualistas pregam e a intervenção universal que os collectivistas reclamam são, pois, igualmente perigosas.

A propriedade, sob uma forma ou sob outra, quaesquer que sejam as suas regulamentações ou limitações legais, fica e ficará sempre a salvaguarda da liberdade individual: aquella que absolutamente nada se possui, não se possui elle proprio verdadeiramente e não póde fazer um uso livre das suas facultades. Sem as liberdades economicas, liberdade de produzir a seu bello prazer, de vender e de comprar, de consumir não se consumir, as outras liberdades ficam puras abstrações e já não podem traduzir-se em factos. Sem a liberdade desaparece todo o progresso possivel.

IV — As leis da População

Um dos effectos mais importantes das leis biologicas e uma das causas mais activas da concorrência, é o accrescimento da população. Os collectivistas queixam-se de que este accrescimento, que, sob o ponto de vista moral, representa um engrandecimento da razão e da liberdade á superficie do globo, termina de facto, sob o regimen da concorrência num aviltamento do salario e do homem,

mesmo no mercado humano. — Certamente, a concorrência pela vida, que o excesso de população provoca, é um dos grandes males de que a humanidade soffre; mas o collectivismo espera achar alimentação para uma população indefinidamente crescente? Bastará decretar a collectividade dos bens para lhes dar a immensidade? Que se fará se a produção, se a poupança odiada pelos collectivistas, se atrazam em relação á produção? E' curioso ver que na entusiastica descripção da sociedade futura, M. Jaurés não diz palavra sobre este ponto essencial: a população. Descreve-nos o exercicio de reserva dos sem-trabalho, transformando-se num exercicio de trabalhadores, porque, diz elle, para supprimir o *chômage*, o Estado reduzirá as horas de trabalho; por este meio toda a gente será empregada.

— Mas, responderemos nós, se a população pullula, será preciso reduzir cada vez mais as horas de trabalho e então chegar-se-ha a pôr o problema: como proporcionar todas as satisfações de todas as necessidades da população?

Certos socialistas, depois de ter condemnado eloquentemente e justamente o malthusianismo da sociedade burgueza, onde a riqueza duns impede os outros de nascerem, reconhecem que na sociedade collectivista a avareza produziria talvez effectos analogos.

Pensam que, em vez d'aumentar, a população poderá diminuir demasiado. Sómente, a acredital-os, nada seria mais facil do que remediar este perigo. Bastaria dar vantagens especiaes aos trabalhadores que tiverem filhos. Um systema de premios, mais ou menos ingenhosos, permitiria regular a nossa vontade o movimento dos nascimentos. Nisto ha ainda, cremos nós, muito optimismo.

Segundo M. Fournière, a população limitar-se-ha por meio de uma «regulamentação completamente consciente» em que o ponto de vista individual será arectificado pela sciencia e adaptado ao ponto de vista social. Um socialista mais pratico, M. G. Sorel, perguntou se o collectivismo tem segredos para fazer desaparecer o que os theologos chamam «concupiscencia».

Nós perguntaremos, pelo nosso lado, como é que a auctoridade regulamentará em nome da sciencia, o acto intimo da procreação? Quem representará a sciencia? A pretensa regulamentação será por ventura cirurgica? Os horizontes que se nos deixa entrever são mais inquietadores quanto mais brumosos e mais vagos elles são. Para nos tranquilisar, não basta a palavra magica «a Sciencia».

ALFRED FOUILLÉE

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Insostituível na convalescencia.

dr. Antonio José das Neves Antunes com os mais vereadores e procurador geral da Camara e mestres procuradores de junta dos vinte e quatro do povo etc.

Nesta foi proposto pelo dr. procurador geral que, como pelas regias instrucções se tem determinado que quanto antes todo o povo pegue em armas sem excepção de pessoa ou classe para a defeza destes reinos, e seja da competência deste senado fazer de prompto congregar a esquadra tanto os membros de que elle se compõe, como aquellas que lhe respeitam pela razão de ser elle mesmo senado a quem estão sujeitos os referidos cidadãos e depois do alistamento para o qual se deverá mandar, assignar um dia e reduzido a mapa se apresente ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Chefe Commandante dos corpos armados desta mesma cidade para que sendo pelo dito Ex.º Senador approvado, ou por qualquer outra competente autoridade depois se auxilie este mesmo senado com habéis peritos da tactica militar, e tomados completamente os precisos exercicios a mesma, ou as mesmas autoridades, ou elegerão os competentes e indispensaveis officiaes do mesmo corpo, ou este mesmo senado os proporá recorrendo ás mesmas autoridades superiores para a sua confirmação. E propondo-se a votos, unanimemente se decidiu que de proposito se apresentasse officiosamente ao mesmo Illustrissimo e Excellentissimo S.º para determinar o que fosse justo (?) e acertado.

E por esta forma houveram por findo este acto e assignaram — Domingos de Macedo, Neves Ant.º, P. Elez.º Gatto, Faria Saraiva Costa Pro.º, G.º, An.º Lopes Rib.º — Mister da Meza, Bento Joze Ferr.º — Mister da Meza.

Só a 9 do mesmo mês teve a camara conhecimento do primeiro documento que publicamos hoje e que mandou registrar nos livros compe-

Defeza e propagação de Coimbra

Foi distribuída pelos membros da comissão encarregada de elaborar o projecto de estatutos desta sociedade o ante-projecto elaborado por o sr. dr. Fernandes Costa e que será apreciado e discutido em outubro proximo, na primeira reunião da comissão, como foi resolvido na sessão de 25 de julho ultimo, de que demos em tempo competente conhecimento aos nossos leitores.

Não podemos dar hoje, como seria desejo nosso, conhecimento completo do ante projecto aos nossos leitores por accumulção de original.

Transcreveremos por isso só o cap. I que se inscreve — Denominação, sede, e fins da sociedade.

Artigo 1.º Com a denominação de **Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra** é instituída nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que procurará realizar:

- a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;
 - b) Vigianado e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;
 - c) Cooperando com a Camara Municipal outros corpos administrativos em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;
 - d) Interessando se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;
 - e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;
 - f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;
 - g) Estudando a criação de novos bairros (principalmente de habitações baratas para operarios), a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade;
 - h) Dedicando a maior atenção e auxilio a tudo que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;
 - i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;
 - j) Protegendo as bellezas naturais da paisagem contra tudo o que a possa desfeiar ou descaracterizar;
 - k) Popularizando o gosto pelas construcções de caracter artistico;
 - l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho por meio de exposições, mostrarios, publicações adequadas etc., e protegendo a criação de novas industrias;
 - m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros para o que convir;
 - n) fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;
 - o) tornar bem conhecidas as suas circumstancias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiaes;
 - p) pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;
 - q) fomentar a criação de novos hotéis, que satisficam ás condições das exigencias modernas;
 - r) organizar exposições; concursos, diversões, etc.
 - s) Fazendo, enfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturais da cidade.
- § unico A sociedade não póde intervir nem fuzer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir tal significação, nem entrar em especulações financeiras.

tentes como se lê na acta da

Vereação de 9 de Janeiro de 1809

Aos 9 dias do mez de janeiro de 1809 annos nesta cidade de Coimbra e casa da camara da mesma em acto de vereação, sendo presidente o desembargador Melchior do Amaral, juiz do erime e orphãos, servindo de juiz de fora, como presidente da camara nesta vereação com os vereadores e procurador geral e mestres e procuradores dos vinte e quatro do povo, neste acto foi apresentado pelo ministro presidente o avizo em data de tres de Janeiro do anno corrente pelo qual sua alteza real o principe regente, nosso senhor ha por bem encarregar ao ex.º Nuno Freire de Andrada da defeza de Coimbra e da passagem da ponte da Morcella, que mandaram se cumprisse e se registasse, que com effecto foi logo registado por mim escrivão no competente livro de registro de provisões e alvarás a folhas sessenta e cinco ate folhas sessenta e seis; e por esta forma deram a vereação por finda, que assignaram comigo Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara, que o escrevi, An.º Neves Ant.º Faria Saraiva Costa — Pro.º, G.º, An.º Lopes Rib.º — Mister da Meza, Bento Joze Ferr.º — Mister da Meza.

A historia da acção de Coimbra, na guerra peninsular é das mais nobres, como teremos occasião de accentuar.

E foi ao mesmo tempo das mais efficazes.

Foi o entusiasmo ardente do balthão academico, se assim se lhe póde chamar, que inflamou o país inteiro.

(Continua) J. G.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O povo levantou-se em todo o país para expulsar os francezes num movimento tão grande, que a libertação de Portugal seria um facto immediato se, á sua frente, houvesse quem pudesse guiá-lo no caminho da victoria; mas, como mostrámos já, o que vulgarmente se chama no nosso país as classes mais elevadas, retrahiram-se nos primeiros momentos, já pela incerteza da victoria, já pela exaltação do povo que corria em clamores pelas ruas e praças publicas, e que abandonava a cultura e os campos para se pôr em pé de guerra, armado de fracos chuços ou de espingardas em mau estado.

O povo, porém, como sempre em todos os movimentos populares em Portugal, procurou, desde os primeiros momentos, chefes que o dirigissem, e a quem obedecesse.

E nem sempre foi facil encontrá-los.

Passados os primeiros momentos de exaltação, começou a pensar-se na organização do exercito e d'isso é prova, alem dos documentos já pu-

blicados, o officio dirigido a Nuno Freire de Andrade, com data de 8 de janeiro de 1809, encarregando-o da defeza de Coimbra e passagem da ponte da Murcella, servindo-se não só das tropas d'esta cidade, como das de Aveiro, e todas as que podesse armar, requerendo para isso do Porto e de Almeida, munições, alem das que de Santarem lhe enviavam.

Encontramos o documento registado no livro citado do archivo municipal de Coimbra, e d'elle o transcript evemos com as difficuldades de leitura que dá a pessima letra em que está escripto.

O Principe Regente Nosso Senhor ha por bem encarregar a V.ª S.ª da defeza de Coimbra e da passagem da ponte da Morcella, que V.ª S.ª deverá logo mandar fortificar: para este fim V.ª S.ª se servira dos destacamentos que ali existem e assim dos corpos academicos que se mandaram armar, indo V.ª S.ª a respeito destes de accordo com o vice-reitor; como tambem de todas as ordenanças desses districtos ainda que pertençam a diferentes governos reunindo logo alli as milicias de Aveiro, Coimbra e todas as mais daquellas vizinhanças que se poderem armar. V.ª S.ª se entenderá com o general da Beira, o qual em caso de invasão se deverá unir a V.ª S.ª com as forças que puder.

Requererá V.ª S.ª dos depositos do Porto as munições de que precisar alem das que agora se lhe mandam remetter de Santarem ou das que V.ª S.ª poder haver de Almeida pelo general da provincia.

A teozouraria geral das tropas do norte se expadem as ordens para os pagamentos das milicias assim como... das munições

de boca, pelo que pertence ao fornecimento das rações de... que fór preciso mandar abonar.

Finalmente autoriza Sua Alteza Real V.ª S.ª para empregar junto a si aquellas pessoas que reconhecer de maior actividade e ás quaes se concederão as gratificações que fór necessario; a fim de ligar a sua correspondencia rom o general da provincia em Vizeu, com o governador da praça de Almeida, com o marechal Bacellar, que se deve achar na Guarda, de maneira que possa V.ª S.ª estar instruido de todos os movimentos que o inimigo fizer na fronteira entre Guarda e Doiro, não só para tomar as medidas que lhe parecerem convenientes, mas para comunicar logo para aqui quaesquer noticias interessantes que receba, servindo-se para isto da posta estabelecida de Lisboa para Almeida.

Deverá V.ª S.ª estabelecer uma nova posta de Coimbra até á ponte da Morcella que se vá encontrar com a sobredita; e quando as noticias sejam de se avançar o inimigo no interior do país, V.ª S.ª deve igualmente participa-las logo ao marechal Miranda que se acha em Thomar e o tenente general CABROKE que esta em Santarem. — D.ª g.ª a V.ª S.ª Palacio do Governo em tres de Janeiro de 1809. D. Miguel Per.º Forjaz — Senhor Nuno Freire de Andrade.

A camara de Coimbra não descançava tambem por ó seu lado e da sua actividade, alistando os cidadãos, e organisando esquadras, para cujo commando pedia officiaes peritos na arte da guerra, dá prova a acta da

Vereação de 7 de Janeiro de 1809

Aos 7 de janeiro de 1809 annos nesta cidade de Coimbra em a casa da camara da mesma cidade em acto de vereação, sendo presidente neste acto o vereador mais velho e

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Foi approvedo na camara dos pares por unanimidade o projecto que autorisa o governo a ceder o bronze necessario para a fundição da estatua que vão erguer ao grande estadista os liberaes em Coimbra.

Fallaram apenas os srs. Teixeira de Sousa em nome do partido regenerador, e Dias Costa em nome do partido progressista, que fizeram o elogio do mata-frades, como lhe chamava o povo, na glorificação da sua obra.

Não houve quem fallasse contra; nem o sr. bispo do Porto, nem o sr. bispo de Lisboa, nem o sr. bispo de Beja, a trindade que se levantou condemnando como cruel a obra do Marquez de Pombal, e mostrando a necessidade do fogo purificador das fogueiras da Inquisição para regeneração deste paiz.

E assim foi approvedo por unanimidade o projecto.

Decididamente a reacção anda com pouca sorte.

Depois do fiasco do monumento ao marquez de Pombal, o chéque-mate do monumento ao mata-frades.

Nota

Desculpe-nos o nosso estimado assignante que nos censura o termos intermpido a publicação dos nossos folhetins sobre a Guerra Peninsular, mas não nos tem sido possível por ora a publicação de muitos artigos que recebemos, e por isso vamos cortando por os nossos.

Continuando hoje a publicação, agradecemos o interesse que inspira o nosso trabalho o que muito nos honra por ser de tão alta competencia.

Como pede tambem o nosso prezado leitor, modificamos hoje a orthographia dos originaes que publicamos, por entendermos tambem que não merece a penna estar a archivar erros raros de orthographia.

Era um excesso de escrupulo, confessamos.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Foi aberto concurso para os premios de aptidão professional a distribuir pelos empregados das estações estações telegrapho-postaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os concorrentes serão designados pelos chefes de serviço respectivo, que procederão ás provas que julgarem convenientes para se determinarem, e abrangerão tambem os aspirantes do quadro telegrapho-postal e os ajudantes effectivos e supra-numericos addidos, com mais de um anno de exercicio nas estações referidas.

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa os srs. Adriano da Velha, e seu filho Antonio, de Santo Antonio dos Oliyaes.

Celebrou-se hontem na Sé Nova o casamento da sr.^a D. Sarah da Fonseca com o sr. Luiz José da Motta, distincto tenente de infantaria 23.

Foram testemunhas por parte da noiva seus paes a sr.^a D. Leonor Abreu Fonseca e o sr. Luiz Augusto Fonseca, e por parte do noivo a sr.^a D. Conceição dos Santos Motta e o sr. Cesar José da Motta, paes do noivo.

Depois da cerimonia religiosa houve em casa dos paes do noivo um copo de agua.

Os noivos partiram para as Caldas da Rainha em viagem de nupcias.

Durante o mez de agosto foram passados no governo civil de Coimbra 220 passaportes para o Brazil e um bilhete de identidade.

Deixou o seu logar na companhia vinicola por ter de se ausentar de Coimbra, o sr. Adriano Lucas que será substituido pelo sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel de Bulhões.

Collegio Mondego

Publicamos hoje a lista das aprovações obtidas no ultimo anno lectivo pelos alumnos desta excellente casa de educação.

Por ella apreciarão melhor, do que quaesquer palavras nossas, a natureza do ensino e os resultados que não podem ser mais lisongeiros para este estabelecimento de ensino.

Falleceu na Granja de Semide a sr.^a D. Maria Luiza Correia de Castro, mãe dos srs. Abilio de Castro, funcionario superior da penitencia de Lisboa e João de Castro, negociante em Coimbra, onde tem estabelecimento no largo da Portagem, já fallecido tambem.

Foi dada aos srs. Moreira de Sá & Malavez a construcção da ponte sobre o Alva, no lanço comprehendido entre Miró e a Raiva, da estrada da Portella a Mangualde.

ANNUNCIOS

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Aives dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

COIMBRA

Abre na segunda-feira, 7 do corrente, para liquidação completa, até ao fim do mez, de todas as fazendas, com grandes abatimentos

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um SORTIDO INTEIRAMENTE NOVO.

Para que nada fique, vendem se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Ieus 38, COIMBRA



Venda de vaccas
Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro
CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclamadas de 1^m 80 X 0^m 90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Canalizações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo

Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candelieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.

Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL
Sede no PORTO

seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra
JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Collegio Mondego

1.^a SECCÃO — *Sexo masculino*. — Instrucção primaria e secundaria. — Curso de habilitação num só anno para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes; para a 4.^a e 5.^a e para a 6.^a e 7.^a. — Habilitação para o curso elementar de telegraphia, para admissão á Escola Nacional de Agrigultura e Escolas Normaes. — Musica e gymnastica. — Curso Commercial. — Portuguez, Francez e Inglez pratico, Contabilidade, Escripção commercial e Calligraphia. — Professores estrangeiros para o ensino de linguas.

2.^a SECCÃO — *Sexo feminino*. — Instrucção primaria e secundaria, piano, labores, côrte, desenho e pintura. — Conversação franceza e ingleza.

Director — **DIAMANTINO DINIZ FERREIRA**

Aprovações em 1908

- | | |
|---|---|
| <p>Maria Izabel Diniz Ferreira — 1.^o grau — Distincta. Fez tambem este anno o 2.^o grau com distincção.
Cecilia Esperança Secco — 1.^o grau.
Emma da Encarnação Coimbra — 1.^o grau.
Ernestina Barreira Coelho — 1.^o grau.
Estrella Graugês — 1.^o grau — Distincta.
Idalina Marques Violante — 1.^o grau.
Maria Amalia Arsene Antunes — 1.^o grau.
Maria das Dores Duque — 1.^o grau.
Armando Mesquita — 2.^o grau — Distincta.
Maria Herminia da Costa Cabral — 1.^o grau.
Maria José de Castro — 1.^o grau.
Archilles da Fonseca e Costa — 1.^o grau.
José Gouveia — 2.^o grau — Distincta.
Armando d'Abreu Freitas — 1.^o grau.
Antonio Mesquita — 1.^o grau.
Antonio Ferreira Rocha — 1.^o grau.
Felsimina d'Oliveira — 2.^o grau — Distincta.
Antonio Ferreira — 2.^o grau.
Fausta Lameiras Fernandes — 1.^o grau.
José Bento — 1.^o grau.
José Gírio Ferreira — 1.^o grau.
Gizelia Gloria de Brito — 2.^o grau — Distincta.
José Maria da Costa — 1.^o grau.
Joaquim Augusto Leite — 1.^o grau.
David Mesquita e Solla — 1.^o grau.
Joanna Pinheiro — 2.^o grau — Distincta.
João Teixeira Braga — 1.^o grau.
Manoel Lopes Pereira — Mathematica.
João Ramos — Portuguez.
Virginia Pinheiro — 2.^o grau — Distincta.
Luiz de Moraes Carvalho — Portuguez.
José Ribeiro de Paiva — Portuguez.
Joaquim de Castro Carreira — Portuguez.
Lucia Dias Simões de Carvalho — Portuguez — Distincta.
Antonio Rodrigues da Graça — Portuguez.
Antonio Arsene Antunes — Portuguez.
João Ramos — Francez.
Elysa Brazão — Portuguez — Distincta.
Luiz de Moraes Carvalho — Francez.
José Ribeiro de Paiva — Francez.
Luiz da Silva — Francez.
Lucia Dias Simões de Carvalho — Francez — Distincta.
Joaquim de Castro Carreira — Francez.
Antonio Rodrigues da Graça — Francez.
Antonio Arsene Antunes — Francez.
Mario Costa d'Almeida — 4.^a e 5.^a classes do lyceu, num só anno, em Francez — Distincto.
Antonio Nunes Vicente — Inglez.
Ernesto de M. Pimenta — Francez.</p> | <p>Eugenio Miranda e Mello — Inglez.
Fernando d'Abreu Goncalves — 4.^a e 5.^a classes do lyceu, num só anno, em Inglez — Distincto.
Antonio Rodrigues da Graça — Inglez.
Alfredo Marques Canario, num só anno, exame da 1.^a secção do curso geral.
Manuel Francisco Parreira, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia, Mathematica e Desenho, da 1.^a secção.
Cesaltina da Piedade Machado — 1.^a secção do curso geral, em Inglez — Distincta. — em Geographia e Historia — Distincta.
Antonio Lopes Silvano, approvedo em Francez, Inglez, Mathematica, Sciencias Naturaes, Geographia, Historia e Desenho, da 1.^a secção.
Santiago Sande, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenhos da 1.^a secção, tendo estudado a 2.^a e 3.^a classe num só anno.
Mario Francisco dos Santos, approvedo em Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Geographia, Historia e Desenho, da 1.^a secção, tendo estudado a 2.^a e 3.^a classe num só anno.
Jayme Castanhinha Doria — 1.^a secção do curso geral, em Inglez — Distincto.
Adelino Ferrão Castel-Branco, exame de admissão á 2.^a classe.
Alice Pessoa, media para a 2.^a classe.
Maria da Conceição Raposo.
Julio Goncalves — em Portuguez do 4.^o e 5.^o anno (num só anno) — Distincto — em Latim, 4.^o e 5.^o (num só anno) — Distincto.
Emma Olinda Ladeira.
Aurelio Pereira Pinto, media para a 3.^a classe.
Raul do Amaral Sembiano, media para a 3.^a classe.
Candida Marques, passagem com distincção para a 3.^a classe.
Antonio Souto Brandão, passagem á 3.^a classe.
Manuel da Cruz, exame de admissão á 2.^a classe.
Francisco Mendes Ferreira, approvação nas disciplinas da 4.^a e 5.^a classes, num só anno, Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Historia Mathematica, Sciencias Naturaes e Desenho.
Armando Dias Vieira Machado — 2.^o grau.
José dos Reis Gomes — 2.^o grau.
José Martins — 2.^o grau.
Branca Barata Bastos — 2.^o grau.
Maria José de Barros — 2.^o grau.
Maria da Encarnação Pereira Lopes — 2.^o grau.
Joaquim Alves — 2.^o grau.
Cypriano de Campos Lobo — 2.^o grau.
Adelino Pereira Brazão, 2.^o grau. — Distincto.
Mario Belles — 2.^o grau — Distincto.
Ricardo Nunes de Carvalho — 2.^o grau.
Maria da Conceição Moutinho — 2.^o grau — Distincta.</p> |
|---|---|

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, aserophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de coches na propria local.

SENHORA

Para o serviço de caixa, precisa-se na AGENCIA DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO nesta cidade.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho
Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)
Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL
Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanó.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarboneladas, calcicas, chloreladas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

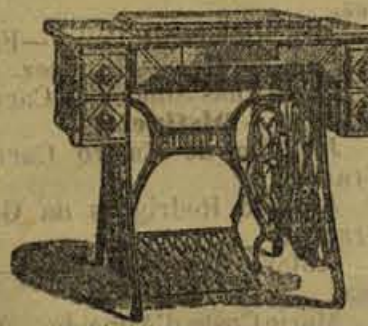
Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empregi a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.
Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

2.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de setembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte:

1.º O direito e acção que os executados têm a uma casa de habitação, de 4 andares e lojas, com os n.ºs 7, 9, 11, 13, 15 e 17, situada na rua dos Gatos, freguesia de São Bartholomeu, em Coimbra, descripta na Conservatoria, sob o n.º 4.354, a fls. 2 v. do livro B-12, compreendendo esse direito e acção uma decima parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor, na importancia de 150000 réis.

2.º O direito e acção que os mesmos executados têm a uma casa de habitação, com seu terraço, 2 andares e loja, com o n.º 59, situada na Couraça de Lisboa, freguesia da Sé Cathedral, em Coimbra, descripta na Conservatoria sob o n.º 25.225, a fls. 104 do livro B-64, compreendendo esse direito e acção, uma quinta parte em todo o predio e vae á praça por metade do seu valor na quantia de 180000 réis.

Declara-se para os devidos effectos que o referido direito e acção constantes d'este annuncio foi posto em praça no dia trinta do corrente mez e não obteve lanço algum, tendo sido citados nos termos legaes os proprietarios Antonio dos Santos Fonseca, Patrocínia Fonseca Lobo e marido Alberto Carlos Lobo, Isabel Fonseca Louzada, e marido Carlos Augusto Louzada, Palmira Tavares Fonseca e Cecilia Tavares Fonseca, estas solteiras.

Pertence aos exectados José Augusto da Costa e mulher Maria da Conceição Tavares Fonseca da Costa, o direito e acção acima referidos que que vão á praça pela segunda vez, em virtude da execução hypothecaria que lhes move Roque d'Almeida Marianno, d'esta cidade, para pagamento da quantia de quatrocentos mil réis, juros e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 31 d'agosto de 1908.
Veinquei a exactidão — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Colehoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m, 80 x 0^m, 80, completas com colchão de tela, a 50000 réis.

Exclusivo d'esta casa

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.
Rua de Ferreira Borges, 156.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e effoacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatologica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 38700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effoacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36
(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Annuaire... Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Composição e impressão Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1341

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de setembro de 1908

14.º ANNO

A REACÇÃO

Parece-nos que se não está dando o valor devido ás deminias feitas pela imprensa liberal de que a reacção prepara uma revolta armada.

Ninguém pôde duvidar da iníma aliança que ha hoje entre franquistas e reaccionarios, aliança que vem de longe e que ultimamente teve provas publicas na fórma hostil como os franquistas receberam a ideia do monumento ao marquez de Pombal e no apoio que deram bem claro aos reaccionarios.

Esta aliança vem de longe e a ideia superior de todo o governo do sr. João Franco foi sempre a aliança da cruz e a espada para sustentar o poder real e a monarquia a acabar nas mãos de uma dynastia em que a degenerescencia e o crime tem tido todas as efflorescencias morbidas.

Ha denuncia de desembarque de armas para os reaccionarios na costa entre Porto e Lisboa, affirma-se com todos os visos de verdade que nos conventos ha exercicios militares, que nos coios jesuiticos se fazem orações e preces pelo resultado da revolta em que a reacção põe todas as suas forças.

Com isto está de accordo a declaração feita em todos os jornaes de que o sr. João Franco vae resignar o seu cargo, que abandonou definitivamente a politica e de que nunca mais voltará a Portugal.

Em toda a vida politica do sr. João Franco nunca as mais solemnes affirmações deixaram de ter o mais formal desmentido na pratica.

E' assim a historia da sua politica, cheia de embustes e ardis, com toda a vil tactica do jesuitismo combatente. Devemos por isso concluir que, se affirma que vae resignar o seu cargo, é porque se prepara para vir conquistar outro mais rendoso; se grita choroso que vae abandonar a politica, é porque se prepara para entrar de novo nella, se clama doloridamente que não voltará a Portugal, é porque tem a intensão criminosa de entrar subrepticamente no nosso paiz donde foi escorraçado publicamente.

O que faz o governo? Porque não manda proceder a syndicancias aos conventos, elle que com tanta actividade está em Lisboa ordenando visitas domiciliarias a cidadãos honrados apenas suspeitos de amor á liberdade.

De accordo com tal hypothese estão os movimentos bellicos que as hostes jesuiticas não têm podido esconder, a importação das armas, as ameaças que deixaram sahir da bocca imprudente por provocadora.

O que o tolhe? Para quando espera?

E' claro que nem um momento duvidamos da completa derrota das hostes reaccionarias, apezar das armas, dos exercicios militares e das orações dos devotados escravos do Santissimo Sacramento, se se atreverem a pôr na rua uma insurreição armada.

A derrota da reacção será certa e fatal.

Só a elles caberá a responsabilidade da perturbação da vida nacional; terão por isso um castigo que será justo e certo.

Se porém nos indignamos contra a inercia do governo, é por vermos a sua criminosa indifferença perante factos, de que tem conhecimento, de que não pôde duvidar.

O dever de todo o bom governo é: não castigar desordens; mas sim evitar que ellas se produzam.

E não pôde passar sem extranheza que o governo não tenha tentado sequer um inquerito ás casas religiosas, inimigas da patria e do pouco de liberdade que tem as suas instituições, quando com tão pouco escrupulo se deitam pelo paiz enxames de policias secretas fortemente remunerados, e se viola sem escrupulo a casa de todo o cidadão amante da liberdade e do progresso do seu paiz.

De resto, saia a reacção!

Ninguém a provocou. Foi ella que traçoicamente se armou.

Saia!

Será sua toda a responsabilidade de perturbação que trouxer á sociedade portugueza; terá bem merecido o castigo que esta não faltará a dar-lhe.

Dr. Arthur Leitão

Em tribunal collectivo foi condemnado o brilhante director de A Republica, por liberdade de imprensa, a 180 dias de multa remiveis a réis 12200 por dia, e nas custas do processo.

Não teve a mão leve a justiça portugueza.

O artigo incriminado intitulava-se, como os nossos leitores hão de estar lembrados, Grandes ladrones dos cofres publicos.

O sr. dr. Arthur Leitão não compareceu nem constituiu advogado, sendo defendido officiosamente pelo sr. dr. Duffner, a que o tribunal arbitrou 102000 réis pagos pelo sr. dr. Arthur Leitão.

Estão pendentes, por falta de pagamento do sello, os alvarás approvando os estatutos das associações operarias dos serralheiros e funileiros, d'esta cidade.

Colonias balneares

Partiu na segunda-feira para a Figueira da Foz o segundo grupo de creanças, que ahí vae retemperar um pouco dos seus pobres organismos, graças á benemerita iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado, que mais uma vez não deixaram se perdese os philantropos de Coimbra.

A primeira leva foi de quarenta meninas; agora foram mais quarenta rapazes sob a direcção do sr. Domingos Antonio dos Santos e sua bondosa esposa, sempre carinhosamente lembrados, todos os annos ao voltar, pelas creanças que elles estimam e tratam como os proprios filhos.

Fazia gosto ver a alegria dos pequenitos e a saudade com que os entregavam as mães, na esperança do seu revigoramento.

E' uma bella obra que mostra que, em Coimbra, a caridade é sempre grande e que é das primeiras, sempre, esta boa terra nas generosas iniciativas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar recebemos mais a lista da subscrição seguinte, que com verdadeiro prazer publicamos:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte 1:532\$200', 'Vieira e Silva (Porto) 500', 'Bernardo Gonçalves Ba... (Porto) 500', etc.

Transporta . . . 1:564\$400

Fóra o que virá!... Como vêem os leitores, esta comissão tem trabalhado activamente, sem grandes cuidados de reclame, modestamente, procurando fazer obra util, num trabalho pertinaz que muito a honra.

A responder

De alguém, que se diz nosso assinante e nosso amigo, recebemos uma doce carta, perguntando se só a imprensa liberal se cala, quando em todos os jornaes, anda verberado o caso que chama — Reis Leitão — e que, pôs ainda não soubemos bem classificar.

Aponta o nosso amigo o caracter jesuitico de exploração e mostra a necessidade de cair a fundo sobre os reaccionarios, se não quizermos que morra a liberdade ás suas mãos.

Responderemos como é de nosso costume.

O caso Reis Leitão era de ha muito nosso conhecido e alguém tivera o cuidado de nos informar com uma solicitude que nos poz de sobre aviso.

E esse alguém era pessoa de cujos sentimentos reaccionarios não podiamos duvidar.

Condennava tambem o Reis, co-

mo querendo isolar a D. Olinda e afasta-la do seu antigo socio, a quem devia favores especiaes e a quem quizera até fazer doação de tudo.

Era um reaccionario de boa marca quem vinha pôr-se ao lado do concorrente do sr. Reis Leitão!

Pouca importancia demos ao caso, pois que tinhamos a informação por eivada de jesuitismo, e como tal suspeita.

O que vae succedendo confirma as nossas suspeitas.

Do caracter reaccionario de Reis Leitão, não duvidavamos, o do seu concorrente á herança, suspeitavamos-lo.

Tudo nos mostra que não erramos. O Mundo affirma que elle é arregimentado do Varatojo.

Sendo assim o que é a questão? Dois jesuitas disputando a herança d'uma mulher fraca.

Não parece entendê-lo assim o geral da imprensa e não parece assim entendê-lo o nosso amigo.

E', pois, a nossa uma opinião isolada.

Não é de um caso de jesuitismo geral que se trata, é de um caso de jesuitismo particular.

Assim nos parece.

As declarações dos dois são-nos igualmente suspeitas: move-os a ambição da mesma herança, tem as mesmas convicções, o que presuppõe identicos processos.

Agora vejo que o meu crime é duplo; porque, se na opinião geral, ha um jesuita a zurzir; na minha, ha dois a castigar, o que deveria pedir duplo rigor.

O caso, porém, está entregue aos tribunaes: os dois se esfaquearão.

Se se não compozem por intervenção de terceiro da mesma companhia...

Tudo é possivel.

Bem embaraçada esteve aquella herança de Camaride e afinal tudo se compoz.

Demais a mais este amor das coisas terrenas não pode ser senão artificial entre pessoas de tanta piedade.

Não ha como a religião para adocar paixões, e pôr as boas almas longe das ambições dos bens terrenos.

Collegio de S. Pedro

Publicamos na secção competente o mappa do aproveitamento dos alumnos d'este collegio no passado anno lectivo.

Muitas vezes nos temos occupado d'esta casa de educação cuja direcção pertence a um dos mais experimentados educadores de Coimbra, o sr. Maximiano Augusto da Cunha, e tem como sub-director o sr. dr. Alberto Nogueira Lobo, medico distincto e um dos apaixonados da pedagogia.

O quadro de professores seria raro em qualquer parte e mostra o escrupulo e o cuidado com que é ministrada, aos alumnos, a instrução.

A excepcional situação d'este collegio, em casa propria, nova, e feita proposadamente, com um grande jardim, em sitio largamente desafogado, longe da accumulção de população, é muito para attender, por quem se interessa pela saúde dos alumnos a quem, alem d'isso, é assegurada a assistencia medica, seguida do seu intelligente e zeloso sub-director.

Tem este collegio vinte e cinco annos de existencia, com o favor publico nunca desmentido, sempre em vida activa, sempre em cata de um progresso novo.

O conselho de estado sancionou a lei concedendo o bronze para a fundição da estatua do monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar, em Coimbra.

Carta de João Semana

Meu caro amigo. — Lá porque eu resida quasi constantemente na aldeia, como a minha situação o exige, nem por isso me desinteresseo do movimento mundial.

Sou partidario convicto de que o medico deve estudar sempre, e ter ideias o mais possivel claras de quanto se passa respeitante á Medicina e ás applicações da Sciencia Social, nas suas multiplas manifestações.

Clinico que deixe de estudar, seja na cidade seja cá fóra, não tardará a ver-se transformar em curandeiro encartado. Poderá, quando muito, sustentar o porte exterior, conservar o facies medico, mas no mais é um barbeiro, surgido, ou mestre, como sei que se crisma entre o povo os impostores de outra ordem que arranjaram uma maneira de viver... sem trabalho, e, o que é muito mais, sem responsabilidades.

Mesmo porque, cá por fóra, é que ha muitos exemplares de estudo, muito embora mal aproveitados pela incuria de todos nós, que acima de tudo somos commodistas e temos costella de fidalgo, que logo, quasi sempre, desapparece ahí pela altura de paes ou avós.

Somos uns nojentos e olympicos palermas que só fallamos de Paris e vamos á Sorbonne, cheirar nem sei o que deceria da influencia na complicação e a symetria das circumvoluções frontaes, exercida pela queda dos tonics na linguagem dos povos europeus na expansão para a morte.

Note sempre que é como lhe disse — ha excepções, isso é que ha.

O povo!... Puff!... A canalha dourada, como lá se arrojou a dizer o outro, olha esta gente peor do que os pretos. Mas ha por cá que estudar, pode crer. Escusado ir para Paris, na maioria dos casos, á caça de especialidade.

Isto vae tudo abastardado, e os grandes, os lustrosos, não são os menos decaídos. E quaes serão as causas de semelhante caminhar? E' preciso repetil-o sempre; por toda a parte é o alcoolismo um dos maiores factores da degenerescencia do povo portuguez.

Em Portugal, pela aldeia, o povo bebe desde o ventre materno até ao fechar dos olhos pela ultima vez.

Bebe pae, bebe mãe, e bebe, quasi logo que nasce, o lindo — bens & deus — do recém-nascido! E como faz sempre bem aquillo de que se gosta, o beber confere virtudes que o povo da aldeia se não esquece de auferir.

Mas qual! «Nunca se embriagou, nunca se lhe conheceu viabo». E' certo; umas vezes porque a embriaguez é o habitual de taes creaturas, outras, bebem sempre e a proposito de tudo, embora com regra, sendo certo que, para ser-se alcoolico, não é preciso a embriaguez — em que lhes pese aos vinhateiros a retalho.

Para dourar, pode-se dizer e está escripto, que o vinho é o melhor preservativo do alcoolismo!... Outro tanto é como dizer que — para evitar o peor é bom seguir o mau, como se o uso não fosse o caminho natural para o abuso.

E a adaptação, que se opera fatalmente, será favoravel a uma selecção para melhor?...

Uma creança conheci eu, que aos dez meses ingeria para cima de um litro de vinho, dose quotidiana! Era tambem quasi escusado dizer-se que essa creança morreu hydropica, após uma cirrose alcoolica, a cujos estragos não pôde resistir. Mas o vinho é preservativo; não tem duvida nenhuma que é.

Se entre nós fosse religião do estado o tornar-se extensivo a todas as freguezias rurales o estado sanitario dos povos pelo que respeita a habitação, inquinação das aguas do

consumo publico, sua captação, assistência a creanças e adopção de providencias tendentes a prejudicarem a infecção e contagio, evitando-se casamentos entre indemes e certos infetados, etc., isto é — se a par dos cuidados dispensados á alma, paralelamente e simultaneamente, pelo menos, se tratasse da salvação do corpo, ter-se-ia dado um grande passo na melhoria da raça de bastardos que nós somos.

Pelas aldeias expande-se infrense a syphilis e mais doenças venereas, os parasitas da pelle com as suas complicações, e num ou noutro ponto tambem a lepra. E, pergunto eu, onde está a vigilancia do estado ou dos municipios? Por onde é que a collectividade mostra interessar-se a serio por estas ninharias?

A respeito de lepra conheço localidades, ou antes pequenos casaes denominados gafarias, e isto pela aldeia, a attestarem taes nomes, que tambem já entre nós e longe dos centros se isolava os leprosos.

Encontrei molestias de pelle nessas localidades, lepra nunca, nem d'ella ouvi fallar. Foi isto no concelho de Pombal.

Outro tanto se não dá já no concelho da Figueira da Foz, onde conheço um foco de lepra muito importante. Pela situação que tal foco occupa, e pela sua tal ou qual continuidade com a Gafanha, de Aveiro, parece dever-se concluir que estamos, mercê do hyper-sentimentalismo actual, soffrendo as consequências d'uma falta de isolamento dos leprosos, que, como é sabido se tornou extensivo a toda a Europa, na Edade-Média, em vista de graves epidemias da doença de S. Lazaro.

Pois muito bem, quando a Europa central e meridional se vae desinteressando da questão, numa das ilhas Hawaí está estabelecida uma colonia de leprosos, cuja ins'allação dá sufficientes garantias de isolamento desejado.

Não é de hoje a colonia de Molakai, pois ja conta perto de sessenta annos.

Vi menos tenho eu, e em menos vi desaparecer o nosso hospital de S. Lazaro — nosso de Coimbra, — que era nem mais nem menos do que uma gafaria positivamente estabelecida Fora de Portas, onde foi fundada em 1209 em obediencia a testamento de D. Sancho I.

A proposito; acho curioso que se fosse andando de poiso em poiso com esse hospital até o irem metter dentro dos muros da cidade, no Collegio dos Militares, depois de ter abandonado um ponto excellentemente era o Collegio de S. José dos Marianos, cedido ás Ursulinas para lá se installarem com o collegio que ahí tem esse nome.

Meu Amigo: a respeito de gafos, por toda a parte andam ás soltas; tractam da sua vida de mistura com os saos. contrahem uníões com elles, que bem melhor seria lhes fossem defesas. E' o que se faz na cidade colonia americana, onde se é internado sem mais delongas, logo que sejam considerados leprosos, e seja qual for a categoria dos individuos condemnados a internarem-se.

Voltemos ao vinho que esta leva agua no bico.

Nós por cá, quando a incapacidade ou a madraçaria nacional impedem que façamos coisa de melhor geito, montamos tabernas nos logares mais concorridos, por exemplo em torno ás igrejas ou capellas de maior devoção, e, o que é mais, acompanha-nos o sestro até mesmo em paizes distantes como foi recentemente na tal colonia das ilhas Harvai, onde um portuguez leproso teve a patriótica ideia, patriótica e humana, de tambem lá estabelecer uma taberna, ao que não foi favoravel um plebiscito entre os colonos, cerca de uns oitocentos, que acharam dispensavel esse meio de attenuar as suppostas agruras de uma penitencia aliás involuntaria.

Foi uma lição vinda de longe, que estou convencido nada aproveitará cá dentro.

Bem sei que se pode adduzir entre outras provas de preferencia ao vinho, o ser elle uma bebida onde se contém o ferro em composição organica. Mas é em tão pequena dose (8 milligr. a 5 centigr. por litro) que eu não sei quanto se lhe avantajara

muitos vegetaes comestiveis e usados, em que aquella dose é facilmente excedida.

Ahi tem Você a agua dos rios, que de ordinario contém uma dose minima de alcool, e a agua das fontes potaveis contendo cal que é importantissima na alimentação, principalmente das creanças, equal ou até superior ao vinho!...

Esta já vae longa em demasia e eu receio-lhe muito pela boa sorte. Desculpe-me ainda por esta — de que fica boa parte no tinteiro e conte, nos direitos do possivel, com a minha assiduidade. E sempre firme o seu todo

JOÃO SEMANA.

Armazens do Chiado

Reabriu, como noticiámos, na passada segunda-feira, a agencia dos Grandes Armazens do Chiado, nesta cidade, com uma grande concorrência.

Apesar de estarem procedendo á liquidação, a agencia encarrega-se de pedir para Lisboa todas as encomendas que serão satisfeitas pontualmente, e continua em correspondência seguida com a casa central, recebendo por isso diariamente as ultimas novidades.

Foi approved na sessão camarária, de hoje, o orçamento supplementar que vae ser mandado á estação tutelar.

E' da importancia de 5 200\$810 réis e destina-se, principalmente, á despeza com os serviços municipalizados de gaz e agua.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Ralva

Requereram passagem para o Instituto Bacteriologico, de Lisboa, os srs. José Diniz, Joaquim de Mattos, Antonio de Mattos, José de Mattos, Maria Augusta, Maria de Mattos e Luiza da Costa, de Lordemão.

Ainda no ultimo numero falamos da entrada de individuos mordidos em Santo Antonio dos Olivares e já hoje temos de mencionar nova leva para o instituto de Lisboa.

Não faremos, por cançados já de clamar no deserto, as considerações que requer o facto de estar sem um instituto bacteriologico uma cidade como Coimbra, sede de uma universidade e de uma faculdade de medicina, e na situação privilegiada que permitiria mais facil e economico tratamento e hospitalisação dos doentes.

Como o planeára a camara actual, o instituto bacteriologico de Coimbra podia ser até uma fonte de receita para o municipio com vantagem para o ensino e para a saude publica.

E', porém, de saber-se que até na Faculdade de Medicina teve inimigos o projecto, que a camara por isso abandonou.

Foi arrematado, pelo sr. José Bento Correia, o lote n.º 26 da rua Anthero do Quental, com 174 metros quadrados, por 106\$140 réis.

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre o prolongamento da estacada da foz do rio Liz, neste districto.

Foi á assignatura pela pasta das obras publicas o decreto de expropriação de doze parcelas de terreno, necessarias para o alargamento da estação de Coimbra B.

Os terrenos são pertencentes aos srs. José Maria Coudei, Guilhermino Coudei, Aloysia Lopes Ferreira, Adalina Ferreira da Costa, Albina Coudei, José Soares Couceiro e dr. Antonio de Sousa Bastos.

O alargamento da estação foi determinado pelos trabalhos de assentamento da segunda via da linha do Norte.

Quando tratará a companhia, a rica companhia real, de modificar a estação nova, tão acanhada de dimensões e tão pobre de architectura?

Historia succinta

Não é pela negação, pela critica, pela ironia que se funda uma vida nova: urge affirmar, urge actuar.

Gabriel Séailles.

Do xv ao xx seculo a sciencia aprofundou prodigiosamente em torno do espirito humano o invio fosso que a Fé jamais poderá transpôr. O polaco Copernico aventa a heretica theoria da rotação e translacção dos astros, e a sua doutrina é condemnada pelo infalivel papa como contraria ás Sagradas Escripuras; Galileu inventor das leis do pendulo, defende a translacção da Terra em torno do Sol, e Galileu aos 70 annos é forçado pela Igreja a abjurar o seu grande erro sob pena de soffrer infames tormentos até ouvir rechinar a propria carne; Newton inspira-se nas leis de Kepler, define as leis da gravitação, reforma e corrige as theorias de Copernico e Galileu; os navegadores portuguezes audazes, mas premeditados, demonstram praticamente a redondeza da Terra e patenteiam a existencia de novas constellações, brilhando num hemispherico estelar até então desconhecido; Montesquieu abala os velhos moldes do poder civil e religioso, e prepara os preciosos materiaes que haviam de ter a sua prodigiosa explosão na grande Revolução Franceza; Kant e Laplace deruem o phantastico systema creancianista de Moysés; Lavoisier despe de o golpe de misericórdia no erro fundamental do Nada; Diderot e Voltaire, ambos pela sua philosophia, e este ultimo pela iconoclasta troça, abrem desassombradamente as portas da Liberdade por onde iam surgir os Direitos do H mem; Lamark e Darwin collocam o homem no proprio logar na vida; Carlos Hoff e Carlos de Lyell demonstram a complexidade de vida em cada individuo superior, inventando a famosa theoria celular; Roberto Mayer completa a lei da indestructibilidade da materia com a lei da constancia da força; e finalmente o grande espirito de synthese — Ernesto Harckel —, que vem ha cincoenta annos a perscrutar accuradamente a Natureza, des envolve e affirma a theoria monista, estabelecendo a lei da substancia ou lei fundamental cosmologica.

Anquetil Duperron traduz o Zend Avesta; Volney e Sacy decifrarão a Syria e Arabia; o divino Ramayana é conhecido no Occidente; e Champolion desencana no valle do fertilizante Nilo uma civilisação brilhante sessenta seculos anterior a Jesus Christo. Eis em ligeiro resumo os enormes gigantes que em trabalhos monumentaes sobrepozeram montanhas sobre montanhas de saber e conseguiram com maior felicidade do que os simbolicos gigantes de que nos fallam as Theogonias antigas, escalar o ceu e mostrar ás multidões atonitas, mas confiantes, que nada mais lá havia do que innumeraveis milhões de soes e de mundos; podiam percorrer a Humanidade e constatar que a Revellação Divina ia fugindo espavorida deante do seu exame de codices e de monumentos até se dissipar em a noite dos tempos da fufima animalidade.

O Santo Tribunal da não menos Santa Inquisição queimou milhares de livros, alimentou fogueiras sinistras com dezenas de sabios e com milhares de estudiosos arrojados; torturou os philosophos para asphixiar a Ideia; a Igreja excommungou, condemnou, prohibiu; e toda esta reacção tenaz e inexoravel, apoiada na ignorancia das multidões e abroquelada pelo poder dos reis, no embate estridulo com a Ideia que brotava indomita anniquilou-se, dissipou-se progressivamente, recuando, sem jámais conseguir firmar-se, deante da Verdade Scientifica, como a treva da noite recua e desaparece deante do Sol que vem elevando-se sublime no horizonte!

A philosophia e as descobertas dos quatro seculos passaram como um tufão impetuoso abalando potentemente a Humanidade que jazia embrutecida pelo mystico somno da Edade-Media á sombra das suas cathedraes, bellas mas vazias de verdade real. O somno era de quatorze seculos, e por isso o despertar foi moroso.

Emquanto alguns foram acor-

dando e seguindo os rutilos astros que se elevavam no horizonte donde inundavam de luz a Consciencia humana, que começava a estremecer na posse de si, muitos outros inebriados pelo incenso que de thuribulos auriluzentes se evolava em nuvens em torno dos altares vacilantes, esconderam-se timoratos dentro da algidez escura dos templos, subtrahindo-se d'este modo ao calor do Sol da Verdade que agora, dissipados as nuvens dos preconceitos, podia dardejear livremente os seus raios creadores.

Assim a Humanidade se fraccionou em duas facções distinctas que se mantêm de costas voltadas. Uma olha o passado, esperando loucamente que os mythos resuscitem; outra avança confiadamente para o futuro; a primeira aquedou-se prostrada, seduzida pelo frouxo tremeluzir das tristes lampadas accesas a illuminar deuses que fugiram espavoridos da critica moderna; a segunda, avançando sempre, distanciando-se cada vez mais só se detem uma ou outra vez a evocar essas estatuas de sal, que ficaram estaticas na contemplação do passado, chamando-as a que voltem a face para a vida e deixem no descanço do tumulo, recoberto com o esquecimento do passado, o cadaver da crença anachronica que força alguma jámais poderá resuscitar.

E' assim que a Humanidade se nos depara quando relanceamos sobre ella olhares dispostos a ver a sua phase actual na sua outogonia summaria.

FLOREO HENRIQUES.

Desastre

Quando o comboio da Louzã, que sae de Coimbra ás 4 da tarde, passava ontem na passagem de nivel das Carvalhosas, deu-se um desastre que só por acaso não teve consequências mais graves.

Um carro, que seguia de Coimbra cheio de gente e malas, foi de encontro ao comboio que passava, não podendo o cocheiro segurar os cavallos pelo peso do carro e pela velocidade que levavam na descida.

A lança do carro bateu contra uma carruagem de primeira classe, que riscou numa extensão de meio metro, acabando por partir-se.

Do comboio partiu um grande grito, prevenido todos uma grande desgraça; mas as correntes que estavam estendidas seguraram os cavallos, cahindo um emquanto que o comboio se affastava, deixando os passageiros quites com o susto.

O sr. Charles Lepierre dirigiu hoje á camara um officio sobre a liquidação das festas da Rainha Santa passada, mostrando que, nas melhores das hypotheses e sem descontos alguns, não poderia d'ellas auferir lucro o municipio pelo material novo a adquirir.

E' porém de notar que este material não seria absolutamente perdido, pois que habilitaria a camara a satisfazer em casos analogos, o que agora não póde.

Parte amanhã para Lisboa um contingente de cincoenta praças do regimento de infantaria 23, que vae tomar parte na parada, que por motivo da comemoração do centenário da guerra peninsular, se deve realizar em Lisboa no dia 15 do corrente.

Na parada tomarão igualmente parte 50 praças de infantaria 9, 11 e 21. os regimentos que tomaram parte na batalha do Vimieiro.

Os contingentes dos diversos regimentos serão acompanhados das respectivas bandas.

Não terão por isso v. ex.ª, minhas senhoras, musica no caes no domingo.

Nem lhes poderá valer a charanga dos meninos orphãos, que esta na Figueira...

A camara resolveu officiar á administração do matadouro para fazer a nomeação definitiva do respectivo porteiro, visto que o ultimamente nomeado o fóra apenas interinamente, e não definitivamente, como por engano fóra communicado á camara.

O crime de Montemor

E' o assumpto palpitante de todas as conversas, pois ha muito se não tem conhecimento de um crime tão repugnante, pela premeditação e condições em que foi praticado.

O heroe de tão deploravel façanha chama-se Francisco Maria Mattoso e pertence a uma familia respeitavel de Soure, a quem desde pequeno tem dado os maiores desgostos, desperdiçando cedo o seu patrimonio.

Irascivel ao excesso, era conhecido como provocador e, ainda ha pouco, fora sovado, apesar dos tiros que disparou, por alguns rapazes de Montemor, tendo de recolher á cama.

A todos provocava e todos procuravam ver-se livre delle, fazendo-lhe o que pedia.

Foi assim que se criou e desenvolveu o seu temperamento de criminoso, abandonando os estudos que encetou em Coimbra e assentando mais tarde praça no 23.

Casado, foi um carrasco para a mulher a quem bateu desde o primeiro dia, para ella saber como ellas mordiam, expulsando-a uma noite de casa em camisa, e precipitando-a voluntariamente num valla, no Campo, onde se deliciava a ve-la patinhar, rindo e ameaçando com a morte as pessoas que tentavam socorrer-la.

Na alma deste criminoso, em que nada parecia ter preza, arreigou-se porém o amor por uma creatura de pessimos costumes, a elle vendida pela mãe, que foi como esta, victima do crime actual.

Anna Calafate se chamava a amante que elle veio um dia negociar a Montemor e que levou para a Figueira, deixando-se possuir de um amor que procurava manifestar-lhe, espantando-a, como é de boa norma na Russia, em que quem mais ama, mais bate.

Fugiu-lhe ella cançada de tanto amor de um só, e começou-o a distribuir por outros, o que lhe granjeára certa celebridade que mais irritava o Mattoso, resolvendo este por fim vingar-se d'ella e dos amantes.

Annunciou a sua chegada para um dia e, contando com o temperamento inflammavel da Calafate, imaginou que esta não faltaria a ter-lhe mais uma victima, pois havia de procurar com quem satisfazer o desejo que a noticia devia provocar-lhe.

Na vespera do dia immediato para a sua chegada, viria elle e surprenderia assim o amante preferido.

Metteu-se por isso na vespera num automovel, fingiu um panne perto da casa da amante, e deixando os companheiros no carro, entrou no casebre da Calafate que adivinhou a desgraça e quiz livrar Joaquim Alves de Campos que fóra o preferido para aquella tragica noite, por ter de partir para Lisboa no dia immediato, em direcção a Lourenço Marques.

Apesar do aviso da Calafate, cheia de terror, o Campos saíu ao encontro do Mattoso, cumprimentando-o, e este respondeu-lhe com um tiro.

Fugiu então, querendo ganhar a janella que dava para o pateo, caíndo, porém, sobre o estrado da cozinha, morto, com mais quatro balas que o Mattoso lhe atirou, enquanto a Calafate gritava:

— Não o mates a elle que não teve culpa, mata-me a mim.

— Lá vamos! respondeu o Mattoso cenicamente.

Eperseguiu a Calafate até ao quarto da mãe, matando-as a ambas.

Aos gritos das duas filhas de Calafate correm os vizinhos conseguindo o miseravel fugir para a Figueira, onde de madrugada andou, dizem, procurando o guarda 32 para o matar, por este lhe ter imposto uma pequena multa!

Da Figueira veio com um empregado da casa de bicicletas, que tinha na rua da Liberdade, para Soure, onde havia já parte contra elle, e onde ia procurar a mulher para a matar tambem, o que não pôde fazer por ella estar ausente. Que ferocidade!

Mal o sr. administrador foi informado que elle estava comendo numa taberna em Vinha da Rainha, dirigiu-se para lá com o sr. Seraphim das Neves, amanuense da administração, Armando Monteiro da Paixão e Antonio Fonseca.

Foi o sr. Seraphim das Neves que deu voz de prisão ao Mattoso, subindo completamente desarmado

Collegio de S. Pedro

COIMBRA — QUINTA DE SANTA CRUZ — Rua Alexandre Herculano

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA — Director, fundador e proprietario — Sub-director, professor e medico — ALBERTO NOGUEIRA LOBO

Relação dos alumnos approvedos em exame e dos que passaram por media em 1908

Instrução Primaria

Alumnos approvedos no 1.º grau

Augusto d'Azevedo Abranches
Eduardo dos Santos Nogueira Lobo
Humberto Paes Martins dos Santos
José Carlos d'Almeida
José Frederico Gonçalves Laranjo, **optimo**
Lucas da Rocha Santos e Costa
Manuel Affonso de Borros
Ulysses Jorge da Silva (*)

Alumnos approvedos no 2.º grau

Antonio Bessa Paes
Antonio Fausto B e Santos, **distincto**
Antonio Reis de Carvalho
Arthur de Azevedo
Braulio da Rocha Santos
Francisco Rosa Rovisco d'Andrade
Guilherme Barros e Cunha, **distincto**
Henrique Pinto d'Almeida, **distincto**
João Perdigão Mendes da Luz
José Frederico Gonçalves Laranjo
José Pires Ferreira
Leandro José da Silva Junior
Manuel Braz dos Santos
Manuel Vasconcellos Cardoso Nogueira (*)
Mario Pedro Doria da Silva Gayo, **distincto**
Nuno Pereira S. B. Corte Real, **distincto**
Thomaz Sanches da Gama
Ulysses Jorge da Silva (*), **distincto**

Instrução Secundaria

Alumnos approvedos em exames de admissão á 2.ª classe

Alberto Pereira Baptista
Antonio Augusto Fernandes de Campos
Antonio Ribeiro do Amaral
Alumno approvedo em exame de admissão á 3.ª classe
João Vasconcellos de Sousa Napoleos (*)
Alumno approvedo em exame de admissão á 5.ª classe
Amadeu Eduardo de Campos Paiva (*)
Alumnos approvedos em exames de 3.ª classe, 1.ª secção
Alfredo Victor Salema Vaz
Alfredo Vieira Mattoso (*)
Amilcar Galvão de Carvalho Loureiro

Annibal Ferreira da Costa
D. Augusta Faria Gerção, **distincto**
Elydio Fernandes Ruas
Fernando Manuel Salema Vaz
Francisco Ribeiro Camões
Francisco D Serrão Coelho Sampaio
José Baptista Toscano (*)
Luiz Frederico Marques e Mello
Manuel A. dos Martyres Falcão (*)
Reynaldo A. de Campos Godinho (*)

Alumnos approvedos em exames de 5.ª classe, 2.ª secção

Alexandre Metello N. Lemos de Seixas (*)
Antonio C. da Cunha Valle e Azevedo
Antonio Eugenio da Costa Agria (I)
Antonio H. Azevedo Valente do Couto (I)
Germano Correia Fraga (*)
Julio de Mattos Sobral Cid
Raymundo Jorge Coimbra (*), (I)

Alumnos approvedos em exames complementares de 6.ª e 7.ª classes de Lettras (num só anno)

Armando d'Oliveira Bernardes
Augusto S. de Sousa Baptista, **distincto**
Luiz de Bourbon Furtado Osorio de Menezes Pitta
Roberto d'Azevedo Canellas (*), (I)

Alumnos approvedos em exames complementares de 6.ª e 7.ª classes de Sciencias (num só anno)

Anselmo José Braancamp de Mancellos
Augusto Cesar de Barros

Alumno approvedo em exames singulares de 5.ª classe (Português, Francês e Inglês)

Alberto Pinho de Carvalho

Alumnos que passaram por media para a 2.ª classe

Adelino de Mattos Silva (*)
Agostinho Ferraz de Carvalho
Antonio Abrantes Gouveia (*)
Antonio Dias Ferreira da Costa
Antonio Silvio Pellico d'Oliveira Neto
Bento Coelho da Rocha, **distincto**
Carlos Eugenio Campos Godinho (*)
Francisco Simões do Amaral
Herculano Augusto de Moura (*)
José de Beires Valle Nunes da Silva
José Maria Ignacio (*)
José Ribeiro Curado (*)
Mario d'Azevedo Canellas (*)

Sidonio Bessa Paes

Alumnos que passaram por media para a 3.ª classe

Accacio Mendes da Veiga (*)
Agostinho Sebastião Marques Antunes
Alberto Girão (*)
Anthero da Veiga Lima (*)
Antonio B. do Amaral Pereira, **distincto**
Antonio R. Carneiro de Sousa Pires
Armando Ferreira Matafole (*), **distincto**
Arthur Metello de N. L. de Seixas (*)
Fernando Antunes Garcia
Fernando Gomes da F. Godinho (*)
Fernando H. Falcão Ladeira (*)
Fernando Toscano Pessoa (*), **distincto**

Francisco A. Mexedo Pinto Bordallo
Joaquim Ribeiro da Cunha (*)
Joaquim Simões Pereira, **distincto**
José Gonçalves Palhares (*)
José Sebastião Marques Antunes
Luiz Guimarães Campos de Carvalho, **distincto**

Manuel Cerveira
Manuel Gomes Lopes Secco
Marçal Augusto Gavino (*)
Mario Barros e Cunha

Alumnos que passaram por media para a 5.ª classe

Alfredo Silva Barreto de Carvalho (*)
Antonio Joaquim Frausto (*)
Antonio de Padua M. N. L. de Seixas, (*) **distincto**
Eugenio da Rocha Santos
João Rodrigues Nunes Costa
José Newton de Macedo
Julio da Silva Abreu (*)
Manuel Augusto da Silva Pestana (*)

Alumnos que frequentaram singularmente algumas disciplinas em que passaram por media

Eugenio Brito da Veiga, *Francês e Mathematica*
Gastão dos Santos Neves Carneiro, *Português, Francês, Inglês e Mathematica*

Houve mais 12 alumnos que frequentaram as diferentes classes até ao fim de maio; mas, porque não tinham media, requereram pelo ensino domestico. Destes, ficaram 5 approvedos, 2 esperados e 5 reprovados.

CORPO DOCENTE

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Dr. Mendes dos Remedios, Professor da Faculdade de Theologia; Antonio Albino de Carvalho Mourão, antiga leccionista; Padre Francisco da Rocha Santos, antigo leccionista; Eugenio de Castro, diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero; José Ferreira Martins, Capitão de infantaria e antigo leccionista; Dr. José Sobral Cid, Professor da Faculdade de Medicina; Joaquim Mendes, Bacharel formado em Direito; Dr. Sidonio Paes, Professor da Faculdade de Mathematica e director da Escola Industrial Brotero; Antonio dos Santos e Silva, Bacharel formado em Medicina; Alberto Nogueira Lobo, Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade; Lourenço Martins, Antigo professor de ensino livre; Augusto Martins, Antigo professor de Gymnastica.

INSTRUÇÃO PRIMARIA.

— Francisco Duarte d'Almeida, Antigo professor de ensino livre.
Este Collegio, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado em 1883, e instalado desde 1899 em um edificio proprio que o seu director e fundador mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, edificio que satisfaz a todos os requisitos da boa hygiene, — continua a receber alumnos internos e externos para instrução primaria e secundaria, musica e gymnastica.

O ensino das Sciencias Physicas e Naturaes é feito á vista de aparelhos, modelos e exemplares indispensaveis para o mais proficuo aproveitamento dos alumnos.

A aula de gymnastica funciona desde 1903 em casa propria, independente do corpo principal do edificio e está dotada com todos os aparelhos proprios para o ensino desta disciplina pelo systema sueco.

Está aberta a matricula desde o dia 1.º de setembro e as aulas principiam em 17 de outubro.

Não se admitem alumnos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula neste Collegio, nem alumnos que desejem frequentar aulas fóra d'este estabelecimento.

Nenhuma matricula é válida sem a devida inspecção feita pelo medico e sub-director do Collegio.

Enviem-se regulamentos a quem os requisitar.

Coimbra, agosto de 1908.

O Director e Proprietario,

Maximiano Augusto Cunha.

(*) São internos todos os alumnos que levam este signal.

(I) Ficou reprovado numa disciplina.

Distincções por disciplinas tivemos 34.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.
Rua de Ferreira Borges, 156.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrução primaria, secundaria e especial.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

ao primeiro andar da casa em que elle estava comendo.

O Mattoso disse que sim, que dava pela prisão; mas que não ia antes de acabar de almoçar e fumar um cigarro.

Como fosse demorando o almoço, o sr. administrador se impacientasse e o sr. Seraphim das Neves insistisse com o prezo, este puxou de uma pistola, impedindo-o de fazer uso della o sr. Seraphim e correndo os srs. Armando e Fonseca que conseguiram dominar o criminoso que foi desarmado e levado num carro para Soure, e dahi para Montemor, onde seria linchado pelo povo se não fosse a força de cavallaria que, num verdadeiro *tour de force*, fez o trajecto de Coimbra para Montemor-o-Velho em pouco mais de duas horas.

E' para notar a certeza dos tiros do Mattoso que foram todos mortaes.

O Campos foi ferido por cinco balas: na região da omoplata direita; na região do temporal esquerdo, atravessando o cerebro junto da base e saindo pelo temporal direito; na larynge pelo lado esquerdo, atravessando a thyroide; no braço esquerdo, atravessando-o, entrando depois no thorax, ferindo o pulmão esquerdo no lobulo inferior e cortando a aorta thoraxica, a ultima atravessou o braço esquerdo, penetrou no thorax, fracturou a sexta costella na parte media, atravessando o lobulo inferior do pulmão esquerdo, o diaphragma, o estomago, na grande curvatura.

As da Calafate foram: uma no pescoço, que atravessou a larynge e a bocca, indo sair na região temporal do lado opposto, produzindo nessa occasião uma fractura multipla no rochedo; a segunda na região parietal, atravessando os hemisphérios cerebraes e indo sair na região homologa opposta, produzindo enormes fracturas nos pontos de entrada e saída, e a terceira na espadua, seguindo em direcção obliqua até á columna vertebral, onde fracturou a terceira e quarta vertebraes cervicaes, com deslocamento do athlas e do axis.

A mãe da Calafate foi attingida por uma unica bala, mas de efeitos mortaes, porque entrando em uma das regiões temporaes atravessou o cerebro indo sair ao outro lado em ponto homologo.

Vê-se que a paixão não lhe perturbou a pontaria.

A Calafate estava gravida.

Penedo da Saudade

O lote n.º 13 do Penedo da Saudade foi arrematado por o sr. João Maria Rocha, por 1.062:200 réis; o n.º 14 por o sr. dr. Francisco Martins, por 992:830 réis; o n.º 15 por o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, por 1.079:715 réis.

Como se vê, confirmaram-se em tudo as nossas primeiras previsões. Os terrenos do Penedo da Saudade tem tido facil venda e começam a ser disputados, como indicam os preços que estes ultimos lotes attingiram.

Ha por outro lado da maior parte dos proprietarios o maior desejo de fazer construcções elegantes por forma a darem ao pitoresco passeio um accesso digno da sua belleza natural.

O novo bairro promete ser um bairro elegante, como era na verdade a intenção da camara ao iniciar este melhoramento, tão embaraçado aliás pela exploração mercantil dos constructores.

Foi nomeado bombeiro municipal effectivo, por proposta do respectivo inspector, o sr. João dos Santos Ferrão, e para a vaga de supplente, que este deixa no mesmo corpo, o sr. José Maria da Silva Brandão.

Manifestação

Veio hoje a Coimbra uma commissão composta de habitantes dos povos que constituem a nova freguezia de Villa Nova, perto de Miranda do Corvo, uma das creações do grupo francisco local a que muitas vezes nos referimos nas curiosas cartas do nosso correspondente no tempo da idade-de-ouro do franquismo.

A commissão vem pedir auctorisacão ao sr. bispo conde para baptisar algumas creanças em Miranda, por não quererem os paes fazer-o

em Villa Nova, freguezia criada contra vontade sna.

A creação d'esta freguezia, nicho para abrigar favoritos do franquismo, tem sido objecto de constantes reclamações e motivo de desasocego local.

Ainda ha pouco, como protesto, mais de duzentas pessoas levaram a enterrar a Miranda, o cadaver d'um individuo da freguezia de Villa Nova.

O cemiterio tem sido origem dos mais comicos episodios.

Feito simplesmente para criar adherentes ao franquismo á pressa, sem cuidado, com aquelle conhecido fogo franquista, de muita vista e pouca dura, o cemiterio não tem as mais simples condições de hygiene ou de construcção requisitadas para taes edificações.

Tem sido por isso condemnado por todas as pessoas competentes encarregadas de o examinar, o que tem dado logar á nomeação de commissões successivas, que, apesar de toda a boa vontade possivel, têm levado unanimemente a sua condemnação.

Apesar disso, porém, os franquistas não se confessam vencidos e têm conseguido que officialmente se mandem peritos, após peritos, para examinare a obra que, como a da freguezia de Villa Nova, parece obra de pouca dura.

A representação actual é mais uma manifestação da má vontade dos habitantes contra uma freguezia criada por simples exploração politica.

A camara resolveu pôr em praça o arrendamento dos terrenos junto á rua Martins de Carvalho e perto das retretes que ali existem.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

A camara approvou por unanimidade, por proposta do sr. dr. Gil de Mattos, que não fossem recebidos na secretaria da camara as plantas para edificação, reedificação ou qualquer obra que envolva modificação de fachada, sem virem assignadas pelo auctor, que deverá ser um engenheiro, architecto, desenhador, conductor de obras publica, ou mestre de obras, inscripto como tal na direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

ANNUNCIOS

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 68000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Mínero-gazosa lithinada natural de Moura
refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Reis 58, COIMBRA



Venda de vaccas

Vendem-se duas vaccas e duas bezerras Jersey, sendo uma vacca a dar leite.

Para tractar com Joaquim Antonio Pedro — Casa do sr Antonio Rodrigues Pinto — Casa do Sal, Coimbra.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-hemorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL
(Injeção anti-hemorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL
Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio.
Na typographia deste jornal se diz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensio

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobiliars, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficaia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficaia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos d'positos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1342

COIMBRA — Domingo, 13 de setembro de 1908

14.º ANNO

AS FESTAS!

Gala nacional!
Celebra-se o centenário da guerra peninsular, e nessa faina dispende-se dinheiro á larga, num paiz arruinado, com os funcionarios publicos por pagar, com uma dotação vergonhosa do ensino, com as estradas no mais escandaloso abandono.
E' necessario levantar o patriotismo do povo, dizem os que, como Pina Manique, entendem que a atenção do povo se deve distrahir de todas as reivindicações, dando-lhe o espectáculo das ruas, as paradas, as illuminações, as custosas e falsas pompas de uma religião, cujo espirito anda prevertido e desviado.
E' necessario dar uma lição de patriotismo, e pretende dar-se adulterando a historia.
E' em nome da monarchia, que as festas se fazem e os altos dignatarios da igreja, os generaes palacianos, disputam primasias, fazem estendal de patriotismo, como se ignorassem a fuga vergonhosa do rei para o Brasil, esse repugnante D. João VI que nos cobriu de vergonha, na mais cobarde da fuga para o Brasil; como se não soubessem a traição dos nobres que nos venderam e serviram ás ordens do inimigo na tyrannia da propria patria; como se ignorassem toda a torpeza d'esse alto clero que em nome da religião impunha ao povo a obediencia ao inimigo!
Com que direito se malbarata o dinheiro do povo?
Como falam em nome da patria esses tonsurados que estão ás ordens do jesuitismo internacional, que só a elle obedecem, e que falsificam as palayras de Christo para atraiçoar a patria?
Como se gasta o dinheiro do povo em festas, que elle repelle, não por falta de patriotismo, mas por ver a exploração politica que encobrem?
Nas principaes terras do paiz os festejos têm passado friamente.
Basta ler despreocupadamente os relatos das festas officiaes feitas em Lisboa, Porto e Coimbra.
As festas não estão na alma popular, com outras preocupações de ordem superior.
Fez-se do que poderia e deveria ser uma festa popular, uma festa da monarchia.
Foi o povo o verdadeiro, o unico heroe do grande movimento nacional que nos libertou do jugo estrangeiro.
As altas classes queriam divertir-se e digerir tranquilamente.
Erã do povo a festa, que nunca poderia ser uma festa militar.
Os odios da nação não são d'este seculo. Cultiva-los é perverter a educação popular.
O povo portuguez não tem odio á França, provou-o tão alto que se ouviu em todas as chancellarias da Europa, quando ovacionou em todas as ruas de Lisboa o presidente da grande Republica latina.
Para que fallar de odio?
Para que arrastar ridiculamente durante annos seguidos festas dispendiosas, num paiz pobre, depois de

dois annos de crise agricola, com uma população a morrer de fome?
Para que fallar em mortes e roubos, feitos durante o desencadear das paixões da guerra?
Quem nos roubou foram só os francezes?!...
Quem foi então que levou, com a côrte para o Brazil, os livros e manuscritos preciosos?
Quem roubou a este paiz as gravuras raras?
Sim! Quem as levou para o Brazil?
Quem levou para lá as tapeçarias, os quadros, os objectos de ouro e prata que constituíam a gloria da arte portugueza, que eram os testemunhos do trabalho artistico nacional?
Foram os francezes que levaram tudo.
Quem levou então o livro do armeiro-mór?
Quem levou então a cruz que D. Sancho I mandou fazer para o convento de Santa Cruz de Coimbra, com o ouro, a prata, e as pedras preciosas do seu thesouro?
Quem levou a custodia dos Jeronymos?
Ora! Foram os francezes!
Rufem os tambores.
E' gala nacional!

Jogo d'azar

A's auctoridades competentes nos dirigimos, na esperança de vermos pôr termo ao que diariamente se vem passando no Largo do Museu, onde é habitual encontrar-se um ou mais grupos de rapazes de 14 a 16 annos jogando a batota, encostados uns aos outros na ancia febril de ganhar, soffrendo as emoções desmoralisadoras do jogo.
O facto para que chamamos a atenção das auctoridades é gravissimo se attendermos sobretudo á idade dos pequenos jogadores e á facilidade com que em cada porta do Museu se estabelece uma escola de vicio, sob os olhos complacentes da policia.
Os fructos d'esta escola e d'outras d'egual jaez, que por ahí temos surprehendido, são já visiveis. Ao nosso conhecimento chega a noticia da baixa desmoralisação a que já chegaram alguns rapazes, que por todos os motivos nada fazia prever que se prevertessem tão cedo e a tal ponto.
Nós não acompanhamos aquelles que vêm nas leis prohibitivas do jogo inutilidades que é preciso revogar em homenagem a qualquer sophisma. A causa occasional é sempre um dos elementos mais importantes na etiologia de todas as doenças, quer individuais, quer sociaes.
Convem, pois, subtrahir os fracos de vontade, os suggestionaveis pela miragem d'um ganho facil, á tentação d'uma banca de jogo. Não deve pois, permitir-se que em logares publicos, á vista de todos, se faça a mais condemnavel das industrias, como hoje se está fazendo.
Porque se trata de pedir o cumprimento d'uma lei, e porque ao mesmo tempo a julgamos utilissima, particularmente no caso presente em que os pontos são de menor idade, insistimos no pedido feito, esperando que em breve os guardas da esquadra da Alta passem de vez em quando pelo Largo do Museu quebrando assim a monotonia do seu viver aborrecido, a sobrearrastar os bancos da caserna com o peso dos seus extenuados corpos.
Assim esperamos.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Recebemos da activa commissão do monumento ao *mata-frades* mais a lista da subscrição que gostosamente publicamos:

Transporte	1:564\$400
Antonio Augusto de Figueiredo (Ambriz)	3\$000
Joaquim Pereira Marques (Ambriz)	3\$000
José Augusto de Sousa (Ambriz)	3\$000
Pedro de Oliveira (Ambriz)	2\$500
Augusto Cordeiro Zagallo (Ambriz)	2\$500
Manuel F. de Oliveira (Ambriz)	500
José Rebello de Macedo (Ambriz)	500
Antonio Alves Junior (Ambriz)	500
Antonio M. d'Andrade (Ambriz)	500
José de Mattos Tavares (Ambriz)	500
Agostinho da Silva (Ambriz)	1\$000
João Martins Pereira (Ambriz)	2\$000
José Martin (Ambriz)	500
Eduardo Augusto Videira (Ambriz)	2\$000
Seraphim d'Albuquerque (Ambriz)	500
Albano de Campos (Ambriz)	500
Francisco Gonçalves (Ambriz)	500
Anonymo (Ambriz)	2\$000
José Luiz Diogo (Ambriz)	1\$500
Felix A. da Costa Dias (Ambriz)	1\$500
Manuel Gonçalves (Ambriz)	1\$000
João Rodrigues (Ambriz)	500
Paulo Gomes d'Almeida (Ambriz)	500
Adriano Esteves Tavares (Ambriz)	500
Agostinho Gonçalves (Ambriz)	1\$000
Antonio da Silva (Ambriz)	500
Joaquim Cunha (Ambriz)	500
Anonymo (Ambriz)	500
Scepião Rodrigues Raphael (Ambriz)	500
Francisco de Paula Madeira (Paderne)	200
Francisco de Paula Baptista (Paderne)	1\$000
Manuel dos Reis Correia Modesto (Paderne)	100
Antonio da Conceição Teixeira (Faro)	100

Transporta 1:599\$800
E continuarã!
Olé se continua!...

ANTIGUALHAS

O nosso estimavel collega *Noticias de Coimbra* insere no seu ultimo numero com o titulo, que encima estas linhas, um curioso artigo sobre as publicações e documentos valiosos e interessantes, relativos á guerra peninsular e existentes na livraria do sr. general Francisco Martins de Carvalho, que é na verdade rica em taes especies.

Uma observaçãoinha porém. Fallando das memoraveis festas que o *corpo do commercio de Coimbra* fez em acção de graças pela *Paz Geral da Europa*, na *Egreja do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, escreve o nosso collega:

«Os dois unicos documentos originaes que ainda existem a respeito dessas celebres festas, encontram-se na livraria do sr. general Martins de Carvalho.»

Fez o collega mal em sublinhar.

Na livraria do dr. Teixeira de Carvalho existem sobre essas festas os documentos seguintes:

- 1 — Despeza feita com os musicos que vieram de Lisboa para as festas.
- 2 — Recibos do mestre da musica de Tondella e do mestre da musica dos meleicanos de Coimbra.
- 3 — Relação das praças que assistiram á função.
- 4 — Despezas com os pregadores.
- 5 — Despeza com a armação da igreja e cera.
- 6 — Fogo de artificio.
- 7 — As folhas dos operarios.
- 8 — As despesas feitas com os prezos que se livraram pelo plauzível motivo da paz geral e pela beneficencia dos negociantes de Coimbra.

Isto afora o que possa dar outra busca na livraria do dr. Teixeira de Carvalho e o que possa ainda haver em mãos de particulares, que pouco será.

A conta das despesas da viagem de Lisboa até Coimbra é muito detalhada e feita com bom humor.

As sardinhas que comeram ao almoço no Cartaxo estavam ardidias, a ceia, porém, de Rio Maior fez babar o escripturario que escreveu saudoso — foi a melhor em toda a jornada! Também custou 18\$620 réis!...

Para mim, porém, a despeza mais extraordinaria é a feita com dois anjos — 9\$600 réis.

O escripturario escreveu esclarecendo: *sómente de feitto*.

E' caso.
Uma moeda por um anjinho.
Só de feitto.
E' caro!

Dr. Augusto Barreto

Está de passagem nesta cidade este nosso amigo e prestante correlligionario que do seu alto patriotismo deixou tão brilhante tradição na historia academica.

O dr. Augusto Barreto tem sinceras sympathias de toda a população de Coimbra que se lembra ainda do estudante que tão ardente patriotismo mostrou por occasião do *ultimatum*, e cujo caracter é de dignidade sem quebra de um momento. Boas vindas.

O *Diario do Governo* publica a noticia de ter sido accete a renuncia que o sr. dr. Daniel de Mattos fez da commenda da ordem de S. Thiago, que lhe foi offerecida com reconhecimento dos relevantes serviços que prestou á sciencia, durante a organização e trabalhos do congresso internacional de medicina, realizado em Lisboa em 1906.

A renuncia foi accete em 19 de Setembro de 1906, mas o sr. João Franco, não fosse o caso empanar o brilho da corôa, conserva sem publicação a noticia, que nem mesmo ao secretario da Universidade foi comunicada, do que resultou ter-se feito nas folhas mensalmente o desconto, de que só agora o sr. dr. Daniel teve conhecimento, o que deu logar á reclamação e á publicação official.

Que mais surpresas nos reservará a escripturaria escripturaria franquista?...

Escola Brotero

Recommendamos a todos os operarios a conveniencia dos estudos nesta escola, onde não faltam nem material apropriado, nem um corpo docente intelligente, conhecedor e bem orientado.

A matricula estará aberta de 15 a 30 de setembro corrente, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 7 horas da noite ás 9, na secretaria da mesma escola.

O riso do makavenko

Do nosso Alpoim, ou quem suas vezes faz no nosso *Janeiro*, a proposito da laracha do sr. Ferreira do Amaral:

«— Muita graça tem o Ferreira do Amaral! — dizem.

«E, Ferreira do Amaral imobilizou o seu espirito, o seu raciocinio áquella summaria expressão verbal que por vezes nos surprehende, raro nos faz sorrir — pelo seu ar de velharia resurgida, evocando-nos uma epoca já extincta, como nalguns dos folhetins de Julio Cesar Machado, e dando-nos a impressão fugitiva de um passado que volta.

«E' a graça infantil, ou antes a chalaça, do tempo dos marialvas e dos vestidos de *crenoline*, dos omnibus e dos bailes de Justino Soares, e que não nos admira ver referido no *Diario de Noticias* naquella sua pittoresca secção «Ha quarenta annos».

«Mas, se, como dizem psicologos, o riso desvenda tendencias, predilecções e a intelligencia — os selvagens não riem —, e se em Camillo esse riso é um punhal acerado, em Eça uma ironia amiga e dolorosa, em Bordalo, uma insubmissão ruidosa e prodiga, em Ferreira do Amaral (que do riso pretendeu fazer uma arma de combate) esse riso é inerte, tem goita, usa chinelos de ourlo e o lendario *cache-nez* do Duque de Avila, seu contemporaneo.

«Hoje, ninguém ri com o sr. Ferreira do Amaral, o seu riso é de um antepassado, e, pela sua summaria expressão se deduz, logica e fatalmente, o periodo a que elle pertence: a uma sociedade de habitos primitivos, em que o homem tinha vagas noções dos seus direitos e das suas liberdades. Hoje, o riso é fulminador e reivindicador, devasta e conquista, é a gargalhada de Satanaz na bocca evangelisadora de Tolstoi.

«D'ahi, tambem, a immobilidade politica na vida portugueza, durante este periodo, em que Ferreira do Amaral está á frente de um governo. Coisa alguma progrediu, antes, «os erros que de longe vêm», se exaggeram e se accumulam. «E' a vida velha», nefasta, que resurge, porque, como o seu riso nol-o desvenda, são essas as predilecções da sua intelligencia. Se o seu riso não evolucionou, como se poderia pedir-lhe que o seu espirito progredisse, integrando-se nas exigencias sociaes da epoca que atravessamos.

«A expressão do riso reflecte a mentalidade, e se aquellas exigencias eram os trabalhos de Hercules, Ferreira do Amaral não podia ter o desassombro civico para os tentar. Pediamos-lhe o impossivel.

«Portanto, logicamente o periodo dictatorial de João Franco, é o momento presente, de mal disfarçada dictadura, deviam identificar-se quasi — João Franco não ria, Ferreira do Amaral é o que todos vemos».

Vão lá entendelos!

O sr. Alberto Forjaz de Sampaio, numa das suas brilhantes chronicas para *A Lucta*, sustenta porém que o riso desapareceu da sociedade contemporanea, e que já no tempo de Victor Hugo pouca gente ria.

O riso é a religião dos felizes e dos fortes e, na sociedade contemporanea quem poderá julgar-se feliz.
Quem hoje ri é uma excepção. O riso desaparecerá de todo da face da terra.

Só um ficará inalteravel e eterno: o da caveira. O riso da caveira que ri de *l'infinita vanità del lutto*.

O sr. José d'Alpoim sustenta pelo contrario que no mundo só o sr. Ferreira do Amaral não sabe ri.

Com espanto porém lê-se em chronica posterior, em que o sr. José de Alpoim se queixa de que o espirito dos Passos não venha fallar com elle com a mesma facilidade com que os espiritos superiores obedecem ás ordens do sr. Fernando de Lacerda, os queixumes contra as ultimas publicações que a França nos envia... *jornaes, com um relato de crimes repellente; as multiplas edições da casa Laffite, e caricaturas, caricaturas, caricaturas que o fazem gritar: uff adiante...*

Pelo visto o riso do sr. Alpoim não é o riso da caricatura franceza, a demolidora dos velhos preconceitos, a representante do riso latino de Juvenal, o riso da nossa raça. Não é seu o riso de *Assiette au beurre*, essa tribuna do grito moderno, do riso demolidor.

Como as apparencias enganam!

Santos Almeida

A *Gazeta dos Municipios*, órgão dos funcionarios a cargo do cofre das camaras municipais, e que é, seja dito de passagem, magnificamente redigido, dedica o seu ultimo numero á commemoração do primeiro congresso de classe, realizado em Coimbra o anno passado, no mez de Setembro.

D'elle transcrevemos com satisfação as palavras de toda a justiça com que trata do secretario da camara de Coimbra, sr. Francisco dos Santos Almeida:

«Foi nomeado amanuense da camara em 22 de janeiro de 1885. Em 10 d'outubro do mesmo anno, foi promovido a 2.º official. Em 18 de janeiro de 1889, nomeado guarda-livros. E, em 12 de junho de 1902, nomeado secretario da camara, tendo-o sido já interinamente durante mais de um anno.

«Leccionou, na terra universitária, escripturação commercial, difficil materia em que é perito.

«Como funcionario é irreprehensivel.

«No relatório da gerencia municipal de 1905 (a pag. XX) encontra-se esta passagem allusiva a sua ex.ª e sabida da fulgurante penna do abalisdado cathedratico sr. dr. Mar-noco: «O que vale é a competencia do actual secretario, que, com uma actividade prodigiosa e uma boa vontade inexcedivel, suppre esta e outras deficiencias da organização dos serviços.» Merecido galardão a quem é tão douto profissional, tão impeccavel como subordinado, tão delicado como chefe e tão primoroso como collega.

«Santos Almeida distingue-se no tracto por uma maneira fidalga, bizarra, inconfundivel.

«Quantos fomos a Coimbra o ficamos admirando como orador espontaneo e correcto, como camarada obsequioso a mais não, como typo, dedicação pela classe até ao sacrificio de interesses proprios e, sobretudo e acima de tudo, como burocrata inexcedivel.»

Não vae correndo de feição o tempo para a agricultura.

Queixam-se os lavradores da falta de agua, tanto por causa das uvas que em muitas regiões estão enge-lhadas, como das oliveiras.

O frio tem tambem prejudicado ultimamente o vinho.

A falta de agua faz-se sobretudo sentir para o plantio da hortaliça.

O vento ultimo tem prejudicado muito as oliveiras, fazendo cahir a azeitona.

Vae o tempo apenas bom para os recolhimentos.

Foi approvada superiormente a deliberação da camara de Coimbra relativa ao accordo com a casa Street para a elaboração de um projecto de orçamento de installações electricas para o serviço de viação.

Os estudos da casa Street estão, sends feitos, há já algum tempo, como noticiamos por empregados da mesma casa que completaram em grande parte já os estudos no bairro alto e continuam agora no Caes.

Ao sr. Victorio de Vasconcellos, chefe de conservação das obras publicas, d'este districto, foram concedidos trinta dias de licença.

Joaquim Bensaúde

Esteve em Coimbra o sr. Joaquim Bensaúde, que vai, ao que se diz, para Londres, onde se realiza uma exposição de objectos relativos á inquisição.

Em Coimbra visitou a parte dos carcerees e do palacio da Inquisição que ainda se conserva.

No museu do Instituto ha tambem, offerta do sr. Frederico Graça, um fecho de abobada com as armas da Inquisição, que foi do antigo palacio inquisitorial.

Os carcerees da Inquisição de Coimbra foram largamente povoados, houve occasião em que chegaram a estar acumulados, apesar da sua vastidão. E' das mais tristes esta hora da nossa historia.

Nelles esteve preso o padre Antonio Vieira, e num antigo manuscrito da bibliotheca da Universidade encontrei um dito seu, de verdadeiro espirito.

Vinha elle pela rua da Sophia fóra, pálido do tempo que estivera á sombra nos carcerees do Santo Officio quando encontrou um conhecido que de rosto ludo e braços abertos se dirigiu a elle dizendo:

—Ha que tempos que vos não vejo. Como estais bom. Que brancura de pelle! Donde vindes?

—Estranhais, lhe disse o Vieira, a minha côr? Tambem eu! Tenho estado nos carcerees do Santo Officio! E podia vir bem queimado, donde venho...

Nem tudo é assim interessante na historia da Inquisição.

Dr. José d'Arruela

Esteve hontem em Coimbra este distincto advogado da capital, que veiu a esta cidade por motivo do intrincado caso que anda occupando a imprensa de todo o paiz.

Vinha para fazer officialmente a entrega das joias da sr.ª D. Olinda, o que não pôde fazer-se por não estar em Coimbra o seu procurador, e faltarem as chaves dos moveis em que se encontram e que a sr.ª D. Olinda parece ter levado para Lisboa.

Começa a ser hoffenbachiana esta questão.

Foi presente ao conselho superior de instrucção publica a sindicancia que o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lentes de theologia, foi fazer aos actos do reitor e de um professor da Guarda.

Creche

Este benemerito instituto de caridade, que é tão zelosamente administrado, acaba de receber de Africa um valioso donativo, producto de uma subscrição aberta por um filho de Coimbra que nunca esquece a sua patria, como tem mostrado filantropicamente por mais de uma vez.

A subscrição era acompanhada pela carta seguinte á direcção da Creche, que publicamos em seguida, agradecendo as palavras amaveis que dirige ao nosso jornal:

... Com o firme proposito de auxiliar V. Ex.ª, e todos os bondosos corações que em Coimbra trabalham em beneficio das creches, resolvi abrir uma subscrição entre os meus amigos do Bihé, que quizessem contribuir para tão humanitario fim como é o da protecção ás creancinhas pobres.

São satisfatorios os resultados obtidos e assim é, com a maior satisfação, que me dirijo a V. Ex.ª enviando-lhe a lista dos ex.ªs subscriptores e juntamente um vale do correio da importancia subscripta.

Não fica mal a ninguem pedir esmola para as creancinhas pobres e assim fiz, convicto que cumpria um dever de cidadão.

A subscrição que foi iniciada ha dias, apenas, continua a correr mãos por este concelho do Bihe, cuja população civilisada está muito dispersa, e, do resultado obtido, irei dando contas a v. ex.ª.

A fim de poder informar os ex.ªs susbriptores do destino que teve o dinheiro com que subscreveram, espero que a Direcção das creches faça publicar a lista inclusa para conhecimento de todos. Recommendo, para

isso, que a publicação se faça na *Resistencia*, jornal que, felizmente, já é aqui muito lido.

No proximo correio enviarei a continuação da lista e importancias que fór colhendo.

Termino por desejar que, das creanças recolhidas na creche, se formem bons cidadãos.

Subscrevo-me, etc....

A subscrição que acompanha esta carta é a seguinte:

Alfredo de Passos Ribeiro, chefe do concelho do Bihé	10\$000
João Alberto Xisto, guarda-livros	5\$000
Antonio da Fonseca Santos, commerciante	10\$000
José Paraizo Pereira	1\$000
Antonio Dias Coelho	2\$500
Manoel José Fernandes de Azevedo	2\$000
José Quadros da Silva Franco, 1.º sargento	2\$500
Manoel M. Soares, commerciante	1\$000
Caetano Affonso Salreta	1\$000
Paulino Teixeira Bacellar, 1.º sargento	1\$500
José da Cunha, 2.º sargento	3\$000
José Domingues Rodrigues, 2.º sargento	2\$500
Seraphim de Campos Amaral, commerciante	10\$000
Costa Barata, gerente commercial	10\$000
Joaquim d'Almeida Santos, escriptivo	10\$000
Somma...	72\$000

A lista original da subscrição é maior, mas publica-se por hoje apenas a da parte já cobrada.

E' com verdadeiro prazer que registamos sempre este acto de honrosa filantropia que tanto dignifica quem o pratica, tão longe da patria, no meio de preocupações de todos os momentos.

O nome do sr. Joaquim de Almeida Santos é já conhecido em Coimbra por outras obras de caridade espontanea, filha do amor que tem á sua terra.

Com prazer archivamos tambem os nomes dos que tão briosamente o ajudaram em tão filantropica empreza.

Bem hajam todos.

Diz-se que a segunda epoca de exames será não só para a universidade e lyceu, como para todos os estabelecimentos de instrucção dependentes dos diversos ministerios.

Temos por isso tambem exames em Outubro nas escolas industriaes. E nas primarias? Parece que tambem.

O sr. Jacinto de Vasconcellos Raposo foi exonerado, a seu pedido; do lugar de subdelegado do procurador regio em Montemor-o-Velho.

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Cura a anemia e seus transtornos nervosos.

Manifestação

A commissão de habitantes, que veio propositadamente de Villa Nova a protestar perante o sr. bispo conde contra a criação da freguezia, que considerou sempre como manobra politica de exploração franquista, não encontrando o illustre prelado, dirigiu-se á Carregosa a apresentar a sua reclamação.

Já anteriormente tinham deixado um requerimento, que não teve andamento.

Foi essa a causa da nova reclamação.

Recolheu ontem á cadeia de Coimbra o Francisco de Moura Mattoso, auctor dos barbaros assassinatos em Montemor-o-Velho, que minuciosamente relatamos no numero passado.

Tem estado nesta cidade o nosso amigo e distincto chimico sr. L. Vilela d'Abreu, empregado da casa Bayer com especialidade de productos chimicos.

O nosso amigo, cuja especialidade são materias de tinctuaria, parte hoje para a Covilhã.

Chronica alegre

NA PAMPILHOSA

Á uma hora, tinha eu o jornal prompto.

O comboio partia á 1,40. Tinha apenas o tempo de almoçar.

O dia começara bem por um passeio a pé da Pampilhosa para Coimbra, por uma manhã fresca.

O sol brincava com o nevoeiro, ora deixando-se vencer e desaparecendo encoberto por elle, ora dominando-o e envolvendo-o num clarão de ouro pálido, alegre como um riso de creança.

Na estrada só eu e os madrugadores que iam para Coimbra, ao mercado, e me saudam á antiga com um —Salve-o Deus, senhor!—, mais enternecido e amavel que o —Viva!— desconfiado que eu estou habituado a ouvir á volta de Coimbra.

Vinha fazendo a minha chronica da inauguração do theatro na Pampilhosa, e errei três vezes o caminho, sem perder a alegria por me sentir envolvido na atmosphera humida e fresca da manhã.

A alegria de andar sózinho, sem pensar em nada...

Levei pouco mais de duas horas. Trabalhei sem descançar e á uma tinha o jornal feito.

Tudo isto me lembrava enquanto ia almoçando na vasta sala de jantar do Hotel Avenida.

O programma do dia estava feito: tourada na Figueira, a ver a despedida do Fuentes; jantar no Casino Peninsular; metter-me no comboio da Beira Alta para ir á Pampilhosa á segunda récita do theatro e voltar para Coimbra no comboio-correio das 12 e 12.

O creado hespanhol que me serve, acha razão a tudo o que eu digo, e eu vou fallando.

Pergunta-me como quero os ovos, e eu respondo-lhe que não gosto de ovos.

Elle cerimonia-se para mim, num grande grito de patriotismo:

—Tem V. Ex.ª muita razão. Em Portugal não prestam. Não ha ovos como os hespanhoes.

—Pois, meu rapaz, dos gallos não é. Provavelmente é das gallinhas...

Fica espantado a olhar para mim e eu com vontade de rir daquelle espanto e muito triste por não haver ninguem naquella sala deserta para ouvir...

Mas não tem duvida; não ha de ficar por contar.

—O senhor doutor, perde o comboio!

Bebo o ultimo golo de café, atiro o charuto, que se apaga com um suspiro dentro da chavena, e vou a correr para a estação.

Á porta do hotel encontro um aprendiz da typographia, que me estende umas provas para eu rever.

—Agora! Agora vou para o comboio. Revejam lá, vocês.

—Mas leve-as o sr. dr. e reveja-as pelo caminho.

O rapaz tem razão: eu ordinariamente revejo as provas para elles as não emendarem. Rever para mim é uma mania innocente.

Este aprendiz promete vir a ser um excellent official.

Não o desgostemos.

—Dá cá!

No comboio leio os jornaes, e co meço numa somnolencia que o ar fresco de Lares não consegue afastar.

Desperto na Figueira.

E começo a correr.

A correr para o americano, a correr para a praça.

Chego a uma bilheteira.

—O bilhete da *Resistencia*?

—Os bilhetes dos jornaes são na bilheteira ao lado.

Vou, a correr, de mau humor, para a outra bilheteira.

Porque mudariam elles?!

—E' aqui que se dão os bilhetes dos jornaes?

—Sim, senhor.

—O da *Resistencia*?

—V. Ex.ª não traz o bilhete da redacção?

—Não! Mas deixo um bilhete meu, ou escreva o meu nome ahí, como já tenho feito.

—Não pôde ser, eu tenho...

—O sr. não me conhece? Não sabe que a *Resistencia*?...

—Sem um bilhete com o carimbo...

—Bem! Dê-me um bilhete de sombra.

—Sombra-sol? E' melhor.

—Não.

—Vae então sombra-sol?

—Não! Sombra-sombra!

E lá vou eu para a praça.

O mar está triste e frio; o horizonte parece-me o dos discursos parlamentares da opposição—cheio de pontos negros...

—Muito boa tarde, sr. dr!

—Viva! Viva! Outra vez por cá?!

—O' afficionado! grita ironico o Martho.

E eu passo, sem dizer palavra a ninguem, sem um raio de alegria nos labios, triste, cheio de sombra-sombra.

Na praça pouco animada, um cavalleiro de cabelo pigarro, barba toda e farta, caracola sem que o toiro lhe dê sorte.

Vae-se o cavalleiro.

Volta segundo toiro que os bandarilheiros não conseguem bandarilhar, e os forcados não conseguem pegar.

Fuentes sentado, ao pé da trincheira, tem um ar tão aborrecido como o meu, muito sombra-sombra.

Chega-lhe o seu boi, anima-se e depois de alguns ferros magistraes, declara que não pôde fazer mais nada com aquelle boi.

E' o costume das touradas portuguezas: quando os bois são bons, não prestam os toureiros; quando os bois são maus, são os toureiros bons.

Para mim tenho tourada de mais. Saio.

Ao abrirem-me a porta para sair da praça perguntam-me se quero voltar, e eu respondo alto com um

—Deus te livre!

terrivel, ironico, vingativo, cheio de sombra-sombra.

Cá fóra está tudo mais alegre.

Fujó dos carros que querem levar-me, e desço a correr para a rua.

Encontro uma mulher que, ao encerrar comigo, diz para outra com quem vae.

—Vem por cá muita vez. Já o conheço ao longe!

E eu olho enternecido para aquella mulher com vontade de arranjar-lhe um logar de bilheteira na praça dos touros.

Oh! Aquella sombra-sombra.

Vá que não vá! A tourada foi bem peor.

Vou cortando por algumas ruas transversaes para evitar a elegancia da rua dos Casinos e entro no Peninsular.

O creado affirma que eu tenho tempo para jantar. Peço o horario dos comboios e verifico que sim.

Chega o Luiz Gama, abraços.

E começamos numa chilreada, de meza por meza, em voz alta, com um successo que parece o casino o parlamento, quando o Luiz Gama fala.

Desta vez o successo é um pouco meu, que tenho muitissima mais graça do que o Makavenko, como alias já reconheceu o proprio sr. José de Alpoim numa das suas correspondencias do *Janeiro*.

O relógio continua a andar, e cada vez mais depressa.

Abraço o Luiz Gama que enternecido diz que nunca esquecerá os favores que me deve.

Eu não me lembro bem, mas tenho logo alli a ideia de lhe mandar a *Resistencia* para o experimentar (1).

Saio a correr.

Nas ruas anda mais gente.

De repente ouço:

—Quer engraxar, sr. doutor?

Cahi na elegancia da rua dos Casinos.

Era inevitavel!...

Á porta da carruagem do caminho de ferro da Beira Alta, em que entro, encontro o dr. Lopes de Oliveira a quem abraço.

Parte o comboio e eu tento cavaco com os companheiros de viagem.

Logo ás primeiras phrases vejo que, se quizer conversar, tenho de ir a fallar só até á Pampilhosa.

Que falta que me faz a alegria do

(1) Mandou-se-lhe, e assignou por um anno E' um cavalleiro. O administrador.

Luiz Gama, e como elle me lembrou a mocidade antiga de Coimbra alegre e sem cuidados, os bazares da Philantropica, as recitas do theatro academico...

A noite vem de encontro a nós e cobre a terra de negro.

O ceu, em que brilham suavemente as estrellas, é de um azul escuro, doce ao olhar como velludo.

Adormeço...

Ao chegar á Pampilhosa, fui logo para o theatro.

Levavam uma peça revolucionaria e eu desejava vê-la.

Subiu o panno, começou a peça, e eu não entendo nada.

Era o caso que Carlos de Oliveira fazia de um tal Frederico que abraçava e beijava as creadas em casa, e namorava e dizia-se solteiro na rua.

O marido da creadá dizia ser o verdadeiro dono da casa.

Eu não entendia; mas não me admirava; porque ha muitas coisas revolucionarias que eu não entendo.

Seria aquillo o amor livre, e o grito de revolta dos servos?

Perguntei. Disseram-me que não conheciam a peça

Afinal venho a saber que o creado se diz patrão; porque este se servia do n me d'elle para receber as cartas de uma senhora, a quem se disse solteiro, e que por acaso o encontra ao ir visitar sua mulher.

Felizmente elle pode fazer passar um amigo por o marido da mulher, e aqui começa uma embrulhada que Cardoso, a quem se metteu na cabeça ser — o Magro — d'aquella casa, mais embrulha ainda.

Acaba o acto e corro a abraçar o Carlos de Oliveira, que me explica então que a peça é uma comedia, e se chama a Casa de doidos. A peça revolucionaria irá no fim.

A actriz Maria Pia senta-se a uma meza a ver um numero velho do *Le rir* e trauteia a musica que começa tocando a orchestra

Aproxima-se Elvira Costa e pergunta que musica é aquella, que é bonita.

Maria Pia responde que a *Cavallaria Rusticana*, e continua a trautear embevecida, emquanto eu olho admirado por aquella creatura feliz que nunca ouviu a *Cavallaria Rusticana*.

Oh! Como eu a invejo!

Continua a embrulhar-se a peça e eu compreendo que a loucura é contagiosa e desvio a attenção da *Casa de doidos* para a sala.

Ha nos camarotes muitas senhoras, predominando as toilettes brancas.

Nas cadeiras e na geral, o mesmo publico da vespera.

Nos intervallos conversa-se da iniciativa da sociedade *Instrução e Recreio*, creando aquella casa, que poderá ser tambem gabinete de leitura ou club, e que era uma necessidade na Pampilhosa em que o viajante se encontra á noite sem um sitio para onde ir passar as horas lentas da espera dos comboios.

Em França são vulgares estabelecimentos assim, que servem ao mesmo tempo de theatro, salas de festins, assembleias populares, salas de reunião.

Em Portugal, onde escasseia a iniciativa, a obra d'esta sociedade é para admirar e louvar.

Sobe o panno para a peça revolucionaria.

O comboio ainda não chegou, dizem-nos que ainda temos tempo.

A historia é esta: um velho descobriu um explosivo terrivel que o governo quer comprar para forçar um desfiladeiro em que se metteram uns operarios em greve, e que elle vende para assim assegurar a fortuna e o futuro da filha.

Ora dá-se o caso de que a filha se apaixonou por o Carlos de Oliveira, o que aliás já não é a primeira vez que acontece, e este é pelos grévistas.

Chega o representante da aucto-ridade, um velhote alto, empertigado, figura suspeita, de varino, e com um revolver que atira sobre a meza.

Porque virá elle de varino, um varino tão curto, que não é d'elle? Quem lhe emprestaria o varino? Tudo isto começa a intrigar-me. O revolver tambem não é da ordenança.

Quem lhe emprestaria o revolver? E perco a attenção?

Porque não vem o homem com o seu capote á militar?

Sim! Quem lhe deu o varino e o revolver?...

Sinto vontade de gritar. Nisto ouço apitar o comboio. Levantamo-nos e vamos saindo lentamente: eu de cara voltada para traz a ouvir ainda.

Nisto, o do varino diz que a cruz e o altar são a alliança sagrada que assegura a monarchia...

Faz-se a luz.

Aquelle varino, aquelle revolver, eram do Portugal (1).

E o Portugal a fallar dos outros...

No comboio encontro os filhos do Eduardo Vieira que veem de Luso. Vae a carruagem toda cheia de gente de Coimbra. Apenas deante de mim vae um estranho que se vae sumindo e adelgaçando, á medida que nós com as exigencias do cavaco exuberante alargamos os gestos.

E assim chegámos a Coimbra.

— O doutor, não vá ahí; venha no americano...

— Não. Vou no comboiosinho do Ramal.

— Olhe que no americano adeanta-se muito tempo.

— Pois é por isso mesmo!

— Não gosta de adeantamentos!

Tem graça...

— O homem de Deus, pois você imagina-me capaz de dizer uma coisa assim, tão nova?!

— Então?...

— Não. E' por não gostar de adeantar o tempo.

A samsaboria chega sempre depressa. Lembra-me isto sempre, quando venho de me divertir.

— Ah! Então é philosophia!...

— Não é! Não se vingue, seu alma do Diabo! E' o somno que começa a fazer dizer-me estes lindos pensamentos. Já tudo comigo para dentro do comboio, ou ha aqui muita morte!...

Entram a rir, e lá vimos todos até á cidade

Vamos andando juntos.

Ao chegar á igreja de S. Thiago, fazem-me dizer o meu decimo nono projecto de restauração, que felizmente elles esquecerão amanhã, como os outros que para matar curiosidades, faceis de satisfazer, tenho ido imaginando ao sabor das demolições e de que nem eu mesmo já me não lembro

Vão-se despedindo.

A' Sé Velha, vae-se o Eduardo Ferraz, o ultimo companheiro que me restava, e eu vou sósinho até casa.

... Não ha nada mais alegre que o meu quarto caiado; nem frescura do orvalho comparavel á dos meus lençoes de linho.

... Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze... Doze!

E dia claro... E' meio dia!

Lá perdi eu já hoje dois comboios para Ceira!

T. C.

(1) Somos obrigados a confessar que nos disseram que o varino servirá por não haver capote militar e a peça marcar frio. Não acreditamos. Disse muita coisa!

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 53000 réis.

Exclusivo d'esta casa

Exames em outubro

COLLEGIO MONDEGO

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 420, feijão branco, 700; feijão vermelho, 760, rajado, 560; frade, 560; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 o réis kilo.

Azeite, 23500 a 23550 réis.

Por ordem superior, baixada á circumscripção escolar, a festa das escolas primarias deve realizar-se em Coimbra no proximo mês de Outubro.

Falleceu, victimado por uma pneumonia, o sr. Adelino da Cruz Mingocho, antigo bombeiro voluntario. O funeral realiza-se hoje.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Coimbra-Centro

A Direcção desta sociedade, previne os socios, de que a commissão nomeada em assembleia geral de 23 de agosto, para levar a effeito a montagem do theatro na sua séde, está trabalhando com todo o afino a fim de este melhoramento se tornar dentro em pouco um facto, proporcionando assim aos socios e suas familias umas noites agradaveis.

Tambem se participa que a mesma sociedade está aberta todos os dias desde as 8 até ás 11 da noite.

A Direcção.

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

ANNUNCIOS

Dirrecção da Obras Publicas do Districto de Coimbra

3.ª secção de construeção

Estrada de serviço de Loroão á Estrada Municipal de Penacova ao Botão Lanço unico.

Faz-se publico que no dia 23 de Setembro, ás 11 e meia horas da manhã, na secretaria da direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte a executar entre os pertis 84 (12^m.65 avraz) e 100 (8^m.56 adeante) da estrada de serviço de Loroão á Estrada Municipal de Penacova ao Botão. Lanço unico.

Base de licitação.... 4963375 réis
Deposito provisorio .. 123410 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orgamentos, pertis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, secretaria da Direcção, 12 de Setembro de 1908.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

ESCALINHA

Vende-se um de construeção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chlore-tadas no paiz, superiores no tratamento das doencas da pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret
Trimardeau e Parisienne

Estabelecimento de horticulturaz, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COIMBRA

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 93000 réis a 163000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Avelro

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS


Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Ious 58, COIMBRA



Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 63000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho e malte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS P RA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impiagens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)
Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses químicas e microbiológicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde*

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinaes
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peca-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSE MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).
Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro
CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)
COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
N. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura á laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 400 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1343

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de setembro de 1908

14.º ANNO

OS INGLEZES

A alliança ingleza affigura-se a muitos homens políticos como a que mais convenha a Portugal.

Não estamos nós também muito longe d'esta opinião.

Mas é necessario não perverter o sentido das coisas e não dizer como vulgarmente se ouve: os inglezes são nossos amigos.

Vamos para a alliança ingleza, mas não por motivos de sentimentalismo condemnavel, mas por uma determinação consciente, embora possa parecer-nos de menos elevação moral.

Não pôde haver elevação moral, onde não esteja a verdade, e não ha nada mais contrario á verdade do que a amizade ingleza.

Quem pôde dizer no mundo o que seja a amizade d'um povo, que tudo sacrifica aos seus interesses, tendo sempre uma phrase hypocrita para cobrir atrocidades como as da ultima guerra do Transvaal, justamente estigmatizada nos seus processos barbaros por todos os povos civilizados?

Onde está a amizade ingleza na historia de Portugal?

Sempre o interesse os chamou ao nosso paiz: a mão que estenderiam levou sempre a paga antes do auxilio.

Com as festas da guerra peninsular vem a proposito recordar o que fizeram por todo o paiz, roubando e destruindo.

Em Portugal é historica a phrase que, a cada auxilio novo dos inglezes, escreviam os historiadores imparciaes: *soffre mais Portugal dos inglezes amigos do que dos invasores inimigos.*

A alliança ingleza não é nem um caso de sentimentalidade, para estranhar nem anglo-saxão, nem tão pouco, como ultimamente se tem querido espalhar, uma manifestação de alliança para impôr um regimen, a monarchia, ao paiz que o repelle.

Não! A declaração official está feita. A Inglaterra accellará a republica portugueza no dia em que ella se proclamar.

Como prova particular da estima do soberano para com um valido e companheiro de prazer se tem apresentado também a sympathia que nos mostra a Inglaterra.

Só cretinos, ou exploradores sem escrupulos podem dizer alto tal affirmacão, quando se sabe os limites em que o povo inglez tem a soberania real, e iniciativa politica do seu monarcha, o pouco caso que fez sempre dos companheiros da folia dos principes de Galles, que nunca foram sympathicos ao povo inglez.

A alliança ingleza impõe-se pelas vantagens dos dois povos.

E' o egoismo, é a conveniencia politica que a determinam.

E' inevitavel? Seja! Mas deixemos falsos sentimentalismos, exploracões torpes de inconfessaveis manejos politicos.

A amizade da Inglaterra para com Portugal cala-a a historia do nosso paiz, que bem alto falla pelo contrario do seu interesse.

A Inglaterra hostilisa-nos até nas fontes da nossa riqueza, e a crise commercial de agora é em grande parte, senão exclusivamente, devida á campanha de diffamação movida dentro e fóra da Inglaterra contra o cacau portuguez.

E essa campanha de diffamação contra a nossa administração colonial é como verdade, como sinceridade de opiniões e pureza de intenções, a prova do egoismo ferós do commercio inglez, da hipocrisia dos seus processos.

Não! Os inglezes não são os nossos amigos.

Os inglezes são os nossos aliados.

O Ceu e a 'intentona'

Foi tristonha a parada, sem as manifestações annunciadas, e reclamadas pela imprensa de todos os matizes.

Até nem o corpo diplomatico appareceu.

Pois na vespera ninguem imaginava.

Era noite, fuzilavam os relampagos, trovjavam os trovões, como a grammatica exige

E todos pensavam, olhando para o céu: o que por lá vae!

Estava na verdade annunciada uma revolta.

A cruz e a espada!

Nada mais natural do que a terra tremesse!

Nada mais natural que o ceu se mexesse!

Havia a parada! Havia a revolta!

Era a guerra santa!

E nós atrapalhados: no ceu os trovões como o rolar da artilharia;

fuzilavam os raios que os partissem!

Era certa a mobilisação das forças celestes.

S. Raphael, S. Miguel Archanjo mobilisavam as hostes celestias.

La haver qualquer coisa do *Paraizo perdido*, um combate com os anjos e padre Mattos, assim, á Milton.

Era certo!

Que relampagos! Que raios! Os raios que os partiam!

E vae, e ha parada e nada!

O ceu não se mexia.

Na terra inteira paz, no ceu pleno setembro, como diria o sr. Thomaz Ribeiro, se fosse vivo, para escarmento do sr. Eugenio de Castro,

Nada! Nada!

Nem um sóco, nem uma facadinha....

E o ceu, tão ameaçador ontem, agora, de pleno abril, como diria com estranheza o sr. conde de Arnoso.

A *intentona* abortou.

A trovoadas foi uma figura de rethorica.

O ceu não se mexeu.

Afinal elles não tem lá em cima a força que julgam!

"Noticias de Coimbra,"

Passou o anniversario deste nosso collega local, a quem desejamos longa e prospera vida, enviando-lhe as felicitações que, por um esquecimento involuntario, deixamos de registar no numero passado da *Resistencia*.

O *Noticias de Coimbra* merecemos pela sua origem todas as sympathias.

Foi hoje presente á sessão da camara o officio do sr. governador civil participando ter sido approvada pelo governo a deliberação da camara referente á casa Street, a que ja nos referimos.

'O MUNDO'

Passou o oitavo anniversario do nosso brilhante coreligionario da capital.

Para quem não pma, como nós, por grandes gentilezas é difficil sempre encontrar uma formula nova d'cumprimento, sobretudo quando durante oito annos, com o maior respeito pela justiça, temos a cada anniversario novo, deseado para o valente lutador a continuação d'aquelle espirite de mocidade combatente, cheio de enthusiasmo e de generosidade, que o tem feito muito querido do povo portuguez.

Para o *Mundo* desejariamos nós os vastos recursos pecuniarios que lhe permitissem a missão educativa que poderia ter entre o povo portuguez.

A sympathia não se discute. Vae a quem vae. E o *Mundo* tem no povo de Portugal sympathias incondicionaes que não tem outro jornal.

Sendo assim, conviria apresentá-lo, como um grande factor educativo no nosso meio tão escasso d'elles.

Assim será um dia; porque a iniciativa e o trabalho persistente são sempre galardoados em Portugal, e ninguem é na imprensa jornalística de mais generosas iniciativas, nem de mais persistente rabalho.

Ao grande lutador e a França Borges que nelle poz odas as ambições da sua vida te combatente, deseja a *Resistencia* longos annos; que serão longos annos de luta e de victoria.

S. THIAGO

Deve chegar hoje á Coimbra o architecto encarregado de elaborar o projecto de restauração da igreja de S. Thiago.

Foi encarregado d'este serviço o sr. José Alexandre Soares, professor de Geometria na Escola de Belas Artes de Lisboa, e antigo pensionista do Estado, em Paris, onde fez brilhantemente o curso de Architectura.

Mas perguntamos nós. Tem o sr. José Alexandre Soares situação official junto do ministerio das obras publicas que dê uma apparencia de justificação á sua nomeação para a espinhosa tarefa de que o encarregaram?

Porque não fazer antes o que naturalmente estava indicado, e que seria além d'isso o reconhecimento official a serviços prestados e que se não devem desconhecer nas altas regiões officiaes?

Porque não encarregar de tal trabalho o sr. Augusto da Silva Pinto, que a camara de Coimbra encarregará já de dirigir as denolições por fórma a não deixar perder nenhum pequeno indicio que podesse servir para a restauração e a quem não falta a condição de ser até professor de architectura na Escola Brotero?

Porque não encarregar de dirigir as obras o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, cuja competencia é reconhecida de todos os que medianamente se interessam pelo nosso pequeno espolio artistico?

Porque não reconhecerassim officialmente os serviços prestados na restauração da igreja e daustro da Sé Velha, a unica restauração artistica que conhecemos no paiz feita com verdadeira probidade e conhecimento, sem o reclamo industrioso, por simples amor á arte e ao seu paiz?

Para que deixar á administração das obras publicas a obra, quando se poderia ter deixado á camara municipal e reconhecer ainda, assim, officialmente, o serviço que ella prestara á arte nacional, fazendo as demolições das construcções sem arte annexas e sobrepostas e iniciando a

restauração, quando isso importava economia?

Não se lembra ninguem já, de quanto a direcção das obras publicas de Coimbra embarçou as obras de restauração da Sé Velha, e de quanto custou a affastar a sua nociva influencia, apesar do sr. Antonio Augusto Gonçalves ter por o seu lado a população de Coimbra, e a alta influencia official do sr. bispo conde, que abertamente se poz a seu favor?

Para que procurar em Lisboa competencias, quando em Coimbra as ha, com larga folha de serviços, nunca reconhecidos officialmente?

Porque não fazer economicamente o que pela administração das obras publicas só caro se conseguirá, apesar de todo o escrupulo do director actual cuja honestidade está sob todos os pontos de vista acima de qualquer discussão?

E' claro que nas linhas que deixamos escriptas não queremos pôr em duvida a competencia do sr. José Alexandre Soares, nem a boa vontade do sr. Theophilo da Costa Goes, o actual director das obras publicas de Coimbra, mas sim indicar uma obra de toda a justiça a fazer.

Os typographos da Imprensa da Universidade telegrapharam ontem ao sr. ministro do reino contra a falta de pagamento.

O trabalho escasseia na imprensa, é mal remunerado, e ainda para cumulo de miseria é pago tarde e a más horas.

O sr. ministro do reino responderá porém que lhes valha Nossa Senhora de Lourdes, por onde anda em piedosa missão o illustre director da Imprensa da Universidade, a tratar da salvacão da sua alma.

Que são bens terrenos?!...

Registo civil

Registou-se na administração do concelho de Coimbra, no dia 14 do corrente, um filho do nosso coreligionario e amigo, sr. José Custodio Nogueira e da sr.ª Emilia Augusto Gama.

O menino recebeu o nome de Deodoro e foram testemunhas os srs. Adolpho Pinto de Sousa e José Simões Paes, considerados industriaes d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Pelo sr. ministro das obras publicas vae ser assignada uma portaria approvando o termo de adjudicação á firma Moreira de Sá & Malavez, da empreitada de construcção da ponte, sobre o rio Alva, no lanço da estrada de Portella a Mangualde, entre Mira e Raiva, neste districto.

A empreitada de reparação do caminho do Rachado pela Cioga e Trouxemil, na parte comprehendida entre a valla da Espertina e a casa da quinta do Cabral, foi dada ao sr. Manuel Leal Junior, das Vendas de Ceira, por 199.5000 réis; a da reparação da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro, pelo valle de Coseilhas, ao sr. José Simões Carrito, de Ceira, por 270.0000 réis; a da reparação do unico suporte ao caminho denominado do Cecca, que segue para a Marrã e Ponte de Soure, no sitio da Barroca, freguezia de Sernache ao sr. José Fernandes Geraldo Povoas, da Ribeira de Sernache, por 83.000 réis; a do segundo lanço da estrada municipal de Sernache á Segonha, comprehendido entre Villa Pouca e a Vinha Grande, ao sr. José de Lemos Novo, da Pousada, por 495.0000 réis.

A EXPEDIÇÃO AO GEREZ

Todos os jornaes têm applaudido a iniciativa da *Illustração Portugueza* e, em nenhum, vimos ainda o reparo, que se lhe deveria ter feito, e que naturalmente deveria ter suggerido a viciosa organização da expedição.

Tornar conhecidas as bellezas naturaes da serra, contribuir para divulgar os efeitos verdadeiramente prodigiosos das suas aguas no tratamento das doenças hepaticas, chamar a attenção dos governos para a arborisação necessaria da serra e fazer-lo efficazmente, estudar o seu clima, a possibilidade de estabelecimento de sanatorios, tudo isso seria util e para applaudir apenas, bem como o estudo, tão curioso das populações locais, e que poderia illuminar de luz nova o conhecimento das nossas instituições; mas pôr como grito da expedição — a guerra á cabra do Gerez — é um crime para lastimar por si e por o que revela como desconhecimento do que por toda a parte se faz para proteger as raças animaes que ameaçam extinguir-se.

E é a guerra á cabra que se faz, organisando um cerco de cem caçadores, pedindo esclarecimentos aos mais experimentados d'aquella região.

E elles vêm gostosamente dar os esclarecimentos pedidos.

O sr. padre S. P. de F. escreve no *Seculo*:

«Agora a caçada. Onde estão as cabras? Devem procurar-se nas Fihlinhas de Cabral, na raiz do Cãoho, desde a Nequeizada até Lomos de Homem, esquerda do rio, desde a Cruz de Pinheiro e Negrellos; toda vertente Geloisa até á Amoreira, e a nossa vertente lado direito do rio. Podem estar em direcção a Pitões nas fragas da Gralheira. Dentro d'este plano necessariamente apparecem as cabras».

E continua esclarecendo, com a sua velha experiencia, os caçadores:

«Deve-se porém notar que as cabras custam muito a ver e a distinguir-se no meio do matto, porque são da mesma cor».

«Os batedores devem ter isso em conta e fazerem a diligencia para as encontrar. Se isto se não fizer perdem o tempo, e fica-se na duvida como até agora. Devem determinar homens dos mais diligentes e perspicazes para irem a vê-las dos pontos mais culminantes, ás ladeiras com o fim de descobrirem as cabras, pois é certo que os outros batedores nos reigaes das encostas do rio não podem chegar a todos os sitios por a maior parte da ladeira ser inacessivel mesmo aos gerezianos. Este ponto torna-se importante, bem como a batida ás cabras deve ser feita com vagar, e não com precipitação; toda a demora em as procurar dará como resultado vantajoso encontrá-las. Mais uma vez repito — as cabras custam muito a ver no meio do matto, confundem-se com elle».

E' a extincção da cabra gereziana que se pretende fazer.

Ora isto é um crime, condemnado em todos os povos civilizados.

As raças a acabar não se extinguem, as raças a acabar não se caçam, as raças a acabar conservam-se, protegem-se contra os caçadores e contra as condições do meio que tornam difficil a sua existencia.

E faz-se isto com os animaes como com as plantas que mostram tendencia para desaparecer e cuja cultura se protege.

Protege-se hoje efficazmente o macaco de Gibraltar sem utilidade,

como o bondoso e util elephante, como a abetruz, como a cegonha.

E protegem-se até os animaes de grande ferocidade como o tigre, como o leopardo.

E faz-se isto em toda a parte, com leis especiaes, e farto dispendio de dinheiro.

Em Portugal ha uma raça rara, como a da cabra do Gerez, mal estudada ainda; mas que os mais conhecidos dizem prestes a extinguir-se.

Contra essa cabra não se organizam expedições.

Essa cabra protege-se.

Não se denuncia o seu habitat, defende-se contra os caçadores, contra a curiosidade dos proprios sabios.

Ainda ha pouco os jornaes estrangeiros se occupavam com sympathia dos cuidados que a dois exploradores merecera uma familia de condores; animaes quasi prestes a desaparecer, exemplar custosamente pago por todos os museus e que foi photographado por forma a estudar-se no seu viver intimo e abandonado depois á tranquillidade soberba das rochas que os intrepidos exploradores subiram com risco da propria vida.

A *Illustração Portuguesa* teria feito obra patriótica scientifica e humana, digamos assim, se tivesse efficaçamente protegido a cabra gereziana.

Indo perturba-la nas rochas escarpadas que a protegiam, promovendo a sua extinção, praticou um verdadeiro crime.

E é tanto mais para censurar o facto que num paiz de descurada instrução, como o nosso, não deve perder-se occasião de ensinar.

E' o respeito aos animaes o que se ensina cuidadosamente, em todos os paizes, desde o primeiro passo na escola primaria; só no nosso se desprezam conhecimentos da mais rudimentar utilidade.

Em todos os paizes se ensina o respeito ás raças animaes a desaparecer; em todos os paizes se protegem contra o homem e contra o meio.

Assim se deveria fazer no nosso paiz.

O contrario é preverter a educação popular, é um crime.

A cabra gereziana deve proteger-se, não deve procurar extinguir-se. A tentativa da *Illustração* é um verdadeiro crime, que não passará sem o nosso protesto.

A bandeira

Chegou hoje ao regimento a nova bandeira do 23 com os dois versos camoneanos que pela entrada na guerra peninsular lhe pertencem.

A espera-la, apenas o elemento official.

Elles continuarão porém com as festas, a educar-nos o patriotismo...

Este ensino patriótico lembra-nos pela sensibilidade o bom ensino do latim, demoradinho, fungadinho, espiradinho de rapé.

6 Folheim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A organização do exercito não ia, apesar de toda a vontade popular, fazendo-se com a indispensavel rapidez, não só pelas intrigas entre os dirigentes, mas pelas incompatibilidades que se manifestavam a todo o momento entre os portuguezes e auxiliares estrangeiros.

Outra causa de demoras era o complicado machinismo official, sem pre em troca dos officios entre as diversas entidades e corporações.

A camara de Coimbra não descurava o assumpto como pode ler-se da acta da

Veracção de 12 de Janeiro de 1809

Aos doze dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e nove em acto de veracção, sendo presidente o Doutor Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho com os mais vendedores e procurador geral da camara e mestres procurador do povo etc.

Nesta foi apresentado um officio do Ill.º e Ex.º Sr. Vice-reitor em resposta ao officio que se lhe fez sobre a organização constante da veracção de 7 de Janeiro e se deliberou se expedisse outro ao ill.º e ex.º sr. Nuno Freire de Andrade que visto não se achar na ci-

Congresso escolar republicano

Disse ha dias na *Lucta* o nosso distincto correligionario e amigo, dr. Ladislau Picarra, todo o entusiasmo com que acolheu, alargando-lhe o alcance, a proposta do sr. dr. João de Menezes no centro de Belem. Como apaixonado sincero pelas questões pedagogicas, o objectivo principal do dr. Ladislau Picarra é cooperar ardentemente na obra patriótica de diffundir e valorisar a instrução nacional.

Nenhuma iniciativa d'esta natureza o deixa indifferente, nenhuma passa sem encontrar a mais facil repercussão no seu esclarecido espirito.

Realisar um congresso escolar republicano é uma tarefa que se impõe inadiavelmente.

E não são exclusivamente os interesses puros da sciencia, são ainda os superiores interesses do Partido Republicano que a tal nos obrigam.

Torna-se absolutamente necessario que em congressos extraordinarios se debatam e estudem os assumptos a respeito dos quaes é preciso saber-se o que se pensa dentro das fileiras do Partido Republicano. Entendemos que é este o caminho que os republicanos devem encetar, aproveitando os elementos valiosissimos que possuem, congregando-os e unindo-os no mesmo pensamento de organisarem um codigo de soluções concretas que iniludivelmente imponham o Partido Republicano como um verdadeiro partido politico de governo.

E' preciso que todos reconheçam que chegou o momento de sair das generalidades, dos termos vagos, entrando já na vida pratica, estudando no seio dos nossos parlamentos e por meio de comissões e relatores competentes, que sensatamente as concretisem, embora por vezes d'um modo transitorio, as grandes questões nacionaes, cuja solução urge achar e pôr em execução se quizermos desembaraçar o Povo portuguez das difficuldades em que actualmente se debate.

Muito desejariamos ver iniciar-se no Partido Republicano um movimento mais ou menos extenso, que embora reduzido e insignificante pelo numero dos seus colaboradores, mostrasse claramente que dentro do nosso agrupamento politico existe já hoje sufficientemente viavel uma corrente reformadora, scientificamente orientada.

Encetar, porém, esta serie de provas publicas de valor, estudo e ponderação, que nós já pedimos e advogámos na *Resistencia*, é para nós tanto mais agradavel, quanto é certo vermos apontado já, em primeiro lugar, um congresso d'instrução e educação, cujos problemas são os que fundamentalmente influem na nossa vida social, tristemente abastardada.

Taes são os motivos que nos levam a apresentar publicamente a

dade se envasse por proprio á ponte de Morcella... se deveria estar. E nesta forma assinaram...

Sempre deu a camara conimbricense provas de actividade e patriotismo e pena é que a incerteza dos primeiros gritos e o aperto do tempo não deixassem fazer nos livros da camara o relato dos factos, que conhecemos apenas por testemunhos imparciaes como os de Acursio das Neves.

Ao juiz de fora de Coimbra, o dr. Forjás, se mandava, em data de 14 de Janeiro de 1809, se estabelecessem postas de muares em Coimbra e na Mealhada, lançando mão das bestas particulares a quem era garantido tanto o aluguer das bestas como o ordenado dos serviaes para as tratar.

Transcrevo do livro de registo competente do archivo da camara o curioso documento:

Em consequencia das ordens da secretaria do Estado dos Negocios da Guerra, que me foram participadas pelo ex.º sr. tenente general Bernardino Freire de Andrade e se devem estabelecer sem perda alguma de tempo postas de boas bestas moares nas terras declaradas no mappa junto.

Este estabelecimento é da maior importancia e não admite demora e para se effectuar immediatamente V. S.ª estabelecerá nessa cidade de Coimbra e no lugar da Mealhada postas de seis bestas moares em cada corrida das

nossa calorosa adhesão á proposta do dr. João de Menezes, com o additamento de Ladislau Picarra. Organise-se o comité, estudem-se as bases do futuro congresso, ouça-se o Directorio, acolham-se democraticamente os diversos alvitres que os nossos correligionarios por ventura apresentem, e o exito do congresso escolar republicano estará assegurado porque é facil encontrar dentro do Partido republicano muitos estudiosos, em disposição de prestarem ao seu Paiz e ao seu Partido o serviço de estudarem e relatarem com proficiencia os pontos escolhidos.

Sob o ponto de vista politico as vantagens d'esta obra serão immensas, já mostrando que o Partido Republicano sabe estudar as questões mais delicadas com a calma e o socego indispensaveis, já aproveitando para o trabalho partidario commum muitas energias que se não encontram bem ao serviço dos comicios e das luctas de guerrilhas a que quasi se tem limitado a acção dos republicanos, se exceptuarmos as patrióticas tentativas dos nossos deputados, estudando e apresentando alguns projectos de lei d'altissimo valor.

Voltaremos uma e muitas vezes ao assumpto, e esforçar-nos-hemos tanto quanto possível por cooperar n'esta obra urgente de fazer engrossar, dentro do Partido Republicano, a corrente de organização scientifica e social, que procura equilibrar a acção demolidora dos ultimos tempos, cuja patriótica missão de saneamento está ainda bem longe do seu termo.

NOGUEIRA LOBO

Conde de Valenças

E' dedicado ao illustre titular o ultimo numero do nosso collega d'esta cidade *Noticias de Coimbra*, que publica o retrato e varios artigos encomiasticos.

E' pena não aproveitar a occasião e transcrever tambem a carta, que o sr. dr. Mendes dos Remedios publicou nas *Novidades* em resposta a um longo artiguinho do sr. Conde, e que, quer sob o ponto de vista litterario, quer como obra de justiça, está na verdade um pouco acima, digamo-lo sem offensa para ninguém, dos artigos agora publicados.

A sr.ª Isabel Maria Alice Henrique Rebello, diplomada pela Escola Normal d'esta cidade, foi nomeada professora-ajudante para a escola feminina de Tondella.

Foi solicitado o proseguimento da construção do lanço da estrada de Oliveirinha por Covas a Caudosa, neste districto.

Pediu licença para contrahir matrimonio com a sr.ª D. Amelia d'Almeida Possidonio da Silva, o tenente do 23, sr. Belisario Pimenta.

melhores, obrigando aos alquiladores que as apromptem, e, na falta destas, mesmo dos particulares, segurando aos proprietarios que se ha de pagar de alvuer 600 rs. diariamente por cada besta e a trezentos e vinte reis a cada um dos criados de que se formarão foilhas de outo ou quinze dias para em vista de elles se effectuar o pagamento na thezouraria geral das tropas desta cidade e provincias do norte.

Deste estabelecimento mandará V. S.ª passar certidão que me remetterá. Espero do seu zelo e actividade no real serviço que não haja a mais livre falta nesta diligencia que é da maior importancia e recomendação, dando-me V. S.ª parte de qualquer embaraço ou difficuldade que espero não haja, para se dar a mais prompta e eficaz providencia.

Deus guarde a V. S.ª Porto 14 Janeiro de 1809 = O Dezbargador da Supplicação Intendente geral dos transportes = José Teixeira de Souza = Senhor Juiz de fora da cidade de Coimbra ou quem seu lugar servir.

O mappa a que allude o officio anterior é o seguinte:

Postas de 4 bestas muares que se ham de estabelecer nas terras abaixo indicadas:
Vendas de Grijó
Oliveira de Azemeis
Sardão
Mealhada.

Por despacho de 17 de Janeiro de 1809 foi o officio e o mappa mandado registrar, como o foram com effeito no livro, a que temos alludido pag. 66 e seguinte.

O dr. Forjás teve em toda a guerra

O relógio de Santa Cruz

No domingo, com assistencia do sr. José Mendes Saraiva, foi cuidadosamente examinado o relógio da torre de Santa Cruz, que funcionava mal.

O relógio, que está na torre antiga que a tradição diz ter sido dada por D. Affonso Henriques aos frades para sua defeza, estava carecendo de reparos há muitos annos, pois que as peças se tinham gasto sem concerto algum, e mudado de posição á medida que se gastavam os encaixes de bronze em que giravam.

Toda a maquina do relógio fora antigamente protegida por uma baraca que desapareceu aos bocados com o tempo, deixando o maquinismo exposto á acção da humidade e do pó que o fôra roendo e entorpecendo, até quasi completa ruina.

Foi encarregado da restauração do relógio o habil serralheiro sr. Lourenço de Almeida.

Por uma coincidência singular, o maquinismo do relógio de Coimbra é perfectamente identico ao do relógio do convento de Santa Cruz, em Lamego, construido por o avô do sr. Lourenço de Almeida, que foi como elle um serralheiro considerado no seu tempo e deixou no norte do paiz varios relógios de torre saídos das suas officinas.

A torre, em que em tempo se descobriu um grande thesouro, era conservada por os frades como padrão de favor real, e assim foi que, quando no seculo XVIII construíram o actual campanario, o não fizeram sobre a torre antiga, mas vieram buscar ao solo os alicerces da construção, ficando assim envolvida a torre nova pela velha, e mostrando-se só acima d'ella.

A torre dos sinos era primitivamente ao pé do Collegio Novo, numa das torres da muralha, tendo-se no seculo XVI mudado para baixo para a torre actual.

Era junto da antiga torre que eram as officinas de João de Ruão e as de seu sogro.

Para a torre mudou-se mais tarde a capella da Madanella, quando se fez a demolição da capellita que havia na baixa e a que a rua da Magdalena deve o nome que hoje tem.

Villa Nova

A comissão, a que nós referimos em numeros passados e que pediu ao sr. bispo-conde a licença necessaria para baptisar em Miranda algumas creanças pertencentes á freguezia de Villa Nova, creada pelo sr. João Franco por mera especulação politica, não conseguiu obter deferimento á sua pretensão, aliás feita nos termos mais correctos.

Os povos protestam contra a nova freguezia por ella ser uma criação franquista, e nada mais. E' claramente uma manifestação hostil ao franquismo, como todas as que se seguiram ao tragico acontecimento

peninsular um papel importante, e foi dos primeiros a apparecer, collocando-se ao lado do povo, quando ainda os mais cotados se conservavam prudentemente mettidos em casa.

Quando o povo entrou em Coimbra, prendeu os soldados e officiaes francezes da guarnição e se espalhou pela cidade numa vozeria, alegremente repetida por todos os que os festejos do S. João traziam na rua, es auctoridades, as pessoas principaes fecharam-se em casa por se temerem do povo.

Para o vice-reitor da Universidade accellar o governo das tropas, foi necessario que o povo lhe garantisse obediencia absoluta e que se absteria de manifestações hostis a francezes e afrancezados, como as que se tinham feito nos dias anteriores.

O povo, coitado, não pedia senão que o guiassem, que o armassem, que aproveitasse a sua energia e o levassem pelo caminho que elle sabia ia dar á victoria.

O povo queria obedecer e não encontrava chefes.

E accellat-os-ia, viessem donde viessem, olhando todavia hostilmente para os inglezes, com uma desconfiança que honra ao seu instincto.

Quando as tropas inglezas entraram em Coimbra, o povo recebeu-as

do Terreiro do Paço, cuja responsabilidade historica compete apenas á imbecil administração franquista.

E' por isso absolutamente respeitavel, com qualquer outra das multiplas manifestações que abertamente demonstraram que o paiz não acompanhava o dictador, em que não reconhecia mais que uma vontade morbida de impulsivo, ao serviço da peor das causas, como é sempre a da tyrannia atavica contra a liberdade moderna.

Os povos não querem a freguesia por ser franquista e parece que por o mesmo motivo não querem o padre.

Quando ao cemiterio não o querem por estar fora de todas as condições exigidas, por ter sido feito na mesma exploração consciente, de má politica, com que se creou a nova freguesia.

Os factos de protesto occorridos até hoje, a sua serenidade, a firmeza com que são mantidos, impõe-se á consideração de todos.

Não é um capricho, é uma reacção consciente, que ameaça prolongar-se sem grande proveito para a religião, seja dito de passagem.

No domingo passado, como protesto, fizeram os paes o registo civil do nascimento de quatro creanças, em Miranda, e já hontem se fez mais outro, por não as quererem baptisar na freguesia de Villa Nova.

Nada se perdeu, é facto.

Tudo o que possa contribuir para o estabelecimento obrigatorio do registo civil representa, em Portugal, um verdadeiro progresso.

Mas não deve por forma alguma deixar-se continuar esta agitação que pode trazer inesperadamente complicações que se devem afastar.

Os habitantes repellem o dom de João Franco, querem um acto solenne que o testifique.

Protestam contra a criação da nova freguesia; accellem-se os seus protestos; reconhecem-se publicamente o seu direito.

E' o que nos parece indicado e prudente.

O cumulo da crueldade

O nosso collega de Lisboa o *Mundo* publicou o retrato do sr. José d'Alpoim, arrancando-lhe as barbas para as pôr de molho, um molho fidalgo, da Rêde, bem diferente do molho de villão que tão deliciosa faz á perdis agora.

E' de uma crueldade verdadeiramente oriental.

Lembra os supplicios chinezes feitos demoradamente.

Ha tão pouco que arrancar...

Chegou hontem de Lisboa, aonde tinha ido assistir á parada e lançamento da primeira pedra para o monumento aos heroes e povo da guerra peninsular, o sr. Christovam Ayres, illustre governador civil de Coimbra.

com vivas ironicos á *Senhora da Condição*, dando mostras de lhe não serem mais sympathicos ao seu espirito religioso os herejes inglezes do que os francezes jacobinos.

O dr. Forjás entendeu-se logo desde o começo com os revolucionarios, recebendo-os em sua casa, conferenciando com elles á porta fechada, até se declarar abertamente, e abertamente se mostrar ao lado do povo.

Foi um patriota, como o demonstra o depoimento dos contemporaneos e a sua correspondencia particular, que lhe faz honra e que, em parte, infelizmente se perdeu.

Este movimento de lentes e estudantes faz a maior honra tambem á Universidade.

Foi o entusiasmo juvenil que de Coimbra se estendeu por todo o paiz e que deu alento para levar resignadamente os desastres que seguiram os primeiros successos do revolucionado povo portuguez.

O juiz de fora de Coimbra começou a trabalhar com os primeiros, e acabou com os ultimos.

Os documentos que temos publicado, mostram a consideração que por elles tinham os contemporaneos, o caso que d'elle faziam os que organisavam o exercito portuguez.

(Continúa)

T. C.

S. THOMÉ

Agosto, 18

Governo em ditadura. — Suspensão do jornal «O Equatorial».

Continuando o assumpto publicado na *Resistencia* n.º 1331, sobre o abuso de auctoridade do então governador interino sr. Chaves e Mello, vem a proposito a publicação do mandado para a referida suspensão, assignado pelo administrador (tambem interino) sr. Victorino Casimiro Nogueira.

Eis a copia da contrafé:

MANDADO

Victorino Casimiro Nogueira, administrador do concelho de S. Thomé, etc.

Mando ao escrivão d'esta administração e no seu impedimento ao official de diligencias competente que, vendo este por mim assignado e em seu cumprimento, intime a J. J. Ferreira Vellozo, editor do jornal *«O Equatorial»*, com redacção, administração e typographia na rua Matheus Sampaio, d'esta cidade, para cessar desde já a publicação do referido jornal, por ser nociva e contraria á lei, sob pena de lei faltando.

O que se cumpra.

Administração do Concelho em S. Thomé, 23 de Junho de 1908.

O administrador do concelho,

Victorino Casimiro Nogueira.

O official de diligencias,

Thomé Soares dos Santos.

Por este documento, facilmente se avaliará como as liberdades e as garantias do cidadão são tratadas nas nossas colonias, onde, em regra, a ditadura é a forma usual do governo.

Este mandado não precedeu forma alguma de processo!

Felizmente, que já tomou posse do corpo o governador effectivo sr. dr. Pedro Berquó, ao qual ninguem nega a qualidade de excellente pessoa, por quanto, embora não engrandeca a provincia com o muito que ella careça, ao menos não commetterá arbitrariedades.

Urbano.

Como o diabo as arma!

Escreve a *Correspondencia de Coimbra*:

«Outro melhoramento com que vão ser dotados os serviços da cidade é o do processo da apanha dos cães. Apenas o sr. governador civil teve conhecimento das justas queixas contra os processos tão primitivos de matar cães com veneno em plenas ruas, telephonou para a Camara Municipal, tendo em seguida uma conferencia com o sr. dr. Marnoco, resultando della ir a camara estudar e publicar uma postura, e montar-se o serviço com uma rede e respectivo carro para conduzir os cães, afim de serem convenientemente exterminados.»

Ora vejam lá.

Nós já tinhamos dito o mesmo; mas veio o *«Noticias de Coimbra»* e escreveu:

«A Camara Municipal, tendo em attenção o pedido que fizemos acerca do modo como se procede com o extermínio dos cães vadios em Coimbra, officiou á Camara de Lisboa pedindo a postura que ali regula este serviço, e bem assim todos os esclarecimentos até á morte dos referidos animaes colhidos na rua publica.

«O sr. dr. Marnoco e Sousa, digno presidente da Camara, não quiz ausentar-se sem attender á reclamação que fizemos, como referimos.

«Tambem o illustre chefe superior do districto se empenha pela melhor regularisação do mesmo serviço.

«Os nossos agradecimentos.»

E nós ficamo-nos, apesar de não gostarmos de ser desmentidos. Vae a *Defesa* e escreve depois, fallando do sr. governador civil:

«... devendo-se exclusivamente á intervenção de s. ex.ª soluções adoptadas, como por exemplo a de procurar evitar-se o repugnante espe-

ctaculo de a toda a hora do dia cair nas ruas, a pernear, a cansoada victima do chamado bolo municipal e que é ministrado pela policia.»

E nós com vontade de sahir a terreiro!

Mas sahe o numero do anniversario do *«Noticias de Coimbra»* e lemos com agrado que o sr. governador civil protege o jornal, que o sr. commissario de policia lhe tem feito favores...

E nós contentes, a imaginar a raia que tinhamos dado se exigissemos a rectificação.

Vem agora a *Correspondencia* e emenda a noticia.

Não foi a nosso pedido.

Somos amigos e patricios do sr. Gualberto Soares, mas não temos mais esta a juntar a outras amabilidades.

Não!

Mas, meus caros, a historia tem de fazer-se e nós estamos embaraçados.

Ainda um dia d'estes o *«Noticias de Coimbra»* citava o facto de algumas pessoas que tinham ido para Lisboa mordidas por um cão damnado.

A *Defesa* dizia que não tinham ido e que não fóra um cão, mas sim um gato.

E nós de penna no ar; á espera de uma inspiração celeste, como um evangelista: cão ou gato?

E, muito atrapalhados, com desejo de informar o publico, escrevemos: que sim, que se propunham a ir... pessoas mordidas por um animal!

Tudo processos conciliadores!

E' todavia certo que tem bocados de amarga incerteza esta vida de jornalista provinciano e consciencioso....

Por o sr. Paul Lepierre, director do gabinete de microbiologia, foi feita a analyse ás farinhas da Cooperativa de pão *«A Conimbricense»*, que gostosamente publicamos, e que mostra o cuidado que esta empresa tem em bem servir o publico.

Exame organoleptico: cor branca; alguns pontilhados escuros — untuosa ao tacto — cheiro agradável — sabor neutro.

Humidade 10,20%.

Substancias mineiras 0,56.

Substancias mineiras, insolúveis no acido chlolydrico — muito pequena.

Acidez (em acido sulfurico) 0,044%.

Ensaio Cailletet — ausencia de materias mineiras extranhas.

Exame microscopico — amido normal de trigo — raros envolucros — ausencia de mycelios e de parasitas animaes.

Conclusão. — Farinha de boa qualidade, isenta de falsificações — em bom estado de conservação.

Farinha n.º 1

Exame organoleptico — muito branca — poucos pontilhados escuros — untuosa ao tacto — cheiro agradável — sabor neutro.

Humidade 9,70%.

Substancias mineiras 0,31%.

Substancias mineiras, insolúveis no acido chlolydrico — insignificante.

Acidez (em acido sulfurico) 0,027%.

Ensaio Cailletet — ausencia de substancias mineiras extranhas, apenas nos insignificantes detritos.

Exame microscopico — amido normal de trigo — raros envolucros — ausencia de parasitas animaes e de mycelios.

Conclusão. — Farinha de 1.ª qualidade, em bom estado de conservação.

Nota. — O sacco que trazia a indicação: farinha flôr, parecia conter a farinha n.º 1, e reciprocamente a farinha n.º 1 parecia trocada pela farinha flôr — o que aliás não tem importancia, visto ambas serem de boa qualidade, dentro de sua classe.

Foi demittido do seu lugar, o distribuidor supra, da estação telegrapho-postal de Cantanhede, Antonio Augusto Nobre.

Tomou conta do lugar de guarda livros da repartição dos serviços municipalizados do gaz o sr. Arthur Fernandes de Carvalho.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Na sessão da Camara realizada hoje deliberou-se, por proposta do sr. dr. Gil, que nenhum salariado possa transitar d'um serviço municipal para outro sem previa deliberação da Camara.

O sr. commandante da divisão officiu á camara agradecendo o fornecimento da agua que esta lhe fez para a carreira de tiro do regimento de infantaria 23.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 420; feijão branco, 700; feijão vermelho; 760; rajado, 560; frade, 560; centeio, 440; cevada, 300; grão de bico, 600 e 800; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 20 e 25 o réis kilo.

Azeite, 26450 a 26500 réis.

Foi arrematado pelo sr. Luiz Gonçalves Vianna de Lemos, da Louzã, o lote n.º 5 do novo bairro do Penedo da Saudade.

O preço de arrematação foi de 18000 réis o metro quadrado.

Antonio dos Santos, distribuidor supranumerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade, foi demittido.

CARBONS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

3.ª secção de construção

Estrada de serviço da E. D. n.º 108 para a estação da Amieira. Lanço da estação da Amieira ao Pedrogam.

Faz-se publico que no dia 29 de setembro ás 12 horas do dia na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação duma tarefa de fornecimento de 370,000 de pedra britada (calcareo rijo ou calhau) para empedramento entre os perfis 134 e 155 do referido lanço de estrada (tarefa n.º 2).

Base de licitação.... 300\$440 réis

Deposito provisorio... 76515 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação. As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Coimbra, secretaria da Direcção, 16 de setembro de 1908.

O conductor chefe de secção, Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret Trimardeau e Parisienne

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 27 de setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, o predio adeante designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, solteiro, maior, proprietario, residente no lugar e freguezia de São Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seica, do lugar da Zouparria, dita freguezia de São Silvestre, auzentes no Brazil, a estes pertencente, para segurança e pagamento da quantia de 43:200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 e meio p. c. ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902 e os vincendos até integral pagamento e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal, ao norte e poente, com arvores de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguezia de São Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, conhecido tambem por Manuel Salgado Pimenta, e mulher, residentes na freguezia de São Silvestre, o fóro annual de 197,4 de milho e duas galinhas, pelo São Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Vae á praça pela quantia de 263:055 réis em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Companhia de Seguros Previdencia

Fundada em Lisboa em 1879

Agentes em Coimbra:

Joaquim M. Martins, Successores

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de familia muito seria e de respeito, por modicas mensalidade.

Trata-se em Coimbra, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 5.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doanças de pelle, escrophulosos, rheumatismo, estomago, figado, rins, hexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

GRANDES ARMAZENS DO CHILADO

COIMBRA

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar lugar á abertura da proxima estação de inverno com um

Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

2.ª secção de construção

Edificio da Penitenciaria

Faz-se publico que no dia 7 de outubro proximo se procederá, pela uma hora da tarde, na secretaria da Administração do Concelho de Coimbra, perante uma commissão presidida pelo respectivo Administrador, á abertura de propostas para a arrematação de diferentes trabalhos a executar na casa de residencia do Director e Sub-director da Penitenciaria desta cidade para conclusão da mesma.

Base de licitação... 3:022\$000 réis

Deposito provisorio... 756555 réis

As medições, desenhos, e condições de arrematação e cadernos de encargos estão patentes na secretaria desta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 16 de Setembro de 1908.

O Engenheiro Director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria desta Direcção até ao dia 6 de outubro, vespera do dia da arrematação.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 6\$000 réis.

Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 44-34 — COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 88, COIMBRA



GRANDES ARMAZENS DO CHILADO
COIMBRA
Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar lugar á abertura da proxima estação de inverno com um
Sortido inteiramente novo
Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.
Ninguem póde competir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

PILULAS ORIENTAES
(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analysas chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra
JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.
Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.
Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro
GASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)
COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, ligado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
H. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"
(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA
(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36
(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1344

COIMBRA — Domingo, 20 de setembro de 1908

14.º ANNO

A BANDEIRA

O culto da bandeira anda agora reclamado, com um brilho novo que lhe dão as carnavalescas festas do centenário da guerra peninsular.

A bandeira é um symbolo, o da patria, e como tal deve ser respeitada.

Ora os symbolos respeitam-se quando significam alguma coisa. Quando deixam de ter significação entram nos museus como inutilidades, apenas com valor documentario.

Em Portugal não é respeitada a bandeira; porque em Portugal a bandeira não representa nada.

E porquê? Porque por uma viciosa educação monarchica, em Portugal, não ha escola de civismo e as mais sagradas coisas por a exploração ignobil do constitucionalismo, estão nojentas e rotas de serem arrastadas pela lama e pelo sangue em dezenas de annos de uma politica sem convicções, sem sinceridade e sem fé.

Quem tem feito o desprestigio da bandeira nacional?

Quem fez perder o sentido ao emblema da nossa patria?

Foi a monarchia, foram os seus homens mais cotados, aquelles cuja corrupção é mais criminosa, que a empunharam para a exporem a irrisão, como outros agora a desfraldam para encobrir a exploração facil da ingenuidade do povo, sempre prompto a todos os sacrificios que se lhe exigem em nome da patria, mesmo em seguida ás mais reconhecidas explorações de patriotismo.

Quem fez perder a significação á bandeira nacional?

Foi a ignorancia do povo?

Não! Foi a exploração dos que sabiam.

Todos os homens da minha geração foram educados pelos que dirigiram os seus primeiros passos no estudo da vida nacional a rir-se d'uma phrase feita — a *sagrada bandeira das quinas!*

A bandeira nacional foi-nos mostrada sempre, como o exercito, como simples figura de rethorica, gasta e sem significação.

E era assim a voz de todos os educadores.

E era a verdade!

O constitucionalismo converteu todas as promessas, todos os juramentos em figuras de rethorica, em symbolos e emblemas vazios de sentido.

A *sagrada bandeira das quinas* era uma phrase de que se riam os mais altos espiritos e os maiores educadores do nosso paiz; porque não pôde haver ensino senão o da verdade, e a bandeira nacional perdera o caracter sagrado de andar longos annos cobrindo o commercio politico sem escrúpulos.

Hoje não pôde haver o respeito por symbolos quando elles não representem a verdade.

A bandeira nacional tem andado na exploração constitucional, a cobrir sempre um bando, o que explorou cinicamente o paiz, o que converteu a phrase antiga em que se ou-

via a voz do povo, numa ironia vazia de sentido.

Foi o constitucionalismo portu-
guez que converteu num emblema frio o que fóra levantado por um povo num grito de paixão.

Delle a culpa, culpa sem reme-
dio porque a exploração continua, em quem apenas vê nos dois versos camoneanos agora escriptos na bandeira:

E julgareis qual é mais excellente:
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

uma afirmação de fé politica, a de que o exercito está ao lado da monarchia.

Como se o exercito pudesse não estar ao lado do povo!

Não! A bandeira azul e branca, a que agora fluctua por cima dos regimentos, não pôde, apesar de toda a bravura dos nossos soldados, ser considerada como um emblema sagrado.

Esta a sua significação.

Continua a ser a — *sagrada bandeira das quinas* — o symbolo da passada corrupção do constitucionalismo, o symbolo da corrupção presente.

Mas essa bandeira teve uma hora gloriosa, quando levantada pelo povo com enthusiasmo e sinceridade numa hora de libertação.

Respeite-se por isso, na ancia de um dia igual.

Mas proteste-se tambem abertamente contra explorações torpes do civismo e da dignidade nacional.

Imprensa da Universidade

Os typographos da imprensa da Universidade, que, como noticiamos no nosso ultimo numero, tinham telegraphado ao sr. ministro do reino pedindo o pagamento dos seus honorarios em atraso, receberam já ontem duas das ferias atrasadas.

Hoje irão os typographos procurar o sr. governador civil, que, ao tempo da sua reclamação não estava em Coimbra, para lhe pedir que em seu nome agradeça ao sr. ministro o prompto deferimento que teve a sua pretensão, reconhecendo por este acto os bons officios do sr. governador civil que na verdade se tem mostrado sempre empenhado em deferir qualquer justa pretensão e ajudar com o seu valimento junto dos poderes publicos os seus administrados.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. reitor da Universidade.

Gaz

No mez de Agosto foi a seguinte a receita dos serviços municipalizados do gaz.

Venda de gaz, 1.404\$559 réis.

Aluguer do contador, 108\$200 réis.

Venda do coque, 977\$815 réis.

Venda de alcatrão, 55\$365 réis.

Canalizações particulares, 69\$420 réis.

Que prefaz a somma 12.615\$359 réis.

Se a isto se juntar o duodecimo da despeza com a iluminação publica que seria de 644\$133, teremos uma receita de 3.259\$492 réis.

Em igual mez do anno passado a receita foi de 3.139\$976, nesse mez, havendo por isso a favor do de 1908 a quantia de 124\$516 réis.

Vão pois augmentando seguidamente as receitas do gaz, e mais augmentarão, continuando a mesma zelozza administração.

S. Thiago

Retirou-se, depois de uma breve demora de dois dias em Coimbra, o sr. José Alexandre Soares, que foi officialmente encarregado de elaborar o projecto de restauração da igreja de S. Thiago.

O sr. José Alexandre Soares fez uma visita demorada ao venerando monumento e deu indicações para se continuarem as demolições em algumas partes por forma a ver os vestigios que possam ter ficado dos antigos detalhes architectonicos e que habilitem a fazer uma restauração segura.

O illustre engenheiro virá depois ver e estudar, fazendo então o projecto definitivo.

Começam a ver-se já os inconvenientes da nomeação, não por falta da capacidade do architecto, mas pelas condições especiaes da sua estada forçada em Lisboa.

As demolições não podem ser proveitosamente feitas senão por quem tenha competencia especial — a competencia de fazer a restauração.

Não basta só procurar, e procurar intelligentemente não é facil; é necessario tambem estar de atalaia, contar com surpresas e saber interpretar o que se encontra e que muitas vezes, por pouco, o alvião do demolidor fará desaparecer ou modificar.

As demolições não podem ser fructuosamente feitas senão á vista e sob a direcção do architecto restaurador. O contrario é não só inconveniente, mas pôde até ser perigoso.

Compreendeu-o muito bem a Camara de Coimbra, quando encarregou de dirigir a obra de demolição das construcções annexas e sobrepostas o sr. Augusto da Silva Pinto, e auxiliou os trabalhos de investigação feitos, mais tarde, pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Assim o deveria ter comprehendido tambem o governo.

Pená é que o não tenha feito, comprometendo assim uma obra tão auspiciosamente iniciada pela Camara de Coimbra.

Theatro Academico

Tem continuado as obras de construção, ou antes de desobstrução das construcções planeadas pelo architecto Nicola Bigaglia e por elle dirigidas até ao corte mestre dado em todas as dotações de obras e estabelecimentos de ensino pelo sr. José Dias Ferreira.

Está tambem definitivamente elaborado o novo plano que aproveita apenas da dispendiosa construção, projectada por Bigaglia, a parte já construida e que não imprímia ainda caracter definitivo ao edificio.

O novo projecto foi feito pelo sr. José Alexandre Soares que, com a mudança do eixo da sala de espectaculos e conferencias, conseguiu aproveitar melhor o espaço e isolar as salas proprias da associação academica da casa de espectaculos propriamente dita, dando ao mesmo tempo uma sahida mais facil e desafogada aos espectadores.

O projecto é de um classico modernizado, harmonizando na linha e no effeito decorativo com as bellas construcções da renascença que fazem o rico espolio artistico da velha Coimbra.

E a proposito diremos á lembrança do nosso estimavel collega *Correspondencia de Coimbra* que não vemos necessidade de chamar á nova casa *Centro Academico*, por ser impropria a de *Theatro Academico*.

A nova casa será a sede da *Associação Academica*, esse nome lhe deve bastar.

Sabemos que ha superiormente a melhor vontade de que os trabalhos

tomem o incremento necessario não só para se esgotar completa e utilmente a verba dada para este anno; mas para não demorar por muito tempo a conclusão definitiva do edificio.

A direcção das obras publicas de Coimbra convém aproveitar, no interesse geral, tão excepçoes boas disposições.

E' mais um bello edificio, nesta Coimbra que tão galhardamente rejuvenesce.

A troça

Entrou nos bilhetes postaes. Acabamos de ver um em que foi habilmente aproveitada uma cheia no Mondego para pôr num dos primeiros planos, singrando de frente de Coimbra, um bello vapor, como se as dragas da Figueira tivessem vindo por ali acima a alargar tudo e não soffressem tanto mal em remover a areia que obstrue aquelle formosissimo porto de mar.

Attribue-se a partida, que tem espirito, a pessoas da Figueira, e d'ahi a origem de outros postaes: um que nos mostra Brotero olhando com a sua nostalgia de botanico a vegetação da Avenida Saraiva de Carvalho, da Figueira da Foz; outro em que figura a Universidade no meio da paisagem figueirense.

São ditos de espirito entre duas terras amigas que ha muito esqueceram rivalidades archaicas.

Atropelamento

Hoje, pela manhã, um ciclista atropelou uma pobre mulher, na Praça 8 de Maio.

A mulher foi tratar-se á pharmacia Barreto e o ciclista para a esquadra.

Ciclistas, automobilistas e todos os sportmen de grande velocidade, têm um profundo desprezo pela integridade dos pobres mortaes que se veem forçados a andar a pé.

Não o dizemos pelo caso presente que pôde apenas ser filho do acaso ou imprevidencia.

E', porém, certo que as grandes velocidades criam um perigoso estado de espirito, hoje bem estudado e conhecido dos medicos.

Quem guia uma machina de grande velocidade, quer andar depressa, quer seja ciclista, automobilista... ou machinista do caminho de ferro.

E, a este proposito, temos a dizer que a companhia dos caminhos de ferro tem feito todo o possivel por fazer cumprir aos machinistas da linha da Louzã a letra do contracto que obriga o comboio a entrar em Coimbra a passo de homem.

Tem dado seguimento sempre a todas as queixas fundamentadas que lhe têm sido dirigidas e tem castigado os empregados delinquentes.

Alguns empregados superiores da companhia têm sido testemunhas do facto e de esperar é ver acabar com o abuso dos machinistas que pôde um dia ser origem de um desastre.

Os comboios não podem parar instantaneamente, e a responsabilidade de qualquer attentado futuro só aos machinistas pôde pertencer, porque a companhia deseja manter, por justa, a letra do contracto.

O machinista é como o cavalleiro ao entrar no povoado, gosta de esporear a machina para entrar com galhardia.

Ora o que é bonito num burrinho, é perigoso mesmo num comboiosinho como o da Louzã.

Foram transferidos, reciprocamente, os 2.º aspirantes de fazenda Manuel Esteves Ferrer, de Miranda do Corvo, e Benjamin Arthur das Neves, de Vianna do Castello,

Os reaccionarios

Quando ha dias eu tracejava aqui succintamente a historia dos ultimos quatro seculos da Humanidade enumerando ligeiramente os rutilos pharoes da sua consciencia, que, como marcos miliarios na estrada do seu progresso, concretisavam o esforço indomito de trabalhadores ignorados mas afanosos na perscrutação da Natureza infinita, eu deixei definidos dois campos bem distinctos. Num desses campos eu colloquei os que caminhavam impellidos pela observação diaria da Natureza, observação acrisolada pela logica que observações passadas geraram; no outro eu congreguei os que por vicio de educação ou por deficiencia physiologica não observam nem criticam. Para este o mundo parou ha muitos seculos. Impenetraveis á luz que por todos os lados brota em jorros cada vez mais fascinantes, vivem não a vida actual, mas uma vida ficticia, toda cercada de mythos e de phantasmas, contradictoria e incongruente, tropeçando a cada momento com factos inexoraveis que os desolam porque, impotentes para os negar, são incapazes de os admitir.

Neste campo residem essas verdadeiras miserias espirituas que acovelamos todos os dias na estrada larga da nossa civilização, quaes sonambulos vivendo exclusivamente do seu sonho no meio de uma população aguerrida de duendes em lucta sem treguas, e estarrecidos na conjectura pavorosa, conjunctamente comica e tragica dum além campá absurdo e ridiculo.

Para mim são reliquias do passado que devemos poupar como o naturalista estima e poupa uma ou outra das formas especificas que ainda se encontram como que para atestar a evolução que em tudo se tem operado.

Como poderíamos nós, pois, conceber a historia passada da Humanidade em que factos importantissimos na sua economia se deveram a crenças, que pareceriam invenções de escandecidos poetas, se não tuvessemos no meio da nossa sociedade actual representantes hereditarios dessas modalidades psychologicas?

Quem não ha de encerrar a serio esses sacrificios brilhantes ou sanguinolentos que os poetas da antiguidade nos transmitem, moldados em formas immorredoiras de belleza sentida, dos tempos em que as trevas envolviam a consciencia humana, se hoje, iluminadas pelos fulgentes reverberos do progresso, ainda encontramos diluidas na Humanidade milhares d'almas para quem o sobrenatural é um facto, para quem o milagre é indubitavel?!

Em a Natureza que é una, e que só a nossa exiguidade intellectual, na sua analyse para a estudar, tem fraccionado em multiplas classificações, não ha nunca transições rapidas e abruptas. Em cada momento nós podemos encontrar infinitas modalidades de evolução, desde as especies que desaparecem até ao indeciso embrião do futuro que hoje mal é notado, ou é tido como irrisoria utopia, e que amanhã será uma realidade.

Assim como o naturalista se esforça por conservar as especies do passado que tendem a desaparecer para sobre ellas fazer todo o estudo que convém, assim tambem ao sociologo incumbe não aniquillar brutalmente essas *especies sociaes* cujo estudo importa para que pelas suas manifestações mysticas comprehendamos as varias phases por que a consciencia humana tem passado na sua marcha ascensional para a Verdade.

Ha quem considere esses crençes, de que muita gente ri, como ca-

sos pathologicos. Eu não. Eu tenho-os antes como seres que pertencem uns a cadeias ininterruptas de indivíduos que pararam no desenvolvimento intellectual e moral e nunca poderam assimilar as conquistas do progresso humano através das edades, outros são meros casos esporádicos de regressão atávica.

São estes os que não herdaram todo o peculio hereditario dos antepassados, ou que, embora o tenham herdado, pelas condições mesológicas em que o acaso os collocou, sequestrados sufficientemente ao meio social actual, não receberam a sua educação nas conclusões scientificas cujo dominio os homens têm já por verificações irrecusaveis.

Uns e outros differem muito na potencia em que estão para o progresso. Entre os que ficam reaccionarios porque não herdaram physiologicamente o peculio da civilização que os antecederam e os que o são por não terem recebido educação conveniente ha uma distancia inconfundivel. Os primeiros, succeda o que succeder, estudem embora as sciencias mais positivas e compulsem com facilidade as sciencias exactas, permanecem sempre reaccionarios. Se ao aflorar as sciencias á primeira vista nos parecem homens do nosso tempo, é bastante que tenhamos enjeito de os provocar a tirar as conclusões dessas sciencias, que parece possuírem, para que elles se patenteem como se vivessem innumeraes seculos antes de se terem decifrado todos os mais importantes enigmas do Universo!

São semelhantes ao preto trazido dos sertões d'Africa para o meio da nossa civilização. Depressa toma todas as exterioridades do novo meio, aprende as sciencias phisicas e sociaes, veste-se com esmero, calça com elegancia, mas, se regressa ao seu sertão, substitue tudo isso pela tanga, pela aguardente, e cre piamente nos sortilegios dos seus infalíveis feitiços!

Os segundos, os que são reaccionarios não por deficiencia hereditaria mas por educação, mantem-se só até ao feliz momento em que a luz os attinge. Desde esse momento toda a força imanente accumulada resalta com impetuosidade. Muitas vezes succede até que, tal o afan com que intentam ganhar o caminho perdido, adquirem um movimento tão veloz ultrapassando muito os que já encontraram caminhando na estrada do progresso.

FLORO HENRIQUES.

Reclamação

O parochio de Brasfemes communicou á camara que os seus parochianos desejavam pagar o imposto braçal não em dinheiro, mas em trabalho que poderá ser utilizado dentro e a bem da propria freguezia.

Ao escrevente das obras publicas d'este districto, sr. Agostinho Costa Alcantara, foram concedidos trinta dias de licença.

7 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Para avaliar porém do estado dos espiritos enquanto se organizavam as forças de defeza do paiz, ha porém nas actas da vereação comimbricense documentos que deveriam ser mais conhecidos.

Todos queriam armar-se, todos queriam concorrer com a fazenda e corpo para a libertação e defeza da patria.

Havia emulação geral entre as classes, todos affirmavam alto o seu patriotismo, e, como de bom e antigo costume entre portuguezes, discutiam o dos outros, que parece lhes não merecia grande confiança.

Prova-o a acta da

Vereação de 13 de janeiro de 1809

Aos deztoito de janeiro de 1809 em acto de vereação, sendo presidente o dr. Joze de...

Nesta foi apresentado um requerimento dos advogados desta cidade declarando que tinham armas para o serviço militar e o mais que nelle se contem. Mandou-se que ficasse registado.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Somma e segue com um prazer que o sr. padre Mattos avaliará. Desculpe o reverendo. Continua a subscrição:

Transporte	1:599\$800
Antonio Martins Machado (Paderne)	100
João Francisco de Sousa Ramos (Paderne)	500
Antonio Joaquim Baptista (Paderne)	100
Francisco Corrêa Modesto (Paderne)	300
Francisco da Silva Madeira (Paderne)	100
João da Silva d'Oliveira Cabrita (Paderne)	200
Antonio Pinto de Sousa Santos (Quissol)	10\$000
Antonio Augusto d'Oliveira (Malange)	5\$000
José Rodrigues dos Santos (Malange)	5\$000
Manuel Diogo (Quissol)	2\$500
Anonymo (Quissol)	2\$500
Augusto Prima Simões (Quissol)	2\$500
Abilio Coutinho Romão (Quissol)	10\$000
J. Ferreira (Quissol)	2\$000
Antonio Miguel Pinto (Quissol)	2\$500
A. Silva (Quissol)	2\$000
Anonymo (Quissol)	500
José Pedro Vaz d'Almeida (Quissol)	2\$000
Francisco Joaquim Rodrigues (Quissol)	1\$000
Madeira (Quissol)	1\$500
J. B. Pinto (Quissol)	1\$000
Antonio José da Silva (Quissol)	5\$000
J. R. L. (Quissol)	1\$000
M. A. P. L. Gama (Quissol)	1\$000
Manuel Coutinho (Quissol)	1\$000
José Duarte d'Almeida (Quissol)	1\$000
Francisco Maria Clemente (Quissol)	1\$000
A. Henriques (Quissol)	1\$000
Joaquim Luciano (Quissol)	1\$000
J. S. Salaviza (Quissol)	1\$000
Abel da Fonseca Paciencia (Quissol)	1\$500
José da Cruz (Quissol)	1\$000
F. Eça (Malange)	1\$000

Transporta. 1:667\$600

Temos a dizer que isto é tudo dinheiro recebido já e á ordem na caixa geral dos depositos.

Não é muito? O leitor verá! Isto vai continuar... Desculpe o padre Mattos.

Excursão

Os alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho foram hoje de visita de estudo a Tentugal.

Partiram a pé, num rancho alegre, ás 4 horas da manhã sob a direcção do seu professor o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Voltam no comboio atravessando

E por esta forma o houveram por findo este acto e assinaram

- Domingos de Macedo. (1)
- J. M. P. Forjaz Neves Ant.º ELZ.º Gato
- Faria Sarativa
- Costa Proc.º Gal
- Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza
- Bento Joze Ferr.º Mister da Meza

Era o requerimento o seguinte que vem nos livros das vereações — 1803-1810, pag. 249 e seguintes:

Ill.ºº Senado. Dizem os advogados desta cidade e mais cidadãos della que tem noticia de que este Ill.ºº Senado tomara ao seu cuidado armar o corpo da nobreza que apár de outros corpos armados tem de organizar-se nesta mesma cidade afim de arrostarem contra o inimigo commum que cogita reinvidir este reino, e que para isso resolvera pedir armamento a S. A. R. porém sem que os supplicantes pareçam ingratos a este Ill.ºº Senado pelo zello, que ha mostrado, e que se dirige a poupar-lhes alguma despeza, todavia não é da intenção dos supplicantes aproveitarem-se por ora desse obsequio, porquanto elles se lembram de que a occasião em que o estado passa pelo vexame de supplicar e receber donativos dos vassallos deste reino por não ter com que supra as enormes despezas que tem a fazer para salvar aos mesmos vassallos do mar de oppresões que os ameaçam é sem duvida a menos propria, ou antes a mais incompativel para supplicar a S. A. R. uma graça, que para o mesmo senhor é tão dispndiosa: por outra parte também se lembram os supplicantes, e estão vendo, que

(1) Já desisti de adivinhar as garatujas officias do secretario!

o campo a pé até á estação do caminho de ferro.

Em Tentugal é proximo ha curiosos exemplares da renascença coimbrã, alguns com datas que levantam verdadeiros problemas, nem sempre facéis de resolver.

Para o artista de Coimbra é a excursão particularmente interessante por lhe mostrar o que custam a dar os primeiros passos num caminho novo e o que representa da applicação e de estudo de esses canteiros que pela admiração dos velhos mestres da Renascença, e guiados por o alto espirito de Antonio Augusto Gonçalves crearam a escola hoje tão florecente e tão justamente admirada.

Aos pobres canteiros do campo de Coimbra custou bem a perceber a linguagem nova que, no meio dos seus ingenues trabalhos gothicos vinham fallar os grandes mestres francezes que se fixaram em Coimbra.

Isso se vê bem na ingenuidade das suas obras, como d'elles se vê também a queda rapida com o desapparecimento dos mestres estrangeiros.

A excursão é das mais bellas, sobretudo sob a direcção de Antonio Augusto Gonçalves que tão bem conhece a nossa historia, as lendas cavalleirescas do campo de Coimbra, alma de artista que tão bem comprehende o encanto da paisagem como a belleza superior das grandes obras de arte.

CARNE LIQUIDA, do dr. Valdez Garcia, de Montevideo. — Estimula o appetite sem irritar o estomago.

Agua

A analyse communicada á camara em data de 17 do corrente pelo sr. Paul Lepierre, director do gabinete de microbiologia da Universidade dá como pura a agua do reservatorio da zona baixa.

No reservatorio da zona alta a agua contem microbios em numero superior á normal, mas deve attribuir-se a sua presença aos trabalhos de limpeza que ultimamente se teem executado. Os micobrios encontrados são porém banaes, sem perigo para a saude publica e a agua pode dizer-se seguramente potavel.

Tração electrica

Estão muito adeantados os trabalhos da casa Street para construcção da linha de viação electrica, podendo dizer-se que dentro de poucos dias deverão estar concluidos.

A casa americana, que pediu á camara para fazer por sua conta um projecto não iniciou ainda os trabalhos.

Na ultima reunião do Conselho Superior de Instrucção Publica foi distribuido o processo relativo á autonomia solicitada pelas escolas de pharmacia de Lisboa, Porto e Coimbra.

ao mesmo tempo, em que se ordena ainda ao mais humilde da plebe que tenha e compre armas, não pode de forma alguma ser compativel com a nobreza que ella se arme então, mediante favores e esmólas, quando é certo que da mesma nobreza foram sempre inseparaveis as armas e a riqueza. Na contemplação pois destes motivos, não podem os supplicantes approvar nem consentir que suba á Real Presença pretensão deste Ill.ºº Senado, devendo quanto antes estar certa que a nobreza desta cidade foi sempre abalada nos fastos da historia, que os senhores reis deste reino por isso mesmo lhe tem feito honras, e concedido muitos privilegios que ella agora perderia em um pequeno momento o precioso bem que em tantos seculos mereceram e souberam conservar os honrados comimbricenses, e que finalmente esta grande noção, que esta agora a si sim, digo agora em si mesmo deixava se transmittiria aos innocentes vindouros, os quaes clamando justamente pela responsabilidade, chorariam a falta de restituição sem remedio: Eis aqui porque os supplicantes pedem a V. S.ª que pela sua bem notoria prudencia se dignem mudar de conceito sobre este objecto; mas, quando pareça a este Ill.ºº Senado mais acertado insistir nessa pretensão, então quem os supplicantes que nos livros da camara se lhe mande tomar termo do protesto de não haverem prestado o seu consentimento, mas que pelo contrario se acham, ha muito, promptos e armados para defender o seu principio, e a sua nação, pois que tudo se deve á tão sagrados respeito e receberá mercê — José Felippe Dias Vieira — Antonio Joaquim Coelho de Souza e Joaquim Antonio de Gouvea — João José dos Santos Gatto — Francisco Monteiro Negro — Bernardo José da Costa Ferreira — João de André Pessoa da Silva — Manoel Pedro Simões — Antonio Pires Mendes — Ma-

ANTIGUALHAS

Do sr. general Francisco Martins de Carvalho recebemos a amabilidade de um bilhete esclarecendo a rectificação que tinhamos feito á nota publicada no *Noticias de Coimbra* sobre os manuscritos e desenhos existentes na sua livraria e referentes á guerra peninsular.

A nota era da mão do venerando fundador do *Comimbricense* que nun-

S.º Fran.ºº Per.º

Meu Am.º e S.º do C. Sejlhe m.ºº perabem por ter escapado do delu-vio, praza ao Leo q. nunca sinta oq. por aqui tem experimentado os inflizes emq.ºº puzerão avista q. bem marterizados forão. Nos enosas fam.ºº escapamos daqui o Legoas, salvamos alem dos Corpos parte das nosas rrou-pas, ehuns poucos vintens tudo omais sefoi enão vemos emCaza senão fedito e esterco pois tudo oq. não puderão levar derão e inutilizatio; athe 3 p.ºº de az.º nos arrombarão amasado esperdeo. Inglezes, Francezes ePortugue-zes, tropa epovo todos rroubarão, emfim não pode juntarse o estrago ade-solacão eamizeria em q. tudoficou tirando athe apropriaCamiza.

Fasanos ofavor md.ºº entregar Logo aincluza ao nos o Am.º, não sa-bemos onde mora mas elle hé conhecido hé o sobr.º doP.ºº Lourenço. ectD.º am.º e S.º athe qd.º D.º premetir q. nos vejamos. Sou

- ... mortos
- ... Fr.ºº Rebb.º B.ºº —
- ... daConchada —
- ... daSé, e emfim
- ... uitos q. agora não
- ... Lembrão.

D'aqui se conclue que não foram só os francezes a roubar, e que os aliados inglezes se deviam pôr na cabeceira do rol.

Assim o pensa também o povo portuguez, ainda hoje, apesar de toda a exploração monarchica da aliança inglesa.

A correspondencia commercial é por vezes uma fonte segura de esclarecimento historico.

Na correspondencia a Francisco Pereira encontra-se em recommendações feitas a empregados e correspondentes sobre os caminhos mais

Os armeiros de Coimbra

O perigo! Os armeiros de Coimbra têm andado com grave transtorno dos seus negocios, a correr para o governo civil, onde são sujeitos a interrogatorios demorados.

Quer-se saber se têm armas a vender, quantas; se as têm vendido, quantas e a quem, isto entremeado com ameaças de gente irada contra os que faltarem á verdade.

Emquanto isto se faz pela provincia, a deitar poeira aos olhos, continua-se em Lisboa sem procedimento contra as casas religiosas que se dizem transformadas em quartéis, com pleno conhecimento de quem nos governa.

Ha denuncias todos os dias de manejos reaccionarios, afirma-se que as casas religiosas estão transformadas em casernas e depositos de armas, que por um porto entre Lisboa e Porto entraram armas e munições; o governo sabe e queda-se.

As suas autoridades de confiança inquiram e mostrem zello, encomodando commerciantes honestos, obrigando-os a idas e vindas para o com-

nuel José Pugate — Bernardo Antonio da Silva Mattos — Francisco Antonio de Assis Baptista — Manuel Carlos de Oliveira e Motta — Francisco Nogueira de Souza — José Fortunato de Almeida — Antonio Roiz Manita — Felix Caldeira Varjão e Menezes — Antonio Xavier de Campos — Francisco Lopes da Silva — José Lopes Figueira — José Januario Ribeiro Bastos — Jeronymo José Correa.

Deste curioso documento se deprehende que, enquanto o povo con-corría para a defeza da patria com o que linha de mais precioso, a nobreza pretendia armar-se á custa do povo.

Mais insinua o documento que a nobreza parecia furtar-se a dar, á custa propria, armas e munições para se armar e procurava faze-lo á custa de sacrificios que se impuzera o povo, para libertar a patria do jugo estrangeiro.

Eram os advogados a protestar e a assinalar o que aqui temos feito sempre notar, a antinomia entre a attitude do povo prompto para todos os sacrificios e a das classes superiores promptas para todas as explorações.

Diziam-se os advogados de Coimbra armados e promptos a marchar contra o inimigo.

Haviam-o feito á custa propria. Extranhavam justamente a attitude da nobreza, e a da camara que

ca teve na verdade conhecimento dos manuscritos que sobre o assumpto possuia o sr. dr. Teixeira de Carvalho. Entre estes avulta a curiosa correspondencia de Francisco Pereira, uma das figuras mais interessantes do velho commercio de Coimbra, a quem por vezes nós temos referido.

E' d'essa colleção a carta seguinte:

Coimbra 19 de Abr.º 1810

Devn.ºº

A.º emais obrigd.º

Fr.ºº J.º de Meira

seguros para transporte das mercadorias, indicações certas sobre a disposição das tropas e a marcha das guerrilhas, dadas com um escrúpulo que facilmente se comprehendem.

São também para notar as observações que os factos diariamente provocavam, mais sinceras do que os relatorios officiaes e as ordens da campanha. São coisas sentidas, ditas com a preocupação de momento, com todo o respeito por um grande espirito, investigador, curioso, e amante do seu paiz como era o de Francisco Pereira.

missariado com manifesto prejuizo dos seus interesses.

Em compensação pergunta-se onde páram as armas que entram para os reaccionarios e elles calam-se, e vão encomodando os outros como se tivessem entrado pelo porto dos Bentos, que é bom porto de mar para contrabando.

Licença

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Augusto da Costa Vasconcellos, 2.º official da repartição de fazenda, d'esta cidade.

A camara resolveu annunciar para breve a arrematação de abertura de um novo muro no Penedo da Saudade. A baseda arrematação é de 500\$000 reis.

Estradas municipais

Foi superiormente determinado que no numero das estradas municipais d'este districto, fosse incluída a de Lagos da Beira, á povoação da Chamusca.

parecia ser connivente na viciosa distribuição dos fundos para a defeza nacional.

Ao mesmo tempo o curioso documento cita com enternecimento a attitude do povo, a forma por que até a camisa vendia e arriscava a pelle, não na defeza dos que de longe se riam e divertiam a salvo, na corte improvisada no Brazil, mas na libertação e defeza da patria cara.

Porque é necessario affirmar-lo: uma coisa são os documentos officiaes, os das altas repartições do estado, os sermões das sés, outra os documentos particulares.

O príncipe regente andava nas vistas, nas letras grandes dos officios; estava porém longe do espirito popular que olhava desconfiado para elle, para a corte e para a aristocracia que se mexia a medo, quando se não affirmava altamente pelo invasor.

A resposta da camara de Coimbra é digna d'ella.

A camara não favorecia a nobreza em prejuizo das outras classes.

A sua attitude em toda a guerra peninsular honrou sempre esta terra e o civismo dos seus moradores.

(Continua)

T. G.

O ENSINO DA HISTORIA

Para vencer ao mesmo tempo estes dois obstáculos e para pôr o coração humano ao seu alcance, (do alumno) sem risco de prejudicar o d'elle, eu mostrar-lhe-hia os homens ao longe, mostrar-lhos-hia noutros tempos ou noutros logares, e de modo que elle pudesse ver a scena sem jamais poder toinar parte nella. Eis o momento da Historia; é por ella que elle os verá, simples espectador, sem interesse e sem paixão, como juiz, e não como seu cúmplice nem como seu accusador.

Para conhecer os homens é preciso vel-ós agir. Na sociedade falamos, mostram os seus discursos e escondem as suas acções; mas na Historia elles estão descobertos e são julgados em face dos seus actos. As suas palavras mesmo ajudam a apreciar-os. Pois que, comparando o que elles fazem com o que dizem, vê-se ao mesmo tempo o que elles são e o que elles querem parecer; tanto mais elles se disfarçam, tanto melhor conhecidos se tornam.

Infelizmente este estudo tem os seus inconvenientes de varias especies. É difficil collocarmo-nos num ponto de vista, d'onde se possa julgar os nossos semelhantes com equidade. Um dos grandes vícios da historia é que ella pinta muito mais os homens pelos seus lados maus que pelos bons; como ella não é interessante senão pelas revoluções, as catastrophes, enquanto um povo cresce e prospera na calma d'um pacifico governo, ella nada diz, só começa a fallar quando, não podendo já bastar-se a si proprio, esse povo toma parte nos negocios dos seus vizinhos, ou os deixa tomar parte nos seus; ella não o illustra senão quando elle está já na decadencia: todas as nossas historias começam quando deviam acabar. Temos muito exactamente a dos povos que se destroem, a que nos falta é a dos povos que se multiplicam; são bastante felizes e bastante ajuizados para nada ter que dizer de si; e com effeito, nós vemos, mesmo em nossos dias, que os governos que melhor se conduzem, são aquellos de quem menos se falla. Nós não sabemos, pois, senão o mal; difficilmente o bem faz epocha. Só os maus se tornam celebres, os bons são esquecidos ou mettidos a ridiculo; e eis como a Historia, assim como a philosophia, calumniam continuamente o genero humano.

De resto, comprehende-se bem que os factos descriptos na Historia não sejam a pintura exacta dos mesmos factos taes como elles aconteceram. Mudam de forma na cabeça do Historiador, amoldam-se aos seus interesses, tornam o tom dos seus prejuizos. Quem é que sabe pôr exactamente o leitor no logar da scena, para ver um facto tal como se passou? A ignorancia ou a parcialidade mascaram tudo. Sem mesmo alterar um facto historico, alargando ou apertando as circumstancias que a elle se referem, quantos aspectos diferentes se lhe pode dar!

Observar um mesmo objecto de diversos pontos de vista, difficilmente parecerá o mesmo, e entretanto nada mudou senão o olho do espectador. Bastará, para honra da verdade, dizer-me um facto verdadeiro, fazendo-m'o ver muito diversamente do que elle foi na verdade?

Quantas vezes uma arvore a mais ou a menos, num rochedo á direita ou á esquerda, um turbilhão de poeira levantada pelo vento, decidiram do resultado d'um combate, sem que ninguém tivesse notado essa circumstancia? E isto impedirá que o Historiador vos diga a causa da derrota ou da victoria com tanta seguranca como se elle tivesse estado em toda a parte?

Ora, que me importam os factos em si proprios, quando a razão d'elles me é desconhecida; e que lições posso eu tirar d'um acontecimento, cuja causa ignoro?

O Historiador dá-me uma, mas inventa-a; e a propria critica, de que se faz tanto ruido, não é senão a arte de conjecturar; a arte de escolher entre varias mentiras a que se parece melhor com a verdade.

A Historia em geral é defeituosa, porque ella não faz registro senão dos factos sensiveis e marcados, que

podem ser fixados com nomes, logares, datas; mas as causas lentas e progressivas desses factos, que não podem ser reconhecidas do mesmo modo, ficam sempre ignoradas.

Acha-se muitas vezes numa batalha ganha ou perdida, a razão d'uma revolução, que, mesmo antes de essa batalha, se tinha já tornado inevitavel. A guerra não faz senão manifestar successos já determinados por causas moraes que os Historiadores raras vezes sabem ver.

O espirito philosophico desviou para este lado as reflexões de varios escriptores deste seculo (seculo XVIII); mas eu duvido que a verdade ganhe com isso. O furor dos systemas tendo-se apoderado delles todos ninguem procura ver as coisas como ellas são, mas como ellas concordam com o seu systema.

Ajuntae a todas estas reflexões, que a Historia mostra bem melhor as acções que os homens, porque ella não os apanha senão em certos momentos escolhidos, nas suas vestes de cerimonia; ella não expõe senão o homem publico que se preparou para ser visto. Ella não o segue na sua casa, no seu gabinete, na sua familia, no meio dos seus amigos, ella não o pinta senão quando elle representa; é bem mais as suas vestes que a sua pessoa que ella pinta.

Eu preferiria a leitura das vidas particulares para começar o estudo do coração humano; visto que então o homem difficilmente se disfarça, o Historiador persegue-o por toda a parte; não lhe deixa um momento de descanso, nenhum esconderijo onde possa evitar o olhar do espectador, e é quando um se julga occultar-se melhor, que o outro melhor o faz conhecer.

J. J. ROUSSEAU.

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Quedas de agua

Tem-se fallado muito da exploração das quedas de agua do Mondego que poderiam ser aproveitada industrialmente e que estavam abandonadas.

É porém certo que, estudadas pelos competentes, estas pretendidas grandes forças tem sido sempre abandonadas.

A camara mandou-as agora estudar pelo engenheiro sr. Lucena, cujo relatório nos parece interessante tornar conhecido para acabar de vez com lendas formadas no ar.

O trabalho do sr. Jorge Lucena foi resumido por elle no officio seguinte, enviado á camara em 17 do corrente:

III.º e Ex.º Sr. — A medição da força motriz das quedas d'agua no rio Mondego e do rio Dão junto á ponte do caminho de ferro da Beira Alta confirma inteiramente o que a V. Ex.ª já tinha exposto acerca do valor d'essas e d'outras quedas de agua na bacia hydrographica do rio Mondego com o fim de producção de energia electrica para a tracção nos serviços de viação urbana a cargo do municipio de Coimbra.

Na Raiva, pôde com a construcção de uma barragem ou açude derivado a juzante de Oliveira de Cunnede e de um canal subterraneo de 552^m de extensão obter-se uma queda de agua de 7 metros de altura.

O caudal do rio Mondego medido foi de 308 litros por segundo, mas como desde a origem do canal até á sua extremidade existiam na occasião da medição 30 rodas hydraulicas de rega, cada uma das quaes extrahia do rio aproximadamente 2 litros por segundo, teremos a accumular aquelle volume medido 60 litros por segundo.

A potencia absoluta da queda é pois em kilogrametos de

$$736 \times 7 = 5152$$

ou em cavallos vapor;

$$\frac{5.152}{75} = 68,6$$

No rio Dão achou-se para caudal 136 litros por segundo ou sejam 150

litros no maximo, attendendo a quaesquer pequenas perdas.

A potencia absoluta da queda de 25,ºº de altura, segundo o projecto, de que tive conhecimento, será assim de

$$150 \times 25 = 3.750 \text{ kig.}$$

ou

$$\frac{3.750}{75} = 50 \text{ cav. vapor}$$

Como se vê a força motriz absoluta de cada uma das quedas d'agua na estiagem e ainda mesmo das duas conjunctamente é insufficiente para o fim em que se pretendia aproveitá-la, a não ser que nos quatro mezes de estiagem se recorresse ao vapor, o que torna nestas condições inadmissivel o aproveitamento economico daquellas quedas de agua.

E deve ainda notar-se que a força aproveitada nos melhores receptores hydraulicos não vae além de 0.80 da força absoluta da queda e que na transmissão da energia electrica á distancia que se encontram os locais das quedas se tem de contar com uma perda de 20 a 25%.

Devo ainda dizer a V. Ex.ª, que o aproveitamento das aguas no rio Mondego na Raiva não podia fazer-se sem que na estiagem os proprietarios marginaes ficassem privados das aguas para rega dos seus predios entre a barragem derivativa e o canal de sahida da agua das turbinas, que acarretaria indemnisações que em minha opinião não seriam inferiores a 20 contos de réis e que o aproveitamento das aguas no rio Dão, com a barragem, segundo o projecto referido, seria em meu parecer de grande difficuldade pela circumstancia de o reprimimento das aguas do rio em aguas médias e de cheias ser tal que as aguas banhariam a parte inferior dos ferros dos pilares da parte do caminho de ferro, o que era inadmissivel.

Encarregado por V. Ex.ª de proceder conjunctamente com o meu collega Street á medição das quedas de agua que a V. Ex.ª foram indicadas, taes como a dos *Fusados* no rio Alva, e a do *Monte-Redondo* no rio Ceira entendo pelo conhecimento proprio que tenho d'estes rios, de comum accordo com aquelle engenheiro, que era inteiramente desnecessario esse trabalho para poder afirmar a V. Ex.ª da forma mais positiva que não é possivel em pontos relativamente proximos da cidade estabelecer estações hydro-electricas que dêem durante todo o anno a força motriz necessaria para a tracção electrica nesta cidade.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 17 de Setembro de 1908. — Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal do Concelho de Coimbra. — *Jorge Lucena*, engenheiro civil.

Como se vê as quedas de agua não poderiam ser aproveitadas todo o anno e imporiam á camara uma despesa de vinte contos de réis com indemnisações, além de uma perturbação grave no regimen agricola da região.

A força motriz aproveitada seria além disso insignificante e insufficiente para a exploração da energia electrica necessaria.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

AVISO

A matricula para os cursos e disciplinas da Escola Industrial *Brotero* terá logar de 15 a 30 do corrente mez de setembro, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite na Secretaria da mesma Escola.

Coimbra, 10 de setembro de 1908.

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros Previdencia
Fundada em Lisboa em 1879
Agentes em Coimbra:
Joaquim M. Martins, Successores

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 27 de setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior laço offerecer acima do seu valor, o predio adeante designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, solteiro, maior, proprietario, residente no logar e freguezia de São Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seiça, do logar da Zouparria, dita freguezia de São Silvestre, auzentes no Brazil, a estes pertencente, para segurança e pagamento da quantia de 43:200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 e meio p. c. ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902 e os vincendos até integral pagamento e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal, ao norte e poente, com arvores de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguezia de São Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, conhecido tambem por Manuel Salgado Pimenta, e mulher, residentes na freguezia de São Silvestres, o fóro annual de 197,4 de milho e duas galinhas, pelo São Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Vae á praça pela quantia de 263:055 réis em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

COLLEGIO NACIONAL

Director — **Dr. Alves dos Santos**

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COIMBRA

Venda forçada POR CONTA DAS FABRICAS para dar logar á abertura da proxima estação de inverno com um

Sortido inteiramente novo

Para que nada fique, vendem-se fazendas com abatimentos de 10 a 50 por cento.

Ninguem pôde compatir com a casa que mais barato vende em todo o paiz.

Por motivo de partilhas

Vende-se uma bella propriedade com boa terra de sementeira, olival, casas de habitação e abundantes jazigos de barro, proprios para o fabrico de louça.

Dão-se esclarecimentos e recebem-se propostas em casa de Fructuoso Ferreira da Silva — Rua da Louça — Coimbra.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret Trimardeau e Parisienne

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro — Rua do Visconde da Luz, 12.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagias)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pelo

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloradas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulosas, rheumatismo, estomago, figado, rins, baxiga, etc. Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, finas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e hidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o *Elta*.

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão—R. Ferreira Borges.
 - » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
 - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
 - » Ernesto de Miranda—Praça do Commercio.
 - » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
 - » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
 - » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33710 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 40000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 70000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1508.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição. Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil reis por anno.

Rendas até 300\$000 reis por anno

O seguro ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa, lithinada, natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colção de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio.

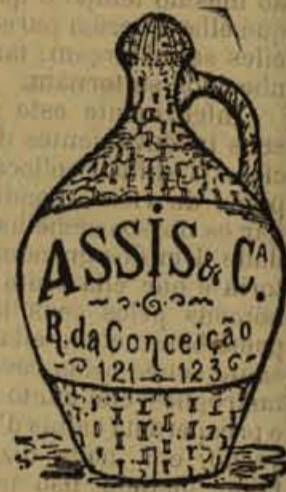
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Il posalinas, bicarbonetadas, calcicas, ch'oretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA F BRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas

Anno, 2400 réis; semestre, 1200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3600 réis; semestre, 1800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis

Composição e impressão

Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1345

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de setembro de 1908

14.º ANNO

SALMERON

A sua figura era das que, uma vez vistas, jámais esquecem.

Encontramo-lo a primeira vez, em Badajoz, quando da conferencia entre os republicanos portuguezes e hespanhoes.

Impressionou-nos o seu porte, a sua attitudo rectilinea, como a sua vida, a firmeza e penetração do seu olhar em que luzia a sua grande e forte intelligencia, a sua voz doce, pastosa, de uma sonoridade sympathica, prompta a avolumar, como uma onda, e a elevar-se á maior altura para defender com calor e enthusiasmo dominador os ideaes que nortearam a sua vida inteira.

Não podia esquecer aquella voz, nem o calor com que defendia orgulhosamente os direitos de uma raça forte, a reagir a uma oppressão secular que não conseguira domar-lhe as energias, como não podia esquecer o seu gesto acolhedor, a sua bondade cordeal, cheia do velho e tradicional cavalheirismo das Hespanhas.

Nelle se descobria rapidamente um pensador moderno, de solida erudição, bem aparelhado para a lucta.

E não havia ninguem que o não dissesse, numa grande convicção, mesmo os seus mais intransigentes inimigos politicos, ou o povo ingenuo e ignorante que para elle se chegava e ficava dominado por aquella voz que não entendia, mas que adivinhava fallar-lhe a verdade, como a dos prophetas.

Tinham com effeito, na sua bocca, as palavras um effeito extranho, e as coisas de apparencia mais frivola tomavam ao passar por os seus labios o alcance de altas questões sabias; porque o seu grande espirito tudo via pelo prisma da sua intelligencia privilegiada, com as preoccupações da sua vida inteira, illuminada pelo brilho dos grandes ideaes humanos.

Convencia, arrebatava mesmo os que não podiam ou não queriam convencer-se.

A todos porém dava a sua eloquencia, aos mais ignorantes, como aos mais sabios a impressão de que se não comprehendia inteiramente o que os seus labios diziam com tanta doçura e o seu olhar illuminava de um tão claro brilho.

Foi pelo talento, pela generosidade do seu espirito, pela coragem, pelo saber, uma das grandes figuras da sua raça, e é e será sempre uma das grandes glorias da humanidade.

Professor, não teve outro culto que o da sciencia e da verdade que o guiaram sempre triunfantemente pelo caminho da republica.

Serviu á sciencia e pela sciencia á patria.

Abandonou o ensino pela causa da patria.

Assim teem feito sempre os grandes pensadores.

Ao ensino foi chamado, quando, passado o primeiro furor politico, foi visto o primeiro entre os inimigos, na mesma attitudo imperturbavel do combatente seguro do seu direito.

Soffreu como os grandes educadores d'aquelle povo, tão celebres no passado e tão grandes no presente pela lucta contra os inimigos do progresso humano.

O seu grande espirito nunca sacrificou senão á sua consciencia.

Abandonou o primeiro logar na republica para não assignar uma sentença de morte, por ter sido sempre hostil á pena capital.

Conservou-se sempre em lucta contra a reacção e fanatismo hespanhol, em lucta contra a monarchia, sempre para obedecer á sciencia que para elle era escola de verdades.

Amou o seu pais, mas amou acima de tudo as ideias que o fizeram grande e admiravel.

Não era um fanatico, era um homem de sciencia; não serviu o seu pais, serviu a justiça e o direito.

Era um adversario leal.

Nas relações que procurou e manteve sempre com os republicanos portuguezes, Salmeron, nunca viu senão irmãos do mesmo infortunio.

A independencia de Portugal era para elle tão sagrada como a da Hespanha.

Era um admirador das nossas glorias, conhecia a historia de Portugal como a da Hespanha, e recordava com orgulho o tempo em que os dois povos da peninsula se tinham batido a par na conquista do solo da patria.

Era leal a mão que Salmeron estendeu em Badajoz aos republicanos portuguezes, porque era Salmeron o mais leal dos espiritos, como todos os que se formam na escola da verdade, que é tambem a da justiça e da liberdade.

A *Resistencia* curva-se deante do grande morto que passa.

Penedo da Saudade

No dia 8 de outubro proximo, pela uma hora da tarde, será dada de empreitada nos paços do concelho a construção da rua n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade.

A base de licitação é de 500\$000 réis e o deposito provisorio de 12\$000 réis.

No dia 1 do mesmo mez irão á praça, para serem arrematados, os lotes n.ºs 2 a 4 e 16 a 22 de terreno no mesmo bairro.

Luctuosa

Falleceu na sua casa dos Casaes o sr. Anselmo Vieira de Campos, pagador de obras publicas no districto de Leiria.

Era muito conhecido e estimado em Coimbra pela sua alegria, pela lhaneza do seu tracto, pelo espirito de rapaz que conservava e fazia d'elle um cavaqueador procurado.

Tudo conseguiu, sem um attrito, sem uma má vontade, mesmo em aspera lucta politica, porque o seu riso a todos desarmava.

Teve um padecimento demorado e torturante e para elle a morte foi o fim de um tormento que bem maguou os que andavam affeitos á sua alegria, ao seu riso facil.

O seu funeral foi um testemunho da consideração de que gozam os seus, da saudade que o pobre extinto deixa a todos que o conheceram e aprenderam a estima-lo.

Os nossos pezames á familia enluctada.

Um aspecto da cidade

Um amigo nosso chamou-nos ha tempo a attenção para o aspecto que o bairro de Santa Cruz, do lado do Matadouro, vaé tomando pouco a pouco, e que a completar-se segundo o mesmo plano, fica sendo, talvez mais uma mancha na esthetica da cidade, que tanto tem andado ultimamente na attenção de todos.

Pela disposição d'aquelle parte do bairro, formado de arruamentos que abraçam o monte com as suas linhas de predios, construídos d'um e d'outro lado, elle não offerecerá á vista do passeante ou do *touriste*, que do Castello ou do Jardim queira gozar o bonito e alegre panorama, senão uma serie quasi ininterrupta de trazeiras de casas, com cujo aspecto os proprietarios bem raras vezes se preocupam.

No novo bairro as casas escondem as suas frontarias, boas ou más, revelando o gosto artistico de quem as traçou ou concebeu, para só mostrarem as fachadas posteriores, sempre muito inferiores ás primeiras.

Assim o mal era já de si grande, se outras circunstancias se não associassem ainda, e collaborassem intensamente para o tornar por veisupportavel. Com as trazeiras das casas, algumas das quaes revelam uma falta de conhecimentos hygienicos, verdadeiramente lamentavel, expõe-se uma serie de retores, sem nada que disfarce o que a vista de taes dependencias tem de demasiado prosaico, e nem sequer talvez se procurará de futuro esconder a rede de canos d'oxigoto, a descer com a sua côr berrante pela fachada abaixo, irradiando ostensivamente numa falta de pudor esthetico.

Ha já no bairro de Santa Cruz exemplos do que affirmamos, e ahi deixamos apontado o facto para ser verificado por quem se interessar pelo assumpto, quer official quer officiosamente.

Mas não basta apontar o mal, devemos ainda procurar dar-lhe remedio. O ideal seria ter delineado o novo bairro, de modo que só se permitissem construcções do lado do Matadouro, deixando expostas e desaffogadas as frontarias garridas e limpas, o que daria um aspecto encantador ao novo bairro. Não se pensou assim e d'ahi o mal. Mas será possível evitar ainda que nas restantes ruas se continue na mesma orientação?

A camara municipal, tão sollicita sempre com todos os interesses da cidade entregamos o assumpto.

Mas na hypothese de que venha tarde a lembrança, e de que não seja possível modificar os contractos feitos, chamando se fór possível, os proprietarios, que ainda não construíram, a qualquer accordo, lembramos ás estações competentes, que procurem, pelos variados meios ao seu alcance, obrigar os proprietarios a cuidar um pouco mais das trazeiras das suas casas, embellezando-as tanto quanto fór possível, e não fazendo dellas apenas a exposição de retores que, aliás se não podem tornar como modelos de boa hygiene.

Sabemos bem, quanto é difficil prever e prevenir abusos e erros, e longe da nossa intenção querer chamar á responsabilidade effectiva os funcionarios a cargo de quem estão estes assumptos. Agora, porém, o aviso fica dado na imprensa, e grande será a nossa satisfação, se virmos ponderadas as nossas considerações, e remediado o mal que apontamos, tanto quanto seja possível.

A proposta apresentada pelo nosso distincto correligionario e amigo dr. Fernandes Costa em comicio publico, para a criação duma Sociedade de propaganda e defeza de Coimbra, foi excellentemente recebida por to-

dos, o que prova que no espirito dos nossos conterraneos é já reconhecida e sentida a necessidade de nos preocuparmos com o embellezamento e progresso material e moral da nossa terra, excepcionalmente linda por um conjuncto inegalavel de condições naturaes.

A essa proposta demos todo o nosso applauso, e por isso a divisa que adoptámos — *Pro-Coimbra* — é unico guia que aceitamos ao tratarmos d'assumptos que de longe ou de perto se prendam com os interesses da nossa terra.

As nossas observações tendem apenas a remediar o preconceito de que só a frontaria da casa merece attenção, quando o merece tudo o que directamente cae debaixo das vistas.

Um preconceito tambem chamamos o tractar só do effeito exterior e não attender ás condições hygienicas internas que são do interesse social capital.

Como o diabo as arma

Referindo-se á local que com este titulo publicamos, no nosso penultimo numero, escreve o nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*:

«O mesmo illusire collega parece desejar apurar a quem se deve a iniciativa do estabelecimento do serviço de apanha dos cães na cidade, por meio da rede, — se ao governador civil, se á Camara Municipal.

«Parece-nos que em boa justiça se deve dizer que ás duas entidades. O governador civil chamando a attenção da Camara para as justas reclamações da imprensa e do publico, cumpriu o seu dever; a Camara, promptificando-se a montar o serviço, mostrou mais uma vez o seu zelo pela causa publica. Parece-nos que assim fica feita a justiça a todos; nem ella é completa quando não abrange quantos a merecem.»

Nós não quizemos apurar. Tinhamos apurado.

Basta o collega ler o que transcrevemos do nosso n.º 1.338:

«O sr. Christovam Ayres, illustre governador civil do districto, propõe-se acabar com tão repugnante espectáculo, tendo encontrado da parte do sr. dr. Marnoco e Souza a mais efficaz collaboração.»

Tinhamos já feito justiça ao sr. governador civil e á camara.

O *suelto* visava apenas a confirmar as nossas informações que haviam sido desmentidas.

E fizemo-lo a rir; porque não nos pareceu que nem o sr. governador civil, nem o sr. presidente da camara precisassem de tão insignificante facto para avolumar a benemerencia justa de que gosam.

Isempção de novas propinas

Por portaria do sr. ministro do reino foi determinado que fiquem isentos do pagamento de nova propina os alumnos do liceu que requeirerem e as pagaram na primeira epoca, sem todavia fazerem exame; mais se determinou que fiquem dispensados de dar novas provas escritas os que tenham sido aprovados nellas na primeira epoca de exames.

Os srs. dr. José Fortunato Vasconcellos Coutinho, administrador em Soure, Augusto Martins do Conto, secretario da mesma administração, foram louvados superiormente pela prisão do assassino Mattoso, ultimamente realisada por elles naquella villa.

TRECHOS DE CARTAS VELHAS

De Bayona

.....
Ainda bem que o velho patrão do não menos velho *Hotel do Guipuzcoa* se enganou hontem ao procurar no *Guia* a hora do comboio. Ainda bem.

Se não fosse elle não teria visto o que Bayona (aparte a belleza das margens do Nive e do Nabour) tem de melhor: a cathedral.

Perdemos, como vês, o comboio, mas enquanto não chegava a hora do outro, em que tinhamos de partir, mettemo-nos eu e o Raul (aquelle Raul de que tanto tenho fallado), mettemo-nos, dizia eu, á procura da velha cathedral, que nós viamos além erguer-se com as suas duas lindas flechas rendilhadas, a demandar o ceu.

Só isto da gente andar por estas vielas pittorescas, com arcarias e lojecas escuras a dormir quinquilharias e peças de fazenda, á procura de uma linda Igreja, seculo XIII!

Nem tu imaginas o trabalho que nos deu o descobri-la.

Eu suppunha que ella ficava num grande largo, assim como o da *Notre-Dame*; uma praça enorme onde a gente de Bedeker em punho, pudesse á vontade e em varios direções examina-la. Qual historia!

A Igreja encontra-se de surpresa, encravada numas ruas estreitas, em apertada visinhança com umas casitas pobres, que até parecem que estão ajoelhadas.

E' que naturalmente as igrejas não foram feitas para a gente ver; são só para Deus, e Deus pode bem gozar a immensa belleza de tudo isto, sem andar como eu andei: aco-corando-me, retezando-me, inclinando-me, pondo-me em pontas dos pés, espreitando pela mão fechada á guisa de oculo, e outras vezes mirando com as mãos em alpendre sobre os olhos, como um pescador a ler no horizonte (um trabalhão, nem tu calculas!)

Lá dentro, ha vitraes excellentes e mulheres a rezar, e faz frio, e é humido, e cheira a incenso, e ha santos.

Padres? São como os nossos. Emoções novas? Nenhumas.

Depois, eu não tinha tempo para ver aquillo bem.

Tive de fazer como se faz a um livro que a gente vê pela primeira vez e que não pode ler a vontade nem levar consigo: olha-lhe para a capa, dá-lhe duas voltas, folheia-o ao acaso, e lê linha aqui, linha acolá a ver se descobre alguma coisa nova. Foi o que eu fiz.

Pareceu-me linda a Igreja, mas... como as outras. Apenas, de original, em appendice, e, por acaso, dei com um monumento, confiado á guarda desta cathedral, uma especie de tumulo, com dizeres (que qualquer lê) e que me impressionou bastante. Era um monumento erguido pelos bayonezes a dois denodados compatriotas que morreram em Paris, batendo-se pelos direitos do homem.

Um fóra alfaiate e morrera com 24 annos, e o outro estudante de medicina e morrera aos 21.

Numa das faces do monumento lia-se tambem isto:

Les révolutions justes sont le châtiment des mauvais rois.

Li e sonhei logo escrever um artigo de fundo muito vermelho, terminando assim. E pela primeira vez, tive pena, a valer, de já não ser estudante, e de ter passado dos 21!

Lembrei-me então, tambem, da tua carta sobresaltada e terrorista a cheirar a resa e a sangue, como uma pagina do *Portugal*.

Com que então a padralhada ar-

regação a saia e aperra o bacamar-te? E conspiram sob a aza negra da rainha? Têm razão.

O trafico das almas corre mal, e consta que o céu se queixa de que está sem gente.

Os anjos andam velhos e depenados, e ha já tempo que Portugal não manda para lá uma d'aquellas remessas de martyres: gente brava, como aquella que ia nos bons tempos da inquisição.

Oh! como sabiam bem aquelles corpos de virgem passados á fogueira!

Aquillo é que eram almas! Não levavam pello como as de agora. (Tambem não admira. O fogo purifica tudo. Agua... é só com resas.)

Deixa-os, meu rapaz: — Preparam o seu Alcacer-Kibir.

Como eu me ri d'esses teus medos. A' noite, no Terreiro do Paço, muitas damas de preto pelas janelas, com olhos gulosos, a saborear padre-nossos, e a ver os nossos corpos a arder, e uma relya de lanças com cabeças nossas a pingar sangue (ai! o maroto do Portugal a lambor os beijos), e lenha verde a estalar, e chammas irrequietas a afazar os corpos, e um rei-moço, pallido e olheirento, como um collegial, a ver tudo isto de mãos atadas.

Deixa-os meu rapz: Preparam o seu Alcacer-Kibir.

— Oh! Doutor, doutor. Cá está o panier. Olhe para esta perna do frango. Parece mesmo frango portuguez. Vamos a ella?

— Vamos lá, disse eu. Dás licença?

Desculpa e até á primeira.

Que pena a gente ter estomago!

C. F.

Theatro Academico

A este respeito escreve a Correspondencia de Coimbra:

«Onosso confrade Resistencia prefere o titulo de Associação Academica ao de Centro Academico que propuzemos ao antigo Theatro Academico, agora em reconstrução. Não fazemos questão de nome; mas para que se lhe dê o titulo de Associação é necessario que essa instituição corresponda ao espirito associativo e ás multiplicas exigencias delle. Se isso se puder conseguir, e se realmente se puder formar uma associação, seremos os primeiros a preferir este titulo ao de Centro.»

Não ha necessidade de formar o que já está formado.

A Associação Academica existe, tem estatutos approvados, cornespondem ao fim associativo e deve estar até em estado de graça, porque o seu presidente a tem representado sempre nas manifestações de lealismo monarchico com larga reportagem na Illustração do Seculo.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Ao requerimento dos advogados respondeu a camara com o despacho registado a pag. 250 e v.º do livro das vereações — 1803-1810:

Esta Camara não se encarregou de armar corpo algum militar, porque nem isto é do seu regimento, nem tem sido incumbida desta commissão por ter ordens posteriores ao dito regimento. A mesma camara recomendou que todos os habitantes se armassem em observancia das reaes ordens que recebeu e que se publicaram, e requereu armas para as pessoas que as não tivessem; os supplicantes, visto estarem armados, não devem perder tempo em se apresentarem aos competentes chefes militares, ficando na intelligencia que a camara não excede os limites e destino que S. A. R. lhe tem dado no exercicio das suas funções. Coimbra em camara, dezouto de Janeiro de mil oitocentos e nove — Forjás — Neves Antunes — Eleziario Gatto — Faria — Saraiva — Costa Procurador Geral.

Apezar de todo o entusiasmo popular continuavam retrahindo-se as classes superiores, que prudentemente se afastavam da cidade.

Tentou remediar a esta estado a provisào que vamos transcrever e foi mandada registrar pela camara,

Mais uma

No dia 27 do corrente tem logar em Quaios uma festa para nós duplamente sympathica: a fundação d'uma escola republicana.

Presidirá ao acto o sr. dr. Bernardino Machado que se espera seja acompanhado pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Assistem tres commissões parochias das vizinhanças e a commissão municipal da Figueira da Foz.

A escola chamar-se-ha — Escola Antonio José d'Almeida.

Folgamos de registrar a actividade dos nossos correligionarios sempre, e muito mais quando ella se traduz por obras verdadeiramente patrioticas e de utilidade social, como é a presente.

A attitudé dos republicanos de Quaios é um exemplo do que póde a fé politica no nosso povo, mesmo quando enlaqueado na rêde antiga de toda a corrupção monarchica!

Foi muito concorrida a feira realizada no passado dia 20 em Soure por motivo da festividade a S. Matheus que se celebrou no dia immediato.

A capella de S. Matheus está a poucos kilometros de Soure e a romaria é das mais interessantes pela forma pittoresca que toma a ingenua credence do povo.

S. Matheus é advogado dos ladroes, por isso quem tem coisas a occultar chama-se ao santo e faz-lhe as promessas mais comicas.

Este anno um devoto offereceu ao santo, dentro da mesma gaiola, um gato e um coelho!...

Offerecem-lhe tambem agulheiros com pulgas e mais bicharia miuda e encommoda.

Mas a parte mais pittoresca é a das ameaças aos santos, feitas pelos devotos que de varapão na mão, palavra e gesto irado, o descompõem, erguendo os marmelleiros ao alto, e rosnando improperios, num sarilhar da páo que mette medo.

Assim pretendem alguns conseguir de S. Matheus o que outros procuram com dadivas e orações.

As dadivas porém equivalem por vezes ás palavras e aos gestos em doçura, e não é de grande carinho a offerta das pulgas que o santo não poderá vender tão facilmente como a Rainha Santa vende as galinhas brancas que lhe offerecem.

Festa do Bussaco

E' no proximo domingo que se realisa na capella chamada do Encarnadouro a festa annual commemorativa da batalha do Bussaco, cujo centenario se deverá celebrar em 1910.

Este anno cae a festa ao domingo, não tendo por isso de fazer-se a transferencia para outro dia e sendo de esperar grande concorrência á pittoresca matta.

conservando-se o original no masso competente:

Dom João, por graça de Deus principe regente de Portugal e dos Algarves de quem e d'alem mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós juiz e officiaes da camara da cidade de Coimbra que eu fui servido mandar recolher a essa cidade todos os ministros della, cassadas as licenças dos que as tivessem, e mandado que fiquem suspensos nas actuaes circumstancias todos e quaesquer privilegios que possam impedir ou demorar o prompto aquartelamento, fornecimento e transporte do exercito, o que fareis inviolavelmente executar, na parte que vos pertencer cumprir assim. O principe nosso senhor o mandou pelos ministros abaixo assignados do seu concelho, desembargadores do paço — Joaquim José da Motta Gerveira a fez em Lisboa aos trinta de Janeiro de mil oitocentos e nove — José Frederico Ludovici a fez escrever — Alexandre José Ferreira Castello — Antonio Gomes Ribeiro — Por avizo da secretaria do estado dos negocios do Reino de vinte e oito de Janeiro de Janeiro de 1809 — e despacho do dezembargo do paço de 30 do dito anno.

Este documento foi lido em vereação de 8 de fevereiro e mandado registrar como se vê da acta respectiva:

Vereação de 8 de Fevereiro de 1809

Aos 8 dias do mês de fevereiro de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e casa da Camara da mesma, sendo presidente nesta vereação o Dr. Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação neste acto com os vereadores e procurador geral e mestres:

Alem da missa a grande instrumental, o sermão e as salvas do estylo dadas por uma força de artilharia, terá logar tambem, nos terrenos annexos á capella, a feira annual.

No atrio da capella será distribuido um bodo a 50 pobres, e tocará durante o dia e a noite a philarmónica de Luso.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira-Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das diversas estações da sua exploração com a de Luso, validos durante as festas.

Foi deferida a pretensão dos typographos da imprensa da Universidade que pediam para lhe serem pagas semanalmente as ferias.

Tourada

No proximo domingo, 27 de Setembro, realisar-se-ha no Colyseu Figueirense a sétima corrida da epoca, dedicada ás philarmónicas — Figueirense e 10 de agosto.

Serão lidados oito touros das mandadas do sr. Alberto Vaz, e Antonio Lorangeira, da Carapinheira, e Joaquim dos Santos Junior, de Pombal.

A cavallo tourearão José Bento e Adolpho Machado, que se estreia nesta praça.

O espada é Raphael Toledo e bandarilheiros Francisco Saldanha, José de Sousa Cecilio, Alfredo dos Santos, Manoel dos Santos, Daniel Nascimento e Rodrigo Largo.

O grupo de forcados é do Riacho e da Gollegá, valente como pede o estylo.

Daniel do Nascimento dará o salto de vara.

Novo governador civil

Do Diario de Noticias e sem commentarios:

«Oliveira do Hospital, 20. — Constatou aqui que o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello, director geral da camara dos pares, ia ser nomeado governador civil de Coimbra, sendo essa noticia muito estimada, pois s. ex.º pelo primor do seu character encontra em cada individuo que o conhece, um amigo «Muitos e sinceros parabens.»

Porque? O que houve de anormal?

Ninguem o sabe.

O que houve?

Nada!

O que haverá?

Eleições!

O sr. Christovam Ayres é limpo de mais para se prestar, ao que parece, á sua politica do districto.

E talvez nada disto e apenas a espartezá de um politico e a habiliidade de um amigo e compadre imparcial com correspondencia garantida no Noticias que é incolôr.

Nesta vereação foi apresentada a provisào datada de trinta de janeiro, expedida por avizo da secretaria de estado da regencia do reino em data de 28 de janeiro do corrente anno, na qual se manda se recolham todos os ministros da cidade a ella e por cassadas as suas licenças, bem como por suspensos todos e qualquer privilegio para o bom aquartelamento e transporte das tropas, que mandaram se cumpra e registre....

Continuavam remissos os que andavam por fora da cidade no uso das licenças e privilegios, não obstante os alvarás e provisões, o que tornava facil a agitação de momento.

A Camara de Coimbra continuava trabalhando activamente e a II de fevereiro de 1809 resolvia em vereação participar ao capitão mór que estava quasi completo o alistamento, restando apenas a nomeação dos officiaes, que só poderia ser feita depois do seu visto.

Constava o alistamento de cento e setenta e três praças, numero que pouco mais poderia elevar-se.

Transcrevemos mais esta curiosa acta:

Vereação de 11 de fevereiro de 1809

Aos onze dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e nove annos, nesta cidade de Coimbra em acto de vereação, sendo presidente o Dr. Antonio José das Neves Antunes, vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação com os mais vereadores e procurador geral e mestres procuradores da junta do povo

S. THIAGO

O nosso presado collega, d'esta cidade, Correspondencia de Coimbra, perflha as nossas considerações sobre a restauração d'esta igreja e afirma que, por justas, se farão conhecer do sr. ministro das obras publicas as nossas ponderações.

Bom era que, para a obra de restauração do venerando templo, se juntassem todos os esforços, tentando vencer as difficuldades que possam levantar-se, quer para o estudo do existente, quer para a organisação definitiva do projecto de restauração.

Folgamos por isso em ver a attitudé do collega, que agradecemos, tambem como prova de velha amizade.

Temos dado, toda a vida, prova de transigencia politica, trabalhando lealmente com todos, quando se nos affuguraser parabem commum, sendonos por isso muito grato registrar agora a attitudé da Correspondencia de Coimbra.

E ahí vão tres historias alegres da minha triste vida que bem o provam.

Um dia entrou-me em caso o sr. conego Fresco, que não conheciamos e disse-nos que desejava um desenho, mas queria coisa de mimo e lhe tinham asseverado que para um desenho de mimo não havia em Coimbra senão eu.

E eu, damnado, e morto por conhecer o ladrão que me armara a partida.

Sorria, porém, tão docemente o bom do velho, que eu disse-lhe que sim!

Disse-me então do que se tratava: era do desenho para um almofadão que deveria ser offerecido ao papa pelo real collegio ursulino de Coimbra.

Pois fiz o desenho! Toda a gente gostou. Tinha açucenas, penas de pavão, flores... um mimo!

Eu tivera uma ideia por que todos deliravam, quando a percebiam.

O fundo era formado por treze leões, e o papa chamava-se Leão XIII!

Bem diziam elles: para estas coisas de mimo, com ideia, não havia senão eu... naquelle tempo!

Eu, quasi um pedreiro livre, a fazer almofadões para o papa!

Outra vez.

Estava eu, na estação do caminho de ferro, de capello amarelo, alegre como uma abóbora menina.

Nisto começa-se a cochichar.

O conselho dos decanos foi para um canto conferenciarem com o sr. reitor, que veio depois pedir-me para eu servir de decano da faculdade de medicina, por estar doente o verdadeiro, não ter vindo o de vespera, e não haver outro doutor á mão.

Já me tinham posto fora. Eu podia ter um riso satânico, assim, e

Nesta vereação se assentou que se participasse ao capitão mór desta cidade e inspector geral das ordenanças desta comarca que se achava quasi concluido o alistamento da nobreza, natural, civil e justifica... real, bem como tambem... a este o juiz do povo com os seus vinte e quatro, que todos fazem o numero de cento e setenta e tres praças, faltando ainda alguns para complemento do mesmo alistamento que se acham doentes e outros fora da cidade e com brevidade a recolherem-se, não restando por agora a dar-se nem posse alguma (1) nem mesmo a nomeação dos competentes officiaes sem que se desse esta parte ao mesmo capitão mór, inspector para que á vista da sua resolução se continuasse no mais a proposito para ultimo complemento da dita organisação....

Continuavam fora da cidade, como vemos, com uso de licenças e privilegios, os que procuravam furtar-se aos asares da guerra.

Era necessario dar tambem resposta official ao requerimento dos advogados que atrás transcrevemos e a que a Camara já replicára.

Fel-o a

Vereação e junta da nobreza e povo

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de mil oitocentos e nove annos, nesta cidade de Coimbra, em casa da camara della em junta e acto de vereação, nobreza e juiz do povo e casa dos vinte e quatro etc.

Nesta junta foi lido por mim escrivão o requerimento dos advogados... registado a f. 249 até 250 verso com o despacho proferido por este senado e o alistamento duns nobres e cidadãos de Coimbra assignados para se empregarem em tudo que convem á segurança

dizer-lhe qualquer coisa de vingança e odio.

Pois não, senhor! Lá fui servir de decano.

Outra vez.

Mas desta recusei-me.

Vinha a Coimbra o sr. João Franco servir de padrinho a um capello. Havia um jantar de gala. Vieram pedir-me para eu ir decorar a sala.

Eu fiquei atrapalhado e disse contanto pelos dedos: Esse homem demittiu o Coimbra; esse homem perseguiu os lentes republicanos; esse homem é burro!

E recusei-me.

Pois ainda hoje me admiro de tanta coragem!

E mais ainda da coragem da gente que me pediu isto tudo...

Oração de sapiencia

A chamada oração de sapiencia, com que se faz a abertura das aulas da Universidade, está este anno a cargo do sr. dr. Sidonio da Silva Paes, illustre professor da faculdade de mathematica, e um dos mais brilhantes ornamentos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Por sentença de 21 de setembro corrente foi marcado o dia 4 do proximo mez de outubro para a venda dos bens arrolados pela fallencia do sr. Francisco Rodrigues Martins.

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa os sr.s João Marques, a mulher, e Antonio, José, Barbara e Isabel, seus filhos, mordidos por um cão, que lhes pertencia e se suspeita estar atacado de raiva, mas não pôde ser capturado.

O mesmo cão mordeu tambem, na Louzã, a Miguel Martins e João Roballo que foram igualmente enviados para o mesmo instituto.

Foram tambem mandados chamar telegraphicamente para receberem tratamento no Instituto as pessoas mordidas em Condeixa por um cão, cuja cabeça foi mandada para Lisboa, reconhecendo-se ali estar o animal atacado de raiva.

Somma e segue....

E nós não deixaremos de ir clamando pela necessidade de um Instituto Bacteriologico em Coimbra, como instituto de ensino, como fonte de economia para uma região importante do paiz, como medida humanitaria.

Se os sabios dão licença...

Ao sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo desapareceram lettras e valores que se supõem roubados numa viagem em caminho de ferro.

São valores importantes em dinheiro fora o dos documentos a que se refere a declaração adeante publicada e para que chamamos a attenção do leitor.

deste reino debaixo das competentes autoridades militares:

E voltando se sobre este objecto pela camara, nobreza e povo se resolveu unanimemente = que se observasse o despacho proferido pelo senado em data de dezito de Janeiro de 1803, ficando em reserva e no cartorio da camara o alistamento dos usinantes apresentado neste acto, sem que por isso tenha effeito algum o dito alistamento.

E por esta forma houveram por findo este acto e assignaram. Domingos de Macedo de Freitas o escrivão.

Eleziario Gatto P. = Faria = Saraiva = Costa Pr.º G.º = Miguel Osorio Cabral Borges da Gama e Castro = O Cavalleiro Comendador F. André Ferrão... = José Ferreira Freire Castello Branco = José de Figueiredo da Guerra, Carneiro, e Mello = Custodio Manuel Teixeira = João de Deus de A. Carneiro = Antonio Roiz Manitta = José Fortunato de Almeida = O juiz do povo José Pedro de Jesus = Antonio Lopes Ribeiro Mister da Meza = Agostinho José Gomes = Manoel José de Loureiro Mister = João Rodrigues = João José Mister = Pedro Dias da Silva = Antonio José Coelho = Bento Francisco dos Santos = Manuel Rodrigues da Conceição = José Felipe Pereira = Antonio de Freitas = Antonio Joaquim = João da Costa.

E assim ficou fechado o incidente, cujas indiscrições deixaram ver a má vontade dos cidadãos pela nobreza da cidade e os que procuravam eximir-se a despezas e valer-se de privilegios, pondo-se assim a coberto de desgostos que faziam prever a incerteza dos tempos e a força dos opressores.

(Continua) T. G.

O THESOURO DO SULTÃO

Era, até ha muito pouco tempo, quasi desconhecido o thesouro imperial otomano, fechado a todos os europeus, como as maravilhas do palacio imperial.

Havia apenas a indiscrição de algumas paginas de um requintado sabor litterario de Lotti.

A Thalasso, o grande critico da arte oriental, acaba de revelar num artigo sensacional o extraordinario thesouro que representa riquezas acumuladas durante seculos.

Lê-se e apparece em visão um conto das Mil e uma noites.

Ha tecidos de ama riqueza maravilhosa.

A colleção dos trajos de gala dos sultões vae de 1453 até 1839.

A palavra e a pena são impotentes para dar ideia, ainda a menor, da sua maravilhosa sumptuosidade.

Pela riqueza e luxo asiatico realizam tudo o que a imaginação mais ardente tenha podido sonhar.

Bordados profusamente de perolas e diamantes, constellados de esmeraldas e rubis, alguns dos quaes tem uma pollegada de diametro, estes mantos de corte são de magnificos brocados, de cores vivas e scintillantes, de desenhos largos de ouro e de seda e de uma espessura tal que ficam de pé em volta dos manequins que envolvem.

Presos ao pescoço por uma cadeia de ouro e botões de brilhantes, grossos como avelãs da Karamania, estes mantos abrem adiante, deixando ver por uma abertura, o trajo completo do sultão.

São tecidos preciosos, cintos, beldriés, decorados com rosas formadas de pedras preciosas, fivellas e correias cobertas do seim e fio de ouro, adagas e *handjars* com copos de sardonea e de cristal de rocha, incrustados de carbunculos, e de topalinas, bainhas de velludo vermelho, constellado de perolas, yatagans direitos de guardas de ouro com cinzeladuras que perfilharia o proprio Benvenuto Cellini, sabres curvos de guardas talhadas numa só esmeralda, como o de Selim I, ou dispostos em taboleiros de xadrez, tendo por casas diamantes eguaes, de 13 millimetros de lado, como o de Morad IV.

Por cima destes costumes estão os enormes turbantes dos pachás crivados de pedras preciosas, com penachos de ouro, saphiras da grandeza de nozes, rosas de brilhantes, estrellas de granadas e luas de esmeraldas.

Parecem a primeira vista eguaes pela obra maravilhosa que os envolve. São todos porém diferentes e denunciam o caracter de cada sultão.

A côr dos estófos, a escolha das pedrarias proclamam alto as suas virtudes e vicios. Um gostava da guerra, outro amava o prazer; um era magnânimo, outro sanguinario.

Através d'aquelles tecidos e de aquellas pedras preciosas vê-se o espirito d'elles, e o juizo da historia é confirmado por o que um estado, mesmo superficial, faz sahir d'aquelles vestidos, d'aquellas armas, d'aquelles turbantes.

A colleção das armas é simplesmente maravilhosa e sem equal no mundo quer em valor material quer em valor artistico.

O museu conserva o sabre que Mahomet o conquistador, trazia nas mãos quando entrou pela brecha que lhe entregou Constantinopla; a espada que Constantino brandiu no dia da derrota e que, com os burzeginos de purpura serviu para reconhecer os restos desfigurados do ultimo senhor de Bizancio; a cimitarra de Barjazid II; a *matadora* de Selim; a maça que Bayazid I trazia na batalha de Kossovo; o casse-tete do sultão Selim, de ferro massico, encrustado de ouro, de tal pezo que são precisos quatro braços para o levantar; o capacete do mesmo sultão, de aço dourado, enriquecido de saphiras e topazios; o sabre de punho de ouro com que Solimão o magnifico commandou a tomada de Belgrado; a cotta de malha, de laminas damasquinadas que Morad IV levou em 1638 á conquista de Bagdad.

A maravilha porém do thesouro é o throno de ouro, que estava em Tebriz, antiga capital da Persia e fora mandado fazer por Ismail I que do cima d'elle leu as cartas ultrajan-

tes que determinaram a guerra e a batalha decisiva do Tschaldiran.

Entrando em Tebriz, Selim fez partir para os seus estados todas as joias do schah, os mais ricos estófos, as armas encrustadas de ouro e pedraria, e os tesouros de que Ismail tinha despojado os soberanos do Azerbejdjan, Yacub e Abussaid.

O throno é uma maravilha de arte persa no seculo XV.

É todo de ouro levantado a martello e cinzelado. As partes mais delgadas tem 4 millimetros de espessura, as mais espessas mais de um centimetro.

Milhares e milhares de perolas finas, quasi todas do mesmo brilho e das mesmas dimensões, milhares e milhares de rubins, de topazios e de esmeraldas, todos talhados do mesmo modo formam um mosaico faiscante, de reflexos e cambiantes ininterrompidos.

Cada uma das suas quatro faces mede 2 metros e a altura é de 1 metro e 50.

Ha na mesma sala um outro throno, justamente considerado como obra prima da arte turca no seculo XVI, de sandalo e cedro, com incrustações de nacar, madre-perola, prata e ouro, formando o tronco de plantas phantasticas de que saltam flores de perolas, diamantes, rubins e esmeraldas.

A colleção de pedras preciosas é unica no mundo.

Tem as três maiores esmeraldas conhecidas, de 16 a 20 centimetros de grossura; além de montões de pedraria em vasos de cristal de rocha.

É uma orgia de fogos de artificio, de reflexos no meio dos raios de claro sol que entram pelas janellas.

Ha na mesma colleção os presentes reaes offercidos ao sultão desde a mais remota antiguidade, em que ha exemplares unicos, de valor inestimavel mesmo para a historia da arte europeia.

A colleção de instrumentos de musica é de valor incalculavel.

A de relógios, desde o seculo XIV pequeninos, damasquinados, e gravados, incrustados de diamantes, com a forma de glande, de coração, de amendoa, de concha, e os ovos de Nuremberg de Peters Helé é tambem unica.

A colleção do seculo XVIII é notavel.

Para acabar, porque é necessario acabar mesmo na relação das bellas coisas, mencionaremos o diamante encontrado á porta de Egrikapur por um mendigo e o encontrado por uma creança em Aivan Sarai que pertenceram á corôa dos imperadores bisantinos.

E, como o leitor pode ter o animo voltado a outras preciosidades, terminaremos por dizer que o thesouro otomano possui um grande fragmento da vera cruz oferecido aos monges da Petra por Constantino, a santa lança de que Carlos Magno recebeu devotamente alguns fragmentos, a esponja, a cana e a corôa de espinhos, a cabeça e a mão de S. João Baptista.

Tudo isto na mão dos infieis. Que faz ahí parado, padre Matos!!!

A' guerra! A' guerra santa!!!

Dr. Cerqueira da Rocha

Está em Coimbra, de visita ao sr. dr. Angelo Fonseca, o nosso amigo e prestante correlligionario sr. dr. Cerqueira da Rocha, presidente da commissão municipal Republicana da Figueira da Foz.

No domingo é a festa annual nos Tovins com a bandeira, que é todos os annos transportada do Collegio Ursulino de Coimbra com grande acompanhamento de carros e cavalleiros.

Este anno accresce a commodidade da estrada que está feita já até ao Picoto dos Barbados, que deverá ser de futuro pelas excepçoes condições climatericas e pelo pittoresco da sua situação, a dois passos apenas de um dos logares mais encantadores — o pinhal de el-rei, uma estancia privilegiada.

O bemquisto negociante desta cidade sr. Adriano Marques offereceu o premio para as corridas de bicycletes que não de ter logar este anno.

Penedo da Saudade

Deve fazer-se no sabbado a escritura da venda dos terrenos pertencentes ao sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que a camara comprou para regularisação do novo bairro do Penedo da Saudade.

A importancia dos terrenos é de 1:0133000 réis.

Não se realizou hoje por falta de numero a sessão hebdomadaria da camara municipal.

Esteve nesta cidade o sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos de Portugal.

Fez em companhia do sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios de Coimbra, uma excursão á Louzã, regressando á Figueira da Foz, onde está veraneando.

Foi concedida auctorisação superior á camara da Figueira da Foz para de-a-nortisar por aforamento dois lotes de terreno baldio na Regueira da Val, freguezia de Muiroca, para regularisação da estrada antiga da Figueira a Coimbra.

Vão muito adeantados os recolhimentos pelas terras proximas de Coimbra, havendo este anno diminuição no milho, e augmento no vinho e no feijão.

No Mondego e ribeiros afluentes começou a levantamento das noras e a demolição das barragens da agua, na previsão das chuvas proximas.

Foram concedidos pela camara 8 dias de licença ao sr. Lobo da Costa, inspector do matadouro municipal.

O sr. José Antunes Vaz Serra foi nomeado demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesica, da Faculdade de Mathematica.

Obteve approvação superior para o seu 2.º oramento suplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 4403000 réis, a Camara Municipal, da Figueira da Foz.

Foi nomeado substituto do auditor administrativo, do districto de Leiria o sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Declaração

Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho e Albino Caetano da Silva Pinto declaram para todos os effeitos, que tendo desaparecido ao primeiro signatario duas letras que tinha em seu poder como presidente da direcção da Adega Regional de Entre Douró e Liz, uma de 2:5005000 réis em que estava assignado como accitante Francisco Miranda da Costa Lobo, e como saccador e endossante Albino Caetano da Silva Pinto, com a data de 18 de setembro de 1908, tendo o mais em branco, e outra de 5563660 réis com o vencimento a quarenta e cinco dias da data, em que estava assignado como accitante Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, e assignadas em renhã da mesma direcção, que nenhuma validade reconhecem a qualquer transacção que sobre ellas seja feita, pelo que fazem esta prevenção. Sendo encontradas estas letras, e uma quantia importante que estava junta, muito se agradecerá a sua remessa a qualquer dos signatarios, e seria dada avultada gratificação. Coimbra, 19 de setembro de 1908.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440, feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 480; cevada, 420; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 23400 a 23500 réis.

AVISO

A matricula para os cursos e disciplinas da Escola Industrial Brotero terá logar de 15 a 30 do corrente mez de setembro, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite na Secretaria da mesma Escola.

Coimbra, 10 de setembro de 1908.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Relação nominal dos estudantes prestacionados pelo legado do benfeitor desta Santa Casa Bacharel Simão José da Luz Soriano, durante o anno economico de 1907-1908, com a designação das cadeiras e facultades que frequentaram na Universidade de Coimbra e do resultado que tiveram nos actos finais:

João Augusto Ornelas, 2.º anno de medicina, approvado. Este estudante é ex-orphão da Santa Casa, obteve um accessit na 3.ª cadeira e uma distincção na 4.ª.

Francisco Rodrigues Mingachos, 2.º anno de medicina; approvado, é ex-orphão da Santa Casa.

José da Silva Neves, 1.º anno de medicina, approvado, é ex-orphão da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 14 de setembro de 1908.

O Pro-Providor,

Guilherme Alves Moreira.

ANNUNCIOS

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Por motivo de partilhas

Vende-se uma bella propriedade com boa terra de sementeira, olival, casas de habitação e abundantes jazigos de barro, proprios para o fabrico de louça.

Dão-se esclarecimentos e recebem-se propostas em casa de Fructuoso Ferreira da Silva — Rua da Louça — Coimbra.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas da pelle, escrophulosos, rheumatismo, estomago, figado, rins, hexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: bruchado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 73000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Alameda, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmalgado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e bor-racha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1346

COIMBRA — Domingo, 27 de setembro de 1908

14.º ANNO

Questões de ensino

Vem proximo um anno escolar, e prepara-se tudo para montar a ronceira nora que se chama a Instrucção publica em Portugal, velha e chanateada, a pedir uma reforma radical.

Isto, sem excepção, em todo o pais, porque o atrazo da instrucção em Portugal é geral desde a instrucção publica até á instrucção superior e não ha, quer sob o ponto de vista de retrocesso ou do adeantamento terras privilegiadas, porque o que poderia dever-se de benéfico á influencia isolada de um ou outro professor, á situação privilegiada de um outro estabelecimento de ensino, tem sido inutilisado completamente pela acção superior dos poderes publicos, que tudo centralizaram em secretarias de estado sem competência, e que, longe de procurarem estimular e ajudar as iniciativas individuaes, as têm procurado reduzir com manifesto prejuizo do ensino.

Particularmente, em Coimbra, a historia da Universidade é fértil em casos que fariam rir, senão importassem uma questão tão séria como é a do ensino nacional.

Não ha Faculdade que os não conte e por onde se não possa avaliar bem da sem justiça e da sem razão com que se tem pretendido apresentar como um estabelecimento retrogrado, e incapaz de progresso o que é ainda hoje, apesar da imperfeição das suas instalações, o primeiro estabelecimento de ensino de Portugal.

A reforma do marquez de Pombal, admirada por todos os que a têm estudado de perto, e que mesmo actualmente têm tido no estrangeiro as mais elogiosas referencias, foi qualificada por um homem que muito tempo foi considerado como um dos maiores educadores do nosso paiz, por o sr. Ramalho Ortigão, como uma espécie de companhia de vinhos do alto Douro, applicada á cepa torta da intelligencia.

Pagou-se assim o sr. Ramalho Ortigão de serem recebidos os seus livros por professores ou alumnos da Universidade com as criticas que bem merecia o seu saber superficial, a sua prosa sonóra e vasia de sentido, no gesto enfático que era proprio em tempos de mais madura mocidade ao laureado academico.

De Coimbra partiu com a reforma Pombalina o movimento scientifico que renovou completamente o nosso ensino, e que foi mais notavel até pela grandeza dos sabios portu- guezes que o iniciaram, dirigiram ou que d'elle nasceram, do que pelo trabalho dos extranheiros tão custosamente pagos.

Foi de Coimbra que, na mais energica reacção contra o fanatismo intolerante e contra o desorganizador ensino jesuitico, sahiu o ensino pratico, que em Coimbra teve sempre cultores apaixonados e que, em plena aurora do constitucionalismo, teve a grande victima da intolerancia politica que se chamou Carlos José Pinheiro.

De Coimbra, mesmo em Medi-

cina, em que por ter duas escolas competidoras maior tem sido a injustiça nas apreciações, partiu com Costa Simões a renovação do ensino medico pela criação dos estudos histológicos em Portugal; d'aqui partiu a iniciativa do ensino da fisiologia com caracter pratico desde a sua iniciação; d'aqui partiu com o dr. Augusto Rocha o movimento de estudos bacteriologicos que desde o começo se evidenciaram com caracter pratico e applicação social, debelando uma epidemia, organisando pela primeira vez medidas profilaticas com um caracter scientifico; ainda em Coimbra, modestamente, reformava o estudo da anatomia, iniciava um pequeno serviço de doenças de olhos o malogrado professor dr. Souza Refoios.

Como correspondeu o governo a todas estas iniciativas?

Restringindo no hospital os meios de construcção ao dr. Costa Simões, deixando sem seguimento a construcção do grande e indispensavel teatro anatomico que viria fechar ao fundo do Largo do Museu a série das magnificas construcções pombalinas; deixando sem dotação os gabinetes de trabalho pratico; creando em Lisboa o Instituto bacteriologico que deveria ter-se creado em Coimbra, reconhecendo assim a actividade d'um professor; creando em Lisboa, contra a opinião e em guerra até com a Escola Medica nm Instituto oftalmologico para favorecer o medico favorito do chefe de um bando politico, deixando sem um incentivo o professor que, com applauso da Faculdade de Medicina e com sacrificio do seu bolso, montará o serviço de doenças de olhos nos Hospitales da Universidade; cortando por todas as dotações universitarias, quando se faziam custosamente obras dispendiosas em Lisboa e Porto...

Os professores da Universidade procuraram sempre o complemento da sua educação no estrangeiro, á custa propria.

No meio scientifico portu- guez não tinham na verdade muito que aprender.

Como tem auxiliado o governo esta iniciativa?

Uma historia só, para acabar este já longo artigo; pois voltaremos mais vezes a este assumpto.

Um professor da Faculdade de Mathematica, hoje no Porto, o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, pediu ao governo uma comissão para estudos no estrangeiro, em Italia.

Prometeram-lhe que sim.

Um dia soube que não podia ser. Porquê?

Porque um mathematico lisboeta se tomára de amôres por uma bailarina de S. Carlos que não fôra contratada de novo, e queria ir atrás da sua bella para Roma, á custa do Estado.

E foi!...

Garantimos absolutamente a autenticidade d'esta viagem escandalosa de estudo ao estrangeiro.

E mais poderemos contar na edificante historia do ensino publico em Portugal.

Esperando, que não ha de saltar tempo!...

Prof. Angelo Fonseca

Tenciona partir brevemente para o estrangeiro este nosso querido amigo, no intuito de melhor se aperfeiçoar na delicada especialidade de doenças das vias urinarias, assumpto a que profundamente se dedicou já no passado anno lectivo, seguindo as lições dos mais eminentes professores de Paris.

Com as suas exceptionaes faculdades de trabalho e de intelligencia muito poderá o nosso amigo conseguir, collaborando activamente na modernisação do nosso ensino medico e no aperfeiçoamento successivo da educação clinica dos futuros medicos.

Os benéficos resultados da sua infatigavel actividade, seguida por um criterio verdadeiramente superior, pôdem prever-se pelo que o nosso amigo tem feito já. Durante os mezes de Agosto e Setembro dedicou-se o prof. Angelo Fonseca ao tratamento dos innumerables doentes das vias urinarias que procuram o hospital, dedicando-lhes todos os dias o melhor de seis horas, tratando-os com o maior dos carinhos, e com o mais feliz dos resultados, inaugurando no hospital os processos modernos de diagnostico e applicando cautelosamente os mais aperfeiçoados methodos therapeuticos.

A compensação dos seus esforços encontra-a o nosso querido amigo nas palavras sentidas d'agradecimento, que os seus doentes a cada momento lhe dirigem, e na consideração que os seus collegas lhe prestam, num justo reconhecimento do seu valor e do seu trabalho.

No nosso numero passado demos noticia de que hoje por occasião das festas á Senhora da Piedade nos Tovins se realizavam corridas de bicicletas e que o nosso amigo sr. Adriano Marques offerecera um premio para o vencedor.

Tiveramos a informacção pelo *Seculo* e não nos repugnára acreditar um facto que era natural attenta a proverbial generosidade do acreditado negociante, e o amor que, como eu, elle tem por aquelles sitios, apenas conhecidos dos raros que gostam de passear a pé, á procura do imprevisito das bellezas naturaes do nosso paiz.

Por isso demos a noticia, que por um *suelto* do nosso estimado collega desta cidade, *Defeza*, parece ser uma *graça* da verão do correspondente de *O Seculo*.

Não nos parece porem que assim seja.

Foi talvez um erro de informacção do correspondente, victima do graço de um amigo talvez.

A culpa porem é nossa: quem nos mandou ler *O Seculo*!...

Dr. Antonio José d'Almeida

No ultimo numero da excellente revista *Porto Medico*, vem publicado integralmente o discurso que aquelle nosso distincto correligionario dedicou ao assumpto do maior interesse publico e scientifico — *Os alienados em Portugal*. — Pelo facto se vê quanto foi apreciado por profissionais de superior competencia o notavel trabalho do Dr. Antonio José d'Almeida, se a publico não tivessem vindo já as apreciações do sr. dr. Julio de Mattos, sobremaneira elogiosas para o nosso amigo.

O discurso do Dr. Antonio José d'Almeida vem precedido d'um bello retrato seu, o que torna mais captivante ainda a homenagem que lhe presta a considerada revista, superiormente dirigida pelo sr. Dr. Alfredo de Magalhães, distincto professor da Escola Medica do Porto.

Os reaccionarios

II

Ao lado, porém, do reaccionario sincero, mais ou menos progressivo, que lucha cheio d'ardor por uma causa que julga verdadeira e boa, depara-se-nos uma outra especie bem mais funesta e degradante que sem piedade nem consideração alguma nos importa desmascarar: são os comediantes em politica assim como em religião; são esses farçantes bifrontes e sem pudor que atravancam as vias do progresso, não animados por sentimento algum, mas explorando com os sentimentos dos ingenuos em favor de seus interesses mesquinhos e inconfessaveis.

São essa legião de almas impro- gressivas, fabricadas de lodo, incapazes de amor ou odio, sem convicções nem fé, para quem a abnegação e o sacrificio, os gosos sublimes do ideal, são coisas sem significação, de que se riem alvarmente.

São a escória, pôsto que quasi sempre dourada! da Humanidade; são os detritos inclassificaveis que aquella abandonou aos lados da via na sua progressão para os páramos do Ideal infinito e nunca attingido.

Ao intrometter-nos na lucha contra todos os que honram o caminho por onde se sobe ás cumiadas do Justo e do Bem, incumbe-nos bem destrinçar nitidamente estas diversas especies de adversarios.

Ao improgressivo, se fôr tão bom quanto comporta o seu systema, prodigalisemos a nossa comiseracção, já que a Natureza no-lo transmitiu tão imperfeito.

Aquelle que não avança por falta de luz bastante que tenha illuminado os escaninhos ignorados da sua alma, onde residem os fundamentos da sua crença, demos luz, busquemos com cuidado, e com delicadeza tambem, o fecho da esmagadora abobada dos seus preconceitos, desfacamola para que a luz do dia jorre por sobre essa consciencia bafenta, e, quantas vezes, cheia de energias latentes, admiraveis para viver a vida da verdade. Não os abandonemos sem ter experimentado bem os mais esconsos recantos dos seus espiritos a que uma educação viciosa ou insufficiente previerteu.

Ganhemos para a economia social essas forças transviadas que a nossa civilisação não tolera que se percam num obstruccionismo ingrato e infertil.

Lapidemos esses carvões depreciados pela escumalha da Ignorancia ou do erro, que elles surgirão, quantas vezes, diamantes purissimos, fascinando até os que passaram o seu tempo a rebuscal-os na profundidade de uma consciencia que parecia insondavel ou esteril.

Este trabalho é sempre grato, e á similhaça do tesouro escondido no campo, quando este se não encontra por um modo concreto, depara-se-nos, pelo menos, um complexo de virtudes que por esse trabalho para nós proprios adquirimos.

E aos bigorrilhas comediantes que engrossam a fazenda e suprem a reconhecida mediocridade representando com cynismo a farça de uma religiosidade que não tem ou de um monarchismo em que não crêem?

Para esses o latego que os retalle profundamente, já que é impossivel fazer-lhes vibrar a alma; que a têm de lama.

Os commodistas aconselham o despreso.

Nem sempre é opportuno.

O despreso será bastante quando elles expulsos das posições a que a propria mediocridade e cynismo os exalçou, não possam salpicar-nos com a propria babujem. Mas, não se dando este facto, o silencio da nossa

parte terá que se computar como covardia, permitindo que os figurantes fiquem entronisados em alturas, onde as multidões inscientes e ignaras os podem tomar como guias.

Sem treguas, pois, applicuemos o cauterio a essas verdadeiras pustulas da Humanidade que num despu- dor desbragado exibem a miseria hedionda das suas almas d'escoto.

Projectemo-lhes bastante luz para que d'elles se acutellem as multidões que passam desprevenidas.

FLORO HENRIQUES.

Pela Athenas

Coimbra volta decididamente aos bons tempos da grandeza camoneana.

Quanto pode de Athenas merecer-se Tudo o sagrado Apollo aqui consiste.

Escreveu o poeta e explicou que aqui se davam as coroas aos reis, aos poetas e aos bachareis.

Até á pouco, estava isto só reduzido ás coroas dos bachareis; os reis tomaram o habito de coroar-se em Lisboa, onde ha mais policia para guarda, mais tropa de aparato e mais gallegos, para os vivas; os poetas estavam todos a meia coroa.

O editor França Amado não dava mais...

Vivas a reis era uma lastima. A ultima vez, quando aqui esteve a sua majestade a rainha D. Amelia, gritára um entusiasta apoplectico:

Viva a excelsa rainha, Flôr do Mondego!

E chegára-se muita gente esperando ouvir um rancho...

Fôj um escandalo! Parece porém que isto vae mudar.

Coimbra parece terreno bom para manobras politicas.

Fôj a Coimbra que o sr. João Franco veio esperar o mando e o telegrama do paço.

Desde então, quem sente a brutoeja do poder a comer-lhe a pelle, mette-se no comboio e vem para Coimbra.

Cá está agora o sr. Julio de Vilhena.

Com esta é a segunda vez que por cá vem.

Será agora? Não me parece. O makavenko tem a pelle dura.

A vida do mar habitua a gente a aguentar-se em todos os balanços.

Os outros é que enjoam.

E nós só de ver o mar em que anda o chaveco da publica governação.

Esteve tambem do passagem o sr. Marquez de Pombal.

Esse, naturalmente, vinha á procura de uma coroa... de padre...

João de Barros

Vae publicar um novo livro de versos, na livraria França Amado, este delicado poeta cujas poesias são de tão boa e sã lição social.

Chama-se *Terra florida*.

Muitas das poesias são de uma requintada emoção, mostrando terras distantes, paisagens de França, Inglaterra e Hollanda, em que apparece numa enterneçada nota a saudade da patria distante, e da familia tão longe dos seus olhos e dos seus braços.

E' um livro original e moderno, accusando mais um progresso na gloriosa carreira d'este artista tão pessoal e de tão alevantado espirito.

O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer favoravel ao provimento temporario na escola feminina da Pampilhosa do Botão, por D. Maria Ferreira Fonseca, professora em Sorval (Pinhel).

GALILEU E OS REACCIONARIOS

A historia da Roma fanaticamente religiosa e ferozmente intolerante, é cheia de mil incidentes da mais torpe e vil especulação, que tem sido quasi o seu continuo viver de tantos seculos. De tempos a tempos, porém, mais viva e mais typica se nos offerece a acção nefasta e deletéria do espirito de seita que prevarteu e adulterou, desfigurando-as, as doutrinas tão simples e tocantes dos primitivos christãos.

Entre todos os crimes de intolerancia e de preversidade com que a Historia friamente estigmatiza os sectarios de Roma, avulta extraordinariamente aquella de que foi victima o celebre Galileu, por tantos titulos notavel, e a quem o pensamento moderno e o progresso das sciencias experimentaes tanto devem.

Embora estes factos tenham tido em todos os tempos larga publicidade, e por ali passem frequentes vezes de bocca em bocca, julgamos conveniente expol-os mais uma vez, contribuindo assim, do nosso humilde cantinho, para alimentar a antipathia e a repulsão natural e instinctiva do povo portuguez por essa seita odiosa, que no jesuitismo tem o seu elemento mais terrivel e mais requintadamente pernicioso.

Deixemos, pois, fallar mais uma vez a grande Mestra da vida dos povos:

A vida de Galileu começou em Pisa (Italia), aos 18 de fevereiro de 1564. Pertencia a uma familia numerosa e pobre, e por tal motivo seu pae resolveu destiná-lo ao commercio de fazendas, apesar da inclinação que elle mostrava para as mathematicas, sciencias em que seu proprio pae era muito versado.

Não obstante esta resolução, fez Galileu os seus estudos classicos, e tão rapidos foram os seus progressos que o pae abandonou a sua primitiva ideia, e resolveu mandá-lo estudar medicina, para que um dia elle pudesse sustentar seus irmãos e irmãs.

Em 1582 frequentou a Universidade de Pisa, mas em breve abandonou esse rumo para se dedicar exclusivamente á physica e á mathematica. Logo em 1583, observando as oscillações d'um candelabro da cathedra de Pisa, começou a meditar sobre as leis do movimento, cuja descoberta foi sufficiente para o immortalisar, tanto mais que o resultado dos seus trabalhos representa uma formidavel investida contra a estreita orthodoxia scientifica que inabalavelmente se apoiava no velho Aristoteles.

Tendo feito rapidos progressos no estudo das mathematicas, em breve lhe entregaram a respectiva cadeira em Pisa (1589). Foi a partir d'este momento, que elle se julgou com forças para combater em publico o evangelho scientifico de Aristoteles.

A reacção, porém, foi enorme, e subiu a tal ponto que elle teve de abandonar a sua cadeira.

Em 1592 conseguiu ser nomeado professor em Padua, continuando os seus trabalhos tanto em physica como em astronomia onde fez innum-

meras descobertas, algumas d'alta importancia.

Depois de ter voltado a ensinar em Pisa, apparece novamente em publico investindo mais uma vez contra o passado, não duvidando acceitar e defender a doutrina de Copernico, segundo a qual era a Terra que girava em volta do Sol, e não este em volta da Terra, como diziam os livros classicos de Ptolomeu, em concordancia notavel com varias passagens da Biblia. Havia 70 annos que Copernico tinha apresentado o seu systema do mundo, sem protestos de qualquer ordem.

D'esta vez, porém, tal não succedeu. Um dominico de nome *Cocchini*, começou a lucta pregando em 1713 com uma violencia extrema contra as doutrinas de Copernico, que elle apontava como hereticas.

A campanha generalizou-se, tornando um papel activo os frades de S. Domingos e os jesuitas. Galileu procurou defender-se, foi a Roma justificar-se perante o papa Paulo V a quem disse, entre outras coisas, que a Igreja comprometia a sua autoridade procurando combater ou abafar verdades tão demonstradas como o systema de copernico. De nada lhe valeu, e a 20 de fevereiro de 1616 a Congregação do Index, prohibia os livros que tal affirmassem; e a 5 de março do mesmo anno declarava falsa e heretica a opinião de Galileu.

Esta decisão foi tomada no momento em que *Kepler* na Alemanha descobria as leis que têm o seu nome e que demonstram irrefutavelmente a verdade do systema de Copernico.

Galileu não se julgando seguro em Roma, dirigiu-se para Florença e até 1630 nada mais disse que offendesse os interesseiros ouvidos d'essa cafalia de reaccionarios.

Finalmente, em 1630, novas questões se levantam, que tão desgraçados fins tiveram para Galileu.

O illustre sabio resolveu escrever em forma de dialogo uma comparação entre os dois systemas, mas de maneira que a personagem de nome *Simplicio* que defendia o de Ptolomeu ficasse vencida. Mas não publicou o seu trabalho sem o mostrar á Inquisição e á Congregação do Index, que lhe concederam a devida licença. Apesar d'este cuidado, Galileu foi atacado por todos os lados e accusado de heresia.

O proprio papa Urbano VIII, que tinha sido seu amigo e admirador entusiasta, agora que estava sentado no solio pontificio, era um dos seus peores inimigos. Depois de varias peripecias que omitimos para não allongar demasiado o nosso artigo Galileu foi intimado a comparecer em Roma (1633), perante o tribunal da Inquisição, que o obrigou, por processos que jamais se soberam nas suas particularidades, porque lhe foi imposto um segredo eterno, sob pena de excomunhão, a objurar e a retrahir-se das suas doutrinas do movimento da Terra. Não duvidaram em trazer a publico, perante uma assem-

bleia, esse velho de setenta annos, vestido com uma simples camisa, obrigando-o a fazer a acção que mais repugnaria á sua consciencia de homem de sciencia distinctissimo! Não duvidaram talvez os cannibaes applicar-lhe os meios de que elles tão bem costumavam servir-se para convencer os desgraçados que nas garras aduncas lhe cahissem!

Nem por isso, o nome de Galileu deixa de ser o nome do physico e do mathematico que maior renome alcançou no seculo XVI e principios do seculo XVII e a quem se deve numerosissimas e valiosissimas descobertas.

Que fiquem eternamente afogados na sua propria ignominia os reaccionarios, que no mais intolerante sectarismo tão cinicamente tem transformado a religião, que tão alto pregava a emancipação dos povos e a liberdade, não recuando ante nada que se lhe afigure capaz de lhe assegurar o poder de que tanto têm abusado. UM LIBERAL

A bandeira

De despique, e para ver-se! A's onze horas e meia estava o Largo de Samsão cheio de gente, á espera do quer que fosse.

Interrogamos, disseram-nos que era a bandeira.

Imaginamos naturalmente que o regimento se sahira para a rua com a bandeira nova, a dos versos camoneanos, que os alumnos da escola regimental andam a aprender a ler á pressa pelo methodo de João de Deus.

Ouve-se uma musica. Vem do Visconde do Luz, marcial de kapis vermelhos, por cima dos quaes fluctua a bandeira azul e branca.

Tudo se descobre. Vinham naturalmente do quartel general.

Nada mais natural.

Chega o cortejo e verificamos que era a bandeira da Senhora da Piedade que ia para o Tovim, com o seu cavalleiro á frente, empunhando a bandeira, entre dois soldados de cavallaria com as espadas desembainhadas, e mais cavalleiros, e carros e mais carros levando raparigas do Tovim com os seus lenços de seda, os seus falos domingueiros, muito direitos, e mais carros com festeiros do Tovim e fechando o prestito o carro com a bandeira da sociedade que faz a festa, uma especie de Sociedade de Propaganda do Tovim, que gasta naturalmente mais do seu bolso que a Sociedade Propaganda de Portugal.

Dr. Affonso Costa

Partiu para o estrangeiro este nosso correligionario e bom amigo que vai acompanhar seu filho á Suisa, ao collegio, onde vai fazer a sua educação.

Boa e alegre viagem.

O proximo numero da *Correspondencia de Coimbra* é dedicado ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, cujo retrato publicará.

aos 7 de Janeiro de mil onto centos e nove — Nuno Freire de Andrade, Marechal de Campo — Senhor José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, digo Forjas Sampaio, juiz de fora do civil. Vide lugar do sello.....

E' importante o documento não só pela consideração que mostra pelo dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, como por ser um testemunho insuspeito, dado por quem bem o podia dar, por ter assistido de principio a todos os movimentos de insurreição popular, sobre a attitude do honrado juiz de fora.

No primeiro momento, em Coimbra, como em toda a parte, só o povo se levantou e um ou outro de animo exaltado.

O paiz estava num estado especial, o da inquietação geral que antecede as grandes commoções sociaes, e que tão accentuadamente se mostrou no começo da grande Revolução Franceza.

O minimo incidente convertia-se num motivo inesperadamente.

E aos motins, rapidamente suffocados, seguiam-se as atrocidades do exercito francez.

O povo queria libertar-se mas pa-

Museu de antiguidades

Deram entrada neste museu dois pequenos quadros da escola franceza do seculo passado, que pertenceram a Gama Machada, um naturalista amator que viveu muito tempo em Paris e ahi se tornou celebre pela sua excentricidade.

Os quadros que são das mesmas dimensões, de cavalete, representam: um Galileu abjurando do seu systema, perseguido pela egreja, outro a tortura e um interrogatorio nos carceres da inquisição.

No primeiro, Galileu, depois de fazer o juramento que a egreja lhe exigiu, é representado de costas para o tribunal, os braços levantados num protesto, na attitude de pronunciar a celebre frase: e por si muove!

Na tortura da inquisição, os inquisidores debruçam-se impassiveis sobre uma das suas victimas, a quem o seu algoz queima lentamente os pés num brazeiro, e esperam que a dor arranque ao pobre martyr a confissão que sirva os seus interesses ou o seu odio.

São talvez obra de Robert Fleury, com quem Gama Machada conviveu e a quem eram familiares assumptos d'esta ordem.

Têm molduras da época, douradas e, na do supplicio inquisitorial, mandou Gama Machada escrever numa ironia pungente: *Admirez l'intelligence humaine qu'on dit entre supérieure à celle des animaux.*

Ha porém ainda hoje quem admire a intelligente ferocidade dos inquisidores, e é para notar que são exactamente os que condemnam a crueldade do Marquez de Pombal...

Gama Machada era um excentrico de um espirito superior, que legou á Universidade a sua collecção de cabeças de sabios e grandes criminosos, moldadas do natural, a dos deuses e de grandes pensadores da antiguidade classica, que lhe servira de base para a sua theoria phrenologica.

Sobre esses modelos collara elle por sua mão, num paciente trabalho, notas de sabios que diziam respeito a cada um, e que em parte desapareceram no transporte e nas aventuras por que passou esta collecção que hoje está arquivada no museu antropologico da faculdade de Philosophia.

Ha tambem no anfiteatro de Zoologia duas jarras de bella porcelana franceza, não sei se de Sévres, em que está representada a sua teoria das semelhanças com longas legendas explicativas.

Seja qual for a sua fabrica, as duas jarras têm alem do merecimento scientifico, valor artistico incontestavel.

Gama Machada vivia em Paris rodeado de animaes. Por casa d'elle andavam soltas aves de todos os paizes que elle estudava, procurando achar-lhe pela analogia de plumagem ou de forma, analogia de instinctos.

E nisso passava os dias, longe de todo o convívio que não fosse o dos sabios, e o dos que o procuravam para ouvir-lhe a conversa original e cheia de imprevisto.

rece que primeiro percebeu a sua força o exercito invasor do que a maioria da nação.

As escaramuças eram quasi sempre coroadas de resultado.

Em Coimbra, a guarnição entregou-se quasi sem resistencia.

Todos percebiam que era movimento o solo; mas faltava a confiança geral, a unica que poderia reunir todas as classes num movimento triumphador.

Todos se receavam do espião.

A escravidão gerara a covardia. As classes medias tinham sido deixadas numa singular posição por D. João VI que, na fuga, lhes recommendara que recebessem bem o inimigo e servissem com elle.

Muitos haviam tomado á letra o pedido do principe e tinham-se, pelo menos aparentemente, tornado suspeitos ao povo.

Outros temiam arriscar-se a uma insurreição que por ser de origem popular lhes não parecia offerecer garantias.

Só os exaltados andavam na rua, os prudentes retrahiam-se.

O dr. José Maria Pereira Forjaz

Os dois quadros que foram augmentar o nucleo, já tão interessante do Museu de Antiguidades, são para notar pela origem e pela pintura de que são os primeiros exemplares ali depositados.

Dr. Manuel de Arriaga

Esteve de passagem em Coimbra este nosso amigo, gloria do partido republicano.

Veio numa dessas excursões que para elle são sempre curtas por o muito que ama estes deliciosos sitios, em que passou a sua mocidade de tão brilhantes e honradas tradições.

De visita

Está em Coimbra o nosso amigo e estimado correligionario sr. dr. José Eugenio Ferreira, em companhia de sua esposa e filho. Boas vindas.

Exoneração

Pediu a exoneração do logar de secretario da Escola Normal (sexo feminino), o sr. dr. Antonio Leitão, director do nosso presado colegio local — *Defeza.*

S. Thiago

Não dá ninguém por que ali se faça seja o que for, apesar do sr. José Soares ter indicado, ao que nos informaram, a necessidade de pôr completamente a descoberto os restos do antigo monumento e a de levantar uma planta minuciosa do existente sobre que possa assenlar qualquer trabalho consciencioso.

E' certo que isso tem seus perigos, mas ha outros a que é necessario attender.

Estão os restos da egreja de S. Thiago com a sua conservação garantida.

Não terão prejudicado a sua solidez as obras de demolição? Tudo isso nos parece que não está merecendo o interesse que devia.

Tambem nos parece que está havendo pouco cuidado com algumas pedras de lavôr antigo abandonadas fóra e dentro do templo a toda a possivel destruição.

O que existe da antiga egreja será pouco; mas é necessario saber-se o que é, não deixar perder o que se encontrou, nem comprometter irremediavelmente a solidez do que o vandalismo poupou.

Se a obra tem de ser morosa por ter de ser longamente discutida é bom pensar em pôr os restos do templo em condições de protecção que garantam a sua solidez e conservação.

Vermifugo Faria Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.

Frasco, 250 réis; 6 frascos, 13140 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

de Sampaio foi dos poucos a quem a prudencia serviu para bem servir a nação.

Dão prova disso as palavras de Nuno Freire de Andrade pedindo-lhe para o desempenho desta importante diligencia o mesmo zelo, actividade e prudencia com que se houera, principalmente na occasião dos primeiros movimentos da restauração.

Já Accursio dera testemunho da dedicacão do dr. Forjaz dizendo que elle tractara occultamente com os revolucionarios, quando ainda todos se retrahiam.

O documento, que publicamos, é a prova official da assertão que Accursio das Neves fizera, por colher, como testemunho, a voz corrente na época.

Quando chegou a occasião da paga depois da batalha, a historia falseou-se e todos conseguiram da covardia publica diplomas de heroicidade.

Mais raros são os passados, como ao dr. Forjaz, no mais aceso da regra.

Dos que se passaram depois, a alardear serviços passados, a mentira é certa na maior parte.

(Continua) T. G.

9 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não pude encontrar a origem d'este conflicto dos advogados, que não será difficil explicar por quaesquer dos numerosos conflictos que mesmo o patriotismo levantava á organisação de um exercito regular.

O nome do juiz do povo, alma da insurreição popular, verdadeira figura de patriota no meio coimbrão, como o attestam honrosamente contemporaneos, é o bastante para se suppor que a razão estava do lado da camara e que esta não exorbitara na sua missão organisadora, favorecendo classes privilegiadas.

Os trabalhos de organisação continuavam seguidamente por todo o paiz e, num documento do arquivo da camara, encontramos uma nova prova do valor que superiormente se attribuia ao desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, encarregando-o de todas as reparti-

ções civeis das tropas empregadas na defeza de Coimbra e de todos os pontos cuja defeza estava a cargo do marechal de campo Nuno Freire de Andrade.

Anda a pag. 70 e seguintes do *Registo de Legislação — 1807-1826* — a que por mais de uma vez nos temos referido e é do theor seguinte:

Nuno Freire de Andrade, moço fidalgo com exercicio na casa real e commendador da ordem de Christo, Marechal de Campo dos exercitos de S. A. R. e Principe Regente, Nosso Senhor e encarregado da defeza da cidade, etc. etc.

Por este meu alvará encarrego de todas as repartições civeis das tropas do meu commando empregadas na defeza desta cidade e de todos os outros pontos de defeza que estão a meu cargo na conformidade do real aviso que me foi expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 3 de Janeiro do presente anno, a José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil desta cidade de Coimbra, fiando da sua conducta o bem desempenho desta importante diligencia que lhe hei por muito recommendado, esperando que preste na execução desta o mesmo zelo, actividade e prudencia, com que se tem havido em outras semelhantes que eu presenciei, principalmente na feliz occasião da feliz restauração do legitimo governo do Principe Regente Nosso Senhor. Dado neste quartel general de Coimbra debaixo do sello das minhas Armas

Desopilante

Na vigilia da ultima sexta feira um quis violentas manus, suadente diabolico iniecit in clericum, o que trocado em miudos quer dizer que um certo, persuadido pelo diabo, esfregou as profanas mãos na ara dum clérigo. Este o facto segundo a technologia do Concilio.

A primeira coisa que nos abriu o apetitivo da curiosidade foi encontrar o diabo a persuadir o peccador á sua sacrilega façanha. Foi facil. O proprio paciente, acostumado aos exorcismos, deu logo com elle e denunciou-o ali, sem mais preambulos deante dos numerosos espectadores: — o diabo que persuadirá o agressor foi nem mais do que o famoso padre Mattos com as suas costumadas diabruras!

Vamos agora á salvação das almas e aqui é que tem logar o conselho: *O certo qui iniecit manus*, cessante reservatione papale, corra sem demora supplicar da auctoridade competente a absolvição da terrivel excommunição.

Episcopus aut alius, pode absolvent — vid. conc. Trid. sers. XXIV comentando com S. Lig.

E para a outra vez não se deixem cair no logro.

Olhem que aquella gente tem armas para tudo, até para se eximirem a uma data de marmelo. *Si quis, suadente diabolico, iniecit manus in clericos...* anathema sit.

Se algum esfregar um clérigo, embora ande a perturbar a vida das familias ou a conspurcar a honra dos cidadãos, amaldiçoado seja.

Atrevam-se, se são capazes!... Demais a mais á sexta feira Cruzes! Vá de retro Satanaz!

Fallecimento

Faleceu em Lisboa, cahindo desastrosamente da marquize da estação do Rocio o sr. José Sá, filho do sr. Manuel Maria de Sá, empregado na Escola Nacional de Agricultura, irmão dos srs. Alfredo Sá, Abilio Sá, Antonio Sá e Jaime Sá e cunhado do sr. Francisco Braga, comerciante nesta praça.

Era encarregado das marquizes do caminho de ferro e era muito considerado na Companhia dos Caminhos de Ferro pela sua actividade, intelligencia e zelo de que foi infelizmente victima.

Para Lisboa partiu o irmão, o sr. Alfredo Sá também empregado da Companhia Real, para fazer transportar o cadaver para Coimbra. Os nossos pezames.

Saraú

Os srs. Antonio Francisco dos Santos Silva, José Vieira Machado, José de Barros e Raul Silva propõem-se dar numa das proximas semanas um saraú dramático, cujo producto reverta em beneficio do monumento a erigir em Coimbra ao grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Diremos sinceramente o que pensamos.

Não podemos deixar de felicitar os promotores; porque a sua intensão era patriótica, mas não desejariamos que o espectáculo chegasse a realizar-se.

Até agora tem contribuido para o monumento quem tem querido, como um dever, como um acto patriótico.

Seja assim até ao fim. O monumento a Joaquim Antonio de Aguiar representa na hora presente uma affirmacão, que deve fazer-se solememente, longe da trivialidade dos factos communs da vida corrente.

Não pode haver maior prazer para um patriota do que dar, no momento actual, o seu dinheiro para o monumento que ha de erguer-se, afirmando num gesto de protesto activo o culto de todo o portuguez pela liberdade, a condemnação da obra passada e presente da reacção em Portugal.

De cada um o que poder conscientemente, sem acto de ostentação.

Seria recebida com jubilo pela commissão, estamos certos d'isso, a lista em que os operarios mais humildes dêsem as quantias pequeninas de que possam dispor sem prejuizo proprio ou dos seus.

Não são necessarios espectáculos

para arrancar dinheiro; porque a estatua de Joaquim Antonio de Aguiar se ha de fazer com dinheiro dado para isso com o unico prazer de um verdadeiro cidadão, o de cumprir o seu dever.

Só uma razão poderia justificar um espectáculo, a de protesto; mas então á commissão competiria organisa-lo.

Esta á nossa opinião, que não exclue porém o aplauso aos autores da patriótica manifestação.

Sé Velha

Está completamente restaurada a casa que se supõe ser do capitulo do claustro da Sé Velha.

Esta casa que foi aberta custosamente na rocha, um trabalho que hoje não pode deixar de admirar-se, tem uma curiosa abobada de pedra, e duas portas ogivais de pedra de Ançã.

Foi das partes que mais soffreu com as obras de adaptação para a imprensa da Universidade, e hoje soffre ainda da viciosa construcção das retretes do mesmo edificio que estão comprometendo a sua solidez, além do perigo que representam para a saude publica pela infiltração dos dejectos.

E' urgente remover para mais proprio logar esta dependencia da imprensa.

Nesta casa ficou o tumulo de D. Affonso Castello Branco que para lá foi removido do convento de Santa Anna, onde estava e que elle mandara edificar.

Ha apenas visivel na vasta sala, além das doze sepulturas abertas na rocha, uma outra sob um ediculo apenas indicado, e encimado por uma longa e curiosa inscripção, que diz que alli repousam os ossos da avó, mãe e pae do conego da Sé de Coimbra Fernando Pedro que para alli os mandou trasladar de Montemor-o-Velho, escolhendo para si sepultura aos pés d'elles, na era de mil trezentos e setenta.

Para completar a restauração falta apenas acabar a desobstrucção das janellas que lhe dão luz pela parte superior do claustro.

Chegou hontem da sua excursão pelo Norte o nosso amigo e conceituado negociante sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, que percorreu o Minho e a Galliza em companhia de sua irmã e sobrinho estremeidos.

Escola Industrial Brotero

Termina na proxima quarta feira o praso para a matricula nesta escola. O horario das aulas no proximo anno lectivo é o seguinte:

Desenho elementar — todos os dias — 1.º anno, 1.ª turma, das 7 ás 8 e meia da noite; 2.ª turma, das 8 e meia ás 9 meia.

Desenho architectonico — todos os dias — das 7 ás 9.

Desenho ornamental — todos os dias — das 7 ás 9.

Lingua portugueza — 1.º anno, terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7; 2.º anno, segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7.

Arithmetica e geometria — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7; 2.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7.

Lingua franceza — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 9 e um quarto; 2.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 e um quarto.

Princípios de physica e chimica — ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7.

Physica e mechanica — 1.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 7 e tres quartos ás 9 e um quarto; 2.º anno, terças, quintas e sabbados, das 7 e tres quartos ás 9 e um quarto.

Chimica industrial — 1.º anno, ás terças, quintas e sabbados, das 5 e tres quartos ás 7 e tres quartos; 2.º anno, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 5 e tres quartos ás 7 e tres quartos.

Uma colher de *carne liquida*, do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 grammas de excellente carne.

Luctuosa

Enterrou-se hontem o sr. Rafael Rodrigues de Oliveira, que se finou apoz um prolongado soffrimento.

Era um negociante antigo, honrado, estimado de todos os que o conheceram, que passára a vida a crear, num grande amor, o filho que fez medico, dando-lhe assim o peor dos supplicios — o de ver durante tantos mezes o pae num soffrimento que não podia alliviar e cuja sahida sabia fatal.

Elle e a mulher, uma santa velhinha de cabelos brancos, eram um casal modelo que todos estimavam e que todos viam sempre juntos.

Ao seu estabelecimento iam sempre todos, ou a dar um aperto de mão, ou a receber um sorriso, naquella casa a que o successo do filho, sempre crescente, dera uma felicidade nova.

Vão-se os velhos que tiveram um sorriso bom para a alegria da nossa mocidade.

E é sem remedio a saudade de os ver ir...

Aos nossos amigos os mais sentidos pezames.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440, feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 560; centeio, 480; cevada, 420; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 25400 a 25500 réis.

Protecção aos operarios

A Federação das Associações Operarias de Coimbra entregou ao sr. governador civil a seguinte representação.

Ex.ª Sr. — Tem-se v. ex.ª interessado pelo desenvolvimento desta cidade, e, embora ainda seja curto o praso de tempo em que v. ex.ª tem estado á frente de tão espinhoso cargo, já assignalados serviços se apresentam, devido aos seus incansaveis esforços.

Ainda agora v. ex.ª se preoccupa especialmente do atero d'um pantano de Santa Clara, e para essa obra humanitaria e social, v. ex.ª, assim o cremos, teve principalmente em vista a hygiene, cuja observancia não pôde por mais tempo permittir a continuacão de focos immundos, prejudiciaes a todos os operarios e em geral a todos os habitantes de Coimbra, como são a quasi totalidade das officinas de trabalho desta cidade.

Ha officinas em que, devido á existencia de retretes na sala de trabalho, o ar será tão empestado em dosagem deficiente de oxigenio que o operario que d'alli não sae doente, sae certamente apto a adquirir toda a doenca infecciosa.

Outras ha em que, devido á não existencia sequer duma janella, opprimida a renovação do ar, o operario se encontra ainda em peores circumstancias.

Não pôde a saude, a vida do individuo, estar subordinada á vontade dos donos das officinas, que, porque não respiram aquelle ar e não passam a vida naquella atmosfera suffocante e mortal, não acedem aos pedidos instantes e continuos dos operarios, para que o asseio e a hygiene sejam respeitados.

A vida do individuo e o direito á saude não devem ser palavras vãs, pelo que appellamos para v. ex.ª a fim de mandar passar um exame sanitario ou medico a todas as officinas de trabalho desta cidade.

Sr. governador civil: a Federação das associações operarias de Coimbra, velando pela saude de todos os operarios, não podendo deixar passar sem reparo este desprezo intencional e firme, dos patrões, pela hygiene e limpeza e o desrespeito vergonhoso pela vida do individuo, pede a v. ex.ª que no mais curto espaço de tempo possivel, se digne mandar executar este pedido.

Acompanhamos em tão justo desejo os operarios, cuja vida em Portugal não está protegida senão por leis insufficientes, más, ou que não se cumprem.

A officina não deve porem ser só beneficiada em ar e luz, é necessario que tenha pela disposiçao dos maquinismos garantias de segurança para os operarios.

As habitações dos operarios são na grande maioria insalubres, e a inspecção e condemnação publica dessas casas seria um verdadeiro beneficio para a população operaria e para a cidade em geral.

A maioria dos beccos da baixa está condemnada, não tanto pelo nivel, como pela estreiteza, pela ruina e pela immundicie secular que os impregna.

Esses casébrs são porem d'um magnifico rendimento.

O alargamento das ruas da baixa é uma necessidade, faça-se ou não o

seu levantamento dispendioso, dizem uns, absolutamente impossivel, dizem outros.

A fiscalisação das obras dever-se-ia fazer também effizadamente, por forma a proteger o operario contra os accidentes de trabalho que pela falta de solidez dos andaimes ou má direcção das obras vem tantas vezes dolorosamente surprehender-nos.

A iniciativa da Federação é por isso digna de toda a consideração e muito para aplaudir por importar a satisfacção de uma verdadeira necessidade social.

Falleceu hoje o sr. Antonio Martins da Costa, antigo negociante d'esta cidade, estabelecido na rua Ferreira Borges.

Exames em outubro COLLEGIO MONDEGO

Declaração

Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho e Albino Caetano da Silva Pinto declaram para todos os effeitos, que tendo desapparecido ao primeiro signatario duas letras que tinha em seu poder como presidente da direcção da Adega Regional de Entre Douro e Liz, uma de 2.500\$000 réis em que estava assignado como acceitante Francisco Miranda da Costa Lobo, e como saccador e endossante Albino Caetano da Silva Pinto, com a data de 18 de setembro de 1908, tendo o mais em branco, e outra de 556\$660 réis com o vencimento a quarenta e cinco dias da data, em que estava assignado como acceitante Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, e assignadas em reunião da mesma direcção, que nenhuma validade reconhecem a qualquer transacção que sobre ellas seja feita, pelo que fazem esta prevençao.

Sendo encontradas estas letras, e uma quantia importante que esteja junta, muito se agradecerá a sua remessa a qualquer dos signatarios, e seria dada avultada gratificação. Coimbra, 19 de setembro de 1908.

ANNUNCIOS

EXAMES EM OUTUBRO

Desenho

Lourenço Martins lecciona durante as ferias esta disciplina em sua casa.

Largo do Castello, n.º 11.

Caldas da Amieira

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophuloses, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em moon e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domillos, dentro dos limites da cidade

Escola Nacional de Agricultura

COSINHEIRO

Precisa-se para o proximo anno lectivo de um cosinheiro para o collegio da Escola Nacional de Agricultura.

Na secretaria da mesma Escola se dão todos os esclarecimentos necessarios, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 26 de setembro de 1908,

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

LONBRIGAS O VERMIFUGO

FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de familia muito seria e de respeito, por modicas mensauidades.

Trata-se em Coimbra, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 5.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registrada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.
Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auzilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colção de tela, a 65000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinaca natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinhas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colção de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calcalos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio